POR mandado do muito Reuerendo padre Fr. Antonio Penaranda Menistro Prouincial da Prouincia dos Algarues, vi o liuro intitulado, Itinerario de terra sancta, cõposto pello padre Fr. Pantalião Daueiro, & nã achei nell'e cousa q̃ seja contra nossa sancta Fé Catholica, ou contra os bõs costumes. Antes he historia que pode espertar, & acender os desejos dos Christãos, para hirem visitar os sanctos lugares, em os quais Christo nosso senhor obrou os misterios de nossa saluação: pello que me parece digno de se imprimir. Em testemunho do qual, dei este por mim feito & asinado, em Enxobregas a 27. de Agosto 1591.

Fr. Hieronimo Dassumção.

FR. Antonio Penaranda, Menistro Prouincial da Prouincia dos Algarues, ao Reuerendo padre Fr. Pantalião Daueiro, saude & paz em o senhor Por quãto V. R. tem composto hum liuro intitulado Itinerario de terra sancta, o qual ainda que ha sido aprouado por pessoas doctas, não se pode imprimir sem licença dos superiores como o manda o sagrado Concilio de Trento sessione 4. de vsu sacrorum librorum: & nos nossos estatutos & ordenaçoes géraes titulo que comessa: Dos auctores dos liuros por la presente concedo a V. R. licença pera q̃ possa imprimir o dito Itinerario remetendome na substancia & materia delle á aprouação dos que o hão visto & examinado, os quaes dão a obra por Catholica, & segura, alhea de toda sospeita & por muito espiritual & prouectosa para as pessoas deuotas espirituaes. Dada em o nosso couento de S. Francisco Denxobregas a 29. de Agosto 1591.

Fr. Antonio Penaranda Menistro Prouincial.

FR. Thomas Iturmendia Comissario géral nos Reynos de Portugal pello nosso. Reuerendo padre géral Fr. Frãcisco de Tolosa, aprouo & ey por muy boa & sancta a aprouação do muy Reuerendo padre Fr. Antonio Penaranda Menistro Prouincial da Prouincia dos Algarues do liuro intitulado Itinerario de terra sancta composto pello padre Fr. Pantalião. Dada em o nosso conuento de S. Francisco de Lisboa a 29. de Agosto 1591.

Fr. Thomas Iturmendia Comissario géral.

VI por mandado de sua A. este liuro intitulado Itinerario de terra sancta, actor, o padre F. Pantalião Daueiro, & não achei nelle cousa contra nossa sancta Fé & bõs custumes, antes he obra que causará deuação & edificação, & he justo que se imprima.

Fr. Bertolameu Ferreira.

VIsta a informação do padre Reuedor, pode se imprimir este liuro, & depois de impresso, tornará a esta mesa com o proprio, original para se conferir com elle, & se lhe dar licença para correr. Em Lisboa a 7. de Mayo de 1592.

Antonio de Mendoça. Diogo de Sousa.

V el Rey, faço saber aos q̃ este aluara virem, q̃ auendo respeito ao que na petição atras escritta dizẽ Diogo Tauarez morador nesta cidade de Lixboa, e Simã Lopez liureiro ey por bem de lhes dar licença paraq̃ possaõ imprimir o liuro de que na dita petição fazẽ menção, intitulado Itinerario da terra sancta, vista a licença q̃ para isso tem de sancto officio da inquisição, & asi me praz q̃ por tempo de dez annos imprimidor nem liureiro algũ nem outra pessoa de qualquer qualidade q̃ seja nã possa imprimir nẽ vender em todos estes Reynos, e Sñorios, nẽ trazer de fora delles, o dito liuro, saluo aq̃lles liureiros, & pessoas q̃ para isso teuerẽ seu poder, & licẽça & qualquer imprimidor, liureiro, ou pessoa q̃ durãdo o dito tẽpo de dez annos, imprimir ou vẽder o dito liuro nestes ditos Reynos e Sñorios, ou o trouxer de fora delles sem licẽça dos ditos Diogo Tauarez, Simão Lopes, perdera para elles todos os volumes, q̃ asi imprimir vẽder, ou de fora trouxer, & alẽ disso en correra em pena de cẽ cruzados, a metade para os ditos Diogo tauarez, e Simã Lopes, ea outra metade para quẽ o acusar. E mando a todas justiças, officiaes, & pessoas, a q̃ o conhecimẽto disto pertencer, q̃ lhes nã ponhã a isso duuida nẽ cõtradição algua, & cũprã inteiramẽte este aluara como nelle se cõtẽ, & quero q̃ valha, & tenha força, & vigor, posto q̃ o effecto delle aja de durar mais de hũ anno se embargo da ordenação do segundo liuro em cõtrario, E não poderão vender o dito liuro em papel por mayor preço, q̃ trezẽtos reis, & farã imprimir este aluara & encadernar no principio de cada liuro, pero deseixas o fez em Lixboa a xxi, de Mayo, de mil D. L. xxxxiij.

REY.

Ao Illustrissimo & Reuerendissimo senhor Dom Miguel de Castro, Metropolitano, Arcebispo de Lisboa dignissimo.

Vitos dias ha Illustrissimo & Reuerẽdissimo Senhor, que tenho de minha mã escrito hum Itinerario que trata de hũa jornada que fis, & perigosos trabalhos que passei, indo deste Reyno a Palestina & á sancta cidade de Hierusalẽ, o qual communicando com algũs amigos, & pessoas deuotas, fuy delles importunado a que procurasse imprimilo pera deuação de muitos que folgarião de o ver, como cousa noua & defferente dalgũs Itinerarios, que da mesma jornada andão impressos. Mouido de suas importunações, detreminei tira lo a luz, communicando com todos, o que sò pera mim tinha escrito. E como sempre foy antigo custume, os escritores dedicarem suas obras a pessoas grandes, & de notaueis merecimentos, porq̃ daquella maneira sejão deffendidas & amparadas das humanas calũnias, & ganhem actoridade & fauor cõ os q̃ as lerẽ, como achamos auer feito Aristoteles dedicando muitas das suas a Alexandre Magno. Seneca a Nero, Plutarco a Trayano, Tito Liuio a Octauiano, Plinio a Vespasiano, & outros muitos actores antigos, a grãdes principes & senhores suas obras offerecerão. E pois aq̃lles cõ serẽ doctissimos, & excellẽtes historiadores, buscarão

carão fauor & amparo pera q̃ suas escrituras fosse aceitas, eu quãto mayor conhecimẽto tenho, do pouco q̃ o presente tratado merece, tãto mais obrigado me vejo a buscar o mesmo fauor & amparo, de quẽ cõ sua sõbra, o peq̃no tratado, receba nouo ser & actoridade. E cuidado a quẽ o deuia dedicar & offerecer, não achei outrem a quem assi meu coração se inclinasse, como a vossa illustrissima Senhoria cõsiderado não tãto o illustrissimo sangue de seus progenitores, quãto alẽ da dignidade Põtifical, illustrada, ornada, & possuida tão meritamẽte com tãtas letras, & clarissimas virtudes, a sanctidade da vida tã notoria a todo este Reyno, a cotidiana piedade com os pobres, o grande amor com q̃ a todos os religiosos & ecclesiasticos ama, & a particular afeição que a nossa Franciscana familia mostra, fauore cẽdoa de cõtino, cõ cõtinoas & particulares esmolas, como verdadeiro pay de famintos & necessitados. E posto que o seruiço seja pequeno para se offerecer a hum senhor tam grande, vossa illustrissima Senhoria tenha por bem accitalo como de hũ pobre muito seu seruo & deuoto, immitando nesta merce & fauor q̃ me fizer, ao senhor Deos, q̃ tẽ por costume aceitar muitas vezes mais as peq̃nas offertas dos pobres de coração offerecidas, que as grandes dos ricos, & ficarei eu com mais particular obrigação, como seruo & orador de vossa illustrissima S. obrigado a de contino orar por sua vida & saude, cujo estado o senhor Deos por muitos annos acressente com muito do seu diuino amor. Amẽ.

AOS DEVOTOS E DESEIOSOS DE VISITAR TERRA SANCTA, E OS lugares della, nos quaes teue por bẽ nacer, morrer, & sobir aos ceos o vnigenito filho do padre eterno Deos & Sñor, &c. Frey Pantalião Frãciscano, menor dos menores, & indigno seruo vosso. S. P. D.

MVitos ãnos charissimos irmãos meus, ẽ o Sñor Iesu Christo, tiue hũs intimos, & cordeaes desejos, de visitar & ver, os sanctissimos lugares, õde nossa redẽçã foy feita, & o filho de Deos teue por bẽ obrar tantas marauilhas. Os quais nã interpolados, mas cõ hũa continua sede trazidos na memoria de contino, sẽ algũa esperãça de os poder ẽ algũ tẽpo efectuar, considerãdo a grãde jornada, os perigos do mar, a falta do necessario, & outros muitos incõuenientes, & sobre tudo o carecer da liberdade, trocada por amor do Señor Deos, polo suauissimo jugo da obediencia. Mas como aqlle diuino peregrino, q̃ por ensinarnos o caminho da gloria, teue por bẽ sair do seo do padre eterno, & vir peregrinar a este nosso desrerto e valle de lagrimas, nũca falta a os bõs desejos, dos q̃ o desejã seruir, elle mesmo por sua infinita misericordia, ẽ tẽpo q̃eu estaua mais descuidado sẽ o negocear, abrio o caminho paraq̃ se cõprisse oq̃ tãto desejaua: & não como quer, mas cõ todo fauor & liberdade, ẽ tãto q̃o q̃ eu tinha por impossiuel poder para mim alcãçar, me chegou a tẽpo q̃ o podesse facilmẽte para outros negocear, porq̃ sendo feito polo nosso Reuer. padre geral guardiã de mõte Sion, o muito reuerẽdo padre frey Bonifacio d Araguza, varão insigne ẽ toda sciencia, pregador Apostolico, & muitos annos lector da sacra theologia, & agora

ta nouamẽte bispo destagno cidade principal da sua patria macedonica,& auẽdo necessidade de fazer noua familia de frades para terra sancta, como se custuma cada tres ãnos,para se virẽ para suas prouincias os q̃ la estauã: elle mesmo me pedio q̃ quisesse aceitar ser seu cõpanheiro,& ir cõ elle por algũas prouincias de Italia fazẽdo a dita familia: o q̃ tiue por tão particular merce, como cada hũa das muitas q̃ da diuina magestade tenho recebido. Antes q̃ de Roma nos partissemos onde eu estaua posto pola ordẽ,por cõpanheiro do procurador da curia romana q̃ nella reside para os negocios de importancia q̃ socedẽ,fomos tomar a bẽção a sua santidade de pio quarto, o qual cõ mostras de entranhauel amor nos deu sua bẽçã, & ẽ nos despedindo delle,lãçou o braço no pescosso ao dito padre Bonifacio,encomẽdãdolhe cõ muita eficacia os lugares de terra santa,& q̃ não ordenasse caualeiros do sãto sepulchro senã a pessoas muito nobres & illustres. E depois de lhe dar toda sua autoridade para o tocãte ao christianismo de terra sãta,& do q̃ socedesse nella acrecẽtou grãdes offerecimẽtos da sua parte para todo fauor & ajuda,nos mãdou dar hũ rico ornamẽto,& me fez cõfessor Apostolico. Partidos de Roma,fomos por algũas prouincias mais propincas buscãdo frades,os mais deuotos,virtuosos & quietos q̃ se podiã achar,sobre cuja vida & cõuersaçã se fazia secreto exame,encarregãdo sobrisso muito as cõsciẽcias dos prelados locaes,& padres velhos dos cõuentos. Ajuntados desta maneira tẽ sesenta frades, & dãdolhe as obediẽcias para q̃ cõ ellas nos fossẽ esperar a Veneza, ode se estaua preparãdo a nao dos peregrinos, q̃ auiã ir aqllẽ anno a terra sãcta: cõ a nossa chegada se partirã tãto q̃ lhe fez tẽpo, & nós tãobẽ nós partimos para a cidade de Trẽto,onde se então celebraua o sagrado cõcilio, no qual detidos algũs meses,negoceãdo o q̃ conuinha para terra

sancta,

-ſanta,nos tornamos a Veneza. E cõ o primeiro tẽpo, mẽ parti eu primeiro,por ſer aſsi neceſſario,ficãdo na cidade de Veneza o padre Bonifacio guardiã de mõte Siõ,oqual por ſua ordẽ ſperei no Reino de Chipre. E porq̃ vi muitos peregrinos fazerẽ itinerarios de ſua peregrinaçã,õde eſcreuião ſeus trabalhos & perigos,& os lugares q̃ ẽ terra ſancta viſitauã,os quais quaſi nunqua ſaõ viſitados,ſem o cõtrapeſo de muitos enfadamẽtos,permetindoo aſi a diuina clemencia,q̃ ẽ muitos dos rais lugares os quis padeſſer,determinei ſeguir ſua opiniã,não por ſatisfazer a outrẽ,q̃ tal couſa me não veo ao pẽſamẽto, mas ſomẽte pa ra minha ſpiritual conſolaçã, & particular goſto porq̃ como noſſa memoria ẽ fraqua,auendo em algũ tẽpo na minha eſquecimẽto do q̃ tenho viſto &paſſado,a podeſſe refreſcar cõ ler o q̃ tenho eſcrito. Depois,cõſiderãdo ſer culpa buſcar meu propio interece, no q̃ cõ muitos ſe pode cõmunicarſẽ perda minha,pareceome dedicar eſte meu itinerario a todos aq̃lles q̃ tẽ memoria daq̃lla bẽauentura da terra da promiſsã, figura da patria celeſtial para qual fomos criados,&a deſejã viſitar,& ſaber ſuas particularidades,aos quais peço,&mui humilmẽte rogo o queirã ler cõ aq̃lle candido animo,& limpa võtade,cõ q̃ lhe ẽ offerecido nã atentãdo as toſcas &groſſeiras palauras cõ q̃ vay eſcritto,mas ſomẽte a muita fidelidade &verdade cõ q̃ o eſcreui:ode viſta como de viſta,&o de ouuida de peſſoas dignas de fẽ,como tal. E ſe lhe virẽ q̃ emẽdar o emendẽ, não cõ ſpirito de cõtradiçã & ignorancia,mas cõ aq̃lle amor &charidade,q̃ nos manda o Sñor ſũma bõdade,olhar & julgar as couſas de noſſos proximos, cõ o qual q̃remos as noſſas ſerẽ julgadas. O qual itinerario eu com toda humildade ſomero a correição & obediencia da ſanta madre igreja, & daquelles q̃ por ſua ſciencia & virtude tem liberdade & auroridade,para o bom aprouar,& autẽticar & o mao reprouar & repudiar.   Valete.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Da nobilißima, & muy rica Cidade de Veneza, onde se embarcam os peregrinos.

COMO a cidade de Veneza seja o porto principal, no qual se embarcão os peregrinos para terra sãcta a visitar aquelles sanctissimos lugares, onde pello saluador do mundo foy obrada nossa redẽçã, começarey este meu Itinerario nella, tratando com breuidade algũas cousas asi do seu sitio, como de sua nobreza: & do modo que tem os peregrinos para se embarcarẽm, pello particular regimento, que a muy illustre senhoria, não dagora, mas de muytos tempos atras tem ordenado, como senhora & princesa do mar Adriatico: & de muitas terras, ylhas, cidades, & lugares, que possue pella maior parte das suas ribeiras. Foy esta mui nobre, & rica cidade fundada, ou (para milhor dizer) acrecentada na era de nossa redenção de quatrocentos, cincoenta & quatro não de rusticos pastores, como Roma: mas de pessoas nobilissimas, & ricas de diuersas partes, & prouincias, que se acolherão á quelle quasi inexpugnauel lugar, fugindo da persecução do cruel Atila Rey dos Hunnos, & ha mil cento trinta & sete annos que se conserua com muyta iustiça, paz, honras, & riquezas indo sempre de bem em melhor a gloria, & louuor do senhor Deos. A nobreza desta tão insigne cidade a toda nossa Europa he notoria, & manifesta: & o mes-

 mo

mo sua riqueza,& Christianismo. E como della em geral a fama he pregoeira, & em particular muytos autores escreuerão suas grandezas, somente direy muy pouco por minha pena não ser tão dilicada, que possa dizer muyto. Está fundada, & edificada esta tam afamada cidade dentro no mar Adriatico. A terra mais propinqua, que tem assi, saõ duas leguas; seu circuito pode ter outras duas. Toda se anda por mar, & por terra; saluo algũs Bairos, a que os Venezeanos chamã traguetos, aos quaes se não pode yr saluo por mar, por estarẽ tão apartados da terra, que se não podem seruir delles com pontes Vay polo meio da cidade hũ Canal muy largo, que a diuide em duas partes, no meio do qual tẽ hũa muy fermosa ponte, toda de muytas tendas occupada, cheas de preciosas, & ricas mercaderias. Pelo meio deste Canal, nauegão Gales de toda sorte, Carauellas carregadas, & naos grãdes vazias. Anda se quasi toda a cidade por mar, & por terra, tirando os bairos, ou traguetos, que tenho dito:& isto por auer quatrocentas,& cincoenta pontes, entre publicas & particulares, a maior parte dellas de pedra,& outras de madeira. E para seruiço dos que querem negocear suas cousas por mar,& com mais breuidade, tẽ a cidade onze mil Barcas, ãtes mais, que menos: ás quais chamão Gondolas; & todas andão toldadas de pano preto com muyta curiosidade,& limpeza, em tanta maneyra, que os mais dos dias lhe põe hũ laçol lauado da popa a proa, para que, os que entrão, penhão os pés nelle,& nã sugem a Gondola. Os toldos saõ feitos ao modo dos que ca costumão leuar as tumbas da misericordia: de maneira que, os que vão dentro, não saõ vistos, se não querem.

Todas estas Gondolas estão de contino prontas & prestes, assi de dia, como de noite para quem se quer seruir dellas,& cõ muy grande barato.& tẽ tal ordem na passagem,

gem,que todas ordinariamente ganhão, porque nenhũa pode leuar gẽte de hũa a outra parte,saluo por certa quã tidade de dinheiro,da qual passando,inda que lho queirã dar gratis,tem grãdissima pena. Alem destas Barcas, que seruem ao comum,ha outras muytas particulares de pessoas nobres,que as podem sustentar:& muytas dellas nas festas principaes saõ toldadas de toda sorte de seda, & panos ricos,conforme a qualidade das pessoas, cujas saõ.

As prouisoẽs,& mantimentos conuenientes á vida humana,saõ os mais,q̃ vi em algũa outra cidade,& tudo tão barato,q̃ hũa galinha,quasi nũca passa de hũ real de prata,a q̃ os Venezeanos chamão bizãte: não q̃ corrã os reales despanha,mas fallo ao modo de ca, quanto á valia da moeda. Todas as cousas q̃ se vendẽ saõ de carreto, porq̃ a cidade em si nẽ agua pera beber tẽ,saluo cisternas particulares nos mosteyros,e casas de Sñores. He toda a cidade ornada de muy ricos aposẽtos,& passos superbissimos cõ toda sorte de jaspes,& finissimos marmores de diuersas cores,& outras muy preciosas pedras, de q̃ ca não temos noticia. As janelas polla maior parte tẽ vidraças. Os tẽplos saõ muytos,& os mais ornados,& sumtuosos, q̃ tenho visto,em tanto, q̃ saõ eu de opinião excederẽ aos de Roma,& o seu principal ornato he serẽ muytos delles sãctificados,& ornados de muy preciosas reliquias. Dentro na cidade,& arraualdes tem vinte conuentos de Religiosos,& vinte quatro de Religiosas. O templo principal, & igreja Cathedral,a q̃ os Italianos chamão yl Domo,& os Portugueses chamamos Sê onde està o corpo do glorioso Euangelista S. Marcos patrão dos Venezeanos,he todo laurado de obra moysaica: & o retauolo do altar mór de prata,& ornado de tanta, & tão rica pedraria em tãta quantidade,& grãdeza,q̃ quẽ não souber a magestade & poder,riq̃zas & grandeza da sñria Venezeana,facilmẽte

 poderá

podera iulgar ser a tal pedraria falsa. Entre muitas cousas, que a cidade em si tem de notar, he hũa rua, que vay da praça de S. Marcos té outra praça, que está alem da ponte, que atras fica dito, a qual praça se chama de realto, o mesmo nome tem a ponte. Esta rua tem de comprido hũa muy grande milha, & toda de hũa, & outra parte, he ornada, & chea de todas as cousas preciosas da vida: nem creo se pedirá cousa, que aly falte. Todo genero de brocados, & telas de ouro, & prata, de qualquer sorte & inuenção que quizerdes. Todos os cheiros & perfumes do mundo, tendas de pedraria riquissima, joyas, penachos, muito marfim laurado, & os dentes inteiros de elephantes: grandes liurarias, nas quais se achão toda maneira de liuro, que quizerdes: logeas grandissimas cheas despeciaria: demaneira que parece aquella rua hũa feira armada, & ornada de todas as mercadorias, & mercadores do mũdo.

Almazé dos Venezeanos.

Dentro na cidade tem hũ almazem, ao qual elles chamão Arsenal, cercado de alto muro, todo torreado com muitas torres: seu circuito tem hum bom terço de legoa antes mais que menos, dentro do qual trabalhão de contino quinhentos homẽs em cousas do mar assi em fazer gales, como em fazer naos, & outros nauios: mas nas gales se ocupão mais, das quais tem a senhoria tantas em quãtidade, que não creo auer Rey, nem Principe no mũdo que tantas tenha. Laurão aquelas Gales, & temnas feitas em peças, & metidas em casas para quando lhe conuem ajuntalas, & alem destas tem outras muitas de todo acabadas, postas como em estaleiro debaixo de hũs telhados de duas aguas, & com ellas algũas Galeaças que saõ hũs nauios de remo muy grandes feitos ao modo das Gales. Tem dentro naquelle Arsenal sua ferraria, na qual de cõtino trabalhão muytos ferreiros fazendo toda a ferraria

taria necessaria para as Gales,& naos,tem hũa casa gran de no Arsenal, na qual de contino estão muytas molheres occupadas em cozer velas.

Entrão os officiaes neste Almazem pella menhã,& de pois de comer com campa tangida, & há nelle em todas as cousas muyta ordem & concerto. Tem algũas casas cheas de artelharia de brõzo de toda sorte,& muytas das peças lauradas com grande curiosidade de diuersos lauores,& folhagẽs:outras casas que não seruem mais que de pilouros de ferro coado:algũas cheas de materiaes moidos & concertados para fazerem poluora, separados hũs dos outros,porque não aconteça algum perigo, como ja aconteceo em tempo,que tinhão a poluora feyta,& com posta. Tambem ha neste Arsenal algũas salas grandes, & muyto compridas, cheas de toda sorte de armas, assi para gente de cauallo,como para de pê:& tudo tão perfeitamente & a ponto, como se estiuessem de hora em hora esperando pellos inimigos: porque para cada homẽ tem junto o que lhe conuem para se armar,quer seja de cauallo,quer de pê:& em cada casa, onde ha officiaes, que trabalhão, tem no meyo hũa tina, que pode leuar dez ate doze almudes chea de vinho bem aguado para os que tẽ necessidade de beber.

E porque em toda parte o vulgo trata & fala do tisouro de Veneza direy aqui o que elles Venezeanos chamã tisouro. Dentro no templo, & Sé cathedral de S. Marcos, entrando pella porta principal a mão direita está hũa casa fechada com muytas, & differentes fechaduras & cadeados. No arco da porta da parte de fora, estão lauradas de obra moysaica muyto rica,as Imagẽs dos gloriosos patriarchas, S. Domingos, & S. Francisco feitas aly dozentos annos antes que viessem ao mundo, por hũa prophecia de hum seruo do senhor Deos,que os denunciou aue-

Imagẽs de S. Domingos, & S. Francisco.

 rem.

tem de vir da maneira, que alli estam pintados. Aberta a primeira porta, & outras duas adiante, se entra em hũa casa quadrada feita da bobeda, mas não muyto grande, aqual no alto tem hũa pequena fresta estreita, & com ferros dobrados, por onde entra algũa pouca claridade, a mão direita daquella casa em entrando, no vão da parede a modo da capela, está hũ altar grande com algũs degraos en cima, como copa dalgũ principe, ou señor, cercado com grades de ferro. Dentro poderão caber cinco, te seis pessoas. Ali nos mostrarão algũs coçoletes douro fino, & outras armas do mesmo. Algũs vazos de pedras preciosas, cornos muyto grandes da licornio: dous carbunculos do tamanho de ouos de frangas. Duas coroas de ouro fino com muyta & muy rica pedraria, as quaes elles chamaõ corno: & destas vsa o principe nas grandes solennidades, & quando conuem mostrar a grandeza do seu estado. Outras duas coroas de inestimauel valor, hũa do Reino de Chipre q̃ ja perderão, & outra do Reyno de Creta ou Candia, que inda tem, & queira nosso Señor, tenhaõ por muytos annos.

Thesouro dos Venezeanos.

Duas vezes entrei auer este thesouro: a primera em companhia de hũ nosso padre geral por nome frey Francisco Zamora: & a segunda entrando nelle a duqueza de Ferrara: no qual se auia outras particularidades, não dei fè dellas. Dos dous carbunculos sei dizer, que com oster na mão, & serem tam grandes, como fica ditto, nos seruiamos de tochas acesas para os veremos, & o mais: o que aqui escreuo pola grande opiniaõ que muytos tem dos carbunculos.

Tem a cidade outras muytas riquezas, & casa publica onde de contino batem moeda de ouro & prata, a qual se mete em hũa fermosa torre, que está na praça de fron

te S.

te S. Marcos, & passos do principe. São tantas as grandezas desta illustriss. cidade, & as festas, & inuenções, que de contino nella se ordenão, & fazem para recreaçam do pouo, que á liuros, & liuros impressos, que disso trattaõ donde naceo o prouerbio, que naquellas partes se costuma dizer: Veneza, que não ve, não te preza. Tem por costume a Siria (que este he o comun vocabulo do principe, & do gouerno de todo aquelle senado) todos os annos mandarem preparar hũa nao das melhores, que tem: aqual iuntamente com ir negociar suas cousas as partes Orientaes, leua tambem os peregrinos, que vain a Hierusalem a visitar a terra sancta, & ordinariamente fazem, que este prestes pola ascenção, inda que communmente não parte se não depois de S. Ioão. Dia de Corpus Domini, na procissão, que se faz com muyta solennidade: estando ja juntos os peregrinos, que hão de ir, vay cada hũ delles entre dous cidadões, & os peregrinos assinalados com as insignias do Hierusalem, assi no peito, como nos sombreiros, as quaes saõ desta maneira hũa comenda grande com quatro pequenas, metidas dentro do vão da grande, Acabada a procissão, tem por costume aquelles nobres cidadães conuidarem aquelle dia os peregrinos cada hũ o seu, & os fauorecem no que aõ mister todo tempo, que na cidade estão, antes que se embarquem: no que mostram hũa deuação Christianissima.

CAPITVLO II.

De modo, que tem os peregrinos na sua embarcação.

REparada a nao, que tenho ditto, na qual hão de ir os peregrinos, & posta nella Bandeira com insignias de terra sancta, tem cuidado os que hão de yr nella de se concertarem com o patrão da nao, ou com o seu escriuão, que para fazer o concerto tem a mesma autoridade: o qual preço se faz desta maneira. Os que querem yr a sua vontade, tendo boa bolça, commummente fazem o preço em quarenta té cincoenta cruzados: & por esta contia fiqua o patrão obrigado a lhe dar de comer & beber a sua meza, & quem o sirua no que for necessario, & o cure, & em terra sancta lhe pague todos os tributos, & dar lhe caualgaduras quando caminharem por terra: & da mesma maneira os hão de tornar a Veneza. Outros se concertão em dezoito vinte cruzados pouco mais ou menos, segundo o que cada hum da sua parte pode acrecentar, ou diminuir. A estes taes, não lhe dão de comer, mas pagão lhe os tributos em terra sancta, & lhe dão caualgaduras indo por terra. Outros terceiros, que por não terem possibilidade, ou por se quererem liurar de contẽdas, dão somente hum cruzado por sua pessoa, & outro pola caixa & fato, que leuão, segundo o concerto que fazem. Estes tais comem á sua cõta, & pagão os tributos, & o mais necessario, & em parte estes vão milhor que os outros, liures denfadamentos, se leuão que gastar. O anno, que passei á terra sancta, partio a nao dos peregrinos a tantos de Iulho por algũs impedimentos que teue; hum dos quais foy, que auia de yr nella a familia dos nossos frades, que vay de tres em tres annos, a qual familia aquelle anno erão cincoenta & cinco frades: & como erão de diuersas prouincias, ouue detença em se ajuntarem. E posto que eu era da mesma familia, não me embarquei com elles

mas

mas fiquei em terra em companhia do padre Guardião de Hierusalem,& partindose a nao,nos partimos ambos caminho de Trento, onde se celebraua ho sagrado concicilio em tempo de pio.4. & expedidos nelle algũs negocios de importancia tocantes a terra sancta por espaço de quasi tres meses nos tornamos a Veneza a dar ordem a nossa partida, por se fazer prestes huã nao para Chipre,na qual nos auiamos de ẽbarcar, & cõ nosco hũs oito padres da mesma familia,q̃ naõ poderão chegar a tempo pera se embarcarẽ cõ os primeiros. Negoceado tudo o q̃ cõuinha asi para terra sancta como pera a nossa viagẽ,a señria mãdou chamar ao padre Guardiã de Hierusalẽ frey Bonifaçio daraguza q̃ asi se chamaua, & determinadamẽte lhe mãdou, q̃ se nã ẽbarquasse por ser ja inuerno, no qual tẽpo os mares de leuãte saõ muy perigosos.Sentio muyto ho padre Bonifacio o tal impidimẽto, & dando por si muytas razões, nenhũa lhe foy admitida, porque todos os Senhores Venezeanos lhe tinhão muyto amor & reuerencia,asi por sua muita virtude,& grandes letras; como porque auia ja estado outra vez em Hierusalem por Guardião hũs sette annos com grande exemplo de sua vida, & não menos proueito dos lugares sanctos,o que os Venezeanos muyto bem sabião.

Vendo eu passar a cousa daq̃lla maneyra, & sabendo a grãde necesidade, cõ q̃ os nossos padres de terra sancta viuião,por auer tres annos q̃ de terra de Christãos lhe nã hia algũa prouisaõ, offrecendo minha vida por meus irmãos a quẽ ma deu,me fuy ao padre Guardiã,& lhe disse q̃ inda q̃ era inuerno,eu queria ir naquella nao, & leuar o socorro aos nossos frades. Deu me elle muytos agradecimentos cõ palauras de amor,pella võtade q̃ vio ẽ mim & procurou tirarme daq̃lle trabalho,põdome diãte os mesmos perigos a elle postos,& dizendome, q̃ como o fossem

 baptiza-

baptizadas as aguas nos partiriamos todos na primeira nao, q̃ partisse. Como eu vi q̃ suas palauras procediam do amor q̃ me tinha, não quis desistir do que detremina do tinha. E uendo elle minha vontade, não me quis impedir a iornada: & logo me mãdou entregar toda a prouisam & matalotagẽ, q̃ para si & para os mais estaua feita, cõ a qual & cõ outras muitas cousas, q̃ auiamos de leuar para terra sancta, começamos a dar ordẽ ao q̃ toca ua a nossa tam perigosa, como desejada viagẽ. E porq̃ to quei em baptizar aguas, quero declarar como se baptizão per tirar escrupulo a grosadores mal vistos: antiguo costume foy semper nas terras maritimas da Italia não se nauegar para lõge dos quinze de Nouembro te o dia octauo da Ephiphania, & isto cõ auer grãdes penas para quẽ fizer o contrario sem licẽça: a qual não se cõcede, sal uo com manifestarẽ necessidade muyto vrgẽte, como a manifestou o patrão da nao, em q̃ fomos, & querme parecer auer tambẽ escomũhão. O dia octauo da epiphania ao tẽpo da missa da terça fazem certas cerimonias nas pias de baptizar cõ orações & preces appropiadas, aquel le officio, como vespera de pascoa ao officio das fõtes as quais orações cuido q̃ andão no Pontifical Romano: o q̃ tudo, fazẽ em memoria & hõra do sagrado Baptismo de nosso señor Iesu Christo. E dali por diãte todos tẽ liberdade para nauegarẽ da maneira q̃ a cada hũ lhe parece.

Baptizar aguas.

CAPITVLO III.

De como partimos de Veneza para terra Sancta.

Ia da bẽauenturada sancta Barbora, cuja festa se celebra aos quatro de Dezẽbro, nos embarcamos no porto de Malamoch, cinco milhas da cidade de Veneza em a

nao

nao por nome Sanuda, em querendo amanheçer: & a mesma hora q̃ entramos, com prospero vento depenẽte, se deu vela, com alegria & contẽtamento de todos: cõ o qual caminhamos ate passaremos toda a Histria: & ao tẽpo q̃ começauamos de costear pola Dalmacia patria do beauenturado Papa & martyr S. Caio, & do glorioso doctor S. Hieronymo: nos acudio vẽto Sudueste, tã forte & aspero, q̃ nos cõstrangeo a tomar porto, o qual se tomou em hũ lugar chamado cabeça de S. Pedro. Tanto q̃ lançarão ancora: por estarmos muy jũtos a terra, saimos logo algũs fora por causa de buscar refresco: mas fomos enganados do proprio desejo, por ser a terra asperissima, & mais idonea pera saluagẽs q̃ para recreação humana. Ao dia seguinte, com o vẽto hia em crecimẽto, ẽ amanhecẽdo tornamos outra vez a terra por gozar do terreno, o qual inda q̃ rão aspero nos parecia mais doce, q̃ o recolhimento da nao, & fomos dar em hũas aldeas não muito desuiadas do mar, cujas casas erã somẽte de pedra & barro, & algũas de pedra em soço, cubertas de palhiço. A gente em tudo muy differente de toda outra de mim te aquelle tẽpo vista. Todo, assi homẽs como molheres, de grãde estatura: secos, descorados, descalços. & mal enroupados. O trage das molheres, assi no vestido como no toucado, ao modo das freiras leygas de sancta clara, a q̃ chamão veleiras, & andão por fora, & assi homẽs, como molheres vestidos de pardilho. Tiue grãde cõtentamẽto em ver aquelle trage tão honesto, vindome a memoria a honestidade de nosso Portugal, por andar enfadado, & inda escandalizado deuer os deshonestos trages de Italia, onde as molheres, todas andão em corpo, & não com a honestidade q̃ conuẽ, posto q̃ cada terra tem seu costume. Soubemos q̃ os moradores daquella terra se dauão a criar gado, & outras a pescaria, no que sustentão a mi-

ſeria de ſua vida. Achamos naquella gente hũa gradiſsima familiaridade, & ſobremaneira domeſticos. E poſto q̃ os não entendiamos de todo por ſer ſua linguagẽ Dalmaciana muy propinqua ao Grego & araguſea, porem como os Venezeanos tẽ cõ todas aq̃llas nações ſeus comercios & trattos, ſempre de hũa parte & outra ſe entẽdẽ, & ſe não de todo, ao menos em parte, & nas couſas cõmuns cõ moſtras de muyto amor nos cõuidarã da ſua pobreza, & nos poſerão em tres partes a meſa as portas das caſas da banda de fora, cõ paſſas & figos ſecos, & pã muyto aſpero, & com o mais que tinhão, & cõ muyta importunação nos rogauão que tomaſſemos colação, a qual algũs dos noſſos aceitarão por lhe dar goſto, & ſatisfazerẽ ſua charidade: & partindonos delles com lhe darmos graças pollo amor & familiaridade, q̃ nos moſtrauão, nos tornamos â nao ja ſobre a tarde cõ eſperãças de nos partirmos aquella noute, por ſer ja acabada quaſi toda a furia do vento, & auer moſtra de outro em noſſo fauor.

A mea noute quis o ſenhor Deos ſatisfazer noſſos deſejos cõ nos tornar ponente, & começarão de harpar, & leuantar ancora, & ſobre a menhã derã vela, & ſeguimos noſſo caminho com bom vento, com o qual paſſamos toda Dalmacia, Boſna Argẽtina, Zara, Liſa, Curſula & Meleda. Cotaro com as mais ilhas & terras ſugeitas a ſenhoria daraguza. Viemos coſteando a Macedonia, & Epiro, Albania, & Velona, terras ao preſente ſugeitas ao grão Turco. As linguas de todas ellas polla mayor parte sã em ſi diuerſas, ſaluo que os Araguzeos & Dalmacianos, ſe entendẽ hũs cõ os outros polla continua cõmunicação. Os Albaneſes, & Epirotas comummente vzão o Grego inda que, como eſtão metidos & liados com os Turcos, caſi toda a gente nobre fala a lingua Turqueſca. De todas eſtas partes & prouincias, & em eſpecial do Epiro, Albania

& Mace-

& Macedonia todas as pias de baptizar saõ obrigadas cada hum anno a dar certas criāças de tributo ao grão Turco, as quaes elle manda criar com muito cuidado & diligencia,& doctrinar na bruta & maldita seita de Mafamede,& instruir em todas as boas artes de caualaria,& a pelejar com toda maneira de armas:& estes saõ os que chamão Genizeros; & nelles principalmente consiste toda a força do grão Turco, porque com elles faz guerra a todo mundo, & delles se serue em particular no gouerno asi da sua corte,como em o de todos seus Reynos:& segundo o esforço, valentia, & virtude de cada hum,lhe da pello tempo os officios, honras, & dignidades em todos seus Reynos,& senhorios que lhe parece elles merecerē. A hūs faz Baxás, que he dignidade suprema, posto que tambem nestes aja serem auentajados, porque saõ como Visoreys das prouincias,& Reynos,como o Baxa do Egypto,que he muy grāde senhor: & o de Palestina,que comprende muyta parte da Suria. E destes Baxás há quatro,que gouernão a Corte. A outros faz sanjacos,que saõ gouernadores das cidades,& seus termos. A outros Berlebis,Chauses,Cabdis,que saõ como Corregedores,& justiças mores das cidades,& asi outros officios muytos de honra & proueyto, conforme ao merecimento de cada hum. E pello mesmo tem seus acrecentamentos de hūa dignidade a outra. Nem ha outros algūs senhores nem estados de Duques,Marquezes, ou Condes em todos os Reynos do grão Turco senão estes, que com serem tão grandes senhores & tam poderosos,todos saõ seus escrauos,& por esta causa,se não fazem em seus officios,& gouernos o que deuem,os tira,ou manda matar,se lhe parece, sem auer quem lho contradiga. E os que seruem fiel & louuauelmente,os promoue de hūa dignidade pequena a outra maior, nem dá ordinariamente estes officios, senão

Genizeros.

ſenão por tres annos.

Aſsi que paſſando toda a dita Albania, cõ diuerſidade de portos,lugares,& cidades,entre as quais a muy famoſa Caſtoria edificada dẽtro na agua,como a rica Veneza viemos ter a ilha de Corfũ,a qual eſtá tãpropinqua a terra do Turco, q̃ entre hũa & outra ſomẽte ſe mete hũ eſtreito canal:em tãto q̃ as naos q̃ por elle entrã, ẽ nenhũa maneira podẽ dar volta: & hão miſter hú vento para entrar,& outro para ſair: o q̃ cauſa muytas vezes eſtarẽ aly deridas ſẽ poderẽ fazer viagẽ, ſaluo ſendo ajudadas das Gales, que aly tẽ de contino a ſenhoria Venezeana para guarda & defenſaõ da ilha, as quaes ſaõ ordinariamẽte vinte & cinco tẽ trinta. Deſeja muyto o grão Turco ter por ſua eſta ilha de Corfũ,por eſtar tão propinqua a ſuas terras : & ja foy hũa vez em peſſoa com todo ſeu poder para a tomar em tẽpo que Andre Doria, & Barba roxa erã viuos, os quais ambos ſe acharão naquelle cerco, hũ para ajudar a tomala : & o outro para a defender : mas quis noſſo ſenhor por ſua miſericordia liurala.

CAPITVLO IIII.

¶ *Da ilha de Corfu & do que nella paſſamos.*

Corſũ aſsi chamada naquellas partes,& neſtas noſſas occidentaes Gulfô,he hũa ilha de Gregos ſugeita a Venezeanos, & pola meſma cauſa obediente a igreja Romana, ſituada na entrada do mar Adriatico. Tem hũa cidade muy principal,a qual tambem chamão Corſũ, como a meſma ilha. Dentro na cidade ha duas igrejas cathredaes,hũa que faz a Latina,& a outra a Grega. A que faz a Latina ſeguem não ſomente os Venezeanos & Latinos,mas tãbem todos os Gregos nobres,& gente

gente principal,porque nisto se querem mostrar melhores Christãos, & mais fieis a senhoria Venezeana, cujos subditos saõ. A quem faz a Grega,segue a gente comũ & popular. As mais igrejas asi da cidade como da ilha, & lugares della fazem â Grega. Ha dentro na cidade hum mosteiro de caloiros Gregos,& outro de frades de S. Frãcisco obseruantes. Tem a cidade dous castellos fortissimos junto do mar, & tão inexpugnaueis, que se affirma não auer naquellas partes outros de tanta fortaleza, os quais com grandissima guarda & vigilancia estão de cõtino a ponto de guerra,& asi lhe conuem. Faz a senhoria Venezeana tanto caso desta ilha,que da hora que elegem, qualquer dos capitães daquelles castellos, não se podem mais ver nem escreuer, nem mandar recado hũ ao outro sobpena da vida,& sobristo tem grandes espias. Morão nesta cidade & em toda a ilha muitos judeus em sua liberdade, mas não saõ Portugeses, nẽ Castelhanos, como ca muytos cuidão,mas saõ Gregos,& Italianos. Tẽ hũa muito grande & bem concertada synagoga,onde se juntão os sabados, & as mais festas da ley velha. Vimos aly circuncidar hum menino em casa de seu pay, a cuja circuncisaõ se juntarão mais de cem judeus, & lembroume a pouca solẽnidade, cõ que os Christãos leuão a baptizar seus filhos; que pella maior parte se não he algũa criança, filho de pessoa nobre,não a acompanhão saluo os padrinhos,& quando muyto,outras tres ou quatro pessoas,& não somente os judeus, mas tambem os Mouros, & Turcos nas suas circuncisões fazem grande solẽnidade,& por nossos peccados, quando leuão hum ao baptismo,ha muy poucos, que dem graças ao senhor por auer hũ Christão no mundo.

Vendo meu cõpanheiro (o ql era hũ padre de muytos merecimentos, q̃ despanha auia ido ao sagrado concilio de Tren-

de Trento, em companhia doutro padre doctísimo de nossa familia franciscana por nome frey Francisco Orã tes, que ao mesmo concilio foy em nome do Bispo de Palencia,onde escreueo doctísimamente contra o herege Caluino: & depois sua magestade o fez Bispo de Oviedo,o qual meu companheiro tomando em Trento comigo particular amizade, se determinou aceitar minha companhia em tam sancta jornada)vendo, como fica dito, yr tantos judeus juntos, & sabendo a que hião, pediome,que quizessemos yr com elles, se nolo permittissem. Perguntamoslhe ambos, se nos queriáo deixar yr ver aquelle acto,alegremente nos respõderáo, que erão muito contentes;& que se não tinhamos visto outro acto semelh ãte,acertariamos,em o ver. E assi fomos cõ elles tẽ a casa do pay do menino, que auia de ser circuncidado a qual achamos chea de homẽs, & molheres que se juntarão para celebrarem a festa,& fomos delles,& dellas recebidos com tanto amor & charidade,como se foramos de muyto tempo conhecidos. Nã escreuo aqui o modo que se teue naquella circuncisã ō,nem as cerimonias,que nella vzarão, assi por serem ja reprouadas & repudiadas do senhor Deos, depois que por sua diuina misericordia teue por bem darnos a ley de graça,fora da qual não ha saluação; como por não dar motiuo a algũs judeus do nosso tempo,a que com curiosidade, ou com sua perfida obstinação queirão saber,o que lhe não pertence:mas não deyxarei de dizer a muyta singilesa,com que muytas judias moças diãte seus pays, & mãys se encostauão a nos, vendo com muyta attenção o que fazia o Rabi, quando circuncidaua o menino, que com seu choro nos fazia lastima. Acabada a festa,perguntaránnos os judeus, que nos parecia:ao que respondemos,que a circuncisaõ na ley velha auia sido muy sancta,& como tal dada por Deos,mas

que

que ao presente nos parecia cerimonia de gente cega, perfida,& obstinada. E inda que lhe demos este desenga no tão claro,nã deixarã por isso de terẽ cõ nosco muytos comprimentos, & nos fazerem muytos offerecimentos, cõ os quais nos despedimos delles com proposito de nos não acharmos mais presentes em outro semelhãte acto.

A ilha de Corfû on Gulfô he fertilissima,& muy abundante de estremados azeytes & vinhos,dos quaes ha carregação para muytas partes. O pão he muy aspero, & de roim sabor, & o pior que vimos em todo leuante. E tanto,que o tempo,que na ilha estiuemos, tomamos por partido comer antes do biscouto,que na nao leuauamos. Tem a ilha muytas, & muy grossas carnes, & muytas fruytas no tempo de toda sorte, & com o mar de leuante em muytas partes ser falto de pescado, a qui não falta de toda maneyra. Em hũa parte do canal, que tenho dito,dentro na terra do Turco tem os Venezeanos hũa grandissima pesqueira ao modo de viueiro,onde trazem infinito peyxe, que rende a senhoria muyta quantidade de dinheiro. O peyxe pella mayor parte saõ tainhas, & não he bom,por estar naquelle viueiro retido misturado com algũas cobras, & outras immundicias, mas muytos folgão com elle:& eu vi Turcos virem no comprar. Mas o principal delle saõ as ouas,das quais, mays que do peyxe se aproueitão. Tirãnas & põenas a curar,& a secar & saõ muyto estimadas em todo leuante. E muytos merca dores vem comprar o peyxe, & tiradas as ouas, ás quaes chamão butargas o dão liuremente a quem o quer, Muytas pessoas o comem escalado,& posto a enxugar, & depois com alho,porque destamaneyra o tem por bom. Estiuemos algũs dias naquella cidade por causa, que os da nao tirarão algũas mercaderias que derão, & meterão outras que comprarão, o que me não pesou pollos dese-

jos que tinha de ver terras & ritos estranhos.

CAPITVLO V.

De como nos partimos de Corfú para Candia, & do que no caminho passamos.

Egoceadas em Corfú todas as cousas necessarias, & tendo tempo prospero, leuantarão ancora, & derão vela com alegria de todos, & seguindo nosso caminho passamos junto da ilha chamada Zafalonia tãbem de Venezeanos, mas como não tinhão nella que fazer, passamos de largo. Ao dia seguinte tomamos porto em a ilha & cidade chamada Zante tambem de Venezeanos, mas não sairão fora da nao se não o escriuão & dous ou tres mercadores, & eu com elles por pura curiosidade de ver. Tem a cidade Zante, hũ inexpugnauel castello: & ha nella hum mosteiro de frades de S. Francisco da obseruãcia dedicado á Virgem nossa Senhora. Alli nos disserão que auia pouco mais de quinze annos, que abrindo hũ alicesses para fazerem hum pedaço de cerca do mosteyro, foy achada a sepultura de Marco Tullio Cicero. Dentro da qual acharão dous vazos de vidro muyto maciço, hum dos quaes era hum palmo comprido de feyção espherica de outo faces: & este estaua cheo de cinza de seu corpo, que depois da sua morte foy queimado, como era costume entre os antiguos. A outra vazilha era algum tanto mais pequena feyta ao modo de hum frasquinho, na qual auião estado as lagrimas dos amigos, os quais naquelle tempo costumauão juntarse, & lançar suas lagrimas em hum vaso o qual se enterraua tambem com o vaso das cinzas. Tinhão estes

vazos seus litreiros, o da cinza tinha estas palauras: vrna cinerum vazo das cinzas, o das lagrimas, vrnula lacryma rum amicorum, vaso das lagrimas dos amigos, que parece teuera algum licor. A cubertura da sepultura era feita em quadro & mal laurada, na qual estauão entalhadas estas letras. Hauc M. Tull. Cicer. Et tu Tertia Antonia. Repousa em paz M. T. Cicero, & tu Antonia sua terceira molher, & no fundo da vasilha onde estaua a cinza estão escritas estas letras. Aue M. Tul. Repousa em paz Marco Tul io. Ia quasi noute nos tornamos a recolher, & dando vela seguimos nossa rota. A o dia seguinte indo nauegando com vento prospero ao longo da Morea de muytos ditta Negroponte, a hora de vespora nos sobreueo vento conttayro de tal maneira que nos conueo tomar porto, o qual de necessidade auia de ser em terra de Turcos, & entre gente de pouqua verdade pello que o patrão & os mais q̃ sabião o porto, & conhecião o modo da gente, mostrauão muyta tristeza: mas quis o senhor Deos por sua infinita misericordia, que estando para lançar ancora, nos tornou o mesmo vento, que antes traziamos, pello que com muyta alegria seguimos nosso caminho. Tomãdo a caminhar ao longo da Morea ou Peloponeso, terra muy rica & fertilissima a qual foy ja de Venezeanos, & agora por nossos peccados he do grão Turco; terra de grandes cidades & pouoações da qual se soe dizer naq̃llas partes, que se não pode tomar a Morea sem a morea querendo dizer nisto, que por sua grão fortaleza seta im posiuel tomala: saluo com consentimento dos mesmos da terra, polla grande multidão que em si tem de gente asi de pé, como de caualo. Estão dentro na Morea ao longo da costa Corrõ, & Modõ duas expugnaueis fortalezas que ja possuirão espanhoes. Esta terra da Morea he feyta ao modo de hum Polpo com muytas pernas. Den-

Sepultura de M.T.

tro nella. s. na parte a que chamão Achaia está a cidade Patras, onde o glorioso Apostolo sancto Andre padeceo martyrio. Tambem a famosa Corintho em outro tẽpo tão riquissima & abundante de todas as dilicias do mundo habitada de vicios & de gente viçosa, agora quasi inmemorauel com somente auer nella hum castello com gente Turquesqua de garniçã & o mais he hũa aldea or nada com cabanas de pescadores. Aly mesmo na Morea da outra parte do archipelago, está Athenas, & Napoles de Romania com toda a terra dita Maluasia, da qual por muytas partes do mundo vão os delicados vinhos, aos quaes chamão Maluasia por serem daquella terra assi chamada, tão vsados dos Venezeanos & tão estimados por todo leuãte, & muy differentes dos que ca nestas partes chamão Candia. Seguindo a rota do nosso caminho passamos ao longo da ilha chamada Sapiencia, na qual affirmão os Gregos que estaua a fermosa & adultera Helena molher de Menalao Rey daquella parte de Grecia, quando do adultero Paris não muyto contra sua võtade foy roubada: do qual latrocinio se seguirão tão crueis & estranhas guerras, como no las pintão muytos historiadores antiguos. Deixando esta ilha Sapiẽcia a mão esquerda com outras muytas de Gregos sujeitas ao grão Turco começamos de nauegar junto a boca do archipelago mar crudelissimo, & o mays perigoso de todo leuãte, por causa do mar mayor ou negro, a que tambem chamão Pontus Euxinus, origem & principio deste archipelago: o qual mar negro, sem ter algũa saida para outra parte, digo para as partes Orientaes se estende por espaço de quatrocentas legoas costeando sua praya do ponente ao leuãte muyta parte da Moscouia, Russia, & Tartaria. Ao oriente deste mar caem os Reynos de Goth & Magoth & a grãde lagoa Meothis causada das muytas aguas do gram

gram rio Tanais,a qual lagoa entra,& está vnida com se te mar negro. Entra tambem neste mar por cinco partes o Rio Danubio que he hum dos maiores do mundo, a la goa Meotis tem setenta leguas de comprido,& trinta de largo,& deste mar negro ou Pontus Euxinus,ao mar Caspio saõ cento & vinte cinco leguas,na qual paragem vão muytos Reynos,& Prouincias requisimas a nós de todo incognitas. Ao ponente tem o mar negro o Imperio de Trapisonda & a Gorgia. Ao noroeste está Constantinopla,& para o norte , estã os estados de Molgauia & Bulgauia com diuersidade de Reynos,& terras,de que ca nã temos noticia. Constantinopla está bem na boca do dito mar mayor da parte do archipelago junto ao Hellespon to , no qual lugar Ouidio nas suas fabulosas epistolas diz auer acontecido a historia de Leandro,& Hero,& a tê o dia de oje se vem os vestigios das cidades Abydo & Sesto de hũa & outra parte situadas ao longo do mar. Tem o Hellesponto, que he hum estreito de mar q̃ diuide Europa da Asia oitocentos passos,q̃ (segundo os Gregos dizẽ) saõ quanto hũ boy pode nadar,pollo q̃ os da terra lhe chamão Bosphoro,& por causa dos grandes & tẽpestuosos vẽtos,q̃ do mar negro,ou Euxino saem pelo Bosphoro ao archipelago,sẽpre,ou quasi sempre ha nelle tẽpestades na outonada,inuerno,& primaueta. E como he accupado & cheo de muytas ilhas as quaes saõ chamadas Cycladas,correm as naos q̃ por elle nauegão,muyto perigo. Tem este archipelago algũas saidas ou bocas,mas as principaes saõ duas hũa está do Zanre para Candia, depois que passaõ a Morea , que tambem se chama Peloponeso & negro ponte. A outra está de Candia para Escrapáro & Rhodes q̃ fiquã quasi arrauessadas na boca,indo para Chipre. No principio da primeira : na costa do Peloponeso dentro no Archipelago está Athenas mãy

& mestra de tantos & tão insignes philosophos, q̃ bem se podia chamar princesa das letras. Agora por memoria do q̃ foy, sustẽta nella o grã Turco hũ estudo de Gramatica Grega. A cõpridã ou lõgura deste archipelago: saõ cẽto & cincoẽta leguas pouco mays, a largura quasi cincoẽta, & todo tã cheo de ilhas & ilhotes, q̃ somẽte as pouoadas passaõ de cẽto & cincoẽta, nas quaes por serẽ grãdes viuem nellas muytos Christãos Gregos. Entrelas está a mui sagrada Pathmos dos Gregos vulgares chamada pathimos, & dos nossos palmosa, na qual o glorioso Euangelista S. Ioão, amado do senhor Iesu, Deos & Redẽptor nosso, q̃ na vltima cea mereceo repousar sobre o seu peyto: vio as diuinas reuelações do Apocalypsi: enela ao presente está hũ mosteiro de frades Gregos, a q̃ chamão caloyros. Està tambẽ á rica Xio, atè estes nossos tẽpos pessuida dos Genoueses da qual procede a familia Iustiniana tão affamada & illustre por toda Italia. Está Samo, & Estapalia naqllas partes mui nomeadas, nas quaes se faz a mays & milhor louça de barro q̃ ha em todo oriente, & dali se leua para muytas partes. Todos os q̃ morão em estas ilhas, por seus peccados estão apartados da obediẽcia da S. Madre igreja Romana & sogeitos ao falso patriarcha Grego que sempre está dasento em Constantinopla pello que permitte nosso Senhor as mais destas ilhas serem de contino auexadas & saqueadas das Gales do Turco que ja mais saem deste archipelago. O negro ponte he assi chamado, porque com ser hũa terra muyto grande & de muytas cidades & pouoações, está toda metida no mar, & fiqua somente ligada com a terra firme com hũa lingua de terra comprida & muy estreita a maneyra de hũa ponte. Da outra parte do archipelago indo de ca para Constantinopla a mão dreyta ao longo da costa do mar Pamphilio q̃ assi se chama naquellas partes: algum

As sete igrejas que S. Ioã vio no se Apocalyp.

algum tanto dentro na terra estão Laodicia Filadelphia & Mirna, & as mays igrejas que o glorioso Euangelista, nomea no seu Apocalypsi as quaes todas caem no principio da Asia menor. Mays adiante indo costeando para Cõstantinopla, está o espaçoso & largo campo, onde os Gregos, com os Troianos, teuerã suas crueis batalhas, brigas & desafios, segundo a fama do vulgo, & as escreuem muytos autores antigos & as ttata Homero louuando as victorias de Vlixes. Duas leguas deste lugar estão os vestigios & ruinas de Troya, que mostrão quam grandiosa & populosa aja sido em outro tempo aquella Troyana cidade, a qual inda aguora tem muyta pouoação, assi de Turcos como de Gregos, & pessoas dignas de fe, me affirmarão ter ao presente quasi quinze milhas de serca, & dos nauegantes Italianos, saõ chamados aquelles cãpos, Lidi Troiani, que quer dizer, prayas Troyanas.

São tantas as antiguidades, casos, & acontecimentos q̃ no tempo da gentilidade passarão nas ilhas & lugares q̃ estão dentro no mar deste Archipelago, & nas terras do seu circuito, q̃ quasi todos os historiadores ãtigos Gregos, nã ttatã de outra cousa: & porq̃ muy poucos nauegantes passaõ por elle ou por jũto das suas duas bocas principaes de q̃ ja tratey, sem se deyxar de comprir nelles aquillo do Ecclesiastico. s. qui nauigat mare: enarrat pericula eius: & audientes auribus nostris, admirabimur. O que nauega pello mar: conta seus perigos, & nôs ouuindolhos contar, nos marauilhamos, & escreuerei aqui hũa crudelissima tormenta que passamos na boca deste archipelago indo do Zante para Candia causada de hum deshumano sul & grandes chuiueiros. Estando nôs ja quasi sobre Candia hum dia sobre a tarde, foy tão grãde a tempestade de vẽto contraito, chuua & relampados, que os mays experimentados no mar que hião na nao, comessarão a temer,

Ecclesi. cap. 44.

temer, & os pos a tormenta em grãdissimo espanto. Chegou a cousa a tanto, que o patrão, & os principaes que na nao vinhão pedirão com muytas lagrimas confissaõ. As ondas erão tãgrandes, q̃ nos parecia estaremos no profũdo, vendonos de toda parte sercados dellas, como de altos muros. O padre meu companheiro, como pessoa que em sua vida não auia visto mar, jazia como morto, & todo seu negocio era confissam como boamẽte podia. Durou esta cruel tormẽta, tres dias com suas noutes, no qual tempo, somente com o traquete dauante, andamos sempre pairando ao mar, fugindo todo possiuel da terra com o tento, q̃ não nos apartaremos muyto della, nem a perderemos de vista. E posto que se trabalhou muyto por se tomar porto: em nenhũa maneyra nos foy possiuel assi polo não auer na quella parte da ilha, como pola grã deforça do vento que nos não daua lugar para o tomaremos em outra.

Andando assi com tanto trabalho & perigo, esperando a misericordia do senhor Deos, a qual de contino inuocauamos, ao tẽpo q̃ nos parecia q̃rer abonançar a tormenta, nos quebrou o traquete da gauia. Em todo este tempo, nenhum de nos se mouia de seu lugar, & quanto auia na nao, inda que hia muyto bem alogeado, andaua de hũa parte pera outra.

Pera os marinheyros, & officiaes da nao, mandou o piloto lanç r duas cordas de popa a proa cada hũa de seu bordo para se apegarẽ nellas quãdo fosse necessario acudirem a algũa parte: porque doutra maneyra era impossiuel poderemse ter. Em todo este trabalho, não nos faltou a misericordia diuina pola qual & por nossas lagrimas mouido o sñor Deos nos acudio cõ suas acustumadas merces, imperãdo & mãdando cessar aq̃le cruel & importuno sul, dando em nosso fauor outro vento prospero, cõ

o qual

o qual se acabou aquella tempestade: & se aquietarão nossos animos, & se alegrarão nossos corações: & logo o patrão mandou cantar a salue regina cõ outras orações q̃ os Venezeanos custumão nas suas naos: dando todos graças a diuina clemencia, por nos auer liurado de tam grãde trabalho. Indo a nao orçando ao lõgo da ilha, porq̃ tanto como nos vimos cõ bonáça poseranse em ordẽ de buscar porto, pera se recuperarẽ, & descansarem: vimos vir pello mar algũs corpos de homens mortos, q̃ parece naquella tormenta se auião perdido: a vista dos quaes turbou em grande maneira a nossa, & nos encheo de temor vendonos liures doutro tanto. Logo o patrão mandou tocar atrõbera da nao: & acudindo todos por saber o q̃ queria: mãdou a cada hũ rezar tres vezes o pater noster, & aue Maria pollas almas daquelles defuntos, o q̃ foy de todos cõ boa vontade comprido, com aqual algũs rezaram outras particulares orações louuãdo ao Señor Deus que para sempre viue & reina amen.

CAPITVLO VI.

De como tomamos porto na ilha de Candia.

O dia seguinte, as noue oras da menha, tomamos porto na ilha de Candia, em hũ lugar abrigado, & defendido dalgũs ilhores ou escoilhos chamado cauda leonis, q̃ quer dizer, rabo de liã não muyto distante dourro, chamado bom porto onde, cõ outra semelhante tẽpestade como a nossa, se a colheo a nao Alexandrina q̃ de listra pelo mar Pamphilio, nauegaua para Italia, indo nella preso, o Apostolo S. Paulo como o conta o coronista glorioso São Lucas na

sua

Cap.27. act.Apo sua sagrada Historia dos actos Apostolicos. Estauão naquelle porto, recolhidas cinco naos da tempestade passada, duas eram Francesas de dẽtro de Marcelha, as quaes vinhão do Egipto, da cidade de Alexandria, carregadas de especiaria. Saluamolas com algũs tiros & muyta festa, & ellas da mesma maneira a nos, & logo vieram os seus bateis com gente ao bordo da nossa nao para nos ajudarem: as outras tres naos eram de Sclauonia. Em lançando anchora, saimos em terra por causa de recreaçam, & por nos aliuiar do trabalho & enfadamento passado. Aquelle mesmo dia ja quasi sol posto, vierão a nossa nao, dous caloiros, de hũ mosteiro seu, que estaua dalli duas leguas pequenas, & trouxerão ao patrão refresco de pão mole, verdura & fruita despinho, & foram delle, & dos mais da nao recebidos com muyto amor & agradecimento da visitação, satisfazendolhe com retorno, assi o trabalho do caminho como o presente, do qual todos participamos. Despediranse de nos prometendonos de tornarem ao domingo seguinte, para com elles iremos ver o seu mosteiro, & da maneira que o prometeram comprirão como ao diante direy.

Antigamente & ainda agora entre Latinos esta ilha Candia, era Chamada Creta, & os Gregos ate o dia doge, lhe chamão Crittis he Reino de coroa. Muyta parte della he montuosa, tem pouco pão mas he abũdãtissima de vinhos, em particular muyto moscatel a q̃ nestas partes chamão Candia, a qual ordinariamente na ilha não he tam perfeita, como depois que passa o mar, & dizem elles que pelo mar seuem purificando, porq̃ quando a tirão da ilha he turua, a inda q̃ aquelha he excelentissima, & alem desta Candia tem outros muytos vinhos delicadissimos. Tem esta ilha de Candia muyto gado, de cujo leite fazem queijos em tanta copia, que carregão naos

para

muytas partes. Custumã dizer os Candiatos, q̃ a sua ilha abunda tanto de leite, como de vinho: porẽ o queijo pola maior parte he malissimo, seco, & de machação, & muyto salgado, os queijos muyto grandes, & mal feitos. ha rẽ toda a ilha muyta caça de toda q̃ se busca, muytas cabras siluestres ou montesẽs, infinidade de perdizes. A gente no exterior, mostra ser muy domestica amigauel, & de boa conuersação com os estrangeiros: mas a verdade he serem inimigos mortaes dos Latinos: nem a q̃ fiar delles nesta parte. Todos nesta ilha sam Gregos, & sogeitos no temporal a Señoria Venezeana, & no spiritual, a sancta igreja Romana: porem fazem suas cerimonias & officios diuinos ao seu modo Grego como nas outras partes onde não tem esta sogeição. Os clerigos saõ casados & muy pouco deuotos da confissaõ: a gente nobre & fidalga, ainda que saõ Gregos de nação, fazem a Latina, & se mostram muy deuotos para com a sancta igreja Romana, & de tais se prezam, mas o que na verdade se sente delles, he porq̃ os Venezeanos os estimem & tenhão em conta: & os admitão a os officios & dignidades da republica, & os tenhão por fieis a señoria: mas eu pelo muyto q̃ nelles enxerguei & notei nelles o tempo q̃ os tratei, a cerca do odio mortal q̃ tem a os Latinos, a nenhũ delles dei nem darei credito, & em especial a estes de Candia q̃ saõ malissimos: dos quaes o vazo escolhido do señor, S. Paulo Apostolo, screuendo ao seu amado discipulo Tito, disse, auer dito delles hũ seu profeta. Cretenses semper mendaces, malæ bestiæ, ventres pigri: & acrecenta o glorioso Apostolo cõfirmando isto & dizendo. Testimonium hoc verum est. Communmente saõ inclinados os desta ilha ao viço nefando. Deste porco onde surgimos a cidade principal a qual tambem se chama Candia, saõ des legoas, a qual esta da

Ad Tit. cap. 1.

outra

outra parte do arcepelago ao norte, & esta somente he a largura da ilha: de comprido tem secenta legoas pouco mais, & por aqui se julgara qual sera o seu circuito. Tẽ a cidade de Candia hũa sé cathedral muy grande & fermosa que faz a Latina: & tem outra que faz a grega a na cidade quatro conuentos das quatro ordens mendicantes, entre os quaes he muy sumptuosa o dos frades menores da obseruaucia o qual tem hũ choro de cento & vinte cadeiras, feito com muyta curiosidade: neste conuento se criou o papa Alexandre quinto, o qual como conta Platina auendo sido antes Arcebispo de Milam, & depois Cardeal: pola sua grande liberalidade & continoas esmolas custumaua dizer sendo papa q̃ auia sido Bispo rico, Cardeal pobre, & Papa pedinte. Tem a ilha outras duas cidades, a hũa chamada Refermo, & a outra Canea: & outras muytas villas nobres & lugares. Antigamente foy esta ilha de Candia muy pouoada, & muy celebre no mundo. Della escreue o glorioso sancto Antonino no seu historial auer tido Cem cidades dizendo por estas palauras. Creta insula Græciæ pars est ingens contra Peloponensem: ibi absconditus est Iuppiter, & nutritus fuit autem quondam centum vrbibus nobilis: vnde & Centopolis dicta est. Prima Remis, & sagittis claruit: prima litteris iura fixit, equestres turmas prima docuit: studium Musicum spondeis, & Dactilis in ea ceptum est. In ea nullus serpens, nullus lupus, nulla noctua, & alia multa &c. A ilha Candia he hũa grande parte da Grecia de fronte da Morea, nesta ilha esteue Iuppiter escondido & aqui foy criado. Teue antiguamente esta ihla cem cidades, pelo que foy chamada Centopolis palaura Grega que quer dizer cem cidades. Esta foy a primeira que floreceo em Remos, & Settas; & a primeira que deu leis: & a primeira

meira que vſou gente de Guerra a cauallo. Neſta ſe començou primeiro o exercicio da Muſica em verſos eſpondeos, & Dactylos, neſta não há ſerpente, ne lobo, nẽ curuja, ne outros animaes ſemelhantes. Nem a inda outro algũ animal peçonhento, ſaluo hũ maliſsimo genero de aranhas. Da parte do meo dia ouſul, onde tomamos porto, he muyto montuoſa, & aſpera. Tem grandes matas da cipreſtes dos quaes tiram & fazẽ muy ta madeira para nauios & barcos, para caixas & meſas, & daquella parte moram & habitam homens como ſaluagens, os quaes ſe ſuſtentam de caça. Eſtes jamais vão apouoado pelejam muytas vezes com fuſtas de mouros coſſairos q̃ por alli acodem a roubar, de ſcarpanto, epiſcopia, & Rodes, & doutros lugares propincos a eſta ilha de Candia: mas com os Venezeanos quanto ao que entendi ſe moſtram muy domeſticos: ou por ſerem Senõres da terra: ou porque os aõ meſter quando vẽ aportar aquellas partes: ou porque as naos Venezeanas andam muy bẽ artilhadas, & nunqua nos taes portos ſaẽ em terra ſenão a muyto bom recado, como o eu vi nos dias que ali eſteuemos, potq̃ algũas vezes q̃ a gente da nao de ſeruiço, ſaio a buſcar lenha ou agua: foy ſempre muy bem acõpanhada darcabuſeiros. Tres homens deſtes vierã a noſſa nao, a vender carne mõtezinha, entre os quaes veo hũ em eſtremo domeſtico & gracioſo q̃ com todos queria graccjar zombar & tirar palha: & fazia o poſsiuel por dar fe de quanto auia na nao andando debaixo pera ſima & de cuberta em cuberta: & ainda que alguus o con uidaram, nunqua com elle poderam acabar, que deixaſſe da mão o arco & ſetas que trazia. Eu não o entendia poſto que goſtaua & com atençam notaua o co mo elle andaua recatado: mas entendião os officiaes da nao que os mais eram Gregos de nação, & muy-

tos

tos passageiros que alli hião, naturaes da ilha de Chipre. Esta falta tem as naos Venezeanas que quasi todas trazem pilotos & os mais officiaes Gregos. A causa disto procede, que como as mais das terras, que naquellas partes tem sam maritimas & de Gregos, dan-se elles a arte do nauegar, vendo que com ella se aproueitam nas ditas naos. O trage destes homens que viuem como saluagens, comunmente he hũ modo de samarrão sem mangas feito de couro de veado cru, debaixo, hũa aspera camisa: não trazem Bragas, mas hũas botas de vaca crua, tam altas que as atacão junto da cinta, na cabeça, hũ modo de carapuçam tambem de couro cru, que lhe serue assi deos cubrir como deos defender, em tempo de necessidade: não sabem sair fora das couas onde morão, sem arco & setas. Os cabelos da cabeça tam compridos, que lhe vem ao meio das espadoas o que os faz parecer disformes & ser ridos por saluaticos, a inda que sua vida bestial lhe da tal nome por viuerem a partados da humana conuersaçam dos outros homens, & como animaes brutos entre as brenhas & matas. Mas porque sua conuersação & tratto grosseiro me não impida ir por diante com este meu itinerario, trattando de sua barbara vida, & bestiaes costumes, quero os por de parte seguindo minha de rota: & escreuendo outras particularidades, que vimos nesta ilha, & do modo do viuer dos seus Caloiros.

CAPITOLO VII.

De como tornarão a nos os caloiros, como nos tinhão promettido, & nos fomos com elles ao seu mosteiro.

Ao do-

O domingo seguinte, pella menhã tornarão a nao os dous caloiros do mosteiro, q̃ atras fiqua ditto para nos leuarem consigo como nos tinhão prometido. Recebemolos con muyto amor & caridade, & lhe demos refeição na nossa camara. Depois de comer ajuntarão se cõ nosco quatro fidalgos Chipriotes, q̃ vinhão na nao, & cõ elles outros cinco Gregos passageiros q̃ tambẽ hião pa ra Chipre, & todos jũtos pedimos licença ao patrão pera iremos cõ os caloiros ao seu mosteiro. O patrão cõ muy ta cortesia no la concedeo, dizẽdo q̃ tambẽ fora cõ nosco da boa vontade se o porto estiuera seguro de cossairos, q̃ muytas vezes acodem por aquellas partes, mas q̃ nos rogaua tornassemos com abreuidade possiuel. Partidos da nao, ja q̃ seriamos hũ grãde tiro darco: veo corrẽdo a pos de nos hũ homẽ da nao, q̃ não soube da nossa partida, o qual era nosso familiar: & chamãdo ao padre meu cõpanheiro ca mim, nos rogou cõ muyta eficacia q̃ não quiessemos ir cõ aq̃lles Gregos: porq̃ indo cõ elles hiamos em risco de não tornar. Hũ daq̃lles fidalgos parece q̃ entẽdeo algũas palauras, & sospeitãdo a cousa, sa gastou muyto, & disse aq̃illo erã maliciosas nouidades, porq̃ onde hia gẽte tã hõrada, não auia q̃ temer: edãdo eu os agradecimẽtos ao q̃ nos viera auisar, seguimos nosso caminho. A causa do auiso q̃ aquelle homẽ nos veo dar: foy por ser notorio o grãdissimo odio q̃ na q̃llas partes os Gregos tẽ aos Latinos, q̃ saõ todos os q̃ confessão a sancta igreja Romana, ser mãy & princesa de toda a Christandade, & em tudo como tal, seguẽ suas leis & decretos, sem outras cerimonias & nouidades peregrinas, & assi quãdo neste itinerario nomeo igreja Latina, ou fazem a Latina, entendo aos Italianos, Espanhoes, & Franceses & outras nações

da nossa Europa subditas a sancta ygreja Romana, que naquellas partes tem dominio ou comercio indo, ou vindo por ellas. He tanto odio que como digo, tem aquelles Gregos aos Latinos, vendose delles sopeados, q̃ muytas vezes tem acontecido achando hũ Grego a hũ Latino so, & em parte que a seu saluo o possa matar, não lhe perdoar: & não auia muytos meses, que indo dous frades de S. Francisco obseruantes da familia Hicrosolimitana para Chipre em hũa nao Venezeana: passando a nao ao longo da ilha de Candia, os pobres frades dicerão ao patrão q̃ folgarião de sair fora: & ir se a cidade por lhe releuar, ou por irem enfadados do mar & desejarem tomar algũa recreação repousando em Candia algũs dias, & depois se tornarem a embarcar, porq̃ naquellas partes nunqua faltam embarcações. Moueos tambem a isto, verem andar algũs barcos de pescadores q̃ os podiam leuar a terra. Mandou logo o patrão da nao lançar fora o batel, & que leuassem os frades onde andauão os pescadores, e lhos encomendassem muyto. Fizerão asi os do batel & alem da recomendação da parte do patrão lhe derão o premio que pedirão pelo trabalho, que podiam ter em os leuar a terra, quando se fossem da sua pescaria para a cidade Aceitarão elles de coração o premio, & receberam os frades com rosto alegre, & animo fingido: & tanto que virão a nao ir de largo, & tempo que podião satisfazer sua maligna vontade, depois de atarẽ os pobres frades, & os moerem com pancadas, os lançaram no mar. Quis nosso Señor descobrir este maluado homicidio, para q̃ fosse castigada tão grande maldade: a qual se descobrio, indo aquelles desauenturados homens a cidade, a vender os breuiairos, & outros liurinhos dos frades, a hũ liureiro, que foy curioso em inquirir donde os ouuerão permittindo asi a

justiça

justiça diuina, & pello ritubar dos desauenturados, sospeytando a cousa, deu conta a justiça: & sendo hũ delles preso, meterão no a tormeuto, & confessou tudo como passara, & foy enforcado com os mais companheiros. Como auia pouco tempo que isto passara, traziasse em comum pratica de todos. Atsi que seguindo nosso caminho, por esperiencia vimos o auiso daquelle homem não ser sem causa, porque aquelles Gregos, com que hiamos não cõsentião que delles nos apartassemos hum pequeno interuallo, dizendo ser aquelle caminho perigoso por auer nelle muytas vezes ladrões: & que aquelles homẽs saluagẽs que auiamos visto na nao costumauã sair aos caminhos buscar preza. Fomos nossa jornada em paz & com muyto contentamento, & chegamos ao mosteyro dos caloiros antes do sol posto, & o Abbade com algũs religiosos nos sayo a receber hum tiro de pedra fora do mosteyro com muyta caridade, lançandose a nossos pês, & pedindo nos a benção, & abrasandonos & beijandonos na face, como tem de costume, nos leuarão a igreja a fazer oração. A qual acabada, nos leuarão a hũa casa a modo de hospedaria, & alli nos derão collação com muytas tamaras, grãos tostados, & biscoutos muy curiosos cubertos de gergelim pilado, & vinho em estremo bonissimo. A o tempo que saymos da nao, tiue eu cuydado de meter na mãga hũa cayxa de marmelada, que de Veneza com outra prouisaõ para o mar auia leuado, & achandome em tão caritatiuo conuite, conuidei com ella a o Abbade & caloiros, & aos mays companheiros, dos quais foy muyto estimada, & louuarão não pouco, acudir eu em tal tempo cõ tão delicada iguaria, que por ventura ja mays se auia visto outra semelhante em aquellas Candiotas partes. Acabada a colação nos leuarão a hum jardim de muyta & muy fermosa fruyta despinho com cuja vista nos recreamos,

creamos, & tomamos alento do enfadamento do mar, posto que por ser ja tarde fizemos nelle pouca detença. Tornados ao mosteyro, nos leuou o Abbade a hũa grande casa, na qual nos tinhão preparada hũa espledida cea, porque a sua caridade não permittio sendo elles pobres, enxergasse nelles a pobreza para com nosco. A os seculares nossos companheyros inda que erão pessoas nobres, & Gregos de nação, tinhão posta hũa mesa separada da nossa, na qual forão seruidos com muyta abundança de manjares de carne, por ser aquella terra muy fertil, em especial naquelle tempo: & tudo tão barato, que estãdo nôs na nao, vinhão a ella vender tres & quatro perdizes por hum Marcello, que he como o nosso real de prata, & pelo mesmo preço os cabritos, & leitões. ha nossa meza se assentou o Abbade com dous caloiros velhos, na qual fomos recreados não com menos abundança do necessario, que os seculares, porque inda que era aduento, como o Abbade sabia, que não comiamos carne, teue cuydado de mandar fazer prouisão de pescado, o qual guisado de toda maneira nos foy posto diante com outras muytas achegas de manjares quaresmaes. Do vinho não tratto, pois estando nos em Candia, se pode crer quanto seria em quantidade, & qual em calidade. Estando todos ceando alegremente, tendo os caloiros com os seculares histo rias de prazer & passatempo, que meu companheiro & eu não entendiamos, desatentadamente dei com hũ prato em hũa garrafa chea de vinho, que derramandose, & enchendo a casa do seu bom cheiro, deu testemunho de qual era. Tomarão todos aquelles Gregos tanto contentamento do desastre estando eu corrido, que não podiamos acalentar a festa, porque como todos são supersticiosos & agourentos, & em seus couuites desmasiadamẽte alegres, tiuerão por bom final o infortunio. Acabada a

cea

cea & dadas graças ao senhor Deos, nos leuarão a outro aposento alto, onde auiamos de dormir, & tinhão nos preparadas & feytas as camas, não de molles, & brandos colchões, mas dos seus habitos & tunicas, & algũas esclauinas para nos cobrirmos, que são hũas mantas grandes, & brācas, lanudas a modo de bernios, as quaes fazem em Esclauonia, & correm por todo leuante de que se serue a gente que não tem muyto de seu.

Para o padre meu companheiro & para mim tinhão hũa cama alta & separada, demasiadamente curiosa, & atauiada de colchões, lençoes, & cortinas, a qual parecẽ tinhão daquella maneira concertada, para algum semelhante caso, ou per ventura seruiria para quando ouuesse algum enfermo, porque sem duuida soubemos não auer outra semelhante roupa naquelle mosteyro. Pareceonos a nôs não ser cousa acertada, sendo frades pobres, dormir em tal cama, & mays entre seculares, & pessoas rāni principaes, inda que aquella canalha não vos sabem estimar senão na conta em que vos tendes, ou vem a em que vos tem os Venezeanos. Com tudo demos lhe graças pella particular caridade & honra que nos fazião, & lhe affirmamos que não podiamos dormir se não vestidos pello não permittir nossa profissão, do que se mostrarão muy edificados, & concluirão a cousa com dizerem que ja que a cama fora feita para nos, a dessemos a quem nos aprouuesse, & com isto nos deyxarão, & se forão recolher. Depois delles idos, com muytos rogos acabamos com hum fidalgo daquelles por nome misser Ioão Chiprioto, a que quizesse aceitar a cama por ser velho, & os mays nos egasalhamos o melhor que podemos postoque a mayor parte da noute gastarão aquelles Gregos em cantar, & ranger para o que leuauão duas violas darco & alaude, porque geralmente todas aquellas na

ções ſaõ incrinadas a Muſica & paſſatempos, inda que lhe faltão as boas vozes do noſſo Portugal, de que elles dizem não ter enueja.

CAPITVLO VIII.

De como nos partimos do Moſteiro dos Colairos, tornando para a nao, & do que nos aconteceo no caminho.

M amanhecendo ao dia ſeguinte, nos poſemos em ordem de caminhar, & tornar a nao, & tomada a benção ao Abbade, deſpedindonos delle, & dos mays caloitos, nos partimos do moſteyro por outro caminho melhor ſegundo elles dizião, indo com noſco dous caloiros pa ra nos guiarem por ordem do Abbade, os quais forão cõ noſco tê hũa aldea hũa legua do moſteyro. Vindo pello caminho os Gregos da noſſa companhia, parecendolhe que deuiamos ſer inclinados a ver curioſidades, nos diſſe rão que ſe queriamos tomar hum pequeno trabalho por ir ver hũa antigualha que eſtaua não muy longe do caminho que leuauamos, a qual era o labyrintho do Minotauro tão celebre entre os antiguos. Agradecemoslhe ſumamente o ſeu offerecimento, dizendolhe que nenhũa merce de mays goſto noſſo, das ſuas nos podia ſer feyta naquellas Greçianas partes, que aquella. Indo tratando diſto & da quantidade do caminho: chegamos a aldea, na qual achamos ſomente molheres & meninos como eſpantados com a noſſa viſta, ſem vermos algum homẽ. A cauſa de ſeu eſpanto foy, que como nos ſentirão vir, com o falar & pratica que leuauamos, cuydarão que era-

mos

mos Mouros, dos quaes aquellas misetaueis aldeas saõ muytas vezes asalteadas. Tanto que os caloiros começarão a fallar com ellas, se aquietarão, & perguntandolhe pellos maridos, responderão que em nos sentindo auião fugido, cada hum por onde pode, que assi era seu costume deyxarẽnas, quando alli vem tet os Mouros: porq̃ como os que por alli vem saõ cossairos, & não hão de meter as molheres ao remo, nem venderennas saluo daly muyto longe por serem todas as terras da redor do grão Turco, do qual os cossairos tem grão temor: somente se contentão com as escarnecerem & afrontarem se lhes parece: & do mais não curão dellas. Estando nos fallando com as molheres, começarão a vir algũs homẽs dos que se auião escondido, os quais corridos & enuergonhados nos derão a escusa da sua fugida da maneyra que tenho dito. Estas fustas, que por aqui acodem saõ de cossayros como ja disse: & como os turcos tem paz com os Venezeanos, quando as suas gales achão estes cossairos tratãnos sem algũa piedade crudelissimamente. Perguntando á quelles homẽs, quanto era daquella Aldea ao Labyrintho, dissetão nos que podião ser quatro milhas, & hum delles se offereceo a ir de boa vontade com nosco. Concertada a ida & assentada a hora da partida, depoys de feyta hũa breue collação por serem ja horas, nos despedimos dos caloiros, encomendandolhe rogassem da nossa parte a o Abbade, que dalí a tres dias quizesse mandar algum caloiro a nao para lhe mandarmos algũa caridade, em recompensação da muyta que nos fez em seu mosteyro. Partidos da aldea, chegamos ao lugar onde hiamos, quasi a horas de vespera, o qual está junto a outra aldea, mayor que a primeyra, & nos affirmatão ali, que auia sido das mayores, & mays populosas da ilha. Sabendo os da aldea a que hiamos, nos trouxerão logo hum

homem ja sobre os dias, o qual seruia de piloto aos que
queriáo ver o Labyrintho se lhe pagauão seu trabalho.
Concertandonos com elle, assentamos que seria bom en
trarmos logo aquella tarde, porq̃ quando saimos da nao
nos encomendou muyto o patrão, que tornassemos com
a possiuel breuidade. Tanto que chegamos a porta do
Labyrintho, o homem que nos auia de seruir de piloto &
guia, como a outros costumaua seruir, tirou hũas grandes
pedras da boca por onde auiamos dentrar, porque a en-
trada era á maneyra de hũa coua: & entrando diante cõ
hum mancebo seu companheyro, com cada hũ seu mur-
rão aceso na mão: & entramos nós a pos elles de pés &
mãos, q̃ a entrada nã sofria outra cousa, e seguindo a nos
sa guia caminhamos hũa grande milha sempre por de-
bayxo dabobadas feytas da mesma rocha, & não vimos
em todo aquelle caminho cousa de notar, saluo leuarnos
aquelle homem por diuersas estancias muy intrincadas
te chegarmos a hũa quadra muyto grande, no muro da
qual estaua hũa argola de bronzo tão grossa, que no que
mostraua, pesaria hum quintal, pouco mais ou menos: na
qual dizem auer estado prezo o Minotauro. A verdade
disto, Deos a sabe, eu dou testemunho do que com meus
olhos vi, & escreuo a opinião que tẽ os da terra. De auer
Labyrinto em Creta, muytos escriptores Gregos & anti
guos o affirmarão & escreuerão: & sem duuida se no
mundo ouue Minotauro, & a historia que delle contão,
não he fabulosa: em nenhũa parte deuia ser se não na
quella, onde os indicios estão tão manifestos & claros.
Por todas aquellas abobadas soaua hum grandissimo vẽ
to, sem vermos lugar, por onde podesse entrar, mas o nos
so piloto, como esprimentado naquella carreira leuaua
fuzil, & todo auiamento para se recuperar se lhe morres
sem os murroens, que com trabalho leuauão acesos. A

Labyrintho de Creta.

hũa parte daquella quadra nos mostrou o homem hũa pequena porta tambem a maneyra dentrada de coua, dizendonos que por alli continuaua o Labyrinto tê o mar da outra parte do Arehipelago, & nos incitaua a ir por diante, o que não quizemos fazer, assi por ser muyto tarde, & virmos cansados, como por ser a jornada muy comprida, & não auer cousa de notar em ella. Tornamos a sair por onde auiamos entrado: & chegamos a a'dea com duas horas de noute, ou tres, & repousamos tê que amanheceo, junto de hum grande fogo, que nos tinha feyto a molher do homem nosso piloto por falta de camas, porque naquellas aldeas tudo he miseria & grandissima pobreza. Como foy menhãa, determinamos nossa jornada para a nao, mas atalhounos aquelle homem, rogandonos que quizessemos ver outra antiguidade digna de ser vista, inda que não tão nomeada como o Labyrintho, & que nos não auia de pezar de a ter visto, & que nos leuaria por caminho que não rodeassemos cousa algũa para tornar a nao. Aceitamos sua vontade & lha agradecemos, & feyta collação nos partimos com elle. Iunto do meo dia chegamos a hum monte não muyto alto, ao pê do qual estaua hũa casa feyta da mesma rocha & a maneyra de hũa capella redonda, cuja porta era tão alta que bem poderia entrar por ella hum homem a cauallo. A hũa parte daquella casa estaua outra porta a modo de hum buraco como o do Labyrintho, pello qual entramos de pês & mãos, tiradas primeyro hũas pedras: & indo diante o homem, & seu companheyro com os murrões acesos na mão.

Tendo andado hum bom espaço, demos em hũa casa muyto grande, & alta sobremaneyra humeda, cujas paredes de alto a bayxo tinhão em si muytas, & diuer

ſas inuenções todas feytas de hũa agua coalhada, como a que vemos correr por canos de fontes velhas, mas a materia ja dura a modo de caramelo. As inuenções erão muytos corpos darmas inteiros, outros ſomente meos corpos, muytas medalhas aſsi de homẽs, como de molheres, liões, vſſos, & outras diuerſidades de animaes, jarros, de muyta s inuenções grandes & pequenos, & hum pauilhão muyto ſaido. Perguntamos â quelle homem, o que dizião os da terra daquellas couſas: diſſenos que muytos affirmauão ſer aquillo couſa de encantamento, mas que elle nunca ſe determinara no que podia ſer, ſaluo algũs embaimentos, porque como aquelle Reyno de Candia antiguamente no tempo da gentilidade era dos principaes de toda Grecia em couſas de encantamentos, & ali mays, que em outra algũa parte ſe vzaua aquella diabolica atte, fazião aquellas minas ſubterraneas, & couas debayxo da terra para mays a ſua vontade ſe apartarem com os demonios, & terem com elles ſeus conuenticulos & comercios, do que ficauão aquelles veſtigios, que viamos, & outros muytos ſemelhantes, que auia por toda aquella ilha, & em eſpecial nos lugares montuoſos.

Depois de vermos miudamente as couſas deſta quadra, nos leuou mays a diante eſpaſſo de dous tiros de pedra indo coſta a riba por hum caminho muy ingreme, no vltimo do qual eſtaua hũa eſcada de quatorze degraos, pellos quaes abayxamos indo as guias diante com ſeus murroẽs aceſos, & fomos dar em hũas portas de bronzo muy grandes & altas, que nos cauſarão admiração. Diſſenos aquelle homem, que ja em algum tempo ouuera algũs, que as intentarão abrir ſegundo tinha ouuido contar a homẽs velhos & antiguos, mas que nunca poderão. Dentto das portas ſe ſente hum eſpantoſo tom

&roi-

&roido de muytas aguas, como que passa algũ grande Rio costa abaixo. A humidade & escuridão do lugar, & sua profundeza nos causou terror: pello qual estiuemos muy pouco espaço nelle. Saidos fora attonitos das cousas, que tinhamos visto: nos fomos nosso caminho direito a nao: leuando com nosco aquelle homem com seu companheiro: o qual nos hia contando pello caminho muytas cousas, como as que tinhamos visto. Tanto que chegamos perto do mar, & fomos vistos da nao, o mesmo patrão se meteo logo no batel, & nos veo receber com muyta alegria de todos: & satisfazendo o homẽ que com nosco viera, & a seu companheiro se despedio de nos dando nos os agradecimẽtos por a paga ser a sua vontade. Aquella noute repousamos contando a todos aquellas cousas, que tinhamos visto, aos q̃ as querião ouuir. E porque o tempo estaua muyto claro, & o mar quieto: & espantados porque não fazião mostras de leuantarem vela: disse nos o piloto que esperauão por lua noua; a qual auia de ser daly a dous dias: por verẽ se fazia o tẽpo algũa mudança de si: porque fazendoa, não se auião de partir tão presto, por causa q̃ tinhamos de passar hũ golfo muy perigoso, no qual se perdião muytas vezes as naos. Ao dia seguinte, que era vespora de natal, vierão dous Caloiros do mosteiro onde auiamos ido: os quaes mãdaua o abbade como lhe auiamos pedido: & nos trouxerão muyta fruita despinho, & outro refresco para a juda da festa: forão de nos recebidos com muyto amor, & alen do patrão, & nos lhe fazermos toda caridade possiuel: tirou se pela nao esmola para elles, assi de dinheiro, como doutras cousas, porque cada hũ daua do que tinha, podia, & queria, & eu lhe satisfiz a garrafa que lhe auia quebrado com lhe dar algũs vidros que leuaua, de maneira que elles se tornarão ao mosteiro contentes, & nos

ficamos com muyta alegria esperando a hora de nossa partida. Em querendo anoutecer, vierão a nossa nao os patrões das outras, que no mesmo porto estauão tambem esperando tempo, & trouxerão consigo algũs companheiros dos mais velhos: & depois de festejarẽ, & cantarẽ a honrra da festa do sancto nacimẽto, posemos em ordem dizer Missa inda que auia de ser seca por estarmos dentro no mar: & coubeme a sorte dizelha: aqual foy festajada com violas darco, crauo & manicordio, & ella acabada, a maior parte da noute se passou em festa. Ao dia de Natal em amanhecendo, se embandeirarão, todas as naos, & desparárão sua artelheria, & o padre meu companheiro disse a Missa dalua. E acabada quiserão dar ordem para que a Missa do dia se celebrasse em terra, em hũa jrmida que estaua algũ tanto desuiada do porto: mas os fidalgos Gregos, que vinhão em nossa companhia de Veneza, o aralharão dizendo, que por alli perto auia algũas aldeas & montes, cujos moradores auendo ouuido o estrondo dartelheria, por ventura acudirião auer o que era, & vendo que diziamos Missa em igreja de Gregos, se seguiria algũ escandalo: & que inda dentro na nao vinhão algũs, os quais posto que no publico se mostrauão muy Catholicos & amigos dos Latinos, sofrerião muy mal celebrarmos na igreja dos Gregos. Pareceo esta razão muy boa ao patrão, o qual disse, que tambem elle não tinha por seguro o sair se da nao por ser aquelle porto muytas vezes buscado de cossairos, & podia acontecer algũ perigo: & com estas duas razões desistirão da cousa com offença dos nossos deseios. Alem do geral odio, que os Gregos tem aos Latinos, tambem os tem por maos Christaõs, & scismaticos: sendo elles mesmos os tais apartados da sancta madre igreja Catholica, pello que se algũa hora acontesse

algũ

algũ clerigo Latino dizer Missa em altar ou igreja de Gregos como nas terras de Gregos, sogeitas a Venezeanos, da maneira que aqui determinauamos fazer, se nos não atalharão: ou adizem a cinte por lhe queimarem o sangue se acousa he em publico, dissimulão o melhor que podem, & as escondidas, que não seião sentidos: lauão sette vezes o altar com muytas cerimonias, porque se se vem a saber dos Latinos, castiganos muy asperamente, como me contarão auer acontecido não aiua muytas dias na cidade de Candia, que hum clerigo Latino disse Missa em hũa irmida de Gregos junto dos muros da cidade por ser da inuocação de hum sancto, a que tinha deuação: forão alguns dos seus Papazes (que assi se chamão os clerigos Gregos) & vendo que não podião derrubar o altar sem serem sentidos, o lauarão, como tenho dito: & como foy sabido pello gouernador da cidade, os mandou prender: & depois de os ter muytos dias presos, lhes samgrou as bolças, e lhe mandou rapar as barbas, cousa que elles tẽ pella maior a fronta da vida, nem se lhe podia dar outro maior castigo: Mas sendo em parte que a seu saluo sem serem sentidos, podem derrubar o altar sem duuida, & sem escrupulo o fazem. Celebramos a Missa do dia dentro na nao com muyta solennidade, & festa de todos, & deu nos nella abençam episcopal hum Arcebispo Maronita que vinha com nosco na nao, & vinha de Roma de dar a obediencia ao Papa por parte do seu Patriarcha do monte Libano, que há muytos annos está a obediencia da sancta madre igreja Romana: & a todos os Papas amanda dar por não poder ir em pessoa por ser muy velho & antiguo. Aquelle dia para a sancta festa ser mais solennizada: deu o nosso patrão banquete a quantos hião na nao, & a os patrões & pilotos

das outras naos, & o passamos todo com muyto contentamento a gloria, & louuor do Señor Iesu, que pa-ra sempre viue, &c.

CAPITVLO IX.
De como nos partimos de Candia, & do que nos sucedeo na viagem.

Mesmo dia de natal a tarde, posérão todas as velas de vergadalto, & harparão, & leuantarão duas ancoras, deixando hũa pequena para se poder cõ pouco trabalho leuantar. A segunda vigilia da noute tocou o piloto o apito, & acudirão todos cõ muyto aluoroço, pellos desejos grandes q̃ tinhamos de seguir nosso caminho: & leuantando ancora, se deu vela com vento prospero, & começamos de nauegar com estar o mar quieto, & bonançoso, como se fora em verão, indo sempre à vista da ilha te passarmos o cabo de Salmõ, do qual se faz memoria nos Actos dos Apostolos, que he hũa ponta no vltimo da ilha, q̃ say muyto ao mar. Passada toda a ilha demos com vista na terra descarpanto, que esta na segunda boca do archipelago da parte de dentro: a qual escarpanto he hũa ilha muy rica, & abastada, habitada & pouoada de Turcos, & vezinha de Rhodes q̃ tambem por nossos pec cados he possuida dos mesmos: deixando hũa & outra a mão esquerda, nauegando pello grão golfo de Satalia, sempre cõ amigauel, & prospero tẽpo q̃ nos mouia a de contino dar graças, ao señor Deus, porq̃ segũdo nos affir mauão, poucas vezes se passa aq̃lle golfo, em special no inuerno, sem algũ enfadamẽto dos nauegantes: & muytas naos se tẽ nelle perdido, pello q̃ os pilotos de recado

&

& esperiencia jamais o querem passar, senão com tempo bom & claro. A compridão deste golfo de leuante a ponente, saõ dozentos & cincoenta legoas, isto do vltimo porto de Candia, tê a primeira porta da ilha de Chipre a largura s. de Rodes tê o Egipto, não he tanta.

Contão os Gregos qua foy antigamente aquelle golfo de mar, muyto mais perigoso, do que he ao presente, por causa de andar nelle hũ Dragã marinho muyto grãde, como outro, que na historia da gloriosa sancta Martha lemos, o qual Dragão souertia as naos & que andou aly te o tempo de sancta Helena may do grão Constantino emporador: & affirmão q̃ passando ella por aquelle mar tão perigoso lançou nelle hũs dos clauos, com que nosso redẽptor foy encrauado, & que nunca mais aparecera aquelle Dragão: & por aqui contão hũa historia muyto grande, friuola, apocrypha indaque sobre maneira gostosa as orelhas. Quanto ao da gloriosa sancta Helena, ja oli em hũa historia authentica, se me não engana a memoria: o mais tenho por cousa ridicula, & fabulosa, por isso a não escreuo aqui. Communicando eu isto com hũ Grego velho & docto, me disse, q̃ sempre fora costume dos seus antiguos sabios, & philosophos encobrirem grandes segredos debaixo de fingimentos: & que quanto ao Dragão era verdade, que no meio daquelle Golfo estaua hũ penedo muyto grande, no qual perigaüão muytas vezes as naos: & que daqui tomarão motiuo para a historia do Dragão. Segundo pois nosso caminho sempre com prospero vento tê a ilha de Chipre, & indo ao longo della, ao tempo, que queriamos dobrar hũa ponta, a que chamão Cabo branco, os nauegantes, nos sobreueo hũ vento Sul muy aspero, que sobre maneira nos desconsolou, & affligio: mas quis nosso Señor, que ja que auia de vir, fosse a tempo que nos podessemos

mos remediar, porque se nos tomara meia legoa atras fora nos forçado tornar a Candia. Porem como estauamos ja muy juntos a terra, fomos ao longo della deixando nosso caminho direito, & tomamos porto junto da cidade de Papho: noqual perseuerando o Sul com sua teima, nos causou estar ali detidos quasi hũ mes, com pena nossa, & proueito dalgũs da companhia.

CAPITVLO X.

Da cidade de Papho, & do que passamos no seu porto o tempo que nelle esteuemos.

Espera do anno bom, a horas de vesperas ou quasi, tomamos terra na ilha de Chipre, pouco menos de mea legoa da cidade de Papho: & o mesmo dia saimos em terra meu companheiro & eu com algũs passageiros naturaes da mesma ilha: & fomos ter a cidade de Papho por causa de recreação, & nõs parecer, que estariamos ali deuagar naquelle porto, porque logo os marinheiros começarão de bulir com caixas, & outras cousas, que de Veneza trazião, para venderem naquella ilha: como sempre costumão, quando nauegão por aquellas partes. Sairão tambem com nosco dous fidalgos da mesma ilha, inda que não da mesma cidade, os quaes se dauão por nossos particulares amigos. Tanto que chegamos a cidade: forão elles recebidos com muyta festa dalgũs parentes seus, & conhecidos: & por seu respeito tambem nos festejarão a nos com palauras, & comprimentos demasiados sem obra algũa. Mas pelas misericordias do Señor, vinhamos tão

tão prouidos de tudo, que podiamos naquele tẽpo escusar merces alheas. Sayo tambem com nosco o Arcebispo Maronita, que atras disse, o qual como conhecia a terra, & a gente, & sabia muyto bem fallar a lingua Grega & Chipriota: foy nos bem com sua companhia: porque em pessoa nos buscaua o que auiamos mister, inda que com pouca autoridade de sua dignidade. Chamaua se este Arcebispo frey Iorge, porque naquellas partes orientaes todos os Prelados Pontifices, ao proprio nome poẽ diante o frey: como qua na nossa Europa costumão os religiosos chamar frey Ioão: mas pronunciáno na sua propria lingua, & eu o declaro aqui na nossa. Era este Arcebispo Maronita tão inimigo de Gregos, que algũas vezes lhe ouui dizer: se lhe fosse possiuel ter todos os Gregos do mundo dentro de si consentiria de boa mente que o matassem de hũ golpe, porque morrendo elle, acabassem todos: & sendo sua may falecida, & estando entertada em hũa igreja de Gregos, jamais lhe auia lançado agua benta, por não entrar dentro na igreja: & estes saõ por nossos peccados, quasi todos os Christãos orientaes nestes nossos calamitosos tempos, criados todos com odio hũs aos outros. Sobre maneira me alegrei vendome naquella tam antigua cidade, vendo nella noua maneira de gente nos trages, & em tudo muy differente de quanta te ali tinhamos visto. E inda que o porto está longe da cidade, a cidade está perto do mar, & mostra que foy populosa, posto q̃ ao presente está posta nos termos de muytas cidades orientaes. Tem duas igrejas cathedraes, a principal faz a Latina, & a outra a Grega, saõ ambas de edificios muy sumtuosos, mas muy antiguos. As casas dẽtro na cidade, saõ muy pouco curiosas, vẽ se porẽ muytas antiguidades aruinadas: casas sobterraneas, lauradas na pedra viua estan-

estancias de muytas maneiras feitas de hũa pedra inteira, cousas que inda que estão postas no fim, causão ad miração mostrando a toda pessoa curiosa quaes ajam si do. Entre outras cousas que naquella cidade nos mostrarão, forão hũas grandes ruinas de hũ antiguo templo q̃ a gentilidade ali edificou a sua Venus: o qual nã somente os Chipriotos, mas tambẽ muytos historiadores Gregos affirmão ser aquelle o primeiro templo que no mundo se lhe edificou. & esta he a causa, porque algũs poetas lhe chamão Venus Paphia. No lugar onde aquelle templo foy edificado inda agora se vem grandes pedaços de columnas, & outras pedras de Iaspes verdes, & vermelhos, & serpentinos de grande fineza, & lauradas com muyta curiosidade, assi de obra Corinthia, como Dorica, & nos mostrarão no mesmo lugar muytas couas & abobadas espantosas sem nos saberem dizer o q̃ auião sido. São aquelles Gregos daquellas partes muy rusticos, idiotas ignorantes, & sem letras, & o mesmo em nosso tempo saõ quasi todos os mais dos Gregos em toda parte, porque somente sabem o Grego Vulgar, & se algũa pessoa de respeito quer saber o literal, ou Grammatical conuem lhe hilo aprender as vniuersidades de Italia, ou França: & por esta causa se hão perdidos entrelles muytas escrituras, & a memoria de grandes antiguidades de Grecia. Legua & meya de Papho para a banda do Norte, estando nos ali despaço por causa do tempo contrario a nossa nauegação, nos leuarão hum dia auer hum pequeno templo, que inda estaua inteiro: dedicado tambem da gentilidade a Paphia Venus: & junto delle hũa fonte laurada com muyta curiosidade, a qual tẽ o presente chamão a fonte dos amores, onde vimos muytas ruinas de edificios nobilissimos, & de grande antiguidade: o qual lugar depois da morte de

Venus

Venus foy por muytos tempos habitado & venerado de gente sensual,& deshonesta. Contauãonos aquelles Gregos muytas superstições, & embaimentos daquella fonte,os quaes não escreuo aqui polo ter por tẽpo perdido. A cidade Papho cõ algũs lugares,& aldeas do seu termo, he ornada, & pouoada de muytos jardins, de hortas,& aruoredo fructifero & de toda sorte de fruita despinho. Tẽ muytos canaueaes de canas da sucar, muytas palmas,cujas tamaras saõ muy grossas,& saborosas,muyto inhame & muyta quantidade de Musas, a que por outro nome naquellas partes chamão pomũ paradisi. Estas saõ hũas aruores de altura de hũa lança, ou quasi, dão hũs cachos grandes & compridos,que cada hum tem quinze, & vinte pomos,& algũs mays, os quais saõ de muy suaue doçura,a carne delles como marmelada molle, os pomos saõ a maneyra de figos,mas a maça mays teza: para se auerem de comer,tirãolhe a casca,que he como a do figo, & de cor cetrina. Partidos pello meyo ou a traues, tem hũa cruz desta maneyra. T. Dizem, & affirmão algũs Palestinos,& Orientaes ser aquella a aruore da qual comeo nosso padre Adão sendolhe vedada pello senhor Deos, mouidos asi da doçura, & suauidade do fruyto, como do T. que dentro em si tem. As folhas destas aruores saõ tam grandes,que duas cobrirão hum homem, & tem hũ verde muy gracioso. As aruores cortãonas cada tres annos para melhor fructificarẽ,& creo eu que estas saõ as Bananas do nosso S. Thome. Dos vinhos não fallo,pois ẽ toda parte saõ nomeados,& a esposa nos cãtares os louua dizendo: Botrus cipri dilectus meus mihi. De maneyra q̃ a terra ẽ tudo he fertilissima,inda que carece de dinheyro por estar remota da conuersação das outras nações.

CAPITVLO XI.

De como nos tornamos â nao & de hũa perigosa tormenta, que tiuemos sobre anchora.

Epois destarmos tres dias na cidade de Papho nos tornamos a nao, para saber mos a determinação do patrão, por o tempo se mostrar algum tanto bonançoso, mas como estauão todos metidos & enfrascados nas suas vendas: achamolos com mays vagar do que quizeramos. A o segũdo dia depoys de sermos tornados á nao se esforçou tãto o vẽto vẽdaual & o mar se começou tã to a empolar, & embrauecer, q̃ cuidamos de nos perder naquelle porto. A nao estaua somente com duas ancoras mas vendose em tanto perigo lançarão outras duas, hũa das quais era grandissima, a que os Venezeanos chamã a mestra, & não se costuma lançar senão em semelhantes perigos, por ser muy pesada, & ser necessario toda gẽ te da nao para a lançar & leuantar. As ondas parecião montanhas, nem se podia andar polla nao de hũa parte a outra por mays cordas, que lançarão para os homẽs se apegarem: qualquer cousa, que não estaua muy bem liada andaua martando com outra sua semelhante: o sairmos fora da nao era impossiuel. Estauão duas naos francesas junto da nossa, as quais hião para Tripoli de Suria: com a grande tempestade muytas vezes as não viamos, nẽ ellas a nos, porque parecia abaixarmos aos abismos: & não somente os passageiros, mas os marinheyros, & os outros officiaes da nao, que toda sua vida se auião criado no mar, andauão como fora de si: o que mays pena me daua era ver meu companheyro jazer como morto, & quan-

& quãdo tornaua em si, tudo era abraçarse comigo, & pedirme confissão. Hũa cousa notey nos franceses, que com serem as suas naos pequenas, de talmaneyra se auiã ora pondo as vergas das suas naos de hũa maneyra, ora de outra, que os Venezeanos se espantauão: & da maneyra que lhe viã fazer fazião elles. Ao dia seguinte estando asi attribulados, & cansados, & o vento cada hora com mays furia: vimos vir pello mar hũa grandissima nao, a qual logo conhecerão ser Venezeana, & cuja era, & como se chamaua Começarão a trattar donde viria: & affirmarão não se auer ja mays feito em Veneza algũa nao tão grande, & poderosa como aquella, & chegando mays perto de nós ouuimos os que nella vinhão virem dando grandissimos gritos, que parecia hum inferno, o mar cadauez se mostraua mays furioso, com hum grandissimo chuueiro: de ver cousa tão noua, & espantosa estauamos todos espantados sem saber que dizer, nem cuydar. Estando asi attonitos, & cheos de admiração, passou por nos a nao, & foy dar consigo em hũas rochas junto da terra & tanto que asi se perdeo, o mar se começou de aquietar, calou o vento, cessou o chuueyro & aclarou o tempo: o que causou em nos muyto mayor espanto. Aconteceo isto quasi as dez horas do dia. Os viloẽs das montanhas de redor, gente barbara & cruel, como sempre do alto tem suas vigias, que de noute & de dia vigião o mar por causa dos cossayros, tanto que virão o que passaua, acudirão logo com muyta pressa, & deshumanamente começarão a roubar quanto o mar lançaua fora, & carregauão sem nenhum temor de Deos nosso Senhor quanto podião em suas bestas, que para aquelle effeyto consigo trazião. E querendolhe ir à mão os pobres homẽs, que do naufragio escapauão, como contra inimigos

ſe punhão aquelles deshumanos Gregos aos offender cõ ſuas armas, ſaindo os miſerafueis homẽs nûs, & meyos mortos do mar, & aſsi violentamente carregauão, & ſe tornauão para ſuas caſas, ſem auer quem lhe podeſſe reſiſtir, & todo aquelle dia & noute ſeguinte, & parte do outro ſe exercitarão naquelle cruel latrocinio, tè que acudio a juſtiça do Limiſon que he outra cidade mayor, & melhor que Papho, inda que eſtá da hi algũas leguas, & com trazer conſigo boas guardas, não baſtauão para de todo reſiſtir á maldita canalha. Depoys que os da noſſa nao virã a juſtiça do Limiſon ſer chegada ao dia ſeguinte, & que tambem de Papho acudia muyta gente, ja ſobre a tarde eſtando o mar de todo quieto, começárão a ſayr, & ſaymos meu companheyro & eu com elles, & começamos a caminhar para onde eſtaua a nao perdida, que ſeria quaſi mea legua da noſſa. Em chegando vimos hũa piadoſa & laſtimoſa couſa de muyta gente morta, & outra muy mal ferida. Entre os mortos jaziã hũs dezaſeis iudeus, & ſete feridos, & com elles hũa iudia portugueza natural de Coimbra com duas crianças, hũa de peyto, & outra de tres annos: a qual iudia ao tempo que a nao deu em terra vendo a morte diante dos olhos, parecendolhe ſer impoſsiuel eſcapar com a vida, fez voto a noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de ſe tornar á ſua ſancta fê catholica, da qual como má & peruerſa ſe auia apartado, & pedindolhe com muytas lagrimas perdão de ſeus peccados, rogandolhe que por ſua miſericordia tiueſſe por bẽ a liurar de tão euidente perigo, a cujos rogos o piadoſo, & benigno ſenhor inclinado teue por bem de a liurar cõ as duas crianças, ſendo mortos muytos: que ſal ião muy bem nadar entre os quais foy o meſmo patrão da nao. Contounos eſta iudia a maneyra que tiuera em ſe encomendar a noſſo ſenhor: & que ſem ſaber como, ſe vira

posta em terra com as crianças cada hũa debayxo seu braço: & mostrousenos muy arrependida de ter offendido a nosso senhor, deyxando a sua sancta fé, em que fora de menina criada: affirmandonos, que fora enganosamẽte tirada de Portugal por seu marido, & parentes. Mas foy esta iudia ingrata a Deos, porque depois de nos partirmos de Hierusalem para ca, â achamos em Tripoli de Suria iudia como antes era, & reprendendoa eu de sua ingratidão, & infidelidade, sem algũa vergonha me respondeo, que il Dio a auia liurado, porque sempre fora boa iudia. Tornando pois a os da nao, digo que o destroço, & espectaculo de vermos tanta gente morta, & ferida, nos fez de compayxão, & piadade derramar lagrimas. Chamauase esta nao, Quirina, & vinha de Alexandria carregada de especiaria, & riquezas de muyta valia, & como era noua & tão grãde, todos os passageiros, que naquelle tempo se acharão nas partes de Egypto trabalharão de vir nella: & por esta causa esteue seys mezes no porto de Alexandria esperando Nolo, ou frete, do qual nos affirmarão que trazia algũs vinte mil cruzados. Os passageiros passauão de dozentos, entre os quais vinhão mercadores riquissimos, que auia annos que tratauã no Cairo, & Alexandria, & outros lugares do Egipto, & vendo a seu parecer tão boa embarcação, ricos se querião tornar a sua patria. Vinhão nella algũs Turcos, dos quaes se afogarão tres, & vinha nella todo genero de gente pessima. Estando nôs por algum interuallo olhando aquelle lastimoso destroço, disse nos ô nosso patrão que era mays tẽpo de obrar, que não de olhar, & mouidos daquella palaura, começamos a entender na cura daquelles miseros homẽs, lauandolhe as chagas com vinho, & fazendo tudo o que o çururgião nos mandaua com toda diligencia, o qual a todos curou com toda diligencia & muyta humani

manidade: & com ajuda da gente, que era vinda aquelle mesmo dia enterramos todos os christãos a hũa parte, & os iudeus, & Turcos a outra: & com o melhor modo que podemos, consolamos a todos exhortandoos a paciẽcia com se o nosso patrão offerecer a tudo, quanto fosse mester, como o mostrou por obras.

CAPITVLO XII.

Da causa porque se perdeo aquella nao.

EPOIS que os feridos forão curados, & os mortos sepultados: & pella bondade do nosso patrão algũs nûs vestidos, & todos o melhor, que se pode fazer consolados, & remediados: desejando nôs saber de raiz a causa da perdição daquella nao, se fora por culpa do piloto, ou do Capitão, ou de que maneyra, & perguntando isto a hum homem daquelles, que nos pareceo de mais autoridade, & velhice que outros para nos poder melhor relatar a verdade, rogamoslhe que nolo quizesse dizer. Elle pondo os olhos fitos em nos, & tornandoos a abayxar, esteue calando hum pequeno interualo, & com grossas lagrimas que lhe sayão & corrião dos olhos, respondeo á nossa pergunta dizendo: Senhores Deos vos pague vossa charidade, & tantas boas obras, como nos tendes feyto em tempo de tanta necessidade. Auisouos senhores, que sempre trabalheis de estar bem com Deos, & façais vossas viagẽs em naos de bom senhorios, & patrões re-

mentes a nosso senhor.

Nôs desauenturados, auerá tres semanas, que partimos do Egypto, da cidade de Alexandria para Veneza em esta nao, por ser tam grande, & boa, & tal, que creo em todo leuante se ha visto ha muytos annos outra sua igual: & bem vedes que inda asi como está, parece hũa montanha. Mas, como dizem, a fazenda mal ganhada perdese com seu dono? Bem sabeis ser esta a nao Quirina: a qual, como sabe toda Veneza, foy feyta com suor de pobres, o clamor dos quais subio as orelhas do senhor Deos, que sempre estão prontas, & abertas para os ouuir, o que se ve claramente, poys sendo não tam noua, que esta he a segunda viagem, que faz, ou tem feyto, tam presto se perdeo. E por ser tal & tão grande, quantos cubiçosos nos achamos no Egypto, negoceando riquezas vãs, que tão presto perdemos: determinamos embarcarnos nella: & não somente nôs christãos Latinos, mas tambem Gregos scismaticos, Iudeus, & Turcos inimigos de nossa sancta fè catholica. E não sey se por elles, se por nôs o senhor Deos se quis mostrar iroso com todos: & iustamente, como elle em todas suas cousas he justisimo, por que vinhão nesta nao homẽs tã peccadores & pessimos. que o nefando peccado da Sodomia quasi publicamente comettião. Mas o senhor Deos, como pay de misericordia & piadade: desejando a saluação de nossas almas, que com seu precioso sangue redemio, & como quẽ por ellas padeceo, & tem por costume não querer a morte do peccador, se não q̃ se conuerta & viua. Oito dias depois q̃ saimos do porto de Alexandria nos auisou cõ hũa tormẽta grandissima: & tal, q̃ nos fez deyxar o caminho q̃ leuauamos a Veneza, e tornar a leuãte pornã podermos tomar o porto dõde tinhamos saido. Cessãdo a tempestade, nã cessarão as maldades dos maos, & pessimos, antes se acre

 centarão

cẽtarão, como se em seu entẽdimento nã ouuera Deos. Vendo pois o piadoso senhor a pouca emmenda, q̃ auia obrado o seu passado Castigo com outra noua ameaça a segunda vez nos amoestou a qual foy, que estando o tem po muy claro & quieto hũ dia antes de vespera veo hũa setta de fogo visimelmente á todos, & nos queymou a vela mestra & o traquete de quebra, & começaua a arder o masto, senão acudiramos todos com muyta diligen cia, a apagar aquelle fogo. Mas nem este particular casti go aproueitou porque era chegada a hora de nossa perdição: não querendo mays o senhor disimular com tantas & tão desauergonhadas maldades, vendo cada hora acrecentaremse hũas culpas a outras, não auẽdo nenhũa emmenda com as amoestações da sua justiça: teue por bem darnos o publico castigo que vedes: leuando a todos as fazendas, & a muytos as vidas, & queira sua diuina mi sericordia não leuasse o demonio á algũs dos christãos as almas. As mays particularidades vôs as vede, que das lagrimas de cada hum podeys conhecer sua infirmidade. E se não vêdes alli está aquelle senhor (mostrandonos com a mão hum homem honrado que jazia como mor to) o qual trazia nesta nao mays da oitenta mil cruzados os mays em pedraria, & escapou com somẽte hum anel no dedo, do que seja para sempre nosso Deos & senhor louuado.

Em verdade que a pratica daquelle homem a qual elle não fez sem muytas lagrimas, nos moueo a todos de tal maneyra, que ouue poucos entre nos que deyxassem de derramar algũas, compadecendonos de tantas misérias. Entre outras q̃ alli soubemos, foy que vindo naquella nao hum padre da companhia de IESV sacerdote muy hõrado & deuoto, o qual auia sido judeu, & era grãde Hebraico natural da cidade de Roma: & depoys conuertendose

dose a nossa sancta fe Catholica, & recebendo o sancto baptismo, se deu as letras, & estudou a sacra Theologia: na qual bem instruido, pedio licença ao summo Pontifice Pio 4. q̃ naquelle tempo gouernaua a sancta Se Apostolica, para ir as partes de Oriente a conuerter algũs Iudeus a fê Catholica: & sendolhe concedida, se partio de Roma, & foy ter a Egipto, estando algũs meses no grão Cairo pregando aos Iudeus, vendo que cõ elles nenhũa cousa sua doctrina fructificaua, se veo a Alexandria, onde pregando a os Iudeus da mesmã maneira, sem poder mollificar sua dureza, determinou tornarse a Italia, & embarcou se na mesma nao Quirina, & passou com os mais o dito naufragio, do qual inda que escapou, não foy sem muyto perigo da vida. Ao tempo que a nao se perdeo, se chegou o este padre hum mancebo Iudeu, & rocado de nosso Señor, lhe perguntou que remedio teria, para escapar daquelle perigo com a vida: & o padre da companhia com poucas palauras, que o tempo não daua lugar para muytas: tomou hũa cãna que a caso achou diante: erachandoa pelo meio, fez hũa cruz della, & metendoa na mão ao mancebo Iudeu o amœstou que prometesse a Deus de se fazer Christão porque logo teria saluação e remedio. Fez o mancebo Iudeu muy de coração o promettimento, & sem saber de que maneira se achou saluo em terra. Não foy este mãcebo ingrato a Deus como a Iudia de Coimbra de que atras fica ditto: antes logo se foy com nosco a nao, para que o Catechisassemos & doctrinassemos na nossa sancta fe: & depois o leuamos com nosco re a cidade de Nicosia Metropolitana de todo aquelle Reino, & ilha: & foy entregue a monSeñor estanga legado Apostolico naquelle Reino per sua sanctidade, por estar o Arcebispo occupado no sacro concilio que se celebraua

lebraua em Trento o legado o mandou logo ao nosso mosteiro de S. Francisco da obseruancia, que está na mesma cidade de Nicosia, paraque o ensinassem & doctrinassem: o que feito como elle mandou, passados algũs poucos dias, na Sé Cathedral com muyta festa & solennidade o baptizou. Sabia aquelle mancebo fallar muy bem a lingua Castelhana, que lha auião ensinado seus pays que forão fugidos de Espanha segundo elle affirmaua.

Depois da perdição daquella nao Quirina, estiuemos algũ tempo naquelle porto por o tempo ser muy contrario a nossa nauegação: noqual os nossos vendião suas mercadorias: & fazião seu proueiro: & os da nao perdida, que auião escapado, recuperauão muytas cousas, que o mar cada dia lançaua fora, & nos tambem tiuemos lugar para ver muytas cousas de nosso gosto, que auia naquella parte da ilha. Neste espaço de tempo tomou tanta amizade com meu companheiro & comigo, hũ mancebo Grego, morador em hũa aldea, q̃ se chamaua Thimo, hũa grande milha de Papho, que não sabia estar sem nos, prouendonos de quanto refresco podia auer na terra sem algũ interesse, & dandonos sem nos entender algũs banqueres custosos em sua casa: nem nós entendiamos a elle saluo por interprete, que sabia algũa cousa pouca da lingua Italiana: & algũas vezes tomaua este mancebo hũa faqua na mão, & tirando com a outra a lingua fora, dezia que le vinha tentação de acortar porque não podia dizer, quanto amor nos tinha. E não somente alli em Thimo, onde moraua, nos mostrou aquelle amor muytos dias por obras, mas inda despois estando nos em Nicosia, nos foy la visitar em pessoa, sendo trinta leguas de caminho, & nos leuou muytas cousas, entre as quaes a cada hum hua duzia de lenços

dolanda

do landa muyto fina: qual se faz em Thimo, & em algũas partes daquella ilha: & não contente com isto, estando nós em Hierusalem, la nos escreueo, rogandonos, que tornandonos nosso Señor a saluamento, tiuessemos porbem de vir por aquellas partes sendo em nossa mão, promettendo de nos prouer de quanto fosse necessario para o mar. Neste tempo que aqui estiuemos, vendo tanta tardança, por não acabarem decursar os ventos contrarios a nossa nauegação: buscamos todos os meios possiueis para nos irmos por terra a Nicosia: mas affirmandonos muytos, que o caminho, alem de ser comprido, era muyto aspero, & cheo de ladrões estradiotos, desistimos do proposito. Viuendo neste conflitto, quis nosso Señor visitar nos acabo de vinte & tantos dias, que ali estauamos detidos, & acudinos com vento prospero, inda que escasso, que daquelle porto nos tirou. Partidos daly com muyta alegria, ao terceiro dia nos tornou a faltar o vento, & tomamos porto junto a outra cidade chamada Limison, onde nos detiuemos dous dias. Esta cidade Limison, está direito com o porto de Iapho, & a elle vão tomar a paragem, os que querem ir de Chipre a terra sancta. Tem duas igrejas cathedraes, hũa que faz à Latina, & a outra q̃ faz a Grega, mas ambas de pouca magestade, & sem muyta auctoridade por ser o territorio pobre, & não auer trattos nelle: nem vimos naquella cidade cousa algũa de notar, inda que he muyto maior que Papho. Passados dous dias nos partimos daquelle porto, & posemos tres té o de Salinas de nos tam desejado, onde demos muytas graças a nosso Señor pot nos auer a elle trazido.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

Do porto de Salinas.

Porto de Salinas,ou como algũs querem, de Salamina he o mais principal,&mais frequẽtado de toda a ilha &Reino de Chipre:&a elle de necessidade aõ de ir aportar todas as naos Venezeanas, q̃ vão aquellas partes: & nelle carregão & descarregão suas mercadorias, porq̃ ẽ nenhũ outro porto da ilha lhas despachaõ:& o mesmo he de qualquer outra nao,ou nauio de qualquer nação q̃ seja,q̃ tem que negocear na ilha. Ao tempo q̃ ali chegamos, achamos no porto a nao dos peregrinos do verão passado,q̃ por desordem, & pouca diligencia do patrão auia ali inuernado o verão passado cõ grãde detrimẽto, & perda dos peregrinos:os quaes vẽdo enganados, os ricos buscarão seu remedio por onde poderão,&os pobres ficarão se na ilha padecẽdo muytas necessidades & passando mil miserias,té a primavera, q̃ os auia de tornar a Veneza a mesma nao,q̃ ali os auia trazido,polo cõtrato q̃ ao tẽpo da embarcação para terra sancta cõ o patrão fizerão. Entre aq̃les peregrinos ficarão quatro molheres espanhois hũa della preta criada ẽ Portugal,aqual sendo forra fez aq̃lla sancta jornada:não pedindo de porta em porta,como muytos fazẽ: mas com suor de seu rosto dãdose antes muytos annos a lauar roupa por dinheiro,té q̃ ajũtou o q̃ lhe pareceo poder auia mister,antes dando q̃ pedindo, q̃ parece ter ouuido aq̃lle ditto do Sñor Iesu, q̃ seu glorioso Apostolo S. Paulo allega dizẽdo:beati⁹ est magis dare quã accipere,mais bẽauẽturada cousa he dar q̃ pedir faço aqui memoria desta preta,por ser hũa femea

Act.cap 20.

inda

inda que preta no corpo, por certo na alma muy branca, segundo o que comprendi da sua muyta virtude, con fessandoa em Veneza antes da partida: & aqui estando ella esperando a nao para a tornada os peregrinos ricos, que em outras embarcações chegarão primeiro a Veneza, tanto que chegarão se forão a Senoria, & lhe derão conta da sem rezão que lhe fora feita, pedindo do patrão justiça: & o principe mandou satisfazer inteiramente a cada hũ conforme ao contratto feito com o patrão ao tempo de sua embarcação, & recompensarlhe o detrimento passado: & muyto mais a os pobres, depois que tornarão a Veneza, & tudo da fazenda do patrão. O qual tanto que tornou foy preso por mandado do principe, & na prisaõ esteue muyto tempo para exemplo dos outros. Chamaua se aquella nao a Venera, na qual tambem se embarcou hũ homem honrado Portugues por nome Aurelio freire, criado do Señor dom Fulgencio de Bragança, & em seu nome por elle ser impedido a fazer aq̃lla sancta jornada como tinha determinado, foy visitar os sanctos lugares, que comummente dos peregrinos saõ visitados. A causa da desordem daquelle patrão foy, que leuou com sigo sua molher a Hierusalem, & a volta, como ella tinha irmãos & parentes naquella ilha) quizesse folgar com elles mais do que o tempo lhe permittia: & descuidandose decarregarem a nao, não se poderão partir quando conuinha, & asi foy lhe forçado inuernarem na ilha. Tanto que a Salinas chegamos, soubemos as muytas necessidades, q̃ os nossos frades passauão em Hierusalem, por causa de auer dous annos, q̃ não tinhão la Guardião, nẽ erão prouidos de Franquia em todo aquelle tempo, no qual viuião como esquecidos, tendo somente hũ vigairo Bergamasco, q̃ inda que era virtuoso, & bom religioso, não tinha

tinha sufficiencia para tam grande cargo. E asi demos ordem por via de mercadores, q̃ naquellas partes trattão, a que os frades fossem remediados, tẽ que fossemos, porque para tudo de Veneza hiamos prouidos.

Fizemos tambem prouer copiosamente a hũs seis frades nossos da familia passada, que se tornauão para Italia, & por faltar a prouisão a os que ficauão, hião muy necessitados.

Depois de tudo isto, fizemos entregue de quanto para terra sancta leuauamos, a Misser Angelo de Nicolo, procurador & sindico geral dos nossos frades naquellas partes Orientaes, por no lo auer asi mandado em Veneza o padre Bonifacio Guardião de monte Sion, ao tẽpo que delle nos partimos: & depois q̃ descansamos quatro ou cinco dias em Argana: determinamos nossa partida para Nicosia: este porto de Salinas, ou Salamina, nã tem mais q̃ hũas alfandegas, & casas para recolher as mercadorias, & hũ pequeno hospital cõ hũa boa igreja dedicada ao glorioso S. Lazaro, na qual todos os dias se celebra, pella muyta frequentação do pouo, que ali de contino está, hũa milha de Salinas está hũa vila por nome Argana da qual os do porto se prouem do necessario. Ali tem hũa boa igreja de Gregos onde se faz muyto bem o officio diuino todos os dias: & está com milhor concerto do que eu vi outras muytas suas. Achamos aly hũa iudia Portuguesa casada com hum iudeu Portugues medico, tido em toda aquella terra em conta de muyto bom homem. Chamauase Dom Ioseph, & em Portugal Ianalueres natural do Porto de Portugal. A molher auia sido casada com outro marido, com o qual fugio de Lisboa, & forão ter a estas partes, & elle morto se casou com este Dom Ioseph. Perguntoume esta iudia muy affincadamente por hum seu irmão, nomeando

meandoo por seu nome, edandome delle alguns sinaes, & rogandome com muyta importunação quisesse tomar a minha conta tornandome Deos a Portugal inquirir delle, & mandar lhe nouas suas, porque o amaua muyto: & que muy bem lhe podia eu nogocear esta consolação pella via de Veneza, pois as naos Venezeanas, todos os annos hião a Lisboa, & aquellas partes. Achei eu depois que me nosso Señor tornou ao Rei no ao irmão desta iudia, mercador rico, & tido em foro de bom Christão, deilhe as encomendas da irmãa, que elle não negou ser sua, mas mostrou recebelas de mâ vontade. Acabo de cinco ou seis dias, que estiuemos em Argana: nos partimos para Nicosia, que esta hũas grandes oyto leguas de Argana: & tendo caminhado as quatro, encontramos com o padre Guardião do nosso conuento de Nicosia, que com seu companheiro, & o sendico da casa nos vinha buscar. Era este padre Guardião hum homem veneranel & velho: o qual quando por Italia faziamos a familia, deixou hũa muy principal Guardiania por se ir com nosco a Hierusalem, como aquelle mesmo anno fizerão outros padres Guardiães, & juntos os frades da familia em Veneza para se embarcarem, & este foy feito & nomeado Guardião do nosso conuento da obseruancia da cidade Nicosia no Reino de Chipre. Com a sua vista fomos muyto alegres, & recebemos grande consolação, em especial eu por ter com elle particular amizade, & fuy causa de o fazerem Guardião daquelle conuento. Como eu era companheiro do padre Bonifacio de Aragusa, Guardião do monte Sion: & comissairo Apostolico em toda terra sancta, & ambos pellas prouincias de Italia fizemos a familia de sesenta frades que forão aquella anno

morar

morar a Hierusalem: os quaes embarcamos em Veneza na nao dos peregrinos o verão atras passado, a o menos cincoenta delles, fizemos primeiro Guardião de Nicosia, & de Bethleem, & de Baruthi, & vigron do sancto Sepulcro, & outro para S. Saluador, q̃ he o conuento principal de terra sancta: & por esta causa de o padre Bonifacio, não fazer cousa sem mim, me tinhão os padres da nossa familia muyto amor, & respeito fazendome as honrras, & cortesia, que eu não merecia.

Tornousse aquelle padre com nosco, porq̃ não vinha a mais q̃ a buscar nos: & assi nos fomos alegremẽte trattando pello caminho em boa conuersação do remedio, que se deuia pôr no q̃ tocaua a se prouerẽ os padres de Hierusalẽ, alem do que ja tinhamos prouido, & do mais que se offerecia: te chegarmos ja quasi sol posto ao nosso conuento de S. Ioão de Monforte, onde achamos os frades hũ tiro de pedra, que nos estauão esperando, os quais com muyto amor nos receberão & abraçarão: & cõ Te Deũ laudamus a igreja nos leuarão, dãdo graças a nosso Señor por nos ter liurado de tãtos perigos: & aos padres da nossa familia Hierosolimitana nos ter ajuntado, o qual para sempre viue, & reina. Amen.

CAPITOLO XIV.

Da cidade de Nicosia cabeça do Reino de Chipre, & do tempo que nella estiuemos.

Icosia, cidade principal e Metropolitana do Reino de Chipre, he muyto grande, & nenhũa cousa forte: & inda que moram nella os principaes Señores de toda a ilha: no tempo que nella estiue, era muy desconsertada, & mal pouoa-

pouoada. Tem hũa Sê Cathedral muy sumptuosa & de grande magestade que faz a Latina com seu Arcebispo: tem outra não de menos magestade, que faz a Grega or nada de muytas imagẽs, entre as quaes ha hũa de nossa Senhora, de pintura, q̃ faz muytos milagres: digo de pintura porq̃ os Gregos não cõsentẽ entre si imagẽs de vulto, na qual assi Gregos, como Latinos tẽ muyta deuação. Em tẽpo de necessidade de agua ou sol, leuão aq̃lla imagẽ ẽ procissaõ a hũa ermida fora da cidade: & não tornã por ella tẽ não alcançarẽ o q̃ pedẽ. Tẽ a cidade hũ cõuento de frades da ordẽ do glorioso padre S. Domingos con uentuaes, outro tãbem de conuentuaes de nosso padre S. Frãcisco, & outro dos padres Carmelitas: & todos os padres destes conuentos saõ Gregos de nação, mas fazẽ a Latina como em Italia. No mosteyro dos nossos padres conuentuaes está hũa muy rica & suntuosa sepultura, & nella sepultado o Inffante Dom Ioão filho tereeiro, del-Rey Dom Ioão primeiro deste nome em Portugal, segundo affirma o Enchyridion dos tempos, o qual Infante foy principe de Antiochia, & depois Rey de Chripre per via de casamento. Na sua sepultura estão as armas de Portugal esculpidas: & assi mesmo estão em hum riquissimo ornamento de brocado muy acabado em tudo com seu pano de pulpito, & de estante, que os frades tem em muyta estima na Sancristia. Confesso que tiue grande contentamento, vendo aquellas Reaes insignias, que excedem a quantas tem todos os principes do mundo, por serem dadas em batalha campal, não contra Christãos, mas contra Mouros inimigos de nossa sancta fê: por aquelle Deos, & senhor pello qual todos os os Reys reynão & os principes tem dominio. O nosso mosteyro da obseruancia, o qual he da nossa familia Hierosolimitana está dentro dos muros da cidade, que saõ muy gran

des, mas hũa grande milha apartado do pouo. He muy perfeitamente em tudo acabado: tem hum horto de quasi mea legua de circuito no qual ha muytas palmeyras, que dão muy lindas & grossas tamaras, & em muyta quantidade muitos generos de fruitas, & toda maneyra de aruores de espinho em grande abundancia & de muy ta fermusura. Este horto está diuidido em duas partes, hũa possuem seis homẽs orteloẽs, que nelle viuem com suas familias de molheres & filhos, com obrigação de terem muyto cuidado da parte, que toca aos frades de a cõcertarem & regarem, & tratarem como propria em tudo & desta tem os frades sua chaue como cousa de casa: & alem disto da parte, q̃ toca aos seculares podem os frades colher tudo o que lhe bem pareecr assi da ortaliça, como das fruitas pera comer a cõmunidade, mas não pera guardarem, & alem disto hũa certa esmola de dinheyro ao syndico para as necessidades dos frades: porq̃ naquellas partes, inda q̃ somos obseruantes, não pedimos pellas portas. Temos neste nosso mosteiro hũ corpo santo inteiro, que faz muytos milagres, & chamasse S. Ioão de mon forte foy Conde & senhor de hũ lugar assi chamado, & segundo affirmão, caualeiro da ordem dos Templairos, ẽ cujo principio ouue muytos santos & do nome deste glorioso sãcto se intitula a igreja, & mosteiro, o qual foy Abbadia de monges de S. Bento: & pellas muitas rendas q̃ tinhão & pella terra ser fertelissima: pello tempo se forão desuiando do rigor de sua profissaõ q̃ foy a causa principal porque perderão aquelle lugar: & muytos ãnos antes que o perdessem, hum monge muyto espiritual da mesma casa prophetizou como aquelles monges auião de ser dali lançados, & o mosteyro auia de ser entregue a varoẽs Religiosos, & apostolicos, que andassem vestidos de saco, & cingidos com corda & calçados com calçado de
pao

pao. A qual prophecia está esculpyda em hũa pedra dentro da igreja do mosteyro, & eu a ly algũas vezes, & a letra foy comprida quando lançados daly aquelles monges foy o mosteyro entregue aos frades menores de S. Francisco da obseruancia, que daquella maneyra vestem & calção em toda Italia. A renda que tinha o mosteyro no tempo, que me aly achei: comia em Roma hum Cardeal, & erão sette mil cruzados: mas dauase aos frades hũa certa copia de pão, vinho, & azeite com obrigação de hũa missa cada Domingo, & sancto em hũa capella de sancta Maria Magdalena, que está hum pedaço fora do mosteyro: fomos muy bem recebidos nesta cidade de Nicosia, do Monsñor Estanga, Legado de sua Sanctidade naquellas partes, & sobre maneyra nos festejou o tempo, que aly estiuemos: porque á nossa partida de Trento lhe escreueo o Arcebispo encomendandonos muyto, & lhe escreueo o padre Bonifacio, que era seu muy particular amigo auia muytos annos: & asi mesmo nos festejauão os Conegos, & os mays senhores da cidade: & muyto em especial o senhor Conde de Tripoli, & seus filhos, & o senhor Dom Iacome: a hum dos quais filhos vi ter em muyta estima os Commentarios, que trattão das cousas da nossa India Oriental escritos por o senhor Dom Hieronymo Osorio em lingua Latina, & perguntauame muytas vezes, se aquellas cousas passauão asi na verdade: espantandose muyto por eu dizer, que inda auia pessoas viuas, que se acharão naquellas grandes batalhas, asi nauaes, como campaes.

Não somente por respeito do Legado nos festejauão todos estes senhores, mas tambẽ por sermos Espanhoes cujo nome naquelle Reyno de Chipre he muy querido, porq̃ affirmã ser de direito do Duque de Saboya filho de

hũa portugueſa:& pello contrairo tem hum odio muyto grande,& ſecreto a os Venezeanos. Como o ſenhor lega do dem aſiadamente nos honraua,vindonos algũas vezes peſſoalmente viſitar â noſſa caſa,& dandonos outros bãquetes na ſua,todos comummente nos tratauão cõ muy ta humanidade. A gente popular de todo eſte Reyno, po'la mayor parte he captiua dos ſenhores das cidades, villas,& aldeas:ſaluo aquelles, que por algũa via tem priuilegio para o não ſerem. E eſte captiueiro he couſa de muytos annos. & querme parecer, que eſtando elles ſugeitos ao grão Turco,forão liures com eſta condição ſegundo ouui dizer, & aſsi nos caſamentos tem ſempre muytos embaraços ſobre he captiuo, he liure, ſegundo algũas vezes me contou o vigayro geral, & hũa paſſou eſtando eu preſente. Hum coſtume muy nouo vi neſta cidade,que me pos em admiração,o qual he,que indo eu hum dia por hũa rua, vi leuar a enterrar â igreja hum fidalgo muy principal:& hião cõ elle todos ſeus parẽtes & amigos,e diãte os eſcrauos,e eſcrauas os quais leuauã pe las redeas quatro,ou cinco caualos,& dous machos,& todos cubertos de dô,chegando junto ao alpendre da igreja:ſubitamente ſairão della os clerigos com grandes trochos de pao nas mãos,& começarão de dar nos eſcrauos e eſcrauas trabalhãdo pelos prẽder como prẽderã hũ ou dous,& os outros com os caualos fugirão,fiquei eu eſpan tado de ver hum tão ſubito deſatino a meu parecer, & depois da couſa quieta perguntey a ſinificação della:diſſerãome ſer coſtume naquella terra, quando falecia algũa peſſoa nobre & riqua, irem diante todos ſeus eſcrauos & eſcrauas,caualos & mulas,& toda outra caualgadura,tê a porta da igreja,como eu vira aquelles:& que sain do os clerigos com ſeus paos nas mãos:os eſcrauos ou eſcrauas, ou caualgaduras, que podião tomar erão ſeus: &

os

os outros ficauão liures, & forros. Ha na cidade de Nicosia & inda em outros lugares da ilha muytas, & muy preciosas reliquias de sanctos: & tres leguas desta cidade, para a parte do Norte, está o lugar, no qual muytos annos habitou, & passou desta vida á bemauenturança o glorioso confessor S. Hilarião, & ali esteue seu corpo muytos annos sepultado. Daquelle lugar a húa legoa está com muyta veneração o corpo de S. Mamede, cuja sepultura tẽ o presente mana oleo, com que sarão muytos enfermos, do qual eu trouxe hum vidrinho cheo. Ha dentro na cidade hum mosteyro muyto grandes de Caloiros tidos em grande veneração, porque viuem com muyta perfeyção & na obediencia da sancta madre igreja Romana. E porque ja algũas vezes ey tratado deste nome Caloiros, & asi mesmo ey de tratar outras, quero aqui declarar o que significa este nome, & he, que asi como ca nestas partes, chamamos aos Religiosos frades na nossa lingua Portuguesa que quer dizer irmãos, porque como tays viuem em communidade: asi mesmo os Gregos chamão aos seus religiosos Caloiros, que quer dizer homẽs bõs, & sanctos: porque calo, na lingua vulgar Grega quer dizer bom, & virtuoso, & na verdade os religiosos & Caloiros Gregos pella mayor parte viuem santissimamente, & com grande exemplo de sua vida & custumes, como eu algũas vezes esprimentey.

Tem esta ilha & Reyno de Chipre de circuito quatro centas vinte sete milhas, & de cõprido dozentas, he tão abundante de vinho, que compete cõ Candia, tẽ muyto e bom azeite, muyto trigo, muyto algodão, que leuão para muytas partes: muyto trigo, muyto açucre, muyto sal: fazem se nella muytos & muy finos chamalotes de diuersas cores. Ha nella muyto cobre, muyta caparosa, mineyros de húa terra verde, cujo cheyro excede ao almiscre

& tem muytas virtudes, muytas & muy fructiferas palmas: & tem todas as cousas necessarias á vida humana, que as pode communicar com outras prouincias & nações estrangeiras, sem as auer a ellas mister para cousa algũa. Hum auctor escreue desta ilha estas palauras. Tota insula Cypri delitijs incumbit fœminæ admodum lasciuæ sunt tã eximiæ fertilitatis est, vt olim Macaria, id est beata dicta sit, & tantopere luxuriæ dedita, vt ob id Veneti sacra credita sit, & vocatur Venus patria, quia apud Paphũ ei templum á gentibus ædificatum fuit. Toda a ilha de Chipre he dada a delicias, as molheres saõ muyto deshonestas. He tão fertil, que foy chamada Macaria em Grego, que quer dizer bemauenturada. He a gente della tão sensual, que por isso se crê que foy consagrada a Venus, a qual por este respeito se chamaua Paphia, porque em Paphos tinhão hum templo, o qual os gentios em sua hõra ali tinhão edificado. Diodoro Siculo escreue que teue esta ilha noue cidades grandes, & de nome, as quaes cada hũa tinha seu Rey a quem obedecia. Tem ao presente trezentos & setenta lugares & villas, mas o ar he pouco sadio, & tanto que no verão negoceão de noute, por causa da grandissima quêtura do Sol, cuja reuerberação faz muytas vezes cegar as pessoas. Chegamos a esta ilha júto da septuagesima: & como vinhamos muy enfadados do mar, & achauamos tão bom agasalhado determinamos estar alitê o meio da Quaresma: por nos affirmarẽ ser costume antiguo naquella ilha sempre ao sabado antes da quarta dominga da Quaresma, a que chamão da Rosa, lançarem vando & pregão por toda a ilha, q̃ quem quizer hir ter a sancta paxão & resureição do senhor a Hierusalem, acuda a semana seguinte ao porto de Salinas, onde achará prestes embarcação. Antiguamẽte sendo aquellas partes de Christãos, não somente neste Reyno de

Diodoro libr. 16.

no de Chipre, & no de Egypto, mas em toda a Grecia,& partes Orientaes costumauão muytas pessoas deuotas hir ter a semana sancta a Hierusalem,como se lê na historia de sancta Maria Egypciaca, tomãdo em cada Rey no ou prouincia o tempo conueniente para a jornada,& oje neste dia vem muytos Armenios de Armenia maior & menor,& os do mõte Libano,& de outras muytas partes,como eu vi com meus olhos,& disse em seu lugar.

CAPITOLO XV.

De como veo o nosso padre Guardião de monte Sion,& cõ sua vinda nos partimos para Hierusalem.

Avia hũ mes, q̃ estauamos na cidade de Nicosia,quando nos derão nouas, q̃ era chegada hũa nao Venezeana,na qual vinha o nosso padre Bonifacio Gardião de monte Siõ:cõ a qual noua fomos todos muyto alegres. Logo ao dia seguinte nos partimos parao porto de Salinas, o padre Guardião de Nicosia,&eu ficãdo meu cõpanheiro no cõuẽto para cõsolação dos padres por ser homẽ sũmamẽte caritatiuo & alegre,&por outros respeitos. Chegamos ao porto de Salinas hũ dia primeiro q̃ a nao,porq̃ como ella tocou em Limison, sayo logo o escriuão ẽ terra,& foy se a cidade com cartas & outros negocios de importancia,& nos deu a noua. Estando nos no porto esperando de hora em hora sobre a tarde vimos vir a nao, & logo nos metemos em hum batel,& fomos a ella,& chegamos a tempo que lançauão ancora, o amor com que do padre Bonifacio fuy recebido,leuandome nos braços, & tendome apertado entre elles hum espaço, não o sey dizer,nem menos as muytas palauras dẽ amor,que

naquelle interim me disse : & assi mesmo me festejarão muyto cinco padres da nossa familia Hierosolimitana, que vinhão em sua companhia. Hum delles Portugues natural de Coimbra : o qual auia tomado o habito em Hierusalem, & auia ido a Portugal a visitar parentes (q̃ tanto pode o amor natural delles) & da volta, tornandose para terra sancta, achou ao padre Bonifacio em Veneza, & vinhase com elle. Aquella noute, por ser ja tarde, nos ficamos na nao, & a passamos com muyta alegria: & ao dia seguinte em amanhecendo, tirarão fora todas as cousas, que auião de ir para Hierusalem, & fretarão hũa carauela onde as meterão por serem muytas.

Quizera o padre Bonifacio, que logo nos partiramos para a sancta cidade, mandando chamar primeyro meu companheyro a Nicosia, mas com boas palauras o desuiey disso, dizendolhe não ser cousa acertada deyxar de ir ver o conuento de Nicosia, & consolar os padres, que nelle morauão, poys com as esperanças da sua vinda se sustinhão : porque os frades, quando se partem de suas prouincias para terra sancta : não he seu proposito irem morar a Chipre. Mas como de necessidade ha de auer frades da mesma familia, que morem naquelle conuento, recezão muytas vezes aquelles, a quem cabe a sorte. Pareceo muyto bem ao padre Bonifacio meu conselho, & nos partimos somente elle, & o Guardião de Nicosia e eu, ficando os mays padres em Argana, & no porto, prouendose do que conuinha, chegamos ao nosso conuento, onde todos com muyta alegria nos estauão esperando, & ali estiuemos algũs peucos dias por importunação do senhor legado & de outros senhores, que em nenhũa maneyra nos querião deyxar hir, de modo que estiuemos aly a semana sancta, no qual tempo o padre Bonifacio mandou prouer de vestiaria, & do mays necessario a os padres,

padres,que auião de ficar em Chipre: porque de Veneza vinha prouido de panos, muy copiosamente,& de todas as cousas que se hão mester em terra sancta, onde nenhũa se acha senão a peso de dinheiro:tirando os mantimẽtos corporaes: & inda estes não todos,porq̃ os Mouros não sabem q̃ cousa he toucinho:nem quejo,& cousas semelhantes. Consolados os padres que ficauão:& dando lhe esperanças que tambem presto irião, nos partimos nas oytauas da Pascoa, para o porto: leuando em nossa companhia hũ venerauel padre da ordem dos Pregadores Grego de nação: & comissairo geral da sua ordem naquellas partes, & prouisor pelo Señor Arcebispo naquelle Reyno: o qual era grandemẽte auorrecido dos Gregos sendo elle muy virtuoso & sancto:mas como era grande letrado, & prégaua muytas vezes:& em seus sermões confundia os erros, & enganos dos Gregos pellos saber muyto bem lhe tinhão aquelle odio. Quando chegamos ao porto,achamos tudo a ponto para nos podermos partir: o fato & roupa merido em hũa carauela de hũ leuãtino por nome Demetrio, muyto amigo dos Frades de muyto tempo:& os auia seruido de Turcimão algũas vezes por ser muy entẽdido,assi no Arauigo, como no Turquesco. Estauão no porto hũas cinco freiras Gregas,a q̃ tambem chamão caloiras,as quaes vierão doutra parte de Grecia com proposito de irem ter a Hierusalem a pascoa & tãto que souberão a quella carauela estar tomada a nossa cõta, des da hora q̃ o padre Bonifacio ali chegou vindo de Veneza não se quiserão embarcar com os romeiros,q̃ forão a semana sancta, determinãdo de irẽ em nossa companhia por mais reputação de suas pessoas: & para isto meterão muytos rogadores Latinos & Gregos, & em especial a misser Angelo de Nicolo nosso procurador, & sindico: o qual confiado na mizade,

que

que tinha com o padre Bonifacio, lhe tinha dado palaura de sy. Ajuntouse com estas caloiras hũa molher de nação Grega, que auia estado algũs annos casada em Italia com homem Latino muyto principal, com o qual fazia a Latina: & depois que lhe faleceo o marido, se tornou a igreja Grega, & se hia com outras duas molheres suas morar a Hierusalem, & meterse em hũ mosteiro de caloiras, por ser muyto rica, & querer dexar o mundo. Era esta molher de hum estranho parecer: & como tinha muyto de seu, leuaua com as suas algum modo de fausto, o que causaua ter se lhe mais respeito. Ajuntarão se tambem com nosco tres caloiros de sancta Catherina de Monte Sinái, hum delles muy velho, & conhecido do padre Bonifacio, & tido em grande reputação de santo em todas aqlles partes, como eu creo, que o seria. As caloiras tanto que tiuerão palaura do nosso procurador, muyto confiadas forão se logo meter na carauela sem o nós sabermos: & vindonos Demetrio chamar para nos embarcarmos, metemo nos em hum batel com os caloiros, & chegando a bordo da carauela subio primeiro o caloiro velho, & vendo aquella molher de tão estranho parecer, tornou se logo a meter no batel dizendo, que não auia de hir em tão pestilencial companhia. E perguntando lhe o padre Bonifacio a causa: respondeo, que não somente aquella molher auia de ser ruina espiritual dalgũs dos que aly hião: mas que tambem auia de ser perigo corporal de todos, tanto que chegassemos entre Turcos. Ouuindo isto o padre Bonifacio, que inda não auia entrado na carauela, mandou que se saissem todos os frades, & a Demetrio, que mandasse remar o batel para terra: dando por escusa, que auião pedido licença para tres ou quatro: & que encherão a carauela de molheres. Dormirão a noute se-

te seguinte as Caloiras com as mais no nauio, ou carauela: & nós em terra ao dia seguinte junto do meyo dia, vendo ellas, que não tornauamos, entenderão que as não queríamos leuar em nossa companhia, & sa irãose da carauela: & em a noutecendo nos tornamos a embarcar & demos vela caminho de limison, que he o lugar, onde se toma a paragem para o porto de Iope, ou Iapho, como comummente se chama: & por falta de vento estiuemos tres dias no caminho. Não fiquei pouco edificado, do que vi fazer aquelle caloiro velho lembrandome semelhantes exemplos, que tinha lido no liuro de vitas patrum, & nas collações de Cassiano: & tais cremos ser aquelles caloiros, que viuem naquelles desertos, quais forão os do outro tempo. Chegados a Limison, esperamos outros dous dias, & hũa madrugada demos vela para terra sancta a gloria, & louuor de nosso Señor Iesu Christo que para sempre. &c.

CAPITVLO XVI.

De como chegamos ao porto de Iapho, & do que nella passamos.

Ous dias depois que partimos de Limison descobrimos o monte Carmelo: o qual está a parte Oriental de Iapho quasi vinte leguas: & como he muyto alto, & saido ao mar ve se primeiro, q̃ toda a outra terra da Palestina. A tarde do mesmo dia vierão ter cõ nosco algũs passaros, & duas rolas, cõ cuja vista nos alegramos todos: & eu ẽ particular pellos grãdes deseios q̃ tinha de me ver ja ẽ terra sãcta: & qual-

& qualquer cousa daquellas partes nos acrecentaua. Ao terceiro dia, as noue horas da menhãa cheguamos ao porto de Iapho, & em lançando ancora acudio logo hũ genisero, que ali moraua, & estaua em guarda daquelle porto: & nos fez sinal de paz, sem o qual não nos era licito sair em terra. Saymos logo todos os frades da carauela: & bejamos com muyta deuação a terra: & os mais com lagrimas: dando muytas graças a nosso Señor, por nós auer trazido a porto, & terra de nós tão desejada. Repousando hũ pouco, mandou logo o Genisero trazer muyto refresco, & o padre Bonifacio, que com elle tinha conhecimento, por auer estado outras vezes naquelle porto lhe rogou, que nos mandasse matar algũ pescado, o que elle fez de muyto boa vontade, chamando a mesma hora hũ seu filho, mancebo bem desposto, o qual cõ hũa atarrafa em bem pouco espaço tomou tanto pexe, que nos causou espanto, porque parecia telo em viueiro. O mais delle erão tainhas, & choupas: & tomarão hũ valente coruinacho. He o pescado naquella paragem muyto em quantidade, & muy gostoso em qualidade: & muy poucas vezes ho pescão saluo em semelhãte occasião: ou quando o padre Guardião de Hierusalem o manda tomar no aduento & Quaresma: & quando lhe parece ser necessario para os frades: porque os Mouros naquelles partes muy poucas vezes o comem: assi porque em todo tempo comẽ carne, como por muytos delles serem de opinião, que os pexes saõ bichos do mar. Os Christãos da terra não comem pescado na Quaresma, saluo dia de Ramos, & dia de nossa Señora de Março, & sendo aly o pescado mais, que em nenhũa parte deleuante tomãono quando, & quanto querem. Aly vi hum moço da carauela com hum prego retorcido por falta de anzolo, tomar tanto

pargo, que muytos delles se lhe perdião. O porto & toda a costa naquella parte, he praya muy perigosa para os nauegantes: somente junto da terra está hũ pequeno recolhimento cercado de rochedo como ilhotes, no qual podem estar cinco te seis nauios pequenos: mas como chegamos ali com tempo claro & sereno, não fizemos conta delle, & mais sendo nosso proposito estar ali pouco espaço. O mesmo dia, que ali chegamos, mandarão recado a cidade de Rama ou Bamula, ao lamy (que he hũ Turco nobre, que ali está o mais do tempo, para os negocios de importancia, que naquellas partes se offerecem) para que nos mandasse algũas guardas, q̃ nos defendassem dos Arabes, que ali soẽ acudir das montanhas derredor, tanto que sentem no porto algun nauio de Christãos, & assi mesmo mandarão recado a Hierusalem ao Vigairo do conuento de S. Saluador, para q̃ viesse com o Turcimão & guardas, que com nosco auião de hir, & com tudo o mais necessario do camelos, & caualgaduras. Ao seguinte dia pella menhãa chegarão cinco Mouros com seus arcos & settas, os quais mandaua o Lamy para nossa guarda: ou para milhor dizer, para nossa inquietação & enfadamento. Estauamos quasi todos em terra ao tempo que aquelles Mouros chegarão: & vendo os pertos isto, começarão a dar gritos, & a fazer grande alarido, dizendo que auiamos saido em terra sem licença. Acudio logo o genisero aos seus grandes brados: & lhe disse, que elle nos mandara sair, & reprendeos da pouca razão que tinhão em nos querer afrontar daquella maneira: mas nem isto bastou para se quietarem, antes de nouo tornarão a dar maiores brados dizendo, que nos tornassemos logo a embarcar: & que depois que lhe pagassemos o trabalho do seu caminho, sairiamos em terra. Toda esta canalha auarenta,

renta, & intereſſeyra, ſem verdade nem piedade, nem temor de Deos: & para ſairem com o que pretendem: fundão toda ſua juſtiça embrados, & em dar muytos gritos ſobre couſa, que muytos vezes não peza hũa palha: mas aqui não tinhaõ tanta ouzadia, inda que demaſiadamente amoſtrauão: porque os refreaua a preſença do Geniſero que acudia por nos: & ſaberem, que não podia tardar muyto a gente, que para noſſa guarda auia de vir de Hieruſalem. Detiuemonos com eſtes Mouros em altercações eſpaço de meyo dia, não nos querendo nos embarcar, como elles querião para da terra fazerem o preço a ſua vontade com perjuizo noſſo, mas de tal maneira ſe ouue o Geniſero, que os contentamos em algũa maneira na paga, & ſe quietarão. Era eſte Geniſero de nação Vngaro, Chriſtão arrenegado. Tinha tambem com ſigo ſeu pay, & arrenegado ja muyto velho: era homem ſegundo as moſtras de fora, muyto bem criado: cheo de manſidão, & piedade: tinha duas molheres por ſe confotmar com os Turcos & Mouros: ſua viuenda era arenda dos direitos, que ſe pagauão naquelle porto, aqual lhe tinha dado o grão Turco por ſeruiços, que lhe tinha feito: & com iſto ſua lauoura, & outras achegas. E junto a caſa, tinha hũ grande & fermoſo canaueal da çucare. Moſtraua ſe eſte Vngaro ſobre maneira deuoto & cerimoniatico no q̃ tocaua a ſua mal dita ſeyta, porque ao tempo que auia de fazer o ſeu ſala, ou oração fallādo a ſeu modo: como elles coſtumão em certas horas do dia ſe vinha a praya diante todos, & depois de ſe lauar todo (como fazem os Mouros) ſe pũha de giolhos, & hora de bruços, hora leuantado com as mãos, & os olhos fitos no ceo, moſtraua a ſeu modo hũa aparencia de tanta deuação, & parecia tão enleuado, q̃ queria dar a entender outra couſa, mais da quillo, q̃ nôs

bẽ sabiamos, que elle era perro arrenegado, & se mentido, inimigo de toda verdade. Aquella tarde vierão ali a portar tres nauios de Mouros carregados de mercadorias, os quais vinhão de Sidonia, & hião para Egipto: & tanto que chegarão meterãose dentro no porto pequeno, que tenho dito por estarem mais seguros: o que fizerão com sospeita de mudança de tempo como succedeo. Ao dia seguinte de madrugada estando o mar de calmaria: começousse a empolar com se leuantar hũ leuante grandissimo: & a nossa carauela começou a perigar, estando sobre ancora fora do porto, & dentro nella dous frades & tres seculares. Nos estauamos em hũas choupanas feitas de tauoas, & esteiras, sobre dous ilhotes do porto, creceo tanto o vento, & inquietouse tanto o mar: que rememos perderse nos a carauela, com quanto vinha nella: por estar ẽ parte de todo desabrigada: & cõ grande enfadamẽto & temor passamos todo o dia esperando de hora ẽ hora a misericordia do Sñor Deos: & cõ aiunda da noute, se nos dobrou a tristeza. Estando neste trabalho o Genisero veo ter cõ nosco, & rogou cõ muyta efficacia ao padre Bonifacio, q̃ quisessemos hir repousar & dormir a sua casa, o q̃ se lhe agradeceo muyto, mas não se lhe aceitou: porq̃ quẽ naq̃las partes quer viuer ẽ paz, ha se de guardar muyto de entrar em suas casas, & euitar sua estreita cõuersação, por mais amigos, q̃ se mostrẽ, em especial nas casas õde ouuer molheres. Vẽdo o mestre de hũ daq̃lles nauios, q̃ não aceitauamos a pousada do Genisero, & entẽdẽdo a causa: foy com o seu batel õde estauamos, & nos importunou muyto, q̃ quisessemos hir para o seu nauio, q̃ era maior, q̃ os outros dous: o q̃ aceitamos de boa võtade: forçados da necessidade: & nos fomos cõ elle, & toda a noute estiuemos jũtos, & apartados dos Mouros cõ muyta tristeza, vendo o perigo da nossa carauela,

porque

porque ja quasi noure lhe quebrou hũa amarra, & ficou somente com outra. Vendo isto o padre Bonifacio, mãdou nos por a todos em oração, dizendo primeiro a ladainha cantada entre infieis: & de consentimento de todos prometemos certos jejuns a virgem Maria nossa Señora: pedindolhe, que nos quisesse liurar de tão grande perigo: & tambem fizemos voto de irmos descalços de Hierusalem a Bethlehem, o que depois se comprio fielmente. Auia muyta razão para se fazerem tantos votos, porque não somente perigauão os que dentro na carauela estauão mas tambem o fato que nella vinha, o qual era toda a prouisaõ da nossa familia Hierosolimitana: & todo o necessario para hũ conuento, assi dalfajas, como de muy ricos ornamentos de ouro & seda para o culto diuino: entre os quaes hum de grandissima riqueza, & fermosura que nos auia dado o Papa em Roma, com mitra egremial de que dizem não vzarem os Papas: & outro q̃ a custa de Terra sancta cõpramos por mil cruzados em Florẽça: & outras muytas peças de prata: q̃ nos auião dado em Veneza, & em outras partes para terra sancta. Quis nosso Señor, q̃ amadrugada do dia seguinte, começou de abrandar o vento, & o mar se quietou, & fez tranquillo & bonaçoso: & em amanhecendo, cõ ajuda dos Mouros começarão a despejar a carauela dalgũs cousa de mais pezo, & menos valia, como madeira, & hũas caixas com estanho, & cobre, porq̃ em Terra sancta não nos seruimos com barro. E tudo mais q̃ com prestesa se pode boamente tirar. E isto feito, vierão os Mouros dos nauios, & com os seus bateis leuãdo a carauela a toa, a meterão dentro no porto que tenho ditto: & ali estiuemos outros dous dias esperando que nos viesse recado de Hierusalem os quaes passamos alegremente louuando ao Señor Deos.

CAPI-

CAPITVLO XVII.

Do porto de Iapho & sua antiguidade.

Cidade Iapho, porto onde commummente vão ter os peregrinos que vão visitar os lugares de terra sancta, foy hũa das mays antiguas, nobres, & fortes de todo Oriente. Foy fundada por Iapheth filho menor do Patriarcha Noe, no que mostra quanta seja sua antiguidade. No liuro primeyro dos Machabeus he nomeada muytas vezes esta cidade, & o Euangelista S. Lucas na sua historia dos actos dos Apostolos, & Iosepho nos seus cõmentarios de bello Iudaico, tratta della muytas particularidades, & de sua fortaleza. A o porto desta cidade veo ter o Propheta Ionas quãdo indo fugindo da face do senhor Deos (da qual he impossiuel algũa criatura poder fugir:) buscando embarcação para se acolher caminho da cidade Tarso de Cilicia. A o presente he quasi de nhũa memoria, somẽte tẽ algũs vestigios de suas ruinas Não muyto lõge do mar em hũ outeiro estão duas torres peqnas, & muy pouco fortes: hũa junto da outra, cada hũa dellas tẽ dous falcões de bronzo, mays para serẽ vistos, q̃ para damnificarẽ a quẽ os ve, & arrimada a hũa destas torres está a casa do Genisero, de maneyra, q̃ a cidade & aq̃lle porto em outro tẽpo tão forte, & nomeado, ao presente não tẽ algũa resistencia, saluo a couardia dos Christãos, porq̃ qualquer pequena Galé o pode tomar, posto que auerá mister muyto poder para o poder sustentar. Hũ tiro de pedra junto a borda do mar em hum lugar algum tanto alto estão hũs cinco ou seys cubertos de abobeda, largos & compridos, a maneyra de taracenas, & da parte da terra tẽ por muro a rocha: mos-

trão seruirem em outro tempo de fazerem dentro deles nauios, ou Galês, agora serue de se acolherem a elles da chuua, calma, ou frio: os que à quelle porto vem ter. Encima destes cubertos estão inda as paredes de hũa igreja, que ali foy edificada em tempo de Christãos á honra do Apostolo S. Pedro na casa que foy de Symão Coriario, onde elle estaua, quãdo sẽdo buscado dos criados de Cornelio centurio, vio a visaõ do lançol cheo de animaes immundos, que abaxaua do ceo: & nesta mesma cidade o dito glorioso Apostolo resuscitou a Tabita. Dentro na agua no porto não mujto apartados da terra estão os penedos a modo de ilhoteszinhos, a os quais algũs poetas contão, que estaua atada Andromeda filha de Cepheu, quando foy de Perseo liure, a que não fosse tragada do monstro marinho. Se a historia he falsa, ou verdadeyra, iulgea quem para isso tiuer autoridade. S. Hieronymo sobre Ionas propheta diz estas palauras: Hic locus est, in quo vsque hodie saxa mõstrantur in littore, in quibus Andromeda religata Persei quondam sit liberata præsidio. Este he o lugar em o qual tẽ oje se mostrão os penedos ç a praya, em os quaes Andromeda amarrada foy liure cõ o fauor, & ajuda de Perseo. Eu somente dou testemunho, & affirmo, que com meus olhos vi, & com minhas mãos tratei as basas da colũna, a q̃ dizẽ foy atada, as quaes estão lauradas na mesma rocha, & penedos dentro no mar com grandissima curiosidade de folhagẽs de obra Corinthia, inda que ja gastada & comida, assi do mar, como do tempo: & como eu tinha lido a historia, andando de vagar vendo hũa & outra cousa, seguindo nisso minha natural inclinação, dei a caso com estas basas, & com admiração as mostrey a os companheyros, louuando mays a subtileza, & curiosidade da obra que tratando da historia gentilica. Escreuo aqui isto, não por de todo o crer, mas porque

Act. ca. 10.

Andromeda.

porque o escreuem autores graues, inda que gentilicos: & assi dexo descreuer muytas cousas, que vi naquellas partes, que inda que não vem a proposito de meu intento principal: saõ gostosas aos lidos & curiosos: mas acho melhor passalas com silencio pella multidão dos grosado res deste tempo. Estiuemos aqui neste porto quatro dias inteyros, esperando a hora de nossa partida com grandissimos desejos, por pormos termo ao fim delles, o qual era chegarmos a sancta cidade de Hierusalem, por cujo respeito nos posemos a tantos perigos, & trabalhos.

As naos de Christãos, que vem ter a este porto (se o querem tomar) pagão grandes direitos, inda que não tragão mercaderia algũa nem as prerendão leuar da terra: mas se saõ nauios pequenos, pagão muy pouca cousa, pello que costumão os Venezeanos, a nao que leua os peregrinos, fiquar em Chypre negoceando suas cousas: & embarcão nos em hũa carauela pequena: & com elles vay o escriuão da nao para os leuar, & trazer com toda seguridade, pagarlhe os tributos, & prouelos do necessario, conforme a o contratto feyto em Veneza a o tempo da sua partida. A o quinto dia pella menhãa chegarão as guardas, que vinhão de Hierusalem, & serião te vinte de caualo, & com elles o Lamy, que he como guarda mór, o qual era hum Turco como homem de cincoenta annos de muy fermoso aspecto, & pessoa de grande autoridade vinha todo armado de armas brācas muyto ricas, & em hum caualo encubertado, & outro a destro da mesma maneyra: somente trazia a cabeça desarmada, e nella hũ Turbã, ou seixa ao modo Turquesco. Vinha cõ elles o nosso padre Vigairo do cõuẽto, cõ outros tres padres cõpanheyros, & o Turcimão Iacob, q̃ nos serue ẽ Hierusalem de lingua: & outros tres familiares dos frade de Bethlem, q̃ saõ, Musa, Bochali, & Ioseph, & cõ eles outros Chris

 tãos

tãos & Mouros almocreues com camelos & outros animaes de carga pera leuarẽ o fato, & para nossas pessoas.

O Lamy, tanto que se apeou, foyse ao padre Bonifacio com grande cortesia & gasalhado, & lhe tocou a mão em final de amor e reuerencia, & tocandolha bejou a sua propria, & a mesma cerimonia fez aos frades, que vinhamos em companhia (costume louuauel em todo leuante & inda em Roma entre a gente de primor) & disse publicamente que elle era amigo muy particular de todos os frades, & q̃ os dous annos atras lhe auia faltado a prouisaõ de terra de Christãos, & elle sem nhũ interesse lhe auia emprestado todo trigo & dinheyro, que ouuerão mister, cousa certo muyto de agradecer & louuar, porque raramente se acha entre Christãos obra tão piadosa, que o dinheyro somente passaua de duzẽtos cruzados. Deulhe o padre Bonifacio muytos agradecimentos, & lhe apresentou hum relogio, que daua horas feyto com muyta curiosidade, offerecendose tambem para tudo, o que de nossa pobreza se quizesse seruir, & que em nos chegando a Hierusalem mandaria satisfazer toda a diuida.

Feytos todos estes comprimentos, & com elles hum breue almoço começarã a carregar os camelos, os quaes se carregão muyto de vagar, & depois os outros animaes & postas todas as cousas em ordem, satisfeyto muyto bẽ o Gen\[i\]sero guarda do porto, começamos de caminhar para a cidade de Rhama. Tanto que todos forão enfiados no caminho (porque asi he costume naquellas partes hirem hũs apos outros) hum daquelles Turcos de caualo que hião em nossa guarda, despa rou hũa espingarda que leuaua bem mal ceuada, & deuia ser por falta de poluora: no que todos os mays com grande grita mostratão tanta alegria, & fizerão tanta festa como se cõ aquel le tiro fizera algũa espantosa marauilha.

Como

Como aquelle caminho de Iapho a Rhama he quasi todo campina, hião aquelles Turcos folgando, & escaramuçando hũs com os outros com tanta graça, & gentileza, que nos dauão recreação com sua vista, & algũas vezes nas arremeteduras se derrubauã hũs aos outros, mas tudo com paz & por passatempo. Os seus caualos pella mayor parte são de meãa estatura, delgados, & de pouco comer, & assi são em estremo ligeiros, & sufficientes para o trabalho. Indo assi com este gosto, chegamos junto a hũa igreja, que estaua pouco desuiada do caminho, dedicada a honra do glorioso S. Iorge no qual lugar nos affirmarão os Christãos, que hião em nossa companhia auer nacido aquelle bemauenturado martyr, mays adiante demos com outra igreja grande, toda inteyra, & muyto bem acabada, com hum fermoso campanayro sem sinos, que fora de Christãos, & agora por nossos peccados serue de misquita de Mouros, que morão em hũa aldea que ali está, chamauasse aquelle lugar em outro tempo Lida, no qual o bemauenturado Apostolo S. Pedro sarou a Æneas, & dali sendo chamado dos Christãos de Iapho, foi resuscitar a Tabita como lemos no liuro dos Actos dos Apostolos que escreueo o glorioso S. Lucas, fizemos ali oração & commemoração ao Apostolo S. Pedro, & seguindo nosso caminho chegamos a cidade de Rhama com mays de duas horas de Sol.

A&.ca. 9.

CAPITOLO XVIII.

Da Cidade Rhama ou Rhamula, & do tempo que nella estiuemos.

SAm de Iapho a cidade Ramula dez milhas as quaes andamos alegremente como atras fiqua dito. Chegando a esta cidade a que algũs chamão vila, fomonos aposentar a hũas grandes casas ao modo de hum competente mosteyro, as quaes estão a conta dos nossos frades: & o padre guardião de monte Sion tem ali posto hum caseiro que tenha cuyda do dellas, para as ter limpas & cõcertadas quando vão os peregrinos de Franquia a terra sancta. Frãquia chamão naquellas partes, ás terras dos Christãos da nossa Europa sugeytos a obediencia da sancta madre igreja de Roma: & Francos aos mesmos Christãos. Hũs dizem serem assi chamados dos Turcos & Mouros, & das mays nações Orientaes, por serem gente liure & franqua, & a ninguẽ tributaria: & outros dizem, que como os Franceses conquistarão terra sancta, & outras partes do Oriente cõ ajuda doutras nações suas vezinhas: & a possuirão algũ tempo, ficou nellas o nome de Frãquos, & seu apellido o qual corre por todo Oriente, & te nossa India Oriental. Escreuo aqui isto, porque como algũas vezes ey de tratar deste vocabulo Franquos (a q̃ em terra sancta chamão frangi) se entenda que o digo pella nossa nação Latina.

Fragi. Os Latinos.

As casas q̃ digo, q̃ estão nesta cidade de Rama a cõta dos frades, forão cõpradas ha muytos ãnos por hũa Sñora Espanhola, q̃ por sua deuação foy visitar os sanctos lugares, & as deu a os frades, para q̃ vzassem dellas como lhe aprouesse, & para nellas se aposentarem os peregrinos, q̃ de Franquia fossẽ a terra sancta: & o Christão, q̃ tẽ cuydado dellas, ao tẽpo q̃ sabe hão de hir ali ter os frades, ou peregrinos, as tẽ muy limpas, & prouidas do q̃ conuẽ. Dẽtro tẽ sua crasta cõ larangeiras: & tẽ outras aruores, e hũa palmeyra muy fermosa, q̃ todos os annos carrega de tamaras

maras grossas & gostosas. Estiuemos ali aposentados aq̃-la noute & o dia seguinte, com muyto contentamẽto de nos vermos ja dentro em terra de promissaõ: & o Lamy & mays guardas se forão aposentar a outras casas, que os seus lhe tinhão aparelhadas & á mesma tarde q̃ chegamos, o padre Bonifacio os mandou visitar em especial ao Lamy com presentes, que de Veneza leuaua para aquelle effeyto: como homem, que tinha esperiẽcia de como se quer tratada aquella gente, por auer ja estado outra vez Guardião em Hierusalem espaço de sette annos & sabia muy bem os costumes da terra, & lhe mandou dar os agradecimẽtos da merce, que nos fez em nos acõpanhar com tanto amor: pedindolhe que tiuesse por bẽ de fazer o mesmo té Hierusalem.

Com estes Turcos não se faz preço, nem algum cõcerto, mas tudo fica á vossa cortesia com mays proueyto seu inda que na verdade com menos tirania, que em terra de Christãos, & com mays acatamento a os Religiosos, & a os Christãos de respeyto, que vão de Franquia. A o dia seguinte pella menhãa, vierão as guardas para verẽ o fatto, & as mays cousas, que traziamos, para que se pagassem os direytos, que se deuesem ao grão Turco, como he costume em toda parte: & com as guardas veo o Lamy, a quem em particular toca aquelle officio, o qual com os mays companheyros muy cortesmente começou de olhar algũas cousas, quasi por cerimonia, & como quer q̃ traziamos muitas de muyto preço, & estima para o culto diuino, como ornamẽtos, calices muy ricos, & outras peças de prata, q̃ entre Turcos, não saõ vistas, nem costumadas, & algũs retauolos: temeo o padre Bonifacio, q̃ dãdo aq̃les Turcos cõ ellas, tiuessemos algũ enfadamẽto: mas o nosso Turcimão como homẽ esperto, cõ consentimẽto do padre Guardião tomou cinco ou seis cruzados,

& por debaixo da capa os meteo escondidamente na mão a hũ daquellas guardas: a qual cousa como foy dos cõpanheiros sentido, cõ muyta dissimulação deyxarão o que tinhão começado: dizẽdo que bem sabião, os nossos tratos não serem de cõprar ou vender, pello que estauão seguros, que não trariamos cousa defeza nem obrigada a pagar direitos. E quanto a o que tocaua as cousas das nossas igrejas: elles mesmos, & a sua patria, recebião honra com ellas: & assi se tornarão alegres, & muy satisfeitos para suas casas, & nôs muyto mais o fiquamos com a sua ida. Foy esta cidade em outro tempo muy grande segundo ao presente se ve nos seus muros antigos pella maior parte arruynados, agora está muy danificada. A terra em si, & em seu circuito, he muy fertil & abundante de mantimentos: muyta criação de gado de toda sorte. Ali vi a primeyra vez as cabras de orelhas compridas & largas: caidas a modo de podengos, mas muyto grandes, cujo cabelo parece hum fino cetim: do qual se fazem em Damasco os finos & ricos chamalotes, como em seu lugar direy. Os carneyros & ouelhas saõ muyto grandes & todos de cinco quartos como ca dizemos o quinto he o rabo, o qual algũas vezes he mayor & de mays pezo, q̃ cada hũ dos outros: mas nem tem carne algũa, que tudo he hũa gordura a modo de vbere, a qual nas comidas de carne lhe serue de toucinho, que parece tẽ naquillo auer Deos fauorecido a os perfidos Iudeus ja que lhe defendia a carne de porco. A criação de vacaria, patos, galinhas, he tanta, que nos causou espanto, & tudo tão barato, que quãdo ali chegamos dauão quarẽta ouos por hum madim, que saõ doze reaes, & isto porque hiamos muyta gente, que o ordinario he muyto mays barato, somẽte no tempo que ali vão ter os peregrinos vão estas cousas mais caras por sua culpa delles, q̃ como vão famintos, não estimão darẽ

o que

o que lhe pedem vendo tanta abundança das cousas & rantas & tão barratas. Tem aquella tetra muytas palmeiras que todolos annos carregão de tamaras, custumão colherem nas inchadas leuando para casa os cachos inteiros, & ali amodrecem, & saõ muyto mais gostosas & milhores, que as passadas que nos trazem de Africa. Està a cidade posta em campo razo, mas em hũ pequeno alto. Algũs saõ de opinião a verem sido naturaes desta cidade o propheta Samul, & Nicodemo discipulo oculto de nosso Redemtor: & eu pelo q̃ ouui a muytos da terra, saõ do mesmo parecer, mas serẽ daqui ou doutra Rhama, não nos vay ranto nisso: auendo algũas outras em terra sancta. Tem a cidade algũas misquitas, que forão igrejas de Christãos, & inda agora estão com seus companairos & torres de sinos inda que sem elles: entre asquaes està hũa muy grande & fermosa com torres & galantarias aqual foy Cathedral com seus Conegos: & agora por nossos peccados, he misquita maior dos Mouros daquella cidade: afirmão estarem sepultados naquella igreja ao presente misquita, mais de tresentos martyres.

Detriminou o padre Bonifacio, iremonos a seguinte noute: porque como os Arabes naquellas partes saõ muytos, o caminhar de noute he mais seguro leuando boa guarda: porque de dia acodem tantos aos caminhos com as molheres & filhos tanto que sabem serem vindos peregrinos: q̃ he milagre escapar de suas mãos: & de noute saem com mais tento por não saberem a cantidade dos que aõ de acometer. Com duas horas de sol, comessarão a carregar os camelos, no que se deteueram tẽ alta noute, por ser necessario carregalos doutra maneira do que tẽ aly vierão, por ser o caminho de Rhama a Hierusalem, quasi todo asperisimo & de montanhas:

tanhas:

tanhas, & jornada de trinta milhas, nas quaes ſenão a-
uião deſcarregar. Serião quaſi des horas da noute quan
do tudo eſteue a ponto para nos podermos partir: &
vindo ho Lamy com as mais guardas nos partimos po-
ſtos todos em ordem, leuando diante por guia hũ Ara-
be velho por nome Zambelo, torto de hũ olho, Capi-
tão muy principal dalgũas cõpanhias de Arabes, o qual
auia muytos annos que tinha com os frades amizade, &
os ſeruia neſta jornada & em outras couſas quando o
acupauão com ſeu interece. E pola particular amiza-
de que tinha com os frades lhe permitiam os Turcos
algũas vezes entrar na cidade & ir a noſſa caſa: o que
em nenhũa maneira conſentem a algum Arabe polos
terem por capitaes inimigos: mas deſte nos fiauamos,
fazendo como dizem do ladrão fiel, aſsi polo auere-
mos meſter, como por ſer de boa conuerſação, muy-
to ſofrido & diſsimulado ẽ quantas zombarias per mo-
do de graça lhe dizião por mais nomes que lhe po-
ſeſſem. Trabalhaua eſte Arabe moſtrarſe fidelíſsimo
a os frades, ſendo tido na opinião de todos por gran-
diſsimo ladrão. Sua habitação não era na companhia
dos outros Arabes: viuendo no campo como todos el-
les viuem mas encaſa por ſi, no caminho q̃ vay de Rha-
mula para Hieruſalem, em hũa torre deſuiada algum
tanto da eſtrada, no qual lugar afirmão os Chriſtãos
da terra auer morado em outro tempo o bom ladrão
que com noſſo Redemptor foy crucificado. Nem ſe de-
ue ter iſto por couſa ridicula: porque inda que terra
ſancta eſta toda deſtruida ou quaſi: tenſe tam parti-
cular memoria dos lugares & couſas de que a ſagrada
eſcriptura fas memoria: por ſerem eſcriptas em pe-
dras viuas, que jamais faltarão em terra ſancta do tem-
po de Chriſto noſſo Redemptor & de ſeus Apoſtolos tẽ
o dia

o dia de oje: que causaõ dar se muyta fe, ao que nos contam os da terra, quando não saõ contra a mesma fé: & com seus ditos seuem indicios de edificios antigos por pequenos que seiam. Não digo isto por ter para mim que naõ podem errar em muytas cousas, nem por crer que em tudo falam verdade: mas por seguir o intento deste meu itinerario, escreuendo o de vista como tal, & o duuida de pessoas de credito, como mo contarão. Alembrame que quando vão de tomar para Coimbra entre ceras & auenda do pereiro, nos a mostrão hũa torre a mão direita desuiada do caminho, na qual dizem que moraua hum ladrão que saltaua os caminhantes: pouco vay em crer ou não, ser verdade a historia que sobrisso nos contão mas toda via muytos rem ser verdadeira: vendo os indicios taõ manifestos. Algũs lugares nos a mostrauão pelo caminho afinclando com a mão, aly e tal cousa, & aly tal mas como era de noute, mais empregauamos o tento nelle, & no temor que leuauamos dos Arabes, que no que nos pretendião mostrar: os quaes Arabes, depois que entramos nas montanhas, & lugares asperos, nos sairam ao encontro, duas vezes antes que amanhecesse em sertos passos perigosos, em os quaes he custume pagarlhe cafarro, ou alcauala como dizem em Castella, o que se não custuma em Portugal por serem os caminhos liures: & o que se chama portagem em Portugal he do que se leua para vender: os primeiros Arabes que ao caminho nos sairão, serião cincoenta, os quaes saindo dentre hũs penedos de supito a modo de salteadores com grande grita, derão sobre nóscõ muyta torua ção nossa: mas tanto q̃ viram a boa guarda q̃ traziamos, a qual logo se lhe pos diante, abaixarão a colera. Trabalhou o Lamy & o Zãbelo pelos aquietar cõ boas palauras dandolhe

dãdolhe por cada hũ de nos dous madins,q̃ saõ vinte quatro reis: o q̃ elles não querião receber dizendo q̃ tambem lhe auiamos de paguar cafarro das carregas que traziamos: ao vltimo, ou por amor de Zambelo q̃ lho rogaua: ou por temor dos mais, se forão deixandos bem inquietos. Não teriamos caminhado meia legoa, quando nos saltearão outros: com os quaes se teue quasi o mesmo q̃ com os primeiros. Em saindo o sol nos tornarão a saltear outros tẽ quinze: mas tanto que virão o Lami, lhe beisarão a mão, & lhe pidirão que lhe mandasse dar seu cafarro, mas elle se escusou dizendo q̃ os outros o auião leuado: em fim por nos veremos liures de sua importunação os satisfezerão com pouca cousa & se forão. Não saõ obrigados os frades de S. Francisco a pagar estes cafarros, porque o grão Turco em todos seus Reinos os tẽ feitos liures: mas por paz os pagão muytas vezes, onde não a quem lhe faça justiça.

CAPITVLO XIX.

Da vila Anatoh patria do propheta Hieremias, & do Vale do Therebinto no qual Dauid matou a Goliath.

Erião oyto horas do dia, quando chegamos a vila Anatoh tres milhas de Hierusalem: a qual vila antigamente foy habitação dos sacerdotes da ley velha, ao presente he hũa pequena & mal composta aldea. Neste lugar nacco o propheta Hieremias, como lemos no primeiro capitolo de sua sagrada prophecia: aqui não a cousa particular que ver saluo hũa igreja muy grande & sumptuosa de tres naues a qual mandou fazer sancta Elena

Elena mãy do grão Constantino, em honra & louuor do bendito propheta, & intitulada da inuocação do seu nome S. Heremias propheta. Está toda muy inteira, & no alto ornada com muytas historias de pintura, asi do velho, como do nouo testamento: & com tanta frescura, que nem ellas, nem o templo mostrão sua antiguidade. Chegando a Aldea entramos todos nesta igreja, com hũa alegria & deuação por ser a primeira em que entrauamos na terra sancta, mas o contentamento foy misturado com lagrimas dos mais da companhia, vendo hum tal & tão sumptuoso templo, feyto curral de cabras & ouelhas, & outros animaes, permetindo a si a diuina magestade por nossos peccados feyta oração, & breuemente olhando o edificio & suas particularidades, tornamos a seguir nosso caminho, & fomos ter ao vale do Terebinto onde Dauid matou ao gigante Goliath mortal inimigo dos Hebreus Israelitas: sendo Dauid mancebo de pouca idade, & indo somente armado do fauor diuino. Chegando a este lugar onde estão ao presente algũs casaes & ortas com muyta agua, detreminou o padre Bonifacio que nos detiuessemos nelle, asi para repousaremos, como para descançarem as caualgaduras, que toda noute auiam caminhado: & pera esperaremos os camelos & carregas: porque tanto q̃ foy dia claro, & nos vimos liures dos Arabes, caminhamos depressa, deixando atras as carregas: porque os camelos carregados, caminhão muyto deuagar. Pagamos aly nossas oras canonicas, & officio diuino: & tomamos hũa pequena colação por não auer de que a fazer grande, por descuido do que tinha a seu carrego a prouisaõ. Tanto que chegamos a este lugar, o Lamy se foy ao padre Guardião com sua companhia, e lhe disse que posto que ja estauamos fora de todo perigo, elle se queria de-

Vale do Therebinto. Re. 1.c.

ter aly, te que viessem as carregas & a companharnos té cidade. Deulhe o padre Bonifacio muytas graças por tam boa vontade, dizendolhe que se poderia ir em bora se quisesse, poisnos tinha postos em porto seguro, porque a nósnos conuinha fazer aly hũa pouca de detemça por certo respeito: o qual era entrar todos juntos: & mais que sendo horas delle, & os seus romarem refeiçam, a não tinhamos para lha dar. Ouuindo elle isto se despedio de nóscom muyta cortesia: & grandes offerecimentos & se foy ficando nós como tenho ditto rezando nossas horas, & esperando as carregas. Estando nós neste lugar, vierão ter com nosco quatro Christãos religiosos, dous Armenios, & dous Abexins dos do preste Ioam, os quaes da parte de seus superiores, vinhão visitar ao padre Bonifacio, & darlhe o para bem da sua yda, mostrando muyto contentamento com ella, porque de todos os da terra era muy conhecido, & da maior parte delles cordialmente amado. Recebe os o padre Bonifacio muy caritatiuamente, & os deteue consigo te que nos partimos todos, & forão em nossa companhia tê a sancta cidade. Este vale a que a sagrada escriptura chama do Terebintho he muyto grande, largo & espaçoso, causado de hús outeiros altos que estão de hũa & outra parte. Em tempo do inuerno quando choue, fas hũa grande ribeira, a qual corre do norte ao sul, toda chea de pedras & calhaos, das quaes tomou o esforcado Dauid, as cinco que meteo no seu surram ou ceuadeiro para matar ao incircunciso Filisteu. Aueria mais de tres horas que estauamos detidos naquelle lugar, quando chegarão as carregas com a mais companhia com cuja vinda logo nos partimos seguindo nosso caminho louuando ao Senhor que para sempre viue & reina.

CAPITVLO XX.

De como chegamos à sancta cidade de Hierusalem.

Artidos do Vale do Terebintho, comessamos a subir per hũa montanha muy ingreme & trabalhosa & tanto q̃ quasi todos hiamos a pé, pola aspereza do caminho. Depois q̃ fomos no alto caminhãdo hũ breue espaço, demos cõ a vista na sancta cidade de Hierusalẽ não sem muytas lagrimas de nossos olhos, porq̃ o seu aspectu tẽ tanta efficacia, q̃ subitamẽte moue a todo coração de pessoa Christãa se he olhada cõ consideração do q̃ nella obrou o filho do eterno Deos. Seguindo nosso caminho sempre com os olhos naq̃lle espectaculo, que asi se pode chamar & sancta cidade, viemos ter a hũ lugar onde nos estauão esperãdo tẽ vinte frades da nossa familia, os quaes lãçados aos pés do padre Bonifacio guardião de monte Sion, cõ toda humildade lhe tomarão abẽção: & vindose a nós, cõ amor de irmãos spirituaes verdadeiros em o Sñor Iesu Christo, & filhos de nosso padre S. Frãcisco, nos abraçarão cõ muytas lagrimas de hũs & outros. Não sei cõ palauras dizer quãta foy a alegria & cõtentamento spiritual q̃ em mim senti, quãdo me vi cõ aquelles padres, & irmãos meus, porque todos erão meus muy particulares amigos, & algũs delles por minha interseção alcansarão o irem visitar aquelles beatificos lugares, sendo eu no fazer da familia cõpanheiro do padre Bonifacio. E porq̃ não podiamos ẽtrar na cidade, sem q̃ primeiro viesse o Subbasi, q̃ he hũ official da justiça, como meirinho entre nós: & visse quantos eramos, & a cantidade do fatto que trasiamos, o que estes Turcos fazem com

os frades somente por cerimonia com os olhos no interesse, esperamolo no lugar onde esperando nos estauão os padres nossos irmãos quo tenho ditto: o qual tardou mais de hũa hora. E como estauamos a vista da cidade, a fastados della quanto hũ tiro darcho, eram em nós tantas as lagrimas que de vergonha nos apartauamos hũs dos outros, pondonos aos pés das oliueiras que por alli estauão pera que com mais liberdade, os olhos ajudassem a os soluços que das almas nos saiam. Estando nisto, chegou o Subbasi, & pondo os olhos em nos sem se apear do cauallo, em que vinha, cerimoniaticamente nos olhou a todos, & asi mesmo as carregas do fato & tornandosse, nos mandou que entrassemos. O padre Bonifacio: como sempre me mostrou por obras o amor que me tinha, que ellas saõ as mostras delle: chamou me de parte & ao padre que de Veneza tê Chipre me acompanhara: & com nosco hũ veneravel & muy douto padre da ordem do grão Patriarcha S. Domingos, comissairo geral da mesma ordem no Reino de Chipre, como ja atras fiqua ditto: & apartados da mais companhia que juntamente entrou com nosco na cidade pola porta que antigamente era chamada dos pexes, & ao presente se chama a porta de Bethleem, indose os mais caminho do mosteiro, nos leuou ao longo do muro pola parte de dentro ao monte de Sion. E entrando em hũa casa nossa, muyto grande, que está junto ao mosteiro antigo de sancto cenaculo, do qual os nossos Guardiães de Hierusalem se intitulam de monte Sion: por estar edificado no mais alto do ditto mõte: a qual casa no tempo que os frades possuião ho ditto mosteiro algũs quinze annos atras, do que alli chegamos: lhe seruia de forno, & outros despejos do conuento: depois por nossos peccados, tomandolhe os Turcos o sancto cenaculo,

naculo, lhe veo a seruir de mosteyro: por não terem outro lugar em que se agasalhasem, tè que o padre Bonifacio, a outra vez que foy Guardião em terra sancta, foy a Constantinopla,& falando com o grão Turco, alcançou delle hum mosteyro antigo meo arruinado que auia sido de freyras Iorgianas, & està dentro na cidade, no qual ao presente morão os frades como em seu lugar direy. Entrados na dita casa, fezemos dela oração ao sancto cenaculo, & rezamos a estação fazendo particular commemoração ao sanctissimo Sacramento, que naquelle sagrado lugar a primeyra vez foy instituido do summo Sacerdote Iesu Christo nosso senhor, se ao mesmo senhor aprouue,ganhamos as indulgencias plenarias que naquele bendito lugar os Pontifices Romanos tem concedido a os que pessoalmente os visitassem em tẽpo que a terra era de Christãos:& agora que he de infieis, se ganhão as dittas indulgencias nos lugares onde pessoalmente nã podem chegar com porem os olhos nelles & rezando o que està ordenado. Cantamos tambem o Hymno Pange lingua, que se canta na festa de corpus Domini: Verso, Panẽ de cœlo hic præstitisti eis: Respõsorium. Omne. Oração. Deus qui in hoc sacratissimo cœnaculo.

E isto acabado,dando graças ao senhor por tãtas merces & beneficios recebidos de sua diuina bondade, liurandonos de tãtos perigos, & trazẽdonos a saluamẽto á sancta cidade de Hierusalem. Acabada a oração: no mesmo lugar tomamos refeição alegremente & depoys de Sol posto, nos fomos a o nosso conuento de S. Saluador que està dentro na cidade,não muy longe da casa sancta,& fomos de todos os frades recebidos com muyta charidade, dando por tudo milhares de louuores a o senhor que para sempre viue & reyna sem fim.

Como minha hida a Hierusalem, não foy como pere

grina: mas como morador, porque asi me detriminey com o padre Bonifacio quando em Roma me recebeo por seu companheyro: escreuerei aqui algum tãto mays largo, os lugares principaes de terra sancta pelos auer vis to muytas vezes com muyta liberdade. E posto q̃ os frades que vão de familia, saõ obrigados a estar la tres annos, té que vã outros padres, o nosso padre Geral me deu hũa licença muy fauorauel, com a qual me podesse vir quando me parecesse, a qual leuando a secretamente manifestei o tempo que vi ser necessario á minha espiritual consolação, pello que não estiue o tẽpo limitado dos tres annos, inda que com a liberdade, vi mays da terra sancta que outros que nella mays tempo esteuerão.

CAPITVLO XXI.

Da sancta cidade Hierusalem, & da sua fortaleza no tem po presente.

Randes, marauilhosas & gloriosas cousas saõ escritas & ditas de ti Hierusalem cidade de Deos, sancta, & amada: figura da supernal & eterna patria, pa ra a qual pola sũma sabedoria fomos criados.

Está edificada esta bendita cidade, em o sagrado monte de Siõ & de nhũa parte se pode hir a ella, se não sobindo. E não somente no monte de Sion, mas tambem muyta parte della está no monte Moria no qual foy edificado o templo de Salamão, como lemos no paralipomenõ segundo: o qual templo oje se ve estar dentro na cidade como sempre esteue: mas ajuntãse estes dous montes, que fiqua Sion ao sul, & Moria ao norte.

Cap. 3.

Sancto Antonio no seu Historial diz estas palauras. Vr bem

D. Antoninus.

bem sanctam ac Deo amabilem Hierosolimam, in sublimibus montibus esse sitam, certum est: in tribu Beniamin positam veterum tradit auctoritas, habet autem ab Occidente tribu Simeon, Ephelistim regio, & mare mediterranum. Ab Oriente, fluenta Iordanis, & ei adiacentem solitudinem, ab austro verô habet sortem Iuda in qua est Bethleem familiarem Domini reclinatorium: â Setentrione vrbem habet Gabaon, Iosue filij num insignem victoriam, & defixi Solis miraculo præclaram tribum habes Effraim. Est Hierusalem Iudeæ metropolis in loco, riuis, silu/is & fontibus pænitus carentibus. Est autem nunc ciuitas minor maximis, & mediocribus maior.

Está a cidade quasi toda em o lado orietal destes dous montes Sion, & Moria, & vay costeando do sul para o norte ladeira a baixo onde faz hum vale no meo, & dalí torna a subir correndo ao norte, & do norte da volta para ponente sobre o monte Gion, & torna acabar no sul fazendo hum ouado muyto curioso, inda que mays comprido: & assi participando destes tres montes que saõ Sion, Moria, Gion, se ve comprido a letra o que diz o Real Propheta Dauid dizêdo, q̃ seus aliceces e fundamẽtos estão sobre os montes sanctos. Porem como a principal parte está sobre o monte de Sion, cujas portas o senhor Deos mays ama que todalas moradas de Iacob, pellos grandes misterios que nella o redemptor do mundo Christo Iesu nosso Deos & senhor auia de obrar, & tem ja obrado no sancto cenaculo a noute antes da sua sacratissima payxá & depoys de sua gloriosa resurteição, & no dia excelentissimo & festiual em que teue por bem mandar seu santo spiritu que delle e do padre eterno procede sobre os seus amados discipolos. Dizemos tambẽ estar edificada sobre o mõte Sion: porq̃ no tempo do Propheta Dauid, a mais principal e nobre parte da cidade, era no alto deste sagra-

Ps.86.

do monte,onde estauão os passos Reaes, & comũmente se chamaua a cidade de Dauid por nella morar quasi toda a fidalguia & nobreza da gente, & assi lhe chama a sagrada escriptura. E ficauão todos estes aposentos del Rey & dos seus, separados por si, da maneyra que em Roma a parte principal da cidade,onde quasi sempre está o sũmo Pontifice, a que agora chamão Vaticano, em outro tempo lhe chamauão a cidade Leonina. Desta cidade de Dauid, não ha ao presente memoria algũa, saluo aliceces de edificios arruinados, & o sancto cenaculo que por milagre quer o senhor Deos sustentar para consolação dos fieis,inda que os Mouros o tem em seu poder, & todo mays se laura quando querem por se comprir a prophecia de Micheas repetida pelo sanctificado Hieremias,conuem a saber Propter hoc causa vestri, Sion quasi ager arabitur, & Hierusalem quasi aceruus lapidum erit, & mons templi, in excelsa siluarum,que querem dizer por amor disto, que he, por vossa causa, & por vossos peccados & pello que atras fiqua dito de vossas maldades,Sion que agora vedes tão prospera & ornada cõ passos Reaes,& sũptuosos edificios:virá tẽpo,em q̃ a maneira de campo será laurado, o q̃ ao presente vemos muyto bẽ cõprido. E quãto ao q̃ diz da sancta cidade q̃ seria tornada em hũ monte de pedras, muy inteyramente se cõprio,quando foy destruida pelos Romanos estãdo depois muytos ãnos, té o tẽpo do Emperador Aelio Adriano q̃ acabando de destruir o q̃ Tito deixou intacto, a tornau a reedificar de nouo.Os muros q̃ agora tem,são muy inteiros & bẽ acabados,dizẽ q̃ os mandou fazer,o grão Turco Solimão depoys que tomou a terra a o Soldão do Egypto, auendo muytos annos q̃ a possuia. São os muros muy fortes,& estão tão nouos,q̃ parece auer muy pouco tẽpo, q̃ os fezerão. Andase por duas partes, pola superior onde

Mic.ca. 3.
Hie.ca. 26.

estão

estão as ameas,& outro lugar mays inferior,o que nunca vi em algũs outros muros de algũa cidade. Tem ao presente em circuito grande stres milhas,que saõ conforme ao medir antigo,vinte quatro stadios,os quais dão a cada milha dous mil passos,& não como algũs cuidão dando a hũa milha somente mil passos:os seus moradores ao presente podem ser cinco mil, & fiqua mays da terça parte da cidade despouoada: porque alem de muytos edificios arruinados,& grandes casas caidas, vi eu dentro grandes ferregaes semeados. Morão nella Turcos,Mouros,Iudeus & Christãos de muytas nações. Os Turcos saõ os menos, porem saõ senhores absolutos do que querem, sem auer quem lhe possa hir a mão. Os Iudeus,não chegão ordinariamente a seiscentos, porque como não tem fazendas na terra, nem ella he de tratos sem os quaes elles não podem viuer,não se podem nella sustentar,& assi os que na sancta cidade morão, comem o que em outras partes ajuntarão,& se lhes falta,tornãse a recuperar onde podem para tornarem a morar onde desejão acabar faltãdolhe suas esperanças. Os Christãos,podem ser tẽ dous mil, como em seu lugar direy: os mais saõ Mouros dos que possuião a terra quando era do Soldão, & no tempo que lha tomou o Turco, se ficarão nella como antes. Os Turcos & Mouros tem entre si mortal odio,& viuem hũs com os outros por arte e manha. Os Iudeus saõ de todos mal tratados & pior vistos. Os Christãos pola misericordia do senhor Deos saõ de todos bem vistos & bem tratados,& viuem na terra mays afazendados que os Mouros.

Quanto a estar a sancta cidade,em o mesmo lugar onde estaua no tempo em que nosso redempror padeceo, não ha duuida algũa,pois claramẽte se ve, ser impossiuel poderse em outra parte reedificar,fiquãdo o sitio do templo de Salamão no proprio lugar em q̃ no principio foy

fũdado e esq̃ dizẽ o cõtrayro, falão sẽ experiẽcia, por não auerem visto com seus olhos a sancta cidade, & regense por actores oppinatiuos que escreuerão de ouuidas sem terem visto o sitio presente, & vesse claramente, porque a sancta cidade não foy destruyda de tal maneyra, q̃ deyxassem de fiquar mostras muy grandes, do lugar onde primeyro esteue, & quanto ao que nosso redẽptor disse chorando sobre a cidade, q̃ não fiquaria nella pedra sobre pedra, como o escreue o Euangelista S. Lucas, ha se de entẽder como o declara a grosa ordinaria, que he, q̃ não ficaria nella forma algũa do q̃ ãtes auia sido, nẽ faz a seu proposito o q̃ alegã do glorioso Apost. S. Paulo, auer escrito aos Hebreos, q̃ Christo nosso Redempror padeceo fora da porta da cidade, o que he grandissima verdade, & oje neste dia se ve o monte caluario onde meu Deos foi crucificado estar mays de hũ tiro de pedra fora da porta iudicial, assi naquelle tempo chamada porque ja mays era aberta, se não quãdo auião de tirar por ella algum padecente pera ser justiçado: da qual porta inda agora vemos hum arco inteyro, & hũa muy grande columna que bem mostra ser de aquelle tempo: & não duuido conseruarse para consolação espiritual dos deuotos. E logo do arco, sae hum pedaço de muro antigo, de pedras de quatro & cinco couados de comprido & de muyto grãde largura, liadas hũas a outras com ferro & chumbo. Mas despoys que a cidade por Tito foy destruida inda que nã de todo, porque Iosepho conta auer deyxado duas torres de grandissima fermosura pera memoria do que auia sido a cidade, & trabalhou o possiuel por liurar o templo da furia da soldadesca posto que não pode. Aclio Adriano q̃ socedeo a Trajano na era de cento & doze, sendo Papa na igreja de Deos Alexandro primeiro deste nome, & septimo despois de S. Pedro tornandose outra vez os Iudeus a rebelar

Luc. c. 8.

Ad heb. vlt. cap.

rebelar contra o imperio Romano segundo diz a historia Ecclesiastica, e querendo tornar a reedificar o templo Indignado disto Aelio, mandou hũ seu capitão por nome Seuero, o qual de todo acabou de destruir o q̃ Tito auia deixado arazando toda a cidade, no q̃ se acabou de comprir o dito de nosso redẽptor, q̃ não ficaria pedra sobre pedra, & depois no mesmo lugar a mandou de nouo reedificar, & intitular Aelia do seu proprio nome, e no tẽplo mãdou pôr sua imagem entregando a cidade a os Gregos q̃ a pouoassem, & nesta reedificação, foy acrecentada polla parte do caluario ficãdo elle dẽtro como agora está, permitindoo assi a magestade diuina, & diminuida por outras partes, de modo que sem algũa duuida está ao presẽte no mesmo lugar em que antigamente estaua. Postoq̃ agora muy menor do que antes era, porque antigamente tinha tres muros, & entre hum muro & outro auia moradores, & agora como fica dito não tem mays de hum que eu pollos indicios que em algũas partes derredor vi & notey, julgo ser o interior, os quaes indicios & vestigios saõ dos muros antigos que se estendião: em especial pera a parte do sul onde caya a principal do monte Sion que naquelle tempo era o melhor da cidade, onde moraua toda a nobreza & ao presente está deshabitado, ficando somente o sancto cenaculo, & a casa de Caifas, que a bom juizo, não auia de querer morar se não na milhor parte da cidade. Iosepho, historiador Iudaico, de muito credito & auctoridade entre gente docta & de entendimento, escreuendo contra Appion Alexandrino em defẽsaõ da sua Iudaica nação, diz que a cidade tinha em seu tempo cincoenta estadios em torno, que saõ dez milhas, & os moradores erão cẽto e cincoẽta mil, no q̃ se ve claramẽte q̃ de necessidade auião de ser habitadas as outras duas cercas pera caber tanta gente: & agora somente

mẽte se habita a parte interior onde sẽpre esteue & agora está o tẽplo de Salamão como a diãte direy. A fortaleza dos muros inda q̃ de boa cãtaria,não he muyta,nẽ saõ torreados,nẽ tẽ barbacãa , nẽ fora dos muros viue pessoa algũa. Mas como nestas controuersias de ser antiguamẽte a cidade grande ou pequena me vay pouco , os curiosos que o quizerem saber, doutros a quem derẽ mays credito o podem saber.concluio, seu assento,com affirmar q̃ está ao presente,onde de principio esteue,& que a parte do monte Sion onde Dauid em seu tempo morou, & se chamaua cidade de Dauid q̃ agora está despouoada, Iosepho lhe chama cidade superior,& os Christãos q̃ agora viuẽ ẽ terra sancta,lhe chamão Siõ. Nesta parte algũ tãto ladeira arriba para o ponente,está hũ castelo muy fermoso junto a porta por onde entramos na cidade quãdo viemos do porto de Iapho pola qual saimos quando himos a Bethleem,o qual castelo,não he muy forte,mas polo sitio onde está,se pode com pouco fortalecer & fazer fortissimo. Serue ao presente à cidade de fortaleza somente por cerimonia , por não auer nella algum castello ou torre , que mostre ter defensam . Chamãolhe o castello dos Pisanos,por os de Pisa o auerem edificado,quando a terra era de Christãos. A guarda que ao presente tem,he quasi nhũa por não auer nelle gente de guarnição,somẽte estão tẽ vinte Turcos, & os mays delles saõ velhos, como aposentados & q̃ tem ali sua comedoria ou tença q̃ lhe da o grão Turco. Na porta do castelo,em hum pateo da banda de dentro,estão cinco ou seis peças de artelharia grossas, & de brõzo sem carretas & meios quebrados, que parece seruem despantalho a os que passaõ pola rua Dẽtro no castelo,não tẽ armas : somente sete tẽ oito escudos velhos & outros tantos archos. As portas da cidade todas as noutes infaliuelmente se fechão : & antes de as

fecharem

fecharem, saem dous de cavalo a dar vista & descobrir o campo pouco mais de hum tiro de pedra: & a mesma cerimonia guardão para menhãa ao abrir das portas ao romper dalua & se guarda em todas as cidades sogeitas ao grão Turco por mais metidas que esteiam no sertam, & seguras de inimigos. Algũas vezes me aconteceo madrugar a os sabados, para ir dizer Missa ao sepulcro de nossa Senhora que está no vale de Iosapha como em seu lugar direi: & achar estes descobridores do campo em seus rocins enxalmados & suas lanças sem outra algũa arma, cousa que mais moue a rizo que a remor: & deste modo se guardão as mais cidades da Palestina: donde coligem os Christãos que tem esperiência da terra, que com muyta facilidade & pouco trabalho se pode tomar, inda que com muyto se sustentara, & não menos perigo. No tempo que ho Soldam do Egipto era Señor desta terra: como a tinha mais perto para a poder defender, doutra maneira atinha fortificada do que agora está, porque se temia do grão Turco que depois lha tomou: mas os que agora morão & viuem nella, estão de contino com tanto temor jpola verem sem algũa defença, & estarem muy longe de Constantinopla donde lhe a de vir o socorro, que aconteceo no tempo que em terra sancta estiue, irem duas gales dos maltezes correndo a costa, & saqueando algũs lugaretes, de tal maneira espantaram a terra & seus moradores & lhe poserão medo, que se vinhão muytos a nossa casa a se aqueixar que eram destruidos, & que os Francos lhe tomauão a terra: o que permita o Señor Deos ser feito em nossos tempos por sua diuina misericordia amen. Ao presente tem a cidade cinco Portas por onde se seruem, ao ponente tem hũa junto ao castello de que fiqua ditto atras, chamaua

mauasse antiguamente, a porta do pescado porque por ella entraua o mais do pescado que na cidade se comia: ao Sul está outra porta a que os Christãos chamão a porta de monte Sion, entre Sul & leuante ladeira abaixo quando ymos de Sion para o vale de Iosapha, está outra não muyto grande querem dizer que se chamaua em outro tempo a esterquilina, o que mostra ser assí, porque quando choue, saem por ella as mais das immundicias da cidade, por esta jamais entrão nem saem os frades por estar muy fora de mão da nossa seruentia. Ao Oriente está a porta aurea não se seruem por ella porque está rapada com pedra & cal como adiante direi. Ao norte está outra porta a que chamauão a porta dogado, porque por ella metiam todos os animaes que no templo se auião de sacrificar: & está junto da probatica piscina: chamasse agora dos Christãos. A porta de saõ Esteuão, porque por ella o tiraram ao martirio: outra porta está entre Norte & ponente a que chamaõ a porta de Damasco, cuido que somente tres vezes me achei nella. Tem a cidade muytas misquitas, as quaes forão igrejas de Christãos, & inda agora estão com suas torres & companairos muy curiosos, que seruem de ornamento a cidade & a fazem mais lustrosa: & todas estas misquitas tem seus cacises que viuem junto dellas com suas melhetes & filhos, & em algũs dias do anno, as enchem de bandeiras & pendões, & as em ramão, com grandes lumieiras de noute. Estes cacises com seus brados, nos seruem de relogio, em special de noute digo a meya noute porque os Turcos, não nos permitem outros posto, que as escondidas temos relogio pequeno que nos serue dentro de casa.

CAPITVLO XXII.

De casa sancta de Hierusalem onde está o sepulcro de nosso redemptor, & de outros lugares sanctos.

Endo tratado em comum do sitio & fortaleza da sancta cidade, do modo que agora está quero escreuer dos sanctuarios & igrejas que estão dentro nella. E como o principal delles he o sacratisimo sepulcro de nosso redemptor Iesu Christo, onde seu diuino corpo esteue quarenta horas sepultado, cuja igreja he muy dignamente em todo Christianismo chamada casa sancta: della como lugar mais sanctificado començarei primeiro.

Com muyta rezão he este sagrado templo chamado casa sancta porque se o Euangelista são Matheus chama a Hierusalem, cidade sancta depois de nella se auer perpetrado, feito, & cometido o nunqua ouuido crime, peccado, & maldade, que o pouo de Israel cometeo, matando, & em hũa cruz crucificando a seu Rey verdadeiro, Deos & Sñor vniuersal de todo mundo: muyto mais se deue chamar sancto & muy sanctissimo o lugar, onde o mesmo Deos & Señor, teue por bem obrar os misterios de nossa redenção. Esta sancta casa onde está o sancto sepulchro com outros muytos sanctuarios q̃ dentro em si tem, he sua fabrica hũa cousa tam grande, que tenho por imposiuel podella meu entendimẽto declarar inteiramente, asi pola magestade & grandeza da obra: como por eu saber pouco de archititura: mas escreuelo ey o milhor que poder, & o menos mal que souber, vzando de singelesa, & em grandecẽdo a obra muyto menos

Math. cap. 27.

menos do que he: foy este edificio segundo claramente se mostra: duas vezes edificado: mas tratarei somente do presente, comessando do exterior delle. Diante esta sumptuosa igreja, está hum adro ou pateo grande & fermoso todo de tres partes sercado de alto muro & edificios, & fiqua como hũa praça, toda lageada de marmore q̃ terá como cẽ pês em comprido, & algũs secenta em largo. A parte do meyo dia ou Sul tem a entrada, a qual abaixam por hũa escada algũs quinze ou mais de graos & terá de comprido algũs outenta pés são as pedras deste pateo lauradas com muyta curiosidade & em algũas dellas se mostra polos sinaes que mostrão as basas, auuerem estado colunas, & em hũa destas pedras ou lageas, estão emprimidas como em cera mole, aspegadas ou plantas dos pés, de hum Abexim do preste Ioão, q̃ naquelle lugar, foy queymado dos Mouros, pola fe de nosso Señor Iesu Christo, o qual teue por bem que ficassem aly aquelles vestigios em sinal que lhe era seu martirio aceito. De fronte da entrada deste pateo, algum tanto a parte oriental, estão inteiras as paredes de hũa igreja muyto grande que foy dos caualeiros de são Ioão, & se chamaua o hospital dos templarios. Abaixando pelos de graos do pateo, a mão esquerda, está hũa igreja de Gregos, que ao presente lhe serue de parochia onde elles domingos & festas, vão ouuir missa: & pegado com esta igreja, estão hũas grandes casas, nas quaes em tempo que aquella terra era dos Christãos, residia o verdadeiro patriarcha de Hierusalem, & se intitulauão o patriarchado, & inda agora asi se chamão, & mora nelles o patriarcha dos Gregos, digo o falso patriarcha da nação Grega, diuiso & apartado da obediencia da sancta madre igreja Romana, Catholica & Apostolica, o qual se intitula patriarcha Hierosolimitano.

Tem

Tem este patriarcado hũa torre muy alta & fermosa & de grande magestade, pegada com o muro da casa sancta, & ornada com muytas lindesas & curiosidades, a qual no tempo dos Christãos seruia de ter sinos, & agora inda que sem elles, está em toda sua perfeição. Da outra parte do pateo, entrando nelle a mão direita, estão duas igrejas encorporadas com a casa sancta digo arrimadas ao seu muro da parte de fora: hũa dellas officião Iacobitas, elhe serue de parrochia: & a outra Abexins do preste Ioão q̃ lhe serue do mesmo: & junto a estas igrejas está hũ muro muy alto ao qual sobem por hũa muy ingreme escada de pedra pola qual sobem as habitações & moradas dos Abexins, nas quaes elles como em mosteiro morão: & viuem muy religiosamente: & no alto vem y-guaes cõ o sancto Caluario & algũ tanto mais, no descuberto deste alto: está o lugar, onde o patriarcha Abraam, por mandado do muy poderoso Deos, quis sacrificar a seu muy querido filho Isac. Cousa por certo muy decẽte & justa foy, fazerse sacrificio tam cheo de pronta obediencia no propio lugar, no qual auia de ser sacrificado & morto, o inocentissimo cordeiro Iesu Christo, nosso Deos & verdadeiro Señor: filho do eterno padre a o qual foy obediente tẽ a morte da cruz, por nossos peccados & culpas, inda q̃ tam deferente hũ sacrificio do outro, como a figura do afigurado. Amostrão os Abexins neste terra do superior, o lugar onde Abraham vio o carneiro q̃ em lugar do filho Isac offereceo ao Señor Deos, no qual ao presente está hũa pequena oliueira que mostra ser antiquissima não auendo aly outra aruore ou erua algũa, por ser tudo argamassado & lageado. Hũs doze tẽ quinze passos deste lugar indo ao ponente, junto aquelle onde nosso redemptor foy crucificado, & tão junto que somente se mete hũa parede no meyo: está a sepultura em que foy

foy sepultado o grão sacerdote do Señor Melchisedech. aqual toda està ornada de muy rico moysaico, de muy finas pedras de muytas cores, & diuersas, & os Abexins, a tem toda armada de ricos panos de ouro & se da os quaes o preste Ioão muytas vezes manda somente para este effeito. A consideração & contemplação de cousas tam altas & misteriosas, como saõ mandar Deos a Abraam sacrificar a seu filho Isac, no propio lugar onde seu vnigenito filho Deos & Señor nosso verdadeiro auia de ser sacrificado: & estar sepultado o grão sacerdote Melchisedech, onde deu su alma ao padre eterno seu filho amantissimo, & junto ao seu sepulcro ser o Señor sepultado: deixo eu para os espirituaes contemplatiuos, & para os studiosos nas diuinas letras, porque acharão se bem quiserem considerar, naquelle monte de Dominus videbit mil melifluidades de que lançar mão, & mantimento spiritual abundantissimo, para recreação de suas almas. Em tempo que os Christãos possuião a terra sancta: todos estes edificios tirando o Patriarchado, eram hũ mosteiro de Conegos regrantes de sancto Agostinho, que officiauão a igreja do sancto sepulcro: a entrada da qual esta na fronteira do pateo, fiquando as igrejas que tenho ditto, a mão esquerda & direita.

A entrada para esta casa sancta de que vou tratando: erão duas portas grandissimas, as quaes diuidia hum pilar muy grosso, ornado com cinco colunnetas muy curiosas de Iaspe verde ao presente a porta da mão direita està tapada com pedre & cal, mas fiqua o pilar colũnas, & a mais obra com a mesma, perfeição que antes tinha: & cada hũa destas entradas tẽ de cada parte tres muy ricas colunnas. A porta da mão esquerda, que he a que ao presente serue, que tambem esta diuidida em ou

tras

tras duas, he muy grande, mas toscamente laurada. tem a parte esquerda hũa grade de ferro pequena feita em cruz, a qual serue de falarem por ella os que estão dentro enserrados, quando os de fora lhe vão falar, & por ella lhe metem a prouisaõ & mantimento neceçario aos de dentro, com tanto que não sejam cousas grandes, por que não caberão. Em sima do portal estão muytas imagens lauradas de fino marmore. s. a entrada de nosso redemptor na sancta cidade dia de ramos, com os Apostolos derredor de si, & muytas outras figuras de homẽs, & moços, colhendo ramos dos aruores, & lançando os no caminho, da maneira que o conta o Euangelista S. Matheus na sua sagrada historia. Está do mesmo marmore a sancta resureição: & hũa imagen muy deuota de nossa Sñora cõ o menino nos braços, a qual imagem se encomendou a bẽauenturada sancta Maria Egipciaca, quando vindo de Alexandria cidade principal do Egipto, a adoração & festa da sancta cruz: como inda agora vão de muytas partes de Grecia & Armenia, miraculosamente, lhe foy negada a entrada da casa sancta: como lemos no liuro intitulado Vitas patrum, que afirmão auer escripto o glorioso doutor saõ Hieronimo.

Mat. 25.

A porta deste sagrado templo, sempresta fechada com duas chaues, & selada no alto com hum selo do grão Turco, o qual selam pondo hũa escada de mão. As chaues & selo, estão sempre a bom recado, na mão de tres Turcos muy principaes, tendo hum o selo, & os dous cada hum a sua chaue: os quaes ao tempo que se a dabrir a porta para entrarem os peregrinos, ou por qualquer outro nececidade, sam chamados os dittos Turcos polos daq̃lla nação de Christãos q̃ ho mãda abrir, satisfazẽdolhe seu estipẽdio, perq̃ jamais se abre sẽ premio, &

tenlhe

tenlhe aly posta hũa alcatifa em que os Turcos se asentão sobre o poial da porta, & a escada prestes para titarem o selo. Se os peregrinos que aõ dentrar, saõ de Frãquia: primeiro que entrem lhe aõ descreuer, em hũ liuro seus propios nomes, & os de seus pays & mãys, & os da sua patria, & depois pagão noue saquins de ouro, que saõ quasi onze cruzados dos nossos saluo se saõ religiosos de qualquer ordem, porq̃ estes somẽte pagão a metade deste preço ou contia. Os nossos frades de S. Francisco não pagão cousa algũa inda que sejam de terceira regra: nẽ menos as nossas beatas terceiras: se o padre Guardião afirma serem da nossa obediencia. Se os peregrinos saõ Gregos, ou Armenios, Iacobitas ou Maronitas, ou de qual quer outra nação de Christãos sogeita ao grão Turco: pagão somente a metade dos noue saquins de ouro: & o mesmo se guarda com os mercadores Venezeanos Franceses, Italianos que leuão suas letras testemunhaueis, em como á tempo que andão naquellas partes negoceando sua vida. Os Christãos que morão em Hierusalem, Bethleem, & outras lugares propincos a cidade tem liberdade para poderem entrar todas as vezes que se abre a porta, sem pagarem cousa algũa. Quando não vem peregrinos, & o corre necesidade para se abrir, como se adoesse algũ dos que estão dentro: ou por ser dia asinado em que algũa das nações o manda abrir, como os Armenios o primeiro sabado da quaresma: & o nosso padre Guardião em algũas festas principaes, para q̃ os frades as celebrẽ dentro na casa sancta: então se abre com muy pouco interesse: mas o padre Bonifacio sempre lhe mandaua hũ rotulo de cera laurada, que saõ quatro arrates: hũ pão de çuquere, & as mais das vezes hũa colação que elles muyto estimão. A entrada, ordinariamente he a tarde, em especial quãdo entrão peregrinos

que

que hão de dormír dentro aquella noute, & quando elles entrão tambem podem entrar todos os que tenho ditto, porque ha ordem pera que o saibã todos os Christãos da terra, nos dias particulares, digo que nos geraes, ja sabem o costume, & os que não tem de ficar de noute, com breuidade visitão os sanctos lugares & se saem, porque o porteyro sempre está batendo & bradando que se tornem a sair. Pello preço dos noue saquis de ouro, ou quatro & meyo, são obrigados os Turcos, a abrirem tres vezes a os peregrinos as portas da casa sancta pera entrarem, & ou tras tantas pera sairem, & isto ao tempo que forem chamados, posto que os que assi entrão se deixem ficar dentro algũs dias que lhe parecer, como fazem algũs deuotos, mas a os taes, não lhe abrirão, senão quando tornarẽ a entrar os da sua companhia & a mesma obrigação q̃ os Turcos tem de abrirem a muytos, tem de abrirem a poucos, & inda a hum so, com tanto que pague o ordinario que tenho dito. E porque a oppinião de muitos Christãos destas partes he, que o grão Turco consinte serẽ visitados estes sanctos lugares pelo interesse que deles tem como eu algũas vezes tenha ouuido dizer: saybão os que isto lerem que não ha tal cousa, porque o interesse por muyto que seja em nossos tempos nunca chega a tres mil cruzados, digo dos peregrinos Latinos, & todos os tributos que se leuão assi de hũs como dos outros, se gastão em hum hospital de pobres. Nem o grão Turco pos estes tributos, antes os poserão os Christãos no tempo que a terra sancta era sua, & o grão Turco quando tomou a terra ao Soldão do Egypto, reprouou muyto aquele mao costume, mas deyxouo ficar, por lhe affirmarẽ q̃ os Christãos o auião posto e ordenado: & não por outro respeito, antes cada hũ anno mãda dar a os nossos frades hũa boa esmola para o azeite das lãpadas, & os fauorece cõ muy-

tos priuilegios que lhe tem dado. Tem por custume aq̃lles Turcos a cuja cõta está o abrir a porta do S. sepulchro que assi se intitula aquelle sagrado templo, que sempre quãdo se abre ou pera entrarem peregrinos, ou por qualquer outro respeito, não cõsentirem entrar pessoa algũa diante os frades, inda que se abra á conta das outras nações, antes o porteiro com muyta cortesia, tendo as portas hũa sobre a outra, toma a cada hum dos frades pola mão, & hum a hum os mete dentro, & despois dentrados todos, abre as portas & deixa entrar os mais, & não somẽte neste lugar, mas em todo outro nos tẽ muito respeito.

CAPITVLO XXIIII.

Do interior do S. templo & casa sancta, & do lugar onde nosso redemptor foy vngido quando o tirarão da cruz.

Epoys que tratey do exterior deste sagrado templo, quero tratar do seu interior, & dos sanctuarios que dentro nelle estão, começando do lugar da sancta vnção por ser o primeiro que se nos offerece. Aberta a porta, & entrados dentro, vemos logo diante duas grossissimas colũnas de marmore, que cada hũa tem em grosso dezoito palmos, as quaes sustentão a primeyra parte do edificio: & mays a diante cinco passos defrõte da porta está o lugar no qual foy vngido o corpo de nosso senhor Iesu Christo polos muy illustres varões, Nicodemo & Ioseph, & posto em hum limpo lenço! como era costume dos Iudeus, sendolhe primeiro lauado seu diuino corpo, & chagas, cõ as lagrimas da gloriosa virgem Maria sua mãy & senhora nossa, & dos seus muy queridos amigos S. Ioão & a Magdalena, com

as mays

ās mays pessoas sanctas & deuotas que naquelle aucto sagrado se acharão presentes. Bē se deue crer o pranto que naquelle lugar a Raynha dos anjos faria, vendo diante si, & tendo em seus braços o corpo de seu vnigenito filho, Deos & senhor nosso, todo feito hũa chaga de cinco mil & tantos açoutes, que sendo elle o inocentissimo cordeyro de Deos, lhe derão por nossas culpas & peccados. Lugar he este de tanta deuação & efficacia, que ja mays se pode olhar, sem muy grande mouimento interior dalma & inda do corpo, quasi sempre acompanhado com lagrimas, porque de verdade, quando olhamos aquelle sancto lugar, com consideração do que nelle se passou, parece q̃ vemos com os olhos corporaes ao diuino corpo de nosso redemptor, lançado naquelle chão, chagado & ensangoētado, & cercado daquella sancta companhia. A pedra sobre que foy feyta aquella sagrada vnção, está ao presente cuberta com hum rico pauimento de riquissimas pedras. Sua compridão, são noue palmos, & tres & meyo de largo, & tem de redor pera sua guarda hũa grade de ferro, de quasi dous palmos em alto, & de redor da grade da parte de fora tem hũa moldura de jaspe verde & vermelho feyta a modo de enxadres: & encima deste sagrado lugar ardem de contino oyto lampadas, duas á nossa conta, & as seys são das outras nações. Costumão os frades em algũas solemnidades, dizerem missa neste sancto lugar pondo sobre elle hum altar feyto de hũa mesa, & todas as vezes que o visitão, ganhão indulgencia plenaria, & os religiosos das outras nações que estão dentro o encensão duas vezes no dia.

Indulg. plenar.

Defrõte deste lugar, & da porta por õde ētramos, estã duas sepulturas sobre colũnas de marmore arrimadas ao muro exterior da capela mor desta casa sancta, as quaes

saõ de dous Reys Christãos, que reynarão em Hierusalem. A hũa de Gothifredo de Bulhão, & a outra de Balduino: na qual se lê este epitaphio ou letreyro em letras latinas. Rex Balduinus, alter Iudas Macabeus: spes patriæ, vigor Ecclesiæ: virtus vtriusque, quem formidabant cuncti: cui dona, tributa ferebant, Cædar & Ægyptus, Dan, ac homicida Damascus, proh dolor, hoc modico clauditur tumulo. Hic Balduinus obijt 1118. Dominica in ramis palmarum.

Como o latim deste letreiro he tão claro, não he necessario mays explanação, somente no que diz homicida Damascus, se ha de entender que chama a cidade de Damasco homicida, porque segundo o q̃ se tem naquellas partes, muy junto della o desaucturado Caim, matou ao inocentissimo Abel seu irmão, como o diz o glorioso doutor S. Hieronymo sobre Ezechiel, no qual lugar rem os Turcos & Mouros hũa muy curiosa capela outauada, tẽ o tẽpo presente. Na sepultura de Gothifredo de Bulhã estão esculpidas em Latim estas palauras.

Thom. 3.c.20.

Hic iacet inclitus dux Godefridus Bullion, qui totã istã terram acquisiuit cultui Christiano, cuius anima regnet cum Christo amen. Deste Gothifredo ou Godofredo se lê, q̃ como por sua nobresa & valentia fosse eleito ẽ Rey de Hierusalem, não quis ser coroado, dizẽdo não ser cousa licita por sobre sua cabeça coroa douro, no lugar onde nosso redemptor fora de espinhos coroado.

Deixando a parte este sagrado lugar da sancta vnção do qual tratey primeiro por se me offerecer diãte todos, tratarey do edificio interior, & despois das mays particularidades. O ambito & grandeza deste sagrado templo, saõ dozentos cincoenta & seys pés de comprido, & cento & setenta de largo, não dos nossos pés comũs, mas dos q̃ os Geometricos vzão na sua arte, q̃ saõ muito maiores.

Dentro deste compasso, isenta por si, & separada de todo outro edificio está a capela mor feyta toda de hũs arcos sobre outros, & colũnas sobre colũnas. E inda q̃ a capela segundo sua grandeza não he demasiadamente alta: foy em outro tempo sobre maneyra fermosa por estarem todos os archos abertos,& ao presente estão sarrados os concauos,com pedra & cal,inda que muy bẽ guarnecidos. Toda esta capela do meio pera sima era de mui rico moysaico tirando o vão dos arcos, & do meyo para bayxo, tauoas inteiras de muy fino marmore o pauimento,todo he laurado de pedras de diuersas cores, de tal maneyra postas por ordem que fazem hũs lauores muy curiosos a modo de alcatifas. No alto tem hũ cimborio de muyta curiosidade sustentado com quatro grosissimos pilares. Serue esta capela môr a os Gregos, mas não tem cadeiras ou assentos algũs:& junto ao altar tem hũas por tas de hũa & outra parte, & junto as portas, dous tronos, ou assentos altos de pedra marmore de muyta curiosidade,a os quaes sobem por tres degraos:& nelles se assenta o Patriarcha Grego, vestido em Pontifical nas grandes solenidades, hora da parte do Euangelho, hora da parte da Epistola,por ser a capela sua, a qual como digo fica sô separada, que podem andala de redor toda por fora. O mays edificio do templo he quasi redondo como hum theatro ou coliseu, feyto com hũa claustra de religiosos, com suas varandas por sima, sustentadas sobre trinta & oyto columnas & pilares: no baixo entre duas columnas hum pilar,& no alto entre dous pilares hũa columna. As columnas de bayxo saõ altissimas, & todas inteyras de fino marmore,sua grossura em torno,tem grandes dezoyto palmos. As basas destas columnas tem em quadro oyto palmos,de modo q̃ tẽ cada basa trinta & dous palmos. Os pilares do alto das varandas, saõ os mesmos que vão

continuando de baixo,mas as colũnas saõ menos grossas Ensima destas varandas,auia outras com as mesmas colũnas & pilares,mas ao presente, tem tapados os vãos ficando a mays obra como antes estaua com seus pilares & colũnas, & sobre esta segunda varanda comessa a sarrar o tecto da igreja,feyto de hũas traues muy grandes & grossas dos cedros do mõte Libano,como cõuinha,a qual no alto,não sarra de todo,mas fica hũa abertura redonda & fermosa pera dar claridade ao templo, que sendo tam grande não tem por onde lhe entre outra. Todo este edificio interior de que trato, he forrado de tauoas muyto grandes & largas, de riquas pedras de muyta estima, as voltas dos arcos,de jaspes verdes & vermelhos,& o vão da claustra té junto do emmadeiramento, todo de muy rico moysaico de redor,& em o meo circulo da banda do norte da mesma obra maysaica os doze Apostolos,& entre elles a Raynha sancta Ellena, & no outro meo circulo,doze prophetas, & entre elles o Emperador Costantino magno. Não estão ao presente todas estas curiosidades em sua perfeição: antes as vemos hirẽse muyto danificando,assi pola antiguidade do edificio, como por causa da humidade vento & chuiua que entra pola abertura de sima, & sobre tudo entrão muytas vezes polo mesmo lugar, pombas que dormem na igreja , & por não serem notadas de ociosas de contino andão picando naquelle moysaico, & o danificão muyto, mas a obra tẽ o dia presente mostra claramente todo o que della escreuo. Debayxo da varanda que vay por sima da primeira claustra, ao longo do muro interior vao estancias, nas quaes morão os religiosos que estão na casa sancta de contino, assi pera a seu modo celebrarem o officio diuino como direi em seu lugar, como pera limpeza dos sanctos lugares, & terem cuidado das suas lampadas. E porque leue a ordẽ

que

que conuem no tratar dos sanctuarios, tornarey ao principio da entrada da porta & do lugar da sancta vnção in do ao caluario.

CAPITVLO XXIV.

Do sanctissimo caluario onde nosso redemptor foy crucificado.

A Mão direita, entrando pola porta da casa sancta, quasi fora do compaço do têplo algũs quinze tê vinte passos, estão duas capelas sobre as quaes está o sagrado caluario, ao qual sobem por hũa escada de dezoyto degraos, os primeiros oyto sobimos pera Oriente, & os outros, viramos sobre a mão direita. Este sacratissimo lugar, he hũa capela quadrada de quarenta & quatro pês em quadrado, & se diuide polo meo em duas partes com hũ pilar grosso & dous archos, & pera a parte donde está a sancta vnção, está esta tribuna ou capela, tābem com outros dous archos abertos, & hũ pilar no meio, tudo laurado de obra moysaica muy rica, o mays gracioso & lindo que vi em quãtas partes Oriẽtaes me achei, nẽ em Roma, nem em S. Marcos de Veneza q̃ he tudo moysaico, & da mesma obra, & das mesmas lindesas he tudo o mays desta sagrada capela assi a abobeda como as paredes. Em a primeyra parte deste S. edifficio, logo como nelle entramos está hũ tauoleiro de marmore fino, inda q̃ da mesma rocha feyto, & cuberto com taboas de marmore. Tẽ doze palmos de cõprido, & oyto de largo, & tres palmos de altura. No meio deste tabeleiro ou pera melhor dizer altar está hum buraco laurado na rocha viua, no qual foy metida a S. vera crux quãdo nella esteue crucificado o senhor

Indulg. plenar.

& redemptor Iesu Christo, derramãdo seu preciosissimo sangue por nossos peccados, & como verdadeiro pastor, pondo a vida por suas ouelhas: pelo que nossa sancta madre igreja, alumiada pelo spiritu sancto seu esposo, canta na festa de sua gloriosa resurreição, aquelle doce & suaue verso que diz: Agnus redemit oues, Christus innocens patri reconciliauit peccatores, q̃ querẽ dizer as taes palauras: O cordeiro remio as ouelhas, & o innocẽte Christo reconciliou a seu eterno padre os peccadores. Este lugar he de mays deuação e admiração, q̃ todos os sanctuarios do mundo, assi pelos grandes misterios q̃ nelle forã obrados, como por se representar nelle a toda alma Christãa, q̃ cõ deuação & fé o visita, a Christo crucificado, & encrauado na crux, q̃ de verdade vos parece q̃ cõ os olhos corporaes o vedes estar, da maneyra q̃ esteue quãdo o crucificarão. Tẽ aq̃lle buraco mais de dous palmos de altura, á largura quasi q̃ cabe a cabeça, o q̃ muytas vezes pera minha espiritual cõsolação esperemẽtei, ora metẽdo a cabeça, ora os braços, do q̃ de contino dous muitas graças a meu Deos, & não quizera deixar de ter vistos & andados tã sanctos luguares, por todas as hóras desta vida.

Tem o dito buraco hum grande bocal de prata laurado de imagẽs, o qual serue assi pera ornamento & veneração, como pera estar mais guardado que não possaõ tirar algũa cousa, & este bocal empede a que a cabeça não cayba bem de todo: & em outro tempo o tinha de ouro fino ornado de rica pedraria & agora de prata por causa da cobiça dos Turcos. No mesmo altar, estão os buracos onde forão metidas as cruzes dos dous ladroens, feytos & abertos tambem na rocha viua, separados tam grande distancia do em que foy metida a cruz do Saluador do mundo, que se pode julgar os braços das cruzes quasi tocatem hũs nos outros, a do bom ladram a mão

direita,

direita,& a do mao a esquerda. Ao presente em cada hũ destes dous buracos, esta posta hũ colunneta daltura de hũ homem com hũa cruz postissa em sima. Nosso redẽptor Iesu Christo, estando posto na cruz, tinha sua diuina cara ao ponente, & as espadoas para a cidade como quẽ reprouaua, rodas as cerimonias & ritos Iudaicos. Entre o buraco em que esteue merida a cruz do Saluador do mundo, & o buraco em que esteue metida a do mao & reprobo ladrão. Esta é a mesma rocha & pedra viua hũa abertura deleuante a ponente de sete palmos em comprido,& dous em largo, tam alta & funda, que penetra te o vltimo da pedra, como claramente vemos pondo hũa candea accesa no lugar da inuenção da sancta cruz que está muy fundo como adiante direi. Abriuse esta rocha ao tempo que nosso Redemptor espirou na cruz, em sentimento de sua sanctissima morte, que como diz o Euangelista, as pedras se partiram & os moimentos se abriram, &c. & ficou o mao ladrão da outra parte da abertura, apartado de Christo nosso redemptor cousa digna de muyta consideração. E ao tempo que fezerão aquella rica capela, quando lagearão o lugar de marmores, deixarão aquella abertura descuberta para memoria do milagre, & para que os deuotos cõtemplatiuos, teuessem em que contemplar, vendo q̃ o Señor do vniuerso, a hora de sua morte ao bom ladrão que o confessou por Deos & Señor, prometeo & deu a gloria & Reino dos ceos: & ao mao apartou de si não querendo que lhe teuesse companhia, em q̃ todos deuemos considerar & tomar exemplo, quão peruersa cousa em conuersar os maos & quão muyto pior participar de suas maldades.

Mat. 27.

Vense muy claramente naquella abertura as manchas & sinaes do sangue que corria do braço esquerdo de nosso redemptor, o que sua diuina magestade tem por

bem

bem conseruasse asi como outras muytas cousas em terra sancta: para consolação spiritual dos seus fieis que cõ deuação visitam aquelles sanctissimos lugares. Esta sagrada capela do Caluario, he comũ a todo los Christãos, & está sempre patente & aberta sem nenhũ impedimẽto para poder ser visitado de todos os que se acham dentro na casa sancta. Em outro tempo tinha a entrada por fora porque como fiqua dito, fiqua em algũa maneira apartada do compasso do templo, & seruianse por hũa rica escada q̃ está no adro & pateo exterior: a qual era ornada de ricas colunnas de Iaspe verde & vermelho, com sua sobrescada ou cuberto de muyta mais riquesa & curiosidade, cuja porta por onde entrauão ao sancto Caluario, esta ao presente tapada com pedra & cal, fiquando a escada inteira, inda que os Turcos lhe tem tirado a maior parte dos Iaspes.

O Patriarcha dos Gregos foy causa de se tapar aquella porta porque com algũ interece, algũas horas daua ordem secretamente para q̃ algũs dos seus peregrinos por aquella via entrassem na capela do Caluario sem pagarem aos Turcos, contentandosse com somente auerem, & o que della podião alcansar ver do sancto tẽplo & casa sancta: & como os Turcos não tem veneração aos lugares onde nosso redemptor padeceo, porq̃ confessaõ que por filho de Deos & bafo de Deos, não podia morrer, não se dauão por achados, dos Gregos & outros Christãos entrarem no lugar do Caluario por depender todo o negocio de seu interece somente no capela do sancto sepulcro: mas pelo tempo vindo a cair na conta do engano q̃ lhe faziam, a serqua da paga, mandarão tapar a porta como tenho ditto, & deram licença para fazerem a outra escada dentro na igreja pola qual ao presente se seruem. Ardẽ de contino neste sancto lugar do Caluario muytas

lampa-

lampadas: & delle & della stẽ cuidado os da nação Gorgica: & otratam com muyta veneração, limpeza & acatamento. Na ſegunda parte deſta capela bendita, q̃ como tenho dito ſe diuide cõ hũ pilar & dous archos, eſta o lugar onde os miniſtros de maldade crucificaram & encrauarão a noſſo redemptor na cruz, tendoa lançada no chão, & ali eſtendendo aquelle tiſouro da gloria, & aquela humanidade, a diuindade vnida, eſtitandolhe os braços, & deſconjuntandolhe todos ſeus diuinos membros, onde foy cõprida a prophecia do Real propheta Dauid q̃ diz: todo los meus oſſos forão contados: & depois de o terem encrauado, & feito nelle as notomias q̃ quiſerão, Quia Pilatus tradiderat cum voluntati eorum. como o diz o Euangeliſta ſaõ Lucas, a leuantaram a cruz em pe ſo, & a meteram de pancada no buraco q̃ tinhão feito na pedra viua. De quanta deuação ſeja eſte ſanctiſsimo lugar, no qual naq̃lla hora forão abertas quatro fontes perenaes, & para milhor dizer, rios cabdaes, cõ outros muy tos regatos de ſangue precioſo do Saluador do mũdo, cõ templeo toda a alma Chriſtãa: & dar mea credito, ſe diſſer q̃ vi nelle muytas & muytas veſes derramar muyta copia & abũdancia de lagrimas: & pera mim tenho ſer eſte lugar onde meu Deos & Sñor, mais tormentos padeceo, porq̃ a encrauação de cada mão & pê, & o eſtirarẽlhe os neruos para mais a ſua võtade poderẽ meter os pregos: & depois a leuantada a cruz q̃ ficou aquelle diuino corpo todo ſuſtẽtado nos crauos q̃ tinhão a trauesſadas as mãos que auião fabricado todo o vniuerſo, & o de mais ſentimento q̃ foy, meterem a cruz no buraco, q̃ ſem duuida ſe deue crer a meteriam de pancada : no que claramente ſe ve que em algũa maneira ſe auião de raſgar as mãos. Todas as couſas em ſi cõſideradas, & quẽ he o que as padeceo, & por quẽ as padeceo: cudeas & a cupe nellas ſua memo-

Pſal. 21.

Lu. c. 23

memoria quem desejar sua saluação porque minha intenção não he escreuer meditações: nem fazer exclamações, mas somente relatar & escreuer o que vi & andei, & folgar de o ter andado & visto, porque queira ou não, hũa hora por outra semehade refrescar a memoria com cousas tam sanctas: pesandome de me ver tam apartado dellas, & desejando mais que toda las cousas da vida, ter liberdade & forças para as tornar a visitar o que meu Deos por sua misericordia tenha por bem concederme, permitindo que eu acabe o curso desta cansada vida, naquelles beatissimos lugares nos quaes elle teue por bem perder a sua por a todos nos viuicar matando a morte.

No lugar onde esta o buraco da cruz, & neste onde nosso redemptor foy encrauado, se ganha sempre indulgencia plenaria & remissam de todo los peccados.

Este sanctissimo lugar da encrauação, de todo està a conta dos nossos frades de saõ Francisco, & ardem de cõtino nelle trintas lampadas, das quaes elles tem cuidado: & nenhũ Christão das outras nações pode entrar nelle sem nossa vontade & consentimento. Temos nelle hũ altar, a parte oriental competentemente grande, arrimado a rocha de fronte do buraco da cruz, & distante delle quasi vinte palmos. O retauolo he deborsado de ouro & seda, tem hum deuotissimo crucifixo, & a Virgem de hũa parte, & a saõ Ioão da outra: no qual altar todo los dias dizem os frades Missa ou depaixam, ou das chagas: & nelle pola misericordia de meu Deos, celebrei muytas vezes, por mim & por meus amigos, & polo estado real do Reino de Portugal & sua aumentação, polo que a meu Redemptor dou infinitas graças. O lageado deste segundo lugar, he todo de hum moysaico muy custoso, de finas pedras de muytas cores,

cores, no qual em particular entre outras muytas curiosidades, contei trinta, & cinco estrelas grandes, & cada estrela com seis tozas, tres a cabeça & tres aos pés. Alem da claridade das lampadas tem hũa genela com sua grade de ferro, a qual corresponde ao patio exterior, & está no lugar onde soia estar a porta da escada que tenho dito. Afirmão os Christãos da terra, & anda escripto em hũ liuro que trata das particularidades antiguas de terra sancta: que a virgem nossa Señora & saõ Ioão cõ a mais piadosa companhia sua: estauão de fronte da cruz, no lugar do pateo superior, da escada que despois aly foy feita, o qual está oyto passos do buraco onde a cruz foy metida, & se assi he: o darem os pintores no principio, em pintarem a virgem de hũa parte, & saõ Ioão da outra, & a Magdalena ao pé da cruz, mais foy piedosa deuação, & contemplação, que outra cousa: não considerando ser impossiuel, no tempo que no lugar do Caluario estaua toda a justiça de Hierusalem, & muytos inimigos do redemptor do mundo: terem lugar para a elle se poderem achegar, sua bendita madre, & seus deuotos amigos & parentes: polo que o dizer o glorioso saõ Ioão, Quod stabat iuxta crucem Iesu, mater eius, &c. se a de entender aquella proposição iuxta, de maneira que nos não obrigue a crer, que estaua ao pé da cruz, pois oyto passos bem se podem dizer iuxta, ou aserqua, ou junto: como tambem o mesmo Euangelista que iuxta era monumentum: que o sepulcro do Señor estaua perto, auendo do Caluario a elle quasi setenta passos: & o Euangelista saõ Matheus diz: Erant autem ibi mulieres multæ á longe, entre as quaes, &c. & o mesmo diz o glorioso saõ Marcos, & saõ Lucas singular Choronista Euangelico diz: Stabant autem omnes noti eius a longe. & os Pontifices Romanos cõcederam remissam de todos los peccados

Ioã. 19.

Mat. 27.

Marc. 15
Luc. 23.

cados

cados a todo los fieis, que com deuação visitam aquelle sanctissimo lugar, por onde se mostra a ditta pintura ser mais deuota & piedosa, que propria. Bem pode ser que os pintores que no principio dessem em a pintar mouidos com sancta consideração, tendo que depois que a justiça & a mais gente popular se partio daquelle lugar cõ temor do grande terremotu que a terra fez, & os mais sinaes que viram quando nosso Deos & Señor espirou na cruz: a virgem nossa Señora com a sua companhia se achegasem mais ao pee da cruz, o q̃ parece cousa muy decente & pia. A minha opinião nesta parte & nas mais he crer & aprouar tudo aquilo que cre, tem, & aproua, a sancta madre igreja Romana. Tornam do pois ao que antes trataua, torno a dizer que a primeira parte desta capela sancta do Caluario, está a conta dos gorgianos, os quaes saõ mortaes inimigos da sancta igreja Romana como direi, em seu lugar, mas todo los Christãos das outras nações participam delle: & nós em particular por que quasi de contino estão nelle frades: & não podemos ir á segunda parte desta capela que está a nossa conta, se não pola primeira, do que sentem grandissima dor os Gorgianos, mas não nos podem impedir o passo, porque se poriam em perigo de perder o lugar que tem á sua conta. No tempo que eu estaua nesta casa sancta, se poserão a não quererem consentir q̃ quando subindo pola esceada imos cantando o himno, Deuexila regis, como custumamos cantar todos as tardes do anno, té o lugar da encrauação que está a nossa conta, o cãtassemos passando polo primeiro que está a sua: mas que fossemos cõ cilencio, té o nosso: & auindo sobristo comtendas q̃ sempre lhe caem as costas, nos queriam conceder que passassemos polo seu dizendo sob missa vos, o que custumauamos cantar, & sobre esta de manda vierão hũ dia a ter

por

por fias & enfadamentos com os frades, mas leuarão a pior asſi nas bolſas como nas coſtas: porq̃ vindo a ſaber o Cabbi que he como juſtiça mor, os mandou apalear como la dizem, & os fez pagar certa contia de dinheiro que elles mais ſentirão porq̃ em terra ſancta as contendas & deferenſas dos Chriſtãos, ſempre redundã em proueito dos Turcos, inda que a nós ſempre nos tem reſpeito, & fazem por guardar juſtiça.

Quem quiſer ſaber o modo, que eſtes Chriſtãos de nome & opinião tem nas deferẽças & no mais, com a noſſa nação Latina, lea a Hiſtoria eccleſiaſtica, & nella vera o modo que os Arrianos, & os outros hereges ſciſmaticos, tinhão naquelle tempo com os Catholicos, ſendo patriarcha ſaõ Ioão Chriſoſtomo & outros ſanctos patriarchas q̃ entam ouue, aſsi em Coſtãtinopla como em Alexandria & outras partes orientaes, porq̃ da meſma maneira ſe aũ agora os Gregos & Gorgianos cõ noſco por ſeremos da obediencia da ſancta igreja Romana, ſaluo que aquelles antigos hereges teuerão naquelle tempo fauor dalgũs emperadores & principes, & eſtes dagora tem muy pouco, ou nenhũ dos Turcos tem por cuſtume eſtes Gorgicos, quando em algũa feſta celebram naquelle ſancto lugar ſeus officios diuinos, porem hum cordel com hũa corrediça pelo meyo da Capela, paraque do noſſo lugar os não vejamos officiar & fazer ſuas cerimonias, tendonos por indignos de naquelle tempo olharemos para elles: aconteceo hum dia morando eu la, hum religioſo noſſo eſtando elles no milhor da feſta ir diſsimuladamente & cortarlhe ho cordel, & cair a corrediça, por lhe queymar o ſangue, & iſto não hũa ſó vez: & como por ſempre leuarem a pior, a não poem por cauſa da perda do cordel: ſemtem muyta magoa, vendo que com atençam os eſtamos

vendo

vendo naquelle tempo. Aconteceo que hũ dia o que tem particular cuidado daquelle sancto lugar praticãdo com hũ frade nosso, se lhe aqueixou de lhe cortarem o cordel: respondeolhe o frade, que lho cortauão porque a escapula em que o atauão estaua mitida na nossa parede: ao que não teue que responder o scismatico. A verdade disto he que os nossos frades em nenhũ tẽpo queriam ser priuados da vista daquelle sanctissimo lugar & como a entẽçam daquelles hereges não he outra senão terem nos por indignos de olharemos para elle, & de nos darem pena: poem acorrediça sendo custume geral entre todos os Christãos orientaes fazerem os officios diuinos em publico: não se guardão hũs dos outros.

Aqui neste sacratissimo lugar: vi a este caloiro a noute da sancta exaltação da Cruz de Septembro, fazer o officio das matinas vestido com ricos ornamentos, com muytas cerimonias, modos & cantos, estando no mesmo lugar muytas pessoas, assi homẽs como molheres de sua nação Gorgiana: & seruirenlhe de soraflairos duas freiras moças: do que se escandalisaram muyto todas as outras nações que dentro estauão, vendo hũa tal abominação em lugar tam sagrado, sabendo que o ditto caloiro tinha particular amizade com hũa delas, da qual auia ja sido amoestado & reprendido muy asperamente por hũ frade nosso, de nação Frances, que os auia algũas vezes visto estar falando a fresta da igreja por onde metem o mantimento a os que estão dentro. Fezeram algũs Christãos queixume deste mao exemplo ao patriarcha Grego a quem estes gorgios saõ subjeitos: & elle o reprendeo & castigou, de modo que ou por vergonha, ou por temor, ouue emmenda. Escreui aqui isto, para que se veja como aquelles scismaticos sustentão a guarda & reuerencia daquelles sanctos lugares, mais por opinião de

que-

quererẽ leuar a sua a diante, que por acatamento interior que lhe tenhão: o que se conhece claramẽte no odio mortal com que tratão as cousas dos latinos, caluniãdoos em tudo quanto podem, como se nisso fezessem grande seruiço a Deos, o que tenha por bem remediar sua diuina misericordia amen.

CAPITVLO XXV.
Do sanctissimo sepulchro de nosso senhor Iesu Christo.

DEntro deste grande & sumptuoso templo de que atras tratey no capitulo vinte & tres, o qual comunimente se chama a casa sancta em Franquia. stá o sactissimo sepulchro de nosso senhor Iesu Christo. A distancia do caluario a este glorioso lugar, são setenta passos, não muyto estendidos, fiqua no meio o lugar da sancta vnção, & entre elle, & o sancto sepulchro, está hũa pedra de marmore branco, grãde & redonda como hũa mô de moinho sobre a qual arde de contino hũa lampada em reuerencia que esteue naquelle lugar a virgem nossa senhora em quanto sepultarão ao redemptor do mundo. No meyo deste sagrado templo ficando a capela môr ao Oriente, està a capela q̃ tem dentro em si o sepulchro glorioso de nosso Deos & senhor, o qual he de muyta mays riqueza, que todos os tizouros Orientaes, & asi o edificio excede a os outros em tudo, & com muyta rezão, poys teue em si ao filho do eterno Deos. A arca do velho testamento não tinha mays dentro que a vara de Moyses, & a verga florida de Arom com as lapideas tauoas da ley, & o vazo de ouro

cheo de mana, mas nesta esteue o diuino corpo de nosso senhor Iesu Christo, verdadeiro dador da ley, & verdadeyro mana & pão sobresubstancial q̃ descẽdeo do ceo, & cada dia he administrado na igreja Catholica a os q̃ o temẽ. E como dizẽ a gloriosa sancta Paula Romana, & sua filha Eustochio, escreuendo a sua amiga Marcela: tinhão os Iudeus em grande veneração o lugar chamado Sancta Sanctorum por estar nelle o propiciatorio cõ os Cherubins, a arca do velho testamẽto, & o altar de ouro cõ as mais reliquias acima ditas: não te parece ati ser digno de mays veneração o sepulchro do senhor, no qual todas as vezes q̃ entramos, vemos jazer o saluador em hũ lẽçol, e detẽdonos nelle algũ pequeno ẽtreualo tornamos a ver o anjo estar aos seus pés, e o sudario posto a cabeça.

Não sem causa escreuião estas sanctas á quella bẽauenturada estas cousas, porque de verdade oje em dia parece o mesmo a toda pessoa christã que com deuação visita aquelle sancto lugar, considerando quẽ nelle esteue sepultado. & o que digo deste santissimo sanctuario, se pode dizer & direi doutros de terra sancta, onde forão obrados particulares mysterios de nossa redempção, porque com muyta verdade o posso affirmar. O exterior desta capela he quasi como ouado, o tecto he razo & feito na rocha viua como no tempo da payxão de nosso redemptor, e assi mesmo as paredes, mas todas cubertas de muy ricas pedras lauradas com muytas curiosidades de arcos & colũnas somẽte pera ornato da obra, metidas entre os arcos outras pedras de porfido, e jaspes serpentinos. Ensima do tecto tem hum simberio feito como hũ rico sacrario outauado, daltura de dous homẽs, & cada outauo tem duas columnas sobre hũa basa feytas de fino alabastro, de modo q̃ são dezaseis columnas, obra de muy grande perfeyção & delicadeza: o chapitel do simborio, he feito de ma-

deira

deita de cedro do mõte Libano, de rica macenatia pinta do todo de ouro & azul, & por cima cuberto de chumbo por causa da chuua, orualho e outras humidades q̃ entrã pela abertura do tẽplo como tenho dito, a qual vẽ direito sobre esta capela do S. sepulchro. O interior desta capela não he ouado, como o exterior: tẽ hũ repartimento pelo meyo, & do pauimento tẽ o tecto são as paredes cubertas de finos marmores. A primeyra parte, õde logo en tramos, he quadrada, & tẽ doze pês de cõprido, & outros tãtos de largo. Tẽ duas frestas, hũa ao norte, e outra ao sul as quaes mais seruẽ pera ornamento, q̃ doutra cousa, por falta de claridade, q̃ como tenho dito, a igreja grãde, don de a auião de ter, não lha pode cõmunicar, poys nã tẽ outra, se não a q̃ lhe entra pela abertura de sima. Neste primeyro introito estaua a porta de pedra, q̃ as sanctas mo lheres remião não terẽ quẽ lha tirasse, dizẽdo: quis nobis reuoluet lapidẽ, a qual lhe tirou o Anjo pera ellas poderẽ ẽtrar. Em lugar desta porta de pedra, tẽ agora a dita mea capela hũas portas muy curiosas de cedro do mõte Libano, & uẽ o portal a parte Oriẽtal defrõte da capela môr e choro do tẽplo. O pauimẽto de dentro he todo de jaspes verdes & vermelhos & no meio está hũ de comprimẽto da capela, & dẽtro delle hũ porfido ouado, & jũto a porta ou entrada da outra mea capela õde está o S. sepulchro, está hũa pedra de porfido, leuantada do chão mays de dous palmos de grossura, & hum de altura, a qual foy ali posta por sinal do lugar onde estaua o Anjo quando apareceo as sanctas molheres, & ellas achando o primeiro lugar sẽ empedimẽto por lhe ser ja tirada a pedra entrarã nelle. A segunda parte desta capela he outro quadro q̃ tẽ dez palmos de cõprido, as paredes cubertas de finissimas pedras, sua entrada tẽ cinco palmos, & tres de largo, & nã tẽ nẽ se vẽ nũqua portas, & por esta ẽtrada meterá o cor

de nosso redemptor no sepulchro: e da maneira deste saõ feitos os sepulchros dos Iudeos nas partes orientaes,como vi em muitas, assi em Hierusalem como em outras partes,q̃ ficarão dos antigos. O recto ou aboueda desta segũda parte,he a mesma rocha viua mas está guarnecida,& com muitos buraquinhos ,por causa do fogo das lampadas,por ter por onde respirar o fumo & vapor. A mão direita deste segundo lugar está hum altar, q̃ de cõprido occupa toda a capela,de alto tem quatro palmos & meo,& outros tantos de largo . Este altar he o sacratissmo sepulchro de nosso senhor Iesu Christo,o qual cuberto de finos marmores fiqua como em hũa arca guardado. Tem hũ retauolo de bom pinsel,tem pintado nele a resureição de nosso saluador com dous ãjos cada hum de sua parte. No exterior deste altar,tocamos,adoramos, & reuerẽciamos o tisouro que dentro em si tem,& nele celebrão os frades de S.Francisco todos os dias do Anno inda q̃ seja na Quaresma ou em qualquer outro tempo & festa missa da sancta Resureyção,confessando ser aquelle o verdadeyro sepulchro, S. & glorioso como o diz o Propheta Isaias,no qual o saluador do mundo esteue por espaço de quarenta horas sepultado : & confessando que daquelle bendito lugar , resuscitou & se leuantou immortal & impassiuel, mas ja agora não está corporalmente, mas assentado na sua eternal gloria á direyra de seu eterno padre, dõde ha de vir julgar os viuos & mortos: & donde com muytas cõsolações spirituaes, consola a os que visitão aquelle glorioso lugar,mostrando com suas diuinas merces,ser aquele o lugar verdadeyro onde morto esteue sepultado,& viuo resuscitado. Todas as nações de Christãos tẽ ali suas lampadas,que de continuo ardem,& estão penduradas da abobeda da capela : não tem mays que a lampada tal de vidro sem outra curiosidade : porque se fossẽ de ouro ou

Isa.c.11

prata,

prata,que não faltarião,os Turcos as tomarião,& nos serião causa de muytos enfadamentos. No tempo que esti ue em Hierusalem, ardião de contino cincoenta lampadas,doze a conta dos nossos frades,& não saõ mays, porq̃ como o lugar he pequeno, & as outras nações querem tambem ter as suas não pode ser. Neste sanctissimo sepulchro,somente os frades de S. Francisco,tem liberdade pera dizer missa, porque elles & não outra algũa nação o tem a sua conta, & o teuerão sempre: & quando se la acha algum sacerdote da igreja latina,o padre Guardião liberalmente lha concede,se lha pedem.

As outras nações de Christãos,somente lhe he permi tido terem suas lampadas,& entrarem a fazer oração,& dar encenso a seus tempos limitados, & isto passa asi na verdade,o q̃ affirmo porq̃ tem ca vindo a estas partes algũs Gregos,causa lucri, affirmando q̃ os seus Patriarchas & os Basilios tem o S. sepulchro a sua cõta,o q̃ não he asi Antigamente o sabado sancto descendia fogo do ceo so bre este sagrado sepulchro, donde a sancta madre igreja tomou o custume q̃ inda agora se guarda no officio do cirio Pasqual a vigilia da Pasqua,o qual milagre os Gregos querem com muyta falcidade sustentar dando a entender que inda agora descende no mesmo sabado.

De como antigamente o fogo sancto vinha do ceo, e ascendia as lampadas da igreja, & da maneyra que agora os Gregos tem em darem a entender o mesmo, direy a diante,fazendo disso particular capitulo.

Quãdo se diz missa da resurreição neste S. sepulchro,sẽ pre o sacerdote, & dizẽdose cõ ministros, o diacono a ql las palauras: Ecce locus vbi posuerunt eum, asina com o dedo o S. sepulchro. Vem como dito tenho a porta desta sancta capela,correspondendo ao arco da capela mòr deste templo,o qual arco he tão alto,q̃ quasi se iguala com a

abobeda, & no meyo do pauimento desta capela, está hum buraco muyto fundo, o qual affirmão os Gregos ser o meo do mundo, & nisto estão tão credulos, que não ha quem da tal opinião os possa tirar, o que eu algũas vezes contradisse, porque se Hierusalem está no meo do mundo como muytos Cosmographos querem affirmar: com mays rezão se deue ter, ser o meo do mundo no buraco em que foy metida a cruz de nosso Redemptor que está ali tão propinco, que não no buraco que está no meo da capella dos Gregos, mayormente auendose de entender a letra aquillo do propheta Dauid no Psalmo setenta & tres: Deus autem noster Rex autem noster ante sæcula, operatus est salutem in medio terræ, outras miudezas destas capelas deyxo aqui de escreuer por Euitar proluxidade.

CAPITVLO XXVI.

De algũas outras estancias & estações, q̃ estão dentro neste sagrado templo, & da capela onde da Raynha santa Ellena foy achada a sancta cruz.

O longo do muro interior deste tempo & casa sancta da parte Oriental, vã capelas, & do Occidental, vão estancias onde se recolhem as nações de Christãos que dentro morão. Abayxando do sacro caluario, & caminhãdo quatro ou cinco passos ao Oriẽte está hũa capella muy escura da qual tẽ cuidado os Abexins do Preste Ioã, & nella está hũa pedra a modo de pedaço de grossa colũna, alta 4. palmos, de cor parda cõ algũas pintas pretas, sobre a qual

a qual affirmão q̃ esteue assentado nosso Redẽptor em casa de Pilatos, quando vestido de purpura o coroarão de espinhos, & lhe cobrirão a face, dandolhe bofetadas, & pescoçadas, dizendolhe, profetizanos Christo, quem he o que te ferio, chamão a esta pedra a columna dos improperios & deshonras. Tem hum altar, & ardem sempre duas lampadas diante della, & todas as nações de Christãos daquellas partem, tem este sanctuario em grande veneração, no qual se ganhão sete annos, & sete quarentenas de perdão. Mays a diante outros cinco passos ou seis, damos em hum portal alto & fermoso, & entrando nelle, abayxamos por hũa escada de trinta degraos, pola qual se vay a hũa grande & sumptuosa capela da inuocação de sancta Elena, a qual capela he quadrada & feyta na rocha viua quasi toda debayxo do chão: & sustentada sua abobeda com quatro colũnas muy grossas. Tem esta capela dous altares, cada hum delles posto como em particular capela cuja diuisão fazem as columnas. Diante cada hum destes altares arde de contino hũa lampada a conta dos Armenios, & junto delles está hũa grande cadeira de pedra, & chamãolhe a cadeyra de sancta Elena: affirmando que estaua naquelle lugar assentada ao tempo que por seu mandado estauão cauando, no lugar onde a sancta cruz foy achada. Abayxando mays hũs treze degraos pola mesma escada direita que vem de cima vão ter ao lugar onde a S. cruz foy achada, o qual fiqua debayxo do S. Caluario, ficando a rocha descuberta, & toda a abertura que fez aquelle monte quando nosso Redẽptor espirou na cruz, de tal maneyra que pondo hũa candea acesa naquelle profundo lugar, se ve sua claridade em cima na mesma abertura que o mesmo monte tem, entre o buraco da cruz de nosso Redemptor, & a do mao ladrão. Vense algũas horas naq̃lla parte hũas gotas q̃ q̃rẽ

7. ann. & 7. quar.

parecet sangue misturadas com a terra as quaes ao tem po que as quereys tocar desaparecem, do que fiz experiẽ cia & a vi fazer a outros, & querem dizer, q̃ ao tẽpo que se abria aquelle monte, juntamente com a terra, correo do sangue q̃ saya do corpo de nosso Redẽptor Iesu Christo. A verdade disto elle a sabe, & eu nelle creo, & no que cre & tem a sancta madre igreja. Este lugar da inuenção da sancta cruz, no qual se ganha indulgẽcia plenaria quã do o visitão, he hũa capela competentemente grande, mas como está subterranea he muy escura & humida. Estão nella dous altares, & no principal hum retaualo com a historia da inuenção da sancta cruz de boa pintura, está a conta dos nossos frades com sete lampadas que de contino ardem de que elles tem cuydado, & o outro altar, está a conta dos Armenios. O segundo dia de mayo, se ajuntão todos os Christãos de Hierusalem & Bethleẽ, & dos outros lugares comarcãos, & ainda de algũs bem remotos, & vense a este sancto lugar, & nelle com muyta solenidade celebrão a festa da inuenção da sancta cruz, & dormem la aquela noute, fazendo cada nação os seus officios diuinos, & em seus custumados lugares. Nos somente os frades de S. Francisco, celebramos nesta sancta capela dizendo solenemente as vespotas a vigilia da festa com grande aparato de capas & ricos ornamentos, & da mesma maneyra a missa conuentual ao dia seguinte: & permitimos somente a os outros Christãos, quando acabão seus officios diuinos & missas, irem ali fazer algũas cerimonias que costumão. O mesmo dia da festa me concedeo o padre Bonifacio, que fosse seu Diacono na missa que naquelle sancto lugar celebrou em pontifical como prelado superior em terra sancta. Polo que cõcedẽ os Papas a os Guardiães do mõte Siõ, q̃ ẽ as grãdes solenidades possão vzar de mitra e de ornamẽtos põtifi-

caes.

caes inda que não ſaõ pontifices, mas para mais auctoridade, porque estaõ la, como legados Apoſtolicos para tudo o que ſuceder & for neceçario para bem da Chriſtandade. Saindo deſte lugar da inuenção da ſancta cruz, tornando a ſubir pola eſcada, hiamos ao longo do muro da igreja interior, por detras da capela mór aqual fiqua iſenta porſi ſem tocar nelle : a mão direita no meſmo muro, eſtá hũa capela : em memoria da paixão de noſſo Señor Ieſu Chriſto, por ſer o lugar onde os ſoldados lançaram ſortes ſobre ſua ſagrada veſtidura : & ali ſe ganhão 7. annos & 7. quatentenas de perdam.

7. annos 7. quarē

Iunto deſta capela & mais adianre, eſtá outra com ſeu altar naqual muyro rempo eſteue o tirolo da cruz de noſſo redemptor & tẽ as meſmas indulgencias. Mais adiante indo com a face ao norte, eſtá outra capela muy eſcura, naqual ardem de continocinco lampadas, & chamaſſe o carcere de noſſo redemptor, & ella meſma parece deshumano carcere : tem no chão duas aberturas redondas & pequenas como tem os cepos dos carceres, & afirmão que ali eſteue encarcerado o Señor em quanto faziam o buraco da cruz, que ſem duuida ouue detença em o fazer por eſtar como tenho ditto feito em pedra viua & dura. E inda que a eſcriptura ſagrada, não fala deſte carcere, como tambem cala de outras muytos lugares : falos verdadeiros a veneração antiga, com que dos Chriſtãos ſaõ venerados & viſitados, & auctenticados com as muytas indulgencias que os ſumos pontifices Romanos lhe tem cõcedido neſte lugar ſeganha ſempre indulgencia plenaria. Adiante mais bem ao norte, eſtà a habitação onde morão & ſe recolhem os noſſos frades de ſaõ Franciſco, aqual he hũ moſteirinho muy acabado: ſobimos a elle por hũa eſcada de ſete rẽ oyto de graos muy compridos, os quaes ficam dentro na

Indulg plen.

caſa

casa sancta, & a porta fiqua aberta no seu mesmo muro. Iunto a os graos a mão direita está hũa pobre capela dos Nestorianos, dos quaes ha muy poucos, & viuem humilmente cõ nome de Christãos sem terẽ quẽ os doutrine. Entrando pola porta do nosso mosteirinho, damos logo na igreja que tem somente quarenta pês em comprido, & vinte oyto de largo, com seu choro & cadeiras muyto bem acabadas onde os frades dizem sempre o officio diuino, as mesmas horas, & tempo, de dia & de noute, & cõ as mesmas cerimonias & liberdade, assi rezado como cantado como o custumamos fazer qua nestas nossas partes occidentaes da Christandade. A capela desta igreja separada por si, he muy curiosa cõ seu Retauolo muyto grande & fermoso inda que antigo: dedicada a honra & louuor da virgem Maria nossa senhora, & em memoria do aparecimento que lhe nosso redemptor fez, o dia de sua gloriosa resureição, & nella se ganha sempre indulgencia plenaria. A mão direita quando entramos na igreja, está hum altar pequeno, & na parede delle como sacrario, está hum vão como almario com sua grade de ferro diante: & dentro está metido hũ bom pedaço da colũna, a qual nosso Redemptor foy atado em casa de Pilatos quando lhe forão dados cinco mil & tantos açoutes. Tẽ aquella preciosa reliquia mais de hũ couado daltura, a grossura não he muyta, sua cor he hũ Iaspe morado com algũas manchas & pintas mais claras: as quaes parece serem produzidas da mesma natureza da pedra: inda que muyta parte do vulgo a firma serem do sangue de nosso Redẽptor: & o glorioso são Hieronymo falando dos açoutes q̃ derão ao filho de Deos: não se mostra de contraria opinião: antes claramẽte da entender serem aquellas manchas da colũna, daquelle preciosissimo sangue q̃ por nôs peccadores foy derramado. A outra parte desta

Indulg. plen.

desta sancta reliquia em tẽpo q̃ terra sancta era de Christãos,foy leuada a Costantinopla,& a Roma, o padre Bonifacio sendo a primeira vez Guardião de Hierusalem, na era de secẽra, indo pessoalmente a Costantinopla,falou com o grãoTurco,& ouue delle licença para renouar todo los sanctuarios,q̃ de renouação teuesse necessidade & partio desta sancta colũna quasi outra tanta parte como a q̃ agora está: daquel deu ao papa,& a Sñoria Venezeana &a outros principes Christãos &pos em deposito no tizouro da samchristia hũa boa parte para quãdo fosse necessario. Tambẽ abrio o sancto sepulchro, & tirou delle não pequena candidade, de q̃ está parte guardado com outras muytas reliquias cõ muyta reuerencia no dito tisouro em hũ sacrario: & depois o mãdou serrar & cobrir da maneira q̃ agora está,& o mesmo fez a sancta vnção: & neste tẽpo os q̃ se acharão presentes, não ficarão com as mãos vazias. Na mesma igreisinha dos frades, da outra parte da mão esquerda, está outro altar,no qual da mesma maneira q̃ o da colunna, está dentro na parede hũa reliquia pequena da sancta cruz de nosso Redẽpter, em outro tempo estaua hũa graõ parte, que se perdeo quando o grão Turco tomou a terra ao Soldão. No meyo desta igreja, está hũa pedra grande & redonda, a qual assina o lugar onde odia da inuenção da sancta cruz foy resuscitado hum morto. Quasi sempre tem os frades aquela igreja armada de ricos panos: & nas grandes solenidades, armão a capela de doceis de brocado que ali deixou a muy excelente Reynha dona Isabel molher del Rey dom Ioão os Catholicos:& por muy tas esmolas & merces que fezerão aquelles sanctos lugares, das quaes inda agora se sustentão os frades todas as segundas feiras do anno se canta naquella capela hũa Missa de requiem por suas almas: & esta obrigação

parti-

particular tem os frades que moram em terra sancta: as outras saõ conforme as charidades que lhe fazem. A parte do norte desta igreja, está hũa porta, pola qual se entra ao interior do mosteirinho dos frades, o qual tem todalas officinas muy compridamente como os conuẽtos grandes, de tal maneira que quando vão os peregrinos de Franquia, os agasalham todos comodamente inda que sejam muytos: mas não cozinhaõ dentro em nenhũ modo, porque do mosteiro & conuento principal lhe mandam todo los dias a prouisaõ neceçaria muy inteiramente: os altos deste mosteirinho saõ ocupado polos Turcos, & cacizes do templo de Salamão, a os quaes la chamaõ sanrões, & nelles moram com suas molheres & filhos: & de tal maneira ensenhorearam tudo, q̃ não he posiuel sairem os frades ao descuberto, sem deixarẽ de ser vistos daquella canalha, & bem podem dizer aquelles pobres por si, aquelle verso do propheta Dauid, Posuisti tribulationes in dorso nostro: imposuisti homines super capita nostra. E porq̃ me vem a memoria hũa cousa que toca na boa opinião q̃ de nos tẽ aquelles cacizes, não q̃ro deixar de a escreuer aqui, Inda q̃ não conuem para entre sanctuarios, temos somẽte neste mosteirinho hũa peq̃na parte descuberta a modo de pateo, onde temos hũa pia para lauar algũ panos & as lãpadas, porq̃ em nenhũ outro lugar dá o sol senão ali, o qual no inuerno nunqua dura duas horas inteiras: & para a veremos de hir para o dormitorio ou para a varanda alta de igreja do sancto sepulchro, não podemos passar por outro lugar saluo por este pateo descuberto, porque da parte do norte & do oriente, & do sul, tem estes Turcos os altos. Da parte do ponente está hũa escada que vay para a varanda do templo. Iunto desta escada cae hũa camara de hum destes cacizes, & vem sobre ho refertorio dos frades

frades, de maneira que nos conuem falar sempre com silencio. A camara tem hũa genela muyto grande sobre o nosso pateo com hũas grades de ferro bem largas & meyas quebradas que com pouco trabalho pode caber hũa pessoa por ellas, & no tempo q̃ eu la estaua poucas horas se passauam que deixassem destar a ellas duas Turcas molheres do cacis, o qual inda que não communicaua os frades particularmente, tinhamos entendido ser lhe a seu modo afeiçoado, & os fauorecia quando algũa hora se offerecia ocasiaõ para isso: em tanto q̃ tinhamos que era secretamente Christão. Cõ tudo viuiamos com muyta pena vendonos tão sogeitos por causa daquellas molheres, por não teremos liberdade para em todo tempo sairemos aquelle lugar, assi por causa da honestidade, como polo perigo de nos poderem empecer, dizendo q̃ olhauamos para a sua genela porque cõ aquela gente, como saõ inimigos, conuem viuer com elles com muyta cautela, porque de cousas que não tem ser, vos arguyẽ muytos enfadamentos. Tinha aquelle santã dous mininos sobre maneira fermosos, a o mais velho chamauão Mustafa, o qual seria de oyto te noue annos. E a outro que seria de cinco pouco mais, Ismael, a o qual o pay em estremo amaua, & tinha tambem outro moço seu sobrinho mais velho que estes, aque chamauão abcader. Vierão estes moços a tomar tanta amizade comigo por via da genela: q̃ por sua causa o pay & mãy me faziam muytas charidades de cousa de comer, como refresco de fruitas de que la os frades caressemos por não teremos hortas nem pumares: & tambem do que tinhão por casa, que metiam em hũ sesto, & com hũ cordel mo lançauão abaixo. Como era noute, o mesmo pay se punha a genela da banda de dentro, paraq̃ o não vissemos, & ensinaua os mininos a tirar palha comigo cõ palauras, hora

araui-

Arauigas,hora Italianas, hora Turquescas,de maneira q̃ em algũas cousas nos entendiamos, de que o pay tomaua tanto gosto,que lhe sentiamos dar risadas. E inda que eu algũas vezes lhe dizia, que mafamede era maginam, marfus,zarbul, & cansil, que querẽ dizer,louco, mao, caõ, porco: nem por isso se daua ocacis por achado. De dia como o pay naõ estaua em casa, tambem as Turcas suas molheres, por serem vistas, se querião en tremeter a ensinar os moços, incitandoos a que me chamassem & tirassem comigo palha, & desta maneira indo por diã te a conuersação, não ficauão atras as charidades. Dei eu a os meninos hũs brincos, & com elles hum auano de papel não muyto curioso: & como os Turcos & Mouros saõ naturalmente pouco engenhosos, & muyto grosseiros: foy dellestam estimado, que o andarão mostrando de casa em casa por toda a cidade como cousa despanto: & algũs Turcos parentes do santam me vinhão visitar a fresta da casa sancta, por onde nos metem o necessario, & depois que dali sai, ao mosteiro da cidade. Com estas occasiões a amizade crecia, & as obras não faltauão, nem menos bolcimas os mais dos dias. A altura da janela não era muyta: & pola parte do templo sobindo sobre hũa parede somente daltura de hum homem, feita para empidir a vista da janela, quando passauamos para auaranda, se podia muyto bem dar qualquer cousa de mão a mão, & tomala: mas a sanctidade do lugar, & a honestidade dos religiosos, não permitiam chegar a communicação a tanto, posto que a singileza das Turcas, & a deuação que nos mostrauão, dauão occasião para se fazer. Auisei eu ao padre Bonifacio da familiaridade das Turcas, & do que o tempo ao diante podia fazer: o que elle notou muyto bem, & cuidando no perigo grande, que as cousas daquela calidade con

sigo

figo trazem, & mais com gente infiel: como homem que tinha esperiencia do modo da terra, detreminou com bom zelo atalhar todo inconueniente: & tomando hum dia de parte ao cacis, mostrandolhe muyta amizade, & como amigo zelador da sua honra, lhe fez hũa fala desta maneira. A esperiencia que tenho de tantos annos do muyto amor, que tens a meus frades: me da atreuimento para te pedir hũa merce, na qual a mim me vay muyto, & a ti em mafazeres não te importa pouco. Bem sabes señor, que tuas molheres saõ moças & fermosas, & tu ja es velho: os meus frades saõ de diuersas nações, & filhos de muytos paes, aquela janela da tua camara he muyto deuassa: & como o demonio he sotil, não queria que em algum tempo nos vissemos inquietos & enfadados: por tanto, pois sempre te mostraste, & te mostras tanto nosso amigo: folgaria com teu fauor a talhar todo inconueniente: pelo que te rogo por amor do Señor Deos, & da mizade que nos mostras ter: que mandes tapar aquella janela: & em qualquer outra par te da tua casa que milhor te parecer, manda a minha conta fazer outra com grades & vidraças, da maneira q̃ quiseres: & alem disto te darei cem saquins de ouro pera tapares a boca as tuas molheres, se mostrarem tomar disso pena. Ouuio o Turco com muyta atenção ao padre Guardiaõ: & pódo nelle os olhos encarniçados, & cheos de colera lhe respódeo desta maneira. Guardiã Guardiã, tuas palauras saõ muyto boas, mas o teu coração he mao & pessimo, não posso eu negar, q̃ sou velho, pois aydade o está mostrãdo & cõfesso serẽ minhas molheres moças & fermosas, mas tenhoas eu por muy virtuosas & honestas: os teus frades, inda q̃ como dizes saõ de diuersas nações, & muytos delles mãcebos: a todos os tenho por mais virtuosos & honestos do q̃ tu es: porq̃ passa de quarẽta ãnos

O saquin té 13. reales.

que

que moro nestas casas, & conheço muyto bem os frades & sua virtude & honestidade: & nunqua vi nesta cidade guardião tão malicioso como tu: mas ja q̃ tu cudaste hũa cousa tam esquecida: & cuido q̃ por tua malicia inuentada, aquellas grades q̃ tu vez quebradas, eu as mãdarey de todo tirar para q̃ a genela fique desembaraçada, porque mais quero eu o gosto q̃ tenho de ver os frades inda q̃ os não posso communicar como desejo por mo defender minha ley: & mais estimo eu o contẽtamento q̃ minhas molheres & meus filhos tem em se porẽ aquela genela, q̃ os teus cem sequins, & quãto dinheiro ha em Franquia. E se andando o tempo como tu dizes alguẽ fezer o q̃ não deue, o que Deos não permita: pagalo ha. Ficou tão atonito o padre Guardião com a reposta daquelle Turco, q̃ lhe não soube tornar a repetir cousa algũa somẽte lançarse a seus pês, & pedirlhe cõ toda humildade perdão, do que todos demos muytas graças a nosso Señor vendo tanta confiança em hũ infiel. Tornando a ordem q̃ leuaua dos sanctuarios: & saidos da igreja do nosso mosteirinho, a qual toda com a capela tẽ o pauimento do chão, foy laurado de obra moysaica: tornãdo a mão direita ao longo do muro interior da mosna porta de hũa casa que dentro em si tem hũa muy grande cisterna, da qual se seruem os q̃ estão dentro no sancto templo, tirando os frades que tem outra particular no mosteirinho: mais adiãte andãdo do norte ao noroeste, está hũa estancia na qual se recolhem os Abexins do preste Ioão: & logo adiante a estancia ou habitação dos Caldeus com sua igreja, defronte da qual arrimada as costas da capela do sancto sepulchro, está hũa capela, na qual os Cophtos fazẽ os officios diuinos, quando nas festas se abrem as portas da casa sancta, & a sua habitação onde se recolhem, tẽ na adiante dos Caldeus, & adiante junto da porta principal do tẽplo,

plo, está hũa capela mays alta que as sobreditas, na qual os Abexins celebrão os officios diuinos nas festas. Os Armenios tem sua abitação junto desta capela dos Indianos, mas no alto, em hũa parte da varanda que lhe os nossos frades tem ha muytos annos dado por serem nossos amigos: & porque nos forão muy fieis em hum tempo q̃ os frades esteuerão prezos no castelo da cidade, pelos Venezeanos auerem quebrado as pazes com o grão Turco Os Gorgianos, tem sua habitação & morada debaixo da capela do sancto caluario, & os Gregos jũto a capela mór tem seu recolhimẽto: & ja que se offereceo tratar destas estancias & recolhimentos, quero escreuer em particular o modo do Christianismo & cerimonias de cada hũa destas nações com breuidade.

CAPITVLO XXVII.

Das nações & deferenças de Christãos que estão dentro na casa sancta.

Endo tratado da fabrica do sancto templo, & das estações & sanctuarios que dentro nelle estão pareceme cousa conueniente tratar do modo que tem os Christãos que dentro nelle estão, & de sua conuersação, os quaes residem naquelle sancto lugar assi pera rezarem os officios diuinos, como para ter limpa aquella parte do templo que lhe cabe, & de a seu tempo atissarem & alimparem as lampadas que tẽ a sua conta. As quais nações saõ sete, com os nossos frades de S. Francisco, que estão em nome da nação Latina: mas de cada nação destas, não estão dentro mays que dous tẽ tres religiosos de con

 tino

tino,tirando nôs que estamos cinco & seys para mays cõ modamente poderemos fazer os officios diuinos & tam bem como lâ os frades não tem outras grangearias,nem passaõ a terra sancta a outro fim saluo para vacarem a Deos, trabalhão sempre de ganhar o fauor do superior para estarem naquelle lugar sanctissimo, & em Bethleẽ, que não he de menos sanctidade,& os superiores sabendo isto,folgão de consolar os subditos.

Das outras nações não estão tantos,porque como todos tẽ na terra seu modo para ganhar o necessario a vida, não ha entre elles quẽ se queyra sogeitar a estar naql la spiritual ociosidade,e quãdo algũa daqllas nações acha quẽ aceite estar ensarrado, agradecendolho muyto, & o prouẽ do ꝙ ha mester para passar a vida. A prouisaõ a elles & a nôs, nos metẽ pola fresta do tẽplo como ja tenho dito: & cada nação tẽ jũto a sua estãcia hũa cãpainha, & os cordeis destas cãpainhas estão na porta jũto da fresta como nas portarias dos mosteiros,& pelo custume,em to cando cada hũ conhece o tõ da sua cãpainha, & tẽ cuydado de acudir: & se tarda por não ouuir, não falta quem te nha cuidado de chamar pola muyta charidade e amor ꝙ ali dentro temos hũs com os outros. Dentro naquelle S. templo, fora do tempo em ꝙ tẽ suas ocupações, todos se querẽ se cõmunicão & tratão,& o que he curioso,não lhe falta tẽpo & liberdade para aprẽder linguas & outras cou sas. E por quãto a nação Grega he mays antiga naquelle sagrado lugar,começarei nelles não sendo minha intenção a ꝙ diga quẽ isto ler,ꝙ começão primeyro nos piores porque inda que isto sem escrupolo se pode dizer,por serem os Gregos de aquellas partes scismaticos & hũa canalha de mâ chação, inimigos mortaes da nossa sancta madre igreja Romana,nã he bem que o eu diga por sua antiguidade.

CAPITVLO XXVIII.

Da nação Grega.

Am hũa nação Oriental, os Gregos muyto principal ẽtre as outras naçocs de Christãos q̃ morão em terra sancta asi por sua antiguidade, como por sua cantidade, porque a mayor parte dos Christãos daquellas partes estão a obe diencia do Patriarcha Grego, & por es ta causa lhe chamamos la Gregos, como nôs Latinos, inda q̃ sejão Arabes, ou de qualquer outra nação sogeyta a igreja Grega. Tẽ este Patriarcha por si, o qual elegem de comũ cõsentimento de todos, asi Ecclesiasticos, como se culares: mas sẽpre elegem religioso, ou da ordẽ de S. Basi lio como saõ os de S. Catherina de monte sinai, ou do ins tituto de S. Sabba, q̃ saõ religiosos, os quais viuẽ em seus mosteiros a partados dos pouos, de modo que em o nosso Portugal viuẽ os pobres da serra Dossa, a quẽ o vulgo em outro tẽpo chamaua Biguinos, & a estes chamão os Gre gos Caloiros, q̃ tãto quer dizer, como bõs e virtuosos. Do modo destes religiosos, a muitos mosteiros por toda grecia, & viuẽ como antiguamente viuião nos mosteyros do Egipto & Citia, sô a regra e estetuto do bẽauẽturado Ab bade S. Antonio, e de outros sãctos padres q̃ naq̃lle tẽpo, ordenarão a vida monastica. Celebrão os Ecclesiasticos Gregos e cõsagrão ẽfermẽtado: e nã falta quẽ diga q̃ cõ sagrã ẽ todo pão q̃ lhe offerecẽ. Eu afirmo q̃ algũas horas os vi dizer missa asi ẽ Veneza, como ẽ Chipre e terra S. e cõ muita tẽçã notey mui bẽ as suas cerimonias, pôdo dome jũto ao altar: e vi q̃ o pã q̃ cõsagrauã, nã he todo o q̃ lhe offerecẽ, mas trazẽ certos pães, os q̃s na parte de ci ma rẽ hũas letras gregas feitas como cõ chaua de pinrar bolos, cõ seu circulo de redor de rãta quãtidade como hũa

particula de hostia com que comungão os religiosos, & dão a comunhão a os seculares: & esta particula consagrão na estando no mesmo pão: & depoys quando o sacerdote ha de receber o sanctissimo sacramento, a tira com hum ferro a modo de lanceta feyto para aquilo, & a lança no calix ja consagrado o vinho: & o pão dão ao pouo por bento: mas nas festas em que o pouo ha de comũgar, ou cantidade de pessoas, consagrão todo o pão inteyro, & depoys partemno em muytas particulas miudas, & misturado com o sangue, o dão indeferentemente sub vtraque speeie, a grandes & pequenos, com hũa colhersinha de prata: & tẽ os mininos comũgão: & neste seu modo de darem a comunhão se offẽde muyto nosso senhor, pellas muytas ireuerencias que cada dia entre elles acontecem a cerqua do sanctissimo sacramento. Quando fazẽ o calix, lanção igualmente tanta aguoa como vinho: e ãtes q̃ cõsagrẽ ao tẽpo q̃ na igreja Latina e Romana se cãta nas missas a offerenda, toma o sacerdote o pão em hũa patena grande & funda, de prata feyta a modo de bacia, & pomna na mão esquerda arrimada ao peyto, & na mão direyta o calix alto & quasi igual com a cabeça, & cobremno todo com hũs veos, & diante vay o acolito encençando com o tribulo, & hum moço tangendo a campainha, & algũs circunstantes com tochas & cirios nas mãos, fazem hũa procissão pella igreja: & o pouo posto de giolhos com muyta deuação, gemidos, bater nos peytos & palauras de adoração, do modo que entre nós fazem as pessoas deuotas quando aleuantão o sanctissimo sacramento: & desta maneyra andão de redor da igreja da parte de dentro & se torna o sacerdote ao altar a proseguir a missa, e neste modo cometẽ claramẽte os seus sacerdotes idolatria, e a fazẽ cometer ao pouo, e se algũs dos nossos os reprendem disto: respondemnos que

adorão aquelle pão & aquelle vinho, em memoria do que ha de ser: & na procissaõ que fazem, dizem que representão a que foy feyta, quando leuarão a nosso Redemptor do caluario ao monumento, digo sepulchro. Nisto & em outras cousas de substancia, vos dão os Gregos hũas rezões, alheas de toda a rezão que não merecẽ lelas pessoa algũa de entendimento, & por isso as não escreuo aqui. Depois que consagrão, & antes que commungão, toma o acolito brasas, & leuaas ao altar: & o sacerdote toma hũa colhersinha de prata, & lança agua nella, & a aquenta nas brasas, & a deita no calix, & se lhe perguntaes a rezão porque o fazem: respondemuos que porque a aguoa que sayo do costado de nosso Redemptor era quente. Ao fazer do calix, toma o sacerdote hũa galheta na mão direita, & a outra na esquerda, & igualmente deita no calix tanta agua como vinho. Não he seu custume baptizarem senão pela pasquoa da resureiçã, & pela do spiritu sancto, & algũas vezes ha nisto tanto descuido, que acontece serem as crianças de dous & tres annos, & não serem baptizadas, & queira Deos, & não permitta morrerem algũs sem baptismo. As palauras que vzão quando baptizã, saõ: Baptizetur miles Christi, in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti. E porque muytos viuem debaixo da sua obediencia que não saõ de nação Gregos, nem ja mays virão Grecia, antes como naturaes da terra vzão o Mourisco, & Arabigo sem entenderẽ o Grego. Custumão quando nos dias da festa dizem missa, a Epistola, & Euangelho dizerem nos primeyro em Gregó vulgar, & depoys em Arabigo para que hũs & os outros o entendão. Os sacerdotes Gregos, saõ ignorantissimos, em tanto, que entre milhares delles, não se acha hum q̃ sayba o Grego gramatical, como me affirmou algũas horas hum religioso seu Ciciliano de nação, q̃ estaua dẽtro

no S. sepulchro no tempo que eu tambem dentro estaua. & me affirmaua, que nem o seu Patriarcha entendia as rubricas do breuiario, pelo que caem de contino em mui tos erros. Nem em toda Grecia ha neste tempo hũa esco la de Grego gramatical, saluo em Athenas, que por me- moria do que foy o grão Turco sustenta ali hum estudo, por mostrar sua grandeza: & os que sabem o Grego gra- matical, vemno aprender á Veneza, ou ás escolas de Ita- lia que saõ muytas. Iejuão os Gregos á quartafeyra, & co mem carne ao sabado. Iejuão o Aduento, e jejuão a Qua resma muy inteiramente, com tanta abstinencia, que em nenhũa maneyra comem nella pescado, nem azeite, sal- uo dia de Ramos, & dia de nossa Senhora que vem em Março: mas em recompensação desta abstinencia pas- sando Natal & Pascoa, por algũas somanas comem car- ne sem ter respeyto, nem a quartafeira, nem a sesta. Ie- juão tambem da Ascenção tẽ o spiritu sancto, a que elles chamão a Quaresma dos Apostolos, & outo dias antes da Assumpção de nossa Senhora.

São os Gregos communmente de opinião, que ninguẽ se pode saluar sem sua doctrina & fora da sua obedien- cia. Quintafeira da somana sancta assi como o summo Pontifice Romano pronuncia as escomunhões a q̃ cha- mão da cea, assi mesmo o Patriarcha Grego excomun- ga & pronuncia escomunhão contra o summo Pontifice Romano, & contra os seus subditos, os clerigos todos saõ casados, frequentão muy pouco os sacramentos: nunqua pola somana tem missa, saluo nas vigilias muito solẽnes, & aos domingos & festas: mas hũa sô missa. Tem os Gre gos muytas superstições & cerimonias & heregias: he na ção soberba, mintirosa, altiua, amiga em tudo de seu pare cer, simoniaca em grande maneyra, porque vendem os sacramentos, como eu vi naquella molher de que fiz me

moria

moria no capitulo quinze, a qual morto o marido em Italia, se tornou a igreja Grega, & se foy morar a Hierusalẽ, a qual poucos dias depois que chegou adoeceo, & mandou pedir ao padre Bonifacio hum confessor que a entẽdesse porque não sabia falar senão a lingua Italiana em que fora criada, & o padre Bonifacio lho mandou, mas o o Patriarcha dos Gregos, não lhe quis dar o sanctissimo sacramento por menos de quarenta cruzados. De meu cõcelho, quem quizer acertar, não se fie de nenhum Grego de nação em cousa algũa. Fora destes maos custumes sabemse muyto bem contrafazer, & em suas cerimonias mostrão muyta deuação. Não meto nesta conta os seus religiosos, porque pondo a parte o estarem apartados da obediencia da sancta madre igreja Romana, naquellas partes onde viuem sogeitos ao grão Turco, em muytos que tratey & em algũa maneira conuersey, & enxergey nelles muyta modestia em todalas cousas, hũa conuersação muy religiosa, hũa penitencia quasi immitadora dos padres antigos do ermo: hũa sinceridade pura & hũa humildade muy profunda, & a algũs ouui dizer, que se teuessem liberdade, muy de boa vontade darião a obediencia ao Pontifice Romano, porque nos seus corações a tinhão por mãy & senhora, mas que por estarem entre infieis, não podião satisfazer seus desejos. Deos por sua misericordia, os ponha no caminho da saluação. Ha em Hierusalem hum mosteiro de freiras Gregas tambem muyto deuotas das quaes se tem boa opinião.

CAPITVLO XXIX.

Dos Gorgianos.

Os q̃ estão na casa sancta, os Gorgianos saõ a segunda nação. Tem Rey por si & Reyno, na Galacia para onde cae o imperio de Trapizonda, & confinão cõ os Turcos, cõ os quaes o seu Rey tẽ comercio & amizade, & cuido q̃ lhe paga pareas, pelo que saõ com algũa melhoria tratados dos Turcos mais q̃ os outros Christãos a elles sogeitos. Em o q̃ toca a sua fé & crẽça & em todo o Ecclesiastico seguẽ a os Gregos, & obedecẽ muy inteiramente ao seu Patriarcha & aos mais prelados Gregos, mas tẽ linguoagem por si, & caratéres, e outro modo de escreuer. A cõta destes e a seu carrego, está o buraco da cruz ẽ q̃ esteue nosso Redẽptor como ja fiqua dito, o qual lhe cõcedeo o Soldão do Egypto, quando possuia aquella terra, & depois q̃ lha tomou o grão Turco, lho confirmou por grande quantidade de dinheiro. A sua patria se chama Gorgia, inda que elles dizem serem asi chamados por terem por seu patrão a S. Iorge. São inimigos mortaes da nação Latina & tanto q̃ neste vicio excedem a os Gregos: mas cõ os Armenios tẽ tal odio, q̃ custumão dizer, q̃ se hũ Gorgio pasſado por defrõte de hũa igreja de Armenios, se lhe atrauessar a caso hũa espinha no pé: não lhe ser licito abayxarse para a tirar, por não parecer q̃ se abaixa fazẽdo reuerẽcia a igreja dos Armenios. Recolhemse estes Gorgios dentro na casa sancta em hũas capellas debaixo do caluario: & vem o buraco da sancta cruz, quasi direyto a hũa dellas, lugar onde elles affirmão que foi achada a caueira de nosso padre Adão: & q̃ estando nosso Redẽptor na cruz crucificado, seu diuino sangue correo de maneira q̃ foy dar na caueira, & a banhou toda, & tẽ os Gorgios isto tão por fè, q̃ não auera quẽ lhe faça crer outra cousa. A consideração he deuotissima & chea de toda piedade, & muitos sãctos piedo-

piadosamente atcuerão. Como foy a grão columna da igreja Catholica sancto Augustinho, o qual diz estas palauras do lugar em que Deos mandou ao patriarcha Abraam sacrificar a seu filho Isac. Hieronymus presbyter scripsit, ab antiquis & senioribus Iudæis, sic certissime cognouisse, &c. & acrescenta: hoc etiam antiquorũ relatione refertur, quod & Adam primus homo, in ipso loco, vbi crux dominica fixa est, fuerit aliquando sepultus: & ideo Caluariæ locum dictum esse. Os simptes que não entẽderem Latim, pergũtem ao doucto que lho declare. A gloriosa sancta Paula discipula do douctor são Hieronymo em hũa epistola que escreueo de Hierusalem a Roma a sua amiga Marcela prouocandoa a q̃ se quizesse ir morar a terra sancta diz estas palauras. Nesta cidade, & neste lugar dizem auer morado & ser morto nosso padre Adam: polo que o lugar no qual nosso Redemptor foy crucificado, se chama Caluario, por ser nelle sepultada a cabeça do primeiro homem Adam paraque o segundo Adam. s. o sangue de Christo cstilando na cruz sobrela a alimpasse dos peccados.

Thom. 10. ser. 1 de tẽp.

São Ioão Chrisostomo sobre S. Ioão, mostra ter a mesma oppinião, & mesmo tem S. Cipriāo & Epiphanio. Inda que o douctor angelico S. Thomas he de contrario parecer & deue ser por guardar o texto da sagrada escriptura que diz em Iosue. Adam maximus, ibi inter Enacim situs est. Origenes douctor douctissimo, antiquissimo, escreuẽdo sobre Iosue, chama a Hebron, Chebron, & diz que era cidade metropolis dos Enachitas. s. dos gigantes: no que mostra que sendo cidade principal daquella prouincia que não está oyto legoas de Hierusalem, muy bem podia ser cair nos seus termos: & sendo assi, fiqua tudo consertado: & no mesmo lugar falando o mesmo Origenes da sepultura duplice onde o

Cap. 19. hom. 84

Cap. 14. in fine.

grão patriarcha Abraam está sepultado com Sarra, Isaac com Rebeca, Iacob com Lia nenhũa cousa toca de nosso padre Adam, antes escreuendo sobre saõ Matheus diz estas palauras: Venit enim ad me, traditio quodam talis, quod corpus Adæ primi hominis, ibi sepultum esse, vbi Christus crucifixus: vt sicut in Adam omnes moriuntur, sic in Christo omnes viuificabũtur. Como a vinda de nosso Redemptor ao mundo, foy para remir o homem que da terra auia formado, misterio & sacramento parece muyto grande, & digno de ser com muyta consideração contemplado, estar ou ser sepultado nosso padre Adam, no mesmo lugar onde auia de ser por Christo redemido, comprindosse alí o ditto do Apostolo saõ Paulo que diz. Tu q̃ dormes esperta, & aleuantate dos mortos, & alumiarteha Christo. Em tudo o ditto & em tudo mais que disser, tenho & creo, o que tem & crê, a sancta madre igreja Romana.

Tom. 4. hom. 31.

Ad Ephes. c. 5

CAPIT. XXX.

Dos Armenios.

OS Armenios saõ hũa nação oriẽtal. Tẽ Rey por si, q̃ possue a Armenias maior & menor: inda q̃ por nossos peccados tributario ao grão Turco, q̃ naquellas partes ensenhorea o milhor. Confinão os Armenios com a Asiria & Mesopotamia: prezãse de muy Catholicos, mas não desprezão a os outros como fazẽ os Gregos. São de muy deuota & honesta conuersação, & temos para nós q̃ tudo com muyta verdade sem algũ fingimento. Tem os Armenios hũ patriarcha a quẽ chamão Catholicõ, ao qual tem tanta reuerencia, obediencia & acatamẽto, como nos ao summo põtifice Romano. Soube eu de muy-

tos Armenios, q̃ o seu Catholicon, cõ ser señor de muytas vilas & castelos: víue tão pobremẽte & se trata cõ tanta humildade, q̃ excede nisto a muytos religiosos da igreja Latina, & as suas rendas despende cõ pobres & necessitados. Consagrão os Armenios em pão asmo, & as suas hostias saõ hũs bolinhos pequenos como da suquer, os quaes fazem na mesma igreja onde aõ de celebrar, tomãdo hũ braseito, & sobrelle hũ ferro plaino & muy liso, sobre o qual cozẽ aq̃lle bolinho estando sẽpre virãdo de hũa parte para outra te q̃ he cosido, como lhe eu, vi fazer a noute da vigilia da sumpção de nossa Sñora estãdo nós todos velãdo na sua igreja do vale de Iosapha, onde está o seu sepulchro: na consagração do calix, não lanção agua no vinho. A festa do nascimẽto de nosso Sñor Iesu Christo: não a celebrão quãdo nós & as outras nações, mas dia da Epiphania, afirmãdo ser nacido nosso Redẽptor no mesmo dia ẽ q̃ foy dos Reys adorado, & fazẽ esta festa com muy grãde solenidade, tẽ pera si q̃ erramos na celebração da festa da nũciação da Señora q̃ vẽ em Março: & q̃ por isso, não acertamos na do natal: oyto dias ãtes desta sagrada festa do natal & epiphania q̃ jũtamẽte celebrão todos asi ecclesiasticos como seculares, jejuão cõ abstinẽcia, não comẽdo pescado, nẽ bebendo vinho. Morão em Hierusalẽ mais de dozẽtos Armenios, entre religiosos & seculares: & viuẽ mais limpamẽte q̃ todos os outros Christãos da terra, asi no trato das suas pessoas, como no mais: tẽ na cidade hũ bispo a quẽ todos obedecẽ & acatã, o qual era hũ velho muy veneravel por nome Andreas, nosso deuoto & amigo, como na verdade o saõ todos os Armenios, & muytas vezes os tenho visto estar aos nossos officios diuinos & missas, cõ muyta deuação, & atenção. E inda q̃ muytos annos esteuerão apartados da obediencia da sancta igreja Romana, sempre confessarão

ser

ser ella mãy verdadeira, & Señora vniuersal de toda a Christãdade: escusandose com estar em partes tão remotas, & sugeitos a inimigos do nome Christão. Estando eu em Nicosia, cidade Metropolitana do Reyno de Chipre: veo ali ter hũ embaixador dos Armenios, o qual hia o sagrado concilio Tridentino a dar a obediencia de vinte quatro bispos Armenios: & depois disto o seu Catholicon, ou patriarcha mandou outro embaixador a Roma ao papa, a lhe dar a obediẽcia por si, & por todos seus subditos, & quẽ quizer saber milhor como isto passou, lea hũ liuro nouamente impresso intitulado Monarchiæ ecclesiæ, o qual compos hũ clerigo muy doucto de nação Ingles que esteue no sancto concilio, & trata o liuro de primatu ecclesiæ Romanæ, & ali o acharà muy inteiramẽte: obra por certo digna de ser lida & estimada. Dos vinte quatro bispos, me afirmo ꝙ mãdauão dizer na sua embaixada, ꝙ estauão prestes para se passarẽ as partes occidẽtaes da Christãdade, & deixar sua propria patria & natureza, se assi parecesse ao põtifice Romano ꝙ conuinha a sua saluação. Vespora de pascoa comẽ o cordeiro paschoal assado cõ muytas cerimonias: & gloriãse ꝙ os Reys magos forão naturaes da sua patria. Dizem o officio diuino em vulgar paraꝙ todos entendão o ꝙ se diz: tem letras & caratères propios; inda ꝙ seguẽ muyto o Caldeu pola vezinhãça ꝙ tem cõ Caldea: vzão de cascaueis nos tribulos, & cantã sem ponto porem com muyta arte & conformidade nas vozes. Dentro na casa sancta estão milhor aposentados, que os outros Christãos, o ꝙ alcançarão pola amizade que tem com os nossos frades. São os Armenios muy amigos da justiça, & tem por custume, castrarem aos ladrões de furtos pequenos porque não fação filhos ladrões, no que não acertam, porque nisto dão occasião a que aja na terra, muytas molheres que

que não viuã bẽ. Os clerigos saõ casados com donzelas & se morta a molher se acha q̃ pecaõ cõ outra, a os taes queymão, & o mesmo fazẽ a ellas se elles mortos, peccaõ cõ outrẽ. Outras muytas particularidades podera dizer dos Armenios as quaes deixo, mas não quero deixar de dizer q̃ o Catholicon dos Armenios, nas grãdes festas, vo ste hũa vestidura roxa digo tunica, & sobrela outra grã de com as mangas largas, feita de peles de cordeiros, & em cima seu manto & escapulario grosso a modo de Cilicio. Na quaresma & em algũas festas quando celebra o Catholicon, el Rey com os principaes señores da sua corte, se põem a os seu pés com muyta humildade, o ouuir a palaura de Deos. Asi o Catholicon como os mais prela dos Armenios, o Rey & principes como o mais vulgo tem perpetuo custume de jejuarem a quaresma toda a pão & agua: somente dia de ramos, & dia da nunciação da Señora dispensa com elles o Catholicon, a q̃ comão pescado, & bebão vinho. Todas as señoras de Armenia se seruẽ com castrados, & a Reynha tras muytos em sua casa: & nenhũ homem pode com ella falar, sem particular licença do Rey, & o mesmo se guarda cõ as outras señoras, & o Rey ou outro señor grande asina hũ castrado q̃ leue ao tal homem, & o torne a trazer. São todos os Armenios muy bõs Christãos em special os Reys & grandes señores, os quaes todo los dias ouuem Missa & hũa lição da sagrada escriptura lida por hũ Vantrapi que asi chamão a os seus religiosos, seguem a saõ Ioão Chrisostomo, & a Cirilo, a Efrem, a saõ Gregorio Nazianzeno, & a saõ Ioão Damasceno, & a Athanasio.

CAPITVLO XXXI.

Dos Cophtos & Iacobitas.

Os

OS Cophtos, que por outro nome saõ chamados Iacobitas, intitulados a si, por que no principio quando forão chama dos a fé, teueraõ por mestre a hũ Iaco bo Alexãdrino: discipolo de hũ patriar cha de Alexandria, do qual se diz auerẽ tomado algũas heresias: o que elles negão, & afirmão se rem chamados Iacobitas do Apostolo Santiago que foy o primeiro bispo de Hierusalem. Ao presente estes Iaco bitas & Cophtos viuẽ muy singulamente, não querendo sustentar algũa oppinião, antes confessão ignorancia, & deseiam saber & ter a verdade: sua cõuersação he humil de & boa segundo de la fiz experiencia trattando com o principal delles dẽtro na casa sancta, & me afirmo ouuir lhe dizer, ser a igreja Romana cabeça de toda a Christã dade. Afirmão que o Apostolo santiago os trouxe a fé: o q̃ muyto bem pode ser porq̃ elles se mostraõ muyto seus deuotos, & celebrão sua festa cõ grande solenidade. Não tẽ Rey, nẽ reyno por si, mas comũmente sua habitação he no Reyno do Egipto, & tẽ seu patriarcha no grão cai ro: & desta nação he o principal prelado q̃ tẽ os Abaxins do preste Ioão, como adiante direy. De nenhũa cousa q̃ lhe pergũtaes a serqua da fé: vos sabẽ dar rezão: & inda q̃ tem linguoagẽ por si, o officio diuino fazẽno & rezão na lingua vulgar da terra q̃ he o Atauigo: vzão cascaueis nos tribulos, & saõ muy continoos no dar do encenso: por que aelles somente no tempo q̃ estiue na casa sancta nũ qua os vi faltar no dar do encenso pola menhã & a tarde & nos domingos & festas, a meya noute: correndo todos os sanctuarios, tẽ o nosso choro & capela. Circuncidanse, & guardão o domingo & sabado, consagrão em fermẽta do, fazem porẽ o pão q̃ aõ de consagrar, deferente do ou tro comũ. Tẽ dentro na casa sancta a sua igreja como ja

arrimada nas costas da parede da capela do sancto sepul cho, feita a modo de hũa tenda: & nas festas principaes quando abrẽ as portas da casa sancta: entrão dẽtro algũs dos seus mais velhos clerigos, & dẽtro na sua igreja arrimados, ou encostados a parede, & sustẽtãdosse sobre hũs baculos grandes, feitos como muletas dalejados põdo aqlle Tau nos peitos: a certos tẽpos salmejão, tẽdo em hũa mão hũa tauoinha da bano cõprida pouco mais de palmo, & largo tres dedos: & na outra mão hũ martelinho co mo detẽperar manicordio, & dãdo cõ elle na tauoinha cãtãdo os psalmos, fazẽ hũ som q̃ parece mais cousa de negros como dizẽ: q̃ musica q̃ a deuação vos prouoq̃. Dão as pãcadas da maneira q̃ se o tõ vay alto saõ elles, maiores, & se baixo menores. O q̃ faz o officio q̃ he hũ q̃ elles tẽ ẽ Hierusalẽ por seu Bispo: está todo como entrouxado de pês a cabeça cõ hũs panos pintados mouriscos dos q̃ vẽ da india, cõ as costas no altar: & hũa cruz nas mãos: & elle diz, & os outros respondẽ tudo em Arauigo: & o acolito tãbem entrouxado da mesma maneira a dar com os cascaueis do tribulo, encẽsando sempre em quãto dura o officio. Hũa noute ãtes q̃ entrassemos as nossas matinas, me pus de proposito a ouuir as suas & a sua musica: & vi estar hũ Turco que parece se deixou la ficar escõdido, ou por vẽtura seria arrenegado: o qual os estaua cõ muyta atẽção ouuindo, & me pus junto delle. Depois de cãsarmos destar ẽ pé, q̃rẽdome recolher: lhe pergũtei q̃ lhe pa recia aqlle modo: respõdeome q̃ tudo o q̃ se fazia cõ boa tencão para louuor de Deos, nos auia de parecer bẽ: da qual palaura fiquei muy edificado. Tambẽ estes comũgão sub vtraq. specie, & indeferentemente grãdes & pequenos, & tẽ os mininos, vzã calices de vidro metidos em hũas caixas de pao toda esta misera gente se perde por falta de doutrina, porq̃ se ouuesse quem os doutrinasse,

creo

creo seriam facilmente obedientes a tudo, porque confessaõ ignorancia: & tirando os Gregos & Gorgios, todos os mais afirmão ser a sancta madre igreja Romana, princesa de toda las igrejas. Alembrame que estando eu hum dia a porta da capela do sancto sepulchro, com o Bispo destes Cophtos, & cõ hũ velho Caldeu muy principal tratando nas cousas de nossa fe Catholica: ambos me disserão o credo muy inteiramente, trocando algũas poucas palauras, que não manifestauão erro, & confessauão nelle o spirito sancto, que os Gregos negão proceder do padre & do filho, & confessauão a sancta igreja Catholica, de modo que fiquei eu muy satisfeito. Meu señor Deos que quer, que todos se saluem & nenhũ peressa, os alumie & traga ao seu gremio amen.

CAPIT. XXXII.

Dos Abexins do preste Ioão.

OS Indianos do preste Ioão, chamão ou saõ chamados Abasinos em Palestina: de hũa grande alagoa que está na sua terra chamada Abasia, & asi em Hierusalẽ lhe chamão Abexins, corrõpido ẽ algũa maneira o vocabulo. São a quinta nação dos que estão dẽtro na casa sancta: o seu modo de vestir he o comũ que vsaõ os miseraueis naquella terra. Os ecclesiasticos, trazem os roupas mais compridas, & commummente vestem preto, & hũs & outros trazem o turbam da cabeça a sul. E inda que tem muytas cousas alheas do que conuem a pureza de Christãos, porem saõ obedientes a sancta igreja Romana em special do tempo del Rey dom Manoel de piedosa

dosa memoria primeiro deste nome em Portugal. Morão em Hierusalem muytos Abexins, grandes religiosos de muyta virtude & abstinencia,& summa pobreza:mas no que toca ao culto diuino,saõ muy atilados. Auia entre elles no nosso tempo hum velho q̃ passaua de setenta annos,o qual como vinha a septuagesima, sem algũa prouisaõ humana,se passaua da outra parte do Iordão onde sancta Maria Egeciaca fez penitencia,& outros muytos sanctos antigos,que he hum deserto asperissimo, & la se andaua té a somana sancta, na qual se vinha para a cidade. Em Bethleem no mesmo tempo auia outro, o qual de contino estaua em oração diante das portas da capela do S. Presepio,& ali dormia nos marmores,nẽ ja mays se apartaua daquelle lugar, saluo cõpelido por algũa corporal neceeidade. Com todas estas perfeições,elles vzão de tres baptismos: o primeiro de sangue por que saõ circũcidados como Iudeus & Mouros,& nisto falo a seu modo,porque circuncisaõ não he baptismo de sangue,senão o martirio q̃ pola fé de nosso senhor Iesu Christo se padesse, como o padeceo antes de ser baptizada cõ aguoa sancta Emerenciana colaça da gloriosa virgem & martyr sancta Ines,& outros muytos sanctos & sanctas: & nã a circuncisaõ dos Mouros & Iudeus: elles bem confessaõ não lhe aproueitar a circuncisaõ, mas dizem que os seus antigos ordenarão que fossem circuncidados em memoria de o auer sido Christo nosso Redemptor. Tem o baptismo da aguoa como nós,tem o terceito baptismo falãdo a seu modo,a que elles chamão do fogo,porque quando saõ pequenos todos os ferrão com hum ferro ardente,guoardão o sabado & o domingo, & se os arguis que Iudaicisaõ,respondem vos que os seus antigos lhe mandaraõ guardar aquellas cerimonias, polo sabado ser tão encomendado na ley:& que se não saluarem por hũa via

 se salua-

se saluarão pela outra, reposta de gente barbara. Dia da Epiphania enchem hum ranque de aguoa, & se baptizão nelle, mas dizem que o fazem em memoria do baptismo do senhor, que naquelle dia foy baptizado, & muy tos delles, inda das outras nações, se vão aquelle dia lauar ao rio Iordão. Celebrão enfermenrado, mas offerecendose occasião, sem escrupulo, celebrão com as nossas hostias, vzão de calices de vidro metidos em caixas de pao como os Iacobitas, & dão o sanctissimo Sacramento sub vtraque specie a grandes & pequenos indefcrentemente. Dia da Ascensão do senhor achandome no mõte Oliuete com os mays Christãos das outras nações, q̃ ali nos juntamos para celebrar aquella sanctissima festa, vi comungar hũas molheres Abexins com muytas lagrimas, & metia o sacerdote hũa colhersinha de prata no calix, e com ella tiraua o sanctissimo Sacramento sub vtraque specie, & lho daua. Quando nas festas fazẽ os officios diuinos, cantão a choros como nôs: vzão de tamboril e pandeiro em lugar de orgãos, e algũas vezes saltão e dã hũas voltezinhas no fim dos Psalmos como em lugar das Antiphonas, o q̃ fazẽ com os olhos fixos no ceo cõ tanta deuação & quietação, q̃ verdadeiramente parece estarem cheos do spiritu S. Das suas missas não falo, porq̃ verdadeiramente quando as dizẽ, mais parecẽ apostolos, q̃ homẽs do nosso tẽpo. Dizem o officio diuino ẽ sua propria lingua Etiopiana, & tẽ caratéres proprios, & nos tribulos tãbẽ vzão cascaueis, os Cophtos & Iacobitas estã cõ muita deuação aos officios diuinos, & missas. São grãdes amigos nossos & nos tẽ grãde reuerẽcia & acatamẽto. Sã bẽ vistos & tratados dos Turcos, & dizem ser a causa, porq̃ o Preste Ioão se quizer, pode atalhar a corrẽte do rio Nilo, & fazelo hir por outras partes sem entrar no Egypto, & sendo desta maneira ficara aq̃le Reyno perdido, por não

ter outra aguoa,nẽ de ceo,nẽ da terra,porq̃ ja mais choue no Egypto, & por isto o grão Turco pagua certa cousa ao Preste Ioão:& trata bẽ os seus subditos.Tẽ os Abexins por custume não cuspirem o dia q̃ comungão, nem comem cousa que seja necessario tirarẽna da boca,como azeytonas ameyxeas & cousas semelhantes, de suas abstinencias & humildade podera dizer muito, q̃ deyxo por euitar proluxidade,& concluo cõ dizer,q̃ se louuão & glorião em publico de serẽ subditos do Pontifice Romano,& por esta causa se mostrão tanto nossos amigos.

CAPITVLO XXXIII.
Dos Sirianos ou Caldeus.

Vtra nação ha em terra sancta a q̃ chamão Caldeus, ou Sirianos, dos quaes tambem estão dentro no santo sepulchro. No tempo q̃ eu la estiue, estaua hum velho Caldeu chamado Iacob,ao qual ouui dizer que passaua de vinte annos q̃ não auia saydo daq̃le sancto lugar,era homẽ de angelica cõuersaçã,& muito nosso amigo, fazem os officios diuinos em Caldeu, q̃ he a propria linguoa sua,e tẽ proprios caratéres,cresse ser a linguoa gẽ dos Sirianos a antiga q̃ era antes q̃ os filhos de Israel entrassẽ na terra de promissaõ.Hũs & outros,digo assi Caldeus como Sirianos,nas cerimonias,ornamẽtos ecclesiasticos,cãtar com marteletes,celebrar,comũgar,cascaueis nos tribulos,& ẽ tudo o mais,saõ como os Iacobitas. Destes parece q̃ aprẽdeo Martim luthero a reprouar o sacramẽto da penitẽcia tã necessarro para a saluaçã humana, & como tal foy instituido por nosso Redemptor:porque em nenhũa maneira se confessaõ,& o mesmo tẽ os Iaco- Ioan.20 Mat.18.

 bitas.

bitas. Algũs se achegão a hũa pedra, & ali dize seus pecados & outros jũto do fogo, crẽdo q̃ os peccados sobem ao ao ceo cõ a chama & fumo. Quasi todas estas nações tẽ muytos erros, erdados dos seus antigos progenitores: & depois pelo tẽpo cõ a cõtinua ignorãcia, vierã a ser mays Christãos de final & cintura como la os chamão, q̃ de verdade.

Todolos clerigos destas nações de Christãos, asi sacerdotes, como diaconos, & subdiaconos, saõ casados: & acõtesse algũas horas, o pay dizer a missa, & hũ filho o Euangelho, & outro a Epistola. Todolos religiosos viuẽ muica sta & limpamente: & nesta virtude da castidade se esmerão muyto. Os religiosos Gregos & Armenios, trazẽ coroa aberta, & o mais cabelo cõprido. Todas estas nações, no tẽpo da missa e officio diuino, asi Eclesiasticos como seculares, estão em pé, tirando os Bispos & Prelados superiores. Todos cantão sem ponto. Os Gregos q̃ saõ os q̃ mais se esmerão nas cousas do officio diuino porq̃ comunicão mais os Latinos em muitas partes, quãdo cantão ẽ publico como na missa, o q̃ não sabẽ de côr, tomão hum moço, & põno diante os q̃ cantão cõ hũ liuro aberto na mão, o qual lê hũ verso em alta vos, q̃ o possaõ ouuir todos, & o q̃ cãta vay cãtando o q̃ ouue ao moço, & se cãtã a choros: acabãte o moço de dizer hũ verso a hũ choro, virasse & diz outro verso aos do outro choro, & asi anda as voltas tẽ q̃ acabão, mas isto em cousas particulares, & não nas comũs, porq̃ em Chripre me achei em hũas cõpletas suas na Quaresma, & lhas vi cãtar a vozes cõ gran de musica, & no mesmo Reyno me achey outra vez da volta e retorna de Hierusalẽ, e lhe vi ẽ hũa vigilia de hũa festa cãtar da mesma maneira muita parte da noute em Famagusta. Todas estas nações ẽ especial os clerigos & religiosos andão no vestir asinalados, de maneira, q̃ com

pouca

pouca experiẽciá ẽ os vẽdo, conheceis qual he o Grego, ou Armenio, Abexim, ou Caldeu. Todos ecclesiasticos & seculares, no dia de jejũ nã comẽ senão quasi noyte, nem bebẽ em nenhũa maneira ẽtre dia, nas vigilias de jejũ dizẽ a missa a tarde e depois della comẽ. Todos grandes & peqnos dos 7. ãnos acima jejuão Aduento & Quaresma cõ muito estreiteza, e no tal jejũ nã comẽ peixe, nẽ azeyte, nẽ bebẽ vinho. Iejuão da Ascensaõ tẽ o spiritu sãto, fazẽ Quaresma aos apostolos S. Pedro e S. Paulo 15. dias ãtes da sua festa, & outros 15. ãtes da Assũpção da virgem nossa senhora. A Quaresma maior, tẽ mui poucos priuilegiados, & não saõ como os mimosos do nosso Portugal q̃ alẽ de não jejũarẽ cõ qualq̃t achaque comem carne, & muytas vezes sẽ elle & muitos ociosos não tẽ cõta algũa cõ o jejũ cõ muita cõfiança de alcançarẽ na gloria o premio do jejũ. Algũas horas os nossos frades q̃rendo fazer experiencia ẽ moços peqnos & moças, q̃ nos dias de jejũ vẽ pedir esmola a nossa porta, os conuidão & importunã a q̃ comão, mas ja mays podẽ acabar cõ elles comerẽ antes de missa, do q̃ meu Deos seja para sempre louuado.

Outra nação ha de Christãos em terra sancta a q̃ chamão Maronitas, & porque na igreja do sancto sepulchro não tem sanctuario algum a seu carrego, nem ja mais estão la, não faço delles particular capitulo: fazem o officio diuino como os Sirianos, & nem hũs nem os outros entẽdem o que leem, saluo se aprendem o Caldeu nas escolas q̃ nã ha nas suas terras, digo o gramatical, mas os caratẽres dos seus liuros, não saõ Caldeos. Tomarão este nome de Maronitas, de hũ seu mestre antigo q̃ se chamou Maron, saõ sogeitos a igreja Romana, ao menos da era do senhor Iesu de 1476. na qual sendo sũmo Põtifice na igreja de Deos, Sixto 4. o patriarcha do mõte Libano, pastor & superior dos Christãos Maronitas, mandou embayxa-

 dores

dores ao dito Papa dandolhe obediencia, & pedindolhe teuesse por bẽ mandarlhe q̃ os insinasse, doutrinasse,& instituisse na doutrina catholica da sãcta madre igreja Romana. E tendo o Papa consideração, q̃ estando o monte Libano tão distante de Roma, não se poderia isto como damẽte fazer: ordenou q̃ o geral ou comissario geral da ordem de nosso padre S. Francisco, no tempo q̃ celebrão os seus capitulos geraes, & fazem nelle a familia Hierosolimitana,cõ autoridade apostolica, mandassem a terra sancta algum padre letrado da obseruancia,q̃ fosse ornado de religião & sanctos custumes,& muita prudẽcia nas cousas spirituaes:o qual fosse comissario & Núcio Apostolico entre os ditos Maronitas:ao qual padre assi electo o Papa concedia sua autoridade plenissima, para elle, & para os frades seus companheiros sacerdotes deputados para tão sancta obra, em tudo o que fosse necessario para a saude & saluação daquellas almas. E o Papa asinou logo para aquelle effeyto, a hum muy veneraual padre da obseruãcia,douto e de muitas virtudes por nome Frey Luys de Riperio. Mas agora o padre que no capitulo geral elegem por Guardião de terra sancta, tanto q̃ he electo,tem a mesma autoridade apostolica,asi para os Maronitas,como para todo o mays q̃ soceder naquelas partes,& os Maronitas o recebem por seu Nuncio Apostolico com muyta deuação: & os ensina nas cousas da fe, & os tem firmes na obediencia da sancta madre igreja Romana. Em Hierusalẽ não ha moradores desta nação, & quando vem em romaria pousão com os frades ao menos o seu Patriarcha & ecclesiasticos, & cõ tudo isto,tem suas cerimonias & custumes como os outros Christãos da terra,como ãtes tinhão, os quaes lhe permite a Sé Apostolica,tẽ q̃ de todo entrẽ no seu gremio,mas dizẽ missa cõ os nossos ornamẽtos, e cõsagrão cõ as nossas hostias.

Capitulo

CAPITVLO XXXIV.

Dos Latinos.

A Nação Latina dos Christãos q̃ morão em Hierusalẽ, são os frades menores de nosso seraphico padre S. Frãcisco da obseruãcia, toda a Christãdade em geral, e cada Christão em particular, sabe nosso modo de vida conforme aos Reinos & prouincias onde moramos. Mas em o q̃ toca ao estarem em terra sancta, se ha de saber, q̃ todos os Christãos do vniuerso, sobgeitos a sãcta igreja Romana, Catholica & Apostolica somente nôs estamos nela de morada guardando muy inteiramente, como gente fiel & catholica. As outras nações de Christãos, inda q̃ tambem morão em Hierusalem, viuem como a tras fica dito, seguindo suas cerimonias & custumes antigos com muytas maneiras de erros, sem algũa ordem de reformação. Cousa he de notar, que sendo a nossa Europa tão grande, na qual a sancta fé Catholica está estendida em tantos Reynos & prouincias, donde florecem tantas & tão sanctas religiões: ornadas com varões de grandissimas virtudes, sanctidade, & letras, somẽte a religião Frãciscana, menor das menores tem a sua habitação & morada em Hierusalem & outros lugares da terra sancta, tẽdo sempre leuantado o pendão & estãdarte da fé Catholica cõ muita firmeza & esforço ẽtre Turcos e infieis inimigos do nome sãcto de nosso senhor Iesu Christo: & entre tãtas nações de gẽte scismatica: & des o principio inimiga da sancta igreja Catholica, sofrẽdo muitas aflições trabalhos, e cotidianos enfadamẽtos: e isto nã hũ ãno nẽ dous, mas muita cãtidade deles, q̃ parece poderse ẽ algũa maneira dizerse polos frades menores moradores ẽ terra

So. h.c. 3. ra sancta, o que diz o Propheta Sofonias, que he: Et dere linquam in medio tui, populum pauperem & egenum: & sperabunt in nomine Domini, & deixarey em meo de ti, ao pouo pobre & necessitado, & porão suas esperáças no senhor. Polas misericordias do senhor, & por sua grande clemencia & piedade saõ delle fauorecidos os frades me nores de S. Francisco em toda parte & maiormente em terra sancta, porque tem posto todas suas esperanças no seu sancto nome, & por particular priuilegio lhe concede tanta honra & fauor, que elles somente sustentão ẽ terra de Turcos & infieis, o primado da igreja Catholica Romana: & elles sôs naqueles sanctos lugares, saõ os verdadeiros cultores da verdadeira fê & crensa sem a qual nenhum se pode saluar, & como caualeiros do senhor, militão debaixo da bandeira de suas chagas sacratissimas, cujo alfers he nosso padre S. Francisco, & como a tais lhe está bem terem a seu carrego os lugares onde foy nossa redempção feyta & obrada, porque ao amor serafico, cõuem o estar promptos ao martyrio: o qual desejo & vontade, nunca falta a muytos dos nossos frades q̃ morão em terra sancta, como por esperiencia o tempo em algũs o tem mostrado. E quando por Italia o Guardião de terra sancta vay fazendo a familia dos frades que hão de hir la morar, nenhum se offerece a hir senão com a tal vontade, nem doutra maneira serião admitidos, porque nosso padre S. Francisco em sua regra manda, q̃ se algũs frades quizerem hir entre Mouros & outros infieis, pessão para isso licença a seus ministros prouinciaes: mas que indefe. entemẽte não seja dada a todos, saluo â quelles que virem serem idoneos para se lhe conceder. Esta vontade ei eu sentido em muitos religiosos nossos, cõ hũs muy viuos desejos como professores euãgelicos da regra euãgelica, alheos de toda herãça & bẽs temporaes da terra como,

cidadões

cidadãos do ceo,& domesticos de Deos & seus familiares como diz o Apostolo S. Paulo, prõptos para cõprir a obediẽcia do Sñor, quãdo sua diuina prudẽcia o determinar. Ephes. c.2.

Em tẽpo do papa Martinho quinto, o qual foy electo no concilio constanciense, celebrado na era do Señor de 14.18. Algũs emulos & aduersarios dos frades menores, lhe mouerão hũa grande demanda sobre a pretẽção dos lugares de terra sancta, nos quaes auia annos q̃ morauão os dittos frades menores. O papa Martinho cometeo a causa ao Reuerendo Patriarcha de Hierusalẽ egradense: o qual examinandoa com muyta diligencia com muyta solenidade na igreja cathedral da cidade de Mantua assi por palaura, como por escrito, deu sentença polos ditos frades menores, declarando serem elles os verdadeiros possuidores dos sanctos lugares de toda terra sancta: a qual o papa Martinho confirmou por estes palauras.

Auctoritate apostolica, confirmamos ẽ o teor das presentes, a doação, cõcessão, & asignação dos lugares presentes. s. do sagrado mõte Sion, & de Bethleẽ, & do sancto sepulchro em Hierusalẽ & tambẽ o de nossa Sñora no vale de Iosaphath, feita aos frades menores por o venerauel nosso irmão, Ioão patriarcha de Hierusalem, assi como mais plenariamente cõsta por estromẽto publico, selado com seu selo, suprindo quaisquer defeitos que natal doação ouuer auido.

Esta doação do papa Martinho quinto, tẽ os frades menores em Hierusalẽ, no archiuo õde estão as mais escripturas & priuilegios q̃ tocaõ ao fauor dos frades & lugares de terra sancta, assi de breues Apostolicos & letras dos Reys & principes Christãos: como do grão Turco q̃ tem dado aos dittos frades grandes preuilegios cujas firmas saõ feitas todas com letras de ouro.

São tidos os nossos frades em muyta veneração dos Turcos

Turcos & Mouros, asi polo permitir nosso Señor, como por verẽ quão liures viuẽ e isentos entreles, de rẽdas & herãças, & outros bẽs tẽporaes, inda q̃ a diuina prouidẽcia nos prouê largamẽte cõ sua esmola, aqual mais copiosamẽte q̃ dos outros Christãos, recebemos dos Sñors Venezeanos: porq̃ alẽ da particular q̃ nos fas a Sñoria de Veneza, o padre Guardião os mais dosannos lhe mãda na quaresma pregador & confessor a cidade de Lepo q̃ està junto da Mesopotamia, para pregarẽ & confessarẽ aos mercadores q̃ naquellas partes andão. E o mesmo mãda a Egipto para os mercadores do grão cairo, & Alexandria: dos quaes trazem grandes esmolas. No Reyno de Cicilia se arrecada hũa boa esmola q̃ deixou a Rainha Catholica dona Isabel molher del Rey dom Fernãodo o Catholico: aqual esmola cuido que importa mais de mil cruzados, inda q̃ quebra muyto desta cõtia por ser a moeda daquelle Reyno cõ muyta liga de modo q̃ não corre fora delle. De nosso Portugal vão cada hũ anno trezẽtos cruzados, quãdo os arrecadão, os quaes deixou el Rey dõ Ioão terceiro, para o azeite dos lampadas q̃ ardẽ asi na casa sancta como em Bethleem: & hũ fidalgo principal do Reyno por nome Iorge da Silua, q̃ passou cõ el Rey dom Sebastião a Africa, & la morreo: deixou cem cruzados para o mesmo effeyto das lampadas.

Nos nossos capitulos geraes saõ cleitos os Guardiães da terra sancta: & mudão hũa familia, & fazẽ outra noua cada tres annos: & sempre elegem homens imminentes por guardiães, ornados de letras virtude & religião quaes conuẽ para tal catrego & officio naquellas partes: & a estes hé cõcedida toda auctoridade Apostolica, necessaria para os negocios de importãcia que tocarem a fé, ou ao augmento honra & proueito do bom Christianismo, que polo tempo pode succeder.

Tem

Tem o ditto Guardião afsi electo, auctoridade de sua sanctidade pata atmar os caualeiros do sancto sepulchro os quaes não podem ser senão pessoas muyto nobres: & asi o encomendou & encarregou muyto a cōciencia do padre Bonifacio, o Papa Pio 4. estádo eu presente. Estes caualeiros do sancto sepulchro, saõ de mais auctoridade & preminencia, que todos os mais caualeiros das ordens militares: & hũ dos votos que prometem he estarẽ sempre prestes com armas & caualo para ajudarem terra sancta sendo chamados. Este mesmo Guardião, no que toca ao gouerno dos frades da terra sancta, he como prouincial: & proue o conuento de Chipre de Guardião & frades, & asi mesmo o de Bethleem, & o de Baruthi que está na Fenicia ao pé do mōte Libano: mudádoos a seu tempo como lhe milhor parece segũdo Deos, & tem cuidado da prouisaõ, não somente da spiritual de todos como bom pastor: mas tambẽ da temporal, a qual por ser a terra muyto barata, não he de tanta importancia, como saõ os gastos de cada dia, q̃ por não receberẽ os sanctos lugares detrimento de cōtino com dadiuas & presentes a Turcos & Mouros por lhe tapar a boca, & fazẽdo muytas liberalidades & esmolas a gente necessitada q̃ se não podem escusar por sustentar a opinião & grande contaem que se tem naquellas partes a nação Latina.

Para estas esmolas & gastos taõ continos, & para a prouisaõ temporal, temos hũ sindico posto por auctoridade Apostolica: o qual as recebe & distribue, como & quando lhe parece que conuem, sem os frades inrerucrem em algũa maneira, em cousa de dinheiro ou pecunia antes nesta parte, & em outras cousas guardão a intereissa de sua tegra com mais puresa, que em algũas partes de Franquia, polo que nosso Señor seja para sempre louuado amen.

CAPIT. XXXV.

Da procição que se fas dentro na casa sancta, quando vão os peregrinos da Franquia.

Vando da nossa Europa vão algũs peregrinos visitar os sagrados lugares da terra sancta, chegando ao porto de Iapho, mandão logo recado ao padre Guardião de Hierusalẽ, o qual por si ou por outrem, logo acode ao porto com a guarda necessaria, q̃ os ha de acompanhar, & com o mais, assi de caualgaduras, como de prouisaõ corporal. Em chegãdo ao porto he recebido de todos cõ muyta reuerẽcia, & sinaes de deuoto amor: & elle como pay & pastor recebe a elles cõ muyta charidade, & absolue aos q̃ tẽ necessidade da escomunhão, em q̃ hão encorrido por hirẽ a terra sancta sẽ licẽça particular do Papa.

Posto tudo em ordẽ se partẽ com boa ordenança, & se vão a cidade de Rhama, onde achão todo refresco, & recreação possiuel: & descãsando hũ dia, se partẽ ao outro para a sancta cidade acõpanhados sempre de muy boa guarda, & pellos termos & passos q̃ atras fica ditto no capitulo 18. Chegãdo a sancta cidade saõ recebidos dos nossos frades cõ muyta alegria, & recreados cõ toda charidade, & humanidade: mas primeiro q̃ entrẽ nella, fazẽ sua presentação ao gouernador, ou a quẽ elle ordena, & manda para isso. Depois de repousarẽ dous ou tres dias cõ os frades no seu mosteiro, ou mais ou menos, segũdo lhe parece dase ordẽ para entrarem na casa sancta a visitar o sepulchro de nosso Señor Iesu Christo, & os mais lugares sanctos. E ordenado tudo como conuẽ para a entrada, & suas offertas de azeite & cera, os que podẽ hũ dia depois

de

de vesperas, saõ chamados os Turcos que tem cuidado dabrir a porta do sancto sepulchro: os quaes então acodẽ com mais aparato, & cerimonia, q̃ as outras vezes: & sen tados sobre hũa alcatifa, & hũa mesa posta diãte, na qual se conta o dinheiro que pagaõ: q̃ saõ como ja tenho dit-to noue saquins de ouro, q̃ cada hũ tem treze reales de prata, & sentados ẽ hũ liuro os nomes de suas terras, pays & mãys, abrem as portas, & entrão primeiro os frades, & logo os nossos peregrinos, & depois os mais Christãos da terra, que querẽ entrar. Entrados todos esperaõ os Turcos a porta hũ pequeno interuallo, & começa o porteiro a bater na porta fazẽdo final a q̃ se sayão os que não haõ de ficar de noute. Saidos fora tornão os Turcos a fechar a porta, & porlhe o selo como estaua dantes, & vão se pa ra suas casas. Os peregrinos se consolaõ espiritualmente naquelles sanctos lugares, aparelhandose para de noute se confessarem, porq̃ de tal maneira ha la prouisaõ de cõ fessores, que de qualquer nação que seja, achão os peregrinos cõ quem se confessem & consolem. Vindo a noute, ordenase a procissaõ solenne na maneira seguinte. Iuntos todos na igreja pequena de nosso mosteirinho, le uantada a cruz entre dous acolytos com Ciriaes os frades, & peregrinos com suas velas acesas nas maõs, vão se diãte doaltar de nossa Señora, que está na nossa capela, onde rezamos o officio diuino, aqual he dedicada ao apa recimento, que nossa Redemptor fez a sua benditra ma dre a hora de sua sagrada resurreição: & com toda possiuel deuação começão a cantar a antiphona. Regina cœli lætare alleluia. A qual acabada leuantão se dous cantores, & dizem o verso: Ora pro nobis sancta Dei genitrix. Resp. Vt digni efficiamur. &c. Oração.

Deus qui per vnigeniti tui resurrectionem familiam tuam lætificare dignatus es: præsta quæsumus, vt per

vene-

venerabilem genitricem tuam Mariam perpetuæ capiamus gaudia vitæ. Per eundem Christum. &c.

Indulg. plen. Aqui se ganha indulgencia plenaria.

Acabada esta oração se virão para o altar onde está posto o pedaço da colũna, aqual nosso Redẽptor foy atado & açoutado: & ali por mais breuidade dizẽ entoada esta antiphona. Apprehendit Iesum Pilatus, & ad hanc columnam ligatũ fortiter flagellauit. Vers. Verè langores nostros ipse tulit. Resp. Et dolores nostros ipse portauit.

Oração.

ADesto nobis Christe saluator, per tuam venerabilem flagellationem, & per tuum stilantem, & aspersum sanguinem preciosum, vt omnia peccata nostra deleas, nobisque tuam gratiam tribuas, & ab omni periculo, & aduersitate nos protegas, & ad gaudia æternæ vitæ perducas: qui viuis & regnas.

Indulg. plen. Aqui se ganha indulgencia plenaria.

A cada estação, & lugar sancto destes, o padre Guardião, ou quẽ em seu lugar preside, faz aos peregrinos hũa breue pratica, declarandolhe o misterio daquelle lugar, & o mesmo se guarda em cada hũ dos mais lugares, que pellos peregrinos saõ visitados em toda terra sancta.

Acabada a oração começão dous cantores a ladainha, com o qual saẽ a igreja do sancto sepulchro, & em chegando ao lugar, onde nosso Redemptor o dia de sua sagrada resurreição apareceo a bẽditta Magdalena, o qual está entre a porta da nossa igreja pequena, & a capela do sancto sepulchro, finalado com hũa pedra branca grãde & redonda, como de moinho: & junto dela outra da mesma maneira, onde estaua a sancta: deixão a ladainha, & começão esta antiphona. Surgẽs Iesus mane prima sab

bati apparuit primò Mariæ Magdalenæ, de qua eiecerat septem dæmonia. Vers. Mulier noli me tangere.
Res. Nondum enim ascendi ad patrē meum. Oração.

BEnignissime Domine Iesu, Alpha, & Omega: qui mane, prima sabbati Mariæ Magdalenæ dulciter lacrymanti te affabilem præbuisti: concede nobis famulis tuis indignis, vt sanctissimam faciem tuam plenam gratiarum in cœlesti gloria meritis tuæ resurectionis videre mereamur. Qui viuis & regnas. &c.

Aqui se ganhão sette annos, & sette quarentenas de perdão. Acabada esta oração, tornão a ladainha, & com ella chegão tē o carcere, onde nosso Sñor esteue, no tempo q̄ os q̄ o crucificauão abrião o buraco, onde auião de meter a sancta cruz: ao qual carcere chegādo, dizem esta antiphona. Ego duxi te de captiuitate Ægypti, demerso Pharaone in mari rubro: & tu me tradidisti huic obscuro carceri. Vers. Dirupisti Domine vincula mea.
Resp. Tibi sacrificabo hostiam laudis.

7. ãnos. 7. quarē.

Oração.

DOmine Iesu Christe, Angelorum decor: gaudium, & libertas animarum: qui pro redemptione mundi capi, ligari, carcerari, alapis cædi, flagellari, & conspui voluisti, fac nos quæsumus, indignos famulos tuos pœnas, & contumelias pro tui nominis gloria lætanter suscipere, vt ad tuæ piatatis consortium mereamur feliciter peruenire. Qui viuis & regnas. &c.

Neste lugar se ganha indulgencia plenaria.
Tornão logo a proseguir cō a ladainha tē o capela, & lugar, onde os caualeiros partirão entre si as vestiduras de nosso Redemptor: no qual dizem esta antiphona.

Indulg. plen.

Milites,

Milites postquam crucifixerunt Iesum, acceperunt vestimenta sua, dantes vnicuique militi partem.
Vers. Diuiserunt sibi vestimenra mea. Resp. Et super vestem meam miserunt sortem.

Oração.

Benigne Iesu Christe, qui pro nostra redemptione ab indignis peccatorum manibus, non solum in cruce nudus suspendi, & mori voluisti: sed etiam tua sanctissima vestimenta partiri, & donari permisisti: concede, vt spoliati vitijs, virtutibusque adornati, tibi Deo viuo & vero: & cœlesti gloria præsentari mereamur. Qui viuis & regnas, &c.

Tornando a ladainha, chegaõ tê o portal da escada por onde abaixaõ ao lugar da inuẽção da cruz: & ali deixando de todo a ladainha, começão a cantar o hymno. Vexilla Regis, com o qual abaixão pela escada. Com o mudar do canto, & com a escuridade do lugar, & consideração delle: ordinariamente saõ tantas as lagrimas, & saluços, & hũ arrepia cabelo, que de verdade vos quer parecer, que vos chamão a juizo. O que eu atribuia as grandes misericordias do Señor, que tem por bem dar os taes sentimentos de temor seu a os Christãos naquelles sanctos lugares, que com deuação por seu amor os visitão.

Chegãdo abaixo cantão o verso. O cruz aue spes vnica, o qual acabado então a antiphona. Orabat Iudas: Deus Deus meus ostende mihi lignum sanctæ crucis.
Vers. Hoc signum crucis erit in cælo. Resp. Cum Dominus ad iudicandum venerit. A oração se diz da festa da inuenção da cruz. Aqui neste lugar ganhão indulgencia plenaria. Do qual tornando a subir a capela da Reyna sancta Helena, vão cantando o hymno. Huius obtentu.

Indulg. plen.

obtentu,& acabado dizem a Antiphona.Helena Constã tini mater Hierosolymam perijt. Vers. Ora pro nobis &c. Resp. Vt digni efficiamur. Oração.

DEus qui inter cætera potentiæ tuæ miracula, etiam in sexu fragili virtutem rectæ intẽtionis corroboras, præsta quæsumus vt sanctæ Helenæ exemplo,cuius studio desideratum regis nostri lignum sanctæ crucis detegere dignatus est,ea,quæ Christi sunt,iugiter indagare,atq; consequi te faucnte mereamur. Per eundem Christum.&c.

Acabada esta oração se vão ao lugar, onde está a coluna dos impropetios.s.a capela dos Abexins: & vão cantando outra vez o verso:O crux aue spes vnica. Antiph. Ego te dedi sceptrum regale.& tu capiti meo imposuisti spineam coronam. Vers. Posuisti,domine,super caput eius. Res. Coronam de lapide precioso. Oração.

DOmine Iesu Christe,qui humano generi condolens, coronam spinarum in tuo sacratissimo capite suscepisti; & sanguinem tuum pro salute omnium fudisti:respice ad indignas preces nostras,vt à te clementer exauditi indulgẽtiam, & remissionem peccatorum nobis tribuas perpetuã magnam misericordiam tuam & pietatem. Qui cum,&c.

Dita esta oração, sobem ao monte Caluario cãtando o hymno. Vexilla regis prodeunt,ao qual acrecẽtão o verso seguinte. Confixa clauis viscera tendens manus vestigia redemptionis gratia;hic immolata est hostia. Aña. Ecce locus,vbi saluatot mũdi pependit,venite adoremus. Vers. Adoramus te Christe,& benedicimus tibi. Respons. Quia per crucem tuam hic redimisti mundum. Oração.

DOmine Iesu Christe,fili Dei viui, qui hunc sacratissimum locum pro salute humani generis precioso san-

guine tuo consecrasti: ad quem hora tertia duci voluisti: ibique spoliari à militibus permisisti, ac demum hora sexta in cruce suspensus pro peccatoribus exorasti, matremque dolorosam virginem, virgini commendasti: Ad vltimum hora nona, in patris manibus clamans, orans, & lacrymans spiritum tradidisti: & ibidem corpus tuum sanctissimũ lancea perforari sustinuisti: concede quæsumus, vt nos, & omnes, qui tuo precioso sanguine redempti sumus, & tuæ passionis memoriam celebremus, eiusdem passionis beneficium consequi valeamus. Qui viuis &c.

Remiss. dos peccados.

Aqui se ganha sempre remissaõ de todos os peccados o q̃ sẽpre se faz pela misericordia do senhor cõ grandissimo derramamento de lagrimas. E isto acabado todos se sentão, & o padre Guardião lhe faz hũ breue sermão da payxão de nosso Redemptor Iesu Christo, ao proposito da sua peregrinação, mostrandolhe muytas vezes com o dedo o lugar, no qual por nos foy crucificado, & morto o filho do eterno Deos.

Quãta efficacia tenha aq̃lle sermão nos corações dos de uotos ouuintes, q̃ a elle presẽtes se achã: quãtas lagrimas quãtos saluços, quantos bõs propositos de noua vida, & emẽda de costumes velhos: qualq̃r pessoa de mediocre entẽdimẽto o pode considerar e sẽtir, porq̃ o mesmo lugar por si vos está incitãdo e mouẽdo, e dizẽdo, não duuideis: porque aquí padeceo o Redemptor do mundo.

Depois de acabado o sermão, adorados & bejados aq̃lles sanctissimos lugares, tornão abaixar pella escada do Caluario, & vão ao lugar da sancta vnção, cantãdo o hymno Pange lingua glorioli prælium certaminis. Antiphona. Vnguentum effusum nomen tuum, ideo adolescẽtulæ dilexerunt te. Ver. Dilexisti iustitiã, & odisti iniquitatẽ. Resp.

Propte-

Propterea vnxit te Deus, Deus tuus.

Oração.

DVlcissime Dñe Iesu Christe, qui in tuo sacratissimo corpore, cõdescẽdens deuotioni tuorũ fideliũ, vt te Regẽ verũ, & sacerdotẽ ostẽderes, inũgi ab eisdẽ tuis fidelibus voluisti, cõcede, vt corda nostra vnctione spiritus sancti valeant ab omni infectione peccati cotinuẽ præseruari. Qui cum Deo patre & spiritu sancto.

Aquí se ganha indulgencia plenaria. Indulg. plenar.

Deste lugar vão ao sancto sepulchro de nosso Redéptor, cantando o hymno. Ad cœnam agni prouidi. Antiph. Quem totus mundus non capit, hic vno saxo clauditur, atque morte iam perempta, inferni claustra penetrat. ℣. Surrexit Dominus de hoc sepulchro alleluya. Resp. Qui pro nobis pependit in ligno. Alleluya.

Oração.

DÑe Iesu Christe: qui hora diei vespertina, de cruce positus, in brachijs dulcissimæ matris tuæ, vt pie creditur, reclinatus fuisti: horaque vltima in hoc sacratissimo monumento corpus tuum ex anima contulisti, & die tertia, mortalitate deposita gloriosus ex inde resurrexisti, Angelos quidem eiusdem resurrectionis testes apparere iussisti: ac Magdalenam lacrymabiliter te quærentem, primũ In hoc loco, tua præsentia consolatus fuisti, tribue quæsumus vt nos, & omnes quos in oratione comendatos suscipimus: qui de tua passione, & morte memoriam facimus, resurrectionis tuæ gloriam consequamur. Qui viuis &c.

Aqui se ganha remissão de todos os peccados. Remis. dos pec

Acabada esta procissão, a maior parte da noute gastão os pe-

os peregrinos em se confessarem, & prepararem para o dia seguinte receberem o sanctissimo Sacramẽto, & de seu vagar visitão aqueles lugares sanctissimos, cada hum segundo a deuação de seu espirito, onde recebem do senhor Deos muitas espirituaes consolações cõ muita copia de lagrimas, acesas cõ amorosos propositos de seruirẽ a seu Deos & senhor, todo o mays tẽpo da sua vida.

Ao dia seguinte, cantase a missa cõ muita solenidade no altar do sancto sepulchro: & antes da post communicãda armão os caualeiros, se os hão darmar: o que se faz com muy solênes cerimonias, os quaes primeiro hão de mostrar testemunho authentico de sua nobreza. A missa acabada & tudo concluido, ja os Turcos estão a porta de fora prestes para a abrirem, & todos os que por sua particular consolação espiritual se querem ficar dentro, ficão: & os mais se saẽ & se vão ao nosso conuento de S. Saluador a tomar refeição.

A procissaõ acima dita da mesma maneira infaliuelmente a fazem os frades, que estão dentro naquelle sancto templo para limpeza daquelles sanctos lugares, & para dizerem o officio diuino todos os dias do anno, tirando o tres da semana sancta cõ sua cruz leuanrada, & suas velas na mão, no verão em se pondo o sol, & no inuerno as auemarias.

CAPITVLO XXXVI.

De como antiguamente o sabbado sancto vinha fogo do ceo, & acendia as lampadas do sancto sepulchro, & como agora as acendem.

Antes

Ntes que me saya deste sancto templo, quero aqui tratar o modo como antiguamente o sabbado sancto decia fogo do ceo sobre a capela do sancto sepulchro, & acendia todas as lampadas da igreja, segundo está escritto em hum liuro antiquissimo, que tratta dalgũas particularidades de terra sancta, o qual com muyta guarda se tem na sachristia entre as cousas mays preciosas do thesouro. E crese que deste milagre tomou a igreja Catholica o benzer do cirio pascoal, & as mays cerimonias daquelle sancto dia, para o que se ha de saber, que de todas as partes Orientaes, onde ha Christãos, acodem a semana sancta a Hierusalem para celebrar os sagrados mysterios da paxão & resureição de nosso senhor Iesu Christo, & em especial de toda Grecia, Candia, Chipre, & Egypto, & das Armenias, mayor & menor, assi homẽs como molheres, do que mays me marauilhei por estar a Armenia lõge, & ser necessario andar todo o caminho por terra porque da Grecia & Egypto tem suas embarcações, e vẽ com menos trabalho. Iũtas todas as ditas nações na sancta cidade, cada hum pousa com os da sua nação. Dia de Ramos abrẽ os Turcos as portas daqlle sancto templo, & fechão com chaue & selo as da capela do sancto sepulchro, & toda aquella semana assi pela menhã, como a tarde tem cuidado de acudir a abrir as do tẽplo, & sempre ha guardas particulares para dar fê dos que entrão & saẽ cada nação em seu lugar asinado se ocupa naqueles dias em fazer os officios diuinos a seu modo: & os frades dizẽ suas horas como tem de costume no coro da sua igreja pequena. A quinta feira da semana sancta dizem os frades as suas matinas a mea noute, & ellas acabadas todos se partẽ descalsos de casa, & se vão a Gethesamani, porq̃ se da

se da recado para nos abrirem as portas da cidade á qllas horas. E visitados aquelles lugares sanctos derredor, entrã no lugar onde nosso Redẽptor orou ao padre, & sua diuina face foy por nossos peccados cuberta de suor de sangue, e todo seu diuino corpo: o qual he hũa coua ao pê do mõte Oliuete, tal q̃ entrãdo nella de dia faz algũ pauor e medo: & a escuridade da noute a faz espãtosa. E ali contẽplando hũ pouco postos em oração a magestade do lugar sanctissimo, as gotas de sangue, q̃ nelle cairão & o banharão como diz o Euangelista S. Lucas, & a oração q̃ o filho de Deos fez a seu eterno padre, feyto sinal pelo superior, começão a disciplina com muitas lagrimas, & soluços, a qual dura tanto, quãto os braços podẽ dar os açoutes. Ella acabada, acendem lume, & começa hum religioso a cantar a paxão de S. Ioão. Ao tempo que acabão ja começa de amanhecer: & tornando os frades a visitar o lugar onde os tres Apostolos estiuerão dormindo, & da prisaõ, & o donde os oito ficarão esperando: e dali passaõ o torrente Cedrõ & começão a subir pellos mesmos passos, & lugares a que nosso Redemptor foy aquelle dia leuado preso. Primeiro vão a casa de Anas, & dela a de Caiphas, & depois a de Pilatos & Herodes: & visitados todos aquelles lugares, começão a caminhar do lugar, onde puserão a cruz as costas a nosso Redempter, tẽ o Caluario: no qual entrando, com trabalho, mas indo diante hũ Genisero fazendonos caminho, por não auer quẽ possa romper pella multidão de gente, adoramos aq̃lle sanctissimo lugar: & preparado todo necessario começão fazer o officio daqlle dia cãtando. O sanctissimo sacramento tẽ os frades na capella da nossa igreja pequena: & dali o leuão com muy solẽne precissaõ ao Caluario, no qual se cõclue a missa daqlle dia. Todo o mais officio rẽ as matinas do Domingo, se diz & reza no nosso choro.

Luc. ca. 22.

Antigua-

Antiguamente ao sabbado sancto, juntas todas as nações (como fica dito) el Rey de Hierusalem com todos os principes do Reyno, & o Patriarcha vestido em Pontifical sentado em seu trono com muytas pessoas religiosas, ecclesiasticas derredor de si: mandaua chamar tres perigrinos dos principaes, & mays deuotos que vinhão aquella solenidade. Vindo, & postos de giolhos diante delle, os exhortaua & amoestaua, se fizessem prestes com muyta deuação para comprirem o que lhe queria mandar, & lhe dizia que se sentião em sua conciencia algum escrupulo de culpa, se confessassem logo.

Confessados, tendo disto necessidade, os mandaua hir descalços ao lugar onde estaua hũa grande reliquia da sancta cruz: no qual os nossos frades tem agora o seu choro onde celebrão o officio diuino: & ali hum delles tomaua da mão dos ministros hũa cruz de ouro, que tinha em si hum pedaço grande do sancto lenho: & os outros dous com cada hum seu cirio na mão sem lume, o da cruz no meio se tornauão ao Patriarcha: & elle os mandaua hir asi todos tres ao sancto sepulchro, indo apos elles todos os Christãos, que ali se achauão, dando vozes ao senhor, & pedindolhe com efficacia, tiuesse por bem por sua misericordia mandarlhe fogo do ceo, como em outro tẽpo o soya mandar naquelle sancto lugar por reuerẽcia do sagrado sepulchro do senhor do mundo, q̃ nelle foy sepultado, & indo asi desta maneira chegauão a porta do sãcto sepulchro: & o q̃ leuaua a cruz entraua na primeira estãcia, & se abayxaua a ver se era ja vindo o fogo: e nã sẽdo vindo, se tornaua a sayr fora: e os mais Christãos dauã vozes ao sñor cõ grãdes brados inuocãdo seu fauor, cãtãdo a ladainha & dizẽdo muitas vezes Kyrieeleison: & desta maneira andauão deredor da capela do sancto sepulchro

& de cada volta que dauão, o da cruz entraua dentro como de primeiro a ver se era vindo o sancto fogo: & esta cerimonia fazião tè sete vezes: algũs annos vinha antes, como a diuina misericordia tinha por bem.

Vendo poys os Christãos, que o senhor mouido por sua piedade, & pola reuerencia da sancta cruz, orações, & clamores dos seus fieis, tinha por bem concederlhe o milagre antiguo, mandando sua luz & visiuel fogo: o que leuaua a cruz entraua dentro na capela do sancto sepulchro com hũa vela na mão, & com muyta deuação & alegres lagrimas de seus olhos, a acendia na quelle lume celestial, que antes subitamente tinha acendido todas as lampadas, & saindo fora com a vela acesa na mão com muyta alegria de todos, & hum commum contentamento, se hião ao Patriarcha: o qual os recebia com muyta festa, & mandaua acender todas as mays lampadas, cirios, & tochas da igreja, & tangião logo todos os sinos da cidade muy festiualmente, & tocauão muitos estromentos musicos com grande aluoroço & alegria de todos. Os ecclesiasticos cantauão a altas vozes: Te Deum laudamus. Tudo isto acabado, & o pouo quieto, começaua o Diacono com muita solenidade a cantar: Exultet iã Angelica turba: & se fazia o mays officio diuino como agora, o qual se acabaua com a missa da sancta Resureição.

De maneira que primeiro vinha o fogo sem estas sanctas cerimonias, & depois querendosse o senhor pola frieza dos Christãos rogado, os priuou de tão grande merce, a qual, andando o tempo lhe tornou a fazer mouido polas lagrimas de seus fieis, que com muitas & côtinuas orações lha pedião, bastanstes para poderem alcançar outras maiores mediante a graça diuina, que iustifica nossas obras: & fazerem vir ao criador da luz para os ajudar & fauorecer em todas suas necessidades.

Depois

Depois, como por nossos peccados, os infiéis se enseñhorearão de terra sancta, lançando della os Catholicos: & esfriandose a fé, charidade nos scismaticos, que ficauão, dos quaes inda agora toda Palestina está chea: quis o Señor Deos que não ouuesse mais o celestial milagre: mas como era de tantos annos vsado, não dexauão os Gregos, & a mais canalha, que na terra entre os Mouros & Turcos ficou, de perseuerar todos os annos em suas cerimonias como antes, sem serem seus rogos admittidos, assi por falta de fe verdadeira, & merecimentos seus, como por ja não terem a sancta reliquia da cruz, que se perdeo no tempo que Zelimo pay do grão Solimão tomou a terra a Campsom Soldão do Egipto, por traição de Cajerbejo seu Capitão geral.

Sendo os Turcos senhores da terra, & entēdendo a inclinação que os Christãos Gregos della tinhão ao milagre do fogo, porq̃ por ventura os ouuião algũas horas fallar nisso, ou por outra uia algũa, por escarnecerem de sua ignorancia determinarão dar a entender consentindo nisso o Patriarcha Grego, ou por ventura sendo elle o auctor do negocio: que inda vinha o fogo do ceo como antiguamente, & isto affirmandoo com muytos juramētos: para o que como fiqua ditto, toda a somana sancta tem fechada da sua mão & selada a capela do sancto sepulchro & com boa guarda: para que não possa algũa pessoa entrar nella, que estroue o interece que elles pretendem. O qual milagre do fogo os Gregos tem tanto tomado a sua conta, para darem a entender as outras nações, que por seus merecimentos inda agora vem o fogo do ceo, como antes, que todos os annos dão & pagão quarenta & cincoenta cruzados aos Turcos, para que lhe dexem fazer suas custumadas cerimonias, cō grão vituperio dos Christãos, por darem occasião aos

Turcos

Turcos & Mouros, de zombarem delles, os quaes sabem muy bem ser o milagre falso, & digno de ser escarnecido: inda que anda tão metido nos corações da gente vulgar Grega, que se acharão muytos q̃ sustenrarão esta falcidade, tendoa por verdadeira, com porẽ sem algũ escrupulo a vida por elle. Trattando eu hũ dia sobristo com hũ Caloiro velho muyto meu amigo, afeandolhe tão falso milagre, & dizendolhe ser peccado mortal muyto grande: não mo negou, mas deu hũa friuola escusa: dizendo, que os seus Gregos fazião aquilo, por conseruar a deuação dos da sua nação, q̃ vem de muytas, & diuersas partes muy remotas, ter a semana sancta, a Hierusalem, por terem por certo vir inda agora como antes o fogo do ceo: & que senão tiuessem ser isto assi: em nenhũa maneira virião por tanto como a intenção do seu patriarcha era piedosa, parecia não ser de culpar. E porquã to eu soube, q̃ algũs annos se muda o estilo que nisso se té conforme a vontade dos Turcos, que ali se achão presentes, os quaes naquela hora se sentão sobre hũs assentos de pedra, que estão junto da capela do sancto sepulchro cõ boa guarda, porq̃ senão leuante algũ reboliço, que a esta conta tambem lhe dão a paga dos cincoẽta cruzados: & elles tem muy bem cuidado de fazer a todos estar quietos, com dar muytas pancadas a quẽ lhe parece, & muyto mais aos que se quexão de lhe darem.

A maneira que se teue neste negocio, quãdo la estiue, contarei fielmente. Estauamos os frades de nosso padre S. Francisco na varanda alta, que cae sobre a capela do sancto sepulchro, donde viamos a nosso saluo toda gente sem auer, quem nos impedisse, & o mais que passaua. E os Turcos, que estauão em guarda, chamarão dous Abexins dos do preste Ioão, & os meterão dentro na capela do sancto sepulchro farrando as portas muy bẽ, & dexandoos

doos dentro. Os annos atras, segũdo eu soube dos frades, costumauão os Turcos meter dentro na primeira estancia ao patriarcha dos Gregos, & a hũ bispo Armenio por nome Andreas muyto nosso amigo. Mas o anno, em que me achei presente, não quiserão, nem pude entender a causa: o q̃ muyto sentirão os Gregos, temendo que per ventura cuidaria o pouo, q̃ pellos merecimẽtos dos Abexins somente viria o fogo: ficarão porem o patriarcha Grego, & Andreas junto da porta da capela. Estando dẽtro os Abexins detiuerão se hũ bom espaço, como q̃ estauão em oração pedindo a Deos lhe mandasse o milagro do fogo: estando todos fora com grande silencio sentimos nos o petiscar do fuzil, & pederneira, & tambem sentimos muy bẽ o cheiro do enxofre: & feito hũ pequeno interuallo, sairão os Abexins a porta com grande alegria & velas acesas nas mãos, antes q̃ acẽdessem as lampadas do sancto sepulchro, q̃ foy hũ grãde descuido seu para autorizarem seu fingido milagre: & derão as vellas ao Grego & Armenio: & elles com grande festa, & aluoroço começarão de acender as velas & candeas ao pouo, q̃ todos tinhão nas mãos esperando pello fogo. Era tanta a alegria & festa que fazião, q̃ não auia quem com elles se podesse ouuir, inda que os Turcos tinhão cuidado de os fazer calar: não com brados que dessem, senão com os bastões que nas mãos tinhão. Achouse neste acto hũ Maronita filho de hũa Grega: & tão inimigo dos Gregos, que sendo sua mãy defunta auia annos, jamais auia entrado em hũa igreja de Gregos onde estaua enterrada para lhe lançar agua benta: era este Iorge Maronita Arcebispo dos da sua nação na cidade de Damasco, feito pello patriarcha do monte Libano, & confirmado pello Papa Pio 4. & auia ido de Veneza com nosco té Chipre, vindo de Roma. Achandose este, como

digo,

digo, presente ao falso milagre do fogo, & junto delle o patriarcha Grego: ao tẽpo que os Abexins lhe meterão as velas acesas nas mãos: pondo o ditto Grego a mão leuemente pola chama do fogo, disse ao Maronita. Irmão Iorge, olha por tua vida este fogo sancto, que não queima: & o Maronita com o odio mortal, que aos Gregos tinha, supitamente tomou a mão do patriarcha, em que tinha as velas, lha leuou as barbas, que eraõ muyto grandes, & fermosas, quasi todas brancas, & lhas queimou, dizendolhe: agora veras, tu patriarcha, se queima o fogo sancto. Ficou sobre maneira afrontado daquelle feito asi o patriarcha Grego, como todos os da sua obediencia, que presentes se acharão: asi por terem por grandissima afronta o tocarenlhe na barba, & mais na do seu patriarcha, como por azombaria ser feita tanto na praça, & em menos preço do fogo, que elles tem por sancto, & vir do ceo: & pello contrario a graça deu, que rir aos Turcos, & as outras nações que tem o milagre na conta, em que ha desertido: & senão forão os Turcos, q̃ defenderão o Maronita: ouuera de suceder algum trabalho grande aos Gregos. Isto he o que passou no nosso tempo acerqua do fogo: outros o contarão de outra maneira, porque como a inuenção he de homens: hũs annos fazem de hũa maneira, & outros de outra, & quem ouuir a algũ Grego o contrario disto, não o crea porq̃ he falso, & asi como elles todos o saõ nas cousas, que tocaõ o verdadeiro culto diuino, & a obediencia da sancta madre igreja Romana.

CAPITVLO XXXVII.

Do sagrado monte Sion, que agora possuem os Turcos, & dos lugares sanctos que dentro em si tem.

Tendo

Endo trattado dos lugares sanctos,que estão dentro no tẽplo do sancto sepulchro de nosso Señor Iesu Christo: quero agora trattar dos outros sanctuarios, que estão dentro na sancta cidade de Hierusalem: & primeiro dos que a ella estão mais propinquos, fazendo de cada hũ particular memoria, asi para minha espiritual cõsolação, como para gosto daquelles, que este meu itinerario lerem: aos quaes o Sñor Deos queira dar animo& deuação,paraq̃ ao menos com a alma,& desejos visitem estes sanctissimos lugares, sanctificados com a corporal presença de nosso Redemptor Iesu Christo,-& de sua bẽdita madre: & consagrados com o precioso sangue do vniuersal Señor de todo mundo, eterno Deos, & verdadeiro. E por quanto o sancto cenaculo de mõte Sion, he o mais principal depois dos q̃ atras fiquão escrittos: delle como mais eminente & sagrado,em o qual a magestade diuina teue por bem obrar tantos mysterios começarei,inda que parece peruerter a ordem, q̃ ouuera de guardar em descreuer os lugares que vimos, des q̃ saimos do sancto sepulchro: mas o q̃ dali não comecei,faloei do sancto cenaculo. São da casa sancta a este sagrado lugar pello caminho, q̃ conumimente fazemos, visitando as custumadas estaçoẽs 1214. passos. Està este bendito lugar quasi dous tiros de pedra fora da cidade entre Oriente & meyo dia, no mais alto do monte Sion. Antiguamẽte a Rainha sancta Helena, mãy do grão Constantino Emperador, mandou ali fazer hũa muy sumtuosa igreja no proprio lugar, onde o Redemptor do mundo ceou a vltima cea com seus amados discipulos, dentro daqual ficauão enserrados & metidos todos os lugares sanctos, que auia naquelle sitio do sancto cenaculo. s. onde foy a cea, & insti-

&institui o sanctissimo sacraméto de seu preciosissimo corpo & sangue: o lauamenro dos pés, onde appareceo resuscitado a seus discipulos: onde S. Ioão dizia Missa a virgem nossa Señora: a camara da mesma virgem: a casa onde estaua com os Apostolos, quando veo o spiritu sancto: o lugar em que foy assado o cordeiro pascoal, onde lançarão sortes sobre S. Mathias, & Ioseph: onde se apartarão os sanctos Apostolos hũs dos outros, indo pello mundo a pregar o sancto Euangelho como pello Señor Deos lhe fora mandado: onde desta vida mortal a gloria celestial passou a virgem nossa Señora. Mas a igreja de tal maneira a gastou o tempo, que de la não ha mais memoria, que os alicéces, & em seu lugar se fundou o mosteiro de monte Sion: ficando dentro nelle os principaes sanctuarios, que tenho nomeados, & os outros estão de fora em hú lugar razo, como adro derredor do mosteiro: os quaes estão sinalados cõ particulares sinaes & pedras, asi por memoria, como porq̃ em cada hú delles se ganhão indulgencias de sette annos & sette quarẽtenas de perdão: & no lugar onde a virgem nossa Sñora passou desta vida, q̃ tambem fica fora, se ganha indulgencia plenaria. Mas como estes lugares, que fiquão de fora estão sem ordem, hũs junto dos outros: não quero trattar delles, basta que tratte dos que estão dentro pellos quaes se pode saber quaes saõ os outros.

Tornando ao mosteiro, onde está o sancto cenaculo, o qual mosteiro de tal maneira foy edificado, q̃ o sancto cenaculo ficou por igreja sua: delle somente direi, do modo q̃ ao presente está: & eu oui algũas vezes q̃ nelle entrei: o qual foy muytos annos dos nossos frades de S. Francisco, intitulado cõ nome de mõte Sion, & asi ate oje o padre Guardião de Hierusalem se intitula Guardião de monte Siõ, posto q̃ os Turcos estão em posse delle. E nos breues

Apostolicos, que tocão ao gouerno de terra sancta, assi se nomea, do modo que qua em Portugal dizemos bispo de Salé, ou de Targa, os quaes titulos permitta meu Deos, que os vejamos em nossos tempos possuidos cõ verdade & liberdade como ja forão, para louuor seu: & acrecentamento de sua sancta fê Catholica. Agora por nossos peccados está este mosteiro de monte Sion em poder de Turcos Cacizes do tẽplo de Salamão. A culpa disto foy cometida por hũs desauenturados Iudeus, inimigos ab vtero do nome mellifluo de nosso Senor Iesu Christo, os quaes com inueja de nos verem possuir aquelle sanctissimo lugar, trattarão com hum Cacis mais principal dos do templo de Salamão, o ouuessem do grão Turco, affirmãdolhe estar nelle a sepultura do grão propheta & Rey Dauid, q̃ pertencia mais a elles, q̃ aos Christãos: o q̃ lhe disse cõ palauras falsas, & enganosas, por saber a veneração, em q̃ os Mouros & Turcos tem aos patriarchas & prophetas do velho testamento. E acrescentou mais o Iudeu, q̃ foy inuẽtor desta maldade, que alem desta rezão que por si podião dar ao grão Turco, auia outra não de menos efficacia para poderem sair com a sua: pondolhe diante, q̃ aquelle mosteiro lhe podia seruir de fortaleza, pretendendo os Francos em algũ tempo tomar aquella terra. Folgou muyto o Cacis de saber a ardil, que os Iudeus lhe dauão & lhe contẽtarão muyto os particulares auisos, & tendo tudo secreto em seu peito: começou logo a ser muy importuno a os frades, pedindolhe oje hua cousa, a menhã outra: de maneira q̃ em pouco tempo veo a enfadar o padre Guardião, o qual não sabia o engano, & traição que lhe estaua ordida. Vendo o Cacis não serem admitidas suas importunações, começou a descobrir seu danado peito, & por si, & por Cacizes amigos seus, & algũs Turcos principaes,

se

se ouue de maneira que se deu conta ao grão Turco Solimão como os frades Francos tinhão em seu poder a sepultura do sancto Rey Dauid, afeandolhe muyto o estar em nosso poder: pello q̃ o grão Turco mandou logo entregar a capela onde está a ditta sepultura de Dauid aos Cacizes: & lhe dessem lugar para nella poderem estar com suas molheres & filhos, para terem cuydado das lápadas da capela, & do mais tocante a limpeza & ornato della: pello q̃ foy forçado aos frades darlhe a mayor parte dos baixos do mosteiro, por estar nelles aditta capela: aqual fica como sobterranea debaixo da bendita capela, onde a virgem nossa Sñora com as sanctas molheres, & gloriosos Apostolos a hora q̃ sobre todos elles veo o espiritu sancto em linguas de fogo dia de Pẽtecostes estaua. Andando mais o tempo algũs poucos annos: tornarão os Cacizes arguir, q̃ os frades por menos prezo dos Cacizes, & da sepultura do sancto Dauid, andauão de contino na capela superior: & que não era bem, que os porcos & cães Frãcos, tiuessem os altos, & elles em sua propria terra andassem debaixo dos seus pés: & feito sobristo petição ao grão Turco Solimão, mãdou logo entregar de todo o mosteiro aos Cacizes: & q̃ logo os frades se recolhessem em outra parte: o q̃ se cõprio a risca com grandissima dor, & sentimẽto dos frades, & de quasi todos os Christãos da terra, porq̃ inda q̃ aquelle sanctissimo lugar auia muytos annos, q̃ era morada dos frades: tambem as outras nações dos Christãos gozauão delle todas as festas, & inda quando particularmente o pedião, visitando & reuerenceando aquelles sanctissimos lugares. Ficarão então os frades em hũa casa grande, que tinhão junto do mosteiro, a qual lhe seruia de despejos & de forno, & estiuerão nella tẽ hũ anno, antes que eu fosse a terra sancta. Trabalhouse o possiuel por via dos principes Christãos,

por se tornar a recuperar aquelle sanctissimo lugar: mas em nenhũa maneira o quis o grão Turco conceder. El-Rey Henrique de França a requerimẽto do Papa o mãdou pedir com solẽnes embayxadores,& ricos presentes, deu Solimão por reposta,que se lhe deyxasse fazer na cidade de Paris hũa mesquita para os da sua ley,liuremente mandaria tornar o lugar aos frades, mas não de outra maneira. Tambem os Venezeanos cõfiados na vezinhãça,& particular amizade, que naquelle tempo tinhão cõ o grão Turco meterão nisso toda sua valia, mas não lhe aproueitou:& o mesmo fizerão outros grandes senhores & principes de Alemanha sem serem admittidos seus rogos. A o vltimo lho mãdou pedir por carta el Rey Dom Ioão terceiro deste nome em Portugal de felice memoria,ao qual o grão Turco deu por reposta,que lhe pesaua muyto não poder conceder cousa tão pequena a hum senhor tão grande,& Rey tão poderoso,por estar ja o mosteiro de monte Sion dedicado ao modo & rito da sua ley, mas que por amor delle o mandaria cerquar de muro alto,& forte,cuberto por cima dabobeda, que ficasse como sepultado, de tal maneira, que ja que não podia seruir a os frades Francos, menos os cacizes se podessem seruir delle.

Não quiserão os frades consentir nisso, contentando se antes que estè em poder de Turcos & Mouros,que nã sepultado daquella maneira,por não carecerem de todo da vista daquelle sancto lugar,porque da maneira q̃ agora està sempre hũa hora por outra entramos nelle, & visitamos aquelles sanctos lugares, hũas vezes por interesse, outras por amizade dalgũs cacizes nossos familiares, como o tempo dâ de sy, & não somente os frades, mas se vay algum peregrino de autoridade com mão pendente tambem as escondidas lhos deixão visitar.

Chegãdo poisa este sagrado lugar, subimosa elle por hũa escada de dez degraos de pedra, q̃ fiqua fora no adro : & ẽtramos primeiramẽte no sacro cenaculo, o qual he hũa sala de 50. pês em cõprido, & quasi quarẽta de largo, sustentada com duas grossas & grandes colũnas de marmore: & ornada da parte Oriẽtal por õde lhe entra a clarida de, cõ riquas vidraças, que occupão quasi toda a parede.

Esta sala he o lugar, no qual nosso senhor Iesu Christo Deos & homẽ verdadeiro, & sacerdote eterno, celebrou a vltima ceã cõ seus amados, & q̃ridos discipulos, comẽdo cõ elles o cordeiro pascoal, figuratiuo de sua humanidade, a qual auia de ser sacrificada na atuore da sãta cruz por hõra de seu eterno padre, e por amor nosso, & remedio de nossas almas: do qual o beatissimo cordeiro disse o diuino Paulo escreuẽdo a os de Corynthio: Pascha nostra immolatus est Christus. E foy aq̃lle o vltimo cordeiro q̃ conforme a ley Iudaica se comeo entre aq̃lle Israelitico pouo: e cõ elle deu fim & remate a q̃lla velha cerimonia, mãdada guardar por Deos mil & quinhentos & tres annos antes, porque tantos ouue da sayda dos filhos de Israel do Egypto, té o anno, em q̃ padeceo nosso Redemptor segũdo Eusebio, & outros, acrecentando mays o tẽpo q̃ ha de 25. de Dezẽbro, té tãtos de Março, ou Abril, ẽ q̃ padeceo. Aqui mesmo nesta sala instituyo sua diuina magestade o sanctissimo sacramẽto de seu precioso corpo e sangue, o qual por sua infinita piedade nos dexou por memoria de suas grãdezas & marauilhas, para espiritual mãtimẽto das almas, q̃ o amã, e temẽ. Aqui se ganha sẽpre indulgẽcia plenaria. A o tẽpo de tão altos misterios tinha o Redẽptor do mũdo sua diuina face ao ponẽte, & as espadoas ao oriẽte da mesma maneira, como esteue crucificado na aruore da sãcta cruz: este sagrado lugar fiqua a mão direyta, quando entramos naquella salla.

1. ca. 5.

Plenario. Indulg plenar.

Cinco paſſos mays a diante para a parte do Norte eſtá ſinalado o lugar onde noſſo verdadeiro Deos, e ſenhor cõ ſua profundiſsima humildade lauou os pês a ſeus diſcipulos, moſtrandolhe por obra o q̃ antes por palaura auia enſinado, quando diſſe aprendei de mym, q̃ ſou manſo, & humilde de coraçã. He eſte auto de humildade digno de ſer imitado, e trazido na memoria de toda criatura Chriſtãa: & que os ſeruos de Deos de contino auião de trazer diante dos olhos de ſuas almas: pata nelle em todo tẽpo, & horas ſe exercitarem, conſiderando quem foy o autor de tão ſoberana, & profunda obra, & o meſtre de tão excellente doctrina. Aqui neſte ſagrado lugar ſe ganha ſempre indulgencia plenaria. Eſtes ſanctiſsimos lugares eſtã muy ſinalados da meſma maneira, que eſtauão em tempo de Chriſtãos, & quãdo os frades os poſſuião: & os Turcos, & Mouros os tẽ em grandiſsima veneração & acatamento, quanto ao que vemos no exterior: porque eſtão ornados com muytas & curioſas lampadas, as quaes em dias particulates acendem, & todo o chão tem alcatifado Quãdo viſitamos eſte ſancto lugar dizemos nele o hymno & verſo, & oração do ſanctiſsimo ſacramento. Onde noſſo Redemptor lauou os pés fazemos eſta comemoração. Aña. Vos vocatis me magiſter, & Dñe, & benedicitis, ſum etenim: ſi etgo ego laui pedes veſtros Dñs & magiſtet, & vos debetis lauare alter alterius pedes. ℣. Exemplũ enim dedi vobis. Reſp. vt & vos ita faciatis. Otação.

Mat. 11

Indulg plenar.

O rex regum, Dñe Ieſu inclyte, qui in hoc ſacratiſsimo loco tua pſũdiſsima humilitate præcinctus linteo, & flexis genibus, dignatus es pedes diſcipulorũ tuorũ tuis ſacris manib⁹ lauare, tergere, & mũdare, cõcede ppitius, vt nos fecibus & maculis fætidos, & immũdos, aqua tuæ affluctiſsimæ miſerationis, & gratiæ mũdare, abluere, & dealbare digneris, vt

humilitatem vsque ad mortem sine offensa sectantes, cum tuis sanctis, & electis in gloria præmiari, & exaltari mereamur. Qui viuis & regnas in secula seculorum. Amen.

Deste lugar abaixão por hũa escada, & logo no principio della a mão esquerda està hũa camara pequena, na qual dizem morou a virgem nossa senhora os annos de sua vida depois da Ascensão & subida de nosso Redemptor a os ceos: a qual tem os cazizes cõ pouca veneração.

Affirmo auer ouuido dizer algũas vezes ao padre Bonifacio, & a outros padres nossos q̃ auião morado naq̃lle mosteiro de mõte Siõ: q̃ ẽ algũs tẽpos & muitas vezes sẽtião naq̃lla camara ou cela tão suauissimo cheiro, q̃ julgauão ser cousa diuina & celestial: & q̃ os Christãos da terra antiguos, inda q̃ de outras nações procurauão algũs dias particulares ter ali entrada para receberem espirituaes consolações com a grande suauidade, que ali sentião.

Offereceseme aqui cuidar, q̃ por ventura algũs escrupulosos cuidarão ser impossiuel auer em hum lugar tantos outros de tanta sanctidade, & tão particulares ao que digo se deue crer & ter, que pois aquele cenaculo era grãde como diz o Euangelista, deuia dauer nelle muytas casas, & camaras, & que o senhor de todas ellas dexou liures a virgẽ gloriosa nossa senhora, & ao apostolico collegio, e á mais cõpanhia: & isto por ordẽ diuina, para o q̃ ao diante se seguio, ficãdo aq̃lle cenaculo para morada, & habitação de tãtos & tais sanctos, & sanctas: porque ali lhe apareceo o dia de sua gloriosa resurreição estando as portas serradas. Ali tinhão os Apostolos suas cõgregações, & se juntaua tanta multidão de Christãos depois da vinda do espiritu sancto: e a razão & honestidade estão dizendo, q̃ auia dauer estancias apartadas hũas das outras, onde os homẽs por si & as molheres separadas: & lugares deputa

dos

dos para a oração: & outros para as cousas corporaes & temporaes e a virgem nossa Senhora auia de ter aposen to por si para estar com as sanctas molheres que acompanhauão & pera a oração & contemplação. E da mesma maneira se ha de tirar todo outro escrupulo acerqua dos mais lugares sanctos q̃ estão dentro na cidade,& fora della:tendo respeito,q̃ os Christaos,q̃ de principio morarão em terra sancta,todos os dias & horas os visitauão, & os trazião muy notados,& particularizados:& que quando os Reys Christãos,e em espicial a Rainha sancta Helena fizerão templos,& igrejas nelles, muy miudamente se inquirião os lugares, & assentos proprios assi altos como baixos: & todos os edificios se fundauão com muyta aduertencia,para ficarem os sanctos lugares reuerenciados,como agora estão, os quais depois os Pontifices Romanos authenticarão, & dotarão com muytas indulgencias para os que com deuação os visitassem. E com esta consideração se deue tirar toda incredulidade a os duuidosos,& a q̃lles q̃ sempre mordẽ aos q̃ por sua deuação visitã os santissimos lugares,& delles a os outros dã relação.

Tornado pois a cela da virgẽ nossa sñora,a qual deixada a mão esquerda abaixamos pola escada, & imos ter a hũas casas sobterraneas onde os Mouros fazẽ seus salâs & sujas cerimonias,& andãdo algũs passos ao Oriẽte,darnos ẽ hũa capela não muito grãde, na qual está a sepultura do Real propheta Dauid, tida daquelles cacizes cõ grande appatato & reuerencia, cuberta com hum muy rico pano de ouro, broslado do mesmo cõ muytas letras Mouriscas entalhadas:a sepultura he feita como hũ altar encima do qual tem posta como hũa tumba daltura de dous couados,& o pano douro cobre tudo té o chão.

Tem hum degrao como os nossos altares,o qual junta mente com o pauimento de toda a capela está cuberto

cõ alcatifas de ouro & seda. A capella he cõpetentemẽte alta e dabobeda, nã tẽ mays claridade, q̃ a q̃ lhe entra por hũa peq̃na & estreita fresta, q̃ está ao Norte cõ sua vidraça, & ao Sul tẽ hũa grade de ferro muito alta e curiosa, na qual está a porta por onde entrão posta na mesma altura pelo alto da capela tẽ muitas lãpadas & muy grãdes, douradas & pintadas, das q̃ fazẽ na cidade de Hebrõ, & entre elas muitos cirios grãdes, & dourados: & cuido q̃ assi os cirios, como as lãpadas ja mais se acẽdẽ, mas tudo está por aparato vão, assi como todas suas cousas são falsas, e vãs.

Esta capela he tida daq̃lla canalha ẽ grãdissima veneração: & junto della da parte de fora rezão, & cantão suas blasfemias em certas horas do dia & noute cõ muytas cerimonias, das quaes a maior parte consiste em cabecear como os Iudeus de quem as tomarão.

Desuiado deste lugar pouco espaço para a mão direita, nos mostrão o lugar õde foy assado o cordeiro pascoal q̃ nosso Redẽptor ceou na vltima cea cõ seus discipulos, no qual se ganhão 7. annos, & 7. quarentenas de perdão. Daqui subimos à hũa varãda descuberta: da qual se ve todo o mõte Oliuete, muita parte da Arabia, o mar morto, & o mõte Nebo õde Deos mãdou subir ao sãcto Moyses & delle lhe mostrou a terra de promissão. Desta varanda subimos por hũa escada de pedra de 12. degraos, no meo da qual ẽ hũ deles está entalhada hũa fermosa cruz muy bem laurada & a consintem os infieis estar ali com serẽ seus inimigos, & incredulos, no q̃ toca a paxã de nosso Redẽptor. No alto da escada está hũa capella alta, & muy bẽ laurada cõ seu alpendre sô, & izenta de todo outro edificio, na qual o dia sanctissimo de Pẽtecoste veo o espiritu sancto visiuelmẽte sobre os Apostolos ẽ linguas de fogo, como o conta o Euangelista S. Lucas na sua historia, enchendo, & ornando suas almas de todos os does & graças fazendo

7. annos 7. quar.

cap. 2.

fazendoos fortes & doctissimos, para que saindo daqlle sagrado monte de Sion fossem por todo o mundo pregãdo,& imprimindo nos corações humanos a ley de amor, para que se comprisse o que muytos annos antes auia dito,& prophetizado o sancto propheta Isaias dizêdo, que a ley auia de sayar de Sion,& a palaura do senhor de Hierusalem. A qual ley auia de ser denunciada, e pregada como amorosa e Euãgelica,doce e suaue(qual he o jugo do snõr,pellos Apostolos por todo mũdo:cõforme a prophecia de Dauid q̃ diz: In omnẽ terram exiuit sonus eorum.

cap. II.

Psal8.

Tãta he a efficacia & sanctidade deste sanctissimo lugar,q̃ somente a vista delle parece inflãmar os corações daqlles, q̃ cõ deuação o visitão . Pois o entrar dentro por impossiuel tenho poderse com palauras explicar o espiritu que sua entrada causa, porque de verdade quer parecer,que com os olhos corporaes vedes estar ali aquelle sagrado collegio Apostolico, em cõpanhia da gloriosa virgem nossa senhora,& das mais sanctas molheres,& se sẽte dẽtro hũa suauidade tão grande , & hũ certũ quid, q̃ se sabe sentir, & não se sabe declarar. Aqui neste sancto lugar se ganha sempre remissaõ de todos os peccados:e se faz a seguinte peregrinação, & com cõmemoração primeiro cantão o hymno. Veni creator spiritus. Añã. Dum complerentur dies pentecostes,erant omnes discipuli pariter in hoc sanctissimo loco: & factus est repẽte de cœlo sonus,tãq. aduenientis spiritus vehementis & repleuit totam hanc domum,vbi erant sedentes. Allel. Vers. Repleti sunt hic omnes spiritu sancto. Res. Et cæperunt loqui. All. Oração. Deus qui in hoc sacratissimo loco corda fideliũ. Estar aqlla sagrada capela assi izẽta, & separada de todo outro edificio foy a causa, q̃ como o mosteiro para aqlla parte tinha muitas casas,e edificios altos,assi por serẽ necessarios para domicilio dos frades, como por causa dos

Remiss. dos pe.

q̃ sempre hũa hora por outra tẽ cuidado de dar de noute vista a eidade por verem se achão em q̃ lançar mão.
Vẽdo os Turcos a altura dos edificios, & sua fortaleza, imaginarão q̃ em algum tẽpo nos podia seruir de forte, indo Christãos conquistar a terra sancta, derribarã todos os edificios daquella parte que estaua mays alta, dexãdo somente por permissaõ diuina aquella capela, da maneira que agora está, & não se enganarão na tal opinião & parecer: porque inda agora da maneira que se sustenta, se poderão por algũs dias defender nella, nem o grã Turco tem por muito segura esta terra, postoque tomando-se humanamente se não podera sustentar muyto tempo, saluo se tomarem primeiro o Reyno do Egypto como disse hum grão capitão do Soldão a el Rey S. Luys de França, andando conquistando aquellas partes. Tornãdo abaixar pola escada, se vay a outra casa, onde se recolhião os Apostolos no tempo da sancta resureição, quando o senhor entrou onde elles estauão com as portas cerradas pello temor, que tinhão dos Iudeus, e lhe disse: Pax vobis, como o escreue S. Lucas na sua Euangelica historia: no qual lugar se faz esta cõmemoração. Cantão primeyro o hymno dos Apostolos: Exultet cælum laudibus. Antiphona. Cùm esset sero die illo vna sabbatorum, & fores essent clausæ vbi erant discipuli congregati in vnum, stetit hic Iesus in medio eorum, & dixit: Pax vobis: gauisi sunt discipuli viso dño. Aleluya. Vers. Quia vidisti me Thoma credidisti. Res. Beati qui nõ viderũt, & crediderũt. Oração

cap. 24.

Dñe Iesu Christe, qui sero diei tuæ resurrectionis sanctissimæ virgini matri tuæ discipulisq. trepidãtibus, mortalitate deposita, gloriosus & gaudens in hoc sacro loco apparuisti, vt te Deum verum & hominem à mortuis resuscitatum demonstrares, & coram eis comedisti, ac eos multipli-

tipliciter recreasti: dilectumque Apostolum tuum Thomam, post dies octo, te benignum & affabilem ostendendo; tactis sacris cicatricibus tuis, fide fundasti: ac nos sua dubitatione firmasti: concede nobis peccatoribus, vt eius exemplo resurrectionem tuam credere, & venerari: & ad cælestem gloriam precibus ipsius beati Apostoli prouenire valeamus. Qui viuis & regnas. &c.
Aqui se ganha indulgencia plenaria.

Indulg plenar.

No lugar onde os Apostolos lançarão sortes sobre Ioseph, & S. Mathias dizem esta commemoração. Antiph. Statuerunt autem duos: Ioseph, qui vocabatur Barsabas, & Mathiam, orantesque dixerunt: tu Domine qui corda nosti omnium, ostende nobis quem elegeris ex his duobus, vnum accipere locum ministerij huius, & Apostolatũ. Vers. dederunt sortes eis. Resp. Et cecidit sors super Mathiam. A oração da festa de S. Mathias Apostolo. Em o lugar onde a virgem senora, & auogada nossa a vltima hora de sua peregrinação, deu sua purissima alma nas mãos de seu vnigenito filho fazem està cõmemoração. Antiphona. Hic obijt beata, & gloriosa virgo Maria: rogo gaudete, quia super choros Angelorum ineffabiliter sublimata cum Christo regnat in æternum. Ver. Implora pro nobis gratiam sancta Dei genitrix. Resp. Vt filij tui vestigia deuote visitemus.

7. annos 7. quar.

Oração.

Domine Iesu Christe, cuius maiestas infinita est, & potestas æterna: adesto nobis hodie dux, itineris nostri atque defensor, per gloriosa merita dulcissimæ matris tuæ: cuius animam sacratissimam à sæculo hic credimus migrasse, perenniter tecum regnaturam: vt loca, quod

quæ tua consecrasti presentia, absque ullo barbarorum incursu perlustrando visitare, & visitando mereamur nostrorum indulgentiam suscipere delictorum. Qui viuis & regnas in vnitate, &c.

Indulg plenar Aqui se ganha indulgencia plenaria.

No lugar onde o Euangelista S. Ioão dezia Missa a virgem nossa Sñora, se diz esta cõmemoração. Antiph. Hic est discipulus ille, quem diligebat Iesus: cui in cruce pendẽs nostræ salutis autor matrem suam virginem virgini commendauit. Vers. Ait Iesus discipulo moriens. Resp. Ecce mater tua. Oração.

7. annos 7. quar. *EXaudi benignissime Iesu preces nostras, & intercedente pro nobis beato Ioanne Euangelista dilecto tuo, quem dulcissime matri tuæ in hoc sacratissimo loco sacra missarum solennia, sæpius credimus celebrasse: præsta propitius, vt eius exemplo sacrificium nostrum, casto corpore, & immaculato corde tuæ semper maiestati valeamus offerre. Qui viuis & regnas, &c.*

Atras fica ditto, como neste sagrado lugar de monte Sion morão algũs Cacizes com suas molheres & familia, com prouisaõ ordinaria do grão Turco para sua sustentação: & como elles saõ grosseiros, & de pouco engenho, & ẽ estremo cobiçosos, muytas vezes se offerece occasião para entrarmos dentro. No tempo q̃ eu moraua em terra sancta, tiuerão necessidade de hũ carpinteiro nosso para lhe concertar dẽtro algũas cousas: o qual se concertou com elles, q̃ alem de lhe pagarem seu trabalho auião de ter por bem de elle leuar sempre consigo, os frades q̃ quisessem hir com elle: & q̃ doutra maneira os não seruiria, consentirão os Cacizes inda q̃ muy carregadamẽte: mas a ne-

a necessidade de terẽ portas & janelas mal cõcertadas,& ineas quebradas do tẽpo, os obrigou a consertir: & desta maneira ẽ oyto dias,ou mais q̃ la andou, cada dia leuaua consigo dous frades pello menhã, & outros dous a tarde, porq̃ sempre vinha comer a casa. A primeira occasião,q̃ seme offereceo para entrar dentro, foy q̃ estando eu cõ meu cõpanheiro hũ dia do Apostolo santiago depois de comer, na casa de Caiphas, q̃ agora serue de igreja aos Armenios,aqual está muy perto do sancto cenaculo,vierão ter cõ nosco dous daquelles Cacizes,& nos rogarão q̃ lhe dessemos hũs olhos de vidro,q̃ auião mester para cõcertar hũas vidraças do sancto cenaculo, q̃ estauão quebradas. Estes olhos de vidro saõ como hũas concas grandes & redondas, das quaes costumão em Veneza, & em todo leuante fazer as vidraças das casas, porq̃ saõ menos custosos,& mais maneaueis para se poderem leuar a toda parte com menos perigo:& porq̃ em terra sancta vsamos delles nas nossas vidraças, leuão sempre muytos de Veneza, os quaes temos ẽ caixões para as necessidades, o q̃ muyto bem sabem aquelles Cacizes: & tambẽ os desejos,q̃ os frades tẽ de entrar dẽtro no sancto cenaculo,& visitar & ver todos aquelles sanctos lugares. Cõsentimos na sua petição, & nos leuarão logo cõ muyto contentamento auer quantos auião mister:& nos com muyto maior,q̃ elles os seguimos,por não auer cousa em terra sancta,q̃ de nos fosse tão desejada,como ver o sancto cenaculo,tẽdo ja visto os principaes lugares da sancta cidade, & de Bethleẽ,subimos pella escada: & pella noticia,q̃ tinhamos,& informação dalgũs frades, que auia muyto que morauão na terra, entendemos ser o sancto cenaculo o primeiro lugar, onde entramos, no qual elles entrarão diante de nos com mostra de grandissima reuerencia, & acatamento, descalçandose primeiro, & bejando

a terra.

a terra, fizemos alí oração diante delles, sem nos darem algũa toruação, antes mostrarão edificaremse: & dali nos leuarão aos outros lugares, dos quaes aquella primeira vez, não a tinamos o titulo em que estão, saluo a sepultura de Dauid, que elles mesmos nos mostrarão gloriandose de auermos ornada daquella maneira: & a casa onde estaua o collegio Apostolico, quando veo o espiritu sancto sobrelle em linguas de fogo. Dali a quatro ou cinco dias, tornamos com os vidros, leuando com nosco hum padre velho, que auia morado em terra sancta com o padre Bonifacio, quando o sancto cenaculo estaua a nossa conta: para nos mostrar, & declarar os misterios de cada lugar: inda que os Cacizes quasi não queriào, que entrasse dentro, mas com rogos nossos, & com a cobiça dos vidros, que nos vião nas mãos consentirão, para termos occasião dentrar la outras vezes leuamos os vidros de industria hũs demasiadamente grandes, & outros muyto pequenos, o que succedeo com forme a nossos desejos, posto que a primeira vez vimos muyto bem as vidraças, para as quaes os querião os Cacizes, porque desta maneira entramos la quatro ou cinco vezes, vendo em cada hũa dellas muy particularmente todos aquelles sanctos lugares, com os Cacizes se mostrarem ja muy domesticos, & familiares com nosco.

Receberão os nossos frades muyto dáno em lhe tomarem aquelle mosteiro, porque alem dos muytas consolações espirituaes, q̃ de contino nelle tinhão em visitar cada hora aquelles sanctos lugares, tinhão tambẽ nelle muytas liberdades de q̃ agora carecem, porq̃ com estarem fora da cidade, todos os sabados de madrugada hião ao vale de Iosapha, & no sepulchro da virgem nossa Sñõra cantauão solennemente sua Missa, & dizião rezadas

as mais, que querião : & tornauão se para sua casa. Tinhão tambem liberdade para em qualquer hora da noute visitar os mais lugares sanctos de fora sem auer quem lho estoruasse, & erão mais prouidos do necessario para a vida: porque estando fora dos muros, os que vinhão a cidade vender suas cousas: primeiro hião buscar os frades, & lhe vendião tudo mais barato: assi por não pagarem direitos: como por se liurarem denfadamentos dos Turcos: que muytos tomão o que hão mister, & pagão quando lhe vem a vontade: & muytas cousas nos trazião a casa, que agora por se liurarem de enfadamentos, & contendas, não querem trazer a cidade: de maneira que tinhão os frades muyta liberdades, de que agora carecem.

Deunos o grão Turco Solimão em recompensação do sancto lugar de Sion, hũ mosteiro dentro na cidade todo arruinado & caido, o qual fora de freiras Gorgicas: que para o auermos de meter em ordem, & a modo de casa de religiosos, se tem gastado muyto com grande trabalho corporal dos frades: porque no tempo, que la estiue, quasi hũ anno inteiro andamos todos com pedra & cal as costas, inda que não com pequeno contentamento de nos vermos trabalhar em obra tão sancta. Este nosso mosteiro, como tenho ditto, está dentro na cidade: não muyto desuiado do templo do sancto sepulchro: & do terrado da igreja vemos muyta parte da cidade, & o templo de Salamão, & o monte Oliuete, porque estamos quasi no mais alto della. A inuocação he S. Saluador, o qual por sua infinita misericordia nos queira saluar & liurar de tantos perigos: quantos os seus fieis passaõ de contino entre a infidelidade daquella barbara gente: para gloria do seu sancto nome. Amen.

Capi-

CAPITVLO XXXVIII.

Da casa de Caiphas, onde o Apostolo S. Pedro negou o conhecimento que tinha do Redemptor do mundo, & da casa de Anas.

Casa onde moraua o mao pontifice Caiphas, está entre o mosteiro de Sion, & os muros da cidade, o qual no tempo, em que padeceo nosso Redẽptor, era summo pontifice em Hierusalem daquelle pouo Iudaico. Ao presente he hum mosteiro de Armenios, mas não morão nelle: porque como está fora da cidade & elles saõ poucos religiosos, temem se muyto dos Arabes, inda que está muy bem cercado de muro alto & forte: & com hũa porta toda cuberta de grossas laminas de ferro, como nos tambem temos no nosso mosteiro de S. Saluador. De dia, sempre estão nelle Armenios, q̃ com muyto cuidado & deuação fazẽ os officios diuinos a seu modo. Na capela mor lhe serue de ara do altar posta sobre quatro colunnas, aquella sagrada pedra, que foy posta na porta do sepulchro de nosso Redemptor: da qual dezião as sanctas molheres: quem nos tirara a pedra que está posta a porta do moimento, como no lo conta o Euangelista S. Marcos, & o glorioso S. Matheus diz que foy feito hũ terremoto, & que o anjo do Señor veo, & tirou a pedra, & se sentou sobrela. Tem esta pedra quasi noue palmos de comprido, & cinco de largo: & quatro dedos de grosso, porque a medi eu algũas vezes. Os Armenios a tem em grande veneração, & por muy singular & particular reliquia: & se glorião de a terem em seu poder, & com muyta rezão: & en nenhũ modo consentem

Mar. cp. 16.
Mat. 28

sentem tirarse della, & temse nisso muyta vigilancia, mas por merce do Señor fuy eu ditoso de alcançar della hũa pequena reliquia para minha espiritual consolação: a qual com minhas mãos tomei, trattando primeiro muytos dias amizade para este fim com o sacristão com algũas dadiuas, que tudo podem. Na capela mòr a mão direita està a porta de hũa pequena capela, a modo de sacristia, & tão pequena que não cabem nelle bem tres pessoas: aqual foy ali feita como hũ estreito carcere, em memoria de auer estado naquelle lugar preso nosso Redemptor, o Restãte da noute depois que foy presentado a Caiphas: quando dos ministros de maldade foy escarnecido, ferido, & esbofeteado: & sua diuina face lhe foy cuberta: & sua cabeça lastimada, quando lhe dizião, prophetiza nos Christo, quem te ferio: & outras muytas blasfemias como o conta o Euangelista S. Lucas. Tem esta capela hũa pequena fresta a parte do Sul: & todos os Christãos da terra lhe chamão o carcere do Señor: no qual se ganha indulgencia plenaria. Saindo da igreja seis passos adiante, està no meyo do pateo hũa larangeira, que sinala o lugar, onde estaua o Apostolo S. Pedro, quando o Redemptor do mundo pos nelle os olhos de sua diuina misericordia trazendolhe a memoria os tres negamentos que tinha feito: cantando o galo a vltima vez: do qual lugar se saio o affligido Apostolo chorando muy amargamente: & eu, & outros tais como eu o negamos cada hora, quebrantando seus mandamentos sem nunca por isso derramarmos hũa so lagrima. Saõ desta casa ao sancto cenaculo cento & dez passos. Aqui, alem do quotidiano officio diuino, & particulares orações, que os Armenios com muyta deuação sempre fazem, em algũas particulares festas do anno se juntão todos: & celebrão com muyta solennidade sua

epist. 22

Indulg. plen.

sua Missa, com muytos cantares & tangeres, assi de homens como de molheres, como eu vi achandome ẽ hũa festa naquelle lugar com elles. Da casa de Caiphas a casa de Anas, saõ 250. passos, & para irmos de hũa a outra, tornamos a entrar na cidade pella porta, que agora se chama de todos os Christãos da terra, a porta de Sion. E indo ao longo do muro da parte de dentro a mão direita, chegamos a casa de Anas, diante da qual ao presente esta hũ grande pateo serrado, que se fecha a noute, & quando conuem, & nelle morão tẽ quinze vezinhos Armenios. E tem ali hũa igreja competentemente grande, edificada em memoria, que esteue ali o Redemptor do mundo preso diãte do maluado Anas, onde por mão malditta de hũ malditto ministro, lhe foy dada hũa cruel & afronrosa bofetada na sua diuina face, a qual os anjos desejão sempre ver, & lhe disse irosamente: assi respondes ao pontifice? Aqui se ganha indulgencia plenaria. Opinião he de muytos Christãos da terra, que ali naquella igreja se ouue sempre o tom de hũa grande bofetada em memoria da injuriosa, que ali foy dada a nosso Redemptor: & disto, depois que vim de terra sancta foy qua perguntando, & em outras partes: mas com eu auer entrado algũas vezes naquella igreja, & estar com muyta attenção por espaço grãde nella, por me affirmar no que me dizião: nunqua tal cousa senti: & se passa como dizem & affirmão: por meus peccados não mereci ouuila, nem sentila. Hũa hora nos achamos ali quatro ou cinco religiosos: alem doutros muytos q̃ visitamos aquel le lugar, & nos demos hũ a outro hũa bofetada em memoria da que ali foy dada a nosso Redemptor na sua diuina face. Fora da igreja junto a parede della està hũa oliueira antiquissima, & tanto que parece sustentarse por milagre: a qual affirmão todos os da terra, que esteue ata

do

do nosso Redemptor, em quanto os maluados ministros estiuerão espetando, que lhe abrissem a porta. He tão geral esta opinião, que não auera quē a os Christãos da q̄llas partes lho possa titar dos coraçōes. Eu escreuo o que vi & ouui, e muytas cousas vemos pelo mundo, em espicial naquellas partes Orientaes, que parecem eternas, hũas sustentadas por natureza, outras por milagre como vemos nos cedros do monte Libano, q̄ parece mostrarē hũa perpetuidade, cō tudo eu piedosamēte creo auer estado nosso senhor atado aquella oliueira, & não he contra a fê duuidalo porq̄ nã parece auer causa para o atarē nella, pois q̄ em casa de Anas onde auia tanta fome, & sede da morte do sanctissimo cordeiro, não deuia auer muita espera, antes cuidando naquelle passo, me quero persuadir, q̄ tanto q̄ prenderão ao Redemptor, não auia de faltar quem fosse diante correndo a pedir aluiceras da sua prizão sendo tão desejada daquelles maluados Pōtifices. Da prisaõ da casa de Caiphas claro está, q̄ depois q̄ o tirarā da sua vista, & presensa, como lhe era forçado esperar pella menhãa do dia seguinte, & o peruerso Pontifice se recolheo & foi lançar a dormir, vendo effectuado seu desejo, auião os ministros de maldade por ao senhor em boa guarda para mays a sua vontade se poderem sentar ao fogo, & passar o resto da noute, o q̄ não cuido farião diāte de Caiphas, ātes me parece, q̄ cada hũ se auia de por mays a sua vista, cō esperança de ser delle mays galardoado: nē o Apostolo S. Pedro, se auia de por muyto despasso ao fogo, se vira seu mestre, senhor, e tão particular amigo, a o qual ja tinha cōfessado por filho de Deos viuo, estar diāte seus inimigos, acusado de falsidades, & sofrendo injurias & vituperios, saluo depois q̄ o vio por em parte dōde lhe não podia falar nem ver, & os maluados ministros ja quietos: porq̄ então se chegaria ao fogo mais despasso, & cō me-

nos impedimẽto. Não digo isto por de todo me apartar da opinião dos da terra acerca do q̃ tenho dito da aliuciara da casa de Anas, antes me quero nella conformar com elles, aproueitãdome do q̃ naq̃llas partes se diz q̃ hũa das tres bolsas saõ necessarias a os q̃ vão visitar os lugares de terra sancta ha de ser a fê, q̃ auemos de dar ao q̃ nos dizẽ pessoas dignas de serem cridas: o q̃ se não entende por aquelles lugares, q̃ por si estão manifestos, & authẽticados pellos summos Pontifices Romanos, que cõm tantas indulgencias per elles cõcedidas as ornarão. As outras duas bolsas, ou sacos necessarios para aquellas partes saõ hũa de paciencia, & a outra de dinheiro.

CAPITVLO XXXIX.

Do lugar onde foy degolado o Apostolo Sanctiago mayor filho do Zebedeo.

Ays a diante da casa de Annas 246. passos, caminho direito ao longo do muro indo com a face ao Ponente, a mão direita está hũ muy suntuoso, & grãde edificio situado em o mais alto do monte Siõ, dẽtro do qual mora a mayor parte dos Armenios, q̃ viuẽ em Hierusalẽ assi religiosos, como seculares, inda q̃ diu didos, & separados hũs dos outros. Entrando pella porta tẽ logo hũ pateo, ou claustra muito grande, & hũa igreja muy alta & fermosa de abobeda, & no alto da capela mõr hũ symborio de grã de curiosidade, aberto por cima como a igreja do sancto sepulchro, & templo de Salamão. Esta suntuosa igreja foi edificada a honra do Apostolo Sanctiago patrão da nossa Espanha, & intitulada do seu nome. Em o frontispicio da capela mõr tẽ pintadas as armas de Espanha com a

aguia

aguia de hũa sô cabeça, a qual pintura se vay gastádo do tempo. A primeira vez, que ali entrei, lhe vi hũas corrediças de veludo auelutado, que decião do alto do frontispicio té o chão, as quais ali trouxe da India Oriental hũa molher Portuguesa chamada Micia Pimenta, cuido que natural de vila viçosa, da qual faço esta memoria por muytas boas obras, que fez em terra sancta, antes que eu la estiuesse, & depois que me vim, pelas quaes confio, que meu Deos lhe tem dado a gloria, o que digo por me affirmarem ser ja defunta na cidade de Lepo vindo da India por terra em companhia de Christãos Armenios, cõ muy grossas esmolas, que auia pedido & juntado, & leuaua para Hierusalem, caminho que ja outra vez tinha andado, que he da India a Hierusalem, & de Hierusalem a India, espirito por certo de molher varonil. Esta molher morara na sancta cidade oito ou noue annos, com outras molheres virtuosas, & deuotas que destas partes occidentaes forão ao mesmo fim, que em outro tempo foy a gloriosa sancta Paula, & outras illustres senhoras Romanas. Sucedeo la hũa differença com outras molheres da obediencia do Patriarcha Grego, na qual ouue enfadamentos, o que vendo o padre Bonifacio, que naquelle tempo era Guardião a primeira vez, da qual esteue sete annos, por euitar negocios de má dizistão, que se ateauão, & podião vir a pior: por actoridade Apostolica, que tinha como tem os mays Guardiães de Hierusalem, mandou logo embarcar a dita Micia Pimenta com outras sete ou oito molheres da nossa obediẽcia, para terra de Christãos.

E vendosse ella em Portugal saudosa daquelles sanctissimos lugares onde auia tido muitas consolações espirituaes, cõ fauor da Raynha dona Catherina mãy dos Portugueses, que então gouernaua, se foy caminho da India

em cõpanhia de Dõ Costantino de Bragança, que então hia por viso Rey, onde pedindo & juntando esmolas, fez os caminhos, que tenho dito. A mão esquerda desta igre ja junto da capela mór, está húa capela pequena, no proprio lugar onde foy degolado o Apostolo Sanctiago por mandado do impio e maluado Herodes. A igreja he hũa das trezentas, que a Raynha sancta Helena mandou fazer em terra sancta, & as armas Reas que tenho dito estarem pintadas, affirmase que forão ali postas em tẽpo da Raynha dona Isabel molher de dom Fernando de Castella Reys catholicos, por as muytas esmolas, que fizerã em seu tempo á quella igreja & casa, a qual está muy inteira com muitos edificios derredor de si, & tem os Armenios aquelle lugar por cabeça principal de toda sua naçã em Hierusalem, & nelle viuem pessoas muy principaes, & religiosas de toda Armenia: & assi me smo ali recolhẽ os seus peregrinos, que vão visitar a terra sancta: & muytas vezes tambem os nossos, quãdo algũs annos vão mui tos, assi pello nosso mosteiro ser pequeno, como pela mui ta amizade, q̃ os Armenios tem com nosco. No tempo q̃ eu estiue em terra sãcta, tinhão os Armenios por seu prelado, & superior auia mais de quarenta annos a hum seu Bispo velho por nome Andreas, homem de muy veneravel presença, & muy excellente vida, & conuersação angelica, da qual ja a tras fiqua feita memoria, & tinha mui ta amizade com os frades, & era muy deuoto dos q̃ sabia seremno da igreja Romana. Foy sempre costume dos nossos frades, que morão em Hierusalem a vigilia do Apostolo Sanctiago mayor hir lhe la cantar as vesporas muy solẽnemente, & a o dia a missa com a mesma solennidade na mesma capela, & lugar onde o Apostolo foi degolado, & quis me nosso senhor conceder para minha espiritual consolação no primeiro anno, que la estiue, que fi zesse

zesse o officio das vesperas & cantasse a missa, a qual offe
reci ao senhor Deos por este nosso Reyno de Portugal
em geral, & por meus deuotos em particular. Quisme o
padre Bonifacio fazer aquelle fauor diante de tantas na
ções de Christãos, assi por ser seu companheiro, como
por ser Español, & a missa disse cõ hũ muy rico ornamẽ-
to, que auia dado para o sancto sepulchro o illustrisimo
senhor dom Ioão Soares Bispo, que foi de Coimbra com
outras muytas particulares esmolas, que fez a terra sanc-
ta. Na capela, onde foy degolado o Apostolo Sanctiago,
se ganha sempre indulgencia plenaria: & se faz a comme-
moração do comun dos Apostolos, & a oração da festa
do Apostolo.

Tem por custume ha muitos annos o Armenio An-
dreas, todos os annos dia do Apostolo Sanctiago cõuidar
& fazer hum solẽne conuite a os frades, & aquelle anno
tres ou quatro dias antes da festa veo ao nosso conuento
acõpanhado dalgũs Armenios mais velhos, & principaes
& rogou ao padre Bonifacio tiuesse por bem de querer
ser seu cõuidado com os seus frades o dia do Apostolo, co
mo auia tantos annos que o custumauão ser todos os ou-
tros Guardiães de Hierusalem, como elle muyto bem sa
bia. Deulhe o padre Bonifacio os agradecimẽtos da cha
ridade, mas escusouse o mays que pode, de aceitar & in
sistindo muito Andreas com importunação em sua peti
ção, disse o padre Bonifacio, que era contente de lhe fa-
zer aquelle seruiço, com condição que lhe não auião de
dar a comer no chão como elles costumauã, seguindo no
tal costume a os Turcos, & Mouros, ficou algum tãto An
dreas turbado ouuindo ao padre Bonifacio, & tornando
em si, disselhe que tinha muita razão, & que era contente
de lhe dar de comer a nosso modo, & que prometia, que
em todo o a elle possiuel auia de tirar dentre os Arme-

nios aquelle ruim costume de comerem no chão: & assi alegremente se tornou a sua casa. A o dia do banquete se ouue nelle de tal maneira, & com tanta policia assi na ordem das mesas,& diuersidades de vidros christalinos,& outras curiosidades, que nos pos espanto por termos para nos ser aquella gente quasi barbara, & pouco politica: e ser impossiuel auer entrelles tãtas alfayas custosas. Nas iguarias ouue hũa desmasiada superfluidade, & em quãto durou o banquete, sempre estiuerão dous mancebos borrifando com agua cheirosa a os conuidados. Bem vejo não ser honesto entremes em cousas tão sanctas & espirituaes tratar de banquetes,posto q̃ a sagrada escritura assi no testamento nouo, como no velho trata de alguns: mas escreui aqui isto, para mostrar o amor & deuação q̃ nos tem os Armenios.

CAPITVLO XXXX.

De outras estações,& lugares sanctos, que estão da igreja de Sanctiago tê o sancto sepulchro.

Ais a diãte cem passos deste lugar dos Armenios a mão direira diante do castello & fortaleza da cidade está hũa igreja peqña dedicada a hõra das tres Marias no lugar õde Christo Iesu nosso Redemptor lhe appareceo o dia de sua gloriosa resurreição, & as saudou com aquella melliflua palaura: Auete, que quer dizer Deos vos salue, tão costumada no bom tempo neste nosso Portugal,& agora tão esquecida, depois que de todo foy admittido o bei jo nos mãos, naquella igreja se ganhão sette annos, & sette

ſette quarentenas de perdão, & os da Suria a tem a ſua conta. Seguindo mays o caminho a mão direyta deixando outros, que neſte lugar ſe encontrão a mão eſquerda chegamos a hũa praça onde eſtá hũa ciſterna, & dali vemos o ſancto ſepulchro, o templo de Salamão, & muyta parte da cidade, & o monte Oliuete, & ali fazemos ſempre oração aquelles ſanctuarios. Eſte he o caminho por onde leuão os peregrinos, que vão a terra ſancta, indo do ſancto ſepulchro para o cenaculo, o qual coſtumão os noſſos religioſos andar muitas vezes, tendoo por ſanctificado, por auer andado por elle a virgem noſſa ſenhora com as ſanctas molheres, & o andarão os Apoſtolos S. Pedro & S. Ioão a menhãa da reſureição, quando forão correndo ao ſepulchro, pello que auião dito as ſanctas molheres, dandolhe as boas nouas de ſer reſuſcitado noſſo Redemptor. Daqui damos em hũa rua larga, mas tão ingreme, que ſe ſeruem por ella com degraos, & damos com outra igreja pequena, intitulada em nome do Euangeliſta S. Ioão, a qual tem os Gregos a ſua conta, & nella ſe ganhão ſette annos & ſette quarentenas de perdão. A ocaſião porque ali foy edificada aquella igreja não a ſey de certo, mays que hũs dizem que moraua ali a mãy do ſancto Euangeliſta no tempo que noſſo ſenhor pregaua em Hieruſalem, & outros dizem outras couſas. O glorioſo Euangeliſta diz de ſi meſmo que era conhecido do Pontifice, no que ſe moſtra, que niuytas vezes frequentaua a cidade pelo que deuia por boa rezão ter nella caſa. Algũs falando mays eſpeculatiuamente, querem dizer, proceder aquelle conhecimento por S. Ioão ſer da progenie & paratela de Dauid. Mas porque nos importa pouco ſaber a cauſa porque ali foy edificada aquella igreja, não me quero mays deter em tratar tantas opinioens ſem

7. quar. 7. ann.

proueiro. Sayndo daquella igreja, romão á mão direyta por hũa rua larga & cham, & depoys tomando outra a mão esquerda muito ingreme costa abaixo, vão dar no pateo do sancto sepulchro.

Eu quando hia delle a Sion, sempre em sayndo, tomaua logo a mão esquerda: & chegando a igreja dos Templarios, que está defronte da casa sancta junto ao carcere onde esteue preso o Apostolo S. Pedro por mandado do impio Herodes, do qual foy liurado pello anjo como conta o Euangelista S. Lucas nos actos dos Apostolos, & té o presente está alli hũa prisaõ ou carcere, onde metem algũs Christãos da terra, quando lhe cabe a sorte: & deixando a igreja dos Templarios, & a mão esquerda duas ruas hũa que vay para a praça, & outra para a porta judiciaria, assi chamada no tempo da paxão de nosso Redemptor, o qual nome inda agora retem: tomando a mão direita, hia ter a porta ferrea da qual o Euangelista S. Lucas diz na mesmo capitulo, que tambem fora aberta a S. Pedro, & ao anjo como o carcere: tê o dia de oje permanece inteiro aquelle postigo sem ter porta, por não ser necessaria, por estar ao presente entre as casas da cidade muy separada do muro nouo. Este postigo chamado porta ferrea, he fabricado de hũas pedras grandissimas, liadas hũas com outras com ferro & chumbo: & da mesma maneyra vay por aly hum pedaço do muro antiguo, meo debayxo do chão, que foy descuberto juntamente com o postigo, pot memoria da antigua forraleza: & se seruem por elle por estar por aquella parte o caminho empedido das casas, & edificios arruinados. Mostrão bem sua antiguidade, assi o postigo, como o lanço de muro velho, que vay junto delle, assi na grandeza das pedras, & liamẽto de ferro & chumbo, como na cor, porque do tempo estão negras, & defumadas. Desta

cap. 12.

porta

porta ferrea, atrauessando hũa rua, que vay da praça, para o castello himos ter a casa de Maria mãy de Ioão por sobre nome Marco, a qual casa foy ter o Apostolo S. Pedro, quando liure do carcere pello anjo, ja o tinha dexado, hia fugindo caminho do cenaculo: mas considerando ser o caminho comprido, achando nelle aquella casa, onde estauão muytos Christãos escondidos, & em oração determinou entrar nella, & batendo lhe abrirão dando testemunho a moça Rhode que era o Apostolo. Neste lugar está edificada hũa igreja, da qual tem cuidado os Christãos Caldeus, & a tem muy limpa, & bem concertada, da qual vay o caminho desembaraçado para a igreja de S. Ioão que atras disse, & della para o sancto cenaculo. Aqui se ganhão sette annos & sette quarentenas de perdão quando se visita. 7. annos 7. quar.

CAPITVLO XXXXI.

Da Rua vulgarmente ditta da margura, pella qual nosso Redemptor foy com a cruz as costas da casa de Pilatos ao Caluario.

Cousa me parece acertada escreuer aqui o caminho, q̃ nosso Sñor Iesu Christo, Deos & homem verdadeiro, leuou da casa do maluado Caiphas, ado injusto, impio & infiel Pilatos, & da sua té o Caluario, onde por nos foy offerecido, & sacrificado a seu eterno padre. Saõ de hũa a outra pello caminho, que se cre auerem leuado ao saluador do mundo 1750. passos pouco mais ou menos. Saindo da casa de Caiphas pello monte de Sion, costa abaxo, ficando o muro da cidade, que agora serue, a mão

a mão esquerda, se vay a casa de Pilatos. Ao presente nunqua imos por este caminho, por muytos impedimẽtos, & por auer outro mais breue & melhor, causado destar agora a cidade edificada doutra maneira: mas pus a distancia dos lugares para q̃ o deuoto lector, q̃ isto ler, veja quão lõgo caminho nosso Redẽptor ãdou cõ o baraço ao pescoço, depois das muytas injurias q̃ padeceo, nas casas daq̃lles maos põtifices, Anas, & Caiphas, rodeado de seus imigos mortaes, & da chusma, & canalha dos beleguins.

Quando os religiosos, & os outros peregrinos vão de qua de Franquia, não a caso, mas determinadamẽte querem hir por esta rua da margura, saindo do nosso mosteiro de S. Saluador nos himos direitos a casa de Pilatos, as quaes saõ tam conhecidas dos Christãos da terra, que de muytos delles nunqua querião ser vistas: porq̃ mora nellas o gouernador da cidade, assi como na paxão do Sñor moraua Pilatos gouernador, & presidente em Hierusalem pellos Romanos: no que se pode ver, quam viua està a memoria de muytas cousas antiguas que forão naquelle tempo. Sobem a estas casas por hũa escada feita a modo de ladeira sem de graos, ou pedra algũa: porque a escada de marmore, que ali esteue pella qual subio nosso Redemptor o dia de sua paxão: mandou a a Rainha sancta Helena leuar a Roma: & foy posta em S. Ioão de Latrão onde agora esta tida em grande veneração: & saõ concedidas muytas indulgencias a os que com deuação sobem por ella de giolhos: pella qual eu indigno pecador algũas vezes subi, pello que dou muytas graças a meu Señor Iesu Christo. Ficou assi o lugar da escada sem auer quem mais fizesse ou posesse outros de graos de pedra, nem doutra algũa cousa, & esta tão fresco, que parece auer muy pouco tempo, que foy dali a escada tirada. Subindo ao alto: & passando por hũas

Casa de Pilatos.

casas

casas velhas, se vay a hum pateo descuberto a modo de claustra lageado de pedras brancas,& pretas,& no meyo delle está húa grande & redonda, na qual dizem q̃ estaua nosso Redemptor quando o injusto juiz deu a injusta sentença de morte contra sua diuina magestade,com a qual a todos nos foy outorgada a vida. Neste lugar estaua o tribunal dos Presidentes Romanos,onde julgauão,& sentenceauão as causas: chamaua se em Grego Lithrostrotos,por ser lageado,como fica ditto, & Gabbatha em Hebraico, por estar em parte alta, q̃ isso quer dizer a palaura no Hebreo: como diz o Euãgelista S. Ioão no cap.19. de sua historia Euangelica. Este lugar,& outros desta maneira não os podẽ visitar os peregrinos, nẽ menos os podem ver os frades,saluo algũ por sua boa dita,estãdo muy to tempo em terra sancta: como o eu vi indo cõ o padre Bonifacio visitar o gouernador, & leuandolhe presente porq̃ doutra maneira não se negocea bẽ com esta gẽte. Iunto a este lugar está outro sinalado,onde foy nosso Redemptor atado a colũna,& cruelmẽte açoutado. Em ambos se ganha indulgencia plenaria, quãdo con tenção de a ganharẽ saõ visitados. Por particular merce do Señor os visitei tres vezes, auendo frades moradores em terra sancta dalgũs annos sem os terem visto, por se não offerecer occasião para isso. No tempo que em Hierusalem estiue, era o gouernador Sclauão da mesma patria do padre Bonifacio, & tanto amigos, que se nomeauão porparẽtes,& como tais se tratauão em muytas cousas: & falauão ambos no propria lingua Esclauonia, saluo nos lugares & negocios publicos, onde era necessario por autoridade do officio auer entre elles Turcimão, & interprete: & por esta cousa se offerecião mais occasiões para se entrar em sua casa,& podermos visitar aquelles sanctos lugares. Abaxando da escada cousa de

Indulg. plenar.

Ioan.19

2.indul. plenar.

cento & vinte passos, pouco mais ou menos, está a casa de Herodes, della não escreuo por nãoter ẽ si algũa cousa particular, & por esta causa jamais a visitamos, & por que morão nella hũs Turcos, q̃ sempre escarnecem & escandalizão os q̃ la vão, vinte passos mais adiante do pè da escada, indo para ponente está hũ balção, & passadiço grande, que a trauessa da casa do gouernador para ou tras casas, que a razão mostra naquelle tempo deuerem ser todas hũas, posto que ao presente porque nunca vi nellas gente: cuydo, que estão deshabitadas. Este passadiço tem duas jenelas, hũa ao norte, & outra ao Sul, lauradas toscamente com seu pilar no meyo de obra rustica, & tem ao pè do pilar de cada parte hũa pedra grande de letras Gregas, & Latinas: & como estão gastadas do tempo, & altas, hũs affirmão dizerem hũa cousa, & outros outra na da parte do norte se lè claramente, Christus Deus, de letras Latinas, & na outra parte diz: ECCE HOMO, tambem em Latim: tolle, tolle: eu sou desta opinião, porque ou por ser assi ou polo ouuir dizer a outros, sempre me parecia, que lia estas palauras. A hũa destas jenelas se diz, que tirou Pilatos ao Redemptor do mundo, depois de lhe darem cinco mil, & quatrocentos, & nouenta açoutes em suas diuinas & delicadissimas carnes, mostrandoo assi chegado, & ferido aquelles lobos famintos, & desejosos de sua innocentissima morte, por seu mal delles, & por bem nosso, pois por ella ficamos herdeiros da vida, inda que este passadiço he antiquissimo como a obra o está mostrando, cõ tudo está muy inteiro, como estão muytos outros, ou por fortaleza da obra & edificios, ou por querer o Sñor Deos, que se sustentem por memoria de sua sacratissima paxão, o que en creo com muy piedosa rezão, por ver com meus olhos, quã gastadas estão aquellas pedras: & como

o arco

o arco do passadiço se sustenta com pedra, & cal.

Saõ da casa de Pilatos ao Caluario mil & oytocentos, & sesenta passos bem medidos: no que se pode considerar o immenso trabalho, q̃ nosso Deos & Señor leuaria, indo cuberto das chagas dos açoutes q̃ lhe derão, coroado despinhas, q̃ lhe trespassauão o casco da cabeça, com hũa muy pesada cruz sobre seus diuinos hombros, sem ter gostado des da vltima cea do dia atras, cousa algũa se não deshonras, & vituperios.

Bem me lembra auer posto menos espaço da casa de Caiphas & de Pilatos, do que agora ponho da de Pilatos ao Caluario, sendo pello contrario: mas pellas voltas das ruas, que andamos, fica estoutro caminho mais cõprido cento & tantos passos. Mais adiante do passadiço pouco espaço, algum tanto ladeira abaixo: foy edificada em tempo de Christãos hũa grande igreja em louuor da virgem Maria nossa Señora intitulada sancta Maria do Pasmo: por ser o lugar, onde piadosamente se cre, que se contrarão cõ a vista corporal, a Rainha dos ceos, & o criador do vniuerso seu vnico filho, vindo elle com a cruz as costas: & como ficaua no alto daquella ladeira: & a virgem benditta, que ou vinha de Sion, ou de Bethania estaua no baixo, tiuerão occasião para seuerem: o que não podia ser em caminho razo, pola multidão da gente & justiça que o leuaua ao Caluario. Com a vista do inocentissimo cordeiro, & da mãy gloriosa, os corações dambos forão lastimados, & cairão em terra, inda que não perderão os sentidos. O que vendo aquelles mal uados, & carniceiros lobos, não mouidos de compaxão natural, nem de piedade humana, mas temendo, que no caminho desse a alma, & dexasse a vida: & não morresse crucificado como elles pretendião, & desejauão: tomarão em este lugar a Symão Cireneo, pay de Alexandro

Nossa Señora do Pasmo.

Mar.ep. 15. & Rufo como diz o Euangelista S. Marcos: o qual entraua naquella hora pella porta da cidade, a que chamão de Damasco, está de fronte deste lugar: vindo para o Caluario a mão direita: & cõ lhe darem ou prometerẽ premio pelo trabalho, lhe mádarão ajudar a leuar a cruz ao Sñor do mundo. Saõ da casa de Pilatus a este lugar, cento & quarenta passos, pouco mais ou menos. A pedra sobre a qual caio nossa Sñora lastimada (inda que não de todo pasmada ou trespassada como muytos doctores cõ gran de piedade quiserão dizer, porque a virgem Maria assi como nunqua perdeo a fé, menos perdeo os sentidos corporaes: antes com hum varonil coração sofreo, & sentio os mesmos tormentos, que seu vnigenito filho) de pois que os infieis destruirão a igreja, que ali foy edificada, foy posta em hũa parede da casa de hum Mouro ali junto: & a pedra tem lauradas hũas letras Gregas: & ganhase ali indulgencia plenaria. Somente com a vista naquelle lugar, dizendo a estação todos os Christãos da terra tem grandissima reuerencia aquella pedra.

Indulg. plenar.

Iunto a este lugar em hũ teso, no tempo que o padre Bonifacio foy a primeira vez guardião em terra sancta padeceo martirio hum nosso frade leigo Italiano, natural da cidade de Mantua, o qual algũas vezes tinha pedido licença para hir receber martyrio, sem lha quererẽ conceder. Hũa dia da assumpçã da virgem nossa Sñora, vindo os frades do vale de Iosapha de celebrar sua festa se dexou ficar atras sem aduertirẽ nisso, & se foy ao templo de Salamão, que he a Misquita môr dos Turcos & Mouros, & começou a pregar a fé com voz clara & alta: dizendo, que nosso Señor Iesu Christo era o verdadeiro Deos, & Sñor do vniuerso: & o seu Mafamede estaua no inferno, onde elles todos auião de hir se senão quisessem

conuerter a nossa sancta fé dexando sua malditta seita. Foy logo preso, & atormentado com muy crueis tormentos, mostrando nelles grandissima constancia & firmeza. Vendo isto hũa arrenegada molher muyto rica, & dos Mouros & Turcos não menos estimada: a qual tinha duas filhas donzelas muyto fermosas, pedio licença para fallar com elle, dizendo que auia de fazer quanto podesse por lhe saluar a alma.

Sendolhe concedida a licença, & dada liberdade para fallar com elle, como desejaua: ouuece aquela maldit ta arrenegada com elle de tal maneira, he vsou de tantas meguices & branduras com o pobre frade, tendo suas filhas muy ornadas junto de si, & diante delle: que o que não poderão vencer os crueis tormentos, foy vencido dos maos desejos, & pensamentos, dandolhe aquella cadela arrenagada as duas filhas por molheres, & do tandolhe todas suas riquezas. Esteue o ditto frade com ellas quasi vinte dias: & no fim delles compungido: & arrepẽdido da maldade, que tinha cometido vinhase ao mosteiro buscar os frades: & sendo delles lançado com palauras brandas & humildes, por de todo o não escandalizarem, temendo que por sua causa não viesse algũ trabalho a todos, porque quem tinha cometido tão grande maldade, negando a seu Señor Deos: não seria muytos ser causa da perdição, & inquietação de seus hirmãos. Foy tão grande sua dor vendose a si esquiuado dos frades: q̃ se tornou ao templo de Salamão, & cõ gran de feruor de espiritu tornou a pregar a fé de nosso Sñor Iesu Christo, confudindo cõ muytas razões a falsidade, & engano da malditta seita de Mafamede: & dissélhe, q̃ o q̃rer saber mais de raiz suas maldades, & enganos o mouera a fazer o q̃ tinha cometido. Foy outra vez preso, & cõ muytos, & mais tormentos cruelmente atormẽtado, depois

depois dos quaes o leuarão a este lugar que digo, no qual o queimarão viuo. Concorrerão a velo queimar os frades, & muytos Christãos da terra, diante dos quaes com muytas lagrimas, & altas vozes confessou seu peccado, pedindo a todos perdão do mao exemplo, que lhe tinha dado.

Deixando aqui o caminho que vẽ da casa de Pilatos, voltando a mão esquerda ao longo de hũs banhos muy sumtuosos asi para homens, como para molheres, inda que separados hũs dos outros, mais adiante quarẽta pas sos da mesma parte estão hũas grandes casas, nas quaes mora hum Turco, & forão igreja de Christãos: & ali nos dizem que estaua a casa do rico auarento, do qual diz o Euangelista S. Lucas: qui epulabatur quotidie splendide, quer dizer: que comia cada dia esplendidamente, & não he de marauilhar auer memoria de tal casa, porq̃ nosso señor Iesu Christo, como era verdadeiro Deos, & conhecia perfectissimamente todas as cousas, visiueis & inuisiueis, quando contaua algũa, dizia o q̃ passaua na verdade & como tinha acontecido: como foy deste rico auarento comedor, & deshumano para os pobres, & o que hia de Hierusalem para Hierico, que caio nas mãos dos ladrões, & outras semelhantes, & como ja outra vez tenho ditto, escreuo o de vista como tal, & o de ouuida de pessoas dignas de fe, como tal. Iunto a esta casa dexamos a rua direita, por onde vinhamos, aqual a trauessa da porta de Damasco, tẽ a do templo chamada especiosa, de que adiante direi, tomamos outra a mão direita costa ar riba caminho do Caluario, a qual se chama a rua da mar gura, & começando de subir hũ pouco, chegamos ao lugar, onde nosso Redemptor se virou para as sanctas, & deuotas molheres, que a pos elle hião chorando, & lhe dis se, filhas de Hierusalem, não queirais sobre mim chorar, mas

Luc. 16.

mas choray sobre vos, & sobre vossos filhos &c. E o mays como o escreue o Euangelista S. Lucas, no seu sagrado Euangelho, no que se poderão considerar duas cousas. A primeira, que com a cayda de nosso Redemptor no chão vendo com seus diuinos olhos a gloriosa virgem nossa se nhora sua mãy diante de si, aquellas molheres leuantarão as vozes do pranto, que vinhão fazendo, como he co mum costume de molheres, quando vem, ou ouuem algũa cousa, que as moue a compaxão e piedade, & as suas vozes acudio o senhor dizendo que não chorassem sobre elle. A segunda consideração he, que vendose algum tanto aliuiado do peso da pesada cruz, que ja Simão cireneo lhe ajudaua a leuar, teue tẽpo & lugar para lhe poder falar & prophetizar seus males, & infortunios, que auião de vir a ellas & a seus descendentes: & mays estando nosso Redemptor em o lugar mays alto da ladeira: & ellas ficã do no baixo de maneira, q̃ inda que a gente era muita, se podião muito bem ver. Subindo mays algũs passos costa arriba, a mão esquerda, está a casa da sancta molher vero nica, que mouida de piedade vẽdo hir o senhor Deos da quella maneira, sua diuina cara, cuberta de sangue misturado com hum frio suor, tomou o seu muy branco toucado, & lhe alim pou cõ elle seu diuino rosto: e teue por bem a diuina clemencia para consolação dos seus fieis, que ficasse alí figurada sua diuina face em tres dobras, q̃ a toalha tinha.

cap. 23.

A casa da varonica.

Vindo eu hũ dia sô do vale de Iosapha de visitar aq̃les sanctos lugares, cõ minhas cõtas na mão encomendãdome a nosso senhor, indo por esta rua da margura, caminho do Caluario, não cõ pouco contentamẽto, & alegria espiritual de me ver hir tão libertado por passos tão sanctos em terra de infieis: encontrou comigo hũ mouro rustico, que hia com dous burros carregados, & tomoume

pela barba, q̃ eu trazia bẽ cõprida, por auer mais de hũ an no, q̃ a não tinha feito, porq̃ naquellas partes não he costume barbearẽse os frades, antes curão muyto das barbas por ser asi necessario para entre aq̃lla canalha, posto q̃ sempre trazẽ as coroas abertas, & as abrẽ cada quinze dias: & deume o Mouro dous sola vãcos nã muito grãdes dizẽdome a cacis, cacis: o qual eu sofri cõ paciencia sem elle entender de mim, q̃ me tomaua do q̃ elle me fazia, porq̃ a si he necessario naq̃llas partes, õde sẽpre os Christãos leuão a pior: mòrmente se os sentẽ tomarse do q̃ lhe fazẽ. Esta foy a mayor afronta, que recebi naquellas partes Orientaes, tratando com muytos Turcos, & Mouros, & Arabes, auendo muy poucos Christãos, dos que vão de ca que deixem de se aquexar de muytas que recebem de gente vil, & rustica: nem eu tomei aquillo por injuria, antes leuey muyto gosto, & o tiue por particular merce do senhor, por ser em tal rua. Andando mays a diante por aquella costa, que cada vez he mays ingreme: no vltimo della està hũ bom lanço do muro antiguo de pedras grandissimas, liadas com ferro & chumbo entre as casas, e deixando a rua direita voltamos a mão esquerda, & damos na porta judiciaria, pella qual nosso Redemptor sayo da cidade ao Caluario: porque naquelle tempo, não se abria se não quando auião de justiçar algũa pessoa. Mostra bẽ esta porta sua antiguidade posto que não tem ja mays q̃ o arco, & hũa grande colũna, & fica quasi junto da igreja dos Templarios, & sayndo por ella, dando volta sobre a mão direita, chegamos a o adro da igreja do sancto sepulchro, de que ja fiz memoria a leuuor do senhor Deos, que para sempre viue & reina.

CAPITVLO XXXXII.

Do templo de Salamão.

O templo

templo q̃ Salamão Rey de Hierusalem,& filho do Real ptopheta Dauid edificou ao senhot Deos por ordem sua,& mandamento no mõte Moria, como nos ensinã as diuinas letras,foy aruinado pellos Chaldeus : & reedificado em tempo do principe,& sacerdote Zorobabel, por mandado de Cyto Rey de Persia,como lemos em o 1.liuro de Esdras,& muytas vezes depois saqueado,antes da vinda de nosso Redẽptot ao mundo, como lemos no 4. dos Reys,q̃ Naburzadão, queimou a casa do señor: & os Chaldeus fizerão ẽ pedaços as colũnas de metal do tem plo,& ẽ o 2. do Paralipomenõ,e ẽ Hietemias, & no 1. dos Machabeus,mas sẽpre lhe ficou o nome de tẽplo de Salamão tẽ o dia de oje. A o vltimo foy destruido pellos Romanos sendo seu capitão geral Tito filho de Vespasiano o qual ficou cõ o cãpo sobre a cidade, sendo seu pay chamado a Roma para lhe entregarẽ o Imperio, mas nã tã de todo, q̃ dexasse de ficar grãde memoria dos seus alicesces,& fundamẽtos, cõ muytos vestigios da sua grandeza. E se não fota forçado auetse de cõptir o q̃ nosso Redẽptor tinha ptophetizado da sua destruição, per vẽtura os Romanos lhe não tocarã, porq̃ segũdo cõta Iosepho,em estremo pesou a Tito, quãdo soube ser posto fogo ao tẽplo,e elle em pessoa acudio, figindoo todos seus capitães, e o mais exercito a uer se podia dar algũ temedio aq̃lle incendio. Destruido pois pellos Romanos esteue muitos ãnos sẽ se reedificar,tẽ o tẽpo do grão Cõstantino Empe rador, no qual sua mãy sãcta Hellena indo a terra sancta o mãdou reedificar nos mesmos aliceces & fundamẽtos, em q̃ do principio fora fũdado, mas cõ obra mais forte,q̃ curiosa,e desta maneira esteue ẽ poder de Christãos mui tos ãnos,tẽ q̃ vindo Hierusalẽ,& toda Palestina ao poder

4. Reg. 25.

cap. 8

Libr. 7. de bell. Iud.ca. 10.

P ij dos

dos Turcos por nossos peccados. Homor filho de Catão q̃ foy o terceiro depois de Mafamede & seguio de coração a sua ceita sendo Rey, & senhor da qlas terras, o mandou edificar da maneira q̃ agora está, no mesmo sitio e lugar, onde del Rey Salamão foy edificado. Seu asséto está em a parte mays oriental da qlle sagrado monte, & em a mais baixa de toda a cidade, & os q̃ dizé, ou tem para si o contrairo, vê lhe de não lerem cõ attenção os doctores, q̃ tomão por sua opinião, enganados do q̃ imagiñao, porq̃ se com seus proprios olhos vissem o sitio, onde agora está seguirião o q̃ affirmo. s. estar no mesmo sitio & lugar, onde do principio esteue, & ser impossiuel poder estar em outra parte, ficando saluo o presente sitio da cidade. Quẽ for bem corrente na sagrada escriptura achara ser o que digo verdade lédo os expositores catholicos, em especial ao nosso Nicolao de Lyra na grosa ordinaria sobre aquele passo do Deuteronomio quando Moyses antes da sua morte lançando a benção aos tribus de Israel cada hum por si, chegando a Benjamim, em cujo tribu cay Hierusalem, disse aquellas palauras. Amantissimus domini habitabit confidenter in eo, quasi in thalamo tota die morabitur: & inter humeros illius requiescet. De maneira que ainda que não ha memoria algũa da fabrica, q̃ Salamão mandou fazer: está porem o templo situado no mesmo lugar, onde elle o edificou por mandado do senhor: & do modo como agora está, assi como o vy algũas vezes por fora, & ouui as pessoas de creditto tratar como está por détro, e o escreuerey aqui. Está edificado em hum campo grande, quadrado & cercado de hum muro muy alto, que cinge & guarda a cidade da parte Oriental. Tem cada quadra seiscentos passos, antes mays que menos, & somẽte a quadra Oriental podemos medir, por estar desocupada de edificios, & outros impedimẽtos, posto q̃ tem os Turcos.

Deu. 33.

Turcos & Mouros nella suas sepulturas da parte de fora, e se não buscamos tẽpo cõueniente para hũa semelhãte curiosidade, se lhe cabe este nome, querendo medir a passos aquella quadra, algũas horas ha perigo na passagem, porq̃ os Mouros saõ muyto ciosos dos Christãos lhe passarẽ por ellas, pello q̃ se acertão estar em cima no muro, não deixão de tirar pedradas: & da mesma maneira está desocupada a mayor parte da quadra, q̃ está a banda do Norte. Das partes do ponente & sul, tem de fora muytos edificios, & casas encorporadas cõ o muro do adro. Todo seu circuito saõ dous mil & quatrocentos passos, q̃ fazem hũa praça muyto fermosa, ficando o tẽplo quasi no meio della. Dentro desta praça, está outra mais peq̃na & mays alta a qual sobẽ de todas as partes por escadas de marmore muy curiosas, & está toda lageada de marmores branquissimos muy finos, & tão lisos, que quando choue, nam se pode andar sobreles: o primeiro quadro não está lageado da parte Oriental, mas fica como campina, & tem algum aruoredo, mas das outras tres partes, assi he lageado o primeiro, como o segundo. No meio do quadro mays alto, a o qual sobem pellas escadas que tenho dito, está o templo a que todos chamão de Salamão, o qual he hum edificio muyto grande & alto, outauado, digo de oyto faces. Do chão tẽ o meyo he cuberto de raboas grandissimas todas inteiras, bornidas, de finissimo marmore: do meyo tẽ a primeira moldura de cima he todo de muy rico moysaico, de muytas inuenções de ramos, rosas, & boninas: & derredor da primeira moldura vay por todo seu circuito hũa coroa muy ricamente laurada, & o tecto de cima feyto a o modo de hum curioso tribulo, mas cuberto com chumbo, como a igreja do sancto sepulchro: e no vltimo do coruchéo, no lugar onde os Christiãos costumão em seus edificios por a cruz com a grimpa, tem hũ

barão de prata muyto grande & grosso, com hũas grandissimas bolas douradas, & muy resplandecentes, cõ hũa muyto grande, & muy fermosa mea lua concaua com as pontas para cima: que são as insignias imperiaes do grã Turco. Quanto a o interior deste templo eu não o vi, por que a nenhum Christão he licito entrar nelle, nem em algũa mesquita de Mouros, sob pena de deixar a fé Catholica, ou perder a vida, & muito menos neste, tido deles em tãta veneração, quasi como a casa de Meca. Digo entrar com animo de dar fé do que está dentro: mas algũas horas, auendo obras, que fazer, entrão algũs Christãos da terra com cal, pedra, & area, & o que he necessario: ou a fazer outro seruiço segundo se offerece, como algũs me afirmarão auerem por vezes entrado: & do que soube destes & dalgũs Mouros nossos amigos & familiares, & em particular de hum Genisero, q̃ tinhamos em casa das portas adentro, que nos tinha dado o grão Turco para nossa guarda & defensa, à petição dos senhores Venezeanos, q̃ são os mays continos bẽ feitores dos lugares de terra sancto, o qual Genisero era meu particular amigo, falãdo todos de hũa maneira, me affirmarão ser o templo de dentro feyto a o modo de hũa crasta de religiosos redonda, e feyta toda de arcos, & colũnas de finissimo marmore brãco bornido, & da mesma maneira & pedra toda a mays fabrica sem algũa outra pintura: e de colũna a colũna en fiadas muitas, & muy ricas lampadas, que ardem de contino assi de dia, como de noute: & me affirmarão passarẽ de seiscentas. Tem no meio do templo hũa pequena altura a modo de rocha, cercada derredor com hũas grãdes riquissimas. Desta altura, contão os Mouros diuersas cousas fabulosas, das quaes não quero aqui tratar, assi polas ter por falsas, como por não perder tempo.

Este templo a que os Mouros não chamão mesquita

môr, se não templo de Salamão he mui visitado de Mouros, & Turcos de todas as partes do mundo, onde morão: & se offerecem nelle grandes offertas de Reys, & Principes, que seguem a ceita de Mafamede, de toda a India Oriental, & de outres partes mays remotas, onde viuem: os quaes não podendo visitalo pessoalmente, mandão de contino seus riquissimos presentes: & os peregrinos assi Mouros, como Turcos, que vão em peregrinação & Romaria a casa de Meca não tem por boa sua Romaria: se não vem visitar este templo, e outras particularidades de Hierusalem.

Hũa noute vigilia de hũa festa, estando eu dentro na casa sancta, vierão ter comigo tres Mouros homẽs de autoridade, no que mostrarão que parece entrarão a tarde antes a volta dos Christãos, como algũas vezes fazẽ, por curiosidade: ou por outro respeito: & querendome dar a entender, que morauão em terra de Christãos, me dizião Goa, Portugal, Cochim, Portugal, Frangi, Frangi, & perguntando eu a quem os entendia, que queria aquillo dizer, me disse falando com elles serem daquellas partes da India sugeitas aos Reys de Portugal, & que tinhão para si, que todos os Christãos de Franquia erão Portugueses: & por isso dizião Ftangi, Frangi, querendo dar a entender q̃ tambem o elles erão.

Tornando a o exterior do templo de Salamão assi ao presente intitulado, se ha de saber, q̃ em quatro cantos da praça de q̃ a tras fica ditto estão quatro capas peq̃nas sobremaneira ricas, e curiosas, feitas todas de finissimo mar more brãco bornido, torreadas todas derredor cõ muyta lindeza. No tempo que eu la estaua mandou o grão Turco, de Constantinopla a Hierusalem hum arrenegado Venezeano, oficial grandissimo de roda obra de bronzo, & cobre, o qual fez hũas portas muy altas, & grandes

todas de branco para este templo com tantas inuenções de lauores, & curiosidades de obra Romana, & de toda sorte, que causauão espanto a quem as via, o qual arrenegado morando eu em Bethleem, foy la ter, & esteue com nosco algũs dias visitando cada hora o sancto presepio com muytas lagrimas, & nos fez muytas cousas de bronzo para a seruentia da casa. No meio quadro, que está lageado de marmores a parte do ponente, estão algũas torres altas, assi para ornato, como para dellas chamarem a o seu salá que costumão assi de noute, como de dia, & daquellas ha muytas na cidade, que seruem para o mesmo, mays altas, mas não tão curiosas. Tambem estão no mesmo quadro lageado algũas capas pequenas de gran de curiosidade, que seruem somente de ornato, & entre ellas hũa de inestimauel valor junto as casas do Cabdi, a qual me differão, que mandara fazer hũ Soldão do Egypto. No mesmo pateo estão duas grandes cisternas, que no inuerno recolhem muyta aguoa de que se os Mouros & Turcos aproueitão, & tem aly pias grandes, & tãques pequenos, em que se lauão, antes que entrem no templo, ou mesquita. Em todo o quadro grande estão dez portas postas por esta ordem: a o Oriente está somente hũa, que se chama a porta aurea, por esta á o presente não se feruem, porque o grão Turco a mandou ferrar com portas de ferro de hũa & outra parte, ficando a madeyra como engastada & escondida: & alem disso lhe mandou fazer hũa parede de pedra & cal, da parte de fora, tē mays do meyo: & outra da parte de dentro tē cima, & isto mouido da grande reuerencia, que sabia teremos os Christãos á quela porta. Era esta porta aurea antiguamẽte feita cõ muitas curiosidades, & lindezas de obra de macenaria de diuersas madeiras incorutiueis, mas a principal era de cedro do mõte Libano: e ao tẽpo q̃ a cobrirã de ferro lhe tirarão

Porta aurea.

tarão a principal parte daquellas molduras, & galãtarias, & outros muytos pedaços: parte das molduras poserão nas portas de Damasco, & parte na porta, a que os Christãos chamão de sancto Esteuão, como eu cõ meus proprios olhos vi: o Mouro, ou Turco a quem coube este cargo, sabendo a reuerencia & deuação, que os Christãos tinhão aquella porta aurea, tirou della muytas molduras, & pedaços, & os deu pola cidade a Christãos seus amigos, a hũs de graça, a outros por dinheiro cõ forme a amizade, & obrigação, q̃ tinha, de q̃ ouue boa parte o guardião de Hierusalem, & os mais padres da casa, & inda posso dizer, q̃ se encheo toda a terra. Antiguamenre seruia esta porta aurea ao templo & a cidade, de maneira que os q̃ hião ao tẽplo podião hir por ella ao vale de Iosapha ali propinco. As portas erão tão altas, que quasi igalauão com a altura do muro segundo agora vemos. Affirmase, que nosso Redemptor quando pregaua ao pouo se arrimaua a ellas, & do tocamento do seu diuino corpo receberão hũa virtude efficaz, & grandissima para curar os enfermos de gota coral, & lançar demonios, como tambem a tem por parte do mesmo tocamento diuino hua colunna muy rica, q̃ do mesmo tẽplo foy leuada a Roma, & está na igreja de S. Pedro in vaticano : onde estão, ou estiuerão as cabeças dos gloriosos Apostolos S. Pedro & S. Paulo: & está ornada esta colunna com hũa rede de ferro muy curiosa, para não poderem della cortar algũa cousa, mas com hum pao para aquilo feito tocão nella contas, & outras cousas para seruirem de reliquias. Esta porta aurea affirmão ser aquella, pello qual o Saluador do mundo entrou dia de ramos, quãdo as companhias o sairão a receber cantando louuores seus, & dizendo, bẽdito o q̃ vem em nome do Sñor, Osanna in excelsis. Esta perta he aquella, segundo nos contão historias antiguas,

onde o anjo do Sñor mandou a Ioachim pay da virgem nossa Señora, que se visse com sancta Anna sua molher, mãy da mesma virgem. Por ella affirmão querer entrar o emperador Heraclio com o lenho da sancta cruz aos hombros, a qual auia tomado a Cosdroe, q̃ tinha em seu poder auia annos, auendo delle vittoria: & como leuandoa para por em seu lugar no sancto Caluario, dõde Cosdroe a auia leuado dando saco a cidade de Hierusalem, hia vestido de insignias imperiais, querendo entrar daquella maneira, & com aquelle fausto, lhe foy milagrosamente prohibido, té que amoestado por Zacharias patriarcha Hierosolymitano despindose do vão, faustoso, & real ornato, & vestindose de comun, & plebeo vestido, lhe foy permittido acabar o caminho, q̃ antes com manifesto milagre lhe era vedado. Temos os frades em Hierusalem por muy particular reliquia qualquer partezinha da sancta porta aurea, quando a podemos auer, & guardamola com muyta estima: & quanto ao lançar os demonios, eu affirmo ser cousa muy prouoada: não somente por muytas cousas, que ouui acerca disto a pessoas de credito, mas tambem polo que com meus proprios olhos vi. Todas as vezes que visitamos aquella porta aurea com intenção de ser de nos visitada, inda que de longe pondo os olhos nella, & rezando a costumada estação, ganhamos indulgencia plenaria.

Indulg. plenar.

No canto angular, q̃ junta o muro oriental, com o meridiano, em cima no alto de todo, nos mostrão aquella pedra angular, que os edificadores do templo tantas vezes repudiarão, & lançarão de si, a qual depois poserão por cabeça de todo o edificio, como diz o prophera Dauid: porque inda que aquelle ditto q̃ nosso Redẽptor trouxe do Psalmista como o escreue o Euangelista S. Mattheus se entendia mysticamente de sua diuina pessoa, por elle ser

Psal. 117

Cap. 21.

ser a verdadeira pedra angular, sobre a qual teue por bem fundar a sua sagrada, & amada igreja tão repudiada, & reprouada polos Phariseus, & toda sua synagoga, naquel le tempo, que o Señor lhe mostraua com sua doctrina, & tantos milagres o caminho da saluação, com tudo a cousa passou assi na verdade, que não acharão os edificadores lugar algũ para commodamẽte a poderem assentar, & por aquella pedra delles engeitada como inutil, senão na cabeça, & lugar mais principal de todo o edificio & fabrica. A parte do Sul tem no mesmo muro outra porta, que tambem seruia ao templo, & a cidade: ao presen te não se seruem della. Em toda aquella parte estão muy grandes, & curiosos, segundo vemos por de fora, nos quaes morão Turcos com suas familias: & affirmão os Christãos da terra que forão mosteiro Real de Sñoras religiosas, edificado no lugar, onde antiguamente se criauão as virgens offerecidas & dedicadas ao seruiço do templo, & foy criada a virgem de todas as mais, & Rainha dos ceos nossa Señora. De fora vemos o corpo da igreja inteirissimo, ornado por cima de muytos brincos & curiosidades, & tambem se vem claustras & varandas altas, em especial do monte Oliuete, que senhorea com sua vista a principal parte da cidade, & do alto de Sion que cay para aquella parte. Ali tambem se ganha indulgencia plenaria como na porta aurea. Indulg. plenar.

Ao ponente tem cinco portas: a principal que está no meyo das quatro he aquella, a qual o Euangelista S. Lucas chama Speciosa no liuro dos actos Apostolicos, o qual nome lhe ficou do tempo del Rey Salamão, & de Christãos, & Mouros se chama assi té o presente tem po: & por sua grande fermosura lhe foy posto aquelle nome. Podem os Christãos hir a ella, & entrar dentro té o pateo lageado, & auer todas aquellas capelas der-

redor do templo por de fora, mas os nossos frades nunca la entrão. A esta porta estaua pedindo o tolheito, que o glorioso Apostolo S. Pedro sarou indo orar ao templo com S. Ioão & lhe disse: olha para nos, eu não tenho ouro nem prata que te dar, mas dartei o que tenho. Em nome de Iesu Christo de Nazateth te leuanta,& anda. Antes q̃ cheguemos a esta porta esta hũa rua muyto grãde & muyto larga toda cuberta de telhado de duas aguas, aqual vay em testar com a porta. Não tem esta rua casa algũa senão as paredes tais, ali acodem das aldeas, & lugares vezinhos a cidade, as molheres, assi Christáas como mouras a vender pão, leite, ouos, galinhas,& ortalica & mantimẽtos desta qualidade, como em hũa pubrica praça, & estão todas senradas com muyta honestidade & conserto, seus rostros cubertos, & silencio, de maneira q̃ não lhe cabe bem o nome de regateiras como as nossas: tem esta porta junto de si outra mais pequena:& de fronte della dentro no pateo do templo estâ hũa capella pequena da boueda de mea laranja, muyto curiosa, & cosida em ouro, como dizem, cercada derredor de colũnas de marmore bornido, muyto curiosas & douradas, & de colunna a colunna, infiadas muytas lampadas,& ali junto hũas pias grandes do mesmo marmore curiosamẽte lauradas,& cheas de agua para se lauarem os q̃ entrão no templo a fazer or çāo. Os Christáos que com deuação visitão esta porta especiosa, ganhão indulgencia plenaria. Das outras quatro portas, não tratto, por que estão metidas entre muytos edificios, & casas, como saõ as do gouernador, de que ja trattei:& as do Cabdi q̃ he justiça mór da cidade, & seu termo. Tambem tem ali seus aposentos o Cacis môr do templo, & hũ seu irmão, q̃ he o supremo pregador delles,& outros Cacizes mais princi paes,& antiguos: q̃ saõ como dignidades qua entre nos:

Act.c.3.

Indul. plenar.

&to-

& todos tem muy grossa renda, cada hũ conforme a sua dignidade,& officio. E como estas casas todas estão encorporadas com o muro, fican se as janelas dentro do pateo do templo: & algũas dellas saidas muyto fora, sustentadas em arcos sobre colunnas, ficando em baixo como alpendres, mas de tal modo, q̃ as quatro portas estão liures para poderem a toda hora entrar, & sair por ellas. Quando algũa hora ymos a casa do samjaco, q̃ assi chamão ao gouernador, ou do Cabdi, ou dalgũs daq̃lles santões & cacizes do templo: das suas janelas vemos miudamente as particularidades do pateo, tirando o interior do templo, q̃ não enxergamos bem, mais que vermos aquella multidão da lampadas estar ardendo, & elles mesmos nos dizem, que vejamos, & nos mostrão todas as cousas dizendo nos seus nomes,& particularidades. O pregador que no nosso tempo pregaua naquella misquita, a malditta seita do maldito Mafamede, era muyto venerado de todos, & assi tem hũa grossissima renda, & não say fora de casa senão com grande fausto:& elle & os mais Caeises & santões de Belial, tem ali suas molheres & familia,& são sobre maneira dados a luxuria, sujeitos ao peccado nefando té cõ os brutos. Estando eu morador no nosso conuento de Hierusalẽ forão la os peregrinos das nossas partes occidentaes como vão todos os annos poucos, ou muytos,& andando pella cidade visitando os sanctuarios & eu em companhia delles os quaes leuauão as insignias de terra sancta, q̃ são hũas cinco cruzes. s. hũa grande & quatro pequenas nas capas,& sombreiros, encontrou nos em hũa rua o Caeis maior, o qual vinha em hũ muy fermoso caualo bem acompanhado, & vendo a os peregrinos com as cruzes vermelhas, lhe mandou que logo as tirassem: & se querião andar pola cidade, andassem sem ellas, & não doutra maneira: querendo se aquelle sancar-

tão

tão mostrar naquillo muyto zeloso da honra do seu mafamede. Como ali nos não valia reposta, fomonos caminho de casa: & demos conta ao padre Bonifacio do q̃ passaua, o qual como tinha muyta esperiencia daquella canalha não mostrou toruação algũa, somente nos disse, esse cão quer comer. Ao dia seguinte, determinou visitalo para lhe dizer ser antiguo costume, os nossos peregrinos andar pola cidade daquella maneira, por mostrarem, q̃ erão Christãos, que por isso pagauão seus tributos, & tambem polo auer mester em hũ certo negocio, q̃ tocaua a nossa quietação & paz por hũa calunnia, que mal sins tinhaõ tecido. E chamandome, como seu ordinario companheiro, me entregou algũs brincos de Veneza a este fim & para semelhantes successos leuara, & ao Turcimão cinco couados de pano roxo fino: & com o genizero q̃ tinhamos em casa para nossa guarda nos fomos a casa daquelle cacis maior. O qual em nos vendo, & que não, hiamos com as mãos vasias, nos recebeo muy alegremente, & com muyto gazalhado. Era o padre Bonifacio homẽ de grande estatura, & muy venerauel presença, & acamento: os olhos fermosos, & a barba muy cõprida, & quasi toda branca: hũa conuersação muy affauel, inda que temeroso, quando mostraua grauidade, pello que era de quasi todos amado, & de muytos era temido. Cõ o gazalhado, que o Cacis nos fazia nos chegamos a hũa janela, q̃ caya sobre o pateo do templo, & elle mesmo nos mostraua quanto nelle auia, & começou nos a tratar de muytas cousas, que elle bem mal entendia, querendose mostrar letrado & spiculatiuo, falando no juizo final, & do paraiso, que os Mouros auião de ter na outra vida, se nesta guardauão bem a seita de Mafamede, & tratou mil blasfemias, & abominações, q̃ por reuerencia dos que isto lerem deixo de escreuer, & conuidaua nos cõ

reli-

reliquias, que vierão da casa de Meca do seu Sancarião. Vendo q̃ o podre Bonifacio se agastaua com tanta blasfemia, mudou a pratica em seus louuores, abonãdose dos seus viços, & torpezas, dizendo q̃ daua muytas graças a Deos & a Mafamede, porq̃ sentia em si forças & disposição para alcançar ser nesta vida bẽauenturado, por auer ja tido setenta & seis molheres, & esperaua de comprir o numero de nouenta & noue, & por aqui se deixou dizer tantas sugidades, & desauenturas em seus louuores, & do seu mafamede, q̃ de nojo as não escreuo aqui, porq̃ entendo fazer offensa a nosso Sñor escreuemdo tais torpesas, onde vão escritas cousas tão sanctas & deuotas. Lastima se deue ter, de gente tão perdida & desuergonhada no peccar, tendo elles algũ conhecimento do Señor Deus, & entenderem auer outra vida, & immortalidade dalma, cousa que se de muytos philosophos & sabios do mundo fora entendida, se tiuerão por bemauenturados, empregando as virtudes moraes, de que se prezauão, em seruiço de seu criador para com ellas alcançarem a gloria. Ao vltimo como ficaua com o papo feito, outorgou quanto lhe pedirão, & offereceose a fazer muyto mais. Escreui aqui cousas tão abominaueis, inda que as mais torpes & feas pelo a cima ditto deixo de escreuer, paraque se veja com quantas abominações aquelles desauenturados Caeizes viuem, inuentadas por sua sensualidade & sensual interesse. A banda do norte estão tres portas, duas metidas entre as casas & edificios, como tenho ditto, das outras, ficando liures pa ra por ellas poderem entrar, & sair a terceira, que he a mais principal, fica fora dos edificios, a hum canto junto a outra porta chamada antiguamente a porta do gado, porque por ella metião o que auião de sacrificar no templo, aqual porta ao presente he chamada dos

Chri-

Christãos: a porta de S. Esteuão, porque saindo por ella não muyto longe está o lugar, onde aquelle glorioso protomartyr foy martyrizado. Iunto a esta porta, que digo, aqual he a do templo como as outras noue: está a probatica piscina, da qual o glorioso S. Ioão Euangelista diz, que tinha cinco portaes. Esta piscina, permanece tê o dia de oje, aqual hé feita como hũa funda cisterna descuberta ao longo do muro do pateo da parte de fora, no qual muro se ve o lugar dos porticos tapados com pedra & cal, não tem ao presente agua, saluo que recolhe no inuerno, que he de muy pouca dura: mas pola muyta humidade nacem dentro canas, & caniços, & outras plantas, & heruas agrestes. Aqui nesta piscina ganhamos 7. annos & 7. quarentenas de perdão quando com essa tenção a visitamos.

Probatica Piscina.

7. ann. 7. quar.

Vindo eu hũ dia sô, do nosso mosteiro de S. Saluador, visitando as estações, que atras disse, da Rua da margura para hir ao monte Oliuete: por ser pola menhã, & eu andar muy maltratado do baço, de hũa infirmidade grãde, que tiuera & para seme desfazer hia as menhans subir a quelle glorioso monte: chegando a esta piscina para ganhar a indulgencia: vendome estar ja junto della hũ Mouro velho, que não sabia parte daquelle misterio, cuidando que eu hia ao templo começou de me bradar, perguntandome em Portugues a mouriscado, seme hia fazer mouro, ou se me enfadaua de viuer neste mundo. Fiquei eu com aquella pergunta algũ tanto trouado, & olhando para elle lhe disse eborra eborra, que na lingua mourisca daquella terra, quer dizer, espera espera. E chegandome a borda da piscina rezei a acustumada estação com que ganhamos as indulgencias pelos summos pontifices Romanos ha quelles lugares cõcedidas, & acabante de rezar fuy ter com o Mouro que a porta da cida

de

de me estaua aguardando. Saudamonos hum ao outro com paz,& perguntoume que fora ali fazer. Declareilhe eu o misterio, que ali auia acontecido, & o milagre, que nosso Redemptor ali fizera, a o que mostrou bom rosto calando. Depois perguntoume para onde hia, disselhe que a o mõte Oliuete, respõdeome q̃ folgaua por irmos ẽ cõ panhia, & como me falaua claro Portugues amouriscado, respõdia lhe eu ẽ Portugues claro, parecẽdome q̃ não ẽtẽderia o Italiano, q̃ he a lingua q̃ naq̃las partes mays vzamos. Perguntoume se era eu Portugues, respondilhe, que Venezeano, o que fiz porque como os Venezeanos tem paz com o grão Turco, os frades, q̃ em terra sancta morão, todos se nomeão por Venezeanos por euitar perigos & enfadamentos, pello q̃ não conuẽ ao Portugues dizer q̃ he Portugues, nẽ a o Castelhano dizer, q̃ he Espanhol, e assi das outras nações. Disseme o Mouro, pois por q̃ sẽdo tu Venezeano fallas Portugues? Respõdilhe, q̃ eu fora mercador, & andara ẽ Portugal, e em outras partes despaña negoceãdo, & a este fim aprendendo linguas: & porq̃ elle me fallara Portugues, lhe respõdera na mesma lingua, & disselhe mais, & tu sendo Mouro, porque falas Portugues? Respondeome, que elle era natural de Azamor, & sendo mancebo estiuera em Portugal sette ãnos cattiuo do tempo, que dom Gemes Duque de Bragança lhe tomara a sua cidade, e q̃ seu cattiueiro fora no Algarue em hũa cidade, q̃ se chamaua Tauira em poder de hũ fidalgo, q̃ se chamaua dõ Antonio de Noronha. Louuey lhe eu muito Azamor, & os seus faueis e fartura, quasi dã dolhe a entender q̃ auia estado nelle, pello q̃ a Portugue ses tinha ouuido, e pergunteilhe qual fora em Portugual seu cattiueiro. Estimou muito o Mouro louuarlhe eu sua patria, & quisme pagar na mesma moeda, dizendo muytas abundancias de Portugal q̃ naq̃le tempo não duuido

auer, porq̃ o Mouro era ja muyto velho, & o seu cattiuei-
ro fora sendo elle mancebo, & que quãto a estar em Por-
tugal cattiuo, prouuera a Deos & a Mafamede que tẽ a-
quelle tempo o estiuera, porq̃ por mais ditoso se tiuera
ser cattiuo em Portugal, que liure naquella terra. Nenhũ
grosador ou caluniador cuyde escreuer eu isto, por com-
por historia, porq̃ diante meu Deos & Sñor falo no q̃ di-
go verdade sem algũa cõpostura. Pergunrey eu ao Mou
ro, que razão me daua para querer antes ser cattiuo em
Portugal, que liure naquella terra sendo a liberdade de to
dos tão desejada & em particular dos Mouros q̃ saõ cat-
tiuos dos Christãos, & de Christãos, que saõ cattiuos de
Mouros. Isso he verdade respondeo o Mouro, mas meu
Señor alem de ser muyto nobre, como eu era cattiuo de
resgate trattaua me muyto bem, nem tinha cõ elle mais
trabalho q̃ acompanhalo, quãdo hia fora de casa, & aqui
nesta terra viuo miserauelmẽte entre gente, q̃ nẽ a Deos,
nem a os homẽs trattaõ verdade. E com estas praticas
chegamos tẽ o valle de Iosapha. Tãto q̃ entramos nelle,
o Mouro começou dencaminhar para o sepulchro da vir
gem nossa Señora, & chegando a porta da igreja bejou a
terra tirando primeiro os çapatos dos pes, & cõ lagrimas,
& mostras de muyta deuação etrou nella descalço, & foy
bejando todos os degraos te baixo, q̃ saõ quarẽta & seis.
Chegando a capela onde está a sagrada sepultura da vir
gem nossa Sñora, cõ muytas lagrimas & saluços abejou
muytas vezes, o q̃ causou em mim grande admiração vẽ
do em hũ Mouro tanto feruor, & vendome cõ tanta tibie
za, q̃ nenhũa cousa me mouião as lagrimas, q̃ elle derra-
maua, inda q̃ com muyta cõfiança em meu Deos, q̃ mais
aceita lhe seria minha frieza, q̃ o feruor do Mouro. Saí-
dos fora daquela bendita capela, & igreja, entrei eu a fa
zer oração no lugar onde nosso Sñor orou no horto ao pa
dre.

dre a noute q̃ o prenderão, q̃ está ali junto, esperou me o Mouro sem preguntar, o q̃ hia ali fazer, nẽ porq̃ os Christãos visitauão aquelle lugar, & feita minha oração, come çamos a caminhar, & a subir ao mõte Oliuete, tratãdo pe lo caminho das cousas da q̃lla terra: & na pratica me disse, q̃ Hierusalem, & sua comarca era hũ vazo de ouro, cheo de serpentes, pergunteilhe a causa, respondeome que a terra era sanctissima, & digna de ser estimada, mas que a gente, que nella ao presente moraua, era a mais pessima da vida, & que se podia com muyta razão chamar vazo douro Hierusalem, & seu termo, por ser patria de tantos prophetas, Reys sanctos, & homens sanctificados, mas a gente erão demonios & serpentes infernais, & tinha muyta rezão aquelle Mouro em dizer aquilo, porque tirando algũs poucos Christãos Armenios, & Indianos, & Caloiros Gregos, toda a mais gente, que nella mora, he como indomita, & de condição peruersa: os Christãos todos saõ scismaticos, & inimigos da igreja Romana, cheos de mil erros, & opiniões falsas: os Iudeus como lhe faltão tratos acupãose em malicias, os Turcos viuem como gente sem ley, & sem Rey, porque absolutamente se querem fazer Señores de quanto vem & cobiçaõ, sem terdes para quem appellar, por estar a corte muy longe · & os Mouros, como saõ auexados dos Turcos, jamais se acha entrelles verdade, nem fidelidade. Com a muyta cortesia, com q̃ aquelle Mouro me falaua, & a muyta familiaridade, q̃ me mostraua sem pre com o vossa merce na boca ao modo Portugues, me moui a perguntar, o q̃ da sua ley sentia, & quanto tinhão os Mouros, que duraria, ao segundo me respondeo, dizendo, que sabido tinhão os Mouros, & o dizião os seus letrados, que a sua ley estaua ja no cabo, & que não poderia durar quarenta annos: mas que dali adiante

me não ſabia dizer,nem elles ſe ſabião determinar,em q̃ ley auião de viuer. Com eſta pratica chegamos a o alto do monte Oliuete, & entramos ambos na igreja da ſancta aſcenção,na qual eſtá em hũa pedra hũa pegada, que noſſo Redẽptor ali deixou,quando ſubio a os ceos,a qual o Mouro ſem lhe eu dizer algũa couſa,com muyta reuerencia bejou, & elle meſmo ſe anticipou a me contar o myſterió,como que eu o não tiuera ſabido. Dali nos apartamos dizendome elle que hia a hum oliual, & que logo auia de tornar,rogandome muyto,que o quiſeſſe eſperar a o que me eſcuſei,dizendolhe que tinha em caſa muito que fazer,& que o não podia eſperar. Tiue eu muito goſto da boa pratica, & conuerſação daquelle Mouro, & do modo que teue em me fazer muytos comprimentos, & offerecimentos de ſua peſſoa & caſa a deſpedida, pelo q̃ dei muitas graças a meu ſenhor Deos q̃ para ſempre viue & reyna.

CAPITVTO XXXXIII.

De algũas outras particularidades, que ha na ſancta cidade.

MVitas couſas eſtão dentro na ſancta cidade de Hieruſalem, que para as auer de eſcreuer todas, ſeria neceſſario fazer hum grande volume, & tirarme do intento que tenho neſte meu Itinerario & memorial de ſomente tratar, o q̃ vi & paſſei. Porẽ por ſatisfazer a meu goſto,com a breuidade poſsiuel, não quero deixar de tocar em algũas particularidades dignas de memoria. Iũto a probatica piſcina,de q̃ tratei no capitulo paſſado,defrõte della para a parte do Norte,no caminho q̃ vay da caſa de Pilatos, hũ tiro de pedra antes q̃ cheguem a porta de

ſancto

sancto Esteuão está a casa onde morarão o sancto Ioachim, & a gloriosa sancta Anna progenitores da virgem Maria nossa Señora may de graça & de misericordia aqual nacco na mesma casa. Em tẽpo q̃ terra sancta era de Christãos, foy ali edificado hũ muy sumtuoso mosteito de Señoras religiosas, no qual muytas pessoas illustres virgẽs, donas, & molheres sanctas, de Roma & doutras partes se meterão a seruir ao Señor com grande clausura, & obseruancia : & segundo achamos escrito no memorial de terra sancta algũas dellas florecerão com muytos milagres pola sanctidade da sua vida. Este mosteiro ao presente no interior está em muyta parte inteiro, & tanto, q̃ parece mais moderno, que antiguo, tem muy curiosas claustras, com larangeiras & alegretes, & hũa igreja muy bem acabada, com seu coro alto, & sua gelosia pintada & doutada. Morão dentro algũs sanctões com suas molheres & filhos, os quaes tem assi a igreja & coro como o mais, com muyta limpeza como se estiuera em poder de Christãos. No interior do mosteiro junto a hũa claustra, está hũa capela sobterranea ou quasi, por todas as partes altos & baixos, toda pintada de imagens de sanctos, & historias sagradas, inda que com o tẽpo, & humidade do lugar estão muyto danificadas, na qual capela affirmão que nacco a virgem nossa Sñora. Abaixamos a ella com trabalho, porq̃ não tem escada, mas pondo hũa tauoa a modo de prancha, no qual lugar os que com deuação entrão, ganhão indulgencia plenaria. Liuremente nos deixão os Cacizes entrar naquelle lugar, assi na igreja como no coro, por não estar tido por misquita, mas tendo sempre o olho pronto ao interesse. Aos peregrinos, q̃ vão de Franquia, tambem soya ser liure, mas dalgũs annos a q̃ está parte não os querem dexar entrar sem q̃ paguẽ hũ Madim por pessoa, q̃ monta tãto como doze res

Do lugar õde naceo nossa Señora.

da noſſa moeda. Dentro no moſteito eſtão algũs caſaes de Chriſtãos Surianos, que fazem ao modo Caldeu com cuja conuerſação os Mouros, q̃ ali morão, ſe nos moſtrão mais domeſticos. No tempo q̃ terra ſancta era de Chriſtãos as religioſas, que morauão neſte moſteiro, tinhão hũa mina muy grande, & eſpaçoſa pello qual ſem algũ trabalho podião hir ao ſepulchro de noſſa Señora, que eſtà no valle de Ioſapha, como tenho ditto.

Saindo deſte moſteiro, & caminhando mais adiante trinta paſſos, da meſma parte na rua pubrica eſtá hũ cano de agua, que vem da fonte chamada fons ſignatus da qual Salamão no liuro dos cantares tratta. Tambem ha na cidade muytos moſteiros de peſſoas religioſas, aſſi de homens como de molheres de diuerſas nações, em ſpecial de Gregos, & Gorgios, entre os quaes hũ de molheres Gregas junto cõ o noſſo de ſaõ Saluador, em tanto que muytas vezes ouuimos, o q̃ ellas em ſua caſa falão. E inda q̃ com ellas não temos algũ comercio, temo las por de muy ſancta vida, alheas de toda conuerſação humana, nem inda com os ſeus caloiros: mas nas grãdes ſolẽnidades ſaem fora a viſitar os ſanctuarios em comunidade. Seu coſtume he darem todos os dias encenſo pella menhã, & tarde em muyta abundãcia o q̃ ſempre ſentimos em noſſa caſa, não comem perpetuamente carne, ſomente entre paſcoa & paſcoa, comem ouos & couſas de leite: ſeu comer ſaõ legumes, & heruas com hũ certo azeite de hũa planta, que ha naquella terra, claro & fermoſo a viſta, mas no cheiro, & ſabor peſsimo, do qual vza a gente pobre da terra. Os Iudeus tambem tem hũa ſynagoga antigua na cidade, a mais melenconizada & triſte, que vi em todo leuante: mas nas ſuas feſtas a ornão de panos ricos de ouro & ſeda, de q̃ eſtão muy prouidos em terra ſancta, porq̃ para os terem daquella maneira

Cap. 4.

con-

contribuem os Iudeus, não somente de Portugal & Castella: mas de todas as partes do mundo. Em hũa festa principal sua, q̃ elles celebrão no mes de settembro, a vi da maneira, que digo, incitandome a entrar nella hũ Cacis do monte de Sion, muyto amigo dos nossos frades, o qual entrou comigo: mas primeiro se descalçou, deixando a porta os çapatos. Perguntei lhe, porque o fazia: respondeome, que aquella casa era dedicada a Deos, & era costume dos Mouros, sempre nos tais lugares entrarem descalços por reuerencia: quer fossem de Mouros, quer de Christãos, ou Iudeus. Morão na sancta cidade poucos Iudeus, pella mayor parte pobres, porq̃ na terra não algũs trattos: & inda que digo poucos, sendo mais de seis centos, somente dos nacidos em Portugal, no meu tempo auia mais de trinta, entre os quaes hũ de Euora por nome Barbosa grande medico: o qual depois de se apartar da fe Catholica, em tempo de Paulo quarto: se tornou depois a ella somerendose ha penitencia pubrica, que lhe foy dada, mas depois tornando como cão ao vomito, se embarcou em Ancona, & se passou a Turquia. Tem por costume muytos Iudeus, dos que viuem naquellas partes orientais, fazer o possiuel por juntar dinheiro, com que se possaõ sustentar em terra sancta, & junto, se vão morar a Hierusalem, & ali se aposentão, & morão todo tempo, que lhe dura a prouisaõ com grande ociosidade, esperando ao mexias, que ha de vir ao dia do juizo, julgar os viuos, & mortos. Ali tiue hum dia hũa contenda com hum Iudeu Castelhano, encontrandonos em hũa rua: & segundo elle dizia, fora Cathedratico de leys em Salamanca, & foy a cousa sobre me querer negar, que não dissera o Euangelista S. Lucas nos Actos dos Apostolos, que Christo nosso Redemptor dissera quando subio aos ceos, sendo pellos discipulos pergun- Cap. 2.

 gun-

guntando se auia naquelle tẽpo de restituir o Reyno de Israel: não vos he dado saber o tempo. s. mas que disera: não he dado a mim, nem a vos, dizendo o Iudeu, q̃ ali mostraua Christo nosso Redemptor não ser Deos, pois não tinha poder para saber o por vir, sendolhe aquelle secreto escondido, no q̃ o perro falsaua a escrittura sagrada, estando com elle hũ Iudeu Portugues velho, que em algũa maneira o fauorecia: & de palauras desconcertadas, quasi ouueramos de vir as porradas, ao que começarão dacudir algũs Mouros, pello que foy necessario ao Iudeu ser mais agudo dos pẽs acolhendose, do que mostrou selo do entendimento: & ao não ser, sem falta os Mouroslhe ouuerão de dar o pago, de seu atreuimento: porque sofrem muyto mal ouuir algũa palaura injuriosa cõtra nosso Señor Iesu Christo, porque inda que não confessaõ ser elle Deos: affirmão ser filho de Deos, & bafo de Deos, & cõcebido pello espirito sancto, & nacido de Maria sempre virgem, os que muytas vezes a muytos delles ouui affirmar. A fora o templo de Salamão, misquita mayor dos Mouros, ha na sancta cidade outras misquitas menores, as quaes todas forão igrejas de Christãos, & assi as tem agora com suas torres, & campanairos sem sinos, & tudo muy renouado. Morão os Cacizes junto dellas com suas molheres & familias, & saõ obrigados a cinco vezes entre noute & dia se subirem nas torres. s. a prima noute, a meya noute, de madrugada, a o meyo dia, a horas de vespera, & ali pondo o dedo polegar da mão direita na orelha com grandes brados, amoestão ao pouo, que louuem a Deos, & ao malditto sancarrão de Mafamede, & andaõ nas horas: & tempo dobradar tão certos, que nos seruem de relogio em especial a meya noute. Todos estes Cacizes tem seu ordenado, como qua os Sacristaẽs das nossas igrejas, & tem sua pa-

ga dos entertamentos, & de acompanharem os defunctos. E paraque as almas dos taes vão mais depressa ao inferno, a seu modo lhe fazem seus officios, como eu algũas horas vi. Em algũas festas suas pello anno, enramão, & embandeirão as torres por de fora, & das primeiras vespetas tẽ todo o outro dia cem postas nas misquitas muytas luminarias: & tudo aquilo, com que podem mouer ao pouo, tomarão dos Christãos por se quererem mostrar não serem tam barbaros, como são. Amofinanse muyto os mercadores Latinos, que trattão naquellas pattes de Turquia negoceando sua vida, com obradar destes Cacizes de noute, & de madrugada: onde no tempo que la estauamos, aconteceo em Alepo, q̃ hũ mercador Florentino moraua junto a hũa torre destas, da qual hũ Cacis, que tinha muyto grande voz tinha cuidado, & recebia o mercador muyta pena acordalo o Mouro com seus brados, no tempo em q̃ elle tinha mais necessidade de dormir. s. a meya noute, & de madrugada, pello que detriminou vingarse delle com o matar, & pata isto melhor fazer a seu saluo, entrou em conuersação cõ elle, & fez se muyto seu amigo: veo a cousa a tanto, que se communicauão como hirmãos, comẽdo & bebendo juntos, & entrando hũ na casa do outro sem algũ arreceo. Vendo o mercador Florentino, que era tempo para fazer o que determinaua a seu saluo, hũ dia ja quasi noute, não estando o Mouro em casa: se subio a torre por tomar ar como outras vezes costumaua, & leuou cõsigo hũ pedaço de lacão de porco, & hũa cabaça de vinho, & o melhor, q̃ pode se escondeo, não auendo quẽ atentasse por elle pelo costume q̃ tinha das entradas & saidas. A meyo noute leuantou se o Mouro da cama, & foy se a torre, & encomeçando de bradar, foy o mercador por de tras, & tomando o polas pernas, & deu com elle da torre

abaixo, o qual Mouro logo arrebentou, & a pos elle logo lançou o presunto, & o vinho: & o melhor q̃ pode se sayo sem ser dalguem sentido. Ao dia seguinte em amanhecẽdo, como houirão daquella maneira morto, acudirão muytos Mouros, & Cacizes, & vendo junto delle pão, & carne de porco, & a cabaça do vinho quebrada: cõ grãdes brados o maldizião, & blasphemauão dizendo, q̃ por não auer guardado a sua ley, comendo carne de porco, & bebendo vinho, lhe acontecera morrer daq̃lla maneira. Tẽ o Turco na sancta cidade hũ hospital de muyta rẽda asi para curar enfermos, como para remediar pobres, porq̃ o grão Turco he muy inclinado a obras pias. Tẽ outro hospital para gatos, ao qual tambẽ acodem a buscar seu remedio, & deste tem cuydado hũ Mouro cõ seu premio, & em amanhecendo se vay por a porta do açougue cõ hũa bacia na mão, a pedir para os gatos por amor de Deos: & não somente em Hierusalẽ, mas em quasi as mais principaes cidades de toda a Turquia ha hospitaes para gatos. He a cidade muy abastada de mantimẽtos, pão, carnes, muytas, & muy gordas, & baratas: azeite, todo genero de legumes, & muytas tamaras, & viuẽ nella muytos estrãgeiros pela sanctidade do lugar: & cõ toda esta fartura, os mais dos annos ha nella peste. Soya ser, q̃ não auia peste em Hierusalem, senão de sette em sette annos, isto ordinariamente, & quãdo nos queriamos em Veneza embarcar, me dizião, q̃ hia a muyto bom tẽpo, por ser passada o anno atras: mas o primeiro, & segundo verão, q̃ la estiue, a ouue. He tão comum a peste entrelles, q̃ senão guardão hũs dos outros, antes o ferido facilmẽte se mostra ao saõ. Affirmome ouuir dizer a algũs Christãos da terra, q̃ virão em Hierusalẽ peste tão pestifera, q̃ os muros da cidade se vião entre verdes, & amarelos. A causa de ser ali peste tão continua he o mao cheiro, que vem do mar de

Sodo-

Sodoma quando noueráo continua o leuante, porq̃ passa por aquelle maldito mar, & causa a peste, & outras infirmidades, & tambẽ hũ natural fedor, & mao cheiro, q̃ sae dos corpos daquella canalha, asi dos Mouros, como dos Christáos naturaes daquella terra, q̃ não ha quẽ os espere, em special no verão. A nossa nação dos Latinos, aquẽ elles chamão Francos, he a mais bẽ tratada, & estimada de todos, & tida em muyta reputação asi dos Turcos, como dos Mouros, & isto alẽ de ser merce particular de nosso Señor, tambẽ o causa sermos de terras liures, & não sugeitas ao grão Turco. Os officios diuinos, inda q̃ por euitar negocios, quando se fazẽ, temos as portas serradas a bõ recado, não deixamos por isso de os dizer cantados cõ vozes altas cõ toda solẽnidade, & liberdade sem auer, quẽ nos impida, nẽ de molestia algũa. Antes offerendose fazerẽ se em pubrico, como no sancto sepulchro, ou no de nossa Sñora no valle de Iosapha, ou em Bethleẽ no sãcto presepio: os mesmos Turcos nos tais lugares estão muytas vezes a elles com muyta atenção, & reuerencia, o que mostrão com sinaes exteriores, como que folgão de os ver fazer, pello que o Señor seja sempre louuado.

CAPITVTO XXXXIIII.

Do valle de Iosapha, onde se tem auermos de ser todos julgados.

Endo tratado dalgũs particularidades de dentro da cidade, quero tratar das que estão dos muros a fora mais chegadas, & primeiramente do valle de Iosapha, onde dizem, q̃ ha de ser o vltimo juizo. Saindo pella porta, q̃ ao presente chamamos

de sancto Esteuão pello auerem os Iudeus tirado por ella ao martyrio, damos logo em hũ caminho, q̃ se diuide em dous, & da mão direita vay ao longo do muro da porta aurea, & o da mão esquerda vay dar ao valle de Iosapha, andando poucos passos por elle, começamos dabaixar por hũa ladeira ingreme, no meyo doqual está o lugar, onde pella fé de nosso Sñor Iesu Christo o glorioso martyr sancto Esteuão, foy dos Iudeus apedrejado, dando seu espirito a Deos, q̃ lho auia dado. Neste lugar está hũa grãde, & durissima pedra, q̃ atrauessa todo caminho, ali da natureza criada, naqual no tempo, que terra sancta era de Christãos, estaua hũa igreja edificada, de que ao presente não ha memoria, & ali se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de indulgencia. Dali abaixamos de todo ao valle, o qual he cheo de sanctuarios, dignos de serem cada hora visitados, & trazidos de contino na memoria. Causase o valle de Iosapha dos montes, que o cercão do oriente do monte Oliuete, & do ponente dos montes Sion, & Moria: sobre os quaes está situada a cidade. Antes da destruição de Hierusalem feita pellos Romanos, era este valle profundissimo: mas no tempo do cerco, como determinarão combater a cidade por aquela parte, trabalharão todo possiuel pello encher, & entupir, para senrarem as machinas, & artificios de combater: & assi com despouoarem o monte Oliuete do seu aruoredo: & com pedras, & terra o fezerão de tal maneira, q̃ a sepultura da virgem nossa Sñora, que estaua na superficie da terra, ao presente abaixamos a ella por hũa escada muy profunda. E depois q̃ os Romanos tomarão a cidade, derrubarão todos os edificios della, q̃ para aquella parte estauão assy os de tẽplo como os mais, & lançauão toda pedra, & cal, & entulho no valle para que em nenhũ tempo a cidade por aquella parte q̃ era a mais principal podesse

7. annos 7. quar.

podesse ser fortalecida. Passa o torrente Cedron pello meyo deste vale, o qual inda que algũs quiserão dizer q̃ he de muyta agua: & q̃ vay ter a tal ou a tal piscina, não he a si, porque no verão se seca de todo, & no inuerno so mente aleua, se choue: & se algũs dias dexa de chouer, tambem o torrente dexa de correr: & asi como com facilidade enche, com a mesma vaza. Neste valle dizem muytos q̃ ha de ser o vltimo, & vniuersal juyzo, quando Christo nosso Redemptor com grande magestade & gloria ha de vir julgar os viuos & mortos, & fundão os q̃ isto dizem sua opinião naquella prophecia de Ioel que diz: Cum conuertero captiuitatẽ Iudam & Hierusalem, congregabo omnes gentes in valle Iosaphat, & disceptabo cum eis ibi super populo meo, & hæreditate mea Israel, quer dizer: quando conuerter o catiueiro de Iuda, & Hierusalem juntarei todas as gentes no valle de Iosapha, & contenderei con elles ahi sobre meu pouo, & minha herança Israel. A longura ou cõpridão deste valle, não tem dous tiros darco, & a sua largura pode somente ter hum bom tiro de pedra do pê de hũ monte ao outro. Tomou esta valle nome de Iosaphat segũdo a opinião & parecer dalgũs pouco estudiosos nas diuinas letras asi chamado hũ Rey de Israel, sancto justo, & virtuoso, q̃ nelle foy conforme ao q̃ elles dizem sepultado: mas a sagrada escriptura diz, no vltimo do terceiro dos Reys: quod dormiuit Iosaphat cum patribus suis, & sepultus est in ciuitate Dauid: quer dizer: que morreo Iosapha, & foy sepultado na cidade de Dauid.

Cap. 3.

CAPITVLO XXXXV.

Do sepulchro da gloriosa virgẽ Maria nossa Sñora, como se nelle celebra a festa de sua gloriosa assumpção.

Entre

Ntre os lugares sanctos, q̃ estão no valle de Iosaphat, o principal, & mais solenne he o sepulchro da gloriosa Rainha dos ceos nossa Señora, o qual está situado no principal lugar do valle, não muyto apartado do lugar, onde a primeira vez foy sepultado o protomartyr sãcto Esteuão. E inda que neste valle estão outros lugares sanctos como adiante direy, este somente tem igreja fabricada as mil marauilhas, como da testemunho o glorioso S. Hieronymo em hũ sermão dassumpção da virgem, q̃ algũs querẽ dizer não ser seu. Diante da porta da igreja, está hũ adro cercado competentemente de parede alta, & lageado de fino marmore branco, ao qual abaixão por cinco ou seis de graos do mesmo: & junto a este adro ou pateo, está a mão direita hũ serrado pequeno, mas todo cercado de muro alto, dentro doqual está hũa sepultura muyto grande & alta, dos Turcos & Mouros muy reuerenciada: mas nunca se me offereceo saber de certeza que sepultura era aquella: posto que os Christãos da terra saõ de opinião ser dalgũ Turco poderoso, ou dalgũ Cacis santão. Depois do adro, que tenho ditto, está logo a porta da igreja, muy curiosamente laurada de rica pedraria com muytas colũnetas, folhagens, brincos, & curiosidade das quaes o tempo tem tirado muyto lustre, como faz as mais cousas da vida. A igreja, que esta em a superficie da terra, mandou edificar a Rainha sancta Helena, as portas saõ muy antiguas, & não tem de fora fechadura, mas de dentro tem hũ certo fecho de pao, o qual tambẽ com chaue de pao se abre, & fecha da maneira que eu vi vzarse em algũas partes da nossa beira. Cada nação, dos que vinẽ em terra sancta, tem sua chaue: & assi mesmo Turcos, & Mouros: & inda hũs & outros, muytos as tem particula-

res:

tes. Entrando dentro na igreja, aqual he toda da boueda: abaixamos hũs oyto de graos de marmore, q̃ tomão toda a largura da igreja, & logo damos em hũ tauoleiro muy grande & fermoso, & delle tornamos a proseguir a escada feita da mesma maneira, q̃ os primeiros de graos, q̃ são por todos quarenta & seistẽ o baixo da primeira igreja, q̃ agora está toda sobterranea, aqual foy tão rica & curiosa, q̃ tẽ o pauimento do chaõ era de rico moysaico, de pedras muy finas, cõ muytos lauores dourados, como inda agora em algũs lugares se mostra. No meyo da escada ao lõgo da parede de hũa, & outra parte estão metidas duas capelas pequenas, com cada hũa seu altar: os quais affirmão os Christãos da terra serem as sepulturas dos gloriosos S. Ioachim pay da virgẽ nossa Señora, & S. Iosepb, seu fidelissimo esposo. Em cada hũa destas capelas, arde de contino sua lampada, nẽ tem outra claridade algũa, nem menos tem a igreja, saluo a q̃ lhe entra pella porta. A igreja he muyto humida por estar, como digo, toda debaixo da terra, & no inuerno colhe tanta agua, q̃ algũas vezes hacontecido ẽ grãdes inuernadas encherse te a porta, & passarem algũs meses sem poderẽ entrar nella. No meyo desta igreja, que está metida, debaixo da terra, está hũa capelazinha da boueda, cujo vão tem somente noue palmos de comprido, & pouco mais de seis de largo, isêra de todas as partes sem tocar ẽ algũa outra parede: dentro daqual está feito a modo daltar o sepulchro da virgem nossa Sñora, no qual foy posto aquelle diuino tabernaculo, onde noue meses repousou o verbo diuino, filho do padre eterno: & celebramos sobrelle, assi como no sepulchro do Señor. Todo o interior desta capela está cuberto dalto a baixo de tauoas muy fermosas de marmore: ardẽ de cõtino sobrelle muitas lãpadas, as mais dellas a conta da nação Latina, das quais os nossos frades tem.

tem cuidado,& as outras nações tem somente cada nação a sua. Tem esta sancta capela (a qual creo que foy a primeira igreja q̃ ali se edificou depois do passamento desta sanctissima Señora) duas portas muyto pequenas, hũa ao norte,& a principal ao ponente. Ao longo da parede da parte de fora está hũ altar, onde algũa hora celebrão nelle, & no sepulchro da virgem, somente os nossos frades, & algũ sacerdote da nação Latina, q̃ la vay ter de Franquia: costume he antiguo todos os sabbados do anno em rompendo a alua do dia, hit dous frades nossos a dizer Missa aquelle sanctissimo lugar, o q̃ me coube muytas vezes, por folgarẽ os outros padres de me fazer mercê,& charidade, dandome aquela consolação espiritual hũa hora por outra, quando lhe cabia a elles. De fronte da capela para a parte do ponente, dẽtro na igreja, a qual no baixo he feita a maneira de cruz: tem os Mouros, & Turcos, hũ certo modo de oratorio, onde se metem,& fazem sua oração, & cerimonias, quãdo vão visitar aquelle sancto sepulchro: & iunto delle esta hũ poço, aquelles chamão de sancta Maria,& dão aos enfermos daq̃lla aguoa, com que muytos sarão de suas infirmidades. O primeiro dia de Agosto se juntão neste sagrado lugar seis, & sete, & algũs annos oyto mil Mouros, & Turcos, & celebrão com musica,& muyta festa a seu modo, com mostras de muyta deuação a solenidade dassumpção, da virgẽ nossa Señora. E tem em tanta veneração,& estima este seu sancto sepulchro, que não somente os Turcos,& Mouros da terra, & dos lugares derredor o visitão, mas inda de toda Turquia, & da India oriental, & de outras partes remotissimas o vem cada anno visitar muytos peregrinos seus,& os Romeiros, que de muytas partes vão a casa de Meca (muytos mais por certo dos que vão de Franquia a Hierusalem) não tem sua Romaria por acabada, & per-

perfeita, inda que a fazẽ com muyto trabalho & perigo, por causa dos grandes desertos, que passaõ, senão visitão tambem esta sancta sepultura da virgem gloriosa nossa Señora, a qual elles confessaõ ser virgem no corpo & na alma, antes do parto, no parto, & depois do parto. Acerca da deuação, que os Mouros & Turcos tem a esta Señora muytas mil vezes bendita, podera escreuer muytas cousas que vi, as quais deixo por me não mostrar historiador & as poucas q̃ digo, queira Deos que cõ as dizer esperte a frieza dalgũs indeuotos, para q̃ se mouão a desejarem de visitar tão sanctissimos lugares, pois a jornada não he tão cõprida & aspera, como muytos imaginão. Aos quatorze dias do mes de Agosto, vigilia da Assumpção desta Señora, os nossos frades, q morão em Bethleem, em amanhecendo vão a Hierusalẽ ficando la somente, quẽ guarde a casa com hũ ou dous Christãos da terra nossos familiares: & a horas de vespera seuão todos ao monte Sion a hũa casa, que ali temos junto ao mosteiro, q̃ nos tomarão os Turcos, como ja fica ditto: & ali postos todos de fronte do lugar, onde se cre, q̃ a virgem passou desta vida a tomar posse do Reyno da gloria, & deu sua bendita alma nas mãos de quẽ a ella & a todos nos deu a vida seu vnigenito filho, Deos & Sñor nosso: em tom baixo dizẽ a capitula das vesperas com o hymno, antiphona, & magnificat: & isto acabado, se poem os frades de giolhos, & rezão a estação, com a qual se ganha indulgencia plenaria. Depois saem fora de casa, & todos em ordem começão de caminhar para o valle de Iosaphat, indo pelos mesmos passos, que forão os Apostolos, quando o dia do passamento da virgem leuarão aquelle sanctissimo tabernaculo da magestade diuina a sepultura, fazendo no caminho oração nos mesmos lugares, nos quaes aquelle collegio Apostolico auia feito seus pousos, porque te o

dia de oje estão sinalados, & ornados com muytas indulgencias concedidas pella sê Apostolica: & chegando ao lugar, onde dizem q̃ os Iudeus sairão ao encontro aos Apostolos, por lhe tirarem das mãos aquelle inestimauel thesouro, & algũs delles lançando as mãos a tumba se lhe secarão, se detem hũ pedaço, & fazem oração ganhãdo indulgençia de 7. annos, & 7. quarentenas de perdão. E tornando a proseguir seu caminho, indo ladeira abaixo, a qual dali por diante he a mais ingreme, & aspera de todo mõte Sion, passando de fronte da porta da cidade antiguamente chamada Esterquilinia, q̃ fica a mão esquerda, & do lugar onde S. Pedro chorou sua culpa, que fica a direita, no qual se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão, vão ter ao torrente Cedron, que passa pello meyo do valle de Iosaphat, o qual passada hũa ponte, que está no mesmo lugar, por onde passou nosso Redẽptor, quando do horto de Gethsemani o leuauão preso para a cidade: seguẽ o valle a cima, tê chegarem a igreja da virgem gloriosa nossa Sñora, & ali feita oração algũ tãto larga repousaõ. Acodem ali, a si mesmo todos os Christãos da terra, & algũs de partes remotas, cada nação com seu superior & prelado, os Gregos com o seu patriarcha, & as outras com seus bispos. Acodem tambẽ os caloiros dos mosteiros vezinhos, & os de sancto Sabba, & muytas caloiras freiras & religiosas, & com muyta deuação celebrão ali todos aquella sanctissima festa. Não sei com palauras ponderar, quanto espirito & deuação causa: não somẽte o sitio & lugar, & a solenidade da festa: mas muyto mais ver entre infieis tantas nações de Christãos, em si tão differentes, nas linguas, nos ritos, & cerimonias, &. inda nas opiniões, andarem todos de hũ coração, visitando de companhia aquelles sanctos lugares, que por todo aquelle valle estão: tam solicitos em concertarẽ seus

7. annos 7. quar.

7. annos 7. quar.

alta-

altares para o officio diuino, q̃ de verdade parece hũ retrato da primitiua igreja, & hũa mostra da primeira Christandade. Fora da capela onde está a sepultura da Sñora, ao longo da parede da igreja, cada nação tem seu lugar proprio onde fazem seus altares para celebrarem a festa. Depois de repousarem hũ bom espaço, começão com muyta solenidade a cantar as vesperas, & inda que muy differentes nas linguas & cerimonias, todos muy conformes, & vnidos em hum coração & vontade louuarem ao Señor na celebração da festa de sua bendita may: & com as vesperas rezão logo os frades a completa. O mais do tempo dali tẽ Matinas, cada hũ tem liberdade para repousar, & dormir, ou para o que for mais sua consolação, & as Caloiras, & a principal parte das molheres se vão dormir a cidade.

A meya noute dizem Matinas rezadas, & com ellas as mais horas & começão logo os frades a dizer Missa) porq̃ inda que fora da capela temos outro altar os frades não querem celebrar senão no sepulchro da virgem por sua consolação espiritual, & quanto ao celebrarem de noute, não ha nenhũ escrupulo para o poderem fazer, pois tem da sê Apostolica, licença especial. As outras nações como cada hũa dellas não tem mais, q̃ hũa sò Missa, esperão que venha o dia claro, no qual apartados cantão, & celebrão a seu modo, & tem por costume naquella festa, & nas semelhantes todos comungarem. Acabadas as nossas Missas rezadas, cantamos a Missa mayor, a qual diz o padre Guardião, com ministros, & grande aparato de ricos ornamentos, porque os ha tais no nosso conuento, dados, & offerecidos por muytos Reys, & principes Christãos. Quando fomos a terra sancta, leuamos algũs, & em particular dous Pontificaes muy ricos, hũ q̃ nos deu o papa em Roma, & outro, q̃ se fez em Veneza,

branco, pedrado de ouro, cõ riquíssimos sabastros de imagens & argentaria: com o qual nesta sacratíssima festa se disse Missa a primeira vez, em que se acharão entre os Christãos algũs Turcos lustrosos, & gente muy principal, os quaes tanto se deleitauão em ver aquelle rico ornamento, & as imagens dos sabastros: q̃ não contẽtes com a vista, se punhão derredor dos ministros: que por não cabèrem dentro na capelinha, ficauão de fora, & cõ as mãos tocauão as almaticas & cordões, fazendo grande admiração com palauras & gestos, no que gastarão o mais do tempo, que a Missa durou. Ao tempo que leuantarão o sanctíssimo sacramento, estãdo as molheres todas a parte do norte, junto a portinha daquella sancta capela: achouse entrelas hũ Turco daquelles, mancebo muyto bem desposto, o qual estando em pé lhe impidia a ellas a vista, do que aqueixandose o fezerão por de giolhos. E vendose assi, & que todos leuantauão as mãos, & batião nos peitos: em tudo as imitou, & fez o mesmo com mostras de muyto siso & quietacão, o que a hũs causou espanto & admiração, & a outros motiuo de rir, & escarnecer delle, ao qual os outros Turcos depois zombando perguntauão se era Christão. A conteceo naquella Missa outra cousa, que mais notamos, & foy que saindo o acolyto a dar a paz a os frades, e querendose recolher para dentro, hũ daquelles Turcos se leuantou furiosamente, & pegandolhe de hum braço com agastamento, lhe disse: por ventura não saõ os Turcos gente como os Francos: & pondose de giolhos bejou com muyta reuerencia a porta paz, pondoa tambem nos olhos, & na cabeça, & da mesma maneira os mais Turcos da sua companhia, o que tomamos em bon agouro. Acabada a Missa nos tornamos os frades a nossa casa, dando muytas graças a nosso Señor pella merce que nos fez, deixandones

nos celebrar a festa de sua sanctissima mãy com tanta paz & quietacão.

CAPITVLO XXXXVI.

Do horto de Getsemani, & do lugar onde nosso Redemptor orou ao padre & de outros sanctos lugares.

SAindo fora da porta, & pateo da igreja da virgẽ nossa Sñora, dez ou doze passos sobre a mão esquerda, indo para Oriente, ao pê do monte Oliuete está o muy sancto lugar, no qual nosso Redẽptor se apartou dos seus amados Apostolos, & discipulos, põdose em oração pedindo ao padre eterno com lagrimas, & gemidos tiuesse por bem apartar dele, & liuralo do amargoso caliz de sua morte & paixão, remedio tão efficaz & necessario para nossa verdadeira vida & saluação. He tão compassiuo & deuoto este lugar, q̃ communmẽte moue lagrimas aos deuotos, q̃ o visitão. Está tão metido dentro da raiz do mõte Oliuete, q̃ parece ficar sobterraneo. As paredes, he cuberto de cima, são do mesmo monte, & a terra he como saibro, & pissara, & da mesma tẽ no meyo dous esteos, q̃ sustẽtão aquella coua: aqual terra aprouecita para muitas infirmidades, & atemos la por particular reliquia. O cuberto de cima he feito a modo da boueda, & tẽ hũa abertura pequena no lugar onde o Sñor oraua, a altura he quãto bẽ pode andar hũa pessoa. Tẽ o ceo de cima pintado da Zul fino, inda q̃ do tempo gastado com hũ letreiro de letras douro Latinas, q̃ diz desta maneira. Saluator mũdi in hoc sacratissimo loco orauit ad patrem, & factus in agonia guttas sanguinis effudit vsque ad terram, oremus

eum,vt nobis peccatoribus delicta demittat, quia pius, & misericors est. Quer dizer: o saluador do mundo neste sacratissimo lugar orou ao padre, & posto em agonia derramou gotas de sangue té a terra, peçamos lhe nos perdoe nossos peccados, porq̃ he piadoso, & misericordioso. Aqui neste sagrado lugar se alcança sempre remissaõ de todos os peccados, & se faz esta commemoração. Antipho. Dominus Iesus Christus, mundi Redemptor, facta cũ discipulis suis cæna, venit in hunc locum, cœlesti patri oraturus, & cum prolixius orasset, factus est in agonia. Ver. Factus est autem sudor eius. Res. Tanquam guttæ sanguinis decurrentis in terram. Oração.

DOmine Iesu Christe dulcissime, qui antequam patereris, Hierosolymam egressus, ad hũc locũ orationis tuæ more solito properasti, vt te sponte passurũ demonstrares, vbi factus in agonia præ angustia calicis passionis tuæ bibendi, guttas sanguineas insudasti, tuæ assumptæ carnis veritatem probando: hic tuam imploramus clementiam, vt nobis spiritum orationis corroborans agoniæ tuæ nos sociare digneris, quò nullis tẽtationibus territi cuncta aduersantia te adiuuante vincamus. Qui cum patre. &c.

He de tanta efficacia, & deuação este sanctissimo lugar, q̃ nenhũa alma Christãa entra nelle, sem deixar de sentir hum mouimento muy grande de compaixão do senhor, & inda se lhe figura muytas vezes, ver ali o senhor no acto da oração. Muytas vezes entrei nelle polas merces do senhor, & muytas mays desejo entrar, se me fora possiuel, & sempre me senti com hũa dôr grande, & arrependimento de meus peccados, & hum temor, & horror não pequeno, que sobre maneira me entrestecia. Hum tiro de

de pedra apartado deste lugar para o Sul,muy conforme ao que diz o Euangelista S. Lucas, está sinalado o lugar, onde nosso Redemptor deixou a os seus queridos Apostolos S. Pedro, sanctiago,& S. Ioão, mandandolhe, que vigiassem,& estiuessem espertos, os quais encostados a hũ grande penedo, que ali está sô por si, leuantado da terra, mays de dous couados, estiuerão ali todo o tẽpo q̃ nosso Redemptor esteue orãdo,& deixarão aly imprimidos,como ẽ cera brãda,os sinais dos seus corpos,q̃ perseuerão tẽ o dia de oje. A pedra he tão dura, q̃ me aconteceo hir algũas vezes as escondidas cõ hũ picão,por ver se podia tirar algũa peq̃na quantidade para trazer por reliquia, crẽdo q̃ asi como a sombra do bẽauẽturado S. Pedro tinha virtude para sarar enfermos,como o diz o Euangelista S. Lucas nos actos dos Apostolos, asi mesmo a teria a pedra, onde elle,& os os outros dous Apostolos estiuerã dormindo,& repousando,mas não me foy possiuel. Aqui neste lugar se ganhão 7.annos,& 7.quarẽtenas de perdão.

Luc. 22.

7.annos 7.quar.

Oyto tẽ dez passos deste lugar está sinalado aquelle, no qual estaua nosso Redemptor,quando saindo a receber a turba,que da cidade vinha a o prender, foy dela preso. Em tempo que terra sancta era de Christãos, estaua neste lugar hũa igreja de que a o presente não ha mays memoria, que hũs pedaços de parede, & entre elles hũa pedra,na qual(dizem)tinha o senhor postos os pês,quando lhe lançarão a corda a o pescoço aquelles ministros de maldade, da qual pedra trouxe hũa pequena reliquia para minha consolação. Aqui se ganhão sette annos & sette quarentenas de perdão, & se faz esta commemoração. Antiphona. Dederat autem eis traditor signum dicens: quem osculatus fuero,ipse est,tenete eum. Vers. Dixit Iesus tradenti se. Res. Iuda, osculo filium hominis tradis?

Oração.

Capitulo XXXXVI.

DOmine Iesu Christe, humani generis benigne Redemptor, qui ob maximum erga nos amorem tuum, à discipulo in hoc sancto horto primum tradi, deinde à pessima Iudæorum manu capi, ligari, atque ignominiosè, tanquã latro, ad pontificis præsentiam plectendo sustinuisti: postremò vero turpissimam, crudelissimamq. mortem oppetere, vt nos de inimici rugientis captiuitate absolueres, vltro voluisti. Concede nobis quæsumus, vt cuncta huiusce modi aduersa æquo, atque constanti animo tolerare, & tolerando pro tui nominis gloria, eisdem congaudere queamus. Qui viuis & regnas. &c.

Este lugar onde os sanctos Apostolos S. Pedro, & Santiago & S. Ioão estiuerão dormindo, era o horto de Gethsemani, & a vila ficaua mais abaixo pouco mais, q̃ hũ tiro de pedra, da qual ao presente não ha memoria algũa, nẽ menos do horto, saluo algũas oliueiras, & amendoeiras, & no Verão vi ali semeados cogõbros. O mouro Sñor desta herdade ha importunado aos frades muytas vezes tornẽ a edificar a igreja, mouido do seu particular interesse, mas deixão de fazer, por escusar enfadamentos. Dentro no sitio deste horto, bem ao pé do monte Oliuete, nos mostrão hũ lugar, no qual affirmão, q̃ a virgẽ nossa Sñora se asentaua, & repousaua todas as vezes, q̃ hia visitar aq̃les sanctissimos lugares depois q̃ seu vnigenito filho sobio aos ceos, ao qual damos ẽ terra sãcta muyto credito, & tẽ sua particular cõmemoração, & se ganha nelle indulgẽcia plenaria, q̃ he o q̃ muyto faz auctenticos os lugares sanctos, porq̃ as cõmemorações forão ordenados no tẽpo, que terra sancta era de Christãos, & viuião nella com toda liberdade, & os sanctuarios estauão inteiros, & erão

Indulg. plenar.

vili-

visitados,&venerados de contino de todos,como esta escritto no liuro das antiguidades de terra sancta, q̃ temos na sacristia entre as cousas mais estimadas & preciosas: & a commemoração he esta. Antiphona. Quæ est ista, quæ ascendit sicut aurora consurgens: pulchra vt luna,electa vt sol, Alleluía. Vers. Dignare me laudare te,&c. Resp. Da mihi. &c. Oração.

R *Espice quæsumus Domine oculo tuæ pietatis ad indignas preces seruorum tuorũ, & meritis gloriosissime matris tuæ, quæ dum vita viuens, hunc sacratissimum montem, diuinis atque copiosis refertum misterijs deuotissimè visitaret, sæpius hic sedendo, tuæque passionis acerbitatem lacrymabiliter meditando quiescebat, fac nos in hac lacrymarum valle sedentes in vmbra mortis, ad gloriosum olympum, feliciter transmigrare. Qui viuis & regnas, &c.*

Indo mais adiante pello valle abaixo hũ grande tiro de pedra do lugar da prisão, a mão esquerda do caminho & bem junto a elle: está hũa sepultura feita com muyta curiosidade, redonda & toda de hũa pedra inteira, tirando o chapitel de cima, que he feito de duas, toda concaua de dentro, & daltura de hũa grande lança, seu circuito tem cincoenta & seis pés. A opinião do vulgo da terra, he ser de Absalaõ filho do Real propheta Dauid, polo que nenhũ Mouro passa por junto della, que lhe não atire hũa pedrada, & dizem, q̃ o fazem porq̃ foy mao, & desobediente a seu pay· & a si tem derredor de si hum grão monte de pedras: a escrittura sagrada, no segundo liuro dos Reys diz q̃ Absalão foy morto por Ioab capitaõ geral del Rey Dauid, no bosque de Ephraim, o qual esta da outra parte do Iordaõ, no tribu de Gad, & o sepultarão

Cap.18.

no

no mesmo bosque em hũa coua, pondolhe em cima hũ monte de pedras. He verdade, q̃ no mesmo capitulo tãbem está escritto, q̃ Absalão em sua vida tinha escolhido & feito sepultura no valle del Rey, & dilo por estas palauras: Porro Absalom erexerat sibi, cum adhuc viueret, titulum, qui est in valle regis, dixerat n. non habeo filium, & hoc erit monimentum nominis mei: vocauitq. titulum nomine suo, & appellatur manus Absalom vsque ad hãc diem. quer dizer: tinha feito Absalaõ para si em sua vida hũa sepultura nobre, & alta: a qual está no valle del Rey, porq̃ disse: eu não tenho filho, & esta sepultura sera memoria de meu nome: & intituloua de seu nome: & tẽ o dia doje se chama a mão de Absalaõ. Se o valle de Iosaphat era naquelle tempo valle del Rey, posiuel seria ser o corpo de Absalaõ depois tresladado, & assi fica a duuida tirada de todo. Alguũs que presumem de mais entendidos, querem dizer, ser aquelle sepulchro del Rey Iosaphat, & que delle tomou o valle o nome como atras fica ditto, mas isto claramẽte repugna a escrittura, a qual no terceiro liuro dos Reys diz q̃ Iosaphat foy sepultado na cidade de Dauid por estas palauras. Dormiuitq. Iosaphat cum patribus suis, & sepultus est cum eis in ciuitate Dauid patris sui. quer dizer: Morreo Iosaphat, & foy sepultado na cidade de Dauid seu pay. De fronte desta sepultura da outra parte do caminho a mão direita ao pé da costa, por onde começão a subir ao monte Sion, está hũa ponte, por onde passaõ o torrente Cedron, quando laua agua, pello qual lugar leuarão nosso Redemptor preso, & ali ao passar do ribeiro lhe darão aquelles lobos famintos, q̃ vinhão com a primeira furia contra o mansuetissimo cordeiro, hũ grãde tropel de punhadas & empuxões, de tal maneira q̃ o lançarão por terra: & como o passo era aspero de passar, porque como inda ali não auia ponte, o

Sepulchro de Absalaõ

Cap. vlt.

Torrẽte Cedrõ.

te,o lugar era trabalhoso de decer,& subir por ter hũa,co sta arriba muyta ingreme,como hiáo muytos,não duuido cairem sobrele pisandoo & atormentádoo: o q̃ se ve claramente,porq̃ o Sñor teue por bem deixar ali as suas pegadas,q̃ té o presente durão impressas na pedra dura, como se forão em cera branda. Hũas pegadas direitas,& outras da maneira, que acertaua de cair: & assi mesmo se vem os sinais das mãos atadas,& as junturas dos dedos assi dos pês, como das mãos : no que se deue considerar o acatamento & reuerencia , que a criatura teue a seu criador em tempo, que os seus a quem tantas merces tinha feita, & diante de quem tantas marauilhas, & milagres tinha obrado , vzauão com elle de tão deshumanas,crueldades. Algũs contemplatiuos tiuerão para si que se comprio neste passo a propheсia de Dauid do Psalmo 109. que diz no caminho bebeo do ribeiro, por tanto leuantou a cabeça.

Pegadas de nosso Redẽptor.

Tãobem este lugar he muy venerado dos Christãos, posto que está sem guarda , por causa destar em estrada pubrica,& ha nelle hũa grande marauilha,a qual he, que muytos Christãos com deuação tirão da quella pedra , & das mesmas pegadas , mas nem por isso se acha menos cousa algũa , o que vi com meus olhos, & esprimentey com minhas maõs,pelo que dou muitas graças a meu Deos.

Seguindo nosso caminho mais adiante sempre pello valle abaixo,vinte passos alem da sepultura chamada de Absalaõ,estão ao pé do mõte Oliuete hũs notaueis edificios antiguos,cõ camaras,& janelas, colũnas,& varandas, tudo feito de hũa sô pedra viua:os quais vem adar sobre o caminho,quando deixamos o valle, & torrente, & voltamos para Bethania. Forão estes tão notaueis edificios, segundo a opinião & parecer de muytos sepulturas dalgũs

dalgũs grandes Señores & principes Iudeus, porque sua qualidade, & a grandeza, & magnificencia da obra o mostra. Neste lugar dizem que esteue escondido o Aposto lo sanctiago Alfeu da hora q̃ nosso Redemptor foy preso, té que lhe apareceo resuscitado: noqual se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão, & se faz nelle esta cõ memoração. Antiphona. Tunc relicto Iesu, omnes disci puli eius fugerunt. Vers. Iacobus autem venit in hunc lo cum. Resp. Non se comesturum vouens, nisi prius videret Dominum. Oração.

Sãcta-go me-nor. 7. annos 7. quar.

DOmine Iesu Christe, consolator omnium & redemptor, qui beato Apostolo tuo Iacobo, Iudæorum meta, in hoc latibulo tempore tuæ passionis sanctissimæ latitanti, tua resuscitatus præsentia gloriosus apparuisti, esto nobis precibus ipsius apostoli propitius, & præsta, vt inter barbaras nationes conuersantes, emisso omnis pusilanimitatis timore fidem tuam constanter confiteri: & prædicare valeamus. Qui viuis, &c.

Logo aly junto a este lugar, está a sepultura de Zacharias filho de Barachias, que foy morto pellos Iudeos entre o templo, & altar, como diz o Euangelista S. Mattheus. Aqual sepultura he talhada na rocha viua do monte Oliuete, feita toda de hũa sô pedra afastada do lugar, onde atalharão, quanto entrella & o monte pode caber hũa pessoa: & he feita de maneira, que causa espanto a quẽ a olha. Tem mais feição de piramide que a que dizem ser de Absalon, laurada porem com menos curiosidade. Bem se mostra nesta sepultura, & em outras muytas de sanctos, & Prophetas q̃ vemos em terra sancta, o q̃ disse nosso Redemptor aos Phariseus que os seus antepassados, matarão os Prophetas: q̃ elles lhe edificauão

Cap. 23.

Luc. 11.

uão as sepulturas. Passando esta de Zacharias indo pello valle adiante: deixamos a mão esquerda o caminho, que vay para Bethania, júto ao qual pouco menos de hũ tiro de besta, está o lugar, onde o malditto Iudas se enforcou, no qual os Iudeus deste tempo se enterrão, & aly tem suas sepulturas.

Onde este caminho se aparta, nós passamos da outra parte do torrente Cedron, & andando poucos passos, chegamos a hũa fonte de muyta agua, aqual ao presente assi Christãos, como Mouros chamão a fonte de sancta Maria, inda q̃ o seu proprio nome he: a fõte de Siloe. Esta na rais do monte Sion abaixando dos muros da cidade pola parte onde está a pedra angular, & antiguamente estiuerão ali os passos del Rey Salamão: onde depois foy edificado o mosteiro em tempo de Christãos, de grande sumptuosidade de religiosas, de que atras tratei no capitulo quarenta & dous: o qual ao presente os Cacizes tem em grande veneração, & he chamado de todos commummente asi Christãos como Mouros: o templo de sancta Maria. Fiqua o cuberto da fonte da mesma rocha do monte a modo de lapa: & abaixão a ella por hũa escada de des ou douze de graos, cuja agua he muyto fria & gostosa. No segundo liuro dos Reys, & no terceiro, se chama a fonte Rogel. Sua origem affirmão muytos ser debaxo do templo de Salamão, & daly vay a natatoria de Siloe, que está muyto mais alta, onde antiguamente se fazia hũa piscina real & grande, que se chamaua piscina superior, de que ao presente não ha memoria, porque se arruinou & perdeo depois da tomada de Hierusalem pellos Romanos: nem se tornou depois a fazer caso della, porque como não ouue guerras, não se curarão os da terra de sustentar piscinas: contentandose com a agua que tem dos muros a dentro, porque fora da cidade não mora

Fonte rogel.

Cap. 17. Cap. 1.

ta pessoa algũa. Ao presente neste lugar da natatoria, està hũa casa grande com muyta agua, onde Christãs, Mouras, & Iudias, vão lauar, & se lauão: & daquella casa por hũ cano descuberto vem dar a agua em hũ tanque muyto grande, feito ao modo dos que qua temos: onde no verão estando cheo, nadão os moços: & em todo tempo lauão as molheres. Aqui nesta Natatoria se ganhão sete annos & sete quarentenas de perdão, & se faz esta commemoração. Antiph. Expuit Iesus in terram, & fecit lutum ex sputo, & liniuit super oculos cæci nati, & dixit, vade, & laua ad natatoria Siloe.
Vers. Abijt ergo ille.
Resp. Et lauit, & vidit.

Oração.

DEus cui nihil impossibile est, sed solo sermone restau ras vniuersa: qui cæco nato, eius oculos tuo iussu, in his Siloe natatorijs extergenti, clarum tam spiritus, quã corporis reddidisti visum, concede quæsumus: hæc tua sancta recensentibus opera, vt oculis mentis nostræ, luto delictorum infecti, aqua misericordiæ tuæ valeant expiari. Qui viuis & regnas, &c.

Indo eu hũa vez a este lugar com outros dous frades, andando visitando outros lugares sanctos, como la temos de costume fazer muytas vezes: achamos naquelle tanque duas molheres, hũa velha & outra moça, & com ellas hũa menina: & não fazendo caso dellas, fomos para entrar na casa da agua por ver, o que la hia, por não termos nunca visto aquelle lugar, nem sabermos de que seruia. Vendo aquellas molheres, que queriamos entrar, começarão a bradar, que não entrassemos, falando em Arauigo, que nos não entendiamos, mostrando

se

se muyto agastadas. Ficamos nos algum tanto turbados, mas caindo na conta do que podia ser, que era estarem la molheres, tornamos atras para onde as de fora estauão. Vendo a molher moça nossa turbação, começou de falar com nosco palauras meyas Italianas, & meyas Espanhoês, no que logo entendi ser Iudia, & respondendolhe eu em Castelhano, que ella muyto folgou ouuir, lhe pergunteí se o era, & em que terra nacera. Disseme que si era Iudia, & que nacera em Roxeto cidade do Egipto junto de Damiata, no qual Roxeto a mayor parte dos moradores saõ Iudeus fugitiuos de Castella, & Portugal: & disseme, que seu pay & sua mãy erão Castelhanos naturaes de Toledo. Vendo a Iudia, que eu entendia bem o Castelhano, que era a lingua que ella melhor entendia, que outra algũa, por se auer nella criado, gostou da pratica, & começou de me prêgar, me fizesse Iudeu, dizendo mil blasphemias contra nossa sagrada ley, segundo que a sauia aprendido na escola de seu pay & de sua mãy: q̃ os Iudeus não ensinão outra doctrina a seus filhos, mais que blasphemar do melifluo nome de nosso Sñor Iesu Christo, & crialos ẽ mortal odio contra o nome Christão. Depois tornando com palauras meigas & lisongeiras, q̃ não saõ para se escreuer com mil filaterias Iudaicas, me quis persuadir, & amoestar q̃ se me quisesse fazer Iudeu me casarião muy honradamente, com hũa Iudia rica, & de muyto primor, & q̃ todos os Iudeus me estimarião, & darião dos seus bẽs. Cõ o maior sofrimẽto q̃ pude, a escutei: & porq̃ me não estaua bẽ, por me empõtos cõ ella: somẽte lhe pus diãte sua vileza & miseria, pois sẽdo moça, & tãbẽ desposta estaua naq̃lle tanq̃ descalça, lauãdo roupa como hũa escraua: q̃ se fora Christãa & estiuera ẽ Espanha, ãdara como hũa princesa como ãdauão as Christãos nouas, & todas as da sua laya.

O uuin-

Ouuindo a misera Iudia estas palauras, começou a chorar,& dizer, que seu pay & sua mãy lhe dizião muytas vezes estas & semelhantes cousas, não sem muyto arepẽdimento, de auerem deixando sua patria, & natureza. Vẽdo a velha que nossa pratica se estendia, & que a moça antes das lagrimas não mostraua gostar pouco della, ou por ter ciumes, ou por sospeitar outra cousa vendoa chorar,não consentio mais, que com a moça falasse, antes combrados que começou a dar noz fez hir daquelle lugar: do qual abaixando outra vez ao valle, fomos ter onde o propheta Isaias foy pello meyo serrado por mandado do impio Manasses Rey de Hierusalem, porque lhe falaua verdade, conforme ao q̃ Deos lhe mandaua. Ao presente, inda nos querem mostrar hũ tronco antiquissimo da aruare a que foy atado,affirmando ser aquella,no que não ponho duuida algũa. Està em hũ poyal feito de pedra & cal,como qua costumamos fazer as aruores, q̃ temos em claustras ou pateos: & não duuidamos ser ao menos aquelle o proprio lugar, por tambem estar ornado com indulgencias de 7. annos & 7. quarẽtenas de perdão,no qual se faz esta commemoração. Antiphona. Isaias in Hierusalem natus nobili genere, sub Manasse Rege, sectus in duas partes occubuit. Vers. Ora pro nobis,&c. Resp. Vt digni efficiamur. &c.

Isaias serrado

Oração.

DEus qui beatam Isaiam prophetam spiritus sublimasti gratia, mediumque pro zelo iustitiæ sectum, hic inclito martyrio laureasti: præsta quæsumus, vt qui eius admiramur constantiam, sentiamus auxilium. Per Christum Dominum nostrum, amen.

Iunto a este lugar està hũ profundissimo poço,cuja boca he comprida quasi como cheminê & muy estreita: no fundo

fundo do qual se sente correr hũa impetuosa ribeira: & ha acõtecido algũs annos subir sua aguoa tẽ cima, comũmente lhe chamão todos o poço de Iob: & dizem delle diuersas cousas mui fantasticas, que aqui não escreuo, polas ter por não verdadeiras. Tambem affirmão muytos, ser aquella a gehena da qual nosso Redemptor no Euangelho trata, porque assi se chamaua no tempo, que andã do neste mundo prẽgaua. Seguindo mays a diante o valle, no vltimo delle está o campo sancto, assi a o presente chamado, & no Euangelho de S. Matheus Acheldemac, que quer dizer campo de sãgue, o qual dos phariseos foy comprado para sepultura dos peregrinos, pellos trinta dinheiros, que o malditto Iudas vendeo a nosso Redẽptor, o que fizerão aquelles desauenturados hipocrytas cõ falsa religião, tendo por cousa escrupulosa & injusta, lançar aquelle dinheiro no cepo ou caixa, onde estaua deposita do o mais para os gastos do templo. Este campo sancto, ou campo do olleiro como lhe chama o Propheta Hieremias, he hum lugar não muyto grande, mas muito bẽ laurado em quadro, & feito a modo de casa com seu terrado pot cima, da parte do Sul & Ponente fica encostado a hum alto da terra, & penẽdia como casa arimada a muro. Da parte do Leuante & Norte, fica liure com suas paredes de pedra & cal, fortemẽte laurado. Em cima no ter rado tem seis bocas redõdas, pellas quais com cordas me tem & abaixão os corpos dos defuntos, que alli se sepultã que pella mayor parte no tempo presẽte são Armenios & Gregos: & algũas horas outros Christãos estrangeiros que lhe cabe em sorte morrer em Hierusalem.

Acheldemach Cap. 27.

Tẽ aquella terra de sua colheita comer os corpos humanos em poucos dias sem os cobrirem, que parece cousa milagrosa, deixandolhe a ossada inteira & alua, como se fosse cozida, ou do mar lançada fora. No baixo deste

campo sancto para a parte do Norte está hũa grande abertura feita do tempo, pella qual se vem tão distinctamente os corpos, que se conhecem os dos homẽs dos das molheres, nem se sente em elles corupção algũa, o q̃ algũas vezes vy: & muy particularmente notey. Ganhãose neste lugar 7. annos & 7. quarentenas de perdão, & fazẽ esta commemoração. Antiphona.

7. annos 7. quar.

Principes sacerdotum acceptis argenteis dixerunt: nõ licet eos mittere incorbonam, quia preciũ sanguinis est. ℣. Concilio autem inito emerunt ex illis hunc agrum. Res. In sepulturam peregrinorum.

Oração.

OMnipotens clementissime Deus, qui vt mũdum primorum parentum lapsu perditum redimeres, filium tuũ vnigenitum ad nos profugos, non crucifigendum tantum di misisti: verum etiam vt largior quoque nostra esset redemptio, & scripturæ de eo loquentes finem haberent, vilissimo precio, impretiabilem vendi sustinuisti: quorum equidem denariorum numero hunc agrum emptum fuisse credimus nobis proterea præsta redemptis, vt dignos pænitentiæ fructus colligentes, eiusdem filij tui passionis meritum consequamur. Qui tecum viuit &c.

Deredor deste campo sancto, & do valle de Iosaphat para esta parte estão muitas sepulturas antiquissimas de Iudeus, & algũas dellas de fabrica espãtosa, & quasi todas sobterraneas, & feitas na rocha viua, tendo somente na entrada hũa pequena abertura: mas dentro camaras, & outros edificios. Aqui junto a este campo sancto da parte de cima a mão esquerda está o lugar no qual se esconderão a mayor parte dos Apostolos a noute, q̃ prenderão nosso

nosso Redemptor. Em tẽpo de Christãos auia nelle hũa igreja pequena, que seruia de oratorio, & inda agora está a rocha & lapa pela parte de cima com muitas pinturas antiguas, & letteiros, que declarão a qualidade do lugar. Outras muitas particularidades estão por todo o vale de Iosaphat, as quais dexo descreuer, assi por não serem de tanta importancia, como por euitar prolixidade.

CAPITVLO XXXXVII.

Do sagrado monte Oliuete, do qual nosso Redemptor subio a o ceo.

Endo tratado do sagrado monte Sion, & valle de Iosaphat, bem he que trate do glorioso monte Oliuete, com justa causa chamado monte de tres lumes: sanctificado tãtas vezes com a presença do vniuersal senhor do mũdo, e pois tê gora andey a o pê delle, quero subir a o alto. Passa como tenho ditto o valle de Iosaphat entre este monte Oliuete, & o monte de Sion, & não podemos da cidade hir a elle sem passarmos o torrente Cedron, que vay pello meyo do valle, do qual tomamos dous caminhos antes da subida. O da mão esquerda está junto da igreja de nossa senhora, onde está o seu sanctissimo sepulchro, & mais curto, mas mais ingreme & aspero, & pouco lustroso: os que querem hir por elle, no principio em começando a subir, chegão a hum lugar, onde dizem, que estaua o Apostolo S. Thome, quando a virgem nossa senhora subio a o ceo em corpo, & alma e lhe deu o seu cinto, como algũs crẽ piadosamẽte, & o tenho visto algũas vezes pintado, mas nũqua mostrei ter deuação aq̃le lugar, porq̃ não li ja mais em historia authẽtica

tal cousa, & sou muito incredulo no que vejo parecer sẽ fundamento: o que attribuo a minha frieza.

A mão direita junto a sepultura, que dizem ser de Absalon, se toma outro caminho menos trabalhoso de subir, posto que mais comprido, mas muy gracioso, & lustroso: & por elle quasi sempre himos visitar os lugares sanctos daquelle monte bendito. Subindo por elle, & chegando a o meyo, se descobre quasi toda a cidade: & o templo de Salamão com toda sua praça, & pateo da parte Oriẽtal, & das collateraes, & neste lugar estaua nosso Redemptor, quando vendo a cidade chorou sobrella dizendo: se tu conhecesses, & soubesses o tempo de tua visitação &c. Nem se pode a cidade ver tão inteiramente, como daq̃lle lugar. Em tempo, que terra sancta era de Christãos estaua ali hũa igreja, da qual a o presente ha pouqua memoria: mas he muy venerado dos Mouros & o tem lageado & concertado, & no meyo hũa cisterna, & a hũa parte tem hum lugar particular feito como hũ arco onde se metem a orar. Subindo mais a o alto, himos ter a o lugar, onde juntos os Apostolos, depois da vinda do espiritu sancto, antes que hũs dos outros se apartassem, & fossem pello mũdo a prêgar o Euangelho, como lhe era pello senhor Iesu mandado, composerão o symbolo da fê, cõmeçando primeiro o glorioso Apostolo S. Pedro, como firmissima pedra, sobre a qual nosso Deos verdadeiro fũdou a sua igreja: & dizendo, creo em Deos todo poderoso &c. Iunto a este lugar se vem as ruinas de hũa igreja, q̃ ali foy edificada, a qual se chamaua a casa do pão, por ser o lugar onde nosso Redemptor ensinou seus amados Apostolos a orar, dizendolhe: quãdo orardes dizey, padre nosso que estas em os ceos, & tê o dia de oje, está naq̃le lugar hũa grãde pedra, na qual de letras latinas ja meas gastadas, está esculpida a oração do pater noster toda.

Luc. 19.

Onde os Apostolos cõposerão o Credo.

Onde nosso senhor ensinou o pater noster.

Hum

Hum tiro de pedra deste lugar, mais a diante no alto do mõte, está hũa igreja pequena mea sobterranea, mas muito inteira, á qual abaixão por quatro ou cinco degraos de pedra, cujo altar he a sepultura da bemauenturada sancta Pelagia, que primeiro foy hũa famosa peccadora: & agora he hũa gloriosa sancta, & reina cõ Christo na gloria, ganhãose ali 7. annos & 7. quarentenas. Saindo desta igreja, & subindo mais hum pouco ao mais alto de todo monte, chegamos ao lugar da gloriosa Ascẽsaõ, foy nelle edificada hũa muy sũptuosa igreja, por mãdado da Rainha sancta Helena, da qual ao presente não ha quasi memoria, posto que não ha sesenta annos q̃ foy posta por terra: somẽte permanece hũa capela muy fermosa de forma spherica de oito faces por defora ornada de redor toda de arcos & colũnetas, obra feita no principio, quãdo com a igreja foy edificada, cuberta toda por cima da bobeda de mea laranja, da mesma curiosidade, & não aberta, como algũs hão querido dizer: o que não duuido q̃ seria no principio para gloria do senhor Deos, & consolação dos seus fieis. Entrando pella porta algum tanto a mão direita está no chão hũa pedra, & nella hũa pégada, que ali nosso Redemptor de[illegible]ou impressa, quando teue por bem tornar a os ceos, donde auia abaixado a terra, por nosso remedio, & saluação. Foy aquella pedra talhada pello meyo, & a outra pégada leuarão ao templo de Salamão, quando a terra era de Christãos: onde se gũdo affirmão os da terra he tida dos Mouros, & Turcos em grande veneração.

7. ann. 7. quar.

Iunto a pégada, que ficou na capella da Ascensaõ, tem os mesmos Mouros feito hum vão, a modo de portal cõ seu arco, curiosamente laurado, no qual se metem quãdo vão visitar aquelle sancto lugar, & ali fazem a sua oração & lhe mostrão ter grande deuação, & confessaõ claramẽ

te, que delle subio a os ceos o dia de sua gloriosa Ascẽsaõ onde está com o padre eterno, & q̃ dos ceos ha de vir gloriosamente ao dia do juizo julgar os viuos, e os mortos.

Cousa he muito de notar em terra sancta o grãde acatamento, q̃ os Mouros & Turcos tẽ tã em particular a todos os lugares, onde Christo nosso Redẽptor esteue, tirando aq̃les, q̃ tocão ao misterio de sua sagrada paixão, porq̃ não quadra a seu rustico, & carnal entendimẽto, q̃ sendo elle filho de Deos, ser possiuel morrer, não entendendo, que sua morte foy somente quanto a sua humanidade, q̃ da virgem gloriosa nossa senhora tomara: & não quanto a sua diuindade, com a qual he Deos verdadeiro, immortal, & inuisiuel. Com a ruina da igreja antigua, que ali foy edificada, ficou àquelle lugar pouco reuerenciado: posto que a capella, que agora está, sempre esteue daquella maneira & no meyo da igreja, como a capella do sancto sepulchro. Mas como por ali de redor estão algũs casaes de Mouros, os camellos & gado entrauão muitas vezes, & inda os Mouros moços o sujauão, & ireuerenciauão, tẽ q̃ a deuota molher Micia Pimenta, de que a tras fiz memoria no capitulo trinta & oito, vindo da India por terra com muitas esmolas, que auia adquirido & ajuntado, cõprou a licença para o mandar cercar, a qual lhe custou muita copia de dinheiro (porque nos não permite o grã Turco reedificar algũa obra de todo caida, inda que nos consente sustentar as que estão em pé) & mandou fazer hum muro muito alto & forte, que toma todo ambito, & grandeza, que antes tinha a igreja antigua, de maneira que agora tem portas, & está com mais reuerencia do q̃ em outro tempo estaua.

A vigilia da Ascẽsaõ de nosso senhor Iesu Christo, vã quasi todos os frades, que morão em Hierusalem, & Bethlem a tarde, a quelle sancto lugar, & nelle cantão muy solen-

solennemente suas vesperas, & ficãose la aquella noute, dandose todos a oração & contemplação de tão alto misterio, como foy hir daquelle sancto monte nossa humanidade vnida ao verbo diuino, visiuelmente subindo por sua propria virtude ao ceo, & os que o merecem recebẽ do senhor grandes consolações.

A hora de mea noute rezão suas matinas, & armão hum altar a hũa parte da capella, no qual ellas acabadas, começão a dizer missa, aquelles a quem cabe a sorte, & a hora de terça, o padre Guardião se veste com os ministros solennemente, & cantão a missa mayor, a q̃ qua chamamos do dia, na qual os que não tiuerão tempo para celebrar, comungão deuotamente, o que me aconteceo o primeiro ãno que la estiue, porque estaua muy enfermo, & não me atreui hir la a vigilia, mas fuy o dia da festa a tempo, que pude ouuir missa, & comungar a ella.

Da mesma maneira que fazem os nossos frades, fazẽ os outros Christãos, que morão em terra sancta indo la dormir a noute da vigilia, & a o dia da festa concertão seus altares fora da capella no adro de redor della, onde cada nação ja de muitos annos tem seu lugar proprio: & tirando o que diz a missa, todos os mais comungão a seu modo. Ali vi naquella festa comungar algũs Abexins do preste Ioão, asi homẽs, como molheres com tantas lagrimas, & deuação, q̃ me poserão em admiração, & ma causarão a mim.

Cousa he muy deleitosa a toda pessoa Catholica, e deuota, olhar & ver a q̃lle sagrado dia da Ascẽsaõ do senhor todo a q̃lle monte Oliuete, cuberto de Christãos de diuersas nações, asi homẽs, como molheres, diuersos nos trages, diuersos nas linguagẽs, cõformes todos & vnidos e de hũ coração e võtade, louuarem a nosso sñor Iesu Christo

& confessarem ser elle, o q̃ daquelle sanctissimo lugar subio gloriosamente em tal dia ao ceo, depois de auer vencido ao demonio nosso aduersario, & triũphado da morte, leuando consigo aquelles sanctos padres, q̃ estiuerã catiuos & presos, tanta quantidade de annos. Naquelle bendito lugar, se ganha sempre indulgencia plenaria. Acabados os officios daquella solenne festa, os mais dos Christãos tem por custume darẽse paz hũs a os outros, bejandose na face, com a qual, & cõ a benção do senhor se tornão para suas casas. Aqui perto estão as ruinas de hũa igreja, que alí em tempo de Christãos foy edificada no lugar, onde estaua a virgem nossa senhora com os sãctos Apostolos, & a mais companhia, quãdo os anjos lhe aparecerão vestidos de branco, & lhe disserão: Varões de Galilea, que estais olhando para o ceo? &c. E parece que quãto mais o senhor hia subindo, se hião elles desuiando do primeiro lugar para mais a sua vontade o poderem ver hir: porque com muita piedade se deue crer, que o piadoso senhor não os priuaria da sua vista diuina, em quanto humanamente podessem gozar della.

Daqui deste lugar menos que tiro de besta faz o monte Oliuete hum cabeço, entre Leuãte & Nordeste, onde estão grandes ruinas de edificios de hũ mosteiro q̃ ali esteue em tempo de Christãos edificado: o qual lugar antiguamente foy chamado Galilea: & algũs querem dizer, ser aquelle do qual o anjo disse ás molheres, que fossẽ os Apostolos a Galilea, porque ali virião ao senhor: como cãta a sãcta madre igreja no hymno da sãcta Resurreição, & o mesmo senhor no sermão q̃ a seus amados discipulos fez na vltima cea lhe disse: depois q̃ resuscitar vos verei em Galilea. De maneira q̃ aq̃le lugar chamado Galilea se diz ser aq̃le a q̃ o sñor os mandou hir, e nã ao q̃ chamamos prouincia de Galilea, õde está Nazareth, Canâ, &

outros

outros lugares. O glorioso sancto Augustinho em o liurõ q̃ escreueo de consensu Euangelistarũ parece ser desta o pinião: aqual mostra ser chea de toda razão, considerãdo estar esta Galilea muy perto, & a outra vinte & tantas le guas de Hierusalẽ, & esta ser chamada Galilea, & a outra prouincia de Galilea, sem declarar lugar particular, onde lhe auia de aparecer, auendo nella tantas cidades, vilas, & lugares, a causa, porq̃ assi se chame, Deos a sabe, mas cada dia vemos lugares terem nomes desa propriados, como Troia em Setuuel, Toledo junto de Portalegre, & outros da mesma maneira. Algũs querem dizer, q̃ se cha maua aquella lugar Galilea: porq̃ os homẽs daquella pro uincia quando vinhão a Hierusalẽ tinhão ali sua pousa-da. A minha opinião he, q̃ como aquelle lugar esta para a parte de Galilea, lhe poserão aquelle nome: mas vay pouco quanto a minha opinião, basta declarar a do vul-go, & ter o q̃ tem a sancta madre igreja. Aqui junto a es-tes edificios arruinados, viuia no nosso tempo hũ Mou-ro muyto honrado & rico, em hũa sua quinta, muyto nos so deuoto, & quando hiamos visitar aquelle lugar nos fa-zia muyto gazalhado. A mão esquerda do monte Oli-uete outro tanto spaço como o q̃ fica ditto, está hũ cabe ço alto, no qual está hũa torre, como no da mão direita, & dizem ser o lugar, onde Salamão pos o idolo Moloch, co mo lemos no terceiro liuro dos Reys, & chamão aquelle cabeço, Mons offensionis. Dão estes dous cabeços, ou pequenos mõtes, o q̃ está onde chamão Galilea, & estou to, a q̃ chamão mons offensionis grande lustre ao monte Oliuete, ficando o lugar da Ascensão no meyo, & como ficão muyto mais altos, q̃ o monte Sion, & a cidade, & o mõte Oliuete he todo ocupado de verduras, oliueiras, fi-gueiras, amendoeiras, & outras aruores, cõ muytos pexi-gueitos: olhandoo da cidade, tẽ hũa vista muy aprazíuel, &

Cap. 11. Mõte de offẽsão.

& deleitosa a toda pessoa: & muyto mais aquelles, q̃ contemplão os grandes mysterios, q̃ nosso Redẽptor obtou naquelle sagrado monte: o qual para toda parte tẽ muy graciosa vista, & se vê delle quasi toda a cidade sancta cõ todas as particulatidades como ja tenho ditto: & muyta parte dos lugares, que estão para a banda do mar Mediterraneo, & porto de Iapho. Da parte Oriental se vê onde o Iordão se mete no mar morto, & hũa grande parte do mesmo mar, o mõte Naboth, as mõtanhas de Moab, com muyta parte da Palestina, que está ao leuante. Chamauase antiguamente este monte Oliuete, monte de de tres lumes, assi pella grande copia dazeite q̃ dos seus oliuaes se colhia como porque em saindo o sol pella menhãa, logo o occupaua todo com seu resplandor, & porq̃ de noute era alumiado com a claridade das muytas lampadas & lumes, q̃ ardiã no templo de Salamão, q̃ lhe estaua de frõte. A gloria & louuor de nosso Sñor Iesu Christo, lume verdadeiro de nossas almas q̃ para sempre viue, &c

CAPITVLO XXXXVIII.
Do castello de Bethania.

Vm quarto de legua do lugar da sancta ascensão, declinando algũ tanto do leuante ao Sul: indo costa abaixo está o castello de Bethania, os q̃ a elle vão da cidade, tomão o caminho depois q̃ attauessão o valle de Iosaphat, junto a sepultura de Zacharias filho de Barachias, & dalĩ ao lõgo da herdade õde se enforcou Iudas, & se enterrão os Iudeus: mas nosso Redẽptor sempre, ou quasi sempre o fazia pello monte, por lhe ser mais deleitoso, por causa da vista da cidade, q̃ tanto amaua: & tambẽ lhe pagou a-

quel

quelle amor,como lho pagão outros taes como eu,cometẽdo cada hora mil offensas suas,& miserias minhas,indo pello monte abaixo,està Bethphage ao qual vindo ali ter o Sñor Deos dia de ramos,mandou dous discipulos dizẽdolhe. Ite in castellũ quod cõtra vos est. quer dizer: hi ao castello,q̃ està de frõte de vos, & deuesse notar q̃ Beth phage,não se ve a cidade de Hierusalem porq̃ està ao ponente do mõte Oliuete,& Bethphage na ladeira do mesmo monte da parte oriẽtal, declinãdo algũ tanto ao Sul. E conforme ao texto Euãgelico parece q̃ de Bethphage, õde nosso Redẽptor estaua,se via o castello ou lugar õde os mandaua,q̃ fossẽ buscar os animaes,porq̃ diz, quod cõtra vos est. quer dizer:q̃ està de fronte de vos. E cõforme a isto bẽ se ve,não ser Hierusalẽ,mas algũ outro lugar ou castello.Isto digo,salua toda reuerencia dos doctos. O glorioso S. Ioão Chrisostomo, diz aquelles animaes serẽ de lauradores,q̃ os tinhão para seus trabalhos. E tambẽ parece algũ incõueniẽte dizer, q̃ e...auão a porta da cidade para seruiço dos pobres, porq̃ para hũa cidade tão populosa,& de tanta magestade: onde deuia auer muyta gẽte pobre,& necessitada,erão necessarios mais animais, que hũa alma:quanto mais, q̃ os animaes tinhão dono, & por isso perguntarão a os Apostolos a causa,porq̃ os leuauão, como cõta o Euangelista S. Marcos. Neste lugar de Beth phage,esteue antiguamẽte hũa igreja,na qual se ganhauão 7. ãnos & 7. quarẽtenas de perdão. Antes q̃ a elle chegue mos vindo do monte Oliuete,està a mão direita hum monte de pedras no lugar, onde estaua a figueira infructuosa que nosso Sñor maldisse com sua diuina palaura, por não achar nella mais que folhas. Bethania,q̃ antiguamente foy hũa nobre villa de Maria, & Martha, irmãas de Lazaro, ao presente he hũa pequena aldea de pouco mais de trinta vezinhos,todos Mouros,sem morar entrel les

Cap. xi.

tes algũ Christão: & no espaço q̃ ha da casa de Symão le proso tẽ a da gloriosa Magdalena, se mostra q̃ foy hũa po uoação cõpetentemente populosa. Permanece tẽ o dia de oje a casa do dito leproso feita igreja: mas tão maltra tada, q̃ o corpo della serue de casa a hũ Mouro, & a suas molheres & filhos, cõ repartimentos feitos a seu modo, & a capela, q̃ está muy inteira & acabada, feita da boueda muy curiosa com seu altar no meyo: serue de se recolhe rem nella cabras, parece, q̃ por estarem melhor guardadas, porq̃ todos os Mouros de Bethania, são gente pessima, & tamanha ireuerencia, não se pode ver como muy tas vezes vi, sem muyta lastima, & afflicão do coração. Tinha este Mouro em casa hũa velha, a qual quando la hiamos se lhe leuauamos pão, fazianos muyta festa, & se em lho leuar tinhamos descuido, enchianos de blasphemias, & injurias, & tirauanos pedradas. No meyo de Bethania está hũa igreja, & nella a sepultura, onde primei ro foy sepultado o bemauenturado S. Lazaro, quando por nosso Redemptor foy resuscitado, & permanece a igreja tẽ agora, do modo que estaua quando aquella ter ra era de Christãos, & a sepultura muy bem fabricada cõ muyta curiosidade posta no chaõ, & abaixão a ella por de graos, de todas as quatro partes, & fica em baixo hum quadro de marmore branco muyto fino. Tem cuydado daquelle lugar hũ Caciz muy tyranno, mas tratao com muyta limpeza, nem consente alguẽ entrar nelle, saluo com grande adherencia no que se pode considerar quan to estimão os Cacizes Mouros os lugares sanctos, que forão de Christãos. Costume he antiguo ẽ terra sancta hir os frades, q̃ la morão a sesta feira da quaresma depois da dominga quarta, aquelle lugar, & satisfeito muyto bem o Caciz: com seu consentimento, pôr hũa mesa, & armar altar sobre a sepultura, & aly cantar a Missa da feria,

por

por o Euangelho fazer memoria daquella lugar, & sepultura. Depois q̃ vim de terra sancta passado algũ tempo, estando em este Reyno, me affirmou hũa pessoa digna de fé, q̃ vinha de Hierusalem, estar ja este lugar em poder dos nossos frades, por ser morto o caciz que o tinha a sua conta, pello q̃ dei muytas graças a meu Deos. Ganhase aqui indulgencia plenaria, & se faz està commemoração. Antiphona.

Indulg. plenar.

Iesu ergo rursum fremens in semetipso venit ad hoc monumentum, & ait: tollite lapidem. Vers. Hoc cùm dixisset, voce magna clamauit. Resp. Lazare veni foras.

Oração.

Omnipotens clementissime Deus: qui mundum innumerabilibus renouas beneficijs, concede quæsumus, vt sicuti Lazarum in hoc mausoleo, quatriduanum fætidumque iacentem, ac magna mole lapidis obrutum: qui peccatorem in peccatis mortuum tua solita pietate suscitatum esse designat, ad hanc mortalem lucem, per vnigeniti filij tui vocem, potenter redire iussisti: sic nos iubeas, vitiorum omnium resuscitatos pondere, per eius sacratissimæ passionis mysterium, ad æternam lucem feliciter peruenire. Qui tecum, &c.

Deste lugar da sepultura de Lazaro caminhando a oriente ja saidos da pouoação estão, ou estiuerão as casas das bemauenturadas hirmãas Martha & Maria, que agora somente o sitio vemos. Primeiro chegamos indo á cidade ha de sancta Martha: da qual ao presente não ha mais memoria, q̃ estar no lugar õde esteue hũa eira, õ de debulhão trigo no tempo, & derredor se vem os calites. A da bemauenturada Magdalena indagora perma

nece

nece muyta parte de hũa igreja, q̃ ali foy edificada primeiro, por mandado da Rainha sancta Helena. E depois pello tempo segundo està escritto no memorial das cousas de terra sancta, q̃ temos no cartorio da nossa casa, na era de mil, & cento, & quarẽta & dous, a muy deuota Rainha de Hierusalem chamada Melizenda, fez ali edificar hũ muy sumptuoso mosteiro, em louuor desta gloriosa sancta, no qual cõstituio por Abbadessa a hũa sua hirmãa chamada Yuera, q̃ era religiosa professa no mosteiro de sancta Anna, mãy da virgem nossa Sñora, que estaua em Hierusalem, de que atras fica feito memoria, em cada hũ destes dous lugares se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão. Algũ tanto ao oriente, da casa de sancta Martha està hũa pedra ali criada, a qual he pura pederneira, alta do chaõ mais de hũ couado, & não muyto grossa, na qual affirmão, q̃ esteue nosso Sñor sentado, quãdo vindo cançado de Galilea a resuscitar Lazaro, vierão ter com elles as duas bemauenturadas, hirmãas, Martha, & Maria. Desta pedra tirão os Christãos, & sempre tirarão, sem nella se sentir algũa diminuição, & se tem por particular reliquia: o qual milagre se vè em outros muytos na terra sancta, que forão tocados por qualquer maneira de nosso Redemptor. Aqui se ganhão muytas indulgencias, & se faz esta commemoração. Vers. Dixit Martha sorori suæ. Resp. Magister adest, & vocat te.

Oração.

Consolator optime Iesu Christe, qui ad gaudium Mariæ & Marthæ sororum, de interitu fratris à pœna dolentium Bethaniam ascendisti: patris tui gloriam in defuncti Lazari suscitatione mundo gloriosissime ostensurus: præsta quæsumus, ita nos per amplam præsentis vi-

ta

tæ viam fideliter incedere, vt soluti carnis ergastulo, in calestibus tabernaculis tecum mereamur æternaliter conquiescere. Qui viuis, &c.

Nesta Bethania ha muytos bõs figos & vuas: & daqui as leuão a vender a Hierusalem. A gente, inda que todos saõ Mouros mal acõdicionados, & pouco familiares nossos: não tem dever com nosco quando la himos, nem nos agrauão em cousa algũa, com irmos la muytas vezes. Hũ dia pela menhãa, vinhamos quatro frades no tempo dos figos, de visitar aquelles lugares sanctos, & encontramos no caminho moços, q̃ leuauão figos a vender a cidade: acertou de passar hũ Mouro a cauallo, & vendo, q̃ olhauamos para os figos, sospeitou q̃ os desejauamos, & não se enganou, porq̃ os frades carecemos la daquellas cousas, porq̃ não temos vinhas nem hortas, com muyta alegria chamou os moços, & escolheo o melhor cesto, que leuauão, & lho comprou juntamente cõ os figos, & nolo deu, dizendonos que o leuassemos para casa, para conuidaremos os outros frades. Escreuo aqui isto, para q̃ se note a bondade, & liberalidade de hũ infiel, q̃ não sei onde se achara outra tal, respeitãdo sermos Christãos, & elle Mouro: no que louuamos muyto a nosso Señor Iesu Christo.

CAPITVLO XII.

Do caminho, que vay de Hierusalem para Bethlehem, & de muytas particularidades que ha nelle.

Verendo hir da sancta cidade de Hierusalem para Bethlehem: saimos pola porta do castello, antiguamente chamada porta do pexe, porque por ella entraua todo pescado, q̃ vinha do porto de Iapho, ou de outros lugares mari

timos

timos a sancta cidade: & saindo fora da porta, deixamos o caminho da mão direita tomando o da esquerda, abaixando costa abaixo ao longo do castello. Tendo passado hum bom tiro de pedra, está a mão direita hũa grandíssima piscina, & tal que tendo agua poderão nadar naos nella: está he a que a sagrada escrittura chama piscina inferior, por causa destar em lugar mais baixo, que a outra junto de Siloe. Ao presente recolhe muy pouca agua, porque cuido estar rota: inda que para se encher, segundo sua grandeza ha mister grandes inuernadas. No fim desta piscina em adobrando sobre a mão direita na parte mais baixa está hũa fonte laurada com algũa curiosidade, feita de marmore com dous canos & dous chafarizes, ou tanques pequenos, cada hũ de sua parte, cuja agua vem ali ter per canos da fonte de Salamão, chamada nos cantares, fons signatus. Desta fonte começamos a subir hũ pequeno caminho muy aspero: no meyo do qual se aparta outro a mão esquerda para hũs casaes de Mouros, q̃ estão dali hũ tiro de besta, o qual lugar ao presente he chamado de todos os Christãos da terra: o mao concelho, porq̃ ali se juntarão Anna, & Caiphas, com os mais principaes Phariseus do pouo a trattar da morte do innocentissimo cordeiro, depois q̃ resuscitou a Lazaro: & deuia ter ali algũ daq̃lles maos pontifices algũa quinta, ou casa de recreação, passado aquelle pequeno de mao caminho: dali tẽ Bethleem todo o mais he chão, inda q̃ pedragulento, & aspero, mas a vista muy deleitoso, por causa de muytos lugares sanctos ha nelle, sendo tão curto, q̃ não passa de legua & meya & por estar entre aruores & vinhas, que naquelles partes são muy fructiferas. Tendo andado pouco mais de meya legua, vemos a mão direita dous tiros de besta fora do caminho hũa torre, a qual era a casa onde moraua o sancto

Mao cõcelho.

velho Simeõ, quando inspirado pello espiritu sancto veo ao templo a recebet em suas mãos a Christo nosso Redemptor, lume verdadeiro de nossas almas, & gloria dos seus escolhidos. Seguindo o caminho, & chegando quasi ao meyo delle, achamos hũ Terebintho muy grande & fermoso, a mão esquetda, na borda da estrada, a q̃ algũs dos q̃ de qua vão em romaria querem chamar lentisco q̃ he aroeyra não o sendo na verdade, inda que na folha tẽ algũa aparencia della. Esta aruore he tida em muyta veneração de todos os da terra, asi Mouros, como Christãos: e affirmão a virgem nossa senhora auer muitas vezes estado a sua sombra & ao pé della, indo ou vindo de Bethleem a Hierusalem. Contão desta aruore muitas cousas, que la tem por miraculosas, & verdadeiras, as quaes deixo de escreuer, porque conforme a frieza, & pouca deuação de qua, temo que as tenhão por friuolas & compostas. Fica lhe a esta aruore o pé dẽtro em hũa herdade de hum Mouro, mas sua rama cay toda sobre o caminho, & bem se ve nella comprido o que diz o sabio : Eu como o Terebintho estẽdi meus ramos, porque são elles muy cõpridos & graciosos. Aquelle Mouro, que a tem na sua herdade foy muitas vezes importunado de algũs deuotos Chistãos, que lhe vẽdesse a terra por terem a aruore em seu poder, mas nunca com elle o poderão acabar, affirmãdo com grandes juramẽtos a seu modo auela visto arder algũas horas a noite do sabado: & o mesmo affirmão outros que por ali tem herdades com suas casas a modo de quintás, como qua. Tem por cousa muy certa, que o que corta algum ramo della, fica de todo esteril. Quando por ali passamos, sempre dizemos a magnificat com Antiphona & oração, do comũ de nossa senhora. Poucos passos mais a diante deste Terebinto, no meyo do caminho está hũa cisterna com tres bocaes feitos de cantaria bem

Ecclesi. ca. 24.

T laurada.

laurada: & naquelle lugar affirmão, que a estrela, que do Oriēte guiata os Magos rē Hierusalem, & pellos obrigar a entrar na cidade lhe desapareceo, ali lhe tornou a aparecer, alegrandoos com sua fermosa & resplandecēte presença. Mais a diante no meyo do caminho quanto dous tiros de pedra está o lugar onde moraua o Propheta Abacûch, no tempo que o anjo do senhor o leuou a Babylonia pellos cabellos da cabeça a leuar de comer ao Propheta Daniel, q̃ estaua metido no lago dos leões: o qual lugar está posto em hũ pequeno outeiro, & defronte delle a mão esquerda desuiado do caminho hũ bõ tiro de pedra está hum mosteiro de Caloiros Gregos, mui forte e bē edificado em nome do propheta Helias, & entre o mosteiro, e a casa de Abacuch, no meo do caminho em hũa pedra viua, está impressa a forma de hũ corpo humano: & pode ser, q̃ seja natural feição da pedra: mas os Caloiros, & os mais Christãos da terra affirmão ser aq̃lle o lugar, onde o Prophera Helias estaua dormindo, quãdo a elle veo o anjo do senhor, & o despertou põdolhe a cabeceira pão e agua, como está escrito no terceiro liuro dos Reys, & dizē, q̃ em memoria de auer ali dormido, & deixado a forma de seu corpo, fora edificado aq̃lle mosteiro. De crer he, q̃ os Iudeus tinhão antiguamēte sinalados todos os lugares em q̃ Deos tinha mostrado algũ milagre, ou por algũ propheta seu feita algũa marauilha, & costumauão porlhe nomes, como lemos em muitos lugares da sagrada escritura, & a os Apostolos do sñor succederão outros muitos Christãos, assi do Iudaismo, como da gētilidade, e hũs aos outros mostrauã os ditos lugares, como disse o sãto Moises a os Iudeus no sea cãtico do Deuteronomio. Interroga patrē tuũ, & annũcia bit tibi: quer dizer pergunta a teu pay, & declarartoha, & da q̃le tēpo tē gora sēpre em terra sancta morarão Christãos, & Iudeus publicos, ou secretos donde

Daniel. cap. 14.

Cap. 17.

Cap. 32.

dõde inferimos permanecer a memoria dos dittos lugares cõ os mesmos vocabulos, ou outros como o diz o glorioso S. Hieronimo em o 2. Prologo do Paralipomenon. Mas isto não me faz crête auer ali dormido o Propheta Helias naqle tẽpo, q̃ o anjo o despertou, admĩnistrãdolhe pão e agua, porq̃ o texto da escrittura sagrada diz q̃ indo ter a Bersabe de Iudá, q̃ agora dos da terra se diz Gebelina, deixou ahi o moço, q̃ leuaua, e metẽdose mais a dêtro polo deserto caminho de hũ dia, cãsado selãçou a dormir debaixo de hũ zimbro: e dali a Bersabe de Iuda sã algũas 15. leguas. Mas nã duuido q̃ estaria naqlle lugar o Prophe ta Helias em outro tẽpo, e outras vezes, por ser lugar tão vizinho a Hierusalẽ, onde estaua o templo do senhor. Do lugar do mao cõselho de hũa parte e outra são vinhas tẽ este: & do outeiro, õde esteue a casa do ꝓpheta Abacuch olhãdo para a bãda do Norte se ve a sãta cidade de Hierusalẽ, & olhando para o Sul, se ve o lugar de Bethlehẽ, nẽ se podẽ ver ambas estas cidades, se não daquele pequeno outeiro em todo este caminho. He cousa marauilhosa, & muito de notar, q̃ se olhaes para Hierusalẽ sentis em vossa alma hũa compassiua tristeza, & hum não sey que de meleneonia que vos afflige, & cobre o coração: & pello cõtrario, virandouos para Bethleem, subito sentis em vos, & em vossa alma outro effeito muito differente de espiritual alegria: & hũa brandura do amor de Deos, que vos causa espanto: o que algũas vezes em mim esprimentei, inda que misero, & indigno peccador, & ouui contar a ou tros religiosos da mesma familia, sentirem o mesmo. De ste lugar tẽ Bethlehem, quasi sempre himos descendo, & tendo caminhado hũa milha, chegamos a a hũ cãpo, & a mão direita delle junto ao caminho, está hũa torre parte della derribada, a qual dizẽ, q̃ edificou o Patriarcha Iacob & lhe chamauão antiguamẽte a torre do gado. Neste cã

3. Reg. cap. 19.

po se achão muitas vezes hũas pedrinhas como chicharos,& grãos,& contão os da terra, & se traz em pratica, q̃ nossa senhora indo para Egypto,passando por este lugar andaua hum laurador semeando chicharos, & q̃ a virgẽ lhe perguntara,que semeaua: & elle lhe respondera, que semeaua pedras, & a senhora repetira pedras te nação, inda q̃ isto parece fabula, & conto de velhas, bem me lẽbra ter ja visto em duas ou tres partes,pintada esta historia,inda que a contão de muitas maneiras,mas na verdade eu vi algũas vezes a os peregrinos colher aquellas pedrinhas com muita deuação, & sem ella as colhi de companhia com elles, vendolhas colher, & as trouxe comigo ao reino. Lembrame, que achandose em Veneza o tempo da minha embarcação para terra sancta hum venerãdo,& doctissimo padre da ordem de S. Domingos por nome Frey Luis de souto mayor, o qual sendo em Louaina lector, foy mandado hir ao sagrado Concilio de Trento por parte do nosso Rey Dom Sebastião,& despedindose de mim,me pedio, que trazendome nosso senhor a Portugal, não queria q̃ lhe trouxesse outras reliquias, senão qualquer peq̃na de terra, ou pedra da q̃ achasse nas ruas ou caminhos publicos,crendo firmemente,q̃ toda aquela terra rẽ o abismo estaua sanctificada, por ter andado sobrella nosso senhor Iesu Christo: palauras por certo dignas de tal varão. O glorioso sancto Augustinho no liuro da cidade de Deos declara a deuação,& reuerencia, q̃ se deue ter a rerra sancta trazida de Hierusalẽ, contando o q̃ auia acõtecido em seu tẽpo a hũ nobre varã Hesperio o qual em o territorio Fustalense tinha hũa herdade,q̃ se chamaua Zubedi,onde os demonios,não somente a seus seruos,mas tãobem a os boys,& vacas, & outros animais seus fazião grãde & contino dano: & por virtude de hũa pequena de terra sancta, que lhe auia dado hum amigo,

foy a sua herdade, seruos, & animaes liures dos espiritos malinos,& a mesma terra deu depois saude a hum mancebo laurador, que era paralitico. Pois Naaman Syro, se não entendera a sanctidade grande daquella terra, não pedira ao Propheta Eliseu licença paraleuar a Damasco, duas cargas della, para por no lugar onde fezesse oração, ctendo que sem duuida seus rogos serião mais aceitos a Deos, offerecendolhos sobrella, que sobre a de Damasco. Descalça os çapatos dos teus pés disse Deos a o sancto Moyses,porque a terra,onde estás he sancta. Pois se por testemunho do eterno Deos aquella terra era sancta onde Moises andaua guardádo o gado & ouelhas de seu sogro Ietro sacerdote gentio de Madian, & os mõtes Oreb,& Sinai, quãto mais o deue ser toda a terra de Hierusalem, onde o filho de Deos derramou por nôs tanto sangue,& a de Bethlehem,onde naceo,& toda a mais de Iudea,& Galilea onde andou,& peregrinou trinta & tantos annos, & onde esteue a virgem nossa senhora, & os Apostolos,& tanta copia de sanctos & sanctas, assi no tẽpo da ley velha,como no da lei da graça. Offereceoseme escreuer isto,tratando das pedrinhas, q̃ parecem chicharos, q̃ se achão no caminho de Bethlehẽ por se me represẽtar a pouca deuação, q̃ nestas partes muitas pessoas mostrão as reliquias de terra sãcta,como q̃ ouuera nestes nossos tẽpos algũs seguidores da doctrina de Vigilancio, q̃ tãto reprouou as reliquias, & outras cousas sanctas dos Catholicos, contra o qual escreueo o glorioso doctor S. Hieronimo chamandolhe dormitancio: & se me dissetẽ, q̃ ha muitos vagabundos, q̃ fingẽ vir de Hierusalẽ, & dão reliquias falsas: digo q̃ não duuido auer muitos, que por torpe ganho o farão: & dos tais eu não tomaria as tais cousas: mas na verdade menos perigo parece tomar as tais cousas de pessoas, que parecẽ dignas de fé, & estima-

4.Re.5.

Exo.3.

las,inda q̃ não fossem verdadeiras,q̃ não aceitalas, & despois lançalas no monturo: porq̃ auendo erro, a fê escusa, & não o auendo,causa se grãdissima irreuerẽcia. De mim affirmo, q̃ trouxe de terra sancta reliquias mui preciosas, mas vendo em algũs a quẽ com amor as daua,não as estimarem,no que ellas merecião, fiz hum saquinho & metendoas dentro as lancei no profundo do mar,por as não distribuir por gente incredula & pouco deuota.

Hum tiro de besta deste lugar, onde se achão aquellas pedrinhas,& está a torre de Iacob,está a sepultura da fermosa Rachel molher do sancto patriarcha Iacob,& mãy do castissimo Ioseph, a qual sepultura tẽ o presente , está com muita autoridade em a estrada pubrica, feita a modo de hum grãde tumulo,de altura de quatro tẽ cinco couados, metida debaixo de hũa abobeda muito grande & alta,sustentada com quatro pilares grossos & fortes,de pedra & cal. Na fronteira do arco diãteiro tem em hũa grã de pedra laurado hũ letreiro de letras Hebraicas, o qual ali mandou por o patriarcha Iacob, que declarão quẽ jaz na sepultura,& em que tempo passou desta vida. Tem os Mouros muita reuerencia a esta sepultura : & porque algũs peregrinos q̃ vão a terra sancta,em algũs lugares particulares,deixão escrittos seus nomes,querendoos eu imitar escreui o meu no alto da casa sancta,& em outras partes,como qua depois deu testemunho hum muy veneraauel,& muy docto padre da ordem dos pregadores chamado frey Nicolao dias,que o vio escritto onde digo:e achãdome nesta sepultura da fermosa Rachel no alto della, de letra grossa & legiuel escreui: Hic adfuit frater Pantaleon Lusitanus, quer dizer aqui esteue o padre frey Pantaleão Portugues, não por mais que por contentamento meu particular,vendome naquelle lugar. Mandou a Patriarcha Iacob fazer naquelle lugar derredor desta sepul-

tura

tura doze pyramides pequenas,por memoria dos seus do ze filhos,das quaes ao presente não ha maisque cinco ou seis, em algũa maneira arruinadas: & isto dizem os Iudeus:& Mouros da terra:mas algũas vezes cudey ser aqlla obra de algũs Iudeus,ou Mouros nobres,que ali se quererião enterrar,por ser lugar tão singular, porque passando por ali muitas vezes, duas ou tres vi andar Mouros pedreiros trabalhãdo naquella obra com pedra & cal,& não fuy aduertido em perguntar,ó que desejaua saber, ficandome com o comum parecer de muitos.

Chegando a sepultura de Rachel,deixamos a estrada de Hebron,que té ali vay direita,indo de Hierusalem tomamos a mão esquerda o caminho de Bethlehem, pollo qual caminhando menos de hũa milha ao longo de hũas vinhas,chegamos a cisterna de Dauid,que está dous tiros de pedra,antes que cheguemos as casas. Esta cisterna está junto do caminho em hũa campina tão raza, que algũas vezes me ey posto a cuidar,porque parte podia colher agua por não lhe ver derredor algum artificio humano. Tem tres,ou quatro bocas, as quais lhe tapão passando a inuernada, & não se tornão a abrir senão passado o S.Ioão. Sua agua he clarissima,fria & muy gostosa, & tal que se não deue culpar o propheta Dauid,tendo sede lẽbrarse della inda que sua intenção foy outra.

Estando eu algũs dias doente em Bethlehem de grandes quenturas, em nenhũa agua achaua tanto gosto, como naquella,sendo a do nosso mosteiro bonissima,fria,& tão delgada, que parecia estilada & tambem de cisterna, mas lembrandome,quem auia bebido daquella, me causaua achala mais sabrosa.

CAPITVLO L.

Capitulo L.

Da Cidade de Bethlehem, & da igreja de nossa Senhora, & sua fabrica.

Ethlehẽ cidade sancta, & patria do Propheta Dauid, onde teue por bem nacer o saluador do mũdo Christo Iesu Deos verdadeiro, da virgẽ Maria nossa senhora, filho vnigenito do Padre eterno, lume do lume, Deos verdadeiro de Deos verdadeiro, pão suauissimo de toda consolação: ao presente he hũa pequena, & triste pouoação, que tem pouco mais de duzentos vezinhos, segundo me affirmarão algũs delles, a quem o perguntei, inda q̃ menos parecem por estar as casas meas sobterraneas. São tãtos os casaes dos Christãos, como os dos Mouros, gẽte pobre, & miserauel, em especial os Mouros. Os Christãos todos no espiritual são sugeitos ao Patriarcha dos Gregos, & fazẽ ao seu modo: & alẽ das muitas superstições, q̃ os Gregos tẽ entre si, em toda parte onde não obedecẽ a igreja Romana, tẽ os q̃ viuẽ nesta terra outras muito piores, tomadas dos Mouros, entre os quais nacẽ, & cõ quẽ se crião, & cõuersão toda sua vida, nẽ entre hũs & outros no vestido, & traje ha outra diferẽça, q̃ trazerẽ os Mouros hũa peq̃na seixa na cabeça: & os Christãos listrada, os q̃ a trazem posto q̃ a gẽte pobre polla mayor parte não traz mais q̃ hum pedaço de sombreiro velho a modo de capacete: & digo uelho por me não lembrar, que o visse a algum nouo. As molheres todas andão de hũa maneira ao vzo da terra. Nos comeres, nos enterramẽtos, no plãtear os mortos, solenizar vodas, são todos muy conformes, não somẽte em Bethlehẽ, mas em todas as partes, onde viuẽ de mistura: nẽ he de marauilhar, porq̃ os Christãos q̃ são natu-

raes

raes da terra, & fazem a Grega, todos indifferentemente são canalha, & o q̃ parece melhor, sem escrupulo se deue ter por pior saluo em condições, pois vemos entre animaes brutos de hũa mesma relê hũs serẽ mais domesticos, que outros. Aqui em Bethlehem, os Christãos tẽ melhor o necessario para a vida, q̃ os mouros, porq̃ se dão a lauoura, semeão muito trigo, tẽ muitas & boas vinhas: & comũmente os mouros seruẽ aos Christãos em lhas concertar, & guardar no tempo: & lhe lauraõ as terras, & lhe guardão o gado, & fazẽ todo outro seruiço. Mas nẽ por isso no vestido andão hũs melhorados dos outros. As vinhas junto a Bethlehẽ, & toda aquella comarca, saõ muy fructiferas, & a mayor parte a siiio: de q̃ fazẽ muito bom vinho, com licença do gouernador da terra, posto q̃ em toda Palestina, se não vende a tauernado, nẽ menos em publico. Eu medi com minha mão junto a Bethlehẽ hũ cacho, q̃ passaua de couado: mais muito mayor deuia ser, o q̃ as espias, q̃ sancto Moyses mandou descobrir a terra de promissão leuaraõ para lhe mostrar, pois para o leuar foy necessario dous homẽs. Tambẽ ha derredor de Bethlehem, muitos oliuaes, & figueiraes, apartado das casas de Bethlehẽ, hũ tiro de pedra de bom braço, está o pareo ou adro da igreja de nossa Sñora, & do nosso mosteiro, o qual de todas as partes está cercado de alto muro: da parte do Sul tem grandes edificios de casas, onde em tempo de Christãos moraua o bispo de Bethlehem, & junto a elles, hũa igreja muy fermosa, q̃ agora está quasi toda arruinada, inda que tem em pê seis muy fermosas columnas, q̃ mostrão bem, qual era toda a outra obra. Dentro no pateo está hũa muy grande cisterna, que o toma todo, a qual tem tres bocaes muyto altos de cantaria bem laurada: de cuja agua se seruem os de Bethlehem para tudo, porque ali derredor, não tem outra agua, senão a da

cister-

cisterna de Dauid, que lhe não dura quatro meses inteiros. No vltimo deste pateo a parte oriental está hũa por tazinha muito estreita daltura de cinco palmos, pola qual entrando com trabalho, damos em hũ recebimento diante da porta principal da igreja de nossa Señora, aqual he muito grande, & alta, & laurada a antigua com muitas curiosidades. O templo de dentro he de hũa obra espantosa, nem me parece auer outra tal no mundo, fora do templo de Salamão antiguo, he intitulado do nome da virgem nossa Sñora, & está a conta da nação Grega. Entrando pella porta a mão direita está hũ baptisterio tão rico & sumptuoso, como conuem a mais obra do templo, o qual templo he de cinco naues sustentadas sobre quatro fieiras de muy grossas, & fermosas colunnas de jaspe, muy altas, cada fieira de dez colunnas, & em cada colunna pintado hũ Apostolo, Propheta, ou Patriarcha: & como ellas saõ quarenta por todas, derão a cada hũa o que melhor lhe estaua, posto q̃ a antiguidade tẽ tirado muito lustre a toda a obra. Na naue do meio das chapiteis das colunnas tẽ o tecto, vay parede muito alta armada sobre grossissimas vigas de cedro do monte Libano, lauradas as paredes de muy rico Moisaico, cõ historias da mesma obra de muy rico moisaico, assi do velho, como de nouo testamẽto, & as quatro igrejas patriarchaes da Christandade, a hũa parte Antiochia, & Cõstantinopla, & da outra Alexandria, & Hierusalẽ. Sobre a porta principal está do mesmo moisaico, a verga Iesse, de figuras muito grãdes, obra por certo q̃ parece miraculosa. O cuberto de cima he de grossissimas vigas de cedro do monte Libano lauradas de curiosas inuenções de lauores cubertos douro & azul, & o telhado todo lastrado de chũbo. As paredes deste tẽplo, de hũa & outra parte, forão ornadas todas de jaspes verdes & vermelhos, & de outras

muy ricas pedras, postas por sua ordẽ, & entrelas guarnições de madre perola para mais ornato: mas a mayor parte de tudo isto, tẽ os Turcos leuado para suas misquitas. O solho ou chão desta igreja he todo de pedras tão finas, q̃ quando estão limpas, enganão cõ seu resplandor aos q̃ nouamente entrão, porq̃ vem nas mesmas pedras as pinturas das paredes, como acontece nos espelhos cristalinos. Tem esta sumptuosa igreja tres tribunas ou capelas s. a principal no meyo, & duas collateraes, todas tres da boueda cubertas de rico moysaico, & as paredes ornadas das mesmas pedras finas, q̃ o corpo da igreja. A capela mór tem de comprido nouenta & dous pés. A mão esquerda junto a hũa tribuna collateral, vem as costas da capela do sancto presepio, da qual adiante direy, & tem ali duas portas de bronzo, feitas a modo de curiosa gelosia, para q̃ de dentro desta igreja grande, de q̃ vou tratando, os Christãos da terra, Turcos, & Mouros possaõ visitar, & ver o sancto presepio, sem deuassarem o mosteiro dos frades, entrando por dentro. Iunto a primeira porta de bronzo está a boca de hũa cisterna sobre a qual está hum altar feito a modo de mesa de finissimo marmore branco bornido, assentado sobre quatro colunnas do mesmo, & na tauoa da mesa das veas naturaes da pedra se ve claramente a circuncisaõ de nosso Señor Iesu Christo, & a virgem nossa Sñora, com as mais figuras, assi como se custuma pintar. Os portaes das portas de bronzo saõ de porfido, & jaspe cõ colunnas & lauores, & cada porta tem cinco degraos das mesmas pedras finas da parte de dentro do presepio, por cuja causa he aquella igreja frequentada de todo genero de nações, assi de Christãos, como de Mouros, & Turcos que com muyta deuação de toda parte o visitão offerecendo lhe seus votos. Muytas mais particularidades ouuera descreuer desta

Ondé foy circũcisado nosso redẽptor.

desta sumptuosa igreja, se me ouuera de conformar com a comũ opinião dos curiosos, q̃ em nossos tẽpos visitão a terra sancta por sua deuação, & fazẽ seus itinerarios, mas como hei mister o tẽpo para tratar de cousas mais deuo tas, deixo as q̃ participão não tanto de sanctidade, como de curiosidade, por não auer nellas misterios particulares q̃ nos mouão a deuação, & mais faltandonos o spiritu pa ra as ler, que teue quem tão rico templo mandou fazer.

CAPITVLO LI.

Do mosteiro, que fez em Bethlehem o glorioso doctor S. Hieronymo, no qual agora morão os frades de S. Francisco.

O Bem auenturado doctor, & padre S. Hieronymo depois q̃ sayo de Roma, & se foy a Palestina, sendo informado & doctrinado primeiro pello sancto doctor S. Gregorio Nazianzeno: aquem elle clara voce em hũa epistola, que escreueo a Nepociano chama seu mestre: & auendo estado algũs annos naquelle muito aspero deserto, que está junto a sancta quarentena, de cuja aspereza elle faz memoria em hũa epistola sua, q̃ escreueo a sancta virgem Eustochio: mouido com diuino zelo detreminou buscar & escolher lugar apartado, onde se desse todo a oração, & podesse tresladar a diuina scrittura do Hebraico, Caldeu, & Grego, na nossa lingua Latina com quietação. E não sentido, nem achando naquellas partes, outro mais conueniente, que a casa da fartura onde teue por bem nacer o pão diuino, que todo mundo farta & sustenta, Christo Iesu nosso Deos &

& Señor: se veo a Bethlehem, & junto aó sancto presepio escolheo sua morada : não de sumptuosos edificios, nem de casas curiosas & forradas: mas como homẽ desprezador das cousas da terra, & cobiçoso das celestiaes se meteo em as cauernas & lapas, q̃ aquelle sanctissimo lugar estão propinquas: & tẽ o dia de oje está muy inteiro o recolhimento & cela, onde se daua de todo ao Sñor Deos,& a interpretar &declarar a escrittura sagrada. Depois vendo o grande concurso de varões sanctos q̃ a elle vinhão assi por ouuir sua doctrina,como por imitar a sanctidade de sua vida: foy necessario fazer mosteiro, onde se podessem recolher,& viuer em comunidade: segundo o modo monastico, & o instituto Euangelico, & Apostolico: no qual mosteiro a louuor do Sñor Deos morão agora os nossos frades de S. Francisco, com tanta memoria do padre S. Hieronymo, q̃ tẽ o dia de oje,a sua cela & oratorio retem o seu nome proprio, & tratão com muyta veneração o seu sepulchro, & se faz todos os dias cõmemoração no cõuẽto,inda q̃ seja dia de pascoa, & cõ muy ta solenidade celebrão sua festa. A portaria deste mosteiro,está dentro na igreja grande de nossa Sñora, de q̃ tratei no capitulo passado, entrando por ella a mão esquerda: & tem na toda cuberta de hũa parte & outra fortemente com laminas de ferro, & a tão bom recado,como se fosse dalgũ castello roqueiro, por causa dos Arabes, q̃ sempre acodem para aquella parte, & tambem doutros ladrões formigueiros da mesma terra,q̃ com mostras da mizade & a sombra dos Arabes, tem por vezes tentado a entrada por algũas partes, & pella porta. O mosteiro dentro he competentemente grande, com todas as officinas muy acabadas. A claustra está toda de colunna a colunna murada, por causa q̃ os Turcos tẽ dali tirado muytos marmores & jaspes, para com elles ornarem seus edificios:

ficios: & as colunnas por seré de muita estima as temos toda s barradas: para q̃ com aquella dissimulação estem melhor guardadas, & incubertas. Détro no mosteiro está hũa igreja grande, que o doctor S. Hieronymo edificou em seu tempo, mas ao presente está de todo sem telhado, mas com o titulo & vocação do sancto, & desta maneira estão outros edificios de dentro: tem os frades outra igreja no mosteiro mais propinqua ao sancto presepio, com seu coro, & cadeiras, muy acabado & inteiro: no qual se faz sempre o officio diuino, as horas & tempo cu stumado qua nestas nossas partes, & com a mesma liber dade sem algũ impedimento: aqual igreja affirmão que mandou fazer a gloriosa virgem & martyr sancta Cathe rina, & assi he a sua honra dedicada: & do seu nome intitulada: & dentro nella está hũa escada de pedra, por onde sobem a hũa cela, q̃ se chama de sancta Catherina, a qual cay sobre o sancto presepio, & tem hũa pequena janela, para a igreja grande de nossa Señora.

Tem se por cousa infalliuel em toda a terra sancta, q̃ aquella virgem bẽauenturada, depois q̃ a fé de nosso Re demptor foy conuertida, acesa do amor do diuino esposo se veo morar aquelle lugar sancto, & fez nelle sua habitação, antes do seu glorioso martyrio: como a fizerão sancta Paula, & sua filha Eustochio: & outras muytas molheres sanctas, que de Roma, & outras partes acudirão, seguindo todas de hũa vontade na terra ao cordeiro diuino com fé grandissima de terem delle na gloria o premio. No corpo desta igreja está hũa muy grande cisterna, toda por dentro lageada, & forrada de chumbo, cuja agua he sobre maneira gostosa: mas no verão desmasiadamente fria.

CAPITVLO LII.

Do

Do lugar onde naceo nosso Señor Iesu Christo, & do sancto presepio, onde foy reclinado.

LVz da minha alma, doçura de nossa memoria, refrigerio de nossos pensamentos, esperança firme de nossos desejos: remedio de nossas faltas, medico de nossas fraquezas, & premio de nossas obras. Como meu Deos & Señor, tratarei de vosso sancto presepio, & daquel le ditoso diuersorio sagrado, onde vos, sendo diuino, por amor de peccadores quisestes nacer humanado. Mas inda q̃ me conheço por vil, balbuciente, & grosseiro, confiado que estiuestes nelle menino tenro, não deixarei de tratar de tão benditto lugar neste meu itinerario, como tenho tratado doutros lugares sanctos por vós meu Deos sanctificados. Dentro na igreja de sancta Catherina, ao pê da escada, que vay para a sua cela, está hũa porta, pella qual entrando, abaixão por hũa muy ingreme, & escura escada, de vinte tantos de graos de pedra, & vão dar em hũa capella feita da mesma rocha viua, sob terranea, & sem claridade algũa, saluo que no meyo da escada, arde de contino hũa lampada, de que participa a capela, a qual he feita sem compas, ou arte, mas quasi como a formou a natureza, sustentase com ter no meyo hum grosso pilar, feito de pedra & cal. A parte do ponente, tem hum altar arrimado a rocha, & debaixo delle hũa grande, & concaua coua, onde forão metidos a mayor parte dos meninos, que por mandado do impio Herodes forão em Bethlehem degolados. Chamase a capela dos innocentes, & nella celebramos a festa do seu dia. De fronte deste altar a mão direita,

esta

eſtà hũ breue & eſtreito corredor, pello qual entrando a meſma mão direita, eſtà a ſepultura do bemauenturado S. Euſebio diſcipulo, & companheiro q̃ foy do glorioſo S. Hieronymo, feita a modo de altar, de marmore muy to fino. Mais adiante ſaindo do corredor, eſtà hũa camara quadrada, na qual a parte oriental eſtà a ſepultura do douctor S. Hieronymo, & a ſepultura da glorioſa ſancta Paula Romana, & de ſua filha Euſtochio, a parte occidẽtal, ambas eſtas ſepulturas feitas a modo daltar &de mat more botnido, & em cada hũa dellas arde hũa lampada por não auer naquella furna, outra claridade algũa, & em cada hũa deſtas ſepulturas ſe ganhão 7.annos de perdão & 7. quarentenas, & o meſmo na capella dos innocẽtes: não obſtante, q̃ o corpo do glorioſo S. Hieronymo foy leuado a Roma, & eſtà com muyta veneração na igreja de ſancta Maria mayor, onde tambem foy leuado, & eſtà o ſancto preſepio. Iunto a eſta capella & ſepultura, eſtà ou tra eſtancia algũ tanto mais remota, a qual chamão o eſtudo de S. Hieronymo, por ſer o lugar onde eſte glorioſo doctor eſtudaua, & tinha ſua liuraria, & onde tresladou a ſagrada eſcritura: ſomente eſta eſtancia participa de hũa pequena claridade, que lhe entra por hũa abertura feita da natureza na rocha viua. Todas eſtas eſtancias eſtão de baixo do chaõ como furnas marinas, & ſomente eſta participa da luz do dia, inda que muy pouca. Tornando a capela dos innocentes, & andando ſeis ou ſette paſſos ao ponẽte, chegamos a porta do ſancto preſepio, a qual aberta vemos de fronte o lugar milhares de vezes ſanctiſsimo, onde teue por bem nacer o verbo diuino encarnado, & ſaluador do mundo Chriſto Ieſu, noſſo Deos & Señor verdadeiro, com cuja viſta toda alma q̃ ali chega começa de ſentir a ſuauidade do lugar ſagrado& ben ditto. Ali parece que de contino ſe vem viſoẽs dos anjos com

7.ann.
7.quar.

com os olhos corporaes: & se sentem suas melodias, & cantos angelicaes. Ali se vos figura verdes claramente Deos humanado, & nacido estar em o presepio posto & reclinado, os pastores & magos adorando: a Virgem gloriosa, & o sancto Ioseph seu esposo, aquelles tão altos misterios cõtemplando. He de tanta magestade & deuação a capella do santo persepio, que sem duuida para mim tenho, não auer Christão no mundo por muito mao, & pesimo que seja, que entrando ali com algũa concideração da santidade daquelle sanctissmo lugar, não se arependa, & tenha dor intima, & contrição de seus peccados, tornãdo muito a tras do que antes era, & no amor de Deos achando se muito mais a diãte do que cuidaua. Com muita rezão se chama, & deue chamar a sancta Bethlehem, ca sa de pão e fartura: porque não somente as almas deuotas ali se fartão de gostos, & consolaçoẽs espirituaes, mas tambem as indeuoras & frias se buscão em algũa maneira ao menino Iesu ali nacido, lhe he concedido em grande abundancia o manjar espiritual, & suauissmo, o que não hũa so vez acontece a todos acharem ali diuinas consolaçoẽs, que de verdade parece estar sempre ali posta a meza do senhor, conuidando a todos com sua graça: & incitandoos ao seu amor diuino.

A espitiencia ensina a os que saõ continos em visitar aquelle santissmo lugar, quanta rezão teue o glorioso doctor S. Hieronimo, & outros muitos sanctos, & sanctas, em deixar suas proprias patrias, & naturezas & hirem se morar aquelle sancto & mellifluo lugar, illustrado & esclarecido com a luz diuina, sanctificado com o virginal parto da Virgem pura immaculata, & sancta. Esta capela he a mesma lapa subterrania, & diuersorio, como era no tempo em que nella naceo nosso Redemptor Iesu Christo, sem outra mudança algũa saluo fazerem na a modo de igreja

& ornarem na como a tão glorioſo lugar conuinha. Vay continuando a meſma furna por debaixo da terra, toda em rocha viua tê o eſtudo de S.Hieronimo como tenho ditto, ſempre larga em boa maneira, inda que em hũas partes mais, que em outras com differentes ſaydas, de modo que bem podia ſeruir de gazalhado, & diuerſorio para muitas peſſoas eſtrangeiras.

Tem eſta ſancta capella trinta pês em cõprido, & quatorze de largo, o chão he cuberto de tauoas muy compridas, & largas de marmore fino: as quais como depois de ſerradas & polidas forão poſtas por ſua ordem com ſuas veas, hũas juntas com as outras, moſtrão aguas, & lauores com muitas curioſidades. A abobeda de cima he de rico moiſaico toda, & as paredes do pauimẽto tê o tecto, ſaõ cubertas das meſmas taboas, poſtas em duas fieiras, tão lindamente lauradas hũas & outras, que vos vedes nellas como em eſpelho criſtalino, & tão vnidas em ſi, que para ſe enxergarem as junturas, conuem ter muy boa viſta. Todos eſtes marmores aſsi ſerrados tem de ſua natureza muitas imagens fabricadas, rochedos, & aruoredos, algum tanto o azul ſobre o branco, a modo de perçolanas, couſa certo tão eſtranha, que cauſa eſpanto. E porque achei no memorial das couſas de terra ſancta, que temos na ſacriſtia do noſſo conuẽtó, hum milagre digno de memoria que acontecco ha menos de cem annos acerqua deſtes marmores, o quero eſcreuer aqui.

O Saldão do grão Cairo, a que muitos chamão Babylonia, ſendo ſenhor do Egypto, Siria, & Paleſtina, veo a viſitar a terra ſancta, & entrando neſta ſancta capela, onde naceo noſſa luz, vendo a fineza dos marmores, & ſua grã de curioſidade, determinou mandalos tirar, & leualos ao grão Cayro, para com elles ornar os ſeus paſſos. E vindo os officiaes, & querendo começar de os tirar diante do meſmo

mesmo Soldão, sayo dentrelles subitamente hũa muy grande,& espantosa serpente, que a todos causou espanto,& terror: & andando sobre elles começãdo no primeiro os mordeo todos, que foy causa de se fenderem & estalarem como vidro,& desapareceo. Vendo o Soldão, & os seus o que passaua, ficarão alheos de si: & mandou q̃ ninguem tocasse nelles, nem em cousa daquella capella. Tãto que o mandamento foy posto, & pernulgado, as quebraduras ficarão soldadas, & inteiras, ficando somente nos lugares, onde a serpente mordeo hum sinal como de fogo, que tẽ o dia de oje permanece em todas ellas:& desta maneira foy guardada aquella bendita capella, a qual dizem, mandou fazer a Raynha sancta Helena.

Não tem este sancto lugar claridade algũa, saluo a de muitas lampadas, que nella de contíno ardem a conta de algũs principes Christãos,& das esmolas, que se offerecẽ a os frades, que morão em terra sancta, das quais elles somẽte tẽ cuidado:& por particular amizade, & importunos rogos permittem a os Armenios terem ali duas, por serem nossos amigos,& deuotos.

Na cabeceira, & principal lugar desta capella, está hũ altar defronte da porta, por onde entrão metido na parede com hum arco muy rico de porfido. A mesa he hũa taboa dalabastro de seis palmos em cõprido,& pouco mais de tres em largo: a qual fica em vão. Debaixo della está tudo ornado de jaspes serpentinos, assi no solho, como derredor nas paredes: & no meyo delles hũa muy rica,& resplandecente pedra branca, laurada a maneira de estrella com quatorze clarissimos rayos: & dentro della hũ porfido redondo,& concauo dous dedos, cujo vão tem somente hũ pequeno palmo:& aquelle he o lugar sacratissimo, onde o bõ Iesu manso cordeiro esteue aq̃lle momẽto, q̃ sayo das purissimas,& virginaes entranhas da Virgẽ

Maria nossa senhora, feito homem verdadeiro, para a os mortais fazer deoses celestiaes.

Daquelle lugar sagrado cinco pês ou seis, a mão direita presupondo que o estamos adorando, & reuerenciando es tá hũa muy fermosa colũna retorcida de jaspe, que susten ta a rocha naquela parte, & junto a ella hũa escada de tres degraos, que toma outra capella ao cõprido, & por aquelles degraos abaixão ao lugar, onde está o sancto presepio, que está dos degraos mais a diante hum couado: de maneira que fiqua separado, & metido em capella por si auê do do presepio ao lugar, onde a Virgem o parío, dez palmos a fora os degraos, espaço muy conforme ao que diz o sagrado Euangelista S. Lucas, peperit &c. & reclinauit eum in præsepio, quia &c.

Cap. 2.

O lugar do sancto presepio, ou para melhor dizer, o que agora chamão presepio he de cinco palmos de comprido & tres de largo feito a modo de hũa mangedoura de animais. A parede que está junto a elle, não está cuberta, nem ornada com algũa cousa, mas somẽte a rocha viua, como estaua no tẽpo, q̃ o Redẽptor do mũdo naceo, & no meio della está posta & metida hua pedra, q̃ a Virgem nossa senhora lhe pos a cabeceira. Em hũ dos marmores deste sãcto presepio da parte de dẽtro, está a imagem do glorioso doctor S. Hieronimo, cõ barba cõprida, & çarapuça grande na cabeça como costumauão trazer os Caloiros, & mũges daquellas partes, & de toda Grecia: & isto não laurado por artificio humano, mas miraculosamente da natureza feito & debuxado da mesma vea da pedra, querẽdo o criador de todas as cousas mostrar o amor, & deuação q̃ o seu fiel seruo S. Hieronimo tinha aquelle sanctissimo lugar.

Quando entramos nesta sancta igreja, logo no primeiro canto a mão esquerda, está sinalado o lugar, onde desapareceo a estrella, q̃ a os sanctos Reys Magos tẽ ali seruira de

ra de guia tornandose na materia, de que antes fora formada, & ali se ganha indulgencia plenaria. E dentro na capellinha & apartamento onde está o sancto presepio, está hum altar no lugar, onde estaua a virgem sagrada, tẽdo o bẽdito Iesu nos braços ao tẽpo, q̃ oadorauã os Reys Magos, edificado em louuor & vocação delles, & ali tãbẽ se ganha indulgencia plenaria. Tãobem se ganha a mesma indulgencia plenaria no lugar onde nosso Redẽptor naceo, & no lugar do sancto presepio, & se ganha no lugar da circunciaõ, q̃ fica defora desta igreja pequena, & dentro na grande, mas junto a hũa das portas de bronzo, q̃ cay entre o lugar do nacimento & o do presepio: & como a porta he aberta a modo de gelosia, de dentro o vemos, visitamos, & reuerenciamos. De modo q̃ dentro naq̃ la igreginha se ganhão cinco indulgencias plenarias todas as horas q̃ dos catholicos aqueles bẽditos lugares saõ visitados. No altar do nacimento, o qual tem hum retauolo muito rico & deuoto, posto q̃ pequeno, cõforme ao lugar, inda q̃ digão nelle missa de Requiem, disse nella gloria in excelsis Deo, porq̃ tem aquelle lugar sagrado priuilegio para isso. Na capelinha do sancto presepio ardẽ de cõtino tres lampadas somente, porq̃ o lugar não he para mais, o qual se cobre todo cõ hua cortina, & cortrediça, q̃ ali trouxe da India a deuota molher Micia pimenta.

Indulg. plen.

Indul. plen.

5. Indul. Plen.

Todas as nações Orientaes tem este lugar do sanctissimo presepio em grãdissima veneração: & muy em particular os Turcos & Mouros, os quais naquella terra tem por costume quando hão de jurar algũa cousa de muyta importancia hir a este sancto lugar, & jurar nelle: & o juramento ali feito não o quebrarão, inda que lhe releue a vida. E todo Turco, ou Mouro, que daquellas partes vay a Meca, primeiro ha de visitar este sancto lugar do presepio: & em todas suas infirmidades, trabalhos, & necessi-

dades vão a elle com toda confiança buscar o remedio: mas não lhe consentimos entrar dẽtro: de fora postos na igreja grande de nossa senhora, que a todo Christão he comum,& a toda pessoa,pellas gelosias das portas de brõzo,o visitão,& adorão & em tanta veneração o tem, que quando delle se apartão,tornandose pera suas casas,não lhe hão de voluer a traseira,mas andãdo pera tras se tornão:nem se permitte a algum Christão daquellas partes entrar ali dentro,saluo na festa do nacimento,& a os Armenios dia da Epiphania.

Prouese sempre em toda a familia dos frades hum religioso espiritual & deuoto,que tenha com muita diligẽcia cuidado particular deste sancto lugar: o qual cada oito dias o ensaboa com sabão muy cheiroso,que para isso leuão de Veneza, & o laua & enxuga com toalhas para isso feitas & deputadas, que não seruem doutra cousa, & o perfumão com preciosos cheiros, & aguas odoriferas. Costumão algũas molheres Christãs da terra, quando a noite do Natal lhe he permittido entrar dentro,leuar escondidamente massa feita,& farinha,& nas lageas da q̃lla sancta capella,ou igreja, a souão & amassão, & depois em casa fazem pão, o qual affirmão seruirlhe para muitas infirmidades: & muitas pessoas naquella noite & dia, leuão papeis cheos de perfumes, que ali com muita deuação derramão. Poucos annos,antes, que eu fosse a terra sancta,faleceo em Bethlehem hum Mouro, & deixou hũas poucas de oliueiras que tinha ao sãcto presepio,para que os frades se seruissem dellas: acõteceo estando eu la, que hum Christão de Bethlehem quis furtar hũ cesto de azeitonas,& andandoas colhendo em cima da oliueira,acertou de o ver hũ Mouro do mesmo lugar,& reprendeo dizendolhe,q̃ as não furtasse:mas não tendo o Christão de ver com elle, nem se dando por achado da repren

sã

saõ repetio o Mouro, que Iesu & sancta Maria, cujas à q̃l-
las oliueiras erão, lhe daria o pago, & em dizẽdo estas pa
lauras, cayo o Christão da oliueira, & quebrou hũa perna,
o que causou temor a os Christãos & Mouros da terra.

CAPITVLO LIII.

Da procissão que cada noite se faz ao sancto presepio, & como se celebra a festa do Nacimento.

Ostume he antiguo todos os dias do anno os frades, q̃ morão no nosso mosteiro de Bethlehem fazerem hũa procissaõ da igreja de sancta Catherina tẽ o sancto presepio, cõ a qual visitão aq̃lles sanctos lugares da maneira q̃ fazẽ os q̃ em Hierusalẽ estão no sancto sepulchro: a qual ordẽ não desta maneira dizẽdo sempre a completa em anoutecendo, & cõcluindoa cõ diuinũ auxiliũ & o mais: o acolito toma a cruz & dous frades os ciriaes, & começa o cãtor o hymno do Natal: & no verso memenro salutis auctor, dizẽ, hic nascendo formã &c. & assi mesmo no verso, gloria tibi dñe qui natus est hic de virgine, & metem este pronome hic onde quer, que cabe. Quando chegão a porta da capella do sancto presepio, começão a catar a Añа da magnificat das segundas vesperas do dia do Natal do senhor: & em lugar de hodie dizẽ hic Christus natus est: hic saluator apparuit &c. Aqui naceo Christo, aqui apareceo o saluador & chegando ao altar poemse de giolhos, & acabão de cantar toda a antiphona, verso & oração, como no dia do Nacimẽto. Daquelle lugar assi como estão de giolhos, se virão para o sancto presepio, & dizẽ a Añа. Apertis thesauris suis obtulerunt Magi Dño in loco isto: & tudo o mais, como na festa da Epiphania: & daly se se

mudarem, pondo os olhos no altar da circuncisaõ, cantão a salue Regina. Ver. Te ergo quæsumus tuis famulis tuis subueni. Res. Quos precioso sanguine redemisti. Oração. Deus qui salutis æternæ beatæ Mariæ virginis &c. Depois fazem commemoração do glorioso doctor S. Hieronimo: & da virgem sancta Chaterina, e commemoração pellos nauegantes, & isto infalliuelmente todos os dias, quer os frades estem muitos, quer poucos. Dali vão a capela dos Innocentes, & a os sepulcros de sancta Paula & Eustochio, & de S. Hieronimo, & em cada hum delles fazem sua commemoração, & concluem a procissaõ, & da mesma maneira a fazem, quando vão os peregrinos, inda que com mais solennidade.

Do modo de celebrar a festa do sancto nacimento.

A vigilia do nacimento do senhor, em amanhecendo os frades que morão em Hierusalem, se vão a Bethlehẽ, & diante do sancto presepio dizem a prima, & se canta com muita solennidade a calenda, a qual acabada se faz sermão a os frades, & peregrinos Francos, que acodẽ quasi sempre aquella sacratissima festa, assi de Alepo & Damasco, como do Egipto, & de outros lugares de Turquia, onde tratão mercadores Venezeanos, Florentinos, & de outras partes de Italia & Esclauonia. E como o lugar, onde se prega he o mesmo, em que o saluador do mundo naceo, não he necessario dizer que naceo em Betlehem, nem que pinte o lugar seguindo opinioẽs, & trattando se he portal, ou diuersorio, se não que com o dedo mostra o lugar onde naceo & foy reclinado o saluador do mundo, com tantas lagrimas dos ouuintes, & saluços: que muitas vozes se enterrompe o sermão, & não se acaba: porque causaõ muita deuação os testemunhos, que da do sancto nacimento & as prophecias, & as auctoridades das escritturas sagradas ali literalmente compridas: & ver com os proprios olhos o lugar onde naceo, & o pre-

o presepio, em q̃ foy reclinado & posto,com cuja vista se enternecem as entranhas, & se derretem os coraçõesco hũas lagrimas mais doces & suaues, q̃ todos os cordeaes da vida. Acodem tambẽ a esta solennidade muitos Franceses que tratão em Turquia.

Acabado o sermão & missa,do dia se gasta em alegres praticas espirituaes,comunicandose os religiosos com os peregrinos: & algũs o gastão em continua oração, & contemplação,aproueitandose do tẽpo em lugar tão opportuno,porq̃ nelle faz o Sñor Deos muitas merces,& liberalidades do seu diuino amor aquem as procura. Eu vi nelle,tãtos excessos,& eleuamentos espirituaes a frades & seculares,q̃ se os ouuesse descreuer,seria nũca acabar. As vesperas se dizem a sua hora ordinaria com muita solenidade, & aparato de muy ricas capas, & ornamentos, porq̃ todo o bõ,q̃ temos em terra sancta,say naquelle dia. Ao tempo q̃ as acabão,ja estão juntas todas as mais nações de Christãos, q̃ morão naquellas partes, & muitos peregrinos seus de Gregia,Egypto,& outras: & ornados seus altares,os Gregos na capela mor, q̃ he sua, & os outros nos lugares,q̃ ja tem apropriados,começão seus officios diuinos conforme ao modo de cada nação,com seus ritos & cerimonias, nos quaes ordinariamẽte se detẽ tẽ as noue horas da noute: acabando hũs primeiro,&outros derradeiros & neste tempo se lhe abrẽ as portas de bronzo,& tem toda liberdade para entrar & sair, assi a dar encenso,como a fazer outras cerimonias, q̃ custumão. Custuma o patriarcha dos Gregos vir sempre a esta solenidade acompanhado de muitos Caloiros, & outros ecclesiasticos,ornados todos de muy ricos ornamentos: & tras diante de si,hũas bandeiras muy ricas de ouro & seda: & manda por seu trono põtifical muy ornado em hũ lugar alto,por se mostrar pomposo as outras nações,q̃ quasi to-

das

das viuem miferauelmente, & faõ muito menos, q̃ os q̃ feguem a igreja Grega: mas nẽ por iffo he mais eftima do, antes por fua foberba de todos tido em menos conta, auorrecido, & mal quifto. Os Armenios não acodẽ a efta fefta, porq̃ a celebrão nefte mefmo lugar dia da epiphania, paraq̃ o que lhe dão os frades todo fauor & liberdade por ferem noffos amigos, & deuotos.

Tãto q̃ as nações de Chriftãos acabão feus officios diuinos, entrão os frades as matinas, as quaes fe cantão cõ muita alegria, cõ todo canto dorgão, como fe foffe ẽ qual quer cidade deftas noffas partes, & acabadas começão a miffa, a qual diz o padre Guardião. O ãno, q̃ fomos de Frãquia, & me achei nefta fancta fefta: entrando o aduento, pedi q̃ me leuaffem a Bethlehẽ, para gozar da deuação, q̃ o officio daquelle tẽpo caufa, mayormente naquelle lugar, a q̃ tão particularmente pertẽce, porq̃ auia dous mefes, q̃ eftaua em cama muito doente, & a noute daquella fancta folẽnidade ditas matinas, o melhor q̃ pude, me fuy ao fancto prefepio, & eftiue encoftado a elle toda a miffa, não cõ pouco contentamẽto de minha alma, vẽdome em tal tempo, & tal noute, naquelle fanctiffimo lugar. E mandou me o padre Bonifacio pergũtar, fe me atreuia a celebrar, querendo me dar aquelle fauor, inda q̃ auia na cafa & cõpanhia outros mais velhos, & de mais merecimentos. Aceitei a merce offerecida, & ẽ quanto differão as laudes, diffe miffa cõ grande alegria minha, offerecendoa a meu Deos, & Sñor pello bem cõmũ defte Reino: o qual eu veja cõ tantos bens, como lhe eu defejo: & porq̃ eftaua muy fraco, afiftirão dous padres facerdotes ao altar comigo. Aos oito dias do mez de Agofto, cuftumão todos os Chriftãos da terra, q̃ não tem jufto impedimẽto, juntarfe no bẽdito lugar do prefepio, digo na igreja grãde de for..: & nella fazem hũa grande fefta, a virgẽ noffa

Sñora

Sñora pergũtei a causa disto a algũs velhos a creditados, & nossos familiares & amigos: disserão me, q̃ tinhão por cousa muy certa, q̃ a virgem gloriosa oito dias antes do seu passamento desta vida fora visitar aquelle sancto lugar, & despedirse delle, & q̃ em memoria daquella despedida celebrauão aquella solenne festa, pello acharẽ assi escritto nas suas historias antiguas.

CAPITVLO LIV.

Do lugar, onde o anjo apareceo aos pastores a noite do sancto nacimento.

Hũa milha do sancto presepio para a parte do orienre está o lugar, onde os pastores andauão pascentando seu gado a hora do nacimẽto sancto, quãdo cõ grãde resplãdor lhe apareceo o anjo, como diz o sagrado Euãgelho. Para irmos a este lugar benditto, em saindo do mosteiro, tomamos sobre a mão esquerda ao longo da igreja grande de nossa Sñora. E quanto podẽ ser dous tiros de pedra, jũto ao caminho a mão direita, esta hũa grande furna ao modo da do sancto presepio, & na primeira estancia está hũa cõpetẽte camara, feita como hũa capela da mesma rocha viua, sẽ auer cal nẽ pedra saluo hũ altar de fabrica. A terra desta capela, & toda a mais daq̃lla furna he quasi toda branca, & desfazse como farinha. A qual tẽ particular virtude de acrecẽtar o leite as molheres, & aos outros animaes brutos femeas que crião, & não sò as molheres Christãas, mas tambẽ as Turcas & Mouras vsão della bebẽdoa ẽ agua, & a dão ordinariamẽte aos seus animaes para o q̃ digo. Chamão todos aquella terra leite de nossa Sñora, & affirmão q̃ esteue ella algũs dias naquella lugar

Luc. 2.

escon-

escondida com o menino Iesu, & o sancto Ioseph, antes q̃ fossem para Egypto: & q̃ com seu leite diuino, doqual por sua vontade derramou ali algũas gotas, sanctificou aquella terra, dandolhe aquella virtude, seja como for, para os incredulos digo: o lugar he muy venerado, & a terra com tal titulo tem aquella bondade, & he a mesma, que em algũas partes se mostra por particular reliquia com lhe chamarem leite de nossa Señora. Pouco mais adiante está no caminho hũa igreja meya derribada & caida, que foy ali antiguamente edificada a honra do sancto Ioseph, amo & pay putatiuo de nosso Redemptor, no qual lugar dizem, que estaua dormindo, quando lhe apareceo o anjo, & lhe mandou q̃ leuasse o menino, & sua mãy a Egypto. Alem deste lugar pouco espaço estão hũs casaes, onde morão Christãos, & junto as casas hũ grande & muy largo poço de agua muy gostosa, o qual comummente de todos he chamado o poço de sancta Maria: & affirmão que a virgem nossa senhora fez ali nacer aquella agua no tempo, que esteue em Bethlehem. Muitas cousas grandes ouui contar acerca deste poço, & muitas me mostrou em hũ grauissimo autor hũ doctor theologo neste Reino, depois q̃ vim de terra sancta, as quaes não escreuo aqui, como outras deuotas & piedosas q̃ deixo descreuer, que inda q̃ não repugnão ao q̃ se deue crer, parecem em algũa maneira friuolas para este nosso infelice tẽpo, no qual ha no mundo tantos grosadores & atilados, mais em boa linguagem, q̃ cm syncceridade do espiritu, o q̃ sei dizer he q̃ nem em Bethlehem, nem em todo aquelle territorio ha outra agua natiua se não aquella, como tambem a não ha em todo Egypto, que aproueita para beber: saluo a de hũa fonte, q̃ nossa Señora deu miraculosamente, que té o presente retem o nome de sancta Maria, & com ella regão a vinha do balsa-

balsamo. Como a virgem nossa Señora andou & esteue naquella terra sancta todo o discurso de sua vida, não se deue ter escrupulo aos milagres, que se contarẽ, pois vemos qua entre nos quantos faz cada hora, & cada dia como Sñora, & Rainha dos ceos & da terra. Daquelle poço, & casaes abaixamos hũa ingreme ladeira, & chegamos a hũ valle, no qual em hũ pequeno outeiro está hũa igreja dedicada em louuor dos anjos, que naquelle lugar apareccrão aos pastores a noute, do sancto nacimento. Ao presente tambem está hũa parte della caida & não do tempo: mas por maldade de hũ Turco, q̃ era Subassi de Bethlehem, & a mandou derribar auia bem poucos annos: porem não ficou sem castigo, porq̃ em começando de lhe por o ferro, como dizẽ, supitamente enfermou o Turco, & chegou ao vltimo da vida: pelloq̃ mandou logo com muita pressa, q̃ a não derribassem, mas nem por isso escapou do castigo diuino, porq̃ dali mui poucos dias teue hũa morte muy espantosa, & em menos de hũ anno lhe morrerão as molheres, & filhos, & criados, & tè os cães, & gatos de casa sem ficar memoria de cousa algũa, porq̃ ao vltimo cayo a mesma casa em q̃ moraua. Visitamos os frades muytas vezes aquelle lugar & igreja, assi por deuação espiritual, como por recreação corporal: porq̃ não temos por ali outro lugar mais perto, onde vamos tomar algũ alento: quando nos aperta a melenconia monastica. Ganhão aqui 7. annos, & 7. quarentenas de perdão. Abaixo deste lugar a mão esquerda está arruinado hũ grande mosteiro, segundo mostrão suas ruinas, & algũas paredes q̃ estão em pè, o qual mandou edificar & nelle morou a bemauenturada matrona sancta Paula com sua filha Eustochio, tè o vltimo de sua vida, em companhia de muitas virgens, & sanctas matronas.

7. ann. 7. quar.

Tem o nosso mosteiro de Bethlehem hũa vista muy gra-

graciosa, & recreatiua: para a parte oriental se vem delle muitos lugares, de que a escrittura sagrada faz memoria: em especial todo o monte Engadi, que antiguamente foy pouoado de muitas vinhas fructiferas. Tecua, onde naceo & se criou o propheta Amos, cujo castello está muito inteiro: mas não serue de mais, q̃ de criar pôbas. Todo valle dabenção, onde el Rey Iosaphat venceo aos Moabitas, Ammonitas, & aos do monte Seir como se lé em o segundo do Paralipomenon, parte dArabia, & mar morto, & outros muitos lugares da outra parte do Iordão, que aqui deixo de escreuer.

Cap. 20

CAPITVLO LV.

Do Iardim de Salamão Rey que foy de Hierusalem, chamado na escrittura hortus conclusus, & da fonte selada, ou serrada.

Omo meus continos desejos erão ver cousas nouas, aquellas somente me ficauão por ver, que minha possibilidade não podia alcançar: onde estando eu algũs dias deuagar no nosso mosteiro de Bethlehem quasi como morador por affeição particular, q̃ tinha aquelle sancto lugar, ouuindo falar hũ dia na fonte de Salamão chamada fons signatus no liuro dos seus cantares: cõparada a verdadeira fonte da vida a virgem nossa Señora, daqual todo bẽ nos manou & mana, vierão me grandes desejos de auer. E manifestandoos ao padre Guardião da casa lhe roguei, q̃ desse ordem para a irmos visitar, por nos dizerem, que estaua muito perto, foy elle contente de me fazer aquella charidade, & dar me aq̃lle gosto: & aquelle mesmo

mo dia mandou chamar dous turcimães de Bethlehem, Bocali,& Almansor, nossos familiares & amigos,& lhe rogou,q̃ com outros amigos & parẽtes seus estiuessem prestes para em amanhecendo irmos ver o jardim de Salamão: ao dia seguinte em rompendo a alua vierão cinco Christãos,& tres Mouros,todos amigos,& vezinhos,q̃ elles mesmos se cõuidarão a irẽ ẽ nossa cõpanhia para sua recreação,os quaes todos erão necessarios por causa dos Arabes, q̃ cõtinuão muito aquellas partes por amor dos pastos,q̃ por ali saõ muitos, & tambẽ por causa das montanhas asperas que ha naquella parte, onde se escondem dos Turcos, seus capitaes inimigos, que muitas vezes os buscão: & com elles nos partimos indo em nossa companhia o padre Guardião do conuento, & outros dous religiosos. Tendo caminhado hũa boa legua entre Sul & ponẽte,chegamos ao lugar daquella preciosa fonte, da qual os da terra tem taõ pouca memoria pello pouco, q̃ nisso lhe vay, q̃ quasi não fazem conta della,posto que se aproueitão da sua agua. Mas como os frades antiguos forão curiosos ẽ inuestigar os lugares sanctos,& secretos, q̃ podião: sabẽ atinar os modernos cõ o q̃ achão escritto nos quadernos da casa,& hũs auizão aos outros,o q̃ naquellas partes foy em todo tẽpo,como ja algũas vezes tenho dito: està a dita fõte ẽ hũa vinha de hũ mouro debaixo de hũa grande figueira, metida toda ecuberta debaixo do chão,ẽ hũa camareta muito forte,q̃ inda mostra que foy laurada de Moysaico: entramos dẽtro cõ grão trabalho, tirãdo primeiro hũa grãde pedra,q̃ lhe seruia de porta,& dẽtro vimos mui pouca agua: mas pouco mais adiãte fora della,say como hũa mediana ribeira. Estimaua tãto Salamão esta fonte,q̃ ouui dizer a Iudeus velhos acharẽ escrito ẽ historias antiguas tela sẽpre fechada cõ sua mão, & selada cõ o seu selo,& não cõsentia ser aberta por outrẽ

senão

senão por elle mesmo, quando de Hierusalem se hia recrear ao jardim, q̃ ali perto tinha: mas porque a agua podesse a muitos aproueitar, & cõ ella se regasse o jardim, mandou fazer grandes tanques, dos quais tẽ o presente estão tres inteiros, de tanta magestade & grãdeza como conuinha ao Rey, q̃ os mandou fazer. O primeiro tanque destes está mais detiro de pedra da fonte sua obra, inda q̃ muy gastada do tempo, he a mais sumptuosa que de semelhante qualidade tenho visto. Dentro & fora todo ornado com muitas maneiras de lauores dazulejos, canos castelleres somente para ornato. Seu circuito são quinhentos passos bem estendidos, a este dizem q̃ trazia Salamão algũas das suas molheres, & concubinas para nelle se lauarem & recrearẽ, & sendo isto assi, por boa razão deuia ter casas de prazer ali. Estão junto delle algũs outros tanques pequenos laurados com a mesma curiosidade, que o grande que deuião deseruir para o mesmo effeito das molheres.

Dous bõsiros de besta mais adiante está outro tanque de muito mayor grandeza, & menos curiosidade, o qual ao tempo que ali fomos, estaua sem agua, & muy aruinado, mas andauão muitos officiaes pedreiros trabalhando nelle, porq̃ o grão Turco tem por grande primor sustentar cousa tão antigua, & q̃ ficou de tão grande Rey como Salamão. Mais adiante em hũa vallada está o terceiro tanque muito mayor, q̃ os outros dous, & muy acabado de nouo & cheo de agua, tão grande & fundo, q̃ podem nelle nadar naos. Todo he cercado de muy alto muro, torreado por todas as partes, & depois q̃ entrão dacerqua para dentro abaixão a elle por duas escadas de pedra, de sesenta de graos cada hũa. Antes q̃ a agua chegue a este terceiro tanque, say hũ cano della por seus aqueductos, & vay ter a Hierusalem a duas fontes: hũa q̃

esta

està fora da cidade,& outra dentro. Deste vltimo tanque vay a agua ter ao jardim de Salamão chamado no liuro dos cantares horto concluso,ou serrado : & tē agora retē o nome de jardim de Salamão como a fonte & tanques, por nisso leuar o Turco grande contentamento:que se isso não fosse,não mandaria sustētar com tanto gasto cousas,que estão como perdidas em hum despouoado deserto,onde ja mais vay pessoa viua, saluo a caso:ou indo ver aquellas grandezas de proposito,com a mesma curiosidade de que nós fomos:mas como nisso leua gosto,tem deputada renda,com que se sustente aquella fabrica.

Iardim de Salamão.

O jardim rem quasi hũa legua de comprido,& não he muiro largo. Todo he muy ameno & deleitoso situado em hum fresco valle, causado de dous graciosos montes muy altos hum ao Sul,outro ao Norte,o qual jardim vay de toda parte rão serrado,q̃ lhe cabe muito bem o nome de concluso,pois lho pos a mesma natureza. Tēno arēda do Mouros,que morão nelle com suas familias:&dão se a plantar todo genero de hortaliſſa, que vão vender a cidade, & a os mais lugares vezinhos. Tem muito aruoredo, mas nesse pouco,que vimos,não dei fé mais, que de muitos marmeleiros, & grandes romeitaes. Affirmarão me serem quasi cincoenta casaes, os que o tem arrendado. Entra pello horto hũa grande leuada dagua, que podem moer com ella muita copia de moinhos. A comum hortalissa he no verão muito rabão, muita couue murciana: no inuerno grandes nabos, & cenouras, & em todo tempo hum genero de couues muito grandes & altas,a q̃ chamão Canapetos, os quais crião em si hũa cabeça a maneira de palmito na cor, com muitas cabecinhas como marcela : os quais assi como saõ delicados no gosto , assi custão muito. Depois de termos visto algũa parte do jardim, o mesmo dia a boas horas nos tornamos ao mostei

X ro

ro dando muitas graças a nosso senhor, por nos liurar de todo perigo.

CAPITVLO LVI.
Da montanha de Iudea, & do lugar, onde naceo o glorioso S. Ioão Baptista.

Nda que por minha espiritual consolação algũas vezes fuy a montanha de Iudea no tẽpo q̃ morei em terra sancta: tratarei aqui particularmente daquella, daqual leuou mais gosto minha alma por causa da festa do glorioso baptista, q̃ no seu proprio dia foy de nós naquelle lugar celebrada. Vindo pois a vigilia da solẽnidade, & nacimẽto do diuino pregoeiro S. Ioão, nos partimos de Hierusalem depois de comer quasi trinta frades, porq̃ vierão tambem os de Bethlehẽ, como he custume, deixãdo boa guarda ẽ casa. Saindo da sancta cidade, & tendo andado quasi meya legua, chegamos a hũ mosteiro de caloiros Gorgianos, sogeitos a igreja Grega, & inimigos de Latina, & muy alheos da nossa conuersação, porem quando ali vay ter o padre Guardião nesta dia: ou quando vão os peregrinos, mostrão lhe algũ gazalhado por causa da companhia, que leua: chamase aquelle mosteiro sancta cruz: porque naquelle lugar, dizem naceo a palma, da qual foy feita a principal parte, de q̃ a cruz de nosso Redemptor foy fabricada: & ali esteue algũ tempo depois q̃ da gloriosa Rainha sancta Helena foy achada: & no mesmo lugar foy partida. E a igreja toda laurada de obra de moysaico, & com outras pinturas ricas, & curiosas. Debaixo do altar mór está hũa concauidade, naqual dizem estaua o madeiro, de que fizerão a sancta cruz: & ali se ganhão

ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão, & fazem esta commemoração. Antiphona, Vers. Resp. como na festa da inuenção da sancta cruz de Mayo.

7. annos 7. quar.

Oração.

DEus qui mira lignorum varietate dilecti filij tui crucem ornare voluisti: cuius partem vnam de hoc sanctissimo loco colligeri fecisti, concede, vt eiusdem vitalis ligni precio æternæ salutis vitæ suffragia consequamur. Per eundem Christum.

Dizẽ q̃ a cruz, onde pello saluador do mundo foy feita nossa redenção, era de palma, cedro, a cipreste & oliueira entendẽdo tambẽ o titulo & hũ cepo, q̃ estaua jũto ao buraco, onde foy metido o crauo dos pês, & ha disto hũs muy solennes versos. Ao tẽpo q̃ andauamos negoceando nossa tornada para terra de Franquia, tomarão os Turcos aquelle mosteiro aos caloiros, por hũa occasião bẽ peq̃na: o q̃ foy muito de todos os Christãos sentido, ẽ special do padre Bonifacio, por verẽ perderse ẽ terra sancta hũa igreja tão antigua, & nos fez sobrisso hũ lamentauel sermão, q̃ de todos foy ouuido cõ muitas lagrimas & attenção. Esta miseria padecẽ os Christãos, q̃ naquellas partes viuẽ, verẽ cada dia perderse os sanctuarios, hũ dia hũ pouco, & outro dia hũ muiro, sem algũ remedio: pello q̃ procuramos ter la, cõ q̃ lhe tapemos a boca, porq̃ mais gastamos em peitas: q̃ em sustentar as proprias pessoas.

Feita oração nos partimos daquelle mosteiro, & chegamos quasi as tres depois de meyo dia ao lugar de nos desejado: & duas leguas de caminho muy aspero & mõtuoso, mas de sejos, com q̃ todos hiamos de o ver no lo fez achar suaue & gostoso: & vi eu hũ religioso, não pouco de sua condição mimoso, andalo todo descalço derramando nelle muitas lagrimas de deuação.

X 2 Quan-

Capitulo LVI.

Quãdo chegamos ja la estauão muitos Christãos, dos q̃ viuem em Hierusalem & Bethlehem, em especial Gregos, & Armenios que alegremente nos receberão: & repousando hum pouco junto a hũa fonte muy fria & fresca, na qual a gente da terra tem muita deuação, & de todos he chamada a fonte de sancta Maria crendo q̃ a virgem gloriosa auia muitas vezes estado nella no tempo, que esteue com sancta Isabel sua prima, no que se não deue pôr muita duuida, porque a mesma fonte, & seu sitio conuidão a lhe dar credito, por estar entre a casa, onde estaua sancta Isabel, quando da virgem foy visitada, & a casa onde nacco o glorioso Baptista, nẽ se pode hir de hũa destas casas a outra sem passar por esta fonte. Depois de repousarmos hum pouco, o padre guardião mãdou alimpar o lugar, onde auiamos de celebrar a festa, que he o mesmo õde nacco o precursor do senhor feito desta maneira.

Està ali hũa igreja muy grande & fermosa, & muy perfeitamente acabada toda inteira, & muy ricamente pintada paredes & abobeda, q̃ mais parece moderna, q̃ antigua. A parte do Ponẽte jũto da capella môr, tẽ hũ corredor, & nelle hũa capella peqña a modo de sacristia: & não duuido q̃ seruiria disso em outro tẽpo: a qual està fora do andar da igreja, & abaixão a ella por cinco degraos de pedra, & assi nesta capella como na igreja, os Mouros que ali morão em hũa aldea de algũas vinte tẽ trinta casas recolhem seu gado, & animais de seruiço. No altar da capella môr da igreja fazem os Gregos os seus officios diuinos naquella festa: os mais Christãos vão somente como a romaria. & na capella pequena, que està separada, onde nacco o glorioso Baptista, fazemos somente os frades de S. Francisco: nem tem nella mais liberdade os Gregos, & os outros Christãos, que hirem se offerecer, & fazer

zet oração. Mandou o padre Bonifacio barrer muito bẽ, & alimpar a igreja & capella, & enramalas, & lançarlhe muito alecrim, q̃ por ali não falta: & como era inda muito cedo, pedimos cinco ou seis frades licença para hirmos ao deserto, onde o bem auenturado S. Ioão começou andar sendo menino de sete annos segundo o parecer de muitos deuotos, & contemplatiuos: o qual lugar est â dali pouco mais de hũa milha: mas caminho muito aspero, & andamolo com breuidade porque a deuação nos daua forças. Tres desertos de S. Ioão se nomeão em terra sancta, o primeiro este, de que logo tratarei: o segundo junto a hebron onde dizem, que andaua sendo ja de idade para poder denunciar ao mundo a vinda de seu Redemptor, & amoestar ao pouo, se aparelhassem cõ obras dinas de penitencia para com ellas o receberem, & ali aconteceo, o que diz o glorioso S. Lucas no Euangelho. Factum est verbum domini super Ioannem filium Zachariæ in deserto: quer dizer fallou o senhor a Ioanne filho de Zacharias no deserto, o terceiro junto ao rio Jordão do qual em seu lugar farei memoria. Chegamos ao primeiro deserto onde o bendito S. Ioão sendo moço teue por bem habitar, o qual he tão espantoso, que se não pode com palauras explicar. Esteue ali antiguamente hum mosteiro de monges, ou caloiros entre aquellas rochas, & penedos feitas as celas como ninho de aiuões, & andorinhas, ajudados com algũa industria humana, que de outra maneira não podia ser. Agora está ali hũa casa pequena como hũa pequena cela, feita na mesma rocha, viua com hum leito a modo de poyal, onde dizem dormia o glorioso menino antes sanctificado que nacido: tambem feito na mesma rocha, que parece ser com artificio ajudada ali a natureza.

Cap. 3.

deserto de Sam Ioão.

A cela tem duas frestas hũa ao Sul, outra ao Ponente.

A porta ou portal igual com o recto. Cinco té seis passos na mesma rocha nace hũa fontezinha, a qual de fora não da mais final de si, que sentirse gotejar, & ver o lugar humedo: & merendo a mão por hũa fenda da mesma rocha tirão de cada vez como meo copo dagua, que a abertura, não da lugar para se poder tirar direito inda que seja outro qualquer vazo pequeno, mas digo copo, porque com hum pequeno de manga, que leuamos, fizemos experiencia. Bem parece a natureza auer ali aparelhado aquele tão remoto lugar para o glorioso Baptista: o qual está tão enquantilhado, que chegamos a elle com muito trabalho. Deredor deste lugar, vão grandes matas dalcaparras, & dali para baixo vay a rocha em muitos lugares quasi a plumo, & por entre duas asperas montanhas se faz hũa vallada escura, & tão espantosa, que causa temor olhar para ella, somente me affirmarão auer por aquella parte animaes brauos & indomitos, que se crião por aqlle basto, & escuro aruoredo. No principio do Christianismo, quando pellos desertos de Egypto, Scythia, & Palestina morauão os sanctos padres em grande aperto, & aspereza de vida como diz o glorioso Apostolo S. Paulo, dandose todos de todo ao senhor, separados de toda humana conuersação. Tãbem este deserto do glorioso Baptista era delles habitado, como me affirmarão algũs Caloiros velhos, & oje neste dia se vem muitos indicios disso. Antes que dali nos partissemos, cãtamos o hymno da festa do glorioso sancto: antra deserti teneris sub annis, com o mais. Antiphona. Puer autem crescebat, & confortabatur spiritu, & erat in isto deserto vsque in diem ostẽsionis suæ Israel. Vers. Inter natos mulierum non surexit maior. Resp. Ioanne Baptista. Oração.

Cõcede nobis, quæsumus domine, Iesu Christe, vt qui arduã

præcurſoris tui pœnitentiam veneramur, eius etiam vn tu tes ſpretis mundanis affectibus imitemur. Qui viuis &c.

Depois de termos viſitado a noſſo prazer o lugar, nos tornamos, & achamos a companhia que nos eſtaua eſperando: não querendo o padre Guardião entrar as veſperas ſem nôs: & tanto que chegamos as começarão muy ſolennemente com muita alegria, ja quaſi ſol poſto. Ao tempo que as cantauamos, dentro na capella do nacimẽto do glorioſo S. Ioão, os Caloiros Gregos eſtauão no altar mòr da capella da igreja grande, com grandes cantos & cerimonias que naquella feſta coſtumauão fazer, tendo diante de ſi no altar noue torcas muito grandes ja bẽtas, & a tempo de as quererem deſtribuir entre os ſeus, entrão pella porta ſete, ou oito Mouros, meos Arabes, & com muita furia & preſſa lhas tomarão: & querendolhas defender os Caloiros lhe derão muita pancada com baſtões, de que ja hião prouidos, & lançarão a fugir. Leuantouſe hum grande aluoroço entre os mais Chriſtãos, ao qual ſabendo nos a cauſa, não quiſemos acudir, antes cõ mais ſolennidade hiamos com noſſas veſperas por diante, tendo eſperiencia daquellas reuoltas, as quais de contino com outras mil miſerias padecem os Chriſtãos naquellas partes, por lhe faltar o fauor, que temos os Latinos.

Cãtadas noſſas veſporas, & rezadas as completas, nos ſubimos ao terrado da igreja: onde ja achamos os Caloiros, e outros muitos Chriſtãos, por eſtarem mais ſeguros dos Arabes, & doutros Mouros famintos, q̃ sẽpre acodẽ ẽ ſemelhantes tempos, per ver ſe achão de q̃ lançar mão: & ali paſſamos té a mea noute, cadahum o melhor q̃ pode. A mais gente popular de Chriſtãos, q̃ ſe jũtou a celebrar a feſta, toda a noute paſſou em cãtares a ſeu modo mas

sempre com boa guarda & vigia. Ao tempo que nos pareceram horas, nos fomos a nossa capella do nacimento, e nella cantamos matinas, & rezamos as mais horas o que concluido, me concederão com rogos meus dissesse a primeira missa naquelle bendito lugar, a qual disse com grã de consolação minha espiritual, assi por ser naquelle lugar, & em tal dia, como pella muita deuação, que tenho ao glorioso Baptista digno meritamente de todo múdo lha ter, por tantas graças de que Deos eterno o fez mais merecedor & sancto, q̃ todos os outros sanctos, depois da Virgẽ nossa senhora. Em eu acabando a missa, cantarão a missa do dia, por não querer o Guardião q̃ ouuesse mais missas rezadas, por acabarmos com tempo, antes que ouuesse calma, & auiamos de hir tomar refeição ao conuẽto, porque acertou de sair aquelle anno aquella festa em sestafeira, em que os frades de S. Francisco temos obrigação de jejum da regra. A missa acabada cantamos o hino: vt queant laxis. Vers. Apertum est illico os eius, & lingua eius. Res. Et loquebatur benedicens Domino.

Oração.

DEus qui beatum Zachariam sacerdotem tuum, de sancte promissione prolis dubitantem, taciturnitatis plaga percussisti: cui postmodum credenti os eius spiritu sancto plenum, in tuas laudes mirabiliter reserasti: concede, vt suis, atque filij gloriosi precibus & meritis, linguis nostris incredulitatis vinculo resolutis, ea, quæ tuæ placita sunt voluntati, corde credentes, animose confiteamur. Per Christũ dominum nostrum.

Aqui neste lugar se ganha indulgencia plenaria.

Isto cõcluido, fomos ao lugar, onde a Virgẽ nossa sñra se

vio com sua prima sancta Isabel: & cõpos o dulcissimo cantico da magnificat: q̃ foy na casa, onde naquelle tẽpo Zacharias moraua, aqual depois em tẽpo de Christãos foy feita hũ muy solẽne mosteiro de Religiosas, de q̃ ao presente não ha mais memoria, q̃ as paredes da igreja, & a capella môr toda inteira, cõ muitas pinturas de muy bõ pinzel. Nesta mesma casa dizẽ, q̃ o sancto Zacharias, compos o cantico de Benedictus D̃ns Deus Israel. & aqui tambem ganhão indulgencia plenaria.

Indulg. plenar.

Bẽ se ve ser o sancto velho Zacharias homẽ, q̃ podia, & valia, & tinha casas, & aposentos em hũa parte, & ẽ outra: & como rico, & abastado era conhecido ẽ toda a mõtanha de Iudea, o q̃ rambem vemos nestes nossos tẽpos, nos q̃ muito tem, pelos quais se soe dizer, quantũ habes, tantum vales. quer dizer: quanto tẽs, tanto vales. Os miseros, & pobres somẽte Deos os conhece, do qual hão de ser premiados se cõ sua pobreza tiuerem paciencia. Auera desta casa a outra, onde naceo o glorioso baptista, hũ grande tiro de besta, & no meyo de ambas está a fonte, q̃ tenho ditto, aqual he muy clara, & fermosa, & corre em muita abundancia, & cõ ella se regão hortas, & laranjaes, que por ali ha em grande copia.

CAPITVLO LVII.

Do caminho, que fazem os peregrinos, indo de Hierusalem a Bethlehem, quando vão de Franquia.

Nda que depois que visitamos aquella sancta montanha, & celebramos nella a festa do glorioso baptista nos tornamos a Hierusalem, porem porq̃ os peregrinos, que vão a rerra sancta, primeiro que visitem Bethlehem, vem a este lugar

lugar para leuarem insiados todos os lugares sanctos de sua peregrinação, & os poderem visitar todos com menos trabalho & tempo, escreuerei aqui os lugares por onde passaõ. Primeiramente partidos os peregrinos em sua ordem de Hierusalem com algũa pequena guarda, vem ter a esta montanha de Iudea, da maneira q̃ ja fica dito dos frades, a vigilia de S. Ioão, & visitados aquelles lugares sanctos da visitação, & nacimento: se vão ao deserto onde fez penitencia sendo moço, & ali feita oração, & ganhada a indulgencia, tomão seu caminho ao Sul por hũa pessima estrada, de muitas subidas & decidas, & sobre maneira pedregosa, & muita parte della chea de mato, & espinhas, q̃ parece não ser seguida de criaturas humanas. Depois depassarẽ a mayor parte do caminho, vão ter a hũ lugar chamado na sagrada escritura נחל אשכל que quer dizer, o ribeiro do cacho como esta escritto no liuro dos numeros. Pergentes vsque ad torrentem Borri, absciderunt palmitem cum vua sua, quem portauerunt inuecte duo viri. quer dizer, chegãdo ao ribeiro do Cacho, corrarão hũa parra com hũ cacho seu, a qual leuarão dous homens em hũa canga a mariola. Passei por aquelle lugar no mes d Agosto em companhia dos peregrinos, q̃ auião ido aquelle anno de Franquia, & fiquei attonito da fermosura das vuas q̃ vi por aquelle caminho de hũa & outra parte, porq̃ tudo he cultiuado de vinhas, das quaes fazẽ o melhor vinho, q̃ ha ẽ toda Palestina: & da mesma maneira saõ todas as fruitas, q̃ por ali se dão, em especial figos, marmelos, & Romans de tanta grãdeza sabor, & fermosura, q̃ mostra aquella terra euidẽtemẽte não auer perdido a virtude, & grossura, q̃ tinha antes tantos mil annos, quando as espias, que o sancto Moyses mandou espiar a terra de promissão vierão alı̃ ter. Todas aquellas vinhas saõ dos Christãos da terra, q̃ por ali viuem

Nachal escol. Cap. 13.

viuem em casaes de mistura cõ algũs Mouros, q̃ per seu premio lhas ajudão a cultiuar, & hũs & outros saẽ ao caminho aos peregrinos, mostrandolhe muito gazalhado, & conuidandoos das vuas, & fruitas por seu dinheiro. Indo per este terrente do cacho, q̃ he hũ valle muy fermoso, chegamos a hũ lugar, onde vẽ ter, & sair grande quantidade de agua, q̃ say da fonte, onde S. Philipe baptizou ao eunucho da Rainha de Candacia, q̃ vinha de Hierusalem de adorar ao Sñor, no tẽplo de Salamão, a qual fonte está dali algũa meya legua: & onde say aquella agua fazem oração, & ganhão indulgencia de 7. annos & 7. quarentenas de perdão: a qual algũas vezes deixão com tibieza, porq̃ ao tempo, q̃ ali chegão, vão muy encalmados & famintos, depois de meyo dia, & desejosos de chegarem a Bethlehẽ para repousarem. Como eu estiue deuagar em terra sancta, & vi os mais dos lugares vinzinhos a Hierusalem, & Bethlehẽ, fuy ter hũ dia a dita fonte, onde o eunucho por S. Philipe foy baptizado, a qual he de tanta quãtidade, q̃ podem com ella moer muitas moendas. Tem hũ grande tanque ao modo dos de qua, & ali junto hũa pouoação de Christãos, & Mouros, q̃ se sabẽ muito bem aproueitar daquella agua, & tem por aquella parte muitas fazendas de hortas, vinhas, & oliuaes. Aqui fazẽ esta commemoração. Antiphona. Aperiens autem Philippus os suum, euangelizauit illi Iesum: & dum irent per viam venerunt ad hanc aquã, & ait eunuchus: ecce aqua, quis prohibet me baptizari? Vers. Dixit autem Philippus. Resp. Si credis ex todo corde licet.

7. annos 7. quar.

Oração.

Deus qui diuersitatem gentium in confessione tui nominis adunasti: quique in hoc clarissimo fonte baptizari fecisti, da, vt renatis aqua baptismatis vna sit

fidei

fides mentium, & pietas actionum. Per Christum.

Não muito desuiado deste lugar & bem a vista delle, está húa pouoação antiguamẽte chamada Siquelag, onde esteue Dauid algũ tempo cõ os seus, andando fugindo del Rey Saul, q̃ com inueja o perseguia, & queria matar (vicio q̃ inda o dia de oje persegue & mata) & no mesmo lugar estaua, quando veo a elle o mancebo Amalechita, & lhe trouxe as nouas da morte de Saul.

Tornando a nossa estrada do torrente do cacho, des q̃ passamos a agua, q̃ fiqua ditto, entramos ẽ hũ valle muy ameno & deleitoso, chamado na sagrada escritura Raphaím, todo cheo de vinhas, figueiraes, & muitos generos de fruitas, laurado somente por Christãos, sem algũ Mouro morar entrelles: os quaes saõ moradores de sua villa pequena, q̃ está mais adiante no meyo do caminho pouco mais de húa milha de Bethlehem, & chamase ao presente Botigella: & na sagrada escrittura se chama Bazech, onde el Rey Saul estaua, quando os moradores de Iabes Galaad lhe mandarão pedir socorro contra Naas Rey dos Amonitas: & dali em menos de sete dias juntou Saul do pouo de Israel trecentos mil homens, & trinta mil do tribu de Iuda.

valle de Raphaím.

1. Re. 11.

Na q̃lla villa Botigela, todos os moradores saõ Christãos lauradores, & vinhateiros, sogeiros no espiritual ao patriarcha dos Gregos. Vulgarmẽte se diz q̃ nenhũ mouro pode viuer entre aquelles Christãos, porq̃ qualquer Mouro, q̃ ali vay morar, não dura hũ ãno inteiro ẽtrelles & affirmão terẽ muitas vezes feito daquilo esperiencia. Isto ouui affirmar, assi a algũs moradores do mesmo lugar, como a outros naturaes de Bethlehẽ nossos familiares & amigos, cousa por certo notauel, & q̃ parece miraculosa, sẽdo elles húa canalha de machacão, apartados da obediencia da sancta madre igreja Romana, & comũmẽte lhe chamão

milagre

Chri-

Chriſtãos de Cintura, como outros, q̃ ha em Siria junto ao monte Libano, a q̃ chamão Maronitas, poſto que na verdade o não ſaõ: porq̃ os Maronitas, q̃ habitão em quaſi todo o alto do monte Libano, ao preſente eſtão a obediencia da igreja Catholica, como adiante direi: & com todos eſtes milagres elles ſaõ tais, q̃ em qualquer negocio de importancia, antes me fiaria de qualquer Mouro dos da terra: que algũ delles. Deſta villa Botigela, ſe vão os peregrinos a Bethlehem, onde acabão ſua peregrinação.

CAPITVLO LVIII.

Do caminho, & peregrinação de Hebron, onde eſtão ſepultados os ſanctos Patriarchas Abraam, Iſac, & Iacob.

Coſtume era de muitos annos, os peregrinos, q̃ hião viſitar terra ſancta, viſitarem tambẽ a Hebron, onde eſtão ſepultados os ſanctos patriarchas, Abraam, Iſac, & Iacob, cõ as veneradas matronas Sara Rebecca, & Lia: & inda ha opinião eſtarẽ com elles os onze patriarchas filhos de Iacob, os quaes tirarão do Egipto os filhos de Iſrael, quando o Sñor os liurou daquelle cruel captiueiro: & os leuarão conſigo, como diz o glorioſo S. Hieronymo eſcreuendo contra Vigilancio. E no concerto, q̃ os peregrinos fazião em Veneza com o patrão da nao, ou com quẽ tinha iſſo a cargo: metião q̃ tambem os auião de leuar a Hebron. Mas agora, quaſi nunqua fazẽ aquella peregrinação por culpa de quem leua os peregrĩnos a ſeu cargo: porq̃ como ſaõ neceſſarias caualgaduras, & outros gaſtos, deixarão na eſquecer, como ja ſe vay

esfriando aida do Rio Iordão, buscando sempre a chaques & empedimentos, com dizerẽ, q̃ anda a terra cuberta dArabes, grandes calmas, bom tempo para tornarẽ, & outras semelhantes escusas: defraudando os peregrinos de sua deuação, & leuandolhe mal leuado seu dinheiro: & como elles se vem entre infieis cançados do caminho, enfadados do mar, qualquer piadosa razão, q̃ lhe dão para não hirem, os faz calar. Mas nôs, como tinhamos liberdade fauorecida do tempo, & bôs desejos: quando senos offerecia algũa boa occasião para ãdar, & visitar aquelles sanctos lugares, não senos enxergaua preguiça.

São de Hierusalẽ a Hebron sette leguas, caminho não muito bom. Chegando a sepultura da fermosa, & sancta Rachel, daqual ja tenho ditto, deixando ali o caminho da mão esquerda, q̃ vay para Bethlehem, seguimos outro, q̃ vay direito, tẽ chegarmos a Bethecaron, edificada em hũ lugar muito alto, & muy perto della estão as ruinas & vestigios de hũa vila que foy chamada Rama: & segundo seu sitio, porque estâ altissima, & a distancia do lugar tẽ Bethlehem não he muita: muy a letra se pode tomar & declarar o q̃ diz o propheta Hieremias, allegado polo Euangelista S. Mattheus: Vox in Rama audita est, vel in excelsis audita est, quer dizer: a vox foy ouuida em Rama, ou foy ouuida no alto. porq̃ muy bem se podião ouuir as tais vozes, choros, & plantos de hũ lugar ao outro, & mais sendo cousa natural & muy espermentada, as vozes, gritos & brados subirem de baixo para cima. No Hebreo este nome Rama, quer dizer altura, & assi todos os lugares, q̃ em terra sancta tem este nome, estão edificados em alto: & não tem todos noticia desta vila Rama, mas os curiosos das diuinas letras alcanção, estas cousas, & outras semelhantes escudrinhando em terra sancta os lugares antiguos, com seus nomes proprios, ou mudados

Cap. 31.
Cap. 2.

apro-

aproueitãdose para isto de muitos quadernos, q̃ se achão do tempo, q̃ aquelles lugares erão de Christãos: de maneira q̃ muy bem está, vox in Rama, & muy bem pode estar, vox in excelsis.

De Bethecarõ, & muito melhor de Rama, se descobre muita parte da terra de promissaõ, & da Arabia deserta, té o monte Seir, parte do mar salso ou de Sodoma, & muito do seu circuito de ambas as partes mas mais da oriental por estarem os montes mais altos, Abarim & Nebo, onde Deos mandou subir a Moyses, para q̃ delle visse, & contemplasse a terra, q̃ aos filhos de Israel tinha prometido: o Rio Iordão, os campos de Moab para a parte do ponente, se descobre o mar Mediterraneo, o porto de Lupho, toda a terra dos Philisteus, a cidade Gaza, ao presente chamada Gazara, daqual Samsaõ de noute tirou as portas, & as trouxe ao alto deste monte. Vesse tambem deste lugar muita parte do deserto de Sues para o mar roxo, do modo q̃ concluindo digo, q̃ a vista daquelle monte he marauilhosa. Andando mais adiante hũa grande legua, está junto do caminho hũ lugar, dos nossos chamado Mambre, onde algũ tẽpo morou o patriarcha Abraã: & nelle estaua quando lhe aparecerão os tres anjos em figura humana, dos quaes hũ só adorou, como diz a sagrada escrittura, & mereceo hospeda'os todos tres em sua casa. Digo ser chamado Mambre dos nossos, porq̃ trabalhão sempre reter os nomes proprios dos lugares, q̃ as diuinas letras lhe tẽ postos, não tendo conta cõ o vulgo, como disermos Sichẽ ou Sichar, q̃ agora se chama Neblos, ou Nabulosa, & asi dos outros. A azinheira, de q̃ a sagrada escrittura faz memoria, junto daqual estaua o patriarcha Abraam, aqual tẽ este tempo permanece, ou outra semelhante em seu lugar, no modo do tronco & pao da aruore, folhas & fruito, bẽ mostra ser como os de qua,

Genes. c.18.

mas

mas não no mais: porq̃ os troncos, rama, folhas, & fruito, todos nacem de tres em tres. Muitos dizẽ ser a mesma do tempo de Abraam, outros tem o contrario, mas q̃ gastando o tempo hũa, renace da mesma raiz outra, seja como for: de fê temos, q̃ bem pode Deos, se quiser, fazer q̃ se sustente tẽ o fim do mũdo, como pode todas as cousas, & não nos vay algũa em seguir opiniões diuersas, no q̃ não importa para nossa saluação: baste nos saber, que por vontade do mesmo Señor Deos se sustenta a memoria daquella aruore: & nacerem as suas ramas, folhas, & fruito, de tres em tres, mostra bem a fê, q̃ o patriarcha Abraã tinha, & serlhe ali reuelado o misterio da sãctissima trinidade, quando falando cõ os anjos disse Sñor, se achei graça diante vossos olhos, não passaes sem repousardes em casa deste vosso seruo: & tornando a falar em comũ com todos tres: acrecentou dizendo, & serão vossos pés lauados, & repousareis debaixo desta aruore: como está escritto no liuro do Genesis. Aqui se ganhão 7. annos, & 7. quarentenas de perdão, & fazem esta cõmemoração.

Cap. 18. 7. annos 7. quar.

Antiphona. Apparuit autem Dominus Abrahæ, in conualle Mambræ, in ipso feruore diei: cumque eleuasset oculos, apparuerunt ei tres viri stantes propé eum.

Vers. Tres vidit. Resp. Et vnum adorauit.

Oração.

Omnipotens sempiterne Deus, qui dedisti Abrahæ dilecto tuo in trium virorum apparitione æternæ trinitatis gloriam agnoscere, & in potentia magestatis adorare vnitatem, quæsumus, vt in confessione eiusdem trinitatis, ab omnibus semper muniamur aduersis. Per Christum Dominum nostrum.

CAPITVLO LIX.

Da cidade Hebrõ, & do cãpo Damasceno, onde dizẽ q̃ foy criado nosso pay Adã, & da sepultura dos SS. patriarchas

Ea legua pouco mais ou menos mais a diante da zinheira de Mambre, junto a estrada a mão direita está o lugar õde foy edificada a antigua Hebron sette annos antes de Thanis cidade famosa do Egypto como está escripto no liuro dos numeros, a qual Hebron primeiro foy chamada Cariatharbe, de q̃ ao presente ha mais memoria, q̃ vestigios das suas ruinas, q̃ bẽ mostrão quão grãde & populosa foy. No liuro do genesis, lemos, q̃ Sara molher do patriarcha Abraam, depois q̃ viueo cento e vinte sete annos, morreo na cidade de Arbee, a qual he Hebrõ na terra de canã: & cariath quer dizer cidade, & cariatarbe, tanto como cidade de Arbe.

Cap. 13.

Cap. 23.

Nesta cidade reinou o propheta Real Dauid sete annos & meio sobre o tribu de Iudá, depois da morte del-Rey Saul. Mais a diante não muito espaço entre Sul & Leuante, foy depois edificada a noua Hebrõ, na qual em hũa sepultura dobrada estão sepultados os sãctos patriarchas, Abraam, Isac, & Iacob, com suas consortes, Sara, Rebeca, Elia: a qual sepultura o mesmo Abraam comprou a Ephtion filho de Seor, juntamẽte com toda a herdade, & aruoredo onde estaua: por quatro centos siclos de prata de boa moeda, como se naquelle tẽpo vsaua: q̃ comũmente se tẽ serem como reales castelhanos, ou julios Romanos, bisantes Gregos, ou marcelos Venezeanos, inda q̃ os doctos na sagrada escritura, tomão siclo por moeda de mayor preço & valia, & fazẽ differença do siclo popular a siclo do sanctuario. Spelunca duplex, ou sepultura do-

brada he como hũa casa, que tem camara & recamara, como o sepulchro de nosso senhor Iesu Christo·porq̃ no lugar mais interior metião o corpo do defunto & no exterior o lamentauão,& fazião suas cerimonias Iudaicas: mas depois o serrauão de todo, pondo pedra a porta, de maneira q̃ se querião, a tirauão:& os tais sepulchros pela mayor parte erão feitos,& laurados em rochas de pedra viua, como vemos em muitos antiguos, por toda terra sancta, em especial derredor de Hierusalem, & aqui em Hebron: algũs delles tão custosos, que causão espanto.

Quando foy edificada a noua Hebron, que agora tem os Turcos em seu poder, fizerão o castello,& fortaleza da cidade no mesmo lugar, onde estaua a sepultura dos sanctos patriarchas, de modo que ficou metida dẽtro como agora está:& a tem os Turcos em grande veneração: & muy ornada com ricos panos de ouro & seda, & não deixão entrar naquelle lugar Christão algum, ou Iudeu, saluo com muita aderencia, permitem porem, que defora por hũa fresta baixa se veja e visite o lugar, no qual se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão, & fazem esta cõmemoração, antiph. Deus locutus est patribus nostris, Abraham, Isaac,& Iaacob, quod multiplicaret semen eorum sicut stellas cœli,& velut arenam maris. Ver. Lætamini in domino, & exultate iusti. Resp. Et gloriamini omnes recti corde.

7. ann. 7. quar.

Oração.

Deus qui de patriarcharum semine, vniuersis gentibus redemptorem dedisti: da, vt eorũ intercessionibus quos hic in spelunca duplici tumulatos fuisse creditur, suscipiat omnis populus eundem salutis auctorem. Qui tecum viuit, & regnat.

Quasi hum tiro darco da sepultura dos sanctos patriarchas para o Ponente, nos mostrão o campo Damasceno

Campo Damasc.

no

no qual affirmão,que foy criado nosso padre Adam pello senhor Deos,a sua imagem & semelhaça do limo da terra,& a hũa parte deste cãpo está hũa coua,da qual tiram terra,q̃ dizẽ ser da mesma,de q̃ foy criado Adam,affirmã do a proueitar para muitas cousas:a qual he de cor encarnada a modo de barro,branda & apegadiça & tratase,como cera. Os Christãos da terra fazẽ della rosairos de contas,q̃ vendẽ aos peregrinos,hũs da mesma cor natural da terra,outros tintos de negro. Os Mouros fazem della hũs bolinhos como pastilhas a q̃ chamão terra sigilata, & os leuão a vender a Persia,Ethiopia,India,& por todo Oriẽte,& vendẽ aquella terra,como cousa muy preciosa,& de muita estima. A coua,donde a tirão,quanto ao q̃ vi, podẽ nella caber tres homẽs, aos quais dara pella cinta. Affirmão todos os da terra,assi Christãos,como Mouros,estar aquella coua sempre em hum ser, com tirarem della de contino,bem pode isto ser verdade,porque nenhũa cousa he a Deos impossiuel:& tambem se tem por cousa muy verdadeira naquellas partes,q̃ nhũ animal venenoso pode empecer a quem trouxer aquella terra consigo. E outras muitas cousas dizem, que não escreuo pelas nã auer esprimentado. Neste campo Damasceno se ganhão 7. annos,& 7. quarentenas de perdão, & fazem esta comẽmoração. Antiph. formauit igitur Deus hominem de limo terræ,& inspirauit in faciem eius spiraculum vitæ: & factus est homo in animam viuentem.

Terra sigilata

7. ann.

7. quar.

Oração.

Omnipotens sempiterne Deus,qui post cunctarum creationem rerum, Adam patrem nostrum,& totius generis humani,ad imaginem & similitudinẽ creasti,eius quæsumus præsta posteritati,vt ad tuam fruendam gloriam recta fide, & bonis opperibus mereamur feliciter peruenire. Per Christum dominum nostrum. Amen.

Perto do campo Damasceno nos mostrarão hum lugar, no qual dizem, que Caim matou a seu irmão Abel: eu tenho isto por opinião de pouo, porque achandome na cidade de Damasco,como a diante direy,me mostrarão hum lugar alto,hũa legua da cidade,no qual Iudeus e Mouros affirmão ser ali feito aquelle cruel fratricidio:& tem ali os Mouros hũa mesquita de muita curiosidade em sua maneira, a qual eu vi defora passando junto a ella, & o glorioso doctor S. Hieronimo sobre Ezechiel, affirma ser asi.

Dous grandes tiros darco para o Ponente, está hũa lapa de trinta pés em comprido, & outros tantos de largo, na qual dizem,que estiuerão muitos annos metidos nossos padres Adam, & Eua fazendo penitencia de seus pecados: & estão ali dous leitos de pedra onde dormião, & junto a lapa está hũa fonte,de que bebião. Como crer,ou duuidar isto não repugna a nossa sancta fé Catholica,escreuo o que vi,& a opinião que os daquella terra dos ditos lugares tem,cada hum crea, o que lhe parecer bem.

CAPITVLO LX.

Da jornada, & caminho que fizemos ao Iordão, & de como fomos ter ao mosteiro de sancto Sabba.

Oda pessoa, que de Hierusalem quer hir ao rio Iordão, conuem aparelharse para muito trabalho, & offerecerse a não pouco perigo, não tanto pollo caminho ser comprido, pois não passa de noue leguas, quanto por ser aspero & perigoso por causa dos muitos Arabes de cujas mãos poucos escapão, se em cõpanhia não

vão muitos. Não he isto dagora, mas foy sempre, porque aquella he a estrada que vay de Hierusalem a Hierico, na qual cayo em poder de ladrões o que mereceo ser curado & socorrido do Samaritano, não sendo pello sacerdote, nem pello leuita. E por esta causa os peregrinos, que vão de Franquia, se se determinão hir ao Iordão, conuen lhe leuar boa guarda de polo menos quarenta, & cincoẽta pessoas de pé & caualo, com seus arcos, & armas a conta de lhe pagarem, & satisfazerem a sua vontade: & inda desta maneira se informão q̃ tal está a terra: & se não está segura, deixão a jornada. Sabendo nós muy bem isto, & tendo pouca esperança de podermos la hir, porque ja os peregrinos pella mesma causa, & por os estrouar o pa patrão da sua nao não forão aquelle anno, & menos forã os dous atras passados: & os frades pello mesmo perigo nunca la vão saluo em companhia dos peregrinos, porq̃ a sua cõta delles se pagão as guardas, determinamos buscar remedio, para por em effeito tão sancto caminho: arriscandonos a todo perigo & trabalho, por nos não tornarmos a estas partes com tão grande desgosto. E ouuindo eu dizer, que hũ guardião de terra sancta os annos atras passados fora ao Iordão com quatro, ou cinco frades seus particulares amigos, por meyo de hũs caloiros do mostei ro de sancto Sabba, q̃ està para aquella parte do mar mor to desuiado delle tres ou quatro leguas, determinei saber se pola mesma via podiamos nos hir. E estãdo eu em Bethlehem com meu companheiro, que por então lhe coube sua vez, de ser ali guardiã: quis nosso senhor trazer ali hũs caloiros do dito mosteiro de S. Sabba buscar suas necessidades como costumão. Demos lhe conta dos nossos desejos, pedindolhe humilmente, & com muita efficacia nos quisessemos ajudar, & fauorecer. Com nossos rogos, & com os agasalharmos com muita caridade, se nos offe

recerão a tudo com pronta vontade, prometẽdonos que como vieſſe tempo, nos mandarião ſeus habitos, para q̃ veſtidos nelles, podeſſemos hir ao ſeu moſteiro com menos perigo: onde concertariamos noſſa ida ao Iordão de maneira, que noſſos deſejos foſſem inteiramente cõpridos. Paſſados algũs quinze, ou vinte dias depois diſto, eſtãdo eu em Hieruſalem, & vendo que os Caloiros não mãdauão recado como ficarão com noſco, eſcreui a meu companheiro, que nos conuinha buſcar outro remedio, pois nos faltauão os Caloiros, & mais eſtando ja no mes de Outubro: & ſe nos detinhamos, entraria o noſſo aduento, que começa por todos os ſanctos com jejum obrigatorio, & com elle o inuerno, que nos eſtrouaria, o que tanto deſejauamos. Concluimos ambos, que ſeria bom hirmos á ventura ter com os Caloiros ſem mais eſperar recado ſeu. E como não podiamos fazer aquella jornada ſem dar conta ao padre Bonifacio noſſo ſuperior & prelado, & temiamos, que no la negaria, por ſer tam perigoſa, como tenho ditto, pedilhe eu licença para tornar a Bethlehem, poſto que auia poucos dias, que de lâ tinha vindo, mas ſocolor de melenconia, que ſempre me atormenta. Concedeoma alegremẽte, porque naquellas partes conuem leuar as couſas ao amor dagua, & fauorecer os religioſos nas couſas, que não ſaõ contra ſua regra, & muito mais nas que entendem ſer conſolação dalma: & entrando com elle em pratica, lhe vim a dar conta dos deſejos, que tinhamos de fazer aquella jornada, temendo tornarmos a Franquia ſem fazer o que nos ſeria em afronta, & grande deſconſolação noſſa. Correndo a pratica lhe deſcobri, o que tinhamos ordenado, pedindolhe tiueſſe por bem fauorecernos naquelle goſto. Reſpondeome gracioſamente, que nenhũa couſa tanto deſejaua, como noſſa conſolação: & que deuera eu de ter en-

tendido

tendido delle auia muitos dias aquela vontade,pois sem pre em tudo trabalhara de nos mostrar o amor, que nos tinha,mas que quanto a ida,não nos aconselhaua tal cousa,porque o trabalho,& perigo era mayor, do que cuidauamos:& que quanto a elle não nos queria estoruar nosso gosto, porque não cuidassemos ser fingido o que té li nos tinha mostrado. Porem que se de todo nos determinassemos hir seguindo nosso parecer,& não o seu:nos pedia,que nossa ida não fosse sentida,nem dos frades de Bethlehem,nem dos de Hierusalem. E vindose a descobrir por algũa via, ao menos nã soubessem que fora com seu consentimento, porque sendo o contrario, terião muita rezão os outros frades de se aqueixar delle, por auer algũs,que morauão em Hierusalem tantos annos,sem poderem alcançar hir ao sancto Iordão,& dirião, que a nós por Espanhoes nos fauorecia,& a elles por Italianos desprezaua. Prometilhe eu, ja que de todo nos não estoruaua,que tudo da nossa parte se faria,como sua paternidade mãdaua:& quãto ao trabalho & perigo,q̃ dizia,consultado tinhamos tudo,q̃ quãto ao trabalho, mais seria o gosto,depois de o termos passado. Aquela mesma tarde me parti pera Bethlehẽ em cõpanhia de hũ nosso torcimão por nome Anna que somente fora a me leuar o recado de meu companheiro,do qual fomos recebidos cõ muita alegria,posto q̃ como dizem,eu era hospede de cada dia A noute seguinte tratamos, o que seria melhor para se effeituar nossa jornada:& querendo elle, que ficasse para a somana seguinte, não me pareceo bem tanta dilaçam, porq̃ temi poder succeder outro inconueniente,que a ida nos impedisse. Ao dia seguinte em amanhecẽdo me fuy a Bethlehem,& ajũtei algũas pessoas que fossem em nossa guarda té o mosteiro de sancto Sabba,& entre elles hũ Mouro o mayor ladrão da terra nas obras, & do nome

chamado lupo, mas muito familiar dos frades, posto que nhũa cousa se fiauão delle, mas dauãolhe cada anno hum tanto, de cafarro, auendo muitos que o tinhão por cafarreiro. Os Christãos todos erão amigos de casa, o mais velho meyo Christão, & meyo Mouro por nome Musa os outros, Ioseph, & Anna, Almãsor, Ebocaly, & hum dia cono muito honrado grego, & homem casado. Torneime pera casa muy contente por auer bem negoceado, & ficou concertada a ida para a prima noute. Aquelle mesmo dia a tarde, andando eu com meu companheiro sobre o terrado da igreja de S. Hioronimo, a tirou elle a finte com hũa pedra a hum galo, & matou o: & mandou que mo assassem pera a cea.

Vindo os Christãos que nos auião de acompanhar, derãolhe de cear, & eu lhe mandei dar o galo, que para mim estaua concertado: o qual com fazimento de graças comerão em hora, que não deuerão, porque todo caminho na sua Arabica lingua forão com grandes escrupulos na concienci, se o galo fora afogado, se degolado, porque todas aquellas naçoẽs tem por culpa muy notauel, comer cousa afogada, imitando nisso os Iudeus, & Mouros.

Era tanta a profia & altercaçoẽs, que sobre o galo leuarão, sabendo, que os não entendiamos, que mais parecia pelejarem, que aprofiarem. Anna filho de Ioseph, que secretamente fazia com nosco a latina, descobrionos toda sua contenda, & resultou a cousa que a vinda, quando tornasem a casa, se iriam a Hierusalem dar conta ao seu patriarcha, & lhe contarião tudo, como fora, mostrando sua innocencia confessando sua culpa, & offerecendose a toda penitencia.

Escreui aqui esta historia, para que quem a ler por sua coriosidade, entenda qual he o Christianismo da

quella

quella gente, & quais os escrupulos da sua conciencia.

Tornando a ordẽ da nossa partida, hũa hora de noute detreminamos sair de casa, o padre meu companheiro & outro padre Italiano nosso patricular amigo, natural de sancta Agueda cidade junto a Milão, Benedicto asi no nome, como na virtude & sanctidade da vida, condição, & conuersação angelica, & tomando de casa algũ pouco mantimento, & cousinhas, de q̃ estauamos prouidos para leuar aos caloiros, auisamos ao porteiro, q̃ em nhũa maneira dissesse onde hiamos, mas q̃ sendo inquiri do, respõdesse, q̃ sospeitaua sermos idos a Tecua a matar põbas, como algũas vezes costumauamos: o q̃ todo guardou o porteiro, como lhe fora encomendado.

Primeiro q̃ de casa saissemos, fomos tomar abenção ao sancto presepio, encomendandonos ao Señor, q̃ nelle teue por bem nacer, & a virgẽ gloriosa, q̃ o mereceo parir, & aos sanctos Reys magos, q̃ forão ditosos de naquel le lugar o ver, & adorar. Saidos de casa com todo silencio porq̃ junto ao pouo muitas vezes acontece auer Arabes, q̃ como lobos vem buscar sua guarida, onde quer, q̃ a achão melhor parada, & caminhamos toda hũa legua, sem auer quem falasse palaura. Como as nossas guardas sabião muy bem o caminho, & todas as veredas, & atalhos delle, q̃ hião para sancto Sabba, andauamolo com mais breuidade, do que cuidauamos, & para melhor dizer, caminhauamos sem caminho, porque nos leuauão por matos, & por lugares tão asperos de serras, & precipicios, que nos causauão hir attonitos, porque a noute os fazia parecer mais temerosos. As guardas hião sempre diante, os braços esquerdos nus, & com grande silencio, mas quando o caminho era descuberto, & descampado trattauão no triste do gallo, & quando por

passos.

passos perigosos, sempre com a orelha fita, & prontos para a peleja. Passamos por este caminho junto a duas ou tres aldeas, mas não fuy curioso, em lhe saber os nomes, porque se lhos soubera, podera acertar com os antiguos q̃ antes tinhão, por auer em nossa casa de Bethlehem hũ liuro, q̃ escreueo o glorioso doctor sam Hieronymo no qual particulariza os nomes de todos os lugares de terra sancta.

Seguindo nosso caminho com toda pressa, a horas de meya noute pouco mais ou menos, segundo mostrauão as guardas, entrando por hũa valada muy espantosa, demos com nosco na Abadia dos caloiros, os nossos cõpanheiros, muy certos de acharẽ ali Arabes, por ser o lugar mais q̃ todos acomodado para isso, por terem ali perto os Aduares com as molheres & filhos, puserão se a ponto de peleja, se fosse necessario, mas liurou nos o Sñor della por sua infinita misericordia.

CAPITVLO LXI.

Do mosteiro & abbadia de sancto Sabba, & de como fomos recebidos dos caloiros.

M nós chegando a abbadia dos caloiros, o diacono, q̃ hia na nossa companhia, por ter com elles mais conhecimento, q̃ os outros cõpanheiros, começou com grãdes brados a chamar caloiros, caloiros. Como era tão de noute, & a voz retũbaua por aquella deserta vallada, metida entre duas asperas montanhas, fazia temor em algũa maneira. Depois de auer quatro ou cinco vezes bradado por seus interualos como de primeiro, caloi-

ros,caloiros, acudirão aos brados de hũa alta torre, q̃ està hũ pedaço apartada do mosteiro, na qual por causa dos Arabes de dia & de noute se faz guarda & vela,& tẽ nella arcabuzes,& armas. Entendendo q̃ eramos Christãos, da mesma torre fizerão final aos do mosteiro,com grande pressa acudio a porta o abbade com cinco ou seis caloiros velhos, & em nos vendo, com mostras de grandissima humildade se lançarão aos nossos pês pedindonos com muita efficacia lhe dessemos abenção. Vendo nôs cousa tão noua, & desacostumada, lançadas aos nossos pés hũas cans tão venerandas, em special as do abbade, que tinha hũa barba branca como a neue, q̃ lhe daua pol la cinta, ficando atonitos, nos lançamos aos seus da mesma maneira, pedindolhe tambem, que elles nos dessem a sua. Alegauão elles sermos sacerdotes, & que lhe conuinha darmos lhe a nossa: & nisto depois de hũa parte & outra auer sancta porfia,assi como estauamos de giolhos nos abraçamos hũs a os outros, & nos leuantamos. Isto acabado, mandou logo o abbade em hũa hospedaria fora de casa fazer grãde fogo, & nella agazalharão, a Iupo & a outros dous Mouros companheiros, dandolhe todo necessario: & fechada a porta de dentro,veo toda a comunidade a nos agazalhar. Não auia hũ quarto de hora, que estauamos dentro em casa, quando ja tinhão agua quente muy cheirosa para nos lauarem os pês: ao que começamos a resistir, dizendo que o caminho fora muy pequeno, & mais que ao dia seguinte auiamos de caminhar: mas foy tão perfiosa sua humildade, que nos forçou a que aceitassemos sua charidade, & posta hũa bacia diante hũ de nos, o abbade com sua muy veneravel presença de pos de giolhos para nos lauar os pés & hum diacono com hũa estola ao hombro, & hũ grande gomil cheo dagua na mão muy mansamente a estaua lançado,

como se lança para lauar as mãos, & os outros caloiros todos postos de giolhos derredor cantando psalmos em Grego, com muita deuação. Confesso, que vendo isto, a alma seme estaua trespassando parecendome, q̃ me via entre os antiguos padres do hermo de Thebaida & Scytia como muitas vezes tinha lido no liuro chamado vitas patrum, que dizem compos o doctor sam Hieronymo: & em S. Ioão Climaco, & nas colações de Cassiano, doctrina por certo digna de ser lída & relida de todo varão religioso. Acabado aquelle tão humilde & charitatiuo lauarorio, hum dos outros caloiros lauou os pês a os Christãos seculáres nossos companheiros com muita humildade: & notei bem, que a nhũ nomearão por seu nome proprio, mas somente, Christão tal ou tal cousa. Dali nos leuarão ao refertorio, fazendo nos comer por força, com resistirmos todo possiuel, por termos mais necessidade de dormir, que de comer, & mais sendo tão fora de tempo: mas não consentio sua estranha charidade fazermos nossa vontade, & nos fezirão comer por força, asentandose com nosco a mesa o Abbade com outros dous caloiros dos mais antiguos da casa, os quaes começarão a comer primeiro, porque não tiuessemos escusa. A comida foy peixe seco cozido, & cuido que requentado, azeitonas, passas, & figos secos: & a bebida, agua da cisterna. Foy cousa desacostumada, & estranha, para aquelles caloiros bendictos sentarse aquella hora a comer com nosco & para nos de grande edificação, por sabermos muy bem, que viuião naquelle deserto, guardando hũa continua, & aspera abstinencia, mas a sua perfeita charidade lhe causaua fazerem aquelles estremos. Passoume en tão pola memoria, & indagora, quando me vem ao pensamento aquelle gazalhado tão charitatiuo, quam alheos

em nossos tempos estão muitos religiosos da nossa igreja Latina, receberem a tais horas os hospedes estrangeiros com tanta charidade. E da mesma maneira, quam longe estão os abbades, & superiores de Religioẽs aprouadas, lauarẽ com tanta humildade os pês, aos q̃ com elles se vão agazalhar, pondose a comer com elles, para mais os animar. Não por certo, antes algũs reformados, em vendo entrar o hospede pola porta, parece que lhe entra, não Iesu Christo, como auia de ser, pois elle por sua boca disse, hospes fui, vel eram, & collegistis me, antes o tem por grande toruação. Mas porq̃ esta materia vay ja desencaminhada, & temo ser caluniada, por tocar tãto na verdade de muitos tão auorrecida, querome tornar a estrada seguindo meu itinerario, concluindo este parentesis com dizer, & lembrar, que todos auemos de morrer: & q̃ o juizo sem misericordia ha de fazer o Señor Deos aquelles, que com seus proximos a não tiuerão. Depois da colação acabada, nos leuarão a hũa casa, onde auiamos de dormir & repousar, os leitos erão hũ pedaço dalcatifa velha lançada no chão, os cubertores, & lençoes forão seus habitos & tunicas, q̃ outras delicadesas não as permite deserto de tanta aspereza: quoniã qui mollibus vestiuntur, in domibus regum sunt. quer dizer: porq̃ os que vsão de vestidos delicados tratão nas casas dos Reys. mas não deixamos por isso de dormir, porq̃ o caminho q̃ tinhamos andado, alem de ser deshumano, trouxemolo muy apressado, & quasi meyo correndo, & estauamos muy cançados. Não tinhamos bem tomado o sono, quando vierão ter com nosco os Christãos nossos companheiros, pedindonos licença para se tornarẽ, antes q̃ amanhecesse, aos quais dissemos, q̃ se fossem embora, deixando os agradecimentos para a volta, encomẽdandolhe, não disessem onde ficauamos, ao q̃ responderão,

Mat. 25.

rão, q̃ se não tornarmos, não irião ao mosteiro, & com isto se despedirão. Em amanhecendo, nos fomos a igreja a rezar nossas horas,&as mais obrigações & deuações, as quais acabadas, veo ter com nosco o Abbade mostrando muito amor, & tomandonos pola mão: nos leuou a hũa capella, q̃ estaua no alto da casa, onde nos mostrou hũ altar, em q̃ podiamos dizer missa se quisessemos,&isto disse, porq̃ em nhũa maneira consentem, q̃ sacerdote da igreja Latina diga Missa em altar de igreja Grega. Entendendo eu sua intenção, inda q̃ nos disse,q̃ tinha hostias das nossas posto q̃ de muito tempo: respondilhe q̃ vinhamos cãsados, & estauamos pouco deuotos,& mais não estando o lugar tam limpo, & venerado como conuinha para tam alto sacramento: ao q̃ o Abbade calou, vendo ser de nos entendido, & disimulando o melhor q̃ pode, nos leuou a outro lugar, entregandonos a dous caloiros, para q̃ nos acõpanhassem, & a casa nos mostrassẽ, porq̃ somente aquelles dous em todo mosteiro, fora do Abbade sabião falar algũ pouco Italiano.

Antiguamente, no tempo q̃ glorioso confessor de Iesu Christo sancto Sabba moraua neste mosteiro,&era abbade desta abbadia, era hũa cousa muy grãde & espãtosa: &segundo aquelles caloiros nos affirmarão estar escrito no memorial daquella casa, habitauão nella tantos mil monges, & foy mosteiro dos mais celebres do mundo, & o mayor de Palestina. Nelle morarão muitos sanctos padres,dos q̃ andão nomeados no liuro, q̃ chamão vitas patrum, q̃ affirmão escreueo o doctor S. Hieronymo, & o mesmo glorioso sancto com seu mestre S. Gregorio Nazianzeno, cujas celas nos mostrão os caloiros: nelle morou o grão Epiphanio, primeiro q̃ fosse bispo de Chipre, os gloriosos abbades Arsenio, Daniel, & Pafuncio,& outros muitos sanctos, cujas almas estão na gloria com nos

so Señor Iesu Christo. A igreja deste mosteiro he muito grande & muy alta, mas não tão grande, q̃ abastasse para onze mil monges, ou mais q̃ affirmão auer estado naquelle mosteiro: somente auia algũs dedicados para oculto diuino, os quais jamais sayão do mosteiro, nẽ menos os deputados para o seruiço do conuento, & para administrar as cousas tẽporaes aos hospedes, & moradores da casa. Está a igreja pintada dalto abaixo, de pintura muy curiosa & fina, de imagens de sanctos, q̃ ali morarão, & de outros muitos: & todos pintados a Grega, cuja pintura sempre representa penitencia. Mas as guerras passadas do grão Turco com o Soldão do Egipto, forão causa destar aquelle mosteiro algũs annos despouoado, & recolhião se os Arabes dentro, & quasi a todas as imagens tirarão os olhos, ficando o mais sem tocar.

O mosteiro he muito grãde & forte, & de tal maneira na rocha viua edificado, q̃ parecẽ quasi hũa inexpugnauel fortaleza, com muitas maneiras destancias altas & baixas, & dellas soterraneas, & algũas metidas na rocha, mas tudo confusamente, & sem ordẽ. Apartado do mosteiro hũ grande tiro darco, tem hũa torre muy grande, alta & forte, na qual tem algũs arcabuzes, fundas, & arcos, & muita pedra para tirar. Vem do mosteiro a este torre, por hũa mina feita na pedra viua, cõ algũs passos maos de passar, & piores de acertar: pella qual mina nos leuarão, não com pouco trabalho nosso, & quantos secretos tinhão em casa, nos mostrarão.

Derredor do mosteiro, por toda aquella vallada, q̃ tem hũa grande legua de hũa parte & outra, de duas altas montanhas, q̃ a fazem, estão muitas scelas, em q̃ antiguamente viuião aquelles sanctos monges, feitas na rocha viua a modo de ninhos de passarinhos, outras ajudadas da arte humana, & outras todas de fabrica, & assi de

diuer-

diuersas maneiras. Entrellas nos mostrarão a do sancto velho Zozimas, ao qual da outra parte de Iordão se reuelou a bẽauenturada sancta Maria Egipciaca. Todo aqlle deserto té o mar morto, & o Rio Iordão, tê a sancta quarentena, onde nosso Redemptor jejũou, & tê a vasta solitudo, onde esteue por espaço de quatro annos o glorioso doctor S. Hieronimo, como elle mesmo de si escreue a virgem Eustochio, dandose a contemplação das cousas celestiaes, & alição das diuinas escrituras com tão espantosa penitencia, q̃ nem dagua fria se permitia vsar. Todo este espaço q̃ digo esta cheo daquellas celas, em q̃ aquelles sanctos morauão escondidos ao mundo, & manifestos a Deos, chorando a suas culpas se as tinhão, & as dos proximos, os quaes em Deos amauão. Em as grandes solenidades se vinhão a esta abbadia, onde se confessauão, & recebião o sanctissimo sacramento, & solenizada a festa todos juntamente se tornauão a seus domicilios, & espeluncas. Os de menos perfeição acodião o domingo a ouuir Missa: & ao mesmo domingo hũs, & outros a segunda feira, tomauão as cousas necessarias para sustentarẽ a vida toda somana, & se tornauão a suas habitações. O deserto em q̃ está situado este mosteiro: o qual com este nome comprende algũas cinco ou seis leguas, onde moraua tanta copia de sanctos he de tanta aspereza, q̃ causa espanto, nẽ ha nelle aruore algũa, ou cousa verde, somente vimos dentro em hũ alegrete no mosteiro hũs pés de salça: no valle ha algũa herua, de q̃ os Arabes se aproueitão. Agua natiua não na ha em todo aquelle circuito, q̃ seja para beber: mas tem os caloiros duas grandes cisternas, q̃ copiosamente lhe abastão, & inda dão della algũas horas aos Arabes seus familiares. Diante da igreja nos mostrão o lugar & cela, onde passou o curso de sua peregrinação o bemauenturado pay

companhas sancto Sabba, principe & capitão de tão glorioso exercito, como o que naquelle deserto asperrimo seruio ao senhor Deos,com continuas vittorias do mundo, carne, & demonio. Nhũa duuida porão os que virem aquelle lugar,no que lerem no liuro chamado,vitas patrũ auer tantos mil monges debaixo da obediencia de hum Abbade,porque no q̃ vi neste podiã habitar muitos mais dos que escreuo: & nhũa duuida ponho de ficarem ali ligados os desejos dos que o visitão trazendo a sua memoria,quantos sanctos ali morarão.

Depois de nos auerem mostrado todas as particulatidades da casa & torre, nos leuarão a sua rouparia, a qual estaua menos prouida,do que estão outras,que tenho visto de religiosos:& nos disserão ser necessario tirar os habitos que traziamos,& vestir os dos Caloiros, por ser impossiuel comprir doutra maneira o que tanto desejauamos: o que de boamente fizemos, porque ja para isso híamos prontos,& aparelhados. O padre meu cõpanheiro, se vestio todo como Caloiro, o padre Benedito & eu, sobre as nossas tunicas,vestimos os seus habitos. O vestido dos Caloiros he o seguinte. Hũa tunica de pano,& sobrella hum bentinho de sarja preto com duas cruzes,hũa dettas outra diante feito ao modo do que trazem as pessoas deuotas de nossa Senhora do Carmo, tomado das quatro pontas com hum cordão de sedas: & em cima do bentinho hũa cruz de pao com outro cordão de sedas: & sobre isto o habito, o qual assi na cor do pano, como na feição he como o que tẽ nossos tempos trouxerão os pobres da serra Dossa,a que o vulgo chama Biguinos: & da mesma cor trazem hũas carapuças grandes, que lhe cobrem o pescoço feitas â marinheiresca. Depois de estarmos assi vestidos, mostrauamos grande contentamento vendonos feitos Caloiros: & hũs aos outros dauamos os

bõs dias,& boas tardes com palauras gregas vulgares: & fingindo sermos Caloiros, nos fomos por passatempo dissimuladamente lançar aos pés do Abbade tomandolhe a benção,o qual á primeira vista se enganou, & alterou : mas caindo logo em quem eramos, summamente se alegrou.Sendo ja ás onze horas do dia, nos disse o Abbade ser tempo de tomarmos refeição,respondemoslhe que quando a elles tomassem, ao que se escusou dizendo, que não podia ser porque era sesta feira, no qual dia os Caloiros passauão somente com pão & agua,polo terem de regra, & alem disto fazião algũas cerimonias, & penitencias enfadonhas:que quando tornassemos do Jordão,tomariamos todos juntos refeição. Sujeiramonos ao que nos disse,mas que ainda era muito cedo, porque nôs tambem tinhamos o jejum da sestafeira da nossa regra: & assi esperamos té o meo dia querédolhe mostrar, que inda que não morauamos nos desertos de Palestina,tambem tinhamos jejũs,& abstinencias. Sendo meyo dia segundo mostraua o relogio do sol, que naquellas partes, não se permittem outros, leuaram nos a comer ao mesmo lugar onde auiamos de noute estado:& a comida foi pão, & arroz mal cozido sem azeite nem sal, & azeitonas com as quais somente passamos, que o arroz era insofriuel,posto que elles tinhão para si,que nos banqueteauão. A refeição delles foy depois da hũa hora,a qual acabada o Abbade veo ter com nosco, amoestandonos, que nos fizessemos prestes para o caminho,porque se fazião horas: & espantouse vendo, que não auiamos tocado no arroz escusandose, por nos não poder agazalhar de outra maneira, assi por sua morada ser naquelle tão aspero deserto,como por ser sestafeira.

Logo naq̃le mesmo dia em começando a manhecer, o Abbade mãdou chamar hũ Arabe muito seu familiar, o qual

o qual era cabeça de hũ aduar de Arabes, que ali estauã perto, dizendo q̃ erão vĩdos tres Caloiros de Cãdia, seus conhecidos & amigos, & que os queria leuar ao Iordão. O Arabe, como outras vezes auia naquella jornada acõpanhado Caloiros: & de sua cõpanhia não se auia achado mal, que a igreja com todos he piadosa, mandou dizer que de boamente viria. Estando nôs a ponto para partir somente esperando pollo Arabe, trouxe a fortuna ao mosteiro hum Christão natural de Bethlehem, o qual por sua mâ vida, & peruersos costumes andaua lançado com os Arabes, seruindoos de lhe hir a pouoado buscar o que lhe mandauão: porque elles como saõ tidos por inimigos publicos dos Turcos, & Mouros, em nhũa maneira lhe conuem hir a pouoado, porque se os tomão, á mesma hora os prendem, & saõ justiçados: & os mesmos Arabes não perdoão em nenhũa maneira a Turco, nem a Mouro se os achão em parte, que a seu saluo os possaõ matar. Vendonos aquelle Christão andar negoceados, disse ao Abbade, que se queriamos hir a algũa parte, de boa võtade nos acompanharia, o que o Abbade lhe agradeceo, & de muy boamente aceitou.

Estando nôs tratando nisto com o Christão chegou o Arabe, que com nosco auia de hir, todo vestido de festa, com hum grande camisaõ de grosso algodão, feito a modo de opa comprido té o chão, com mangas muito largas: & os bocaes dellas laurados. Foy de nôs recebido cõ alegria, & o abbade mãdou logo fazer sinal, & jũtos os Caloiros nos fomos todos a igreja, & jũtamẽte fizemos oração pedindo ao señor Deos riuesse por bẽ acõpanharnos naqlla sancta, & perigosa jornada, & nos tornar com paz & saude a casa, & mandou o Abbade, que em quanto la andassemos, riuessem cuidado de fazer por nôs oração. E tomando de casa, o que era necessario para o caminho,

que ja eſtaua preſtes com pão & agua,& hũa pouca de fa
rinha repartindo entre nôs a carga, nos ſaimos de caſa.
O venerauel Abbade,o qual ſe chamaua Caly:& dous
Caloiros ſeus companheiros, & nôs tres, & o Chriſtão
de Bethlehem, & o Arabe tiriamos caminhado hũa mi-
lha,quando chegamos ao aduar dos Arabes,de cuja com
panhía era o que nos acompanhaua,o qual aduar não ti-
nha mais que té ſeſenta caſaes:poſto que â viſta delle eſ
tauão aduares mayores liados com eſte em amizade. Tã
to que chegamos ſairãonos a receber muitos Arabes, &
a nos fazer feſta,porque o Abbade Cali,como auia mais
de trinta annos,que moraua naquelle deſerto,era mui co
nhecido & amado de todos, & tido delles por ſancto, &
a ſi vierão muitos com muita corteſia a lhe tomar a ben
ção bejandolhe a mão como pay. O velho como ſabia
ja ſeu modo,leuaualhe as mangas cheas de algũs figos ſe-
cos, que pouco aproueitauão, & muitos pedacinhos de
pão:& os moços & meninas lhe vierão todos tomar a bẽ
ção beijandolhe o habito:& como os vio juntos, lhe lan-
çou em tres, ou quatro partes o que nas mangas leuaua,
como que o lançaua a pintãos, & iſto coſtumaua as ve-
zes que ali vinha,por não auer ẽtre elles queixas que da-
ua a hũs mais,q̃ a outros,& deſta maneira os fazia dome
ſticos,& era delles amado : & para a molher, & filhos do
noſſo Arabe leuaua o abbade ſeu quinhão apartado. De
tiuemonos ali té ſe por o ſol, por hirmos de noute mais
ſeguros,& o Arabe deſpio a opa das honras, & tomou as
roupas communs de bem vil preço, como ſaõ todas as
de que os Arabes vzão : & tomou de caſa hum couro de
bezerro grande,& bem cortido,o qual com hũas correas
ſe ſarraua, & abria como bolſa de ſarralhas: de maneira,
que aberto ſeruia de meſa, & ſerrada de leuar agua, &
deu hum arco ao Chriſtão com algũas ſetas, tomãdo ou

tro

tro para si,& despedindonos dos Arabes,& o nosso da sua molher, nos partimos daquelle lugar encomendãdonos de coração a nosso senhor Iesu Christo.

CAPITVLO LXII.

De como nos partimos do aduar dos Arabes, & fomos ter a sancta quarentena.

Artidos das estancias dos Arabes: o Abbade Caly disse ao Arabe nosso cõpanheiro, q̃ pois auiamos de andar todas as estações, que elles costumauão, seria melhor hirmos primeiro ao Iordão, & ao mar morto, & tornariamos pola sancta quarentena. O Arabe não lhe pareceo bẽ, & respondeo ao Abbade desta maneira. Espantome de ti Abbade Caly, seres homẽ de tanta esperiencia neste caminho, & teres hũ parecer tão mal acertado. Nã sabes tu, q̃ jũto ao mar morto, quasi sempre andã Arabes & se nos encontrarẽ, o menos q̃ nos farão, he tomarẽnos o mãtimento, sẽ o qual não poderemos hir mais por diãte? Vamos primeiro â quarẽtena, e depois ao Iordã, porq̃ saõ lugares onde os Arabes não costumão hir tantas vezes neste tẽpo, de maneira q̃ quando chegarmos ao mar morto, leuaremos tão pouco mantimẽto, q̃ nos não hirâ muito em q̃ no lo tomẽ, porq̃ teremos a casa perto. A todos pareceo bẽ o conselho do Arabe, o qual seguimos jũtamente cõ o nosso caminho. O Arabe sempre hia diante descobrindo terra cõ muita diligencia, & como via algũ outeirinho, sobiase em cima delle, & com a orelha fita cõ muita atẽção escutaua se sentia algũa cousa, & nós caminhauamos cõ todo silencio, encomẽdandonos sẽpre a nosso senhor. Seriá tres horas passadas da noute, quãdo o

Arabe sentio, que vinhão pollo caminho outros Arabes com gado que leuauão furtado, e tornando para tras, nos deu auizo, tirandonos do caminho, & leuãodnos de redor de hum outeiro grande & alto, & nos fez meter entre as moutas do mato: encomendandonos que estiuessemos quietos com todo silencio té saber o q̃ era: & elle cõ seu companheiro se pos mais jũto ao caminho, metidos cada hum em sua mouta: com seus arcos prestes, & a põto para acudirem sendo necessario. Estãdo nós assi calados esperando o fim da cousa, chegouseme a orelha nosso cõpanheiro frei Benedito, & com voz muito baixa, & compassiua me disse: padre frei Pantalião quanto agora, ordene o senhor Deos de mim o que mais for sua vontade porque ja ganhei indulgencia plenaria polla minhã conta benta. Tiue eu muito gosto em o ver tão deuoto, & conforme com a vontade de nosso senhor: & sorindome lhe disse, que se calasse, & não temesse, que com ajuda de Deos não seria aquella a da morte. Estando nisto, quis nosso senhor, que passarão os Arabes sem nos sentirem, os quais hião fazendo hũa grande gralhada: & disserão nos os companheiros, que leuauão mais de quarenta cabeças de gado, & quatro ou cinco camelos, & tudo era furtado. Toda aquella má canalha se sustenta de rapina: por que tirando os aduares, que em si com amizade andão liados, todos os mais no que podem empecem hús aos outros. Elles passados saimonos do mato onde estauamos metidos, & seguimos nosso caminho, dando graças ao senhor, por nos liurar daquelle perigo. O Abbade Caly, inda que era de noute, hianos mostrando algũs lugares, nos quais dezia auerem estado, & morado muitos varões sanctos no tempo mais antiguo, os quais auião resplandecido com muitos milagres: & auião habitado naquelle deserto, por nosso senhor com sua diuina presen-

ça o auer sanctificado, fazendo nelle penitencia por nossos peccados, jejuando nelle quarenta dias com suas noutes. Caminhando entre grandes valladas junto das onze horas segundo nos mostrauão as guardas do Norte, chegamos a hum lugar descuberto onde estauão hũs casaes, & á vista delles em hum alto hum grande castello chamado Herodion, o qual segundo conta Iosepho, edificou Herodes Ascalonita, que mandou matar os meninos Innocentes, & o castello está sobre o mar morto da parte Occidental: & no meyo da estrada topamos hũa sepultura muito grande & fermosa de vinte passos em comprido, & doze de largo, & de altura quatro couados & meyo, a qual estaua metida em hum adro grande todo lageado de cantaria, & cercado de parede tão alta, que nos daua pellos peitos, com dous portais abertos, hum ao Oriente, outro ao Norte. A sepultura era de todo serrada, somente no alto tinha hũa fresta de dous palmos de comprido, & hum de largo. Entramos dẽtro no adro, & tomamos estas medidas olhando tudo muy particularmẽte, cõ grãde silencio. Perguntei ao Abbade Caly, de quem dizião ser aquella sepultura, disseme que hũs dizião ser do propheta Moyses, & outros de Iosue, porq̃ os Turcos, & Mouros por tal a tinhão & o Arabe, como homẽ escriturario afirmou ser de Moyses: & nos disserão, q̃ era venerada, & visitada de toda Turquia, & doutras partes remotissimas, dõde quer que auia Turcos, ou Mouros, os quais como peregrinos a vinhão visitar cada anno: & que naquelles casaes viuião algũs sanctões Mouros, assi como hermitões apartados dos tumultos do mundo, fazendo penitencia, os quais tinhão cuidado della, & se sustentauão das esmolas, que os peregrinos trazião. Ser aquella sepultura venerada de toda a Seita mahometana não ha duuida algũa: mas ser ella do sãcto Moyses, he cousa fabulosa, e eu disse

Castelo Herodion.

ao Abbade Caly, que lhe não ouuisse alguem dizer aquillo, dandolhe a entender não ser bem lido na escrittura sagrada, porque no liuro intitulado Deuteronomio, & no hebreo chamado אלהדברים, ellehadebarim está escrito, q̃ Deos mãdou a Moyses, q̃ sobisse ao mõte Nebo, pa ra que delle visse a terra de promissão, e desque a vio, diz no mesmo texto: & mortuus est ibi Moyses seruus domini in terra Moab iubente domino, & sepeliuit eum in valle terræ Moab contra Phagor: & non cognouit homo sepulchrum eius vsque in præsentem diem. Quer dizer: & morreo Moyses seruo do senhor ali na terra de Moab mandandoo assi o senhor: & sepultou o em hum valle da terra de Moab defronte de Phegôr, & não soube pessoa algũa sua sepultura té o dia de oje. E de Iosue em o vltimo capitulo do seu liuro está escrito, q̃ morreo de idade de cẽto & dez ãnos, & que foi sepultado em os terminos de hũa herdade sua, em Thamnathsarech, a qual está situada no monte Ephraím da banda do Norte do monte Gahas. Não ponho eu muita duuida ser aquella sepultura dalgum sancto do testamento velho, porque aos tais honrão os Mouros com grandissima veneração, affirmádo serem todos seus polla parte que lhe cabe de procederem de Abraham, inda que pola via de Ismael filho de Abraham, & de Agar sua escraua. Iunto a esta sepultura está hũa cisterna da qual cõ trabalho tiramos agua, mas achamola de mao cheiro, & amargoza. Seguindo nosso caminho, seria mea noute, quando chegamos ao lugar onde o glorioso S. Hieronymo morou algum tempo naq̃lle deserto, & pouco mais a diante ao pé da sancta qua rentena tão cansados, que nos não podiamos bulir, porq̃ nos não tinhamos sentado depois que partimos do aduar dos Arabes, & juntamente mortos de sede por se nos auer acabado a agua, que do mosteiro auiamos trazido,

sem acharmos outra no caminho, que fosse para beber: mas os desejos, que tinhamos de ver aquelles sanctos lugares, que o Senhor do mundo auia sanctificado andãdo nelles, nos dauão alento para soffrer outros trabalhos mayores se se offerecessem com alegre coração.

CAPITVLO LXIII.
Da sancta quarentena.

Hegados ao pê do sancto mõte, no qual nosso Deos, & Sñor teue por bem estar quarenta dias com suas noutes jejũando, primeiro q̃ subissemos, escondemos o mantimento, q̃ leuauamos em hũ siluado & moutas, & mãdamos ao Arabe, q̃ com seu companheiro o Christão de Bethleem, fosse a fonte do propheta Eliseu, a qual estaua dali menos de hũa milha, & emchessem as vasilhas de agua, & cõ ella nos esperassem naquelle lugar té q̃ tornassemos. Elles partidos comessamos nos a subir, por aquelle sagrado mõte, cuja subida era tam ingreme, q̃ em algũas partes nos cõuinha hir de pés & mãos, por ser feito a maneira de rocha marina. O abbade Caly como bõ piloto hia diante, o qual nos affirmou, ter por ali subido mais de trinta vezes, o q̃ nos causaua hirmos mais seguros, & caminhauamos hũs pegados aos outros, de tal maneira, q̃ em algũs passos punha hũ a mão, õde o outro tinha o pé, & desta maneira subimos tê o meyo do monte, onde na pedra viua achamos feita hũa capela muito bẽ laurada, q̃ ali mandou fazer a Rainha sancta Helena mãy do grã de Constantino. O abbade Caly, tanto q̃ ali chegamos, nos fez sentar, & tirou da manga fuzil & pederneira, & firio fogo, & accendeo candea, com cuja luz recebemos gran

grande contentamento,& ficamos atonitos vẽdonos em hũa capela tambem acabada dentro em hũa tam ingreme, & aspera rocha viua.

Daquella capela subimos por hũa escada de quinze tẽ vinte de graos de pedra feitos em meyo caracol,& entramos em hũa capela muito melhor,& mayor q̃ a primeira,aqual he a propria ou o proprio lugar, õde nosso Redẽptor esteue todo o tẽpo de seu s. grado iejũ,& ali em outra capelinha feita dentro naq̃lla, na mesma rocha viua, quanto podera estar hũa pessoa, està hũa pedra, naqual se sentaua o Sñor do mundo, & delà trazem por reliquia os peregrinos, q̃ merecẽ alcançar, subir aquelle lugar: a qual se desfaz como pos de prata,&della cortamos meus companheiros, & eu cada hũ seu pequenino, q̃ com nosco trouxemos por particular reliquia.

Tanto q̃ naquella superior capella ẽtramos, o abbade Cali tirou da mãga hũ molhozinho de cauaquinhas,q̃ leuaua & accendẽdoas,& feitas brazas, pos nellas encenso, & encensou todo aquelle sagrado lugar. Este costume tẽ os Christãos orientais, porẽ encenso nos sanctuarios, se lhe he possiuel, quando os visitão.

Neste lugar estaua a magestade diuina quando permitio ser do demonio tentada da primeira tentação, dizendolhe o aduersario: se filho de Deos es, mãda q̃ estas pedras em pão se conuertão. A terceira tentação foy no mais alto deste mesmo monte : ao qual lugar não subimos por ser de noute, & não auer ali subida, & o caminho tomase ao pê do monte rodeando hũa grande meya legua.

Indulg. plenar. No lugar, onde foy a primeira tentação se ganha indulgencia plenaria, & se faz esta cõmemoração. Antiph. Ductus est Iesus in hunc desertum à spiritu,vt tentaretur à diabolo,& cum ieiunasset quadraginta diebus,&quadra

gin a

ginta noctibus: postea esuriit. Vers. Et ecce angeli accesserunt. Resp. Et ministrabant ei. Oração.

Dulcissime Iesu Christe, Deus æterne, qui in hunc mundum veniens facere, prius quam docere voluisti: quique hanc arduam ingressus solitudinem ieiunare, tentari, ac esurire pro nobis peccatoribus dignatus fuisti: præsta, vt quod mundo reliquisti exemplum pœnitentiæ, nos vsque in finem complecti, & imitari possimus. Qui viuis, & regnas.

Algũs quiserão ser de opinião, não ser este o monte, onde foy a terceira tentação, q̃ o desenuergonhado & atreuido enemigo de nossa redéção se atreueo a cometer a seu Deos & Sñor q̃ o adorasse, & dizem os tais, que foy daqui húa legua, mas enganãose, porq̃ no tal mõte, onde elles querem perfiar, não ha memoria disso, como auemos neste onde foy a primeira tentação, o qual no mais alto tem húa igreja & sua indulgencia: nem desta parte do Iordão ha outro monte tão alto, inda q̃ ha outros muitos, mas de menos altura. A Rainha sancta Helena, como cuido q̃ ja em outra parte tenho dito, se me não engana a memoria: mãdou edificar em terra sancta trezentas igrejas nos lugares, em particular onde nosso Redẽptor esteue, & como do tempo de sua diuina magestade tè agora sempre ouue Christãos em terra sancta, q̃ são as scrituras viuas das cousas de Hierusalem, & toda Palestina, não se deue duuidar quantos aueria no tempo daquella gloriosa Rainha, pois viuião com differente liberdade, do q̃ agora tem, em q̃ se ve quão bom testemunho podião dar dos sanctos lugares.

Acabada nossa oração, escreui ali meu nome, como vi estar outros escrittos na parede, ou rocha da capella, em teste-

testemunho de auer ali estado: os quais erão de peregrinos Hungaros,& Polonios, tornamonos a capela de baixo, & com falar a vontade por estarmos seguros dos Arabes, & cõ a claridade do lume, sairão algũas pombas, q̃ ali criauão, & hũa seme veo meter nas mãos, o q̃ tiuemos a bem, & a leuamos viua tê Bethlehem. Depois disto tornamos abaixo pola caminho, q̃ a viamos subido, mas cõ muito mais perigo: por cousa de ser muito ingreme, & ter algũs passos perigosos polos quais se sobe melhor, do q̃ se abaixa, & esta he a causa, porq̃ muitos peregrinos vão tê aquelle lugar, &não sobem ao alto, porq̃ se lhe vay o lume dos olhos, & correm muito perigo, & indo de noute com boa guya as mãos, & pés vos seruem de olhos, inda q̃ com mais trabalho. Ao tempo q̃ chegamos abaixo, ja o dia & aurora começauão a dar de si final, & vindos ao lugar, onde auiamos deixada a prouisaõ, achamos nossos companheiros, q̃ com muita agua fresca, nos estauão esperando, daqual tomando refeição a vontade incitados a isso asi polo desmasiado gosto, q̃ nella achauamos, como pola grande sede, & necessidade, que dela tinhamos. Pedimos ao abbade Cali, que nos leuasse a uer aquella bendita fonte, o q̃ elle não quisera fazer, dizendo que vinhamos muito cansados de tanto trabalho, como passado tinhamos, & q̃ começaua ja a esclarecer, & poderiamos ser sentidos dos moradores de Hierico, & ter algũ enfadamento: porem vendo que mostrauamos particulares desejos de hir, consentio nelles, & leuou nos a fonte.

CAPITVLO LXIV.

Da cidade Hierico, & da fonte do propheta Heliseu.

Com

Om muita pressa, & silencio começamos a caminhar do pê da sancta quarẽtena, & fomos ter a fonte do propheta Heliseu, aqual he asi chamada tẽ este presente tẽpo asi de Christãos, como de Mouros,& Arabes,& de toda nação, porq̃ como aquelle sancto propheta depois q̃ o Sñor Deos tirou dentro os homẽs a seu bõ mestre Helias,& o leuou ao paraiso terreal,onde segundo secrê,está viuo em carne,& em corpo mortal, & estara tẽ a fim do mundo) se viesse morar a Hierico cõ os filhos dos prophetas: vierão a elle os moradores da cidade, & lhe derão cõta,como a terra era bonissima & fertil, mas q̃ as aguas para beberem erão pessimas. Ouuindo isto o propheta mandou, q̃ lhe trouxessem hũ vaso nouo cõ sal, & sendolhe trazido,foy se a fonte,& lãçandolhe dẽtro o sal, disse estas palauras: isto dis o Sñor,eu farei estas aguas,& daqui por diante não auera nellas morte,nẽ esterelidade & da mesma hora tẽ o presente ficou aquella agua excellentissima. Esta fonte he aquella, daqual se trata na bẽção do sal, quando dizẽ: exorcizo te creatura salis, &c. per Deũ qui te per Heliseũ prophetã in aquã mitti iussit.

Tiue eu muito contẽtamento de me ver naquella bẽdita fonte,aqual lança de si tanta agua,q̃ moem com ella muitas asenhas: & cõ ser fertilissima & criadeira de seu natural,depois q̃ foy curada polo propheta Heliseu,affirmão os da terra, q̃ todo animal irracional, que bebe della, fica neste ponto esteril. Não fizemos ali mais detença, q̃ beber & lauarmos mãos & rosto, & logo nos partimos,passando junto ao lugar Hierico, q̃ tẽ o presente pode ter tẽ vinte casas mal concertadas, pobres,& de Mouros habitadas,mas inda se vem algũs vestigios do q̃ antiguamente foy aquella cidade. Hũ pedaço apartado da-

quellas casas, q̃ melhor lhe chamarião cabanas, ou choupanas, está hũ edificio grāde a modo de torre, o qual nos disse o abbade Cali, q̃ dizião ser a casa de Rab, que milagrosamente se sustentaua por vontade do Señor, por nella auer agazalhado com tanta fé, & piedade as espias, q̃ o sancto Moyses mandou a terra da promissaõ: & o mesmo ouui dizer a outras pessoas em terra sancta em special a Iudeus, q̃ trabalhão muito por trazer semelhantes antiguidades na memoria.

Abaixo do sitio desta cidade vão muitas hortas, & pomares, & grandes canaueais de canas da sucre, q̃ com aquella boa agua saõ regados: a qual depois de regar todo aquelle circuito, vay correndo pola campina de Galgala, tẽ dar no rio Iordão. Saidos de Hierico, como ja era claro dia, & começaua o sol a derramar seus raios neste nosso hemispherio superior, começamos a caminhar com toda pressa entre hũ aruoredo de aruores muy altas & grandes, muy grosseiras, & ascarosas a vista, as quaes tinhão hũ fruito vermelho, feito a modo de maçãs da nafega, mas tambẽ agreste, & não me soube o abbade Cali dizer o nome, nem fora daquelle lugar vi outras semelhantes: & fomos dar no caminho do Iordão, junto do qual vimos hũa vallada grande feita da corrẽte da agua, & nella nos metemos, não nos podendo ja ter de cansados, & mortos de fome, estiuemos espaço de hũa hora naquelle lugar.

Esta terra, q̃ a sagrada scrittura chama Galgala, he hũa campina raza, muy espaçosa & grande, q̃ está entre Hierico & o Iordão, na qual esteue o pouo de Israel depois q̃ a pé enxuto o passarão em o mesmo anno, q̃ estaua mais crecido, & ali mandou Deos a Iosue, que circuncidasse o pouo com cutellos de pedra, (dos quais os Iudeus agora não vsão nas suas circuncisoẽs como algũs cuidão) porque

que todos os que no deserto auião nacido por espaſſo de quarenta annos q̃ nelle andarão,eſtauão por circuncidar. Indo pello caminho moſtrounos o abbade Calì hũ pequeno valle a mão direita, o qual nos diſſe, q̃ ſe chamaua o valle de Achan, mas não nos ſoube mais dizer: & he aquelle valle, onde Achan filho de Carmi do tribu de Iuda, foy apedrejado dos filhos de Iſrael, por mandado do grão capitão Ioſue, por tomar, & furtar na entrada de Hierico hũa veſtidura de purpura, & hũs ducentos ſiclos de prata com hũ pedaço de ouro,q̃ peſaua cincoenta, tendo o Señor Deos mandado ſob anathema q̃ ninhũ foſſe ouſado a tomar couſa algũa daquella eſcomungada cidade. Seguindo noſſo caminho fomos ter ao lugar,onde Ioſue mandou pôr as doze pedras,que os filhos de Iſrael por mandado do Señor Deos tirarão do meyo da corrente do Iordão, em memoria de tão grande marauilha, como foy aquella, q̃ Deos eterno alì fez, quando a pé enxuto o paſſarão, ſendo hũa tão grande multidão de gente, que ſomente os que erão para tomar armas paſſauão de ſeiſcentos mil homens) tornando a corrente do Iordão atras, & juntandoſe ſuas aguas em hum lugar, fazendoſe quaſi como hũa grande montanha,em tal maneira que de muito longe as vião: & as outras ſeguirão ſua corrente té o mar morto. Caminhando mais adiante por aquella eſpaçoſa campina de Galgala, chegamos a hũa capella ja perto do rio Iordão, dedicada em nome & louuor do glorioſo S. Ioão Baptiſta, por ſer o lugar onde ſe recolhia, quando naquelle deſerto baptizaua a gente, que alì vinha ouuir ſua ſancta, & ſuaue doctrina.

Valle de Achã Ioſue 7.

Poucos annos antes, q̃ eu foſſe a terra ſancta,cayo hũ pedaço daquella igreja, de hum grande terremotu, que naquellas partes ouue o qual derrubou outros muitos

edificios,do mais está roda cuberta, & dalto abaixo pinta da de pinturas curiosas, & imagens muy deuotas, & de muito bom pincel, & finas tintas: as quais estão tão intei ras & claras, q̃ mais parecem mordernas, q̃ antiguas: & com estar naquelle tão remoto deserto, onde de contino andão Arabes, nhũ mal lhe tem feito, como as imagens de sancto Sabba fizerão, tirandolhe os olhos, pella grãde deuação,& reuerencia, q̃ os Turcos,& Mouros tẽ ao glorioso baptista. Entramos dentro na igreja, & feita oração,& olhando aquellas imagens cõ atenção nos tornamos a sair, & caminhar, leuuando a vista na planicie de Moab, & terra de Cetim, onde estiuerão os filhos de Israel,antes q̃ passassem o rio Iordão, & o abbade Cali nos hia mostrando algũs lugares, de q̃ faz memoria a escritura sagrada,dizendo ali foy tal,& ali tal, do q̃ sentiamos grande consolação espiritual.

CAPITVLO LXV.
Do sagrado rio Iordão.

Rande alegria, & contentamento foy o nosso, quando chegamos ao sancto rio Iordão, vendo cõpridos nossos desejos, & satisfeito o premio do trabalho, q̃ naquella jornada passamos. Fomos logo ter aquella parte, onde os filhos de Israel o passarão vindo do captiueiro do Egypto, estiuerão tantos annos, sendo seu capitão Iosue filho de Nun, successor do sancto propheta Moyses,&no mesmo lugar o passarão Helias & Heliseu a pè enxuro:&no mesmo,em q̃ o filho de Deos eterno do glorioso Baptista foy baptizado. Vay naquella parte o rio cercado de hũ tão espesso aruoredo, q̃ senão pode ver, senão depois q̃ rompendo

pendo por elle, chegais jũto dagua posto q̃ em outra vay descuberto. Chegamos a elle hũ sabado, depois das noue horas do dia, & logo postos de giolhos começamos a cantar. Lauacra puri gurgitis cœlestis agnus attigit: peccata, quæ nõ deculit, nos abluendo substulit. Aña. Hic baptizauit miles regẽ: seruus dñm suũ. Colũba protestatur: pater na vox audita est: hic est filius meus dilectus, in quo mihi bene cõplacui. Vers. Vox domini super aquas. Res. Deus maiestatis intonuit. Oração.

ANimarum, Deus, omnium conditor et redemptor, qui ad salutem humani generis in hac Iordanis aqua baptizari voluisti. Concede benignus, nos ipsius sacri baptismi tui, & venerari mysterium, & consequi meritum. Qui viuis, & reg.

Nossa oração acabada, & alcançada indulgencia plenaria, q̃ naqlle lugar se ganha, bebemos daqlla agua, a qual achauamos muito gostosa, & tanto, q̃ nos não podiamos fartar della. Depois disto acabado, dissenos o Abbade Caly, q̃ lhe parecia bẽ, estarmos ali o dia todo: assi por irmos muito cançados como por gozarmos mais á nossa võtade do q̃ tãto desejauamos, & q̃ tãobẽ era de opiniã, q̃ dormissemos ali aquella noute, e q̃ ao outro dia passassemos o rio da outra parte pello q̃ lhe demos muitos agradecimentos: & logo começamos a cortar muitos ramos das aruores: & cada hum fez para si hũa choupana, o melhor que pode, & soube, ajudando hũs aos outros, & ellas acabadas nos metemos dentro, & repousamos.

Teriamos repousado algũas duas, ou tres horas, quando me leuantei, e fuy espertar os cõpanheiros, dizendolhe, q̃ deixassẽ o dormir para quãdo tornassemos a casa. Elles espertos nos fomos ao rio me-ẽdonos dẽtro nelle, lauãdo nos à võtade, & dẽtro nagua, dissemos as vesperas do re-

zar ãtiguo do dia octauo da epiphania,que tratão do baptismo de nosso senhor Iesu Christo. O Abbade Caly,tãto que espertou,mandou ao Christão de Bethlehem,& a o Arabe,que cortassem muita rama das tamargueiras secas,que por ali auia:& firio fogo,& fizerão hũa grãde fogueira: & os dous Caloiros tomarão o couro do Arabe,q̃ nos seruía de agua, & aberto lançarão nelle mais de hũa quarta de farinha, que de sancto Sabba auião trazido,& com agua do Iordão amassatão, & fizerão duas grandes tortas: & arredado o brazido, as lançarão nelle, & as cobtirão, & em quanto se cozião, se forão a lauar, & folgar no rio como nôs.

Naquella parte,onde nosso Redemptor do glorioso S. Ioão foy baptizado,& a voz do padre eterno foy ouuida & em figura de pomba foy visto o espiritu sancto,sem duuida algũa mostra o ceo hũa particular claridade, & limpeza muito mais que nas outras partes, como tambem mostra no monte Oliuete,no lugar onde nosso senhor subio aos ceos,o que muitas vezes com atenção notei. Vay naquella parte o Iordão muito fundo,& estreito,não tem area, mas hum lamaçal, quasi como greda, do qual me disse o Abbade Caly,que tomasse,& ao sol o secasse,para trazer comigo a Franquia, affirmandome ser terra mira culosa,& muy medicinal para febres. Fiz o que me disse, & a trouxe, & com particular esperiencia achei que me dissera verdade, dandoa a beber a algũs doẽtes de febres desfeita em agua: & sararão com o fauor diuino. Traz o rio Iordão mu to bom,& gostoso peixe,o qual inda que aquella vez não comemos, comio antes, & depois muitas vezes.

Acima hum bõ tiro darco,vay o rio mais largo, e espalhado,& faz hũs medos grandes darea,q̃ parece serẽ daq̃l le tempo, & daquellas vezes, q̃ miraculosamente tornou

atras:

atras: assi quando o passarão a pê enxuto os filhos de Israel, & o passarão Helias, & Heliseu juntos, & o passeu Heliseu só per si. Da outra parte vay o terreno mais alto, & tem algum rochedo: & de ambas as partes cuberto de aruoredo, o mais delle tamargueiras, carrisos, & muitas mostardeiras, das quais colhi hũa boa quantidade de mostarda. As tortas cozidas o abbade nos chamou, & fez assentar cõuidandonos della s, o q̃ coube a cada hũ, & alegremẽte comemos, vẽdo serẽ feitas, & amaçadas cõ aq̃la agua bendita: a qual inda q̃ he tanta q̃ della se faz hũ rio caudal, he naquellas partes tida, & estimada dos catholicos, mais do q̃ qua podem estimar o balsamo: permetindoo assi o senhor, q̃ teue por bẽ de a sanctificar cõ o tocamento de suas diuinas carnes. Depois de comer todo mais tẽpo gastamos no rio, porq̃ inda q̃ qua nestas nossas partes no mes Doutubro as tardes, & as noutes saõ frias, naquellas muito menos. Passamos a mayor parte da noute metidos nas choupanas repousando, dando ao corpo, o que a noute atras lhe auiamos tirado: porque se não aqueixasse, & contra o espiritu grunhisse. Ia sobre a menhaã, sentimos hum tropel de Arabes com molheres, & moços, o que nos deu muita toruação, & o nosso Arabe muito depressa se leuantou, & foy espreitar o que eta, & achou serem algũs casaes de Arabes, que passauão o rio mudandose para outra parte por aquella, onde sabião auer vao, ou por ventura a nado, dous tiros de pedra a baixo donde estauamos para o mar morto: os quais com a espessura grande do aruoredo, não nos virão, nem sentirão.

Em amanhecẽdo dissemos nossas horas canonicas, e as deuações particulares, e por ser domingo nos detiuemos mais hũ espaço no rio, & tomada colação breue de pão e agua (q̃ lõga nã podia ser por falta do mãtimẽto) nos po-

 semos

ſemos em ordẽ de paſſar o Iordão da outra parte, o qual julgo eu ſer como o rio Mondego, que paſſa por Coimbra cidade muy nobre no noſſo Portugal. O noſſo Arabe & o Chriſtão de Bethlehem paſſarão primeiro por ver o vao, que tal era, & como naquella paragem o acharão fũdo, tornarãoſe a nós, dizendo que o não podiamos paſſar ſenão a nado: detreminamonos niſſo, pondonos primeiro em oração, & encomendandonos ao ſenhor Deos de todo coração.

CAPITVLO LXVI.

De como paſſamos o rio Iordão, & fomos ter ao monte Nebo.

ACabada a oração cantamos o Pſalmo: in exitu Iſrael de Egipto, domus Iaacob de populo barbaro, nós deziamos hum verſo em latim, e os gregos Caloiros outro em grego: & deſpidos das noſſas veſtiduras, as demos ao Chriſtão & Arabe, que as paſſaſſem da outra parte, porque ſabião muito bẽ nadar, os quais de dous caminhos as paſſarão com o mais: & nos tãobem nos paſſamos, ajudãdome todos, por não ſer bom nadador. Depois q̃ nos vimos da outra parte, encaminhamos para o monte Nebo, que tinhamos diante, indo por aquella terra de Moab, q̃ coube em ſorte ao tribu de Rubẽ, & junto ao meo dia chegamos ao alto do monte, o qual eſtá entre outros dous montes de mayor altura: & poſtos no lugar onde pouco mais ou menos eſteue o ſancto Moyſes olhando & cõtẽplando a terra da promiſſaõ, como o ſenhor Deos lhe tinha mãdado, o qual eſtá ſinalado com hũa igreja, q̃ ali foi edifica-

edificada, & está muito por terra nos posemos polas mer ces do senhor tãobem a olhala, & contemprala, vendo to da a terra de Galaad, tê Dan, & Nephthalin, a de Efrain, & Manasses: parte do mar terreno, a que a escrittura cha ma nouissimo, porque se remata naquella parte de terra sancta para o monte Libano, & Antiochia. Vimos dali a cidade das palmas, & o campo de Hierico, Bethel, Bethle hem, Hierusalem, a sancta quarentena, a terra de Madiã, que está para a parte Oriental de Damasco, Basan, & a terra dos Amorrheus: grão parte da Arabia deserta, & o mõte Seir, & outras muitas terras, e lugares, cujos nomes não sei. Perguntei eu ao abbade Caly, onde estaua naqlla parte hũa igreja, que se chamaua o sancto Moyses, porq̃ tinha ouuido a nosso padre guardião em Hierusalem es tar edificada no lugar, onde se presumia ser sepultado o corpo daquelle propheta bendito: dissenos o abbade, quẽ logo nos leuaria la: & abaixando do monte, viemos ter a hum valle causado do mesmo monte, & de outro junto delle, & ali achamos hũa igreja de antiguo edificio, mas muito inteira. Entramos dentro, & fizemos oração, enco mendandonos ao senhor Deos, & ao seu seruo Moyses, tendonos por muito ditosos, em vermos aquelle lugar. Ali declarei eu ao abbade Caly o modo da morte do san cto Moyses, e como depois de ter visto a terra de promis são lhe dissera nosso senhor: esta he a terra pella qual eu jurei a Abraã, Isaac & Iacob, q̃ a daria aos seus decendẽ tes: vistea cõ teus olhos, mas nã passaras a ella e diz mais a escrittura: e morreo ali Moyses seruo do señor na terra de Moab mãdandoo assi o señor, o qual o enterrou em o valle da terra de Moab contra Phagòr, & nhũ homẽ tẽ o dia de oje soube parte da sua sepultura, & disse eu mais a o abbade Caly, q̃ os ãtiguos sospeitãdo ser naqle lugar, e dificarão nelle aqlla igreja cõ titulo de sãcto Moyses, des

Deute. cap. 34.

imaginandoo nisto, q̃ não cuidasse ser a outra sepultura q̃ achamos no caminho, quando partimos de sancto Sabbâ:o qual abbade mostrou folgar muito em lhe eu declarar aquillo. Vendo o abbade Caly, q̃ inda era muita parte do dia por passar, porque nhũa detença faziamos, mais que ver e andar com a breuidade possiuel, por ser assi necessario: entendendo, que eramos curiosos, & desejosos de ver cousas nouas, dissenos que se quisessemos tomar mais hum pouco de trabalho, nos leuaria auer hũa cousa, que depois de vista, não nos pesaria de a ter visto: a qual inda que a escrittura sagrada não tocaua nella, mostraua ser hum espantoso juizo, & castigo de Deos, que nos edificaria. Demoslhe muitas graças pella vontade, que nos mostraua em nos fazer merces, e assi nos leuou dali mais de mea legua para o Oriente, & fomos ter a hum lugar todo cercado de alto muro, mas por muitas partes derrubado, & entrando o abbade diante, & nôs apos elle, vimos com nossos olhos muitos homẽs, & molheres, velhos, moços, & meninos, & outros animais todos de pedra viua, casas inteiras da mesma, & nelas figuras de pessoas de toda sorte: hũs sentados, outros em pê, outros deitados, & algũs como que com outros estauão fallando, & o mesmo pellas ruas, & praças, & assi de muitas maneiras, o que muito nos espantou, & pos em grande admiração. Pergũtamos ao abbade Caly, o que dizião ser aquillo, respondeonos, q̃ não auia quem soubesse a certeza: saluo terem para si, nosso senhor por algũs peccados daquella gente, os auia a elles & a todas suas cousas em hum instante conuertidos em pedra da maneira, que os viamos, como em outro tempo com pena infame castigara os Sodomitas, & conuertera a molher de Loth em estatua de sal. Cõ gran de temor do senhor Deos nos partimos daquelle lugar tão espantoso, lembrandonos dos teus justissimos juizos:

& nos

& nos tornamos ao Iordã passandoo como da primeira vez,& nos metemos nas nossas choupanas, nas quais repousámos aquella noute, dando muitas graças ao senhor por quantas merces nos fazia.

CAPITVLO LXVII.

De como partidos do Iordão fomos ter ao mar morto, & das suas mâs propiedades.

O dia seguinte em amanhecendo, cõprindo primeiro com nossas obrigações do officio diuino, nos tornamos a lauar no Iordão, & enchẽdo as vazilhas dagua, nos partimos para o mar morto passando por algũs lugares roins, & de mao cheiro, em nos indo a elle chegan do causados das crecentes do mesmo mar, que procedẽ das aguas, que correm do monte Nebo, & dos mais, que estão daquella parte de Moab: & no verão crece com as aguas do Iordão: as quais com as muitas neues, q̃ se derretem no monte Libano, sobremaneira enchem o rio:& com o tal crecimento tresborda aquelle mar,& ficão depois muitas laguoas cheas daquella agua, onde se cria,& se faz o sal, que se gasta naquella terra,& se leua para outras partes, o qual salga muito mais, q̃ o nosso de qua. Da capella do glorioso Baptista, q̃ está junto ao Iordão como fica dito té o mar morto, he hũa grande legua a qual caminhamos muito depressa, porq̃ nos determinamos a q̃lle dia tornar a sancto Sabbá, se nos fosse possiuel, por não nos tomar a noute perto daq̃lle maldito mar, do qual como se põe o sol, saem hũs infernaes vapores. Chegamos

a elle á hũa depois do meo dia,& inda que de tão más,& pessimas propriedades,como d rei,com sua vista nos alegramos summamente pellos desejos grandes, que tinhamos de o ver,porq concluyamos a intenção da nossa jornada. Chamase este mar morto, não porque deixe de se mouer, antes se leuantão nelle grandes tẽpestades, & no tẽpo,q̃ o vimos andauá em algũa maneira alterado,porq̃ faz a hum vento fresco,e muitas vezes,como tenho dito, crece, & se estende hũa legua, & algũas horas muito mais. Mas chamase morto, porq̃ não cria em si cousa viua,nem a consente,nẽ a pode reter. Bẽ me lẽbra auer lido em Iosepho de bello Iudaico, q̃ o Emperador Vespasiano,antes q̃ subisse á honra do Imperio sendo capitão géral do exercito Romano, com o qual andando conquistãdo toda a terra de Iudea,mandou lançar algũs homẽs naquelle mar carregados de ferro,por estarem por suas culpas á morte condenados:por fazer esperiencia do que tinha ouuido:mas em nhũa maneira se forão ao fundo,nẽ os consentio em si,lançandoos logo fora. Tãbem lhe chamão mar de Sodoma,por estar no mesmo lugar onde antiguamente estaua aquella cidade assi chamada, a qual o senhor Deos destruio, & souerteo com outras cidades suas vezinhas.s.Gomorra, Seboim, Adame, & outra,chouendo sobrellas fogo, & enxofre, pello nefando, & pessimo pecado, que os moradores daquella terra hũs com os outros cometião, como lemos no liuro do Genesis, onde está escrito,que estando Loth,sobrinho do grão patriarcha Abraam sentado a porta da cidade de Sodoma ja sobre a tarde, vierão dous anjos em figura humana, & forma de mancebos, os quais como de Loth forão vistos, leuantouse,& foyse para elles com todo acatamẽto,& cõ muita humildade lhe rogou,q̃ quizessẽ ser seus hospedes virtude por certo grãde,e obra de misericordia muy piedosa

dosa do Snõr Deos tão encomendada, por S. Mattheus: a qual Loth auia aprendido, & tomado de seu bom tio Abraam, mas os anjos resistindo, & não aceitando ser seus hospedes, dizendo q̃ na praça da cidade aurão de pousar aquella noute: mas forão de Loth tão rogados, & importunados, q̃ acabou cõ elles aceitarẽ sua pousada. E depois decearẽ, antes q̃ se fossem a dormir, os homẽs da cidade grandes, & pequenos, porq̃ todos erão peccadores publicos, & no peccar muito soltos, se forão a porta de Loth, & o chamarão com brados, pergũtandolhe pellos mãcebos seus hospedes, mãdandolhe, q̃ logo os lançasse fora, para peccarẽ com elles, no q̃ nos mostra a escrittura diuina serẽ aquelles Sodomitas pessimos, & publicos, pello q̃ cõ justissimo juizo do Snõr Deos, merecerão cõ publico castigo ser punidos, chouendo sobre aquellas cidades, & lugares fogo, & enxofre, como tenho dito, & ao presente se vê, sendo antes aquella terra tão fertil, & excellẽte, q̃ diz della a escrittura sagrada: quod irrigabatur, antequã subuerteret Dñs Sodomã & Gomorrã, sicut paradisus Dñi & sicut Ægyptus venietibus in Segor. quer dizer, q̃ antes q̃ o Snõr souertesse a Sodoma & Gomorra, era aquella terra regada como o paraiso da terra, & como Egypto caminho de Segôr. Tambẽ se chama mar salso, por ser a sua agua mais salgada, q̃ toda ha dos outros mares. Chamase lago de Asphalto, q̃ quer dizer betume, porq̃ cada dous annos lança de si grande quãtidade de betume, a q̃ chamão pez Arabico, o qual sae de poços, q̃ estauão naquelle valle illustre antes do souertimento das cidades. Tem este betume ou pez hũ cheiro pessimo, mas muita virtude, para muitas cousas, & val muito em todo oriente. A quãtidade q̃ lança cada dous annos, he hũ pedaço, & algũas vezes dous, da grandura de hum boy: & outros muitos pedaços do tamanho de porcos & da mesma cor, & todos andão

Genes. c. 13.

sobre

sobre a agua, de maneira, q̃ quẽ os vir andar, & não souber q̃ cousa he, julgara serẽ porcos. Iunto a este mar da outra parte oriental de Moab tem grão Turco hũ castello, no qual viuem algũas pessoas por causa daquelle pez, para terẽ cuidado ao tempo, q̃ começa de sair, de darem recado ao gouernador de Hierusalẽ: o qual em lho dado acode logo com gente de pé & de caualo, & o tirão, & trazem a cidade, & delle se satisfaz o gouernador do ordenado, q̃ tem do grão Turco: & tem pena de morte, quẽ o leua sem licença, mas os Arabes não deixão de furtar todo, o q̃ podem, & o vendem aos Christãos da terra, q̃ tratão no Egypto, & Siria.

A agua deste mar, ou lago he tão clarissima, q̃ parece cristal, & muito fria: mas sua natureza he de fogo. Rogamos ao Arabe, q̃ se quisesse meter dẽtro, & nos tirasse algũas pedras, mas em nhũa maneira quis: o q̃ vẽdo nosso cõpanheiro o padre frey Benedito, determinou fazer esperiencia, & saber se era como dizião, & virandose para mim disse: padre Pãtaleone, ad respectu mio, voglio satisfare il mio desiderio, como se dissesse, contra mim mesmo q̃ro fazer esperiẽcia, para ficar satisfeito, & tomãdo hũa mão chea dagua, aleuou a boca: & no mesmo instãte lha abrazou toda como se fora fogo: & ao tẽpo q̃ elle isto fez eu tomei cõ a mão outra pouca, para somente prouar se era salgada, como dizião, & supitamẽte me fez os beiços em polas: & dous dias andei sem poder tirar da mão o mao cheiro, o qual era, como se a metera ẽ algũas borras dazeite roim, inda q̃ as esfregaua com heruas, & cõ area.

E porq̃ nos dizião em Hierusalẽ, q̃ as pedras daq̃lle pestifero mar ardiã como lenha postas no fogo, determinamos não nos irmos sẽ leuar algũas para fazer esperiẽcia, & assi cõ os bordões tiramos algũs seixos, q̃ trouxemos cõnosco nos quais vimos ser verdade, o q̃ nos auião dito.

O fun-

O fundo deste mar he todo de hũa area grossa, de seixos brancos,& pretos,& tẽ hũas coroazinhas quasi como as castanhas,& hũs,& outros lanção de si fogo,a sua agua he tão clara,q̃ por grãde espaço vedes no fundo tẽ a minima pedrinha, passados dous dias, q̃ metemos as mãos nagua,o padre Benedito & eu,começarão de dar a pelle, & se fora mais adiante,passara doutra maneira, porq̃ ali onde fomos ter,não he a agua tão pestifera,por causa q̃o rio Iordão entra nella naq̃la parte,& cõ sua doçura,&virtude,tẽpera sua maldade: & me affirmarão cõ verdade, & se tem por cousa mui certa,q̃ mais adiãte pouco mais de legua se metẽ hũ leitam,deixa logo couro & cabelo,& isto como tenho dito sendo agua mui clara & fria. No lugar onde estiuemos,vimos de fronte de nos, dẽtro naq̃lle mar espasso de meya legua,hũ grão pedaço de muralha, como de castello,ou torre dalgũa daquellas cidades.

Quanto a entrar o rio Iordão dẽtro neste mar, não ha ter duuida algũa , porq̃ com meus olhos vi juntarse hũa agua com a outra : & como o Rio de contino corre, & o mar nunqua por isso crece mais hũa hora,q̃ a outra,saluo nos tẽpos q̃ tenho dito: muitos saõ de opinião contraria, dizendo q̃ Rio,tanto q̃ toca no mar, se mete debaixo da terra sem hũa agua se misturar com a outra, o q̃ não he tal. Outros querẽ dizer, q̃ o mar morto, se vay meter no mar roxo, allegando,q̃ as aguas de Marat saõ delle mesmo. Mas hũs & outros falão sem esperiencia somente douuida, ou enganados da propria imaginação: por não auerem visto a cousa com seus olhos, nem tratado com quem auisse:como tambem muitos antiguos hão querido affirmar cõ razões mathematicas, ser impossiuel poderse habitar debaixo das duas zonas frias, q̃ estão junto aos dous polos arctico, & antarctico, nẽ menos debaixo da torrida por sua desmasiada quentura,ende Ouidio

tra-

tratando no primeiro dos seus Metamorphoses destas Zonas frias & da torrida diz estes versos:

Totidemque plagæ tellure premuntur,
Quarunque media est, non est habitabilis æstu.
Nix tetigit alta duas, totidem inter vtramq́ locauit,
Temperiemq́ dedit, mixta cum frigore flamma.

Quer dizer: outras tantas Zonas ha na terra, das quais a do meyo no se pode habitar por causa de muita quêtura As outras duas saõ muito frias, pôs outras duas ẽtre estas frias, & a muito quête, as quais fez tẽperadas misturada a quentura cõ o frio. O mesmo tiuerão muitos, mas como tenho dito sem esperiencia. E o glorioso doctor, & lume da igreja catholica S. Augustinho no liuro 16. de ciuitate Dei, mostra ter para si não auer Antipodas, como agora atè os nossos modernos, os quais cõ sua curiosidade, & co biça dos bẽs tẽporaes, tẽ descuberto infinitas terras, como se vê nas prouincias de Dacia, Gocia, Suecia, & por toda a Noruega, a qual inda q̃ he terra frigidissima ha nella cidades grãdissimas, & he terra muito fertil de muito pão, muitas carnes & pescados, & a gente valente & fermosa. Verdade he q̃ saõ estas terras no inuerno frigidissimas, & de habitar mui asperas, cõ os dias q̃ não chegão a cinco horas, porẽ habitadas de grãdes pouos, porq̃ ha nellas grãdissimos bosques de cuja lenha gastão a võtade: & polas estradas, & caminhos publicos mãdão de noute fazer grãdes fogos por causa dos caminhantes: & no verão de tal maneira aquẽta o sol aquellas terras, q̃ produzẽ muito genero de fruitas, & nouidades, tirãdo azeite & vinho, & aruores despinho. Pois da Zona torrida perguñtẽ aos nossos Portugueses, se he habitada ou não, pois te descuberto tãtas prouincias, & Reinos de gẽte preta & baça, andando ẽ busca do timido ouro, as quais terras, inda q̃ saõ calidissimas,

ſimas, por eſtarem debaixo daquella ardẽte Zona,como he o noſſo ſam Thome,& outras terras & ilhas:ſendo po rem regadas de muitos & grandes Rios, de tal maneira as refreſcão, q̃ as fazem habitaueis. Digo tudo iſto, por cauſa daquelles q̃ querẽ eſcreuer, & perfiar couſas,q̃ nun qua virão,nẽ ouuirão com quẽ de propoſito as tenha vi- ſto. Sae de cõtino deſte mar morto hũ vapor groſſo,& de mao cheiro,q̃ de verdade quer parecer ſair da boca do in ferno. He em tanta maneira peſsima aquella agua, que derredor de todo aq̃lle mar quaſi eſpaço de duas leguas em algũs lugares mais propinquos,não ha aruore ou her ua verde,q̃ aproueite, ſaluo em algũas partes, hũas aruo res agreſtes,& as coroſas a viſta,como as q̃ vimos abaixo de Hierico,as quais dão hũ fruito a modo de marmelos grandes & fermoſos,q̃ tomados na mão ſe desfazem em cinza, o q̃ tambem com noſſos olhos vimos, & quẽ diſto duuidar lea o glorioſo doctor S. Auguſtino no liuro vigeſi mo primo de ciuitate Dei, o qual dis eſtas palauras: Hæc Cap. 8. poſtea quam tacta de cælo eſt,ſicut illorũ quoque atteſtã tur hiſtoria, & nunc ab eis,qui veniunt ad loca illa, conſpi citur prodigioſa fuligine: horrori eſt, & poma eius, inte- riorem fauillã mendaci ſuperficie maturitatis includunt. quer dizer: A terra dos Sodomitas, depois q̃ foy tocada do ceo he eſpantoſa,& o fruito q̃ da,tendo por fora côr & apparencia de ſer maduro,aberto tem por dentro cinza. A peſte,q̃ ha muitas vezes em Hieruſalem, & nás mais terras ſuas propinquas, procede do leuante, q̃ quando vẽ ta,paſſa por eſte mar de Sodoma, & corrurto do ſeu mao cheiro, corrompe toda a terra por õde paſſa: muitas cou- ſas podera eſcreuer deſte peſtifero mar, as quais deixo por ſe me eſtomagar a vontade com a memoria de tão horrendo lugar, no qual tẽ o dia de oje o Sñor Deos mo- ſtra ſuá juſtiça,& com ſeus juſtiſsimos juizos nos declara,

quam

quam abominauel peccado seja o nefando, q̃ em outrã parte lhe chama a escrittura peccado pessimo, no q̃ os prelados,& Sñores temporaes deuião tomar exemplo,& castigar asperrimamẽte aos q̃ em tal maldade achassem comprendidos,não tendo com elles algũa misericordia, porq̃ sua nefanda culpa os faz indignos della.

Genesis c.36.

CAPITVLO LXVIII.
Da molher de Loth, que foy conuertida em estatua de sal.

Endo tratado do que toca as pessimas propriedades do mar morto, pareceme bem, para satisfazer a algũs curiosos, tocar neste lugar, & tratar da molher de Loth, sobrinho do patriarcha Abraam, da qual lemos na sagrada escrittura, q̃ indo fugindo com suas filhas, & marido do incendio, & destruição de Sodoma, por mãdamento dos anjos,& caminhando para Segor, q̃ estaua de fronte em hũ monte alto, guardando mal a vista cõ o deseio natural, q̃ muitas molheres tẽ de saber, o q̃ lhe não ro leua nem conuem foy cõuertida em estatua de sal, aqual cousa he taõ notoria, q̃ em toda parte se sabe, & tras em pratica. Estando eu em terra sancta, desejando muito de ver com meus olhos a tal estatura, muy particularmente inquiri, se auia algũa memoria della: & falando com Iacob Christão Maronita, toreimão do nosso conuento de Hierusalem, homem antiguo, pratico, & de muita esperiencia de muitos annos nos lugares de terra sancta, por seruir de torcimão, & guia aos peregrinos, que de Franquia vão em Romaria áquellas partes de Palestina, lhe perguntei algũas vezes, & importunei, que me dissesse

a verdade, do que sabia acerca daquella estatua, affirmoume com juramento auela com seus olhos visto: & que os Arabes tinhão por custume tirarem della sal ficando sempre inteira. Tambem me affirmarão o mesmo algũs Christãos de Bethlehem nossos familiares, offerecendose a me leuarẽ, onde estaua, se os satisfizesse: pedi licença ao padre Bonifacio, mas em nhũa maneira masquis conceder, dizendo que me queria pôr a muitos perigos sem algũ proueito: porque tinha por mentira quanto me dizião. O veneravel padre Brocardo, mestre na sancta theologia da ordem do B. S. Domingos, inuestigador deuotissimo de todos os lugares de terra sancta, em hũa descripção, que della fez, na qual rratta muy meuda menre suas particularidades diz destar a tal estatua entre o monte Engaddi & o mar morto, & que fez o possiuel pella ver, mas q̃ nunqua pode effectuar seus desejos, por lhe affirmarem os da terra, ser aquelle lugar cheo de animais feros, & de serpentes: & o mesmo affirma outro padre theologo minorita, por nome Frey Luis Vulcano em hũ seu Itinerario: mas como ambos confessaõ não auer visto com seus olhos a tal estatua, por causa de inconuenientes, não tenho q̃ allegar com elles. A verdade he, que o monte Engaddi, & todo seu circuito ao presente se laura, & semea sem auer nelle animal algũ venenoso, nem outro algũ perigo, saluo o dos Arabes, a quem os ditos dous padres chamão Biduinos q̃ ja que lhe não acertauão com o nome melhor lhe chamarão Madianitas, pois todos viuem pellos campos em rendas. E inda estes Arabes naquella parte saõ mais domesticos com os Christãos moradores da rerra, pella cõtinua communicação com elles, sendo a linguagem toda hũa.

Tratãdo eu cõ o abbade Caly sobre a dita estatua, está do

dó nos junto do mar morto,& em lugar q̃ se podia ter no ticia della: lhe roguei cõ muita efficacia, se era possiuel, nos leuasse auella, porq̃ nos satisfariamos todo trabalho. Respondeome, q̃ muitas vezes fora solicito em procurar saber onde estaua: & q̃ auia rogado a Arabes seus amigos, q̃ lha descobrissem,sem nũca tal estatua se achar, nem se poder descobrir, affirmando, q̃ auia muitos Arabes, q̃ o tinhão como pay, por auer trinta & tantos annos q̃ os trataua familiarmente, os quais não auia em todo circuito do mar morto palmo de terra,q̃ não tiuessem andado, & muitas vezes corrido: sem da tal estatua acharem algũ sinal: ouuindo eu isto, não curei de andar mais inquirindo,crendo q̃ o tempo agastaria,como gastou em Palestina, & terra de promissaõ trezentas, & oitenta cidades do tempo de Iosue a este parte, das quais não ha dez inteiras, & como gasta todas as cousas.

CAPITVLO LXIX.

De como nos partimos do mar morto, & de hũa nouidade, que vimos naquelle caminho.

Epois destarmos quasi tres horas na praya do mar morto,trattando das suas pessimas propriedades,& do justo castigo,cõ q̃ o Sñor Deos castigou aquellas cidades, & seus moradores,aqual detença nos causou não podermos aquella dia fazer jornada, como tinhamos determinado: nos partimos para sancto Sabba caminhando por hũas montanhas muy asperas de subir, muy differente caminho do outro, q̃ tinhamos andado, & hiamos padecendo intoleravel sede, porq̃ inda q̃ a partida do Ior

dão auianios enchido dagua todas as vaz lhas, estádo vẽ do o mar toda se nos acabou, & muita mais beberamos, se mais tiueramos, por causa, que o ar daquelle pestifero mar, sem o sentirmos nos abrazaua as entranhas, & quan mais bebiamos, mais sede padeciamos, como se a agua fora azeite, lançado no fogo. Caminhando desta maneira, ja depois de sol posto fomos ter com hũa fonte de tanta agua, que por tres, ou quatro partes a modo de ribeiro corria, com a vista da qual nos alegramos muito, mas cõuerteosenos a alegria em tristeza como saõ todos os gostos da vida, porque a agua, inda que clara, & fermosa, era fedorenta & amargosa. Partidos dali descontentes, caminhamos por aquelle caminho tẽ depois de mea noute, que saimos fora das montanhas, & vendonos cansados, & mortos de fome & sede, determinamos repousar, té q̃ amanhecesse: o que fizemos na terra dura, em hum deshumano pedregal, sem auer aruore, ou mouta, a que nos arrimassemos: & como vinhamos muito cansados & suados, de tal maneira nos trespassou o ar, que depois todos estiuemos á morte, inda que os medicos nos disserão que todo nosso mal fora do ar do pessimo mar por hirmos a elle em tempo da outonada, quando he mais perigoso. Em amanhecendo tornamos a seguir nosso caminho, & entre as sette, & oito horas do dia chegamos a hum campo grande, & razo hũa legua dos aduares do nosso Arabe: & vimos estar nelle como cincoenta Arabes postos em dous ajuntamentos, com seus arcos a modo de quererem pelejar fazendo entre si hũa grande gralhada, & palratorio. No meyo estaua hũa molher de té vinte cinco annos sentada sobre hum camelo, muito bem atauiada, & galanre a seu modo, tanto que fomos bem á vista delles, o nosso Arabe nos disse, que não temessẽmos, porque aquilo era negocio de casamento, & perguntou ao

abbade Caly,se nos queria dar hũa pequena de recreaçã com a vista daquelle acto. O abbade lhe respondeo, que era contente,se não auia perigo. Pois vamonos todos jũtos,disse o Arabe,& toquemos a mão da noiua,encomendãdonos em sua graça,& assi estaremos seguros, sem temer cousa algũa:o que logo fizemos,indo o Arabe diante,o qual lhe disse,que eramos Caloiros de sancto Sabbá: & que vinhamos do Iordão, & que pois fomos ditosos de chegar á quelle tempo, tiuesse por bem darnos seguro & licença para vermos em que parauа aquella contenda,o que ella nos concedeo com a boca chea de riso,& assi lhe fomos tocar a mão, & a todos nos mostrou muito gazalhado,& nos posemos junto dela. Os Arabes acabada sua contenda, apartados hũs dos outros, começarão datirar té certo numero de setas:& os dous, que pretẽdiã a noiua andauã mais sinalados com hũs camisoẽs compridos té o chão de hum grosseiro pano de algodão, & as mangas muito compridas, & largas, & muy grosseiramente lauradas nos bocaes, & o camisaõ tambem tinha laurado o cabeção. Depois de auerem combatido a seu modo aquelle que leuou a pior,& na maneira do atirar,não foy tão aceito á noiua:alem de a perder, deulhe dous couros grandes de camelo, hum para nelle comerem os noiuos, & o outro para dormirem:e ao noiuo deu hum arco mui to fermoso : & hũa duzia de setas, & todos se abraçarão com muita paz : & se apartarão hũa quadrilha da outra sem mais contenda. Perguntamos ao nosso Arabe,se todos se casauão daquella maneira,dissenos, que somentes aquelles,que erão cabeças dos Aduares. Tornamos a tocar a mão á noiua, & nos partimos, perguntandonos o noiuo, se queriamos guarda, o que lhe agradecemos dizendo,que perto tinhamos a pousada. Ia neste tempo o Christão de Bethlehem nos tinha feito treição,& vendi-

do-

do ao Arabe com partido,que lhe auia de dar algũa cousa:dizendolhe que não eramos Caloiros,como o abbade Caly lhe tinha dito,mas que eramos Francos,& meu cõpanheiro guardião de Bethlehem. O Arabe,depois que nos apartamos dos outros:todo mais do caminho foy cãtando, porque se via perto de casa , & com esperansa de ficar rico daquella jornada,sem nôs sabermos o trabalho, que nos estaua guardado, & assi chegamos ao seu aduar dando muitas graças a nosso senhor,& parecẽdonos,que ja estauamos em porto seguro.

CAPITVLO LXX.

De como se descobrio a treição do Christão de Bethlehem: & meu companheiro foy preso.

CHegados ao aduar dos Arabes fomos delles recebidos com muito gazalhado & a molher do nosso Arabe nos acudio logo com agua muito fria , q̃ era a melhor iguaria,que naquelle tẽpo nos podera dar,posto que no la deu em hũ vaso de pao,em que ordenhauão as camelas, com o sarro do leite derredor : mas a sede ficou satisfeita. Depois de repousarmos hum pouco :-o nosso Arabe tomou ao abbade Caly polla mão , & o leuou a outra estancia,apartada da sua hum tiro de pedra,õde ja tinha juntos algus Arabes dos mais velhos do aduar: & ali diante delles lhe fez hũa pratica desta maneira. Abbade Caly,muitos ãnos ha,que tu conheces os Arabes,& os tratas & elle ati sẽ nunqua entre nôs se achar falsidade,nẽ engano,nẽ se achará,pois os Arabes temos opiniã,e trazemos por pratica sermos leaes nas amizades, e guardarmos cõ

 verdade

verdade a fe a quem no la guarda. Tu não sei com q̃ ani mo me quiseste enganar sem to eu merecer querendo â minha conta de todolos Arabes zombar & escarnesser, tendo para ti, que assi como somos grosseiros no modo da vida, assi tãobem o somos no entendimento. Mandasteme chamar com grande pressa, dizendo q̃ erão vindos hũs Caloiros de Candia grandes teus amigos & deuotos & que os querias leuar ao Iordão, e a outros lugares, onde os Christãos costumais hir a vossas romarias, para q̃ eu vos acõpanhasse, & por amor teu & delles, a todo perigo me posesse: como te tinha por amigo, & sẽpre te fuy afei çoado, não fui em acudir a teu chamado preguiçoso & tu em pago desta võtade, & em satisfação destes desejos em lugar de Caloiros, leuasteme por guarda de christãos Francos, os quais pello engano, q̃ me foy feito, fição todos tres meus cattiuos: mas eu não quero vsar do meu direito, nem seguir o estilo, que se tem em semelhantes negocios: pello que faço liures a dous delles, & a outro, que tey muy bem ser o guardião de Bethlehem, ou ha de ficar meu escrauo, ou se ha de resgatar por muito bom dinhei ro: & inda por amor de ti serei no preço moderado.

Ficou fora de si o abbade Caly com as palauras do Arabe: & tomando animo, lhe disse afoutamente ser grande falsidade quanto de nós tinha dito: aqueixandose com brados, q̃ ja nos Arabes não auia lealdade, & lhe faltaua a verdade, pois elle cometia hũa treição tão grande cõtra quem estaua innocente. O Arabe, como estaua mui bem enformado do christão trédor, q̃ nos tinha vendido, não se curou dos brados & clamores do abbade, mas saindose da estancia foise com muita pressa onde nós estauamos, & tomando pella mão a meu companheiro, o leuou dian te o abbade, & os Arabes q̃ juntos tinha, & cõ mostra de muita ira disse desta maneira, Caly este q̃ aqui ves, nã he

Caloiro

Caloiro, por mais que tu aporfies, porque eu o vi muitas vezes na casa dos Francos,& em outros lugares,com differentes vestidos,& trages:& para que eu fique cõ a verdade,& tu com a mentira,dispete tu & elle. O abbade ouuindo isto ficou muy alegre,porque sabia,que té a tunicá que meu companheiro leuaua vestida,era dos Caloiros: & despidos ambos, mostrarão andarem de hũa mesma maneira vestidos. Ficou o Arabe enuergonhado:mas tãto que se tornarão a vestir,disse ao abbade: olha qua Caly,muy facilmente pode hum homem mudar os vestidos vestindo outros,mas de que vem este, & seus companheiros trazerem coroa na cabeça, como trazem os Francos, e não o cabelo comprido como trazem os Caloiros? Respondeolhe o abbade,que elle & os outros Caloiros de sãcto Sabbá andauão com os cabelos longos, como gente simple,& idiota,e como tais viuião naquelle deserto,mas nôs que eramos letrados,& pessoas de muito respeito,andauamos em toda Grecia daquella maneira com coroas A conclusaõ de todo este negocio,disse o Arabe,seja que tu Abbade Caly com os mais vos vades embora, ficando este meu cattiuo, porq̃ por mais rezões que me des, o q̃ he meu, não mo as de tirar, porque disso sei eu muito bẽ a verdade. Este sô quero que fique,tẽ que os seus Francos dem por elle muy bõ resgate,& mais te juro abbade Caly,q̃ o não hão de leuar da minha mão sem primeiro me meterem nella duzentos saquisdouro. Quais nôs todos estauamos,Iesu Christo senhor nosso o sabe,porẽ para dissimulação,não mostrauamos tristeza nẽ toruaçã. O Arabe se veo a nôs,& nos disse q̃ nos fossemos ẽbora, mas eu comecei de o abraçar dizẽdolhe palauras amigaueis dessas poucas q̃ sabia, porẽ elle fizẽdo orelhas de mercador como diz o adagio,apresiaua q̃ nos fossemos. Vẽdo sua determinação encomẽdãdonos a nosso senhor muy de co

 ração,

taçāo,pedindolhe q̃ daquele perigo por sua misericordia nos liurasse:detreminandonos, de ou ficarmos por escrauos,ou leuaremos nosso cõpanheiro liure. Estãdo assi nesta afliçāo, comessarāo os outros Arabes a tratar cōserto & paz, em deminuir do preço dos dozētos saquins vindo a cēto,& depois a cincoēta,& sempre deminuindo: mas o abbade Caly detreminouse a lhe nāo dar mais que o q̃ cõ elle tinha consertado,quãdo de casa saimos. Em quanto eles nisto estauāo, por me mosttar mais domestico ao Arabe,metime na sua estācia, a qual era feita como hũa tenda de campo,cuberta por cima,& polas ilhargas,de cubertas cilicinas, & comessei a brincar com dous mininos seus,do que a māy mostraua muito folgar:& chamoume frangi frangi tres ou quatro vezes:ao que lhe respondi, q̃ os frangues erāo maos Caloiros, & os Arabes todos bōs, o que ella festejou com hũa grande rizada:& nisto ētrou o Arabe na tenda em busca de hũa corda, & tomandoa na māo, me disse que a leuaua para atar meu cōpanheiro:leuanteime logo, & o fuy abraçar com muita alegria fingida,pegando nelle e na corda,sem lha poder tirar das māos. Neste tempo, ja todos os Arabes do aduar estauāo juntos, & os mais delles se punhāo a defender nossa causa. O abbade Caly,quando vio a cousa mal parada,começou a dar grandes brados, dizendo que ja os Arabes auiā perdido a fē, & a lealdade, ja nelles nāo auia verdade, nē amizade, & que daqui por diante os Caloiros os auiā de ter por contrarios & mortais enemigos, do que se daua muy pouco o Arabe,antes começou de atar meu companheiro com a corda, que de sua casa leuara : & tendolhe atados os pés,veo ali ter hum Arabe doutro aduar,o qual segundo entendi,era como sugeito a algum Arabe entre elles principal,conhecido entre os Arabes de todas aquellas partes,& muito amigo dos Caloiros, os quais elles tra

balhão

balhão ter sempre por amigos, & conhecidos. Era este homem grande & temeroso, o qual tão que vio meu cõpanheiro com os pés atados, & que lhe começauão de atar as mãos, indignandose muito, remeteo ao Arabe dan dolhe quatro, ou cinco punhadas, & lhe tomou a corda, & desatou meu companheiro, dizendo muy agastado contra quantos ali estauão. Bem, esta he a verdade dos Arabes, esta he a fè, que guardão a quem se fia delles? isto per m.tis vos, que se faça diante vossos olhos a hum Caloiro de sancto Sabba: & dizendo muitas cousas destas, os meteo a todos em confusaõ, & vergonha. O abbade Caly, vẽdo isto, tornou as boas, & deu ao Arabe cinco ou seis Madins mais do que lhe prometera, & feitos todos amigos, nos pedio perdão, dizendo, que outrem tinha a culpa daquella desgraça, & não elle, o que dizia pello christão de Bethlehem que nos fora trèdor, & vendonos liures daqle enfadamento demos muitas graças a nosso senhor.

CAPITVLO LXXI.

De como nos partimos dos Arabes, & chegamos a Abbadia, & de como fomos recebidos nella.

Eita a paz, como ja fica dito, sendo ja sobre a tarde nos partimos do aduar dos Arabes, nosso caminho direito a sancta Sabbâ, & seguirãnos algũs delles, & cinco ou seis Arabescas com esperanças, que per causa da paz nouamente reformada lhe farião algũa caridade dessa pobreza, que tinhão, & em especial dagua das suas cisternas, que he muito excellente, & os Arabes naquelles desertos tem muita falta della,

 o Arabe

o Arabe, q̃ foi causa de nos liurarmos da tromenta passa da cõ outros dous, sẽpre foi jũtamẽte cõ nosco: os outros cõ as molheres hião detras afastados mais de hũ tiro de pedra e caminhãdo desta maneira, chegamos ao mostei ro. Os Caloiros ja estauão auisados do trabalho, e perigo em q̃ o mao Christão nos tinha posto, porq̃ o abbade Caly, tãto q̃ entẽdeo q̃ auiamos de ter enfadamẽto, mãdou logo â casa hũ Caloiro dos dous q̃ nos auiã acõpanhado polo q̃ ja estauão prestes esperãdo por nôs em hũa torre muito alta: & vẽdonos hir chegãdo a casa fizerão nos sinal q̃ fossemos ter ao pé della: & para q̃ os Arabes se afastassẽ, e nos deixassẽ o caminho liure, começarã da torre atirar âs pedradas, para q̃ nhũ chegasse. Os tres, q̃ vinhão cõ nosco, leuou o abbade Caly cõ sigo ao lõgo da parede do mosteiro, porq̃ os da torre cõ fũdas defẽdião muito bẽ o passo. Tãto q̃ chegamos ao pê da torre, lãçarão decima hũa escada de corda, & hum a pos outro nos alarão todos tres, & toda a cõmunidade nos veo cõ muita alegria receber, lansandose a nossos pès pedindonos a bẽção por ser assi seu costume, e nôs lãçandonos aos seus pedindolhe a sua: & assi abraçãdonos hũs aos outros, nos leuantamos. O Abbade, q̃ auia ẽtrado polla porta, ja estaua cõ nosco, o qual mãdou leuãtar a cruz, & cãtãdo louuores ao sẽnor nos leuarão á igreja, onde todos jũtos dêmos graças á diuina magestade, por nos auer liurado, & trazido a porto seguro. Depois disto, lauados primeiro os pès, nos leuarão a tomar refeição á cõmunidade, & nos derão de sua pobreza muy bem de cear: & todos nos festejarão, & o abbade nos rogou, que quisessemos estar ali com elles algũs dias.

Marauilhauãose muito, sabẽdo, que todos tres eramos sacerdores, e meus dous cõpanheiros theologos pregadores: porq̃ a dignidade sacerdotal he ẽtreles mui estimada

& reue-

reuerenciada,como deuia ser de todo mundo,& assi tem em veneração a hũ sacerdote, como se fosse hũ anjo do ceo: nem permitem ordenarse algũa, saluo vendo nelle muitas virtudes, & mostras de grande sanctidade,& perfeição,& inda com isto por outrem ha de vir o chegar aquelle estado, tendo por indigno delle, se elle mesmo o procura, & entre cem Caloiros, não achareis mais q̃ hũ sacerdote, he verdade q̃ elles não frequentão o celebrar como nòs, inda q̃ tiuessem muitos sacerdotes, nem tem por costume ter mais que hũa sô missa domingos, & festas: & em algũas grandes vigilias, o q̃ se guarda não somente na igreja Grega, mas em todas as mais igrejas orientaes, que saõ muitas: sendo artigo de fê, não auer mais que hũa, q̃ he a nossa Romana Catholica, & Apostolica: fora da qual não ha saluação. Mal se acordam os Gregos,& as mais nações de Christãos orientaes,do que escreue o Euangelista S. Lucas, na sua sagrada historia, dos feitos Apostolicos, que naquelle tempo: Erant omnes perseuerantes in doctrina Apostolorum, & communicatione, & fractione panis. quer dizer: perseuerauão todos na doctrina dos Apostolos, & na communicação, & no partir do pão. E o Sñor Iesu na sua vltima cea, não limitou tempo algũ, mas encomendou, que todas as vezes, q̃ celebrassemos, & recebessemos o seu sanctissimo corpo, fosse em sua memoria, & de sua sagrada paixão: conuidandonos, a q̃ de contino nos lembrassemos de tão grande beneficio: & por esperiencia cada dia vemos as merces, & graças espirituaes que muitas pessoas deuotas recebem com o frequentarem. Estiuemos todos tẽ alta noute em boa conuersação, & sendo horas de dar repouso ao corpo, nos fomos a recolher, despindo os habitos dos caloiros, & vestindo os nossos.

CA-

CAPITVLO LXXII.

De como nos partimos de sancto Sabba, & nos tornamos a Bethlehem.

Am teriamos repousado bem tres horas, quando foy ter com nosco o abbade, & espertandonos nos disse, q̃ hú caloyro mui pratico naquella terra se partia para Bethlehem, q̃ se quisessemos hir com elle, nos leuantassemos, o q̃ logo fizemos agradecendolho muito. Tomada abenção ao abbade Caly, & abraçados os caloiros, q̃ presentes se acharão, nos partimos & encomendandonos muito a nosso Sñor. O caloiro, q̃ leuauamos por guia, não lhe entendiamos palaura, & elle muito menos a nos: & leuou nos polo mais pessimo, & aspero caminho, que em minha vida vi, tudo matos & pedregrulho, sem estrada nem atalho, & sobre tudo, caminhaua tão depressa, q̃ o não podiamos aturar. Sainos o sol muy perto de Bethlehem ja fora de todo perigo, & em hú lugar onde vimos tantas rapozas juntas, q̃ nos poserão espanto, & lembrarã me as trezentas de Sansaõ com as quais pôs o fogo as searas, & fazendas dos Philisteus: & chegamos ao nosso conuento de Bethlehẽ, onde fomos recebidos dos frades com muita alegria, & juntamente nos leuarão ao sancto presepio, no qual todos juntamente louuamos ao Señor.

CAPITVLO LXXIII.

Do lugar chamado Silo na sagrada escrittura, onde muitos annos esteue a Arca do velho testamento.

Como

Omo estauamos despaço na sancta cidade de Hierusalem recebendo continuas merces do Sñor Deos, visitando muitas vezes os lugares de sua sagrada paixão, & alegre resurreição, & gloriosa ascensão: com todas minhas forças buscaua modos para ver os mais lugares sanctos derredor, de que a sagrada escrittura faz memoria, & em particular desejaua ver Silo, onde tantos annos esteue o Arca do velho testamento, do tempo de Iosue tê que em tempo de Heli sacerdote foy catiua dos Philisteus, & posta na cidade do Azoto, no templo de Dagon seu idolo: & desejaua tambem ver a Ramathain, patria do propheta Samuel: quis nosso Señor comprir meus desejos, sendo o menor dos seus seruos, & foy desta maneira.

Estando o gouernador de Hierusalem, & toda sua comarca, junto a Gabaon cidade, q̃ foy Real & muy principal, & que na repartição que Iosue fez aos filhos de Israel, diuidindolhe por sortes a terra de promissaõ coube ao tribu de Benjamin fugido de peste, que naquelle tem po auia na sancta cidade, da qual nos liurou nosso Señor por sua misericordia: mandaraõlhe os Cacizes & santões de Hierusalem, que seruião no templo de Salamão hũa embaixada, queixandose de nôs, & dizendo, que em menos prezo do sancto templo auiamos leuãtado o muro, & cerca da nossa casa, de tal maneira, q̃ parecia ser tão sumtuoso edificio, feito em fauor dos Christãos, & afronta dos Mouros, & sua ley, o que não era verdade, porque somente com licença do mesmo gouernador leuantramos hum pedaço da parede sobre o terrado da nossa igreja, paraque os frades sem serem vistos da cidade, podessem por cima andar. Tanto que o gouernador

recebeo a embaixada, retendo consigo aos q̃ lha auião le uado, mandou logo dous Geniferos a cauallo, q̃ lhe fossem chamar ao padre Guardião, o qual sendo dos mesmos a-uisado, do que passaua, tambem com bom gazalhado, & dadiuas os reteue consigo, tẽ o dia seguinte, mostrando elles, que leuauão nisso gosto. Aquella noute auiado to-do necessario, em amanhecendo se partio, leuandome por seu companheiro: indo com nosco os dous genisetos que o vierão chamar, & outro que para nossa guarda ti-nhamos em casa, dado polo grão Turco, inda que susten tado a nossa conta com armas, moço, & cauallo, & leuan do tambem o nosso turcimão Iacob, & outros quatro ho mens de pé, caminhamos tẽ Gabaon duas leguas de Hie rusalem, a qual ao presente he de nhũa memoria como fosse cidade principal, & real como ja tenho dito, no tem po que os filhos de Israel entrarão na terra da promis-são. Os moradores daquella cidade, os quais na sagra-da escrittura se chamaõ Gabaonitas, como lemos em Iosue, ouuindo contar as grandezas, & marauilhas, que o Señor Deos auia feito, & de cõtino fazia polos Hebreus, & como a pê enxuto auião passado o Iordão, & o modo, como tomaraõ Hierico, & outras cidades cheos de te-mor tomando entre si concelho de quanto proueito seu seria liarense com elles em amizade, & fazeremse com paz seus tributarios, antes q̃ com guerra serem de todo destruidos, como ja vião em algũs seus vezinhos, vestirão se de roupas velhas, & da mesma maneira se calçarão, & pondo sobre seus animaes odres velhos com agua, & sa-cos velhos com pão duro, & feito pedaços, se partirão de Gabaon caminho de Galgala, onde estauão os Israelitas: & apresentandose diante do grão capitão Iosue lhe disse rão. Nos, Sñor, teus seruos somos estrãgeiros, & muy apar tados desta terra, mas doutra muy apartada, & remota,

ouuin-

ouuindo a fama do poder do Sñor, & das cousas,q̃ fez no Egypto quandouos tirou de captiueiro, & de como destruyo diante de vos aos dous Reis dos Amorrheus, Scon rey de Esebon ,& Og rey de Basan, q̃ reinauão da outra parte do Iordão: todos os do nosso pouo, & os mayores, & mais velhos da nossa republica tratando entre si a cousa,nos a concelharão,& mandarão,q̃ viessemos ati,& contigo,& cõ o teu pouo paz fizessemos, teus seruos somos, & a fazer paz contigo vimos.

Fizerão os Gabaonitas este engano aos Hebreus com o temor,q̃ tinhão,vendo aos Amorrheus destruidos, & affirmarão virẽ de terras remotas,não sendo de Gabaon a Galgala mais q̃ tẽ doze leguas,ou pouco menos, & aceitada com elles a paz,inda q̃ pedida com engano, foy necessario dali a poucos dias acudir, Iosue aos liurar das mãos de cinco Reys dos Amorheus. s.o Rey de Hierusalẽ & o Rey de Hebrõ,& o Rey de Hierimoth, & o de Lachis,& o Rey de Eglon,os quais indignados dos Gabaonitas,por se auerẽ confederado com os Israelitas determinarão destruilos,com os quais cinco Reys teue Iosue batalha,& os venceo, prendeo,& enforcou: sendo turbados & confusos polo Sñor Deos,chouendo dos ceos grandes pedras,q̃ lhe matarão a mayor parte do seu exercito,quãdo Iosue,com o grão fẽ, q̃ tinha no Sñor,mandou ao Sol, & a Lũa q̃ senão mouessem,tẽ senão vingar de todos seus inimigos: a qual marauilha he hũa das mayores,q̃ o Sñor Deos fez em fauor dos Israelitas,& tão mal agradecida, como cada hũa d is outras,com esta cidade ser antiguamente das maiores de Palestina,não ha oje quasi memoria della,mais q̃ ruinas bem gastadas do tempo. Depois de passarmos por Gabaon, subimos a hũ monte alto,por hũ caminho masio,& chegando a vista do lugar,onde estaua o gouernador, nos apeamos,& posemos em ordem

o pre-

o presente q̃ se lhe auia de dar, o qual era cinco couados de pano roxo fino, hũa duzia de pães, & outra de frangos assados, hũa cabaça de vinagre, & hũ cesto de selada, o gouernador estaua em a alpenderada de hũa muy rica tenda sentado em hũa alcatifa de preço, calçadas hũas ceroulas de seda, descalso, & junto de si os çapatos, & os principaes de sua casa, com os Cacizes embaixadores estauão postos por sua ordem de hũa & outra parte, tambem em alcatifas. Tanto que fomos sentidos do sam Iaco, q̃ assi se chama a dignidade dos gouernadores entre Turcos, & Mouros: mandou logo algũs dos seus, q̃ fossem receber o padre Guardião, o q̃ comprirão com muita alegria, porq̃ de todos elles era querido, & amado. E começando de caminhar para onde estaua o sam Iaco, hũ dos homẽs de pé, nossos companheiros, leuaua diante o pão, & a pôs elle outro com os frangos, & logo o vinagre, & depois a selada, & ao vltimo hia Iacob nosso toreimão com o pano, & chegando diante o gouernador fazião sua inclinação, & passauão de largo para outra tenda, onde tinha a sua despensa: & elle lançaua somente com dissimulação o rabo do olho, estando com muita grauidade, quasi mostrando não estimar cousa algũa. Depois chegamos nos, & elle se socrgoueo, & tocou a mão ao padre Guardião em final da paz & amor, & na verdade lho tinha muito, & nos fauorecia em tudo o que podia, em tanto que chamaua ao padre Guardião parente, o que podia ser, por serem ambos naturaes de Sclauonia.

Não falou alí o gouernador palaura algũa na sua lingũa Esclauonica ou Macedonica, como outras vezes fazia, quando se vião, mas toda a pratica foy em Turquesco por via do Torcimão por ser necessario mostrar naquelle acto publico sua auctoridade, & grauidade, por-

que dos Embaixadores não fosse calunniado, os quaes estauão presentes, cousa muy acertada, que estê o accusado diante do calunniador, paraque dê a sua escusa, & seja ouuido com justiça, se a teuer, & não como muitos fazem, que socolor de justiça, satisfazem seu odio, & sua propria causa: & o teor da pratica, q̃ o sam Iaco fez ao Guardião foy esta.

Mandei te chamar Guardião, & cabeça dos Francos, por me virem fazer queixume de ti, q̃ em menos prezo da nossa ley, & do sancto tẽplo de Salamão fazes em teu mosteiro hũs edificios tão sumtuosos, q̃ parecẽ castello, para te defenderes & fortaleza para nos offenderes: do q̃ se queixa todo o pouo de Hierusalẽ, & em special os Cacizes, que saõ os mais zelosos da nossa ley. Bem sabes tu, Guardião, q̃ o grão Señor Solimão não vos permite fazerdes de nouo edificios, nem vos consente sem sua particular licença fortalecerdes os ja feitos: & como te eu quero muito, inda q̃ em to dizer tão em publico sei, que não acerto, pois vou contra mim mesmo: quero saber de ti a verdade, & ouuir ambas as partes com toda equidade. O padre Guardião lhe respondeo polo mesmo torcimão, q̃ elle não tinha feito edificio algũ sumtuoso, mas que com sua licença particular auia leuantado hũas paredes do seu mosteiro, não para algũa defensaõ: mas para recolhimento dos seus frades, & sua quietação, & con toulhe hum perigo grande, em que nos auiamos visto, não auia muitos dias, o qual foy, que vindo os peregrinos de Franquia, & pondose com algũs descuido no terrado da nossa casa, & na boueda da nossa igreja, a olhar para a cidade, & para o monte Oliuete, hũ Cacis nosso vezinho, começou a dar vozes com grandes brados, dizendo, q̃ lhe stauão olhando para as suas molheres, do q̃ se leuantou hũ grande arruido, & se causou não pequeno

aluo-

aluoroço: o qual senão pode apagar senão a cõta das bol sas dos pobres peregrinos: & q̃ mandasse elle ver a obra, & acharia ser falsa a calúnia. Começou o gouernador a dizer algũas cousas, as quais o turcimão não declaraua como com vinha, porq̃ de sua natureza não era todo bõ, & nos seruia mais polo interesse q̃ por boa amizade: as quais ouuidas polo padre guardiã começou a se agastar, dizendo q̃ senão atreuia mais morar em terra sancta, & q̃ determinaua tornar se com os seus frades para Frãquia: & mais q̃ tinha para si o grão señor Solimão não mãdar, q̃ com os Francos se vsasse de tanta tirania, sabẽdo todo mũdo quam amigo era sempre da justiça. Ouuindo isto o gouernador, irouse muito cõtra o turcimão, & lhe disse muy agastado: olha qua Iacob, tu es hũ perro muy falso, & não dizes como eu te digo: o q̃ entendo pola reposta do guardião, q̃ a dá como homẽ agastado. Ia q̃ te tomamos por interprere, trata entre nos verdade, porq̃ em hũ negocio como este, não se permite falsidade: & senão falarei eu com elle, na propria lingua da nossa patria, & conhecendo de raiz tua velhacaria, mandarei fazer de ti justiça. Ficou tão fora de si o Turcimão com estas pálauras, q̃ não soube mais atinar com cousa algũa, de tal maneira, q̃ foy necessario o nosso genisero seruir de lingua por ser tambem de Sclauonia, & por causa dos circunstã tes falaua na lingua Turquesca: & na sua propria daua ao padre guardião a reposta. O sam Iaco tornou cõ mui ta brandura a mimar ao padre guardião pedindolhe, que senão agastasse, porq̃ elle era muito seu amigo, & sempre o fauorecera, & q̃ ao diante sempre o auia de fauorecer no q̃ se offerecesse como elle bem veria: & q̃ se deuia lembrar, como por amor delle tirara ja hũ Subbasi de seu officio, por se auer mal com os Francos, & ter [illegible]edio aos Christã[illegible]s, & q̃ a presente calúnia o Subbasi a vrdira para

comer

comer della: & que sendo necessario, tãobem o desporia do officio, porque o grão senhor Solimão confiando mui to nelle, o mandara a Hierusa'em, para a grandes, & pequenos, Mouros, & Christãos prouer de justiça.

Ouue entre estas palauras outras muitas dambas as partes damor, & comprimentos: & a conclusão foi despediremse com muita paz: & em se apartando, o gouernador tomou a mão ao padre Bonifacio, & lhe disse na propria lingua da sua patria que ninguem o entendeo senã o nosso genizero: Vaite embora parente, & tem ten: o na bolsa, que estes perros, querião comer: mas está seguro, q̃ eu te ajudarei: o padre guardião lhe deu os agradecimẽtos, & feitas nossas inclinações a elle, e aos outros, nos despedimos.

Saidos dali, nos fomos direitos ao monte chamado Silo, q̃ está daquelle lugar hũa pequena legua, & em outro mais alto, q̃ quãto ha no seu circuito. Nelle foi posta a arca do velho testamento, em tempo do grão capitão Iosué filho de Nun successor do mui sancto Moyses, como dá testemunho a escrittura diuina no liuro do mesmo Iosué dizendo. E juntaráose os filhos de Israel em Silo, & ali firmarão, & poserã o tabernaculo do testemunho. s.dos mandamentos do senhor Deos, & marauilhas, & grandezas, q̃ por elles tinha feito: & neste lugar esteue té o tẽpo, q̃ os filhos de Israel a leuarão consigo á guerra, q̃ tiuerão cõ os Philisteus, sẽdo sũmo sacerdote Heli em cuja guarda a arca do testamento estaua: e na batalha, sendo os Iudeus vencidos, ficou a arca em poder dos Philisteus por seu mal delles, por espaço de 7. mezes, nẽ foi mais tornada a Silo, mas esteue na cidade de Cariatharin em casa de Aminadab, tè o tẽpo del Rey Dauid. Não achamos na q̃lle lugar cousa algũa de notar, mais q̃ grandes ruinas de edificios antiguos, & derredor muy asperas, & espantosas

Cc monta-

montanhas. Polo que nos partimos caminho de Ramathain, onde ao presente está edificada hũa muy grande & suntuosa igreja escura & medonha, q̃ bem parece sinagoga, edificada a honra do sancto Samuel, & assi o lugar não se chama Ramathain: mas comũmente de toda na ção se chama santo Samuel. Somente este lugar tem os Iudeos, q̃ morão em terra sancta â sua conta & cada oito dias vão la algũs concertar as lampadas. O grão Turco tem dado libredade a toda pessoa, q̃ ali quiser morar, & offerecido todo fauor mas nẽ por isso o lugar he mais habitado com a terra ser muito boa, & ter sobejamente agua; a causa não a pude saber.

No tempo da nossa partida pera estas partes andauão muitos Iudeos negoceados e abelhudos pera irem la morar em especial Portugueses, & Castelhanos, mas não sei em que parou a sua detreminação. De baixo da capella môr está hũa sepultura muito grande, quasi toda feita na rocha viua & tem por fora hũas grades muito altas e fortes, & muitas lampadas que de cõtino ardem. Dizem ser aquella sepultura do propheta Samuel, que conforme ao que diz a sagrada escrittura foy sepultado na propia cidade de sua Ramathain, onde os Iudeos tem pera si estar inda seu corpo: mas enganãose, porque o glorioso doctor S. Hieronymo escreuendo contra o dorminhoco heretico Vigilâcio, blasfemador das sanctas reliquias dos sanctos, & dos que as venerão, & honrão affirma ser leuado com muita solenidade & fausto, de Iudea a Tracia, onde está Costantinopla, em tempo do Emperador Arcadio: em tanto q̃ de Palestina té Calcedonia era tanta a gẽte, que o cõpanhaua cantando & dando louuores ao señor Deos q̃ parecião enxames dabelhas saindo de todas as cidades e lugares por onde passauão milhares de pessoas com cãdeas, & luminarias. Iunto a esta grande igreja, estão muitos

Sepultura de Samuel.

tos edificios, & casa a modo de mosteiro, mas tudo despouoado: somente vimos hũas molheres velhas, & hũs meninos,os mais tiue para mim,que se esconderão vendonos hir tantos:e o nosso genizero diante. Vi ali muitas lampadas de vidro douradas, do q̃ se faz em Hebron, algũas dellas tão grandes como sinos: mas vazias,& por estado dependuradas. Feita oração nos saimos tornandonos para Hierusalem: & fizemos o caminho pola fonte, õde S. Phylippe baptizou ao Eunucho da Raynha de Cãdacia,ou Sabbá como algũs querẽ, que auia ido adorar a Hierusalem como ja em outro capitolo fica dito. Da fõte fomos ter a cidade Bethoron, a qual nã está mais que hũa legua de Hierusalem. Foi edificada primeiro por Sara filha de Ephain, como lemos no Paralipomenon primeiro:& depois em tempo de Salamão Rey de Israel reedificada,& cercada de muros & portas,ao presente posta na forma,& estado das mais cidades de Palestina. Passamos por algũs lugares, q̃ nem se podẽ chamar boas aldeas,posto q̃ antiguamẽte forão fortissimas cidades, por ser aquella terra a melhor de toda a de promissaõ, cujos nomes não fuy curioso em os buscar,& inquirir, como fizerão algũs,que naquellas partes andarão,& estiuerão:& por isso os não ponho aqui. O mesmo dia tornamos a Hierusalem ja tarde,louuando a nosso senhor Iesu Christo,que para sempre viue & reina.

Cap. 7.

CAPITVLO LXXIV.
Do castello Emaus.

POuco mais de duas leguas de Hierusalẽ,indo po lo caminho,e estrada,q̃ vai para o porto de Iafo inda q̃ cõ algũ desuio á mã esquerda,está o castello de Emaus,ao qual nosso Redẽptor foy ter o dia de sua

resurreição com os dous discipulos, a quem teue por bem aparecer naquelle caminho em forma de peregrino: & delles no partir do pão foy conhecido, como no lo relata o Euangelista S. Lucas na sua historia Euangelica. Este castello no tempo de nosso Redemptor era hũa vila cercada, sendo antes hũa cidade, Nicopolis chamada. Costume tem muitos Christãos, dos que morão em Hierusalẽ, no octauario da Pascoa irem visitar aquelle lugar: & os nossos frades vão a primeira octaua, & leuão todo necessario para dizer missa, e a dizem cõ mais solenidade, do q̃ o lugar & tẽpo permitẽ. Assi da villa ou castello Emaus, como da cidade Nicopolis ha o dia de oje muy pouca memoria, somẽte no lugar da casa onde esteue nosso Redemptor com os dous discipolos q̃ depois foy feito igreja, a qual ogora está posta por terra tirando a capella, e inda está mea arruinada, na qual dizem missa, quando la vão, alimpando primeiro o lugar, que naquelle tempo sempre está cuberto, & cheo de siluado. Iunto a esta arruinada igreja estão hũs casaes de Mouros, os quais não dão nhũa toruação aos frades, quando la vão, antes lhe ajudã a alimpar o lugar, porque os conuidão. Ali junto está hũa fonte, da qual affirmão sua agua aproueitar para muitas infirmidades: & esta virtude dizem, que lhe ficou, de quãdo nosso Rẽdẽptor lauou nella os pés cõ os cõpanheiros Cleophas & outro, como naquelle tempo era costume entre os Iudeus, segundo lemos em algũs lugares da escrittura sagrada. Dos milagres da fonte não fiz nhũa esperiencia, somente sei dizer, q̃ he agua muy fria, & muy gostosa. No lugar da igreja se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de perdão, & fazem esta commemoração. Ant. Incipiens autem Iesus à Moyse, & omnibus prophetis, interpretabatur illis in omnibus scripturis, quæ de ipso scripta erant, & apropinquauerunt castello, quô ibant, & ipse finxit

cap. 24.

7. ann. 7. quar.

finxit se longius ire: Alleluya. Vers. Mane nobiscum dñe, Alleluya. Resp. Quoniam aduesperascit, Alleluya.

Oração.

PAstor bone, ac infinitæ clementiæ, domine Iesu Christe, qui die resurrectionis tuæ sanctissimæ duobus discipulis proficiscentibus, in peregrinam transformatus effigiem ap paruisti, quibus de te loquentium oracula interpretatus fu isti, eisque demum in fractione panis te manifestans omne infidelitatis velamen ab oculis eorum abstulisti: nobis quæ sumus famulis tuis veræ sapientiæ inteligentiam tribuens vitæ præsentis peregrinationem dis̃ponas in viam salutis æternæ. Qui viuis & regnas &c.

CAPITVLO LXXV.

De hũa admirauel sepultura, que se descobrio junto da sancta cidade pouco tempo antes que a ella fossemos.

COmo a cidade sancta de Hierusalẽ he tão antigua, e sẽpre foi cidade Real do tẽpo do grão sacerdote Melchisedech, ouue nella fabricas, & edificios espãtosos, como forão os do tẽplo de Salamã, & os seus paços Reaes, que para si fez, & para a sua mais estimada, & principal molher filha del Rey Pharao do Egipto. E outros mui tos Reys de Israel fizerão o mesmo, porq̃ o principal, em q̃ se esmerauão, erão os sepulchros, em q̃ se sepultauão: o q̃ as diuinas letras em muitas partes nos mostrão. E alẽ daquelles de que ellas fazẽ memoria ha outros muitos espantosos, q̃ o tẽpo descobre, em special para a parte do mõte Oliuete: porq̃ como os fazião sobterraneos, busca-

uão rochedos & lugares montuosos para os fazerem de mais fabrica, & custosos. Entre algũs, q̃ vi, foi hũ muy espantoso, q̃ se tinha descuberto pouco antes q̃ fossemos a terra sancta, hũa milha da cidade, junto ao caminho, que vay pera Damasco, o qual nos disserão, q̃ fora descuberto por hũs encãtadores, tẽdo pera si, q̃ estaua ali algũ grãde tesouro, porq̃ antiguamẽte nas tais sepulturas os senhores q̃ as mãdauão fazer, mãdauão nellas os taes tesouros meter. Bẽ me lẽbra auer lido em Iosepho as antiguidades, q̃ Hircano mãdou abrir o sepulcro del Rey Dauid, & tirou delle tãtos mil talẽtos de prata. Estãdo eu descuidado de poder ver mais do q̃ tinha visto derredor da cidade, leuarãme hũ dia a ver a sepultura, q̃ digo, a qual está em hum lugar mõtuoso, como estão as mais dellas, & sobrella mui to rochedo, q̃ parecia ser ali posto por artificio humano. Diante da entrada está hũa alpendetada muito comprida, mas estreita: a qual se sustenta da parte do Norte cõ curiosas colũnas de fino marmore, lauradas ao modo Corintio com muita folhagem, & curiosidade, entremitida por ellas tãbem obra Romana. Não tem este lugar porta algũa, mas hũa abertura grande, polla qual entramos em hũa casa muito escura: na qual ferimos fogo, & accẽdemos vellas, que de proposito leuauamos para aquelle effeito, & tirando hũa pedra grande, que tapaua hum buraco, ẽ mãos & pés, com trabalho entramos dentro, & estaua a pedra de maneira, que quem não soubesse parte do segredo, impossiuel lhe seria atinar com elle: & não tem claridade algũa, mais que a que leuão os que a querem ver. Demos logo em hũa quadra muito grande feita de hũa sô pedra viua, na qual da mesma estauão vinte & quatro sepulturas, feitas cada hũa dellas a modo de hũ altar, como he o sepulcro de nosso Redempter, & ordenadas desta maneira. Em cada parte da quadra, tinha

tres arcos a modo de hũa capella, em cada arco duas sepulturas, cada hũa de sua parte, & de cada hũa dellas saya hum rego, & todos os regos se juntauão no meyo da quadra em hum lugar redondo, & concauo a modo de hum alguidar laurado com muita curiosidade, o que julgamos ser para recolher em si as humidades, que corressem dos corpos embalsamados. Adiante desta quadra estauão outras duas da mesma maneira: & para passarẽ de hũa quadra a outra, auia riquissimos portaes: e as portas feitas inteiriças de cada sua pedra, lauradas cõ muitas molduras, lauores, & entalhos, & tão maneaueis para se serrarem, & abrirẽ, como se forão de madeira. E o q̃ mais nos espãtou foi não serẽ ali postiças, o q̃ não podia ser: mas lauradas no mesmo lugar, cõ terẽ as couceiras altas, & baixas muy grãdes, q̃ bẽ parecia ser impossiuel poderẽse ali meter, fazẽdose fora daq̃le lugar, pola profundeza dos encaixamẽtos, o q̃ tudo muy bẽ notaua hũ grande architecto Venezeano de muito nome, q̃ leuauamos cõ nosco. Depois de vermos muy particularmente estas quadras, abaixamos por hũa escada de vinte tantos degraos, todos de hũa pedra inteiriça, como a mais obra, & tinha no principio porta á maneira das outras: & abaixando por ella demosem hũa casa mais peq̃na, q̃ as quadras, & nella achamos cinco sepulturas izentas, & separadas cada hũa por si feitas como as tumbas, em que os da misericordia leuão os defuntos, lauradas cõ tanta estranheza de rosas, & brincos, q̃ nos causarão espanto, & mais vendo, que forão ali feitas, sendo impossiuel trazelas doutra parte, & podelas ali meter sẽdo a escada tã estreita, quãto cada hũ de nós podia hir sô por ella. No meyo da escada de hũa parte & outra, e nas 4. partes desta casa, & nas de cada hũa das quadras estauã hũs vãos a modo de peq̃nos almarios, para nelles meterẽ as luminarias quãdo trabalhauão, ou querião hir

ver a obra. Ora ver esta fabrica tão suntuosa, & rica feita de hũa sò pedra mociça, não sei quem deixara de se marauilhar. Das cinco sepulturas, que digo: as duas dellas tinhão os tampãos decima quebrados, parece que os quebrarão para verem o que dentro estaua, as outras tres estauão inteiras, e de toda esta machina somente estas cinco sepulturas, & as portas mostrauão estarem por si, & tudo mais mociço. A hũa parte do monte Oliuete tinhamos visto outra sepultura de mais fabrica, e muitas mais casas & camaras, tudo na rocha viua, mas não era a obra laurada com tanta curiosidade, & sotilesa como esta, que parece mais cousa de encantamento, que artificio humano. Muitos hão querido affirmar ser este o lugar onde sepultauão os Reys de Hierusalem, mas a ignorancia destes os conuense, porq̃ Dauid foy sepultado na sua cidade q̃ era a principal, & mais alta parte do mõte Siõ: no qual por estar nelle no seu tempo a fortaleza da cidade, & os passos Reaes do mesmo Rey, onde elle como em lugar separado se recolhia com a mayor parte da nobreza Iudaica, se chamaua cidade de Dauid: & ali està sepultado, como vemos o dia de oje. E tãobem foy ali sepultado Salamão, Roboão, Abia, & a mayor parte dos Reis de Hierusalem. He verdade, que a escritura sagrada diz no Paralipomenon segundo, q̃ Ozias filho de Amasias, por causa q̃ era leproso, foi sepultado no cãpo dos sepulcros Reaes, q̃ por vẽtura seria este, porq̃ sua excellẽcia bẽ mostra ser obra Real. Achaz, tãobem nã foi sepultado nos sepulcros, onde os mais Reis erão sepultados, mas na cidade de Hierusalẽ, & os outros na de Dauid, nẽ menos Manasses: os Reys de Israel claro està, q̃ os sepultauã em Samaria. Seja a sepultura cuja for, ou sepulturas: ellas sã as mais custosas, notaueis, & espantosas, q̃ podem ser no mũdo & quem lhe parecer sua fabrica duuidosa do modo, q̃ a

cap. 27.

tenho

tenho pintado,inda q̃ com grosso pincel,lea a sancto Antonino, o que conta de hũ espantoso theatro da cidade Heraclea: & saiba, q̃ de semenhantes estranhezas estão cheas daquellas partes. &c.

1.p. tit. §.22.do seu hist

CAPITVLO LXXVI.

De como se deu ordem a nossa partida de Hierusalem, & Palestina para Franquia.

Estiuemos em terra sancta hũ anno, & quasi oito meses, no qual tempo vimos quasi todas as particularidades, q̃ se podião ver,conforme ao estado, em q̃ agora estão aquellas partes. O mais deste tẽpo gastei na sancta cidade de Hierusalem,& parte delle em a bẽdita Bethleẽ, recebendo sempre muitas merces, & consolações spirituaes do Sñor Deos,visitando de contino aq̃les sanctos lugares,com cuja vista nossas almas erão sobre maneira cõsoladas,& recreadas,porq̃ naquelles lugares sanctissimos somente os insensiueis deixão de ter sentimẽto,pois em todos os Psalmos não lemos outra cousa,senão o sagrado monte de Siõ,a casa do Sñor,a sancta cidade de Hierusalem. E inda q̃ eu mao,& peccador indigno das merces de meu Deos,cõfesso q̃ muitas vezes me achaua como fora de mim por sua infinita misericordia, vẽdome morador naq̃lla sancta cidade,na qual em outro tẽpo morarão tantos sanctos,habitada de tão grandes prophetas,como forão Isaias,Hieremias,& outros:rubricada cõ o sangue de tantos martyres: ornada cõ os Apostolos,sanctificada cõ a corporal presença de Christo nossa luz,Sñor, & Redẽptor nosso,& de sua bendita madre,figura da celestial Hierusalem,gloria eterna, & patria nossa verdadeira, para a qual

qual fomos criados, & cuidando nestas cousas, & na infinidade de misterios, q̃ nella passarão, comigo com muita alegria falando dizia: Stantes erant pedes nostri in atrijs tuis Hierusalem. Pois gastando o tempo nestas ociosidades, & em juntar reliquias para dellas fazermos agnus Dei, & em fazer cruzes, & estando bem fora de cuidar, que podia ver mais, do que tinha visto, & inda de me lembrar do modo, que auia de ter para me tornar a terra de Christãos, nem em que tempo: trouxe nosso Senhor a sancta cidade cinco homens fidalgos Italianos hũ clerigo Romano sacerdote muy virtuoso, & honesto, por nome misser Antonio: hum Florentino, outro Bolonhes, & outro Brexano: os quais, sem saberem hũs dos outros, se partirão de suas terras, & cidades com animo de irem visitar terra sancta, & forão ter a Veneza por causa da embarcação, onde se juntou com elles hũ homẽ nobre Venezeano por nome misser Carlo. Elles a si juntos esperando nao, que fosse para aquellas partes, & manifestando hũs aos outros sua vontade & desejos, como tinhão boa bolsa, que he a cousa mais importante para remediar inconuenientes de jornadas compridas, não achando embarcação para Chipre, se meterão em hũa nao, que hia para Alexandria cidade principal no Egypto, com animo de irem primeiro a monte Sina, q̃ a Hierusalẽ. Chegados a Alexandria, estando nella algũs dias, forãose polo Nilo ao grão Cairo, onde acharão hũ mancebo Frances, que de pequeno andara nas Gales do grão Turco, & sabia muy bem falar a lingua Turquesca, & Arabica, & tendo dellas fugido, andaua escondido entre os Christãos mercadores, que naquellas partes tratão, desejando muito tornarse a sua terra, sem ter modo para isso: concertarãose com elle, obrigandose ao trazerem a terra de Christãos, dandolhe todo necessario, se lhe qui

fesse seruir de lingua. Foy o mancebo contente, & vestirãno logo a seu modo delles, & compradas tendas de caminho, & todo mais necessario para tão grande jornada se partirão para o monte Sina. Feita ali sua romaria, se tornarão ao grão Cairo, & delle se forão a Roxeto po uoação muito grande, a mayor parte della de Iudeus fugitiuos desta nossa Espanha, & metendose em hũa cafila polos desertos dos areaes, por onde a virgem nossa Señora caminhou com o seu bento filho Iesu Deos & Señor nosso indo fugindo a Egypto da persecução do cruel tirano Herodes, forão ter a Gaza, & dali vierão ter com nosco a Hierusalem, & o padre Guardião, & mais padres os receberão com muita caridade, & amor. Não vinhão estes como peregrinos, q̃ caminhauão por terras de infieis, mas com cargas de fato, tendas de caminho, bogios, & papagayos, q̃ no grão Cairo auião comprado. Estiuerão com nosco em Hierusalem hũ mes inteiro, no qual tempo entendemos nelles, q̃ determinauão ir mais adiãte pola Samaria, & Galilea buscar embarcação a Tiro, ou a Sidonia, onde muitas vezes se acha, & muy poucas no porto de Iafo, saluo quando vão os peregrinos de Frãquia, ou de Grecia. Consultamos meu companheiro, & eu que seria bem irmonos com elles, pois se offerecia tão boa occasião para vermos aquellas terras, & mais com tão nobre companhia, porque para o fazermos, tinha cada hum de nos particular licença do nosso padre geral muy copiosas & fauoraueis, para nos podermos tornar, quando melhor nos parecesse, & a tempo, que podessemos tornar, & vir a nosso capitulo geral seguinte, com clausulas de tal maneira postas, que nhũ seu inferior nos podia impedir. Demos conta ao padre Guardião com muita humildade, pedindolhe, que ouuesse por bem, & não tomasse a mal a nessa tornada,

nada, porq̃ sendo nos de terras tão remotas nos causara fazer as tais diligencias. Tomou o padre Bonifacio mui to mal nosso preposito, mostrandose muito sentido, & chamandose enganado, porque não soubera das tais licenças a tempo, q̃ as podera impedir, achandose cõ nosco a feitura dellas em Trento, & agrauouse q̃ o queriamos deixar, sendo tanto nosso amigo, & tendo necessidade de nós para sua consolação, & ajuda da familia. Mas vendo, q̃ nhũa cousa destas nos molificaua, nem mouia, concedeo no q̃ pediamos, mostrando muito sentimento da nossa partida: mostrandonos por outra parte mais amor, & familiaridade do costumado, nos mandou logo fazer nossas obediencias em pergaminho, nas quais testemunhaua, em como auiamos estado em terra sancta, & dos lugares, que nella auiamos visitado: & depois disto nos mandou fazer prouisaõ de todo necessario para a jornada tão comprida. No tempo, em que andauamos negoceando nossa tornada, veo á sancta cidade em romaria a molher do Baxá de Damasco, vicerey de toda Siria, & Palestina, & trazia com sigo muita gente de caualo & de pê, & muitas molheres em ricas andas, & outras em fermosos caualos agineta como homens, que assi he costume naquella terra. Acudirão logo o sam Iaco de Hebron, & o de Gaza, & outros muitos Señores Turcos, que auia naquellas partes, que a vierão visitar com dadiuas, & presentes. Foy aposentada esta Turca nas mesmas casas do gouernador da cidade de Hierusalem, que saõ como passos reaes, & as melhores de toda ella, & vinha por principal guarda sua hum sobrinho do Baxá, homem de muito respeito, & d > sam Iaco muy particular amigo. A este foy o padre Bonifacio visitar, por lhe não ser licito visitar a Turca, nem ella o permitiria, nem menos os seus, por não

auer

auer tal costume, porq̃ nem inda inda dos Turcos auia toda pessoa. Ao tempo da nossa visita, quis nosso Sñor q̃ se achasse o gouernador da cidade com o sobrinho do baxa: & como se daua por parente do padre Bonifacio, & como tais se tratauão, recebeo o como custumaua, & ambos lhe fizerão muita festa, leuauamos hũ grande presente para a Turca, como tambem lhe leuarão todos os superiores das outras nações dos Christãos, & o principe, ou Rabi mayor da synagoga dos Iudeus, o qual presente o Turco logo leuou a Turca, & tornou com os agradecimentos. Vendo o padre Bonifacio tão boa cõjunção, deu cõta ao sam Iaco, em como nos queriamos tornar a Frãquia em companhia de hũs Venezeanos, q̃ ali estauão, pedindo q̃ nos fauorecesse com aquelle Turco, pois eramos estrangeiros. Ouuindo isto o sobrinho do Baxa, disse q̃ não sô por amor da gouernador, a quẽ elle tinha por irmão auia muitos annos, mas q̃ tambẽ por amor do mesmo Guardião a quẽ era contente de aceitar por parente, prometia de nos leuar tẽ Damasco sobre sua cabeça, & em dizendo isto pôs a mão no turbão, como tem por custume fazer os Turcos em semelhantes prometimẽtos. Deulhe o padre Guardião muitos agradecimẽtos, & em nos despedindo delles, chegouseme ao relha, & disse, que leuassemos do vinho para o conuidarmos no caminho, como nossa partida auia de ser daly a tres dias ou quatro mandei eu logo ao Guardião de Bethlehem secretamente por ser meu particular amigo, pedir dous almudes de vinho, o qual ajuntei com o q̃ nos derão no conuento de Hierusalem, & segundo meu parecer, hiamos bem prouidos, senão fora mas malsinados. Depois de termos tudo prestes, hũa tarde antes da partida, nos fomos ao sancto sepulchro, & dormimos la aquella noute, confessandonos, & despedindonos daquelles lugares sanctissimos,

& ao dia seguinte dissemos Missa & comungarão os seculares, depois tornamos ao nosso conuento de S. Saluador, & nos posemos em ordem de caminhar, porq̃ a tarde atras nos mandou dizer o gouernador, q̃ estiuessemos prestes, porque em amanhecendo auia a Señora Turca de caminhar.

CAPITVLO LXXVII.

De como nos partimos de Hierusalem, & fomos ter a hũ lugar chamado Biro, onde dizem, q̃ a virgem nossa Señora achou menos ao Señor do mundo.

A Turca molher do Baxá de Damasco, como tenho ditto, tanto q̃ amanheceo, se partio de Hierusalem acõpanhada de toda a gente de cauallo da cidade, do q̃ muito me pesou, porq̃ quisera eu, q̃ foramos na dianteira por euitar enfadamentos, q̃ nunqua naq̃llas partes faltão, senão andais alerta & sobre auiso: mas a nossa companhia ouuese tão remissamente em almoçar de vagar, & não concertar as cargas depressa, que quando nos partimos, erão noue horas do dia. Foy tambem causa deste desconcerto, dizerẽ nos, q̃ a Turca hia muito despaço, & q̃ não auia de passar aq̃le dia de hũ lugar chamado Biro dez milhas de Hierusalẽ. Despedidos dos frades cõ muitas lagrimas, & tomando cõ ellas abenção ao padre Guardiá, nos partimos da sancta cidade acõpanhados de muitas, & grandes saudades, q̃ leuauamos daquelles sanctos lugares, q̃ tanto tempo auiamos tratado, & visitado.

Teriamos caminhado pouco mais de milha, quando encontramos no caminho a mayor parte da gente de cauallo.

ualo, q̃ acompanhara a Turca, & cõ ella vinha a justiça. Apeamonos logo todos, & nos desuiamos hũ tiro de pedra do caminho por lhe fazermos cortesia, & reuerencia, por ser asi o costume, porque doutra maneira não teriamos vida. O Subbasi, q̃ he como entre nos meirinho, se de reue, pondo os olhos em todos, & mandou lãçar mão de hũ macho, no qual em cima de todo fato hia hũa gayola cõ dous bogios, & lançando por seu mandado a carga no chão, acharão nella hũs grandes pedaços de pez Arabico, do q̃ sae do mar morto: mercadaria entreles muito defeza, o qual sem sabermos disso parte leuaua hũ almocreue para vender em Damasco. Perguntarão os do Subbasi, cujo era o macho, & em se sabendo logo foy preso, & o macho perdido, & as mais cargas embaraçadas, & nos fizerão tornar todos a cidade com muita tristeza, & angustia nossa, o q̃ foy bem empregado nelles, porq̃ ao tempo da partida, não quiserão ter conta com a pressa, q̃ eu lhe daua: porq̃ se foramos com a Turca não passaramos daquella maneira.

A causa de tudo isto foy, q̃ os almocreues hũs erão naturaes de Bethlehẽ, & os outros de hũ lugar seu vezinho chamado Borigela, cujos moradores os mais delles são hũa canalha pessima, & se acusão, & mordem como cães hũs aos outros: & o Subbasi estaua auisado, em como leuauão o pez, & quẽ o leuaua, & em chegãdo a nós, o mesmo calũniador lhe deu de olho mostrandolhe a carga, onde o pez hia. Tornãdonos todos para a cidade como presos, hũ irmão do culpado pondose de giolhos diante do Subbasi, dandolhe suas escusas & pedindolhe misericordia, & que nos não impedisse a jornada, deixando para a volta a demanda, o Subbasi por mostrar sua clemencia, lhe atirou do caualo com hũa maça de ferro, q̃ na mão leuaua por arma, & lhe deu no meyo dos peitos, que

cudei,

cudei, q̃ o mataſſe: mas o pobre Chriſtão ſe leuantou logo,& tomou a maça do chaõ, & abeijou: & lha tornou a meter na mão, & o cruel Turco tornando a tomala, lha tornou a tirar, & o Chriſtão fez como de primeiro,& deſta maneira ſe ouuerão quatro, ou cinco vezes. Nos na cidade leuarão nos a caſa do Cabdi, q̃ he juſtiça mór: & a ſua porta deſcarregarão todas as cargas. Dous daquelles Chriſtãos me rogarão, q̃ lhe eſcondeſſe hũs pedaços de pez, ſabendo q̃ me não auião de buſcar, mas não me quis fiar delles, temendo q̃ me malſinaſſem como cuſtumão fazer hũs aos outros, inda q̃ ſejão parentes. O noſſo vinho paſſou o meſmo naufragio, & apanharão mais da metade delle: & o q̃ ficou foy por eu dizer muitas vezes ẽ alta voz q̃ todos me ouuiſſem Solimão xaraue, Solimão xaraue, quaſi como eſpantandome, q̃ quer dizer, Turco bebe vinho, Turco bebe vinho. E como elles por ſua ſeita lhe he defeſo o beber vinho: & o grão Turco tinha poſta pena de morte, aquẽ o bebeſſe, ſentião muito vendome aqueixar do vinho, & afagandome, q̃ me calaſſe me reſtituirão parte delle:& ſe eu ſoubera falar, ſem duuida mo tornarão todo, & não ficarão ſem caſtigo, ſe o ſoubera o Cabdi. O padre Bonifacio, tanto que lhe derão recado, do q̃ paſſaua, foiſe logo com o noſſo genizero a caſa do gouernador, rogandolhe, q̃ nos acudiſſe pois eramos ſem culpa: o qual mandou logo recado ao Cabdi,& elle nos deu por liures contra vontade do Subbaſi, q̃ pretendia ſerem as beſtas, & as cargas ſuas, pedindoas por perdidas. Reſpeitando o Cabdi a noſſa innocencia, & os rogos do padre Guardião, & os do gouernador nos deu por liures: mas ficou daq̃lla feita oculpado preſo para delle fazerem juſtiça. Ao tempo que nos derão por liures, erão mais de duas horas depois de meyo dia, & em tornar a carregar paſſou outra, hũs dizião, que deixaſſemos

mos a ida para o outro dia, por ser ja tarde, & que madru
gariamos, outros que não era bem, que perdessemos a cõ
panhia, que hia diante pois era tão boa & segura, & ca-
minhar tãtas jornadas sem guarda nos punhamos a mui
to perigo, pollo que logo se buscarão dous Turcos a caua
lo, que por seu interesse feito preço á sua vontade, nos a-
companharão muy cortesmẽte tè o biro, onde todos nos
affirmauão, que auiamos de achar a Turca molher do ba
xâ de Damasco.

CAPITVLO LXXVIII.

De como chegamos a o Biro, & delle nos partimos para a Cidade de Sicar.

SAm de Hierusalem a hum lugar chamado Biro (o qual dizem se chamaua Magmas antiguamente) dez milhas: cae no tribu de Epraim: chegamos a a elle depois do sol posto, caminhando com tanta pressa, como quem hia fugindo á justiça: & não achando nelle a companhia, q̃ cuidauamos achar, ficamos tristes, & descõ solados, com a qual afliçāo passamos toda noute. Os Turcos, q̃ tè li nos acompanharão, tornarãse para Hierusalẽ, em nos pondo onde ficarão dandose pouco do nosso enfadamento: postoq̃ em se partindo se offerecerão a hir mais por diãte cõnosco, mas como a paga auia de ser a seu modo, não quiserão os da nossa cõpanhia. Tanto q̃ se partirão, tratouse logo em buscar outras guardas, q̃ fossẽ cõ nosco mais adiante, porque fòra das cidades, & pouoa ções grãdes, onde nos tẽ respeito, não somẽte os Arabes, mas qualq̃r Mourinho tem poder para vos afrõtar, se lhe

não dais o q̃ pedé,& querẽ:& como se os agrauais defen dẽdouos,aueis de leuar a pior, porq̃ acodẽ hũs pellos outros sẽ razão,nẽ justiça,& sofrẽ muito mal em suas terras o menor agrauo da vida, polo q̃ conuẽ, onde vos não conhecẽ,leuar sẽpre boa guarda: q̃ se os q̃ hiamos nos valera pormenos em defensa:inda q̃ vierão vinte Arabes nã os temeramos, por hirmos quinze,ou dezaseis pessoas ẽ cõpanhia cõ os almocreues, & não faltauão boas armas q̃ nossos cõpanheiros leuauã cõ licẽça dos gouernadores das terras,por onde passauão, porẽ achauão ser mais barato leuarẽ guardas cõ preço honesto, q̃ chegarẽ a ẽfadamentos.Bẽ me lẽbra,q̃ vindo eu hũ dia de Bethlehẽ para Hierusalẽ mal desposto em cima de hũ burro,diãte hum bõ espaço dos cõpanheiros,me encõtrarão dous mancebos bẽ valentes a caualo,& porq̃ me virão sô,asperamẽte me mãdarão q̃ me apeasse por lhe fazer reuerencia, o q̃ eu não querendo fazer, se vierão indinados a mim:& eu me acheguei a hũa parede de pedra ensoça que cercaua hũa vinha,& lancei mão de hũas pedras bradando polos companheiros, que estauão bem fora de me ouuir, por virem muito longe:o que elles vẽdo com humildade me rogarão, que me fosse embora, culpando hum ao outro, por me quererem offender. E inda dentro na sancta cidade me aconteceo outra pior com hũs moços, os quais vẽdome hir sem companhia,começarão a me chamar cão porco,e outros nomes a seu modo,e eu me ouue cõ elles, de maneira q̃ começarã a chorar:& ao choro acudirã os pais & parentes, que erão Turcos, & pessoas nobres, aos quais eu com palauras risonhas,& mẽgas afaguei de maneira,que nos abraçamos,& ficarão muito meus amigos mas isto não sempre sucede bem, & em tal conjunção o fizera,que amargara o atreuimento,la fôra entre a gente rustica sucede doutra maneira.

Achados

Achados aquella sonoute polos nossos almocreues, hũs outo mancebos mouros com seus arcos, feito preço com elles para nos acompanharẽ ao dia seguinte: estiuemos té a madrugada metidos em hum casorio grande, que em tempo de Christãos fora igreja dedicada em louuor da virgem nossa señora por ser aquelle o lugar, onde víndo ella de Hierusalem em companhia de outras molheres, achou menos ao bendito Iesu seu vnico filho, Deos & senhor nosso, o qual querendo começar de manifestar a o mundo suas diuinas obras, & ser Deos verdadeiro, e luz, q̃ alumia a toda criatura racional: se deixou ficar no templo, casa de seu eterno padre, onde sua bẽdita madre o achou ao terceiro dia entre os doctores da ley: perguntando cõ humildade, como verdadeiro homẽ: & respondẽdo cõ sua sabedoria, como Deos eterno. Com a cõsideração da tristeza, angustia, e sobresalto, q̃ a virgẽ sanctíssima naquelle lugar teue, trabalhamos por temperar a nossa animandonos hũs aos outros, dando graças ao senhor, & a sua bendita madre, por no mesmo lugar permitir, que nos vissemos tristes & desconsolados, inda que com differente perda, pois ella ali achou menos ao thesouro da gloria, & Redemptor do vniuerso: & nós a hũa companhia de infieis, inimigos do seu sancto nome. Este lugar ao presente he hũa espalhada, & desconcertada aldea: mas tem fontes & tanques de agua, & entrellas hũa particular, chamada a fonte de sancta Maria.

Doutras particularidades suas não sey dar rezão, porq̃ chegamos tarde, & madrugamos, & não tiue tempo para as inquirir, ou perguntar: e nesta falta cairei daqui por diante muitas vezes, por causa q̃ caminhauamos sem liberdade, ao menos sem a q̃ tinhamos em Hierusalẽ posto q̃ os nossos almocreues erã Christãos naturaes dà terra e sabião muito bẽ os comũs sãctuarios daq̃le caminho

polo auerem andado muitas vezes, indo com cargas alugados a Damasco. E tãbem encõtramos na primeira jornada a hum Christão Italiano, por nome Nicolao, q̃ auia muitos annos, que morava em terra sancta: & quando se offerecia frades andarem aquelle caminho, sempre os acompanhaua. Hũa hora antes que amenhecesse, vierão os Mouros, que nos auião de acompanhar, & postos em ordem começamos de caminhar. Não teriamos andado hũa legoa, quando os Mouros começarão a requerer, q̃ lhe pagassem, & sobrisso se leuantou entrelles e os nossos almocreues hũ não peq̃no arruido, & começarão de palauras vir as mãos cõ bõs tronchos de paos, q̃ leuauão, q̃ saõ as comũs armas de q̃ naquellas partes vsa a gente baixa, e inda todo christã, e Mouro, porq̃ somẽte os sua os Turcos as podem trazer. Acodio ao arruido com hum alfange hum cacis velho que da aldea auia saido com os Mouros, & os apartou: & segundo o que entendemos, o mesmo cacis os incitaua a demandar a pagua ante tempo: mas por amor da paz começarão a lhe pagar logo: & nẽ por isso deixarão de fazer o mesmo outras vezes naq̃lle caminho. Teriamos andado grãdes quatro leguas: quando chegamos a hũa aldea chamada Cingil, vltimo lugar da prouincia de Iudea, de maneira que de Hierusalem tẽ o vltimo da terra de Iudea, não saõ mais que oito legoas inda que bem compridas, na qual aldea auia dormido a Turca, a noite atras passada, leuandonos somentes quatro legoas da ventagem. Assi tomamos hũa pequena de refeição de pão, & agua somente: he terra de muitos oliuaes, & fresca: & com muita pressa seguimos nosso caminho, & vimos por muita parte delle grande quantidade de mendragoras, as quais saõ hũas plantas, q̃ tem as folhas como acelgas brauas, mas mayores e mais largas paradas no chão, & hum verde escuro melenconizado. A

planta

planta he alta hum couado,dá hũs pomos como maçans amarelos de fora como açafroados, & vazios de dentro. Differãnos os almocreues q̃ os Mouros se seruião dellas para muitas mezinhas: & q̃ quando as querião arrãquar, escrauauão primeiro a plãta por derredor sem tocar nella: & depois lhe lançauão hum laço de hũa corda, & atauão á outra ponta hum cão, ao qual acenando com pão, & elle correndo ao tomar, arrancaua a mandragola: mas q̃ o cão quasi sẽpre morria do vapor pestifero, q̃ da raiz se leuantaua. Bem desejei trazer hũa raiz por curiosidade, mas como não auia modo, não ficou meu desejo satis feito. Fiz aqui memoria das mendragolas, offerecendose occasião para isso, lembrandome, que tãobem a diuina escrittura faz memoria dellas no Genesis, e nos cãticos. To do nosso caminhar daquelle dia, foi com gradissima pressa, & duas ou tres vezes fingirão os nossos, virẽ Arabes a pos nôs, para mais nos apressarmos. A hora de vespera descobrimos a cidade hũa grãde legoa antes q̃ a ella chegassemos: & como daly por diante era tudo cãpina descuberta, & viamos a gente andar nas suas herdades, & inda alcançamos algũa da cõpanhia da Turca molher do Baxâ de Damasco, porq̃ não madrugarão, nẽ andauã cõ a nossa pressa. Os Mouros, q̃ nos acõpanhauã, como ja estauão satisfeitos, do q̃ lhe auião prometido, por nos auerẽ enfadado por vezes no caminho, perdẽdo as esperanças de lhe darmos mais, como se virão no descuberto tomando outra estrada, se forão sem se despedir de nôs, por q̃ temerão virlhe algũ mal por nós auerem offendido.

Gen. 30
cant. 7.

Chegamos a Sicar, ou Sichem quasi cõ duas horas de sol, & nos fomos aposentar a hum cão, a que algũs chamão cãlebam, que estaua fora da cidade, onde estiuemos muy mal agazalhados por causa da muita gente, que ne le aquella noute se acolheo, o qual canlebão assi chama-

 do

do na lingua Arabica, he hũa casa muito grande comum a toda pessoa, q̃ se nella quer agasalhar, & destes ha duas differenças, os que estão dẽtro nas cidades, & lugares grã des saõ como mosteiros com muitas casas & camaras: os que estão pollos caminhos, & fora das cidades como este de Sichar, saõ sómente hũa casa grande de paredes muito altas & fortes: e por dentro de todas as quatro par tes vão arcos tambem muito altos, & abobedados, & entre arco & arco debaixo daquellas abobedas se recolhe a gente que ali vay pousar, & o vão do meyo fica descuber to, & tem o tal cambelão suas portas muito fortes que á noute se fechão, & a cada mea jornada quasi por toda a Turquia achais hum destes para seguramente se podere os caminhantes agasalhar de noute: & podemse recolher dentro em cada hum, cento & mais pessoas, & em entre arco & arco podem caber hũa duzia de cõpanheiros, & fazer seu fogo se quiserem. Os que aqui se aposen tão, sejão Christãos, Iudeus, Mouros, ou gentios, não tem obrigação de paga algũa. Estas casas desta maneira mãdãnas fazer Mouros ricos, & dizem que por suas almas para que na outra vida achem quem lhe faça bem, & inda dentro palla Turquia me affirmarão auer muitos hos picios destes, nos quais vos dão pão, agua, mel, & outras se melhantes cousas, tudo de graça, & no caminho que vay de Iudea para Egypto, naquelles asperissimos areaes, cada jornada tendes pousada daquella maneira, & com vos darem agua, quanta quiserdes: & não somente derão nisto muitos Mouros ricos, & nobres: mas muitos em sua vida comprão casas, vinhas, & herdades, para que depois de sua morte as possua o comum do pouo: & algũs que deixão renda para se manterem os gatos & outros que deixão cada anno dous, & tres alqueires de mel por suas almas para comerem as moscas.

E por-

E porque ja tenho entrado em Samaria, antes que fale no particular da nossa viagem, ou caminho, se deue saber que a prouincia de Samaria foy assi chamada de hũa cidade principal do mesmo nome, que auia nella como adiante direi: seus termos desta prouincia, a Oriente tem o Iordão, ao Occidente o mar Mediterrano ao Norte Galilea, & ao Sul Iudea, & chamase tambem Samaria que quer dizer guarda, ou guardada, pollo estar entre Iudea & Galilea, porque os Caldeos, Sirianos, & Sirianos, se querião vir combater esta prouincia, tinhão primeiro a Galilea: & se os Reys do Egypto a querião combater, primeiro auião de dar em Iudea. He Samaria terra montuosa de muitas aguas, & de muito aruoredo: & a gente muito melhor de condição, & conuersação, que a de Iudea: & assi nos affirmarão, que inda que não foramos na companhia da Turca, bem poderamos hir por toda ella sem leuar guarda, pagando os direitos, onde achassemos que se deuião.

CAPITVLO LXXXI.

Da cidade Sichar, ou Sichen & do poço onde nosso Redemptor esteue falãdo com a molher Samaritana.

Cidade Sichar, como a nomea, & chama o Euangelista Sam Ioão, ou Sichen, como em outras muitas partes a escrittura sagrada. Ao presente se chama de hũs Nablos, & de outros dos da terra Nabulosa, a causa disto foi por- Ioan. 4.

 quo

que em tempo de Christãos polla sua muita frescura, lhe chamauão Napoles: & quando foi tomada pollo Soldão do Egypto, lhe ficou este nome: & desta maneira estão mudados quasi todos os nomes dos lugares de Palestina: posto que os nossos frades de S. Frãcisco, que á tantos an tos annos que morão em terra sancta, sempre vsão dos proprios, & antiguos, como estão na escrittura sagrada: de maneira, que inda que os Turcos & Mouros lhe chamão Nablos, ou Nabulosa, & o mesmo os Christãos da terra, nós lhe chamamos ora Sichar, ora Sichem, o qual nome tomou de hum filho de Emor, que foi principe na quella terra no tempo que o Patriarcha Iacob ali foi ter vindo de Mesopothania cõ suas molheres e filhos, depois de auer seruido vinte annos a seu sogro & tio Labão, irmão de sua māy Rebeca.

Está Sicar edificada em hum outeiro pequeno junto a dous altos montes, Hebal, & Garizin. Toda murada de muros antiguos, & fracos, pode ter ao presente dous mil, & quinhentos vezinhos. Tem dentro boas casas, & muitas mesquitas muy curiosas, as quais forã igrejas de Christãos: & da mesma maneira estão agora com suas torres & campanairos sem sinos, he cidade muito fresca de muitas aguas & fruitas. A parte Oriental tem o monte Garizin, tam propinquo à cidade, que ao Nacente do sol lhe causa sombra, porque naquella parte he altissimo & ingreme, & no cume & mayor altura delle está inda agora hum templo de grande fabrica, outauado como o de Salamão, & junto delle outro tambem de grande fabrica, mas não outauado. Hum destes dous templos edificarão os Samaritanos, & nelles offerecião seus sacrificios, por ser o lugar onde Hieroboão primeiro Rey de Israel, depois q̃ se diuidio o pouo em duas partes ficando o tribu de Iudá, & o de Bējamin a Roboã filho del Rey Sa

lamão,

lamão, & os outros dez tribus ao dito Hieroboam, pós o Bezerro de ouro, com q̃ fez idolatrar o pouo, temendo q̃ hindo a Hierusalem, como tinhão por costume, & a ley lho mandaua adorar ao templo do Sñor, q̃ Salamão ede ficara, se tornassem a reduzir a obediẽcia de Roboam, & seus successores descendentes del Rey Dauid pola linha real. Em tempo de Alexandre magno pretenderão os Samaritanos priuilegiar este templo, assi como elle tinha priuilegiado o de Salamão em Hierusalẽ, mandandolhe guardar suas immunidades, & priuilegios antiguos, & fazendolhe particulares offertas: mas Alexãdre dissimulou com elles, dizendo q̃ a volta entẽdiria no q̃ lhe parecesse bem: o outro templo se edificou em tẽpo dos Romanos ao idolo Iuppiter. Hũ destes dous montes he aquelle do qual disse a Samaritana a nosso Redemtor, nossos padres adorarão neste monte, mostrandolho com o dedo, & vos Iudeus dizeis, q̃ somente Hierusalem he o lugar proprio, onde se deue adorar a Deos, como no lo relata o glorioso S. Ioão Euangelista. Sobre estes dous montes Hebal, & Garisin mãdou Moyses aos filhos de Israel, q̃ se subissem, depois q̃ passassem o Iordão, & q̃ no monte Hebal leuantassem duas grandes pedras, nas quais estiuessem esculpidos os mandamẽtos da ley: & ali edificassem hũ altar de pedras, q̃ não fossem lauradas com ferro, & nelle offerecessem sacrificio ao Sñor, & nelle estiuessẽ juntos os tribus de Ruben, & de Gad, Aser, Zabulõ, Dan, & Neptalim, para mal dizerẽ aos quebrãtadores da ley: & no mõte Garizin se subissem os outros seis tribus de Simeon, Leui, Iuda, Isachar, Ioseph, & Benjamin, para q̃ bem dissessem aos seus guardadores, pronũciando os Leuitas a sentẽça das benções ou maldições, & o pouo confirmandoas cõ dizerem amen. Estando eu debaixo, olhando para aq̃lles edificios, q̃ via em cima do mõte, chegouse a mim hũ Iudeu

Montes Hebal & Garizin

&

& perguntoume em Italiano,o q̃ me parecia daq̃les templos,loueilhe eu muito a fabrica delles, & pergunteilhe, quẽ os edificara, & respõdeome fora de proposito,como homẽ,q̃ não sabia, q̃ cousa era ler,como elles pola mayor parte saõ todos,& dissème, q̃ o mõte se chamaua Bethel, estando Bethel em Iudea no tribu de Benjamin: & Gatizin em Samaria no tribu de Efraim. Nisto,& no mais q̃ toca aos lugares de terra sancta,de q̃ a escrittura sagrada faz memoria,saõ ignorãtissimos todos, ou quasi todos os Iudeus,q̃ morão em Palestina. A tarde, q̃ chegamos a Sichar,tomando primeiro lugar no canbelão,& hũ pouco a lento do caminho, nos fomos o padre meu cõpanheiro, & eu visitar o Turco, a quẽ vinhamos encomendados, & lhe leuamos hũa barrileta de vinho, de tẽ duas canadas, q̃ foy muita parte para nos festejar em grande maneira, mostrandose estar pesarozo, por não auermos saido todos juntos de Hierusalem, & muito mais depois q̃ lhe demos conta do nosso enfadamento, & do naufragio, q̃ passara o vinho,q̃ traziamos para o seruir. Fez nos grandes offerecimentos,assi da pessoa,como de toda a terra, & a resolução de tudo foy,q̃ se entramos em sua casa com as mãos cheas: saimos della cõ ellas vazias,porq̃ aquella nação mais he inclinada a receber, q̃ a dar. Dissenos, q̃ dali por diante auiamos de hir todos juntos tẽ Damasco, & por quanto a Syria auia de caminhar de vagar, teriamos tẽpo para saindonos do caminho, podermos ver muitos lugares, q̃ os Christãos costumauão visitar, polo q̃ lhe demos muitos agradecimentos. Aquella dia, por ser ja tarde,nos tornamos ao cão, & demos conta aos companheiros do bom rosto, q̃ nos mostrara o Turco:& de como ao dia seguinte tinhamos tempo para descansar, & ver a cidade,porq̃ a Turca não se auia de partir senão ao outro, & com isto descansamos aquella noute. Ao dia seguinte,

vimos

vimos muy particularmente a cidade, & em entrãdo nel la, achamos hũa pedra de marmore grande, aqual tinha hũ letreiro de letras Latinas muy bem lauradas, q̃ dizião: Hoc habitaculum edificatũ fuit in honorem Dei, & beatæ Mariæ, & sancti Ioannis Baptistæ, ad habitationẽ peregrinorum. Rogerio magistro hospitalis Hierusalem, Anno ab incarnatione Domini 1180. Beati qui ambulãt in domo tua Domine: in secula seculorum laudabunt te. quer dizer: Esta casa foy feita em honra de Deos, & da B. S. Maria, & de S. Ioão Baptista para morada dos peregrinos, sendo Rogerio mestre do hospital de Hierusalem, no anno da encarnação do Senor, 1180. bemauẽturados, Senor, os que andão em vossa casa: para sempre vos louuarão. A cidade, alem de ser em si muito fresca, & abundante, com a vinda da Turca estaua muy bem prouida de todas as cousas necessarias, & com ser no mes de Março, quando ali fomos ter, estaua a praça chea de muitas vuas frescas, toda sorte de maçãs, & peros, & muita fruita despinho, & tudo tão barato, como se fora em Setembro. Está esta cidade como tenho dito, em hum teso & pequeno outeito, dentro em hum fresquissimo valle de muitas, & aruoredo, tendo junto asi os dous ditos montes, Hebal ao ponente, & Garizin ao oriente. Antes de comer fomos ver o poço do Patriarcha Iacob, onde nosso Redemtor conuerteo a molher Samaritana: o qual ao presente está de todo entupido, ficãdo somente o bocal descuberto, laurado de cantaria: & junto delle dertubada hũa igreja, que ali foy edificada a honra do Saluador do mundo. Saõ da cidade a este poço, dous bons tiros de arco, no caminho & estrada real, que vem de Hierusalem para Sichar, a qual estrada ali vay muito larga, & espaçosa entre vinhas, & oliuaes. Ali onde está o poço, se ganhão 7. annos & 7. quarentenas de

Poço da Samaritana.

7. annos 7. quar.

de perdão,& tem sua propria cõmemoração, mas no tẽpo, q̃ ali chegamos,não me curaua de fazer itinerario,por me não fazer sospeitoso a cõpanhia de Turcos, & Mouros,com quẽ caminhauamos,mas somente encomẽdaua â memoria,o q̃ ella podia reter, q̃ era muy pouco para o muito,q̃ viamos. Colegi daquelle lugar,onde Christo nosso Redemtor esteue ao poço falando cõ a Samaritana,q̃ quando,alí sua diuina magestade chegou,como vinha cãsado, & trabalhado do caminho, o qual tẽ hũa legua antes da cidade he muy aspero, & montuoso,& elle o tinha andado o pê,& não a caualo, como nos o tinhamos andado: vendo aquelle lugar fresco, & aprazíuel para seus amados discipulos repousarem, se deixou ali ficar, indo elles a cidade buscar o necessario para comerẽ:& mais tendo ali tão boa agua, q̃ sem falta auinhão ali buscar por ser melhor, q̃ as muitas, q̃ auia na cidade,& podia ser tão bem pola terem por sancta,& bendita: polo q̃ disse a molher Samaritana a nosso Redemtor: nosso padre Iacob nos deu este poço,& elle bebeo delle,& seus filhos,& o seu gado. E tambem podemos dizer, que ficou ali cansado, como humano, & se deixou ficar como diuino, & Deos verdadeiro, q̃ sabia muy bem o fructo, que auia de fazer na gente, & pouo daquella cidade, conuertendoo ao conhecimento de seu padre eterno, & seu proprio, poloque dizendolhe os Apostolos, que comesse, lhe respondeo: eu tenho hum manjar para comer, que vos não sabeis, & trattando elles entre si desta reposta, lhe tornou a replicar o meu comer, & manjar he fazer a vontade de meu padre eterno, & comprir aquilo, a que vim doceo, que he conuerter almas, & ensinarlhe o caminho da gloria. E posto que ha muito tempo, que me achei naquelle bendito lugar, lembrame muy bem, que estando nelle, estiuemos trattando, no que o bendito Iesu

disse

disse aos discipulos: por ventura vos não dizeis, q̃ daqui a quatro meses sera o tẽpo de segar os pães, & nouidades, olhay o q̃ vos digo, & leuantay vossos olhos, & vereis os campos, como estão ja maduros para se poderem segar, dizendo isto polos homens, & pouo da cidade, que o vinhão buscar por lhe a Samaritana dizer, vinde, & vereis hũ homem, q̃ me disse quanto tenho feito. Por ventura he elle o Messias? Está tão apropriado o lugar & sitio, cõ o q̃ nelle passou, que de verdade nos parecia ver todo aquelle caminho donde estaua o poço, té a porta da cidade cheo dos q̃ vinhão buscar, não o poço ou fonte de Iacob, mas aquella fonte de vida, & de toda suauidade: q̃ como diz o glorioso S. Ioão Euangelista, conuidaua a os q̃ ouuião sua diuina doctrina, a que delle mesmo bebessem todos, os q̃ tinhão sede, dizendo com altas vozes: si quis sitit, veniat ad me, & bibat. quer dizer: se algũ tem sede, venha a mim, & beba. E do mesmo Deos eterno, & Señor nosso, diz o propheta Isaias: todos os q̃ aueis sede, vinde as aguas. Iunto a esse poço está a herdade, que o patriarcha Iacob deixou em testamento ao seu amado filho Ioseph, a qual auia comprado a Hemor pay de Sichem por cem cordeiras, como lemos no Genesis. Toda está plantada de fermoso olinal, & no proprio lugar, onde foy sepultada a ossada do sancto Ioseph, q̃ os filhos de Israel trouxerão consigo do Egypto, quando o Señor Deos os liurou do cattiueiro, está hũa mesquita pequena, inda q̃ em estremo curiosa por fora: na qual mora de continuo hũ santão, como hermitão, & da mesquita say hũa fonte dagua muy copiosa, & tão boa, q̃ a vão buscar da cidade, com nella auer muitas, para a qual nos tornamos depois de visitarmos aq̃lle poço, & o mais do dia repousamos, fazendonos prestes para a seguinte jornada. Nesta cidade de Sichar, alem de morarem nella Turcos, &

Ioã. c. 7

Cap. 55.

Cap. 48

Sepultura de Ioseph.

Mouros, Christãos, & Iudeus: ha outro genero de gente, a q̃ chamão Samaritanos, naturaes da mesma terra, aos quais os Iudeus tinhão particular odio, que como dizia a molher Samaritana a nosso Redemtor, quando lhe pe dio, lhe desse de beber: sendo tu Iudeu como me pedes tu de beber, sendo eu molher Samaritana? Non enim coutuntur Iudæi Samaritanis. quer dizer: porq̃ os Iudeus não trattão com os Samaritanos. Samaritanos & Iudeus todos erão hũs, mas depois q̃ Salmanasar Rey dos Assirios foy a Samaria, & a sujeitou, & fez sua tributaria, sendo Rey della Osee filho de Hela: tornãdose para sua terra em paz, sabendo depois, q̃ o dito Osee se queria rebelar contra elle, tornou a Samaria a segunda vez, & lhe pós cerco por espaço de tres annos, & a tomou, & destruyo toda a prouincia, & prendeo ao Rey Osee, & aos Iudeus leuou cattiuos a Babilonia, & os derramou polas cidades da Media, & em especial em Haylão, & em Abor. Depois disto Salmanasar Rey dos Assirios vendo a prouincia de Samaria estar despouoada, mandou a muita gente de Babilonia, que a fosse pouoar, aqual tomou posse das cidades, & lugares, & de toda a terra: & como erão gentios idolatras, & não tinhão conhecimento do Señor Deos, nem de sua ley: mandou Deos muitos liões pola prouincia, que os matauão, & comião. Vendose elles com tão grande aflição, mandarão recado ao Rey dos Asyrios, dizendo, como as gentes, que tinha mandado pouoar as cidades, & prouincia de Samaria, como não sabião as ce rimonias, & ritos do Deos daquella terra, tinha elle man dado liões, que os matauão, & comião, de que se não podião defender, aos quais Salmanasar deu por reposta, q̃ leuassem com sigo hum dos Sacerdotes, que de Samaria leuarão cattiuos a Babylonia: o qual morasse com elles, & lhe ensinasse como auião de seruir a Deos. Foy cõ elles

4. Reg. cap. 17.

elles o sacerdote, & aposentouse em Bethel, inda q̃ caya no termo de Iudea, & dali os hia ensinar o modo, como auião de honrar a Deos, & conforme as prouincias, donde erão aquelles Babylonios, assi fazião seus idolos, & templos, em q̃ os adorauão, & juntamente com isto tambem adorauão, & seruião ao Deos de Israel, como o sacerdote lhe ensinaua, de maneira, q̃ com ser gentios, querião mostrar ser Iudeus, & desta maneira ficarão sempre aquelles Samaritanos, os quais tè o presente guardão o mesmo modo: & por isto erão tidos dos Iudeus na conta, em que nos temos aos hereges. Estes Samaritanos ao presente, por guardarẽ o costume da terra, trazem os turbães da cabeça vermelhos, vsão de sacrificio de animais, onde quer q̃ se achão, o q̃ nũca fizerão os Iudeus, depois q̃ Salamão fez o templo. Os Iudeus trazem o turbão amarelo, o Turco, & Mouro branco, como ja outro vez cuido, q̃ fiqua dito. Algũs Mouros trazem o turbão preto, por mostrarem q̃ forão em romaria a casa de Meca, & querem, q̃ os tenhão em conta de deuotos, & seu testemunho val por dous outros testemunhos, outros ha, q̃ trazem o turbão verde, no q̃ mostrão descẽder da geração de Mafamede, ou q̃ suas mãys os parirão indo ou vindo da casa da Meca: & estes tais por arrogancia se chamão filhos de Mafamede.

CAPITVLO LXXX.

De como nos partimos de Sichar, & fomos ter ao castello, onde nosso Redemtor sarou os dez leprosos.

O dia seguinte ã amanhecẽdo tocarão rijamente hũa trombeta, & como todos estauão prestes, começarão de caminhar, & nòs tiuemos cuidado de nos por na dianteira, por nos não acontecer, como a sai-

à saida de Hierusalem: porem, como diante hia toda a bagage,& gente de seruiço, não eramos tambẽ olhados delles, como esperauamos, antes algũs nos dauão muita pena por não quererem consentir, q̃ fossemos entrelles, outros nos fazião hir diante, & algũs nos lançauão, fora do caminho. E como seja proprio de caminhantes, quan do muitos caminhão juntamente em companhia, hũas horas adiantarẽse hũs, ficando atras outros: & pelo contrario acordarão os almocreues, vendo q̃ a terra estaua segura dArabes (q̃ he o mais comũ perigo daquellas partes, posto q̃ pola Samaria, & Galilea poucas vezes, ou nũqua andão por serem terras não acomodadas a seu modo de vida) de tocarem rijamente de maneira, q̃ por hũ bom espaço, nos apartamos da companhia. Seria meyo dia, quando chegamos a hũ lugar, onde antiguamente, no tempo dos Reys de Israel esteue a cidade de Samaria, cabeça de toda aquella prouincia, na qual tinhão os Reys seu real & principal assento, cujo sitio estaua em hũ monte separado doutros montes, mas sô por si izento, posto q̃ a parte oriental tem outro junto. Toda esta insigne cidade ao presente de todo he arruinada, nem ha del la mais memoria, q̃ algũs pedaços de edificios antiguos, como dos paços reais, algũas colũnas inteiras, & leuantadas, outras muitas feitas pedaços pola ladeira do monte, & muita outra pedraria laurada. Muitos chamão a este lugar Sebaste, & sancto Antonino diz no seu historial ser lhe posto este nome por Herodes, q̃ a reedificou. O glorioso doctor S. Hieronymo em o prologo sobre Abdias propheta diz q̃ Herodes Rey de Iudea, filho de Antipater Idumeo de nação, lhe pos nome Augusta, á honra do emperador Cesar Augusto pretendendo cõ isso estar em sua graça. Achamos neste lugar hũa igreja quasi noua, & muy bem acabada, na qual estauão dous caloiros Gregos, que

Cidade de Samaria.

que ali feruião a nosso fenhor: elles nos recebêrão cõ mo stras de muito amor,& nos leuarão à capella môr,mostrã donos nella o fepulchro,õde foi fepultado o propheta He liseu,lauratdo de mui fino marmore, & com muita curiosi dade,& junto delle outro fepulchro da mesma estofa,on de esteue fepultado o sãtificado antes que nacido meu fenhor S.Ioão Baptista, e da outra parte está o fepulchro de Abdias propheta, o qual foi mordomo môr del Rey Achab em Samaria, & feu Capitão géral nas cousas da guerra,& por suas muitas virtudes, & polla sua grãde pie dade,cõ a qual no tempo,q̃ a impia Iezabel perseguia os prophetas & feruos do fenhor,em couas fecretas fusten- tou a cento delles,pollo q̃ mereceo de Deos alcãçar o es- piritu da prophecia & fer metido no numero dos doze prophetas:& de capitão de exercito de homẽs, mereceo fet hũ dos capitães da igreja catholica: de maneira que o fepulchro do glorioso Baptista,mais q̃ propheta fica en tre os destes dous prophetas. Tinhã os Caloiros mui lim pos,& reuerẽciados aq̃les fepulchros, & cada hũ delles cõ fua lãpada acefa de cõtino,as quais lampadas fustẽtão os Gregos daq̃las partes. Iũto a esta igreja estão hũs casaes de Christãos,& Mouros todos de mistura, os quais fe dão a lauouras de pão,& a criar gado, q̃ a terra para hũa cou- fa,& outra he grossissima:& não lhe falta fenão quem fe queira aproueitar della. Cõuidauãnos os Caloiros da fua pobreza, q̃ certo ali deue fer muita: mas não aceitamos cousa algũa:ãtes os cõuidamos da nossa:& ganhada naq̃ le lugar fe a Deos aprouue,indulgẽcia plenaria,q̃ nelle fe ganha,nos partimos nã pouco cõtentes de o termos vis- to,& visitado,dãdo muitas graças aos Caloiros polo gaza lhado,q̃ nos mostrarão. Ainda q̃ fegũdo nosso parecer nos detiuemos ali pouco,porq̃ não nos fentamos:& a carauã na da gẽte andaua muito de vagar, quãdo faimos,muita

Sepulchro de S.Ioam Baptist.

Indulg. plenar.

parte della tinha passado, ao menos todo bagage, & gẽte de seruiço, pollo q̃ foi necessario darnos pressa no caminhar, e tornarnos a eles, por nos dizerẽ os nossos almocreues, q̃ auiamos de passar por hũ lugar, onde se pagaua cafarro, q̃ he hũ direito como portagẽ em Portugal, & alcauala ẽ Castella. Depois q̃ cõ a cafila ou carauana nos jũtamos, a qual hia tão despaço, q̃ os Turcos de cauallo, matarão duas, ou tres perdizes corrẽdoas, & cãsandoas, para darẽ recreação á Turca, caminhando nôs assi jũtos chegamos a hũs casaes grãdes, algũ tãto desuiados do caminho á mão direita, & outros á mão esquerda, & entrelles hum cão muita grãde, & feito a modo de fortaleza, cujo nome me sayo da memoria, sẽdo lugar mui notauel, & nomeado naqllas partes. Dos casaes da mão direita nos sairão quattro ou cinco homẽs cõ armas, & com elles hũ Turco mui apessoado, todo armado, e nos pedirã cafarro, o qual naqlle lugar he o mayor, q̃ se paga em terra sãcta, em especial os q̃ vão em romaria a Hierusalẽ, q̃ os de volta pagão menos: mas isto somẽte os Christãos. Acudio logo a nossa lingua, & disselhe como hiamos na cõpanhia daqla senhora, & dos mais: & muito encomendados ao sobrinho do Baxâ de Damasco, por tanto não deuiamos cafarro: & sobre isto começarão de altercar. Como vinhamos cõ os Mouros, & hũs detras, outros diante: passarão tres dos nossos, & eu cõ elles. O padre meu cõpanheiro querendo se mostrar mais priuilegiado q̃ todos, e procurador doscõpanheiros cõ as perfias de pagar ou não pagar, lhe deu o Turco cõ hũa maça de ferro nos peitos, q̃ logo deu cõ ele em terra, & esteue atordoado hũ bõ pedaço, e da mesma maneira passarão os mais dos nossos, q̃ se acharão presẽtes na briga: mas no pior della acudirão hũs criados do Turco, a quẽ vinhamos encomẽdados, & leuãdo dos alfãges ferirão mui mal ao Turco, & aos seus companheiros

porque

porque acudio logo gente da carauana polos seus, & por nôs. Passado aqlle tã aspero ẽcõtro, ficãdo os cafarreiros feridos, & sem cafarro, que cuido ser a cousa, que mays os magoou, dali por diante forão sempre junto de nôs os criados do sobrinho do Baxâ, mostrandonos muita familiaridade, & dizendo que bem nos tinhão vingado de nossos inimigos, chegamos com estas praticas ao castello onde nosso Redemptor deu saude aos dez leprosos ja sol posto, que ao presente he hũa aldea chamada Ianin: & com animo de vermos o modo, & fausto como hia aqlla señora Turca, nos apeamos, & deixamos ficar a tras, mas diãte das suas andas hião a caualo duas guardas cõ grandes aforagues nas mãos, q̃ não cõsentião chegarse algũa pessoa perto, & não foi meu cõpanheiro tão ligeiro, q̃ deixassem de o alcançar cõ os aforagues, porq̃ cõ a pressa cayo entre hũas pedras de hũa igreja arruinada, q̃ por ali estaua jũto ao caminho: porẽ vimos muito à nossa võtade a ambição, e fausto, cõ q̃ caminhaua a Turca, metida em hũas andas douradas por dẽtro, & por fora, & feitas de toda parte em gelosia com suas corrediças por dentro mui to ricas: & trazia a portinhola aberta: ou por ventura em nos vendo a abrio com algũa feminil curiosidade, para que a vissemos, porque era a Turca de muy estranha fermosura. Hia falando com hum Mouro pobre, roto, & descalso sem algũa cousa na cabeça: mas hũa grãde grenha, o que a Turca fazia por mostrar religião, porq̃ aos tais tẽ os Turcos & Mouros por grãdes sãctos, & desprezadores do mundo. Detras da Turca hião cinco andas tãobem ricas com molheres suas, & quatro ou cinco em bõs cauallos á gineta como homẽs: mas com os rostos cubertos cõ veos pretos, & ellas vestidas de preto, que parecião fantasmas. Hia aquella Turca falando todo caminho com aquelle pobre, o qual sempre hia chegado as andas, sem al

gum outro homem ser ousado chegar a ellas hum bom pedaço,ja disse que o fazia por se mostrar espiritual,& religiosa, & mais indo de hũa romaria tam sancta como a de Hierusalem,onde a eu vi hir visitar o sepulchro da virgem nossa senhora no valle de Iosaphat,porque de toda nação de Turcos,& Mouros saõ tidos os pobres em grande veneração, & lhe chamão messageiros de Deos, que andão peregrinando pollo mundo:porque inda que a géte comum dos Mouros polla mayor parte viua pobre, & miseravelmente, & sejão de pouco comer, & mal vestir: em especial onde morão entre Turcos, em tanto que como ja em outro capitulo disse, em muitas partes de Palestina elles seruem aos Christãos de lhe cultiuar as vinhas & sementeiras,& lhe guardão os seus boys,& gado:cõ tudo nhũ delles anda pedindo pollas portas,como qua na nossa Europa, antes todos trabalhão em qualquer seruiço que podem,& os que de todo saõ empedidos per causa de ceguetra,ou outra aleijão,infirmidade, ou fraqueza os hospitaes os sustentão, que os ha muitos por toda Turquia,& nã he muito,pois saõ tam piadosos, que quasi em todas as cidades principaes ha hospital para gatos, quanto mais para homẽs,& molheres: & desta maneira carecendo da continua importunação dos pobres da terra,estimão muito,& tem por sanctos aquelles, que andão peregrinando pello mundo, como menos prezadores das cousas da terra :os quais saõ tam poucos, que nã me acordo em todo tempo,que naquellas partes andei, auer visto mais que quatro tẽ cinco.

CAPITVLO LXXXI.

Do castello,onde nosso Redemptor sarou aos dez leprosos: o qual ao presente se chama Ianin:& dali nos partimos para Cana de Galilea.

Vando chegamos ao lugar, onde o salua dor do mundo teue per bem sarar,& curar da lepra os dez leprosos,que a elle sairão pedindo misericordia,& dizendo: Iesu mestre amerceate de nós,como o diz o Euangelista S. Lucas, ja os Turcos & Mouros tinhão seus lugares tomados, & a gente principal suas tendas armadas:porque os seus sempre hião diãte mea jornada a ter prestes tudo. Para a senhora Turca tinhão mui bem concertado o cambelão do lugar,o qual era muito grande, & bem murado : & nós como estrangeiros nos fomos recolher entre hũas ruinas de hũa igreja derrubada,que somente tinha hũs pedaços de paredes erguidos, & do lugar da capella saya hũa fonte de muita, & boa agua, de que nos aproueitamos em chegando : & os almocreues Christãos nossos companheiros,& o Christão Italiano,que auia muitos annos,que moraua naquellas partes, nos affirmarão ter aquella agua virtude miraculosa para sarar muitas infirmidades,& ser aquele lugar donde ella saya,o mesmo onde estaua o bom mestre,quãdo curou aos leprosos: & que todos os Christãos da terra affirmauão isto:a qual fonte estaua algum tanto desuiada do lugar onde a mais companhia se aposentou: pollo que nos mandou auisar o Turco, que nos saissemos daly, porque nunca falta gente roim,que sempre anda buscando em que empecer aos estrangeiros,assi dos da terra,como dalgũs Mouros mal inclinados da mesma cõpanhia, que de noute nos podião meter em algum enfadamento:& nos mandou recolher em hũs pardieiros meyos derrubados,junto da sua tenda.

Estando nós ali metidos, quasi hũs sobre outros, por sermos muitos, & o lugar pequeno, posto que os almo-

creues ficarão de fora com as caualgaduras: vierão ja cõ hũa hora de noute dous Mouros velhos, & graues, & muy to bem tratados, & nos visitarão da parte do Turco sobri nho do Baxá, dizendo, que estaua muito agastado do enfadamento, que tiueramos no caminho: & que o tomaua á sua cõta, pois fora por seu descuido: postoque os seus criados lhe dizião, que os que nos offenderão, ficarã bem castigados, & feridos. Porem que daly por diante elle mã daria aos seus, que nos leuassem entre si, & dessem a entender à companhia, que hiamos à sua conta, & que lhe mandassemos dizer, se tinhamos necessidade de algũa cousa. Demoslhe com muita humildade os agradecimẽtos da visita, dizendo, que mais sentiamos o seu desgosto, que o nosso enfadamento: & que pois nossa baixeza, & o sermos estrangeiros nos empedia podermoslhe fazer al gum seruiço pequeno, pediriamos a Deos lhe pagasse por nós. Todos estes comprimentos do Turco erão com meu companheiro, & comigo, que aos outros nem somẽ te os olhaua. Despedidos os Mouros, enchemos o barrileto do vinho, & com elle o fomos visitar, sendo mais de duas horas de noute. Entrando na sua tenda nos abraçou com muita festa, & nos conuidaua, que ceassemos com elle, porque ja estaua sentado á mesa: & aceitando o vinho com muita alegria, não esperou, que outrem lhe tomasse a salua, mas leuou logo hũa apos outra: & deu outras duas a hum cacis secretairo da Turca, o qual tinha consigo á mesa, & feita hũa breue pausa tornou ao barrileto, & conuidando outra vez ao cacis, não quis elle beber, escusandose, que auia logo de hir escreuer á Turca para o Baxá seu marido, & que temia cheirarlhe a vinho. Fomos sobremaneira festejados do cacis, & de todos os mais conuidados á cea, & nos fizerão grandes com primentos de palauras, do que demos muitas graças a nosso

nosso senhor, que teue por bem dar tanta virtude ao vinho. Despedidos delles, tornamonos aos companheiros, com os quais passamos aquella noite bem miseraueimẽte encostados hũs sobre os outros por o lugar ser muito estreito, & apertado. Está este lugar Iannim onde nosso Redemptor curou os leprozos, quinze milhas dentro na Galilea, por Samaria ser em si hũa prouincia tam pequena, que contem saindo de Iudea tẽ entrar na Galilea somente vinte sette milhas, as quais eu dou duas milhas por legua, tendo respeito a termos andado todo o dia sem parar, inda que não de pressa, & o outro dia atras de madrugada tẽ depois de vespera, andando cõ muita pressa. Mas inda que Samaria tem em si tam pouco espaço de terra, & polla mayor parte montuosa, he sobremaneira bonissima.

Deste castello não tenho mais que dizer, que auer por aly muitas ruinas de edificios, casas, & igrejas caidas. Como ja estauamos na Galilea, a qual eu tinha ouuido dizer, que era hũa terra muy deleitosa, desejaua muito verme nella, lẽbrandome quantas vezes nosso Redẽptor tinha por ella andado: & cõ estes pensamentos passei muita parte da noute. Em amanhecendo, tocarão a trõbeta, & começarão todos a caminhar: & o Turco mandou aos seus, q̃ nunqua nos perdessem de vista: & fizessem de maneira, q̃ com seu fauor fossemos de todos bẽ vistos, e olhados, o q̃ elles cõpriã á risca, & desta maneira caminhamos todo aq̃le dia alegremẽte, indonos o Christã Nicolao Italiano mostrãdo muitos lugares, nos quais nosso Redẽptor estiuera, andando no desterro deste mũdo, porq̃, como auia muitos annos, q̃ notaua em terra sãcta, tinha noticia dos mais delles. O Turco tãbẽ nos mãdou dizer, q̃ bẽ podiamos hir visitar os lugares, q̃ os outros Christãos costumauão visitar naquellas partes: & que elle nos mandaria

ria acompanhar, porque a senhora hia de vagar, & auia tempo para tudo, o que muito lhe agradecemos, mas qui semos hir antes na cõpanhia, asi pollo trabalho do cami nho nos causar hir frios, & indeuores: como por nos contentarmos com a vista de longe, respeitando, que na do perto pouco mais auia dauer, que notar, por estarem todos os lugares artuinados, & postos por terra; de maneira, que somente nos campanairos estarem inteiros, ou caidos, entendiamos, que forão igrejas de Christãos, edificadas nos lugares sanctos. As noue horas do dia passamos pollo lugar, onde os Apostolos, & discipulos do Senhor vendose da fome apertados, com as mãos esfregauão as espigas das searas, por onde passauão, para lhe comerem o grão: & ali achamos hũa pequena igreja mea derrubada, edificada em louuor do Redemptor do mundo, & dos seus Apostolos, com a pintura na parede, que de mostraua o que ali auia passado, inda que muito consumida do tempo: entramos dentro & fizemos oração. Ao tempo que por ali passamos, estauã as nouidades fermosissimas, por entre as quais passamos por ser a estrada real. A vista deste lugar pouco mais de mea legua nos mos trarão o monte Hermon e junto delle a hum lado seu pa ra a parte do Norte vimos a cidade Naim, õde nosso Redemptor resuscitou ao filho da viuua: da qual cidade não vimos mais q̃ hũs casaes, onde nos disserão, q̃ morauão so mẽte Christãos Frãceses, q̃ cuido nã terẽ mais, q̃ o nome de Christãos, & em a vida tẽ hũ barbarismo como Alarues, porq̃ nẽ tẽ missa, nẽ cõfissão, nẽ quẽ os ensine, ou doutrine. Parece ficou ali aquella naçã do tempo, que se perdeo a terra sancta, ou depois quando a prentenderão recuperar muitos Principes Franceses, & Alemães & se cõ seruã tẽ gora cõ nome de Christãos Franceses, ou tro mõ te Hermon nos mostrarão daly algũas duas leguas ou mais

A cidade de Naim.

mais,da outra parte do Iordão, na região Traconitida. A horas de meyo dia descobrimos os montes de Gelboe tã bem algũas duas leguas, do caminho por onde hiamos, a mão direita, dos quais não trato, somente digo, q̃ os moradores seus vezinhos affirmão, que no inuerno choue nelles, como nas outras partes, & da mesma maneira, or valha no verão. Ia neste tempo caminhauamos polo grã de campo Hesdrelon, do qual a escrittura faz memoria no liuro de Iudich, o qual campo occupa a melhor parte de Galilea, & a faz mais abundante de pão, q̃ toda a mais terra de Palestina. Caminhauamos por elle muy alegre mente, & hião sempre na companhia duas azemalas car gadas dagua, & hũ Mouro em cima de hũ quartao, q̃ a da ua, & despensaua aquẽ a pedia, no q̃ notei a boa ordem, & concerto, q̃ os Turcos tem em todas suas cousas. Leua ua eu na cabeça hũ sombreiro grande como costumamos trazer os frades Franciscanos, quando himos caminho, cõ o qual sombreiro tinhão os Turcos grande festa, tomandomo da cabeça, & pondoo nas suas, hora hũs, hora outros, & persiauão muito comigo, q̃ posesse na minha os seus turbães, ou seixas, o q̃ nunca quis fazer, por me auisar hũ Christão da nossa companhia, que em nhũa maneira o fizesse, & todo desgosto seu era, porq̃ eu não sabia fallar Turquesco, nem Arabigo, nẽ menos Grego vulgar, q̃ algũs delles entendião: a qual lingua elles chamão Rumeca, porq̃ particularmente me perguntauão se a sabia, mas eu respondia, q̃ somente a Venezeana falaua. Mas como os perigos em toda parte estão aparelhados, nẽ ha cautela humana, q̃ de todo se saiba delles guardar, nã deixarei aqui descreuer o q̃ me acõteceo com hũ negrinho Mouro, q̃ hia na cõpanhia, como aquella parte, por onde caminhauamos, era toda campina, & auia em algũas partes poças de agua, & lamaçaes do inuerno atras, ou por

Monte Hermõ & Montes de Gelboe.

O cãpo Hesdrelon.

ventura,

ventura, auería pouco, q̃ chouera· hia entre nos hũ negrinho dalgũs noue, ou dez annos em cima de hũ burro fardenho: o qual como de sua colheita tinha ser agudo· & de sua natureza sem respeito, ao tempo do passar, õde auia agua, ou lama, sempre tomaua adiãteira: & como algũas vezes se me atreuessasse diãte, agasteime, & disse cõ pouco soffrimento, o dou ao demo o perro, bẽ fora de cuidar, q̃ podia hir na cõpanhia quẽ me entendesse, por meu cõpanheiro aquella hora hir longe de mim. Acudio logo o negrinho muito agastado, & com muita colera me disse: a quien llamaes vos perro, pensades, q̃ estais em vuestra tierra, mirad por vos, q̃ esta no es Espanha. Fiquei eu tão atonito da reposta do negrinho, q̃ lhe não soube responder, saluo q̃ chamara perro ao macho em que hía: mas tornou a replicar com o mesmo agastamento, no llamastes sino a mi, & callad, sino sera otra cosa. Dissimuley o melhor, q̃ pude, & dali por diante me guardei todo possiuel por hir desuiado delle. O q̃ collegi daquelle perro foy que fora dalgũ Iudeu Espanhol, dos que decontino vão dEspanha fugidos aquellas partes, & q̃ indo as mãos dalgũ Turco, ou Mouro, o farião da sua opinião. Tambẽ hia naquella companhia hũ moço Christão Candioto, em cima de hũ bom cauallo, vestido como Turco cõ seu turbão na cabeça, alfange lança, & a dargua, & tão pequeno, q̃ eu me espantaua poder elle cõ tantas armas. Este quando via modo para me poder falar, deixandose ficar atras me dizia: padre, inda q̃ me vejais hir vestido como Turco, eu sou Christão como vos, minha natureza he Candia, auera tres annos, q̃ me catiuerão, & me quiserão fazer Mouro em que me pez, & cuidão que eu o sou, mas não me circuncidarão, nem retalharão, dilatando a fanadura de dia em dia pola festa, q̃ me auião de fazer, de maneira q̃ ja vay esquecendo. Meu pay procura resgatarme

& ja

& ja dâ per mim tantos saquins de ouro, & quatro cauallos muito fermosos, mas el es não me querem resgatar. Falaua aquelle moço muito bẽ a fala Venezeana, como a fala toda a gente nobre de Candia, inda q̃ saõ Gregos, & concluia o pobre moço, cõ me rogar, q̃ o encomẽdasse a nosso Sñor, & isto me fez somente tres vezes naq̃lle caminho com muito resguardo. Aueria duas horas de sol, quando chegamos ao pé do mõte Tabor, o qual izẽto de todo outro monte ou outeiro está posto naq̃lle grãde cãpo, estendido do norte ao sul, tão gracioso, q̃ sua vista nos alegrou. Não he desmasiadamente grãde, nẽ alto, mas feito a modo de hũ ouado muy bẽ proporcionado, toda sua altura cuberta de hũ aruoredo meudo, & baixo. Lẽbramo q̃ quando chegamos a elle, porq̃ a estrada lhe passa polo pê, os almocreues Christãos nos disserão, q̃ era aq̃le o mõte Tabor, lhe respõdeo meu cõpanheiro, inda q̃ o vos não differeis, elle mesmo se está manifestãdo, & dizẽdo, q̃ elle he. No alto vimos estar tres igrejas, ou capellas, quasi de todo caidas, & separadas hũa da outra, as quais forão ali edificadas antiguamẽte a honra dos tres Apostolos, S. Pedro, Sãtiago, & S. Ioão por causa do q̃ o Apostolo S. Pedro disse ao Sñor: se quereis façamos aqui tres moradas. No baixo ao pé do mõte, no lugar onde estauamos, vimos as ruinas de grandes edificios, & forão de hũ sumtuoso mosteiro de conegos reglantes de sancto Augustinho, q̃ ali estẽue, sendo a terra dos Christãos. Bem quiseramos subir ao alto do mõte, por vermos o lugar, onde nosso Redẽtor teue por bẽ ser transfigurado, porq̃ a altura não era tãta, nẽ tão aspera, q̃ ouuessemos de gastar muito tempo em a subir, q̃ com menos de meya hora ficauamos satisfeitos, & mais vindo a cõpanhia de vagar, & brincãdo, porq̃ sabião õde lhe auia de anoutecer: mas os nossos almocreues nã quiserão cõsentir, affirmãdo, q̃ no bosque debaixo, o qual tinha

Monte Tabor.

tinha o aruoredo mais alto, & basto, andauão animais feras, q̃ nos poderião fazer mal: q̃ nos contentassemos com estarmos dentro nelle, que fosse asi ou não, com lhe darmos credito, desistimos dos nossos desejos, contentando noscom a vista do baixo, ja q̃ não podiamos com a do alto, mas não nos partimos sem em algũa maneira ficarmos satisfeitos, porq̃ subindo hum pouco pelo monte acima, porque naquella parte onde estauamos, estaua elle mais desabafado, & menos perigoso, por ser junto a estrada, & dizendo a estação, ganhamos indulgencia plenaria, se ao Sñor Deos aprouue. Deste lugar do sancto Tabor vimos estar a florida Nazareth em hũ alto, & ao mõte Carmelo, & parte do monte Libano, & outros muitos lugares de q̃ a sagrada escritura faz memoria, cuja vista me era summamente deleitosa, não somente aos olhos corporaes, mas tãbem aos interiores dalma: & indo com este contentamento, em se pondo o sol chegamos a Cana de Galilea.

Indulg. plenar.

CAPITVLO LXXXII.

De Cana de Galilea, & do mar de Tiberiade, & outros lugares.

Ana de Galilea, ao presente he hũa aldea de Christãos, & Mouros, situada em hum alto, doqual se descobre toda aquella prouincia. Os moradores dão se a lauoura, porque a terra he grossissima, & não lhe falta, senão quem se queira aproueitar della: mas estes poucos moradores, que habitão na Galilea, prouem Hierusalem, & outras muitas partes de trigo, que tanta he a abun-

abundancia. Tanto q̃ chegamos armarão logo nossos companheiros duas tendas de caminho, que trazião, nas quais todos nos recolhemos algũ tanto separados da outra companhia, por ser ja a terra segura de Arabes, & nôs melhor olhados, & tratados dos Turcos, & Mouros. Antes q̃ de todo fosse noute, nos leuou o Christão Nicolao a igreja dos Christãos, onde quasi todo sobterraneo nos mostrarão, o cenaculo ou triclinio, no qual nas vodas nosso Redemtor conuerteo a agua em vinho. Abaixamos ao lugar por cinco, ou seis de graos, & não vimos nelle cousa algũa de notar saluo terêno muito limpo, & reuerenciado. Rezamos a estação, ganhando indulgencia de 7. annos & 7. quarentenas de perdão, se aprouue ao Sñor Deos. Passamos aquella noute quieramẽte, sem termos comprimentos com o Turco, nẽ elle com nosco, porq̃ nos faltaua o vinho, & não tinhamos outra cousa, de q̃ os fazer: e bem me lembrou o muito sobejo, q̃ ali ouue nas vodas, depois q̃ o Señor teue por bem de nellas nelle conuerter a agua: somente reseruauamos hũa pouca quantidade para com ella mitigar algũa tempestade, se cõtra nos se leuantasse. Ao dia seguinte feito sinal com a trõbeta em amanhecendo começamos de caminhar abaixando de Cana para o mar de Galilea. A gente comũ, & bagage, q̃ hia sempre diante, entre a qual nôs fomos quasi todo caminho, porq̃ os nobles, & principaes sempre forão a vista da Turca, começarão a tirar dos seus fardeis pão, quejo, & passas, alhos, & cebolas, de q̃ Turcos, & Mouros se pagão, & todos hião almoçando, & muitos nos cõuidauão, & inda algũs me forçauão a tomar, o q̃ me offerecião, o q̃ aceitaua polos não agrauar, posto q̃ com nojo nhũa cousa comia. Teriamos andado meya legua, quando demos sobre o mar de Galilea, & caminhamos ao lõgo da sua praya tẽ junto do meyo dia. Logo no principio acha-

7. annos 7. quar.

achamos grandes ruinas de edificios, & pedaços de muralha, em tanta quantidade, q̃ entrauão dentro no mar, & forão de hũa cidade, q̃ ali antiguamẽte esteue, chamada Magdalon. Abaixo donde saimos, nos ficaua a vista espaço de meya legua, a cidade de Tiberiadis ou Tiberia, forte & bem murada, segundo sua vista mostraua, porq̃ toda muy distintamente se via. Està situada no vltimo daquelle mar de Galilea, & tão chegada a elle, q̃ hũa parte do muro toca na agua. He muito viçosa, de muitas palmeiras, grandes laranjaes, & toda aruore despinho, em tanta quantidade, que sentiamos a fragancia, & cheiro da frol, sendo espaço, como digo de meya legua, inda q̃ pequena, & era quando por ali passamos na quaresma. No tempo q̃ nos partimos de Hierusalem, soube eu dalgũs Iudeus Portugueses, como hũa Iudia Portuguesa, q̃ deste Reino fugio com grandes riquezas, com as quais se fez muy poderosa, & de grande nome naquellas partes: tinha comprado esta cidade de Tiberia ao grão Turco por grande quantidade de dinheiro, & tributo perpetuo de mil cruzados cada hũ anno: & que o verão seguinte se vinha de Costantinopla cõ toda sua familia a viuer, & morar nella com todos os Iudeus, que a quisessem seguir, da qual noua todos os Iudeus, q̃ morauão em Palestina andauão muito alegres, cõ esperanças, q̃ morando elles ali, auia de vir o Messias. No tempo, q̃ estiue em Veneza, como os mais dos sabados por curiosidade continuaua a Synagoga, por gostar de os ver goear, & cabecear, vim a entender, q̃ se trataua entrelles, & tinha por cousa muy certa, q̃ dali a sette, ou oito annos auia de vir o Messias, & depois achandome em Hierusalem communicando com algũs, hum dia em boa pratica tratando da mesma vinda, lhe disse que se auia de vir, não podia mais tardar, que te seis ou sette annos, diminuindolhe hum da conta,

quẽ

Magdalon.

Tiberiadis.

que os de Veneza trazião entre si: ouuindome elles isto: não faltou mais, q̃ adorarem me, dizendo, q̃ eu era algũ propheta, ou grande adiuinhador. Vendo eu tamanha cegueira, em tão os enuergonhei, & confundi, mostrandolhe claramente, quam cegos & enganados viuião: de modo, que toda aquella desauenturada gente andauão em toda terra da promissão com aquella imaginação. Tinha aquella Iudia Portuguesa grandissimas riquezas, como tenho dito, com as quais fugio de Portugal, & julgue cada hum, de que as aueria, & teria adquerido. Fugio esta molher de Portugal com outra sua irmãa tambem viuua, como ella: & ambas forão ter á Veneza, onde estando algũs annos, esta de que vou tratando, cujo sobrenome era Luna, se passou a Costantinopla com suas riquezas, com as quaes por feitores seus se meteo a tratar por todas aquellas partes, em especial polas maritimas, commandar fazer copia de naos segundo me affirmou em hũa certa parte hum Iudeu natural de Lisboa, muito seu familiar, que de dentro de Costantinopla tinha vindo a Portugal a visitar seus parentes, com os quaes esteue muy de vagar em Lisboa, & em outros lugares do Reino, dos quais foy bem fauorecido & ajudado. A outra irmãa entregou suas riquezas a Señoria de Veneza, paraque com seu interesse, com as suas lhas guardassem: & desconfiada da vinda do Messias deixou de ser Iudia, & deu em ser gentia, como em outra parte achei hum Iudeu natural de Santarem, que com desperação deu no mesmo. Tinha esta Iudia hũa filha muito fermosa, herdeira de todos seus bems: com a qual em Veneza casou a furto hũ Chrístão nouo, que fora criado do marques de vila real, & com treição consentindo a moça lha tirou escondidamente de casa, & dentro em hũa noute, em hũa gale aleuou a

Ancona,

Ancona,& dali a Roma, donde se pôs em cobro com fauor do embaixador deste Reino. A Iudia, q̃ deu consigo em Constantinopla, & estaua de caminho para Tiberia, fez se tão poderosa, q̃ os Iudeus não a nomeão por seu nome proprio, mas chamãolhe a Señora. Caminhando ao longo daquelle mar sagrado, chegamos a Bethsaida patria dos bemauẽturados Apostolos S. Pedro, & sancto Andre, o qual lugar ao presente somẽte he pouoado dal gũas choupanas cubertas de palhiço, & de ramos de pal mas, onde se recolhem os pescadores, q̃ por ali de contino andão. Tem muitas palmeiras, q̃ no tempo, q̃ por ali passamos, estauão bem cargadas de muy grossas, & fermosas tamaras. Achei ali hũ Iudeu Portugues, do qual ja tinha noticia, & enformação doutros Iudeus, o q̃ me cau sou perguntar por elle, festejounos com muito peixe, q̃ para si, & para os cõpanheiros tinha cozinhado. Este mar de Galilea he hũ lago muito grande, causado do rio Iordão, q̃ lhe passa pelo meyo. Sua grandeza assi de largo, como de comprido, não he tanta, q̃ se deixe de ver todo de hũa parte, & outra. Iulguei eu, que teria tres leguas de comprido, & pouco mais de hũa de largo: porem como sei pouco de geometria, bem me poderia enganar: mas affirmo, que me não enganei em ter muito conten tamento espiritual, vendome dentro na agua, que meu Deos teue por bem sanctificar, com suas diuinas plantas andando sobrella. Nẽ me satisfiz hir por junto della mas descalceime, & caminhei quasi meya legua por dentro da agua, colhendo algũs busioszinhos, que comigo trouxe. Todo este mar de hũa parte, & da outra, he cercado de muitas palmas, & de toda aruore despinho, & de muita fruita, & frescura, & ha nella muito & bom peixe, mas os pescadores são poucos. O Christão Nicolao nos hia mostrando da outra parte o monte, no qual nosso Redemtor

Bethsai da.

Mar de Galilea

orou,

orou, & abaixando delle, satou ao leprozo, o lugar, onde com os cinco pães, & dous peixes fartou os cinco mil homẽs, & onde aos quatro mil: o lugar, no qual depois de resuscitado appareceo aos discipulos, que andauão pescãdo, & tomarão cento, & cincoenta, & tres peixes sem se rom per a rede: & assi mesmo outros muitos lugares, nos quais meu Deos & senhor naquella parte esteue, andou, & obrou muitos milagres, & marauilhas de Bethsaida para Capharnaũ, que está pouco mais de legua adiante, pollo caminho q̃ leuauamos, & de Capharnaũ para Corozain, que fica outro tanto apartado á mão direita para o mar: & outros lugares, que quasi todos estão sinalados com vestigios, e ruinas de igrejas, que nelles forão edificadas em tempo, que a terra era de Christãos: & se vem da parte donde hiamos mais claramente, que os lugares do barreiro & seus vezinhos se vem de Lisboa. Este lago hũas vezes he chamado mar de Galilea, por estar naquella prouincia assi chamada, & os Hebreus a todo juntamento de aguas chamão mar, por aquillo do Genesis, congregationesque aquarum appellauit maria. Outros lhe chamão mar de Tiberiadis, por causa da cidade de Tiberia, que está edificada junto delle. Tãobem lhe chamão stagnum Genezareth, por hum lugar assi chamado, que está ao longo da sua ribeira da outra parte, junto ao lugar, onde nosso Redemptor sarou o homem, que era atormentado da legião dos demonios, permetindo aos mesmos demonios, por lho pedirem, & rogarem, que entrassem nos porcos, que andauão pascendo junnto do monte, na região dos Gerasceos, como o escreue o Euangelista Sam Marcos. De todos estes lugares ha muy particular memoria, & no liuro das antiguidades de terra sancta, que temos em Hierusalem, tem suas indulgencias, estações, antiphonas, & orações para quando he possiuel visitalos.

Cap. 1.

Cap. 5.

Saidos da vista destes sanctos lugares, seguindo nosso caminho, chegamos ás ruinas de Capharnaû, nas quais bẽ se vem compridas as palauras, & ameaças do senhor, pois della não ha mais memoria, que algũs pedaços dargamaça dos seus muros. Dali caminhando polla estrada, por onde caminhou o castissimo Ioseph, filho do Patriarcha Iacob, & da muy fermosa Rachel: pouco mais de vespera chegamos ao lugar da cisterna, onde de seus enuejosos irmãos foy metido, indo elle muy aluoraçado pollos ver, & elles não menos de o matarem: quando em o vendo disserão: eis qua vem o sonhador, matemolo, & lancemos seu corpo nesta cisterna velha, que aqui está.

CAPITVLO LXXXIII.

Do lugar chamado Dotaim, & da cisterna, onde os filhos de Iacob meterão a seu irmão Ioseph.

Em os Turcos, & Mouros em tanta veneração as cousas dos Patriarchas antiguos, & dos prophetas, q̃ onde quer q̃ as achão, as tratão, e reedificão cõ muita diligencia, porq̃ se prezão de filhos, e descendẽtes do patriarcha Abrahã, como os Iudeus: posto que polla linha de Ismael filho de Agar sua escraua. E daqui vem tomarem nos o mõte Sion, por causa da sepultura de Dauid, como ja fica dito. Terem em Hebrõ a tão bom recado a sepultura dobrada dos patriarchas, Abraham, Isaac, & Iacob, & das tres madres de Israel Sara, Rebeca, Lia, e outros muitos lugares, & da mesma maneira tem a cisterna, onde

foy

foy metido o sancto, & casto Ioseph por seus irmãos, aos quais elle com tanto amor, & de tão longe hia buscar, desejoso de saber de sua saude, & de leuar delles boas nouas a seu pay. Ao presente não tem os Mouros aquella cister na rota, nem quebrada, como estaua oje ha tantos mil an nos, mas muito renouada com grande curiosidade, & chea de agua clara & fria, da qual eu â vontade bebi, lem brandome ser metido nella com tanta deshumanidade o sancto moço Ioseph. Iunto della tem os Mouros hũa pequena mesquita, na qual, quando aly vão ter, entrão a fazer seu Salá. Quando ali chegamos, seria pouco mais que horas de vesperas, & já estaua tomado o lugar para a Turca, em hum Cambelão pequeno, que acima da cisterna estaua, & armadas suas tendas para os Turcos, que a acompanhauão. A cisterna está em hũa campina de hum valle largo, & muy gracioso. A parte de cima á mão direita, indo de Hierusalem, está hum lugar grande, habitado de Mouros, chamado Dothain, como antiguamente lhe chamauão: terra de grandes pastos para gado ouelhum: & tiuerão muita rezão os filhos de Iacob de os hir ali buscar por serem bõs para nelles apascentarem o seu gado.

Nhũa cousa nos pezou em ver aquella Turca tomar a pousada tão prestes, assi para repousarmos, como para vermos a terra, inda que os nossos almocreues tomarão muito mal pola perda, q̃ disso lhe vinha, porq̃ comiá á sua cõta, q̃ assi nos concertamos com elles em Hierusalẽ ãtes da partida. A Turca cada dia despachaua correo para o marido, & hiase detẽdo, esperando pela reposta: o q̃ fazia por estado. Aquella sonoyte nos veo buscar á nossa tenda o sobrinho do Baxá, cõ tres ou quatro cõpanheiros, e noslе uou o padre meu cõpanheiro e amim fora ao cãpo cõ os seus, & nhũ dos nossos, & para o agazalharmos leuamos

as reliquias do vinho, que traziamos reseruadas para algũa pressa, se se nos offerecesse: & hũas poucas dauelans de Armenia partidas, & muito grandes, que hum Armenio me tinha dado. Mostrounos muito amor abraſſando nos, & apertandonos consigo. & cuido que muito mais a o vinho, que lhe louuauamos, porque sobremaneira o festejou. Passamos ali hum pedaço da noute em conuersação té setem horas de nos recolher, cõ nos auisar o Turco, que ao dia seguinte auiamos de ter muy pequena jornada. Em amanhecendo vierão dous Iudeus Portugueses visitar a Turca da parte dos Iudeus, que morauão em Sapheto, hũa pouoação grande, que estaua daly pouco mais de legua, a qual em o liuro de Thobias se chama Sapheth: & trouxerãolhe duas cargas de ceuada, & quatro carneiros muito grandes, & gordos como os ha naquella terra: & em pago da visita, & seruiço tomarãolhe aos pobres as bestas, & porque se queixauão, ameaçarãnos com pancadas. Começarãose os pobres Iudeus de lamentar culpando hũ ao outro vendose tão agrauados, & lastimados, dizendo hum ao outro, se vôs não foreis, eu não viera o outro pollo contrairo dizia vos tendes a culpa: & cõ este agastamento, como homẽs magoados soltarã muitas palauras desconcertadas contra os Turcos, e Mouros em lingua Portugueza: chamandolhe perros, & cães, & semelhãtes nomes. Vẽdo eu, q̃ erão Portugueses, chegeime a elles cõpadecendome da sua miseria & trabalho, & disselhe, q̃ olhasse como falauão, porq̃ nã faltaria, quẽ os entẽdesse, como me a mim aconteceo cõ o negrinho: derãme os agradecimẽtos do bõ cõcelho: & folgarã de os eu entẽder, para desabafarẽ, & pedirãme nouas de Portugal, por q̃ a natureza nãse pode negar. Disserãnos q̃ em Sapheto morauão mais de quatrocẽtos Iudeus, a mayor parte delles nacidos em Portugal, rogãdome muito, quisesse lâ dar

hũa chegada, porque era muito perto, & não me auia de pesar. Deilhe os agradecimentos de sua boa võtade, prometendolhe de hir, se o tempo me desse lugar. Os Iudeus partidos começamos nós tãbẽ de caminhar, sendo mais de hũa hora de sol saido, & tendo caminhado menos de duas leguas, vimos estar ao longo do rio Iordão sentadas as tendas dos senhores Turcos, & o Cão muy concertado para a Turca, em cuja companhia vinhamos, pollo que nos foy necessario apearnos com muy grande gosto nos so, por ver que auiamos de gozar do sancto rio Iordão, & enfadamento dos almocreues.

CAPITVLO LXXXIV.

Da ponte do Patriarcha Iacob, & da villa de Sapheto, & de Nazareth.

ASsi de Christãos & Iudeus, como de Turcos, & Mouros he chamado aqlle lugar, onde chegamos, a ponte de Iacob: & não a caso, mas por estar ali hũa muy fermosa ponte, por onde se passa o Iordão, que foy a primeira, q̃ vi em Palestina; a qual mandou fazer o sancto patriarcha, depois que tornou cõ molheres, filhos, & riquesas vindo de Mesopotamia, de seruir vinte annos a seu sogro Laban, quatorze polas molheres Lia & Rachel, & seis pollo gado, como elle mesmo diz queixandose a Laban do mao tratamẽto, q̃ lhe tinha feito, & da pouca verdade que lhe tinha tratado. Vendo se depois em Palestina prosperado & rico, lembrandolhe que á ida para Mesopotamia passara naquelle passo o Iordão esquifado, & somente com hum pao na mão, que de bordão lhe seruia: & á volta o tornaua a passar cõ tantos bẽs tẽporaes, disse leuãtando os olhos ao señor Deos,

Genes. 32. e dandolhe louuores por tãtos beneficios: In baculo meo transiui Iordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior, quer dizer passei este rio Iordão pobre, sem outra cousa mais de meu que hum bordão em que me arrimaua, agora torno rico carregado de familia, & fazenda. Tendo memoria de tantas merces mandou fazer aly aquella ponte, por ser a estrada real de Palestina para toda Siria, & Caldea, passamola da outra parte, & postas as tendas junto do rio Iordão repousamos hum pedaço. Vēdo eu que era muito cedo, porq̃ não passaua de meio dia tratei com meu companheiro, que seria bom mãdarmos buscar algũ vinho a Sapheto, pois era perto, & tinhamos necessidade de comprir com a obrigação daquelle Turco, q̃ traziamos á nossa conta, vindo nós á sua. Vendo elle meu parecer ser acertado, pediome que quisesse tomar aq̃lle trabalho, o q̃ se me conuerteo em gosto, polos desejos grādes, q̃ tinha de ver a sācta cidade de Nazareth, onde forão celebradas aq̃las diuinas vodas, nas quais a diuina natureza para remedio nosso se vnio, & juntou á nossa miseria humana, encarnando o verbo diuino nas purissimas entranhas da virgē nossa senhora. Tomei logo por cōpanheiro a Nicolao, e a hũ dos nossos almocreues mais meu familiar, & nos partimos com proposito de tornar o mesmo dia, posto q̃ fosse de noute, porq̃ naq̃la parte não andão Arabes, e a jornada era pequena. Chegamos a Sapheto, onde os Iudeus nos fizerão grāde festa, & me leuarão â sua Sinagoga, q̃ tinhão mui bē cōcertada: & depois de nos recrearmos cōprando a bō preço o vinho, q̃ me pareceo necessario, nos partimos para Nazareth, q̃ está daly menos de legua. Como ali morauão muitos Christãos dos da terra pola sanctidade do lugar receberãnos cō muita alegria, & mais conhecēdo a Nicolao q̃ ali auia estado outras vezes ē cōpanhia de frades, e sabēdo, q̃ nos nã q̃riamos

mos deter,ãtes determinauamos de logo nos tornar, nos leuarão á igreja, onde a virgẽ nossa senhora mereceo ser do anjo S. Gabriel saudada, e feita madre do eterno Deos a qual igreja está muy arruinada, somẽte á parte do Norte tẽ hũa parede inteira, q̃ se sustẽta com outros edificios antiguos q̃ aly estão. Debaixo da capela môr abaixamos por hũa escada de sete degraos a outra capella sobterranea, na qual quãdo entramos, tẽdo o rosto ao Norte, está duas colũnas de marmore muito altas, separadas hũa da outra 4. palmos: as quais sinalão o lugar, onde foi feito & obrado o sacratissimo misterio da encarnaçã do filho de Deos, hũa daq̃las colũnas, õde estaua o ãjo, e a outra a virgẽ nossa senhora. Está alı somẽte os alicerces da q̃la bẽdita camara: mas ella está toda inteira ẽ Italia tãtas milhas de Ancona, onde agora chamão nossa senhora de Loreto, a qual foi aly leuada polos anjos, e faz a virgẽ gloriosa muitos milagres naq̃lla sua casa. Iũto a cada hũa das colũnas arde de cõtino hũa lãpada, & tẽ cuidado dellas, & do sanctissimo lugar dous Caloiros, q̃ aly de cõtino estão seruindo ao senhor cõ grande deuação & solicito cuidado. A pouoação de Nazareth pode ter ao presente algũs sesenta vezinhos, todos Christãos, sujeitos a igreja Grega. Ganhamos ali remissaõ de todos os peccadas se ao senhor Deos aprouue, & não nos faltou elle com sua misericordia, consolandonos espiritualmẽte naquele sancto lugar, do qual me parti com muita saudade, magoado por não merecer visitalo mais despaço. Daly nos leuarão ao vltimo da pouoação, & nos mostrarão o lugar, onde os Iudeus compatriotas de nosso Redemptor, o quiserão lançar da rocha abaixo: porque pedindolhe elles, que fizesse em Nazareth milagres, como tinha feito ẽ Capharnaũ; lhe respondeo a sabedoria do eterno padre, q̃ nhũ propheta era ẽ sua patria, e propria natureza aceito, como o escreue o

Remissão de peccados.

 Euan-

Cap. 4. Euãgelista S. Lucas. Tãbẽ nos mostrarão a synagoga na qual ẽtrãdo o senhor o dia do sabado, sẽdolhe offerecido o liuro do propheta Esaias,& abrindoo achou logo escritto Cap. 61. aquillo,que diz: Spũs domini super me, propter quod vnxit me: euangelizare pauperibus misit me: sanare contritos corde: prædicare captiuis remissionẽ: & cæcis visum: quer dizer: O espiritu do senhor sobre mim, pello qual me vngio cõ o oleo de sua graça, mãdoume dar boas nouas a os pobres: dar remedio aos contritos de coração: prègar perdão aos cattiuos do peccado:& aos cegos vista.&c.

Despedidos daquelle lugar, nos tornamos a Sapheth onde chegamos em se pondo o sol & por ser tarde,& hirmos cansados, & nos importunarem muito os Iudeus, q̃ nos ficassemos, dizendo que bastaria hirmos hum pouco de madrugada, se temiamos, q̃ se hiria a Turca, ficamos ali aquella noute, & nos agasalharão muito bem em casa de hum Iudeu meu natural,que sẽdo moços andamos ambos na escola doutro Iudeu, que lá naqllas partes morreo,segundo meu hospede me affirmou,honrouse muito o Iudeu de eu aceitar sua pousada, & tratoume nella com muitos mimos,& muita cortesia. Vierão aquela noute ter com nosco muitos Iudeus, dos quais algũs começarão logo comigo altercar, & porfiar comigo as cousas da sua ley canꝫada, & sobre as da nossa bendita, que este he o seu comum costume: mas eu como ja algũas vezes me tinha achado com Iudeus em semelhantes porfias:& sabia mui bem,que nenhum delles pretende saber a verdade,atalhe:lhe cõ lhe dizer,q̃ tinha necessidade de me agasalharem,& recrearem,e não de me cansarem cõ porfias, & contendas sem proueito: pois nhũ dellestinha proposito de se fazer Christão,se o eu vencesse, porq̃ tinha para mim serem todos Iudeus de opinião, sem quererem admittir rezão:inda que a palaura para elles foy hum pou-

co dura, derãome muito louuor, & disserão, que inda não tinha negado o ser Portugues, pois falaua tão claro, & q̃ me não respondião, porq̃ todos desejauão mais de me seruir, q̃ de me agrauar. Vierãome tambem aquella noute agasalhar alguas Iudias minhas naturaes, que com lagrimas me fizerão a festa, lamentandose, & dizendo que seus peccados as auião tirado fora de Portugal, não para a terra da promissão, como ellas cuidauão, mas para a terra da desperação, como com seus olhos vião, & com suas miserias esperimentauão. Muito ante menhãa nes partimos de Sapheto, & tornamos aos nossos, que a ponte de Iacob nos estauão esperando, os quais com muita festa nos receberão: & delles soubemos logo, como a Turca tinha determinado estar ali dous, ou tres dias. Aquelle mesmo dia me disse hũ Iudeu Portugues, que abaixo da ponte andaua em hũ pisaõ: que nos caminhauamos por aquellas partes com muito perigo, inda q̃ em companhia daquelles Turcos, que nos podião ser bõs em qual quer trabalho: porque tinhão nouas, que o grão Turco tinha quebradas as pazes com os Venezeanos, ou elles com elle, por tanto que nos deuiamos por em cobro com tempo, em quanto a cousa andaua de calada. Dissimuley, eu com o Iudeu, & lhe disse, que ja em Hierusalem auiamos tido aquella noua: mas que ja se sabia ser falsa, por tanto que não falasse mais em tal cousa, nem disto quis eu dar conta aos companheiros, por lhe não dar toruação. Aquelle mesmo dia vierão ter a ponte como duzentos Armenios entre homens & molheres, que de Armenia hião ter a somana sancta a Hierusalem, como costumão as mais das nações de Christãos orientais: & com elles hia hum frade da nossa familia Hierosolimitana, qui vinha da Lepo, onde o padre Guardião o auia mandado a hum negocio de importancia, por

ser.

ser velho, & de muito recado: chamauase frey Nicolao, de nação Macedonico. Este padre, em me vendo, se veo a mim com os braços abertos, porque eramos grandes amigos, & depois dalgũas praticas, & perguntar nouas da familia, me tomou de parte, & em grande segredo me disse o mesmo, que o Iudeu me tinha dito: & que nos deuiamos dacolher com tempo, porque a verdade era, serem quebradas as pazes entre o grão Turco, & Venezeanos, & que ja muitos mercadores assi de Lepo, como doutras partes tinhão postas suas fazendas em saluo: & algũs erão ja fugidos para Chipre. Rogueilhe, que não dissesse cousa algũa daquellas aos companheiros nossos, polos não inquietar, pois ja não tinhamos outro remedio depois de Deos, se não hirmos com aquelles Turcos tē Damasco, & daly iriamos buscar embarcação no primeiro porto de mar, que achassemos. Comprio elle a risca o que lhe pedi: & com nhũ dos nossos falou, nem inda para isso reue lugar, porque a sua companhia hia andando seu caminho, posto que na ponte os detiuerão algum pouco, com a paga do cafarro, que nos não pedirão por causa da companhia, em que vinhamos. Tambem com esta segunda mâ noua me caley: porque nem a meu companheiro o quis dizer: porque se lho dissera, sem falta esmorecera. Aquella menhãa veo aliter hum Turco muy principal: trazia cinco, ou seis de caualo consigo: & dous caualos adestro ricamente arauiados: o qual nos disserão, que era Chaus da corte do grão Turco, que he hũa dignidade honrosa.

Fezlhe muita festa o outro Turco sobrinho do Baxa de Damasco: & cõuidouo a jantar cõsigo, & nos tomarão a melhor tenda, q̃ traziamos, & lha armarão a borda do rio Iordão, bē junto dagua, dous tiros de pedra separados da

outra companhia. Fomos meu companheiro & eu a festa, sem sermos conuidados, & lhe leuamos o costumado barrileto de vinho, q̃ foy a melhor iguaria, que veo a mesa: posto que tinhão muito & bom pescado, tomado daquella hora no Iordão. O Chaus nos amostrou ali muita amizade, & nos festejou grandemẽte com dizer duas ou tres vezes a oração do Pater noster em Latim, & no cabo falando ora com meu companheiro, ora comigo, dizia, Cacis, melia melia: q̃ quer dizer, bom bom, & pelo contrario nos dizia: Cacis, mahamede mar fus, mar fus, & com isto daua hũa grande rizada. Estando nós com este passa tempo, passou o gouernador de Hebron com suas molheres & casa, que hião caminho da corte do grão Turco com tanto fausto, que leuaua cinco ou seis andas com as molheres, & algũs vinte de caualo, & muita gente de pé, & charamelas dobradas, que começarão a tanger antes que chegassem a ponte, tẽ que de todo passarão hum bom pedaço donde estauamos, sem darem mais mostra de si, nem falarem com algũa pessoa da nossa companhia: o que aqui escreuo, por dar noticia do fausto, & policia, com que se tratão os Turcos na sua terra.

Aquelle dia os nossos almocreues vendose com tanta tardança, desesperados, nos importunarão que em amanhecendo nos fossemos, jurando que não tinhamos perigo algum no caminho, obrigandose a sem elle nos leuarem a Damasco: & que senão quisessemos, lhe dessemos o necessario para comerem, porque ja tinhão os alugueres gastados com tantas detenças. Pareceonos, que tinhão justiça, & asentamos de lhe dar mais hum tanto cada dia, que não fizessemos jornada inteira: & com aquella determinação passamos aquella noute, posto que o Christão Nicolao não quis mais espe-

rar, mas tanto q̃ chegamos de Sapheto se partio caminho de Damasco.

CAPITVLO LXXXV.

De como nos partimos da ponte de Iacob para Damasco, & do que passamos no caminho.

O dia seguinte em rompẽdo alua muy fora do q̃ cudamos, nem esperauamos, fizerão sinal com a trombeta, & todos se começarão a por em ordẽ de caminhar do q̃ muito nos alegramos, & fizemos o mesmo. O costume em semelhantes cõpanhias de muita gẽte, he estarẽ todos prontos, & auiados para a hora da partida, esperãdo q̃ lhe fação sinal, se lho fazẽ, no mesmo ponto caminhão, doutra maneira, deixasse estar. Partidos da ponte de Iacob, começamos entrar na terra do bemauenturado, & pacientissimo Iob, antiguamente chamada Hus, & agora Hus, a qual cae na parte, que foy dada ao meyo tribu de Manasse, filho mais velho do patriarcha Ioseph, que ficou ao diuidir da terra da promissão polo grão capitão Iosue, da outra parte do rio Iordão. Teriamos caminhado hũa legua, quando em hũa campina junto a hum lugar chamado Cedar, de hum filho de Ismael, que o edificou: vimos estar postas, & armadas as tendas para a Sñora Turca, & os seus: & os criados do Turco, sobrinho do Baxa nos começarão a cenar, que fossemos para onde elles estauão. Ficamos nós muy cõfusos, sem nos sabermos determinar, no q̃ auiamos de fazer, posto q̃ os almocreues persiauão, & se matauão muito, q̃ nos fossemos. Estando assi parados sem nos sabermos determinar, chegou

A patria de Iob.

a nós

a nós o Turco Chausdacor e, de q̃ atras fica dito, & nos disse, q̃ era muito amigo dos Francos, & sempre o fora, & q̃ hia para Damasco: q̃ se quisessemos hir em sua companhia, nos prometia de nos leuar sobre a sua cabeça, & em dizendo isto, pôs a mão no turbão, q̃ nella leuaua, em fé do q̃ nos prometia. E q̃ quanto a companhia daq̃lla molher, nos affirmaua não serem aquelles os oito dias, q̃ entraua em Damasco, & mais q̃ a sua companhia della era muito perigosa para nôs, por causa do vinho, q̃ leuauamos, & dauamos ao sobrinho do marido: porq̃ se ella o vinha a inuentar, sem falta auiamos de perigar, por ella ser muy inteira nas cousas da sua ley, & seu marido sobre a cousa do vinho muy justiçoso. Agradecemos lhe muito a boa vontade, q̃ nos mostraua, & o concelho, q̃ nos daua: & aceitamos a promessa, q̃ nos fazia, & demos muitos louuores ao Señor Deos por tamanha merce, como aquella, & asi sem mais esperar polo outro Turco para nos despedirmos delle, nos partimos muy alegres, com a companhia do Chaus, q̃ nos leuou consigo com muita cortesia.

Teriamos caminhado pouco mais de legua, quando chegamos a hũ lugar chamado Subta, do qual foy natural Baldac suitis, hum dos tres amigos do pacientissimo Iob. Ia quasi noute, chegamos a hũ lugar de té cincoenta vezinhos, onde vimos o sepulchro do mesmo sancto, todo inteiro, & feito a modo de pyramide, ainda q̃ em algũa maneira danificado do tempo por sua muita antiguidade. E achamos diante do lugar apousentados no cãpo como quinze, ou desaseis mil pessoas, entre homẽs & molheres, todos Mouros, em magores com seus fogos feitos, q̃ parecia exercito dalgũs trinta mil homeas. Passamos por entrelles com muita pressa, indo diante o Chaus com os seus: & como os Mouros tinhão tomado o caminho

Sepulchro do S. Iob.

nho de hũa, & outra parte, hiamos infiados por elle, hũs detras dos outros: & quasi não podiamos aturar aos dianteitos, por irẽ em muito bõs caualos, poloq̃ não deixarão algũs Mouros, & Mouras de nòs afrontar cõ palauras, tanto q̃ conhecerão, q̃ eramos Christãos Fracos. O chaus entrou logo no cabelão do lugar, q̃ era muito grande & fermoso: mas achou o tomado, polo q̃ sẽ se apear se tornou a sair por escusar brigas: & foy ter a casa de hũ Mouro, & nòs apos elle, & segundo a familiaridade, q̃ ali mostraua, quis me parecer, q̃ dantes se conhecião: posto q̃ aquelles tais em toda Turquia, não temẽ nem deuẽ, & se mostrão Señores de quanto querem. Elle se aposentou dentro na casa do Mouro, & logo lhe alcatifarão o lugar do seu aposento, mas nòs ficamos de fora, em hũ pateo grande como curral, q̃ tambẽ se fechaua de dentro. Em quanto os almocreues & os outros companheiros concertauão o fato, saime eu fora por ver aquella multidão de gente, & procurar de saber, o q̃ ali fazia, ou para onde hia: veo ter comigo Nicolao Christão Latino, q̃ à ponte de Iacob se auia de nòs apartado, o qual aquella tarde tinha ali chegado: & estaua no campo aposentado com hũs Armenios, q̃ hião ter a semana sancta a Hierusalem. Este Nicolao me disse, q̃ toda aquella multidão de Mouros tambem hia em romaria a Hierusalem, a visitar o sepulchro de nossa Sñora, por voto, q̃ tinhão feito o anno atras passado, por hũa grande peste, que ouue em Damasco: da qual a virgem nossa Señora os auia liurado, por se prometerem a ella, segundo elles affirmauão: & que serião tẽ desaseis mil pessoas, antes mais, q̃ menos. Sendo horas de me recolher, me despedi de Nicolao cõ lhe dizer, q̃ pola menhãa nos veriamos: mas nunca mais nos encontramos. Tornando a entrar em casa, entrarão tambẽ dous Cacizes velhos, onde estaua o Chaus: & hũ delles lhe co

meçou

meçou a pregar da maldita seita de Mafamede, repren dendoo com algũ modo de cortezia, porque nos trazia em companhia, & vinha por nossa guarda, sendo nós hũs porcos, enemigos de Mafamede. E vendo q̃ o Chaus fazia pouca conta das suas palauras, nem se daua por achado dellas, tirou hum delles de hũ talego, hũa cobra muito grande, grossa, & fea, & começou de lhe fazer medo com ella. O Chaus se agastou sobre maneira, & se leuantou com muita ira, & lançando mão de hum pao lhe disse. Sabes tu como vay cũ cão, tomarei a cobra, que tu trazes encantada, como feiticeiro que es, & quebrartei a cabeça com ella: tu cão cuidas que seu eu menino, q̃ me as de fazer biocos com tuas feiticerias? Vendo os Cacizes o Chaus agastado daquella maneira, & os seus em pê com os alfanges a ilharga, lançarão a fugir com muita pressa. Elles idos, o Chaus nos disse, que não temessemos cousa algũa em sua companhia, porque elle compriria â risca, o que nos tinha prometido, leuãdonos muy seguros té Damasco. E acrecentou mais dizendo, estes perros dos nossos Cacizes, tudo saõ feiticerias: se me não fora por vos dar toruação, sabei que me ouuerão muito bem de pagar. Passamos aquella noute com muito enfadamento ao sereno entre as bestas, & hũs camelos q̃ ali tinha o dono da pousada, & ẽ amanhecendo nos partimos: & ja não auia rasto dos Mouros romeiros, porque tinhão muito madrugado. Caminhauamos cõ muita alegria, vẽdo q̃ nos hiamos chegando a Damasco, cidade q̃ eu muito desejaua ver, & a horas dalmoço tiramos do q̃ leuauamos, & cõuidamos o Chaus cõ a metade de hũ pão & hũ pedaço de cebola, o q̃ elle muy alegremente aceitou como se lhe deramos a comer algũa estimada iguaria, & foy comendo com nosco polo caminho, te q̃ chegamos a hũ ribeiro dagua, & ali pedio a hũ seu criado lhe desse

della

della, o qual lha deu em húa bolſa de couro, q̃ os Turcos coſtumão trazer por caminho, & lhe ſerue de jarro. Os noſſos companheiros ſeculares, poſerãoſe de vagar a dar de beber as caualgaduras, & almoçar, mas nos o padre meu companheiro, & eu, & hu clerigo Romano, q̃ vinha na noſſa companhia, ſeguimos ſempre o Chaus, inda q̃ caminhaua muito depreſſa em hũ bom cauálo, q̃ leuaua, com os ſeus q̃ hião da meſma maneira, & com muito trabalho o aturauamos. Húa milha da cidade a mão direita deſuiado do caminho quaſi dous tiros de pedra, vimos eſtar húa igreja meya detrubada, & hũ padrão muito grande junto della, o qual ſinalaua o lugar, onde noſſo Redem tor apareceo ao Apoſtolo S. Paulo, quando lhe diſſe: Saulo Saulo, porq̃ me perſegues. Os noſſos companheiros, tiuerão naquelle pequeno caminho algũs enfadamentos, por cauſa q̃ muitos Mouros andauão no campo trabalhãdo: & ſaindo ao caminho, vẽdo q̃ hião ſos ſem guarda, cõ muita importunação lhe pedião cafatto, não lho deuẽdo & duas ou tres vezes ouuerão de vir as pancadas, ſegũdo depois nos contarão. Nos ſeguindo ſempre o Chaus, chegamos cõ elle tè as portas da cidade, onde cõ muita cortezia ſe deſpedio de nôs, cõmandandonos a q̃ foſſemos pouſar com elle, do que lhe demos muitos agradecimentos.

CAPITVLO LXXXVI.

Da muy famoſa cidade de Damaſco: & do tempo, que nella eſtiuemos.

Erião horas de meyo dia, quando chegamos a cidade de Damaſco, tão nomeada em todas as partes orientaes, aſsy por ſua muita antiguidade, como por ſua nobreza & grandes riquezas. Antes q̃ nella entraſſe-

trassemos, passamos hũas tres cercas, que tem derredor de si: feitas de jasmins muy antiguos & grossos, liados & tecidos hũs com outros, com tanto artificio & curiosidade, que juntamente com seruitem de fortaleza, que não auera exercito ou artelharia que os rompa, se não com muito trabalho: seruem tambem de ornamento, & frescura, indo entrelles muitos jardins & aruoredo. Entrados dentro na cidade, foy necessario esperar polla companhia, por causa que vinha com ella o mancebo Frances, que nos seruía de lingua, sem o qual não podiamos bem negocear nossas cousas, posto que polla communicação de tanto tempo ja entendiamos muitas palauras. Chegou a nossa espera a tanto, que quasi perdiamos as esperanças porque estiuemos ali esperando té ás quatro depois de meyo dia, porque nossos companheiros, alem da particular tardança, q̃ fizerão, acertarão dentrar na cidade por outra porta, sem saberem parte de nós, como nós nã sabiamos delles: porq̃ os almocreues, como sabiã muito bem a cidade, os leuarão por outra porta, q̃ estaua mais perto da pousada. Neste tempo q̃ estauamos (como dizẽ) á vergonha, sem sabermos, o q̃ auiá de ser de nós por a cidade ser muito grande, & não termos, quẽ nos guiasse eramos muito bem olhados de quãtos passauã, sem auer quẽ nos dissesse hũa ma palaura: antes ouue quẽ nos quisesse cõuidar: & pedindo agua, nola derão cõ muita cortesia. Eu a todos, os q̃ passauão, pergũtaua por Iudeus, hora por este nome, hora por Hebreus, e isto o melhor q̃ sabia, o q̃ fazia, por saber q̃ naq̃la cidade auia muitos: e q̃ todos inda q̃ de diuersas nações, sabẽ muito ou pouco falar o español, ou Italiano: porq̃ encõtrãdonos cõ algũ, sẽ duuida nos encaminharia, mas nã ouue quẽ me ẽtẽdesse, nẽ soubesse dar rezão do q̃ pergũtaua. Quis nosso señor, q̃ ja sobre a tarde passou por ali hũ mácebo Iudeu, o qual em co

 nheci

nheci pollo final, q trazia: faleilhe logo, & respondeome em Italiano mal pronunciado; deilhe cõta do nosso ensa damento, rogandolhe q nos quisesse encaminhar: felo de muito boa võtade, & nos disse ser escusado esperar alí po los cõpanheiros, porq como a cidade tinha muitas portas possiuel seria entrarem por algũa das outras, & estarẽ ja descansados na pousada, & leuandonos por muitas ruas, de gente despouoadas, por causa q a cidade tẽ as ruas pu blicas muy liures para se poder ãdar por ellas de dia, & de noute, ficãdo as casas, e habitações em outras ruas se para das, & secretas: as quais todas ẽ anoutecẽdo se fechã a bõ recado, ficãdo as portas principaes, por õde ás tais ruas en trão, postas nas ruas publicas. Chegamos a hũa porta, pol la qual entrão ao melhor, & mais pouoado da cidade, por q o q tẽ li tinhamos ãdado, era como arabaldes, inda que cercados de muros muy altos & fortes: & naqlla porta a- chamos nossos cõpanheiros, cõ cuja vista ficamos muito alegres, os quais estauã acabãdo de pagar o cafarro: & de lhe darẽ vista as cousas, q leuauão por ser assi costume, & por saberẽ se leuauã mercadoria desesa, o q se podia pre sumir de homẽs, q andauã por terras tão estranhas cõ car gas, & caixas encouradas, & cõ bugios, & papagayos. Pa- gamos nós tãbem nosso cafarro, q foi hũ madim somẽte por pessoa, como pagarão nossos cõpanheiros; o qual ar- recadaua hum Turco todo brãco de velhice, mas a mais fermosa, & veneraucl pessoa de homẽ, q tenho visto, de q lhe vinha ser sobremaneira amoroso, & bẽ criado. Apar- tandonos delle, entramos por hũa rua toda serrada, q so- mente tinha duas portas, hũa no principio, outra no fim, q tãobem a seus tempos se fechauão: cuberta por cima com telhado de duas aguas, com suas lucernas para lhe entrar a claridade: & no meyo daquella rua estaua o Cão onde auiamos de pousar: & ella era de Iudeus mercado-

res:

res: toda chea de logeas de ricos panos de seda & telas de ouro & prata. Nam teriamos passado vinte casas, quando de hũa dellas saem cinco, ou seis Iudeus Portugueses, dizendo com grande aluoroço hum delles: padre frey Pantalião quem vos trouxe qua, quem auia de cuidar, que aueis de vir a esta terra? Forãose cõ nosco todos tè o Cão, q̃ ali estaua perto, & aquelle q̃ me falou por me conhecer doutra parte, & todos os mais me abraçarão, & festejarã muito: ao q̃ acudirã logo outros das suas logeas cõ muita alegria, & cõ elles hũ moço de bẽ pouca idade, q̃ por me dizer, nã auer dous ãnos, q̃ saira de Portugal, lhe pergũtei donde era, & porq̃ se viera. Dissemє ser natural de Braga: & q̃ fugira, porq̃ queimarã seu pay: & tinhã presa sua mãy. Da mesma maneira outro mācebo muito bẽ desposto, sélhe eu pergũtar cousa algũa me disse, q̃ era natural de Lagos cidade do Algarue: & q̃ sẽpre fora muito bom Christão: mas que vendo seu pay preso, & depois por Iudeu queimado, logo se fizera Iudeu, & fugira para Turquia, por viuer liuremente na ley de Moyses. Pergunteilhe porque seu pay o não tinha ensinado a ser Iudeu, antes que o prendessem: respondeome, que os pays em terra de Christãos nunca se fiauão dos filhos, se não depois que os viam hir chegandose aos vinte cinco annos. Estando nestas perguntas & repostas, começaram os outros Iudeus de alterear, & porfiar como tem de costume: mas atalhei suas altereações cõ lhe dizer, que era tarde, & vinhamos cansados: & tinhamos mais necessida de de repousar, q̃ de altercar, & cõ isto os despedi. Os nossos almocreues tãbẽ a mesma hora se despedirão, & partirã de nós, e forão buscar pousada a casa de Christãos da terra seus conhecidos: & nos ficamos aq̃la noute no Cão, e posso dizer cõ verdade no chão, porq̃ ali nã vos dã camas em q̃ durmais, mas somẽte casas & camaras, em que vos

recolhais,& repouseis. Este Cão,em que na cidade de Damasco pousamos, era como hũs paços Reaes,com muyta quantidade de casas & camaras,todas muito bem forradas,& fechadas com suas chaues mouriscas. No baixo tinha hũa claustra muito grande,& no meyo della hũa fõte de marmore muito fermosa , curiosa , & de boa agua. Tinhão cuidado destes aposentos certos Mouros, com renda & premio,com que se sustenta o Cão, ou Cambelão : inda que sempre conuem dar algũa cousa aos ꝙ vos entregão a pousada , para que mostrem bom rosto aos hospedes:mas o que lhe dais,tomão ás escondidas,porque tem pollo tomarem muita pena. Trabalhão eles,por terem sempre muy limpos aquelles aposentos , & no verão os regão muitas vezes para recreação dos passageiros : porque a não o fazerem assi , tem quem atente por isso,& sentẽno na paga.

Não se deue ter por pequena humanidade , achardes entre infieis pousada certa, & segura, & mais em hũa cidade tam populosa,sem pagardes mais por ella, que seja pollo amor de Deos:& não como na nossa Europa,onde entrais em estalagẽs, que vos leuão,como dizem , couro & cabelo:sem vos satisfazerdes da comida , se não cõ esgotardes a bolsa:& se vos ha de tomar a noute nellas,pola menhãa vos achais comidos das cinchas , & cubertos de pulgas & piolhos,& ás vezes com as bolsas cortadas,& as carnes para muito tẽpo enfermas da sugidade das camas. Aqui nestas não ha nhũa cousa destas,o comer mãdailo buscar á praça:onde o achais de qualquer sorte,que quereis,fresco & barato,sem enfadamento. Passamos aꝗ la noute quietamente:& ao dia seguinte,não era saido o sol , quando ja no pateo debaixo estauão esperando por mim algũs Iudeus Portuguesès:hũs por me mostrarẽ ga zalhado,outros por saber nouas , aos quais rogei, que nos dei-

deixassem comprir primeiro com nossas obrigações do officio diuino, & que nos farião merce de entretanto nos descobrirem algum Christão mercador Italiano, se o ouuesse na terra, por nos ser necessario: & que depois não nos faltaria tempo para falar, & porfiar quãto quisessem: porq̃ tinhamos determinado estar ali alguns dias, por ver a cidade, & saber suas particularidades. Fizerãono elles assi: & não tinhamos bem acabado de dizer nossas horas: quando nos entra polla porta hum mercador Venezeano muito honrado: chamado misser Galeaceo, com o qual os senhores Italianos nossos companheiros receberam grãde prazer, & cõtentamento: porque foi conhecido doutro Venezeano misser Carlo nosso companheiro. O Galaceo depois de nos perguntar, donde vinhamos, & pera onde caminhauamos: a primeira noua, que nos deu foy estar secretamente auisado, serem as pazes quebradas entre o grão Turco, & Venezeanos, & que ja muitos mercadores de Alepo, & doutras partes erão fugidos: & elle andaua de dia em dia para fazer o mesmo, mas que se detinha empedido de negocios: pollo que nos rogaua, & pedia, nos detiuessemos ali dous pares de dias, vendo a cidade, que tinha cousas dignas de terem vistas, & que entre tãto elle se daria pressa per hir em nossa companhia, do que nos não auia de pesar, porque sabia muy bem a terra, & o modo que auiamos de ter para nos passaremos a Chipre, deixando a Suria. Aqui descobri eu o auiso, que a ponte de Iacob me auia dado o padre frey Nicolao, q̃ vinhã Dalepo em companhia dos Armenios: & o que me deu o Iudeu Portugues, que junto do Iordão andaua no pizão: escusandome de lho não ter dito, por lhe não dar pena e inquietação. Hũs o tomarão bem, outros mal mas caindo na conta da minha boa tenção ficamos mui to amigos. Aquelle dia nos banqueteou o Galeaceo na

 sua

ſua caſa com muita feſta: & depois de comer nos tornamos á pouſada, para concertar noſſo fato, & prouer do neceſſario: mas a mim tomarãme os Iudeus o porto: & me detiuerão té noute ſem me deixarem entrar em caſa com perguntas, & porfias. Todo eſte negocio era dos Iudeus Portugueſes: que os Caſtelhanos, dos quais auia muitos, não ſe curauão de mais, que de ouuir & calar das portas das logeas, inda que depois ao dia ſeguinte, & outras vezes em quanto ali eſtiuemos, apertarão tãto com meu companheiro, que o vi hum dia de agaſtado lançar lagrimas por cauſa das blasfemias, que contra noſſo Redem ptor dezião: o qual, inda que era letrado, auia pouco tempo que acabara de curſar, & era pouco lido nas diuinas letras: & para aquella canalha com ſaberdes algum tanto da Biblia, & não ſerdes couarde, os fazeis calar, ſem ſaberem reſponder, nem darem rezão de couſa algũa, por ſerem ignorantiſsimos. Ali achei hum Iudeu, que á minha partida de Lisboa deixei na meſma cidade, vendendo cominhos, & couſas deſta ſorte nas tendas, que eſtão na ribeira abaixo dos açougues. Iulgue quem iſto ler o que aquelle Iudeu, podia ſaber das couſas da ley: mais que Iudeu morreo meu pay, Iudeu quero eu morrer, & deſta maneira ſão quaſi todos os outros, como eu diſſe a hum Iudeu velho, que ſecretamente com outros hũa ſonoute veo ter comigo a me prêgar, & dizendo que ſe eſpantaua como ſendo eu letrado, & tão lido nas couſas da ſua ley, me não fazia Iudeu, q̃ ſe quiſeſſe fazer me Iudeu, & ficarme ali cõ elles, me farião ſeu Rabi, & todos me ſeruirião, & darião das ſuas fazendas. Não me moſtrei agaſtado do cõcelho, mas reſpondilhe, q̃ ſendo eu letrado como elle dizia, & não me queria fazer Iudeu, como elle ſẽdo o mais ignorãte de quantos ali auia, ſe não fazia Chriſtão, pois o eu era. Reſpõdeome, q̃ o não fazia, porq̃ ſabia

a verdade do que cria: ao que lhe repliquei, não por isso: mas porque teu pay & auôs o ferão o es tu, ao que me respondeu outro Iudeu velho meu natural, o qual por sua mansidão chamauão Iob, queira Deos meu padre Frey Pantalião, não seja isso assi. E porque a historia vay hum pouco Iudaica, & pode ser a lea quem lhe pese estenderme tanto nella, queroa deixar, com dizer somente duas cousas, calando muitas, que podera bem dizer. A primeira dellas he, que como as nossas disputas, que durarão todos os dias, que ali estiuemos, mais erão perfias, q̃ querer saber a verdade, eu lhe pergũtei estãdo todos juntos, qual era a causa, porq̃ se chamauão Iudeus: & qual a porq̃ se chamauão Hebreus: q̃ foi questão quasi como a outra, do q̃ pergũtaua, porq̃ tinha o mosquiro mais pès, q̃ o elefãte em nhũa maneira me souberão dar reposta, & declarãdo lho eu, me tiuerão por grande letrado, sendo ellas tão claras, q̃ qualquer mediano entendimenro as póde enrẽder, se folgar de ler liuros. A segunda foi, que ao terceiro dia, depois destarmos muita parte delle quebrando a cabeça com suas Iudaicas, & ignorantes perguntas, hum Iudeu de Tauira meu conhecido, disse aos outros Iudeus tendo me lastima: Señores, vejo q̃ cõ vossas perfias sem prouei-to, estais atormẽtãdo ao padre nosso natural, sẽ auer quẽ ẽtre vos lhe faça algũ seruiço: q̃ se eu tiuera aqui minha casa, não passara desta maneira. Ao q̃ acudio logo outro Iudeu de mea idade, natural de Setuuel dizendo: eu té agora de couarde lho não tenho feito, mas se o padre Frey Pãtalião me quiser honrar com hir a minha casa, eu lhe farei todas as festas, e seruiços a mim possiueis, inda q̃ nã como elle merece, & mais estãdo minha mãy, & irmãas mui desejosas de o ver, & me tẽ muito rogado, q̃ lho leue a casa. Deilhe eu os agradecimentos, mas nã quis aceitar a pousada, nem cousa della. Era este Iudeu tam moder-

no, & de tão pouco ido de Portugal, que trazia os olhos enfermos da carga do turbão da cabeça, por ádar ao modo dos Iudeus honrados daquellas partes: & affirmaram me ser o mais rico delles todos.

CAPITVLO LXXXVII.
Dalgũas particularidades, que vimos na cidade de Damasco.

SEgundo a opinião de muitos, a cidade de Damasco, foy principiada por hum homem chamado do mesmo nome, filho de Eliezer procurador e mordomo do patriarcha Abrahã como lemos no liuro do Genesis. E com ser tão antigua & em muitas partes da escritura sagrada se tratar da sua nobreza, & de como foy cidade Real, & cabeça de toda Siria: tè o tẽpo de nosso Redemptor, & inda depois, como diz o Euangelista S. Lucas no liuro dos feitos Apostolicos, contando como o Apostolo S. Paulo, a quẽ então chamauão Saulo, hia de Hierusalẽ a Damasco cõ cartas dos súmos põtifices para prẽder os christãos. q̃ nella achasse, sẽpre esteue em seu ser & nobreza, posto q̃ em algũas historias lemos q̃ foy cõbatida, mas nũca arruinada. Porẽ inda lhe está guardado seu trabalho, porq̃ de necessidade se ha de comprir nella, o que lhe tem prophetizado Esaias dizendo: Onus Damasci, ecce Damascus definet esse ciuitas, & erit sicut aceruus lapidum in ruina, quer dizer: Prophecia de Damasco: eis aqui Damasco deixara de ser cidade, & serà como hum monte de pedras, que caem sobre outrem.

Isai. 17.

Tratando do seu presente estado, digo q̃ he a mais nobre & po-

& populosa cidade q̃ tenho visto, posta em sertão. A gente comũmente bem criada & acondicionada, & amorosa para os estrangeiros. Aconteceonos andandoa vendo, hũ moços Mouros dizerẽnos vilanias & mais insinos, como quá tambẽ muitas vezes fazem, quando passa ò religiosos: o que ouuindo hum Turco, cerreo a elles, & deu lhe muita bofetada, & acodindo os paes ao choro dos filhos, & sabendo o que passara, de nouo os tornarão a castigar: & com estas cousas andauamos pola cidade tão seguros, como se foramos naturaes dà terra. Roguei eu ao Iudeu de Tauira, q̃ nos quisesse acompanhar, mostrandonos, o q̃ auia para se poder ver, o que elle fez de muito boa vontade os dias, que na cidade estiuemos. Saõ os seus tratos muito grandes de riquissimas mercaderias, que ali vem ter em cafila, assy da India oriental, pola via de Baçora, como doutras partes. Affirmarãom e auer dentro na cidade cinco, ou seis mil teares, de todo modo & inuenção de sedas, muy ricos brocados, toda sor e de tellas de ouro, & prata. Entramos em algũs teares, & vi hũa espantosa curiosidade, porque toda madeira era pintada, & dourada, os liços, pentens, & cordas, de seda decores, & os pesos feitos de vidro de diuersas cores, & inuenções, & o vão de dentro cheo darea, fazemse tambem na cidade muitas maneiras de chamalotes, & as mais ricas alcatifas de todo leuante, & ha nella muitas logeas de olandas, & panos de algodão. Destas cousas nos mostrarão algũas ruas, & tendas tão ricas, q̃ se podia julgar não auer mais, que ver no mundo.

Tem hũa cutelaria, onde fazem a ferramenta, & facas Damasquinhas, tão nomeadas em todo oriente, toda sorte de terçados, & alfanges com milhares de inuenções de cabos de prata, & outras curiosidades. Tem hũa ceuezaria muito grande, aqual entrão por hũa sô porta, nẽ tem

outra entrada, ou saida, onde de contino trabalhão como quinhentos homẽs, com seus moços, & obreiros, onde vimos a mais riqueza, q̃ se podia ver. Achamos ali algũs Iudeus Portugueses, q̃ auião aprendido em Lisboa, os quais nos andarão mostrando com muita familiaridade quantas peças, assy de ouro, como de pedraria auia na ouuezaria. Tem a cidade entre muitas, & muy curiosas misquitas, a mayor, & mais principal edificada no mesmo lugar, onde antiguamente no tempo dos Reis de Israel, & em tempo de Rasin, Benadab, Azahel Reys de Suria esteue o tẽplo do idolo Remon, aqual misquita he de tanta grãdeza, & magestade no exterior, q̃ causa espãto. O pateo & adro de fora todo he cuberto de ouro, & esmaltes, & da mesma maneira as paredes tẽ o chão. No pateo entramos, & chegamos té as portas, sem auer quem nolo impidisse. Entre muitos hospitaes, q̃ tem a cidade, hũ delles he de gatos. Tem outro, q̃ o grão Turco Solimão mãdou fazer pola alma do seu filho mais velho, q̃ está no inferno, oqual elle mandou matar por sospeitas, que tinha, q̃ se lhe queria leuantar. Este hospital na sua grandeza riqueza, & curiosidade não duuido ser hũ dos mais nobres edificios do mundo. Diante, no meyo de hũ espaçoso cãpo, tem hũa grande fonte, muito alta, toda cozida em ouro, com muitos canos de prata. Os aposentos, todos saõ grandes, espaçosos, forrados muy ricamẽte, com muitas curiosidades, & brincos, cada hũ delles por si de meya laranja, & cubertos por cima de chumbo, cõ suas grimpas douradas. Os barões das casas principaes saõ de prata, muito altos com suas balas, & meyas luas, tambẽ de prata: no qual hospital se dá de comer tres dias abundantemente a todo Christão, Mouro, ou gentio, q̃ ali se quer hir hospedar, indo caminho de hũa parte para outra: õde lhe dão pão, & carne a fartar, & muitas maneiras darroz

de

de diuersas cores:& curão ali todo enfermo, q̃ se ali quer curar:& cõ tudo isto fazẽ muitas esmolas,a quẽ cõ necessidade as vay buscar,porq̃ pa tudo tẽ grossissima renda.

Viuẽ na cidade muitos Christãos de cada hũa das nações orientaes,& cada hũa dellas tem seu Bispo,& os Maronitas tem Arcebispo,consintẽlhe ter publicamẽte suas igrejas,as quais saõ muitas,sem auer,quẽ lhe de molestia permanece tẽ o dia de oje a casa do sancto Anania,q̃ baptizou ao doctor das gentes,a qual está consagrada em igreja mas sobterranea,como muitas ẽ terra sancta: nella entramos,& fizemos oração. Tambẽ nos mostrarão o lugar,por onde o diuino Paulo foy lãçado pelo muro metido na esporta,com ajutorio dos hirmãos Catholicos, q̃ morauão na cidade: o qual lugar está muy bem sinalado, & trazem os Christãos muito tento nelle.

Fomos visitar as sepulturas dos Christãos,q̃ estão junto com as dos Iudeus, inda q̃ bem separadas hũas das outras: & ali nos mostrarão hũa sepultura, onde forão sepultados hũs frades nossos, q̃ naquella cidade forão martyrizados pola fé de nosso Señor Iesu Christo em tempo do Soldão do Egypto.

Hũa milha fora da cidade em hũ lugar muy deleitoso, onde me leuou o Iudeu de Tauira, q̃ sempre me acõpanhou,vimos hũ muy grande hospital, q̃ parecia hũa pequena vila,no qual se sustentão muitos pobres, & junto a elle está o lugar onde se curão os leprosos, q̃ tambẽ parece hũa pouoação por si:& nos affirmarão ser edificado por Naamão Siro,a quẽ o propheta Heliseu sarou da lepra,& ali jũto das casas,me mostrarão a sepultura do Giezi discipulo do mesmo propheta, & herdeiro da lepra de Naamão pola cobiça, que teue dos seus bens, pola qual ficou leproso tẽ a hora de sua morte. No mesmo lugar dentro em hum jardim, me mostrarão a sepultura do

mesmo

mesmo Naamão, muito grande & sumtuosa, & nos auisarão, q̃ em todo aquelle lugar não cuspissemos, nẽ escarrassemos: mas q̃ somente com dissimulação olhassemos com mostras piedosas, porque se sentissem de nos outra cousa, não passariamos bem.

Cousa he muito de notar naquelles partes entre Turcos, & Mouros, q̃ em nhũa maneira sofrem olharẽ com maos olhos ao cego, ou aleijado, de qualquer aleijão que seja, nem ao leproso, ou enfermo, dizem q̃ aquillo saõ obras do Señor Deos, & q̃ como tais as auemos de olhar, & louualo, vendonos liures dellas. E não somente com os tais, mas inda com aquelles, que por suas culpas saõ justiçados, vos conuem olhalos piedosamente, & não cuspir, nem rir, nem falar palaura, em q̃ se entenda de vos, q̃ escarneceis do tal paciente: porq̃ vos a de custar muito caro: onde aconteceo na cidade de Tripoli, da qual adiante direi, estarem juntos hũs Iudeos, olhãdo hua cruel justiça, que se fazia, porque em justiçarem saõ os Turcos muy deshumanos: acertarão os Iudeus, de se rirem em se apartando daquelle lugar, quasi como escarnecendo do que padecia: forão logo todos presos, & para se liurarem, alem de muitos vituperios, q̃ lhe fizerão, pagarão não pequena quantidade de dinheiro. Em dous autos de justiça nos achamos presentes na cidade de Damasco: o primeiro foy, que justiçarão hũ famoso ladrão, ao qual depois de muitos tormentos, que lhe derão, o crucificarão em hũa cruz, & encrauandolhe os pés, & as mãos com grossos pregos: & em cada hua das espadoas lhe fizerão com hua enxó hum buraco grande, & em cada buraco lhe meterão dentro hum nouelo de alcatrão, & enxofre, que hia ardendo, & depois o poserão em cima de hum camelo com hum engenho feito para aquilo, de maneira que a cruz hia leuantada,

& direita,& aſsi crucificado ardendo o leuarão polas principaes ruas da cidade.

A outra juſtiça foy,q̃ degolarão vinte cinco homẽs,veſtidos em ſuas aluas deſtopa, & enfiarão as cabeças em hũa corda,& as poſerão deredor da mais alta torre de hũ dos caſtellos, & dizia o pregão: juſtiça q̃ manda fazer o grão Señor, manda degolar eſtes homẽs por ladrões, & por não deixarem paſſar os paſſageiros em paz polos caminhos: roguai a Deos, que lhe de muita vida,para q̃ vos conſerue em juſtiça.

Tem a cidade dous caſtellos muito grandes, & fortes: em hũ delles junto a porta, por onde entramos na cidade,vi eſtar as armas de França muy bem lauradas. Tambem vimos alí muitos Iudeus Samaritanos vſar de ſacrificios, & ſaõ tão enemigos dos outros Iudeus, que ſe ſe encontrão,virão o roſto para outra parte,como vi com meus olhos.

Da fartura da cidade, & abundancia de todas as couſas,não ſe pode dizer a minima parte do q̃ he, porq̃ atrauessamos por ruas,onde de hũa parte,& outra eſtauão as caſas cheas de dornas de couſas de leite de muitas maneiras,natas, mantegas,toda maneira de queijos. Ali achei hũ Mouro, que trataua naquella mercadoria, o qual ſem eu falar com elle, me perguntou ſe era eu Portugues, & inda q̃ lho quis negar, não me deu credito, antes me feſtejou muito, & q̃ leuaſſe de ſua caſa quanto quiſeſſe, dizendo, q̃ queria muito aos Portugueſes, porque toda ſua vida tratara com elles em Ceita, & os achara bons amigos, & de verdade. As praças da cidade,com ſer em março eſtauão cheas de toda fruita,orotolo das vuas q̃ ſaõ quatro arateis, por hũ madim, q̃ ſaõ doze res. Tem hũ certo modo de podar as vinhas, de maneira, q̃ acode a nouidade tres vezes no anno, & aſsy o mais do tempo

tem

tem vuas frescas. O sitio da cidade está em hũ campo raso, ao pé do monte Libano, terra de seu natural não mui to boa, mas tem dous rios, dos quais a sagrada escrittura faz memoria. s. Abana, & Farfar, q̃ procedem do mesmo Libano. Ambos chegão a cidade, & hum delles entra dentro: & depois de fazer hum lago muito grande, & fundo, junto ao hospital, que o grão Turco mandou fazer pola alma do filho, que matara, como ja fica dito, no qual lago a fogão as molheres casadas, que achão terem cometido adulterio: por canos secretos faz toda a cidade em fontes, das quais, muitas dellas são lauradas, & ornadas muy custosamente, q̃ dão muito lustre a cidade, & a fazem muy fresca, & limpa. O outro rio vay por fora, de tal maneira repartido, que regra todos os jardins, hortas, & pumares, & depois o sobejo destes dous rios se torna a juntar fora da cidade, junto a hũa igreja dedicada a hõra do propheta Helias, muy frequentada de Christãos & Iudeus, por auer ali morado aquelle glorioso sancto segundo me affirmarão muitos Iudeus, & correm ambos juntos a par, hum pedaço, & depois tornão a seguir seu curso natural cada hum por sua parte. Leuão estes rios muito pescado, muy gostoso, & a mayor parte delle são tencas. Qual seja a bondade da sua agua: perguntem no a Naamão Siro, o qual agastado, porque o propheta Heliseu o mandaua lauar ao Iordão, respondeo: por ventura não são melhores Abana, & Farfar, que todas as aguas de Israel? Ordinariamente ha na cidade muitas farças, & jogos para recreação da gente, & vsão muito de monos, & bugios para voltearem, & me quiserão affirmar, que algũs erão demonios, & na verdade eu vi hũ tão feo, que sem mo dizerem, se me affigurou selo, & tiue para mim, que o era, porque o vi arremeter para meu companheiro, & senão fora o que o trazia preso, que acu

dio

dio logo, o tratara mal. No tempo, em que andauamos vendo a cidade, o galeaçeo não se descuidaua em negocear suas cousas, arrecadar, o q̃ lhe deuião, & dar a bom preço, o q̃ não podia leuar consigo, & entendi ter grão trato em pelles de liões, tigres, & onças, porq̃ lhe vi hũa casa chea dellas. Elle posto em ordem de se partir, ordenou o q̃ nos conuinha para o caminho, assi de mucaros, q̃ saõ almocreues como de caualgaduras, & do mais.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como nos partimos de Damasco, & fomos ter a cidade de Baruthi.

Stiuemos oito ou noue dias na cidade de Damasco: no qual tempo, tanto que nos podiamos liurar das importunações dos Iudeus, todo mais gastauamos em ver as grandezas daquella nobre cidade, q̃ de verdade saõ muitas, & era mester muito tempo para comodamẽte se poderẽ ver, posto tudo em ordẽ, nos partimos hũ dia pola menhãa da cidade, & duas milhas della chegamos ao lugar, õde os da terra affirmão, q̃ Caim matou a seu irmão Abel, no qual os Mouros tẽ hũa misquita pequena, mas sobre maneira curiosa, outauada, & cõ muitos brincos, q̃ mais parece hũ rico farol, q̃ misquita, olhãdo bẽ sua curiosidade, seguimos nosso caminho muy alegremente ré a noute polo pê do mõte Libano, tratando do passado, & lãçãdo traças ao por vir. Os nossos mucaros (q̃ assi chamã naquellas partes aos almocreues, & não sera muito auer ficado deste nome em Portugal, quando foy possuido de Mouros) inda que Mouriscos, erão sobre maneira bem cria-

criados,& cortezes, porq̃ assi nos tratarão naquella jorna da,como se foramos damas, & não homẽs,indo sempre junto de nôs:& como topauã qualquer regatinho dagua, logo se pegauão em nôs: hião muito bem vestidos & tra tados,& não rotos, & esfarrapados,como os destas nossas partes,& cudei q̃ seria, porque não gastão la os alugueres em vinho, porq̃ o não bebem. Tomamos a noute pousa da em hũ lugar pequeno, onde nos tratarão muito bem. Ao dia seguinte começamos de caminhar, saindo o Sol, & serião oito horas, quando passamos junto a cidade de Cesarea, ao presente chamada dos naturaes Panoão, he hũa pouoação muito pequena, metida entre aruoredo, sendo antes hũa cidade muito grande. Està situada em hũa fralda do monte Libano, q̃ naquella parte he muito menos alto,q̃ em outras, & vão por alí muitas aruores altas & fermosas,& fiqua o lugar quasi todo cuberto dellas: com meus rogos nos saimos hũ pedaço do caminho, & fomos ver as tão nomeadas fontes, Ior,& Dan, das quais procede o bemauenturado rio Iordão, de que a sagrada escritturá faz tantas vezes tão particular memoria, polas grandes marauilhas,q̃ nosso eterno Deos & Señor,teue por bem mostrar nelle. São estas duas fontes de muita agua, & segundo dizem os da terra, seu origem he de hũa fonte de muita agua, q̃ està da outra parte do Libano,a qual elles chamão Fiala, cuja agua, não vem correr para parte algũa, mas estar queda a modo de hũ pequeno lago muito fundo: & affirmão terem algũas vezes fei ta esperiencia do q̃ dizem, lançando palhas, & outras ho ras azeire naquella fonte Fiala, as quais duas cousas virão depois hir sair as outras duas fontes Ior,& Dan. Saidos daquelle lugar,tornandonos ao nosso caminho, meya legua mais adiante, chegamos a hũ lugar raso,onde ja o Iordão tras nome & agua, q̃ poderão moer asenhas com

ella,

ella; mas espalhada por muitos regatos pola campina & ali achamos sete, ou oito Turcos muy bem concertados, os quais tendo os cauallos polas redeas, se estauão em cocaras lauando, saudamolos & elles a nôs sem algũa toruação, indo seguindo nosso caminho, hum quarto de legua mais a diante, adianteime hum pedaço dos companheiros, por hir só rezando minhas horas, & deuações particulares, foy ter comigo hum daquelles Turcos em hum cauallo muy fermoso, hum gibão de tella de ouro, hũs calções de escarlata compridos tẽ o peito do pé, & nelle tomados. E hum grande turbão na cabeça. As armas que leuaua, eram dous pistoletes muy curiosamenre marchetados com muitos lauores, hum arco grande dourado, & sua aljaua chea de setas, hũa maça de ferro, como elles todos costumão, seu alfange á ilharga muito rico: & outra arma de mão feita como alabarda, & elle homem de tẽ trinta annos, pouco mais, louro, & em estremo fermoso. Saudoume, resaudeyo da mesma maneira. Tornoume a falar no Araueigo, disselhe, que o nam entendia: perguntoume se sabia falar latim, eu lhe disse que sy, do que ficou muy alegre, & me mandou que tocasse a caualgadura, para hirmos mais apartados da companhia: & em latim mal cõposto & meyo macarronico me perguntou muitas cousas, & em particular como estaua a Christandade, & se era eu da ordem de hum sancto, que tinha as chagas nas mãos, & pés.

Depois sabendo, que eu vinha de Hierusalem, perguntoume se estiuera tãbem em Bethlehem, & dizendolhe eu q̃ si, começou a cantar a altas vozes em latim: O menino nacido em Bethlehẽ morreo em Hierusalẽ. Antes q̃ a tanto viessemos, os nossos mucaros, q̃ conhecerã mui to bẽ, quẽ elle era, por duas ou tres vezes me bradarão, q̃ esperasse pola cõpanhia, & assi mesmo os mais compa-

nheiros: os quais sabẽdo, que eu não sabia falar Turquesco, nem Arauigo, nem Grego hiam espantados em nos ver hir daquella maneira ambos: mas o Turco, como os ouuia bradar, fazia rosto atras, & logo se calauão, de maneira que nos deixarão hir assi ambos, não entendendo, nem atinando a causa. Meu companheiro, depois de caminharmos daquella maneira, quasi duas leguas, foy ter com nosco por dar fè, mas o Turco o fez logo tornar para tras. Perguntoume se era viuo Martim Luthero: & dizendolhe eu que auia muitos annos, que era morto no corpo, & na alma: dissème, que sendo moço pequeno, o conhecera muito bem, & virandose para mim, quasi com admiração me disse: Padre aquelle maldito luterano por amor de molheres negaua o sanctissimo Sacramento: & começou logo com voz alta a cantar: Tantum ergo Sacramentum veneremur, &c. tè o cabo, como se canta na festa do sanctissimo Sacramento. Depois cantou o credo mayor da missa da maneira, que se canta nas igrejas os domingos, & festas principaes. Vendo eu nelle tantas mostras de Christão, & tanta familiaridade: tomey ousadia, & lhe disse: vossos trages senhor saõ de Turco, mas nas palauras mostrais ser Christão, rogouos tenhais por bem de me dizerdes, quem sois. Dizendo eu isto, deu hum muy grande sospiro, & ay: & passado hum pequeno interuallo, me disse: Eu padre sou Christão, & creo verdadeiramente em meu senhor Iesu Christo: minha patria he Vngria: meu pay foy hum senhor muy principal, secretario do Emperador Maximiliano. Como o gram Turco teue sempre guerra com os Vngaros seus vezinhos & contrairos, em hũa cidade, que nos tomou me catiuarão sendo de idade de doze annos: como souberão q̃ era filho de homem nobre, & inda meu pay conhecido dos senhores Turcos, por causa da vezinhança das terras

e comercio, que hús com os outros tem no tempo das pazes, & treguas, determinarão fazerme deixar a fè de nosso senhor Iesu Christo, & tomar a ceita do maldito Mafamede: & como eu era moço, não apertarão muito comigo nas suas cerimonias & cousas, que costumão fazer a seu modo, nem menos me circuncidarão: antes me poseram logo ao modo Turquesco, & me começarão de tratar como filho de meu pay: de maneira, que cheguey a ter hũa grossa comedoria do gram senhor Solimão: & sou Subbaisi mayor de toda Siria, & Palestina: que he hũ officio de muita honra, & não pequeno proueito, & nas cousas de justiça, o que eu mando he feito. Perguntoume quantos dias estiuera em Damasco, & se vira fazer as justiças, de que no capitulo atras tratei, as quais elle mandara fazer: & deume conta como hia caminho de Baruthi com os Turcos, que com elle se estauão lauando ao Iordão, quando passamos, os quais mandara hir por outro caminho, por ter lugar para falar comigo á sua vontade: & que a causa desta sua jornada era por ter nouas, que na comarca de Baruthi andauão tres famosos ladrões, & que leuaua mandamento do Baxá para o gouernador de Baruthi dar ordem em como os leuassem presos a Damasco, affirmando, que quando nam podesse leuar os ladrões, ao mesmo gouernador áuia de leuar preso: & em dizendo isto, tirou do turbam hum escritto assinado do Baxâ para o gouernador, que tinha pouco mais de tres dedos de largo, & mo amostrou dizendo, que naquelle pequeno de papel estaua a vida do Gouernador de Baruthi. Depois tornando a tratar do seu modo de vida, jurou me, que inda que era muy grande peccador, no seu coração era muy verdadeiro Christão, & cria em tudo quanto cria a sancta madre igreja de Roma, & tinha muita confiança em nosso senhor, que auia de

morrer Christão entre Christãos.& que não auer tẽ agora posto em obra aquelle desejo & vontade, era pol'o terem atado,& preso a carne & sangue, porque viuia muito rico,& na Christandade auia de viuer muito pobre tornandose a ella, por o grão Turco lhe ter tomadas as terras aos seus:& que tinha duas molheres muito fermosas & meninos dellas,os quais o tinhão cattiuo,& atado com mui fortes cadeas damor paternal:mas que confiaua em Iesu Christo q̃ muy presto por seu amor, & com sua ajuda,as auia de quebrar. Perguntoume q̃ homẽ era o guardião de Hierusalem, & se acharia la algum frade de nação Vngaro:& me affirmou,q̃ aquelle seguinte verão determinaua fazer o possiuel por hira Hierusalem socolor de romaria,& dar conta de sua alma ao Guardião,& passarse a Chipre, se o podesse fazer sem perigo dos frades. Affirmoume auer por toda Turquia milhares de homẽs da sua maneira Christãos, os quais andauão como elle, presos do mũdo,& da carne,& se detinhão temẽdo a pobreza,& grandes miserias,que na Christandade auião de passar tornandose a ella. Disseme mais,q̃ muitas vezes estando em boa conuersação com o Baxá, por serem grandes amigos, & filho de Christão, o incitaua, a q̃ dissessem ambos o credo:mas q̃ o Baxá,não queria passar de creatorem cœli,& terræ:mas q̃ não se lhe daua, que elle o dissesse té o fim,como homem, que sentia bem do que não guardaua. Affirmoume,q̃ desda hora,q̃ fora cattiuo tẽ aq̃le dia, nunca tiuera tanto contentamento, como acharme naquelle caminho para consolação da sua alma: & q̃ em Damasco nos vira, & mandara secretamente espiar a nossa partida: & fezme grandes offerecimentos de sua pessoa. Com estas praticas, & com outras desta sorte caminhamos tẽ tarde, onde chegamos a hum lugar pequeno, mas muito fresco de aguas, & ali tomamos pousada

com sol, por não termos tempo para chegar a Baruthi. Vendo que se vinhão chegando nossos companheiros, despediose de mim com dissimulação & com os olhos cheos de agua: & sem se apear, se deteue hum pouco no lugar, por ver á sua vontade os Christãos Italianos nossos companheiros, que como eu depois soube, aquella mesma noute foi dormir a Baruthi, onde nós tambem chegamos o dia seguinte entre as oito, & as noue da menhã do que demos graças a nosso senhor, vendonos em mosteiro da nossa ordem, & da nossa familia Hierosolimitana.

CAPITVLO LXXXIX.

Da cidade Baruthi, & do tempo que nella estiuemos.

Aruthi he hũa cidade antiquissima: & como escreue o glorioso doctor S. Hieronimo á virgem Eustochio no epitaphio de sua māy sancta Paula Romana, foi Colonia dos Romanos, por ser cidade mais principal entre as que naq̃lle tempo auia naq̃llas partes da Phenicia he cidade maritima, situada no vltimo do monte Libano para o Ponente. Morão nella muitos mercadores latinos assi Italianos, como Franceses, cujo principal tratto sam sedas, polla muita abundancia dellas, que ha naquelas partes. Os moradores saõ Mouros, entre os quais morã muitos Christãos dos naturaes da terra. Está toda situada ao lõgo do mar, & tão propinqua a elle, que lhe bate nos muros. Tem mais pescado, que todo outro lugar maritimo de Palestina, em especial salmonetes, os quais vi tirar em

tanta abundancia,como se forão sardinhas. Temos dentro na cidade hum mosteiro da nossa ordem, da familia de Hierusalem, no qual fomos recebidos dos frades com muita alegria,& estranha charidade,& com ella nos tiuerão todo o tempo,que aly nos aprouue estar.

Intitulase o mosteiro Sam Saluador, por nelle auer acontecido hum notauel milagre, o qual o glorioso & firme esteo da fé Catholica Athanasio, Bispo Alexandrino escreueo,& anda em algũas histo:ias escritto,& foi desta maneira, segundo o ly em hũa tauoa antiquissima, que está no mesmo conuento. Mudandose em Baruthi hum Christão de hũa casa para outra, por descuido ou (para melhor dizer) por vontade do senhor Déos,que para nos so bem quer mostrar suas grandezas como,& quando lhe apraz,ficoulhe encima no alto da casa a imagem de nosso Redemptor crucificado,& pello conseguinte hum Iudeu se mudou doutra casa, & foi morar á que o Christão auia deixado. O Iudeu com a noua mudança daly algũs dias deu hum conuite a outros Iudeus seus parẽtes & amigos:estando elles á mesa,acertarão de olhar para o alto,& vendo a imagem,reprenderão asperamente ao hospede,que os auia conuidado,mas escusandose elle,& affirmando com juramentos, que não sabia parte da tal imagem,dissimularam elles,mas depois do comer, forão se ao Rabbi mayor,& accusaramno,que tinha em sua casa a imagem do crucificado: foy logo preso, & leuado cõ a imagem á Synagoga : & depois de o atormentarem, fizerão na imagem a notomia, que os seus antepassados auião feito a Christo nosso Redemptor no tempo de sua sacratissima paixão: da qual imagem sayo tanto sangue,como se fora de carne viua,& verdadeira. Vendo os Iudeus cousa tam espantosa, alheos de si com a nouidade do milagre,vendose todos cheos de sangue, pello qual

forão

forão descubertos, não poderão negar, o que tam manifesto estaua, antes quasi todos se conuerterão a fe de nosso senhor Iesu Christo. Deuse conta ao Bispo da cidade: & tirandose inquirição da verdade, achouse que Nicodemus fizera aquella imagem. Os Iudeus se baptizarão: a Sinagoga foy consagrada em igreja: & depois pello tempo foy aly feito aquelle mosteiro, onde ao presente morão frades de Sam Francisco, & daquelle preciosissimo, & milagroso sangue, se encherão algũs vidrinhos, & foy leuado delle a Roma: & hum vidro mandarão a Veneza, o qual os Venezeanos tem em grandissima veneração em hũa capella na igreja de Sam Marcos, quando entrão à mão esquerda, & na igreja, que foy Synagoga, celebrão os frades os officios diuinos, & debaixo della tem os Maronitas Christãos, sugeitos ao patriarcha do monte Libano, outra igreja do mesmo tamanho em comprida, & largura, na qual se juntão os Domingos & festas, & nos mais dias, que entre si tem obrigação de ouuir missa.

Os Mouros daquella cidade tem tanto acatamento, & reuerencia aos nossos frades, como lha tem no mais deuoto pouo de Espanha; & tanto, que como adoecem, logo mandam buscar os frades, que os benzam, & para o mesmo effeito lhe trazem muitas vezes os meninos ao conuento, & sendo a agua da cidade muito melhor que a do conuento, em suas infirmidades não querem beber se não de hum pouço, que temos no mosteiro: & affirmão algũs Mouros cõ grãdes juramẽtos a seu modo, terẽ visto algũas horas de noute cousas miraculosas sobre o conuento: do q̃ somẽte Deos sabe a verdade, ao qual seja gloria & louuor, porque eu escreuo fielmente, o que estando ali, me affirmarão pessoas dignas de fé: & muitas cousas deixo descreuer, não somente ouuidas, mas vistas com meus

 olhos,

olhos, por euitar juizos de calunniadores incredulos.

Derredor da cidade, tudo he frescura & grandes campos cheos de Musas, a que por outro nome chamão pomum paradisi, de cujo modo & qualidade, ja em outro capitulo fica ditto. Affirmarão os Christãos da terra: & o tem para si todas as nações orientaes, ser esta a cidade, onde o glorioso caualeiro do senhor, & martyr S. Iorge matou o dragão, & liurou a filha do Rey, & não obstante a historia de muitos ser tida por apocripha os indicios de auer ali acontecido tal cousa, estão inda manifestos, porque por guarda da cidade fizerão hum muro de cantaria baixo, mas muito largo, que toma do mar tè o alto do monte, que está sobre a cidade, todo por dentro cheo de muitas, & muy grandes talhas a modo de pombal, para que no seu oco, se detiuessem os bramidos & siluos do dragão, & não fossem ouuidos na cidade, porque perigauão as molheres prenhes: o que té gora permanece cõ muyta inteireza. Quasi duas milhas da cidade nos mostrarão a coua, onde se metia aquelle dragão: & junto á coua está edificada hũa igreja á honra do bemauenturado S. Iorge, ja muito antigua mas muito inteira, e tida em grã de veneraçã assi dos Christãos, como dos Mouros: o que digo, porque duas vezes entrei nella, & sempre vi muita gente dentro posta de giolhos rezando, com suas candeas accesas nas mãos, com mostra de muita, & grande deuação.

Como os frades, que morauão no nosso conuento de Baruthi, erão todos meus amigos, & eu os auia embarcado em Veneza quando se partirão para terra sancta: rogarãme muito, q̃ quisesse estar ali algũs dias cõ elles, para me festejarem: o que aceitei, & estiuemos mais do q̃ traziamos determinado, por nos affirmaré os mercadores de Baruth. ser falsa a noua de q̃ vinhamos temorizados.

Vendo

Vendo eu q̃ o tempo nos daua lugar, & que os nossos cõpanheiros desejauão repousar, para se alimparem, & lauarem suas camisas, & roupa, achandose em lugar de tanto aparelho para o poderẽ fazer: & baratas todas as cousas, & tanto pescado, q̃ quasi nolo dauão de graça sendo na quaresma: determinei dar comigo em Tyro & Sidonia, por satisfazer desejos. E dando conta ao Guardião, q̃ era muito meu amigo, elle me respondeo, q̃ fizesse o que fosse mais minha consolação, & q̃ ja que auia de hir, seria melhor embarcarme em algũ batel, & hir por mar tẽ Tyro, & podia tornar por terra, vendo os lugares, q̃ desejaua: & q̃ desta maneira seria menos trabalho, & menos gasto, o q̃ me pareceo bom concelho, & o cõmuniquei cõ meu companheiro, que mo agradeceo muito.

CAPITVLO CX.

Das cidades Tyro, Saretta, & Sidonia.

O Dia seguinte o padre meu cõpanheiro, & eu dissemos Missa, pola não termos dito, depois q̃ saimos de Hierusalem, & fomonos meter em hũ barco, q̃ o Guardião nos tinha mandado buscar, & nos estaua esperando cõ o necessario, & era o barco de hũ Christão muito amigo, & deuoto dos frades, o qual foy cõ nosco: a horas de vespera estauamos dentro em Tiro, que saõ seis tẽ sete leguas de Baruthi. Esta cidade Tiro, inda q̃ antiguamente foy de muita magestade, como della contão muitas historias antiguas, ao presente não he tão lustrosa, mas não menos das boas de leuante. Està dentro no mar, sobre hum ilhote todo de penedia, somente a parte Oriental tem hũa entrada por terra, como hũa lingua não muito larga, a qual

aqual dizem serlhe feita em tẽpo de Nabuchodonozor Rey de Babylonia,& por seu mandamento. Tem os muros muy altos & largos,& da parte da terra,tem quatro cercas,& vinte quatro torres muito grandes, & no meyo dellas hũ inexpugnauel castello. Foy esta cidade antiguamente tal, qual no la pinta o propheta Ezechiel: na sua propherica historia, leaos quem os entender,& entendera suas grandezas: mas tudo consume o tempo,somente o amor do Sñor Deos para sempre permanece. Natural desta cidade foy Sicheu marido da Rainha Dido, aqual dizẽ fundou Cartago cidade d'Aphrica, inimiga dos Romanos, da mesma foy Rey Hiran, amicissimo do real propheta Dauid,&de seu filho Salamão amado do Sñor. E dizem ser da mesma cidade Adone filho de Ademon, o qual com sua sabedoria & delicado engenho declaraua & interpretaua ao rey Hiran todas as palauras, & enigmas q̃ el Rey Salamão lhe mandaua, Ouue antiguamẽte na cidade Tiro muitos sabios; & assi como Damasco foy sempre cabeça principal de toda Siria, assi o foy Tiro de toda Phenicia.

Cap. 27. & 28.

Diante a porta da cidade hũ Tiro darco, nos mostrarão o lugar,onde nosso Redemtor esteue pregando,quando a molher com voz alta exclamou & disse, bemauenturado o ventre,q̃ te trouxe,& as tetas,q̃ mamaste. A pedra,sobre aqual nosso Señor esteue sentado, foy leuada a Veneza,& está dentro na igreja de S. Marcos,em hũa capela de S.Ioão. Mostraranos ali grandissimas ruinas de edificios,& espantosas colũnas, huas inteiras,& outras que bradas,q̃ de nhũa cousa seruem. Ao dia seguinte depois de acabarmos de ver as cousas da cidade q̃ nos foy possiuel,tomando refeição hũ pouco cedo,&fomos dali meya legua no barco ver o poço das aguas viuas,de q̃ Salamão faz memoria no liuro dos cantares, o qual poço he feito desta

Poço de aguas viuas

desta maneira: saõ quatro poços, o mayor, & principal, està no meyo dos tres, feito em quadro de pedras muy grãdes, & fermosamẽte lauradas. Tem de esquina a esquina quarenta couados sempre està cheo de agua tresbordandoa de contino, derramandoa, quer seja inuerno, quer verão. Os outros tres poços saõ da mesma pedra, fortaleza, & feição, & tem cada hũ vinte cinco couados em cada quadro, & da mesma maneira lanção as aguas, que o grande. Vem estas aguas do alto do Libano, & respondem assi impetuosamente naquelle lugar. Depois que saem destes poços, correm por hũs canos cubertos, hum grande pedaço, & depois saindo a publico, regão todos os jardins & canaueaes da suquere derredor, q̃ saõ muitos & de muito proueito para o graõ Turco, & depois correndo juntamente seruem a muitos moinhos, q̃ por ali estão pegados hũs com os outros, & vão entrar no mar. Tornados a Tyro, o barco se foy caminho de Baruthi com algũas cousas necessarias, & nos tambem aquella mesma tarde nos saimos da cidade, & fomos dormir a hũs casaes, que estão onde o rio Eleutherio entra no mar, do qual a scrittura faz memoria em o primeiro liuro dos Machabeus. Ao dia seguinte pola menhãa comprindo primeiro com nossas obrigações do officio diuino, nos fomos caminho de Sareta cidade dos Sydonios, que està na estrada real, que vay para Baruthi, hũa pequena legua do rio Eleuthero, aqual ao presente he hũa pobre aldea, nem remos em que nos deter tratando della, saluo quererem nos ali mostrar hũa casa, onde dizem, que morou o propheta Elias, & onde resuscitou ao filho da viuua, aqual fizera por mandado do Senhor não faltar a farinha, nem o azeite todo o tempo, que durou a fome naquellas partes. Partidos de Saretta fomos a Sidonia, hũa legua mais adian-

adiante, fundada por Sidonio filho de Canaam, ao longo do mar. Foy esta cidade antiguamente grandissima, & se vem ao presente muitas ruinas de grandes edificios caidos, seu assento está do norte ao sul entre o mar & o monte ante Libano: sua destruição prophetizou Hieremias dizendo: Et dissipabitur Tyrus, & Sidon cum omnibus reliquijs auxilijs suis. quer dizer, sera destruida Tyro, & Sido cõ todas as mais ajudas suas. Ao presente he húa cidade pequena, mas muy forte, de húa parte metida no mar. Tẽ bõ porto, q̃ he a causa de ser mais frequentada q̃ os outros lugares maritimos daquella costa. Achamos ali hum Iudeu Portugues rendeiro, q̃ determinou de nos enfadar, senão andaramos acompanhados de dous Christãos mercadores homens de muito respeto. Tem a cidade dous castellos fortissimos, hum delles dentro no mar sobre hum rochedo, o outro da parte da terra. Todo aquelle sitio derredor de Sidonia, Tyto, Acon, que fiqua mais atras de Tyro, & ate Tripol, que he adiante de Baruthi, como direi, he como hum paraiso terreal, abundante de todos os pomares, & fruitas, muitos canaueaes, da suquere, muitas aruores despinho de fruita muito mayor, & mais perfeita que a de qua, campos de musas, grandes oliuaes, & vinhas, a qual terra vay entre o monte Libano, & o mar, & cayo em sorte quando Iosue diuidio a terra aos filhos de Israel, ao tribu de Aser, & bem lhe abrangeo a bençāo de seu pay Iacob, quando a hora de sua morte lançando a bençam a os seus doze filhos, & prophetizandolhe, o que adiante lhe auia de succeder chegando a benzer Aser, disse: Aser, pinguis panis eius, præbebit delicias regibus. quer dizer: Aser, grosso o seu pão, & dara delicias a os Reys. Antes que cheguemos ao lugar onde esteue a antigua Sidonia, está húa capela, inda inteira no

proprio

proprio lugar, onde estaua nosso Redemtor, quando a molher Gananea, se veo a elle pedindolhe misericordia para sua filha, dizendo, filho de Dauid tē comigo misericordia, porq̃ minha filha he do demonio atormentada. Estando nos em algũa maneira satisfeitos do q̃ tinhamos visto, determinando tornarnos a Baruthi por terra: quis nosso Señor, q̃ se partia para la hũ barco, & o q̃ nos guiaua nos disse, q̃ seria mais acertado hirmos nelle, que por terra, por termos no caminho hũ passo, no qual se pagauão tres madins de cafarro por cada pessoa, & outros inconuenientes. Com este bom concelho nos metemos no barco, & fomos caminho de Baruthi, onde chegamos a muito boa hora, & nos receberão cõ muita alegria, posto q̃ o Guardião era ido caminho de Tripol, chamado dos mercadores para se confessarem, mas deixou dito ao seu presidente, q̃ nos festejasse o tempo, q̃ aly quisessemos estar, & me dissessem q̃ em Tripol me esperaua. A cidade de Baruthi, fora das suas sedas, q̃ saõ muitas, & a terra ser grossissima, não tem cousa algũa particular de notar, saluo ter hũa misquita muito grande & fermosa, a qual no tempo, q̃ a cidade era de Christãos seruia de Sè episcopal dedicada em louuor do B. S. Ioão Baptista precursor de nosso Redemptor, do qual todos os Mouros da quella cidade saõ deuotissimos, & assi mesmo do glorioso S. Iorge, & de nosso padre S. Francisco. A vinte quatro de Março nos partimos de Baruthi, embarcandonos em hũ barco pella menhãa, & fomos costeãdo sempre ao longo da terra com a vista nos muitos jardins, & pumares, tẽ chegarmos a hũ rio, q̃ abaixo com grãde impeto do mõte Libano, o qual entra ali no mar, & chamão lhe os Mouros Narchelb, q̃ quer dizer rio do cão, & contão sobre este nome algũas fabulas fora de proposito, porq̃ a verdade he ser aquelle caminho, andandose por terra, de mui-

to coins passos,chegandose o monte Libano,tanto a borda do mar, q̃ com perigo muito grande se pode passar se não fazendo grandes rodeos, & naquelle lugar onde o rio Narchelb entra no mar, está hum penedo, a que os mercadores Italianos chamão o passo do Cão, o qual penedo está dentro na agua, & da terra firme ao penedo pode muy bem saltar hum cão, & do penedo, a outra parte. Mais adiante seis leguas do passo do cão, está hũ lugar, q̃ em Arauigo se chama Zibileth, a escrittura sagrada lhe chama Giblio,da qual fala o propheta Ezechiel: pedimos que nos lançassem em terra por hũ pequeno interualo, que logo nos tornariamos a embarcar, o que nos concederão leuemente: saidos fora, achamos hũa gente muy domestica. Está o lugar muito bem murado, mas he muito pequeno. Tem hũ castelo junto ao mar,muito grande & forte. Tem muitas igrejas, hũas q̃ seruem de misquitas,outras meyas arruinadas, com suas torres & campanairos sem sinos: & hũa muito grande, & fermosa da boueda & de tres naues laurada muy curiosamente de marmore branco, & suas colũnas lauradas de obra Romana: aqual com toda esta grãdeza & curiosidade, serue de cão aos passageiros. Forão antiguamẽte os moradores desta cidade dados muito a arte do nauegar, como o diz o propheta Ezechiel falando com Tiro. Senes Giblij, & prudẽtes eius habuerunt nautas,&c. quer dizer: os velhos de Giblio,& os seus prudẽtes tiuerão marinheiros. No terceiro liuro dos Reys tambẽ se faz memoria dos de Giblio por estas palauras: Porro Giblij, præparauerunt ligna & lapides ad ædificandũ domum. quer dizer: os de Giblio aparelharão paos,& pedras,para edificar casa. Visto cõ breuidade em Giblio,o q̃ nos pareceo,q̃ auia q̃ ver, nos tornamos a embarcar,& seguir nosso caminho, indo sempre junto de terra vendo os lugares, q̃ se offerecião, & entrelles vimos

Cap. 37

mos a Eradio & ante Eradio, dos quais tambẽ o propheta Ezechiel faz memoria, & não vimos cousa q̃ me moua a fazer neste itinerario memoria algũa delles. Nhũa cousa nos pesou da detença, q̃ fizemos naquelle caminho indo recreando nossa vista com a daquelles lugares, & tantos jardins quantos vimos, mas chegamos quasi com tres horas de noute a Tripol, dando muitas graças a nosso Sñor que para sempre viue.

CAPITVLO XCI.
Da cidade de Tripol.

Anto q̃ chegamos a Tripol, digo ao seu porto, porq̃ a cidade está delle hũa grã de milha, acudirão logo as guardas, & q̃rendo olhar, o q̃ traziamos, meterãolhe dous madins na mão por todos, & nos deixarão ẽ paz, leuãdonos primeiro a hũa casa, õde auiamos de pousar, a qual tinha as propriedades da de lazarilho de tormes, triste & meleneonizada, sem ter q̃ comer, nẽ q̃ beber nẽ tiuemos candea, cõ q̃ nos alumiar. Em amanhecendo, vierão ter cõ nosco algũs Franceses de duas naos, de Marcelha, q̃ no porto estauão, dos quais tomamos pratica da terra, & do modo q̃ auiamos de ter na ẽbarcação para Chipre, porq̃ a tinhamos ao dia seguinte se quisessemos. Nossos cõpanheiros diziã, q̃ não fossemos a cidade, pois tinhamos ali a ẽbarcação tão certa, & q̃ escusariamos enfadamẽtos, q̃ sempre nos pouos grãdes se offerecẽ: & mais tẽdo ali Frãceses, cõ quẽ nos entẽdiamos, & nã faltauã Italianos: mas eu ẽ nhũa maneira o quis cõsentir, alegãdo ser aq̃lle dia a festa de nossa Sñora danũciação, & ao dia seguinte a festa dos Ramos, & não era bẽ termo la no mar, pois tinhamos

na cidade Christãos Latinos, com quẽ acelebrassemos. E conformandose os mais comigo, acentamos, q̃ fosse eu a cidade a me ver com o Guardião de Baruthi, q̃ nella esta ua, & por sua via soubesse dos Venezeanos, se seria melhor esperar no porto a embarcação pois atinhão certa para o dia seguinte, ou hir a cidade. Partime eu logo em companhia de dous marinheiros Francesses, & quãdo che gamos a cidade, inda os mais dos mercadores Italianos dormião, encaminharão me para onde estaua o Guardião, o qual me recebeo cõ grandíssimo amor, & ẽ quãto lhe estiue dando conta da minha jornada de Tiro, & Sido nia, se leuantarão os dormentes dos quais pola informação q̃ o Guardião de mim lhe deu, fuy recebido cõ grandíssima festa & cortesia. Deilhe conta do q̃ vinha, a senta rão, q̃ seria melhor hirêse a cidade, mas depois de comer por ser aquelle dia festa de nossa Sñora, tão celebrada de todos os Christãos oriẽtaes, & querião ter sua Missa quie tamente, & depois de comer os mandarião buscar, logo aly os vi determinarẽse entre si: q̃ pois nosso Sñor nos a uia trazido em tal tempo aquella terra, a meu cõpanhei ro & a mim, não nos auião deixar hir, senão depois de Pascoa para se consolarẽ com nosco espiritualmente, & se confessarem, posto q̃ tinhão seu capelão, & ao Guardião de Baruthi, mas como erão como naturaes, com os estrangeiros sentião em si menos pejo. Sendo horas de Missa, dissea cantada o seu capelão, o qual era hum padre da ordem de sancto Agustinho ja velho, & viuia ali izento cõ prouisão da Sñoria Venezeana: & eu com algũs Venezeanos, q̃ sabião muito bem cantar lha officiamos, & a Missa acabada, cantamos tambem as Vesperas o melhor, q̃ pudemos com nosso settimo & oitauo, do q̃ todos mostrauão grande contẽtamento. Depois disto me leuarão a comer a casa de hũ misser Mathia, onde me derão

hũa

hũa camara fechada, & muito bem concertada em tudo como quem elles erão. Estando para nos sentar à mesa, chegou misser Galeacco vendo minha tardança, & como era conhecido de todos, receberão com muita festa Depois de comer mandarão buscar a mais companhia, a qual aposentarão em casa de hum misser Regulo, onde logo derão, & asinarão aposento, & camara fechada com todo necessario a meu companheiro, com proposito de nos terem ali toda a semana sancta. Deuese saber, q̃ nas cidades de Turquia, onde tratão mercadores Venezeanos, Italianos, ou Frãcesés como he nesta cidade Tripol, Alepo, Baruthi, Alexãdria, o grão Cairo, & outras mui tas: tẽ este estilo: Os q̃ vão para estarem la muitos annos grangeãdo sua vida, tomão casa, & fazẽse como naturaes pagando cada hum anno, hum cruzado de cafarro, ou tri buto ao grão Turco: & asi viuẽ na terra muy seguramen te, nem temem guerras, inda q̃ as aja entre Christãos, & grão Turco por qualquer via que sejão. Antes nos tais tẽ pos, elles saõ os que fauorecem aos outros mercadores, que la se achão, & não estão dasento, & lhe póe em saluo suas mercaderias dizendo que saõ suas proprias, & os escondem se podem. Mas para os que não querem tomar casa sobre si, por andarem chatinando de hũas partes a outras, ou por outros respeitos, e por não quererem viuer cõ cuidado de casa: tẽ nas cidades q̃ digo, hũas casas mui to grandes, cõ muitas camaras, logeas, & aposentos, a mo do de mosteiros, nas quais se aposentão, & aly saõ prouidos de quanto hão mister, como comer, & beber, camas, lauagẽ, tudo cõ muita abundancia, & limpeza, como se estiuerão em suas proprias casas, & inda muito melhor, por q̃ os mercadores, q̃ naq̃las partes tratão ordinariamente saõ Venezeanos, & Florẽtinos gẽte muy nobre, & principal, por ser o costume daq̃llas nações, viuerem daquelles

tratos, com os quais ajuntam grandissimas riquezas: estes tais pagão cada mes hum tanto ao que lhe da pousada, & tem cuidado de lhe mandar ministrar as cousas necessarias, que digo, & todo outro seruiço, que hão mester, com muita perfeição, & desta maneira viuem muy descansados, sem terem cuidado dalgũa cousa das portas a dentro. O senhorio destas casas, a q̃ vulgarmente chamã alfandegas, não o tẽ senã pessoas muy principaes, postas polla senhoria de Veneza, cõ licẽça do grão Turco, porq̃ he muy grosso o trato & renda das tais casas: & ali com a mesma licẽça tẽ juiz particular para julgar todas as differenças, que entrelles succedẽ, & prender & castigar a quẽ o merecer, como se estiuerão em terra de Christãos.

Da mesma maneira tẽ nesta cidade de Tripol os Frãceses, & nas outras onde tratão os Venezeanos, e com jurisdição, & autoridade, que lhe tem dado o grã Turco, para castigar & fazer justiça aos da sua nação, quando entrelles ouuer causa para isso: & chamão ao principal administrador destas casas, & do mais, consul. No tempo q̃ ali estiuemos, era consul em Tripol hum Frãces homem muito fidalgo, o qual, morrendo seu antecessor em quarẽta dias foy pella posta de Tripol a Paris indo por Costantinopla, a pedir o officio ao Rey de França: & estaua cõ sua molher, filhos, & familia. Tẽ seu capelão como os Venezeanos, com o qual saõ obrigados achandose em artigo da morte a fazer seus testamentos, & isto por priuilegio dalgũs Pontifices Romanos.

Aquelle dia passamos muy alegremẽte, & nos mãdou visitar o consul dos Franceses com hum presente de fruta: ao seguinte polla menhãa, roguei eu ao guardião de Baruthi, que ordenasse de maneira, que fossemos fazer o officio dos ramos aos Franceses, pois estauamos quatro religiosos com o companheiro do guardião, e eu mesmo

me offereci ao leuar comigo, porque com o capelão, que tinhão eramos tres, & elles ficauão quatro com o clerigo Romano. Os Venezeanos nam tomaram bem isto por estarem muy differentes com os Franceses, mas deilhe eu tantas rezões, pondolhe dianre o tempo sancto em q̃ estauamos, viuerem entre infieis, & cousas semelhantes, que não somente o tiuerão por bẽ: mas inda ficarão suas almas de tal maneira despostas, que na Pascoa seguinte os fizemos todos amigos.

Fuy como desejaua ter com os Franceses, & fizemos o officio dos ramos cantado, & procissaõ polla claustra, que elles ali tem muito boa, & cantamos a paixão a tres vozes com tāta liberdade, como se fora em qualquer lugar da Christandade, pollo q̃ demos muitas graças a nosso senhor por tão particular merce feita em terra de infieis, inimigos do seu sancto nome: & da mesma maneira se fez o officio aos Venezeanos, que naquela cidade passaõ de duzentos afora a gente de seruiço. Com importunação do consul fiquei com os Franceses para tomar refeição, & inda que eramos muitos, pos elle por me fazer festa sua molher & filhas com nosco á mesa.

Quādo á tarde tornei para casa, achei serem partidos nossos companheiros para Chipre, sem se despedirẽ de mim, por culpa dos Venezeanos, porque temerão, que eu não quisesse ficar com elles, deixando a companhia de tātos dias, & por isso me não mandarão chamar. Nam deixei eu de me melenconizar, achando menos a companhia, ficandome saudades da sua boa conuersação: mas não que me pezasse de ficar, & mais por me dizerem os Venezeanos, que não tinhamos em Chipre embarcaçā, saluo da hi a hum mes, & por ventura dous, & tẽdo ja certeza de serem falsas as nouas, que nos tinhão dado de serem quebradas as pazes com o grão Turco.

Capitulo LXXXXI.

Os tres dias da semana sancta fizemos os officios diui nos cãtados, o melhor que podemos, na alfandega de mis ser Mathia onde eu estaua, por nella auer mais comodidade para tudo, ao qual se juntarã todos aquelles senõres mercadores, & eu lho fiz hum sepulchro ao modo de Portugal, & enserramos nelle o sanctissimo Sacramento: & a o dia de Pascoa de madrugada fizemos nossa procissam da sancta resureiçaõ, com muitos passos, & fontes dagua, ornado tudo cõ muitas & finas sedas a gloria e louuor do senhor Deos, de q̃ os Venezeanos mostrauão tanto contentamento, q̃ affirmauão algũs delles, não cuidarem ser possiuel poderse ver em Turquia cousa semelhãte, como a que com seus olhos viaõ. O guardião de Baruthi, vendo que auiamos de ficar ali tê a Pascoa, e sentindo, q̃ elles determinauão confessarse todos com nosco, porque somente tres ou quatro tinha confessados, á segũda feira se tornou para sua casa, por estar nella com os seus frades a semana sancta. Em todo este tempo não cuidauão aqueles mercadores, senão em como nos auião de fazer charidades, & merces, & da maneira, que nos auião dalegrar. O domingo segundo depois de Pascoa, se juntarão tè trinta dos principaes determinando recrearnos, & em amanhecendo nos leuarão daly a hũa grande legua a hũa igreja que foy mosteiro, onde morou, & morreo a gloriosa virgem sancta Marina, & agora lhe chamão, nossa senhora das laranjas, pollos grandes laranjaes, que ha naquelle lugar, & aly lhe disse missa: a qual acabada nos leuarão a outro lugar mea legua mais adiante, sobremaneira deleitoso, ao pe do monte Libano, todo de hum laranjal muy espesso, & serrado pollo meyo do qual passa hum rio muy fermoso, que entra dentro na cidade, & aly nos tinhão preparado hum banquete tam solene, & custoso, como o podera dar qualquer grande senhor a outro seu

igual

igual, porq̃ nos banquetes saõ os Venezeanos mui magnificos, & nenhũa cousa auarentos. O conuite acabado, o mais do tempo tè a tarde, não o passaram em dormir: mas em jogos & passatempos, & tudo por nos darem gosto, com os quais nos vierão á tarde festejando tè a cidade em burros de sela, que pareciam sardenhos, sendo naturaes de Phenicia. Chegamos ja de noute á cidade, estando fechadas as portas: mas em batendo, & sabendo que erão elles, lhe vierão logo com muita cortezia abrir, porque os estimão muito, & tratãnos como naturaes da terra.

Ia que tenho dito algũa cousa do muito, que nos fizerão aquelles senhores Venezeanos, os quais algũas vezes nos diserão, que nos não agastassemos, porq̃ as naos, q̃ estauão em Chipre, não se auiã de partir para Veneza sem recado seu, q̃ elles tinhão tomado â sua cõta a nossa hida, quero tratar do modo, sitio, & trato da cidade. Está situada em hũ cãpo razo ao pé do mõte Libano, para aquella parte onde chamão mõs pardorũ, & muito junto ao mar inda que o porto está desuiado hũa boa milha, o qual he muito bom, & frequentado de todas as partes Orientais maritimas, & em especial do Egypto & Costãtinopla, dõde auia muitas naos no tẽpo, q̃ ali estiuemos: tãbem acodem ali Araguzeos, & Albaneses, & Frãceses, q̃ nunca aly faltão. As mercaderias saõ toda sorte de sedas, & chamalotes, nam em tanta quantidade, como Damasco, mas pouco menos. Duas naos Francesas vimos estar no porto carregadas da galhas. Tem grande trato de sabão breo cheiroso, de muitas inuenções, q̃ letão para Costantinopla, & toda Turquia, Veneza, & outras muitas partes. Acodem a Tripol muitas mercadorias de Antiochia, em especial cousas de botica, como ruibarbo, escamonea, aloes, & muita cana fistola, posto que não tão como a do E-

gypto: de maneira, que he porto mais frequentado de mercadores,& mercadorias, que quanto ha no Oriente. A cidade em si he muy populosa & nobre, morão nella muitos Turcos,& tem sempre gente de guarnição. Sam muitos os Christãos das nações Orientais, os quais viuẽ aly com mais liberdade,q̃ nas outras partes Auera na cidade como dous mil Iudeus,polla mayor parte Portugueses. Tem hũa sinagoga muito grande, que caberão nella mais de dez mil pessoas,mas muy desconcertada. Achei ali hum Iudeu medico natural de Santarem, o qual inda que no publico seguia o Iudaismo, affirmaramme muytos Iudeus,que viuia como gentio desesperado da vinda do Messias, & tinha opinião, que não auia resureiçam dos mortos,como os Saduceos desacordados, do que disse o sancto,& pacientissimo Iob: Credo quod Redemptor meus viuit,& in nouissimo die de terra surrecturus sũ Achei outro Iudeu, que se chamaua Isac beiçudo o qual seruia de spia,& se carteaua com o nosso Embaixador, q̃ estaua em Roma, mandandolhe auisos, do que passaua na India,com toda fidelidade,& com pouco interesse. Este me foy visitar algũas vezes á pousada ás escondidas dos outros,porque o reprendião,sabendo que falaua com Portugueses, pella sospeita que tinham delle ser espia: & me disse, que se arreuia, se o satisfezessem, de dar cada tres meses recado em Lisboa de quãto se passasse na India.

Estando eu hum dia na pousada com meu companheiro,& outros religiosos,que de Hierusalem hiam para Alepo, entrou hum Iudeu muy autorizado, com hum grande turbão amarelo na cabeça, & pergũtou com voz graue, qual de vossas reuerencias he o padre frey Pantaliam. Respondilhe, Iudeu eu sou queria de vossa reuerencia dous pares de palauras, tornou o Iudeu a dizer.

Leuanteime, & fuyme com elle a hũa varanda, onde nos nam ouuissem: & a primeira cousa, que me disse foi vossa reuerencia padre frey Pantalião não me olhe como Iudeu, inda que me veja com sinal de o ser, porque de verdade o nã sou. Ao que lhe respondi, dizei Iudeu, o que quereis, que eu não tenho necessidade de vossas justificações, pois vos vejo sambenitado com o vosso turbam amarello: & o que eu poder fazer por vós, por serdes Portugues, faloei á ley de homem de bem, se não for contra minha obrigação de Christão. Não se tomou o Iudeu em lhe eu responder daquella maneira, porque era discreto: & começou a me dar conta da sua vida, e de como enganado se saira de Portugal, de que estaua muy arrependido. Disseme seu nome, & descobriome sua progenie cõ muitas particularidades, que me inouerão a ter piedade da sua perdição, por sentir nelle conhecimento, & contrição das culpas, & erros cometidos: dizendome, que se lhe perdoassem o passado, & o auer deixado a fé verdadeira de nosso senhor Iesu Christo, de muy boa vontade se tornaria logo a ella, e inda a Portugal, inda que lhe dessem toda a penitencia publica & secreta, que quisessem. Deume conta, como tinha embarcado quinhentos cruzados de sabão branco em hũa nao, que estaua no porto esperando tempo para se partir para Costantinopla: em fim concluyo o seu intento, com me rogar, lhe quisesse leuar ou trazer hũa carta ao Reyno aos seus, para que lhe desempossen, que lhe qua ficaram entendendo o desauenturado, como lhe eu logo disse, que tinha perdido tudo para o fisco Real, por auer apostatado da fe Catholica.

Nã me quis escusar de lha trazer com cõdição q̃ lesse eu, o q̃ fosse na carta, por causa que com ella não leuasse

escrupulos na conciencia: o que elle me agradeceo muito, com grandes offerecimentos da pessoa, & da fazenda: que lhe não aceitei, & assi a escreueo diante de mim, põdo em cima o final da cruz como costumamos os Christãos. Tem a cidade muy nobre casaria, & as ruas muy grandes, & muyto largas, & espaçosas. Tem hum hospital de muita renda, assi para enfermos & peregrinos, como para se delle prouerem pessoas necessitadas: & tem outro para gatos, do qual tem hum homem cuidado, a que chamão o gateiro, o qual he obrigado todas as menhãs hir á porta do açouge a pedir com hũa bacia na mão, aos que vão comprar, que lhe dem esmola para os gatos.

Tem a cidade hũs banhos reaes de muita curiosidade, & limpeza, assi para Mouros, como Christãos, & na fronteira da porta por onde a elle entrão, está hũa pedra muito grande de fino marmore, na qual da mesma vea, & agua das naturaes da pedra, está hũa imagem muito bem matizada, de nossa Senhora com o menino nos braços.

Fuy ver as sepulturas dos Mouros, & Turcos em duas partes, hũa vez a caso, & a outra de proposito, & notei nellas hũa muito grande curiosidade, porque pareciam mays hortos odoriferos, que sepulturas de mortos: porque tanto que enterrão algum defunto, logo derredor da coua, lhe plantão muita salua, & manjerona, alecrim, lilios, & outras eruas odoriferas, que qua não temos. O rio que passa pello meyo da cidade, o qual como ja tenho dito sae de montibus pardorum, que está ligado com o Libano, tem muytas pontes, hũas de pedra, & outras de madeira, para passarem de hũa parte da cidade a outra. Tambem ha na cidade muytas fontes, & em cada hũa das ditas fontes estão dous caldeirões pequenos

presos

presos com cada hũ sua cadea de ferro compridas, para beberem os que quiserem. Os mantimentos saõ tantos naquella cidade, e a abundancia de todas as cousas, que causaõ espanto. Em torno hũa grande meya legua, tudo saõ jardins de toda aruore despinho, muitas musas, & palmas de muy grossas tamaras, & todo genero de toda outra fruita. Ocupase a gente em jogos & passatempos, porque o vicio, & grossura da terra lho consente, & tudo saõ comeres & banquetes: & nas sedas, & chamalotes, quasi quer competir com Damasco. Saõ todas as cousas daquella cidade de tal maneira, que se quer nella representar hum paraiso terreal, se nella não ouuesse offensas de nosso Senhor. E porque tratar de todas suas particularidades sera nunqua acabar, querolhe por silencio, porque se me vay acabando o caderno.

CAPITVLO XCII.

Do monte Libano.

Omo estauamos despaço na cidade de Tripoli, tão nomeada em toda Syria, ou Suria, como lhe chama o vulgo, vendo cada dia suas particularidades por não termos outra cousa em q̃ gastar o tempo, esperando o em q̃ nos auiamos de partir, ouuindo eu muitas vezes falar nos cedros do monte Libano, & de sua estranhesa, & antiguidade, creceraõme muito os desejos de os ver, pelo q̃ roguei muito a meu companheiro, q̃ fossemos la, não somente por vermos os cedros, mas tambem por visitarmos o patriarcha dAntiochia, q̃ tem ali seu assento em

o alto do Libano, onde mora em companhia de muitos sanctos varões, que viuem por aquelle espaçoso monte, do modo que antiguamente viuião os padres dos ermos, & desertos de Egypto, Tebas, & Palestina. Vendo meu companheiro, que eu insistia tanto na ida escusouseme, que não podia hir por ter hũa nacida em hũa perna, mas que buscasse eu companhia, porque comprisse meu gosto. Ouuindo lhe eu isto, na mesma hora me determinei na ida, & publicamente o disse aquelles Senhores Venezeanos, encomendandolhe muito o padre meu companheiro. Offereceose logo para hir comigo hum mancebo dos mais nobres, & era nouo na terra, & não tinha inda la ido, como costumão sempre no verão hir la os mercadores Venezeanos, porque a jornada pode ser tê cinco leguas não muito grandes: inda que o caminho, depois que começão a subir, he tão aspero & ingreme, que senão pode hir a caualo senão a pé, por elle. Aquela tarde mandou o mancebo Venezeano buscar as caualgaduras para hirmos ao outro dia em amanhecendo, & preparar o necessario para o caminho, & tanto que rompeo a alua do dia, nos partimos, leuando com nosco hũ almocreue Christão, & hum Mouro muito familiar & amigo dos Venezeanos, & muito mais do vinho, q̃ lhe elles sempre dauão, porque os seruia muy fielmente em quanto lhe mandauão, & tinhão com elle muito passatempo, nem lhe chamauão outro nome, senão vilão, nem elle a outro acudia de melhormente. Teriamos caminhado boa parte do caminho, quando chegamos à hũa grande ribeira de agua muito clara, & muito fria, que decia do alto do monte Libano, toda de hũa & outra parte cuberta de grandes platanos, & naquelle lugar auiamos de começar a subir. Disse eu nos companheiros que seria bom almoçarmos, pois o lugar a isso

nos

nos conuidaua, & mais a cal ma começaua ja a picar, por que naquelas partes o sol he muy quente, o que elles diss serão que lhe parecia muito bem. O Mouro era tão amigo de vinho, q̃ em quantas festas os mercadores Christãos fazião, se auia dachar presente: & muitas vezes lho dauão desmafiado, para terem festa com elle. Sentamo nos a mesa, & sendo horas, conuidei o Mouro com hũa vez de vinho, mas não a quis aceitar. Indo mais por diãte, torneio a conuidar, disse que não auia de beber, respondilhe eu, & de quando a ca tu vilão, estão modesto, que não queres beber vinho, que milagre he esse? Disse me, que o não queria beber, porque dali a quatro dias vinha a sua quaresma. Pois depois que vier lhe respondi, deixaras de o beber. Tornoume a repetir, pois padre, se eu sou tão mao Mouro, que todo anno contra minha ley bebo vinho pareceuos mal, que o deixe de beber algũs dias, antes que venha a nossa quaresma, paraq̃ quando vier, estê mais limpa, & mais pronta minha alma para a melhor jejuar, & ser a Deos mais aceita? Caleime, sem lhe tornar reposta, mas dentro em mim fiquei confuso, ouuindo a hum infiel rustico, & ignorante hum dito tão notauel, lembrandome, o que ordinariamente se passa entre Christãos, não somente a noute, que chamamos do entrudo, mas inda na sancta quaresma, & na mesma semana mayor, quantos peccados, & maldades se cometem, & quantos Christãos mimosos, & não dos que menos entendem, com qualquer occasião, & muitas vezes sem ella, comem nos tais tempos carne, & em terras, onde lhe não faltão boms pescados, para satisfazerem sua gula, por serem ordinariamente mais apetitosos. Pelo que não duuido permitir nosso Senhor virem tantos trabalhos, & açoutes a Christandade, & aos infieis, ja que por sua infidelidade

Notauel exẽplo de infiel.

lhe

lhe não ha de dar a gloria,lhe paga nesta vida com abun dancia dos bẽs temporaes o premio dalgũas boas obras q̃ fazem: & dos Mouros saberẽ,quã mal os Christãos pola mayor parte guardão seus jejũs,se leuantou entrelles o odagio q̃ dizem. O jejũ do Christão, tres dias maos para o seu pão: daime oje bem de comer, q̃ ey de jejũar a menhãa, daime oje bem de comer, pois q̃ jejũo, daime oje bem de comer, que jejũei ontem.

Acabada nossa refeição,começamos a subir pelo mõte a cima,por hũ caminho estreitissimo,& muy ingreme de hũa & outra parte com hũa abertura tão funda, q̃ nos causaua medo,pela qual corria a ribeira, & cõ irmos em sardenhos de sela costumados a ãdar por penedos como cabras,de q̃ começamos a subir, não nos foy mais possiuel hir nelles, antes em algũs passos nos ajudauamos das mãos como dos pés. Com duas horas de sol chegamos a hũ pequeno plano, metido entre aq̃llas asperas montanhas,onde vimos muitas casas grandes, vnidas hũas com as outras,& como fomos sentidos começarão logo de repicar os sinos,como ẽ dia de festa,& como eu não estaua auisado de tal cousa,nẽ sabia auer ali sinos,por ter entẽdido não os auer em terras de Turcos,ou Mouros,& auia rãto tempo,q̃ não ouuira tanger sinos, fiquei como fora de mim,& foy tanta minha alegria, q̃ me moueo a lançar lagrimas. Sairão logo a me receber hũs velhos muy veneraueis,q̃ ali viuẽ como hermitões, & lançados todos aos meus pés,pedindome a bẽção,como he seu costume, fiz eu da mesma maneira,q̃ lhe vi fazer a elles,lançandome aos seus,& abraçandome todos leuarãome a igreja.

Depois de fazermos oração,me leuarão a casa do patriarcha,q̃ está junto da igreja,& vierão logo duas velhas muy veneraueis, irmãas do patriarcha , & me tomarão a benção lançandose aos meu pés,por ser assi o costume

daquel-

daquelles Christãos, quando la vay ter algũ religioso da igreja Romana, a qual os Maronitas tem obediencia, & grande deuação. Derãonos logo conta, como o patriarcha com passar de cem annos, era ido a Hierusalem, ter la a semana sancta: escusandose, q̃ com sua absencia não seriamos agazalhados, como era rezão.

Aquella tarde passamos com elles em boa conuersação, & me mostrarão todos os ornamentos, q̃ tinhão, & as cousas, q̃ tocão ao culto diuino, as quais elles tinhão cõ menos estima, do q̃ conuinha, o q̃ digo, porq̃ vi ornamentos riquissimos, mandados de Roma ao patriarcha pelos pontifices Romanos, & terẽ nos por ahi em varas cheos de po, como roupa daljabebes. Custume he muitos annos, tanto q̃ elegem nouamente hũ papa, & o sabe o patriarcha do monte Libano, mandar logo hũ embaixador seu a lhe dar obediencia, em seu nome, & dos Christãos Maronitas, & sempre os papas lhe mandão polo menos hũ pontifical dos ja vsados: & o seu embaixador, q̃ com nosco se embarcou em Veneza, quando nos partimos pa ra terra sancta, entre outras muitas cousas, leuaua hum pontifical branco, alcachofrado de ouro, & laurado todo daljofar.

Deuese saber, q̃ o monte Libano he muito grande, & vay cingindo a Palestina da parte do oriente, dos Moabitas aos Nabateos, & toda a Celeciria, & a região Traconitida, tornando ao nordeste té o norte, & quasi noroeste, tomando diuersos nomes, & em corporãdo em si outros montes, tè junto do Carmelo, & em hũas partes vay altissimo, em outras menos, & tambem faz grandes valadas, como no nosso Portugal a serra da estrela, & os montes Pyreneos, q̃ diuidem a Espanha da França, & os Alpes a França da Italia. E ao longo deste monte Libano de hũa parte, & outra vão grandes pouoações de cidades, & vi-

las,& outros lugares, como ja disse de Damasco, Tripol, & outros. Porem neste lugar, onde fomos, mais propriamente se chama monte Libano, por causa das muitas neues, q̃ ha naquella parte, porq̃ Libano, tanto quer dizer, como candido,& fermoso, mas não ha nelle algũ encẽso, como quer affirmar o padre Ximenez no seu lexicon, on de tantas vezes contradiz a Roderico de santa ella: inda q̃ ha muitas aruores aromaticas,& preciosas, mas não go mifetas, q̃ titem dellas licores pata perfumes, porq̃ isso m q uri eu muito bem: mas pot causa dos cedros, q̃ ha neste lugar,& nã em outro algũ he mais nomeado, q̃ os outros, não q̃ o monte tome o nome dos cedros, mas elles delle o tomão. As irmãas do patriarcha nos agazalharão mui to bem aquella noute, & depois de cear, ambas me fizerão hũa cama, na qual notei, que asſi nos lenções, como no cubertor, em cada hũa das quatro pontas, & no meyo tinhão hũa cruz azul, que he o final, que aquellas nações de Christãos vsão em todas suas cousas, por mostra rem, que o são, viuendo entre infieis. Ali soube aquella noute algũas cousas, que ja em parte tinha ouuido acer ca da quantidade dos Christãos, que naquella parte viuem a obediencia do patriarcha, & o negocio passa desta maneira.

Antiguamente, como o lugar he acomodado em mui tas partes para seruir a Deos,& o mõte Libano tem em cima no alto grandes campos razos,& fruttiferos,& abũda de muitas,& muy boas aguas, foy pouoado de Christãos, q̃ ali viuião quietamente, ẽ especial depois, q̃ a terra começou a ser cõquistada de infieis, por auer no dito mõ te passos inexpugnaueis, não por artificio humano, mas por obra da natureza, pola qual causa o patriarcha, q̃ so hia ter seu asento em Antiochia, se passou a este lugar, por viuer nelle mais quieto. Andando os tempos, acon-

teceo,

teceo, q̃ no principio do patriarchado deste, quando o grão Turco Solimão começou a querer conquistar Palestina, & muita parte de Siria, q̃ erão do Soldão do Egypto, foy vencido, & desbaratado com todos os seus, ficando o Soldão vencedor. Vẽdose o Turco asi desbaratado, a vnha de caualo como dizẽ, se acolheo a este lugar, onde moraua o patriarcha, guiado dalgũs Christãos, que trazia no seu campo, & escaparão com elle, por ser o sitio tão inexpugnauel, que com pouca gente se podera defender a todo mundo, porq̃ em muitos lugares, não pode hir mais que hũa pessoa, & inde de pès & mãos, como vi com meus proprios olhos, nem com artificio humano polas grandes precipicios, & aspereza dos passos se podera fazer doutra maneira. O patriarchá vendo em sua casa ao grão Turco, fezlhe todo gazalhado, & festa possiuel, & teueo consigo algũs dias com todos, os q̃ o auião acompanhado. Prouendoos muy copiosamẽte cõforme a suas forças de quanto podia, inda q̃ aquella gente não he de tantos picados, & doces, como os nossos, nem morrem de comidas sobejas, como muitos das nossas partes, q̃ cõ diuersidade de manjares, andão toda sua vida corruttos dos estamagos, & dos custumes, sendo nossa natureza tam boa de contentar, q̃ naquilo em que apondes, se sustenta. Mostrouse o grão Turco muy obrigado ao patriarcha polo bom tratamento, que lhe fizera, & aos seus, & depois vendose Señor da terra morto o Soldão em batalha campal, o mandou chamar, & alem de muitas, & grandes merces que lhe fez, lhe concedeo toda aquella parte do monte Libano para sempre, limitandolhe termo, para elle, & para todos os Christãos Maronitas, & q̃ o patriarcha tiuesse sobrelles iurisdição & Sñorio, com tanto q̃ em final de vassalagem tiuessem sempre hũ Subbasi, Turco ou Mouro, o qual fosse quẽ elles quisessem & pedissem.

E alem disto lhe concedeo, q̃ naquella sua igreja patriarchal podessem ter sinos, q̃ para elles foy muy particular merce, por ser cousa, q̃ sen ão permite em toda Turquia, nem entre os que seguem a ley de Mafamede.

Affirmarãome a ver na jurdição do Patriarcha tê quarenta mil homens, q̃ podião sair a campo com arcos, & fundas, & outras armas do seu modo, & o mesmo patriarcha segundo suas hirmãas me disserão, algũas horas tinha dito, q̃ se Christãos Latinos em seu tempo fossem conquistar terra sancta, elle se obrigaria a lhe dar vinte mil homẽs, toda gente limpa. O Subbasi, q̃ naquelle tempo tinhão, era hũ arrenegado, q̃ me affirmarão ser melhor Christão, & mais deuoto, q̃ nhũ delles, polo q̃ viuião todos com muita paz & quietação, a qual o Señor Deos tenha por bem dar aos q̃ com verdade crem, & adorão o seu sancto nome.

Ao dia seguinte em saindo o sol, sobimos ao mais alto de todo monte naquella parte, q̃ he meya legua mais adiante da igreja caminho muito aspero, & ingreme, por causa de irmos ver os cedros postos no seu cume, por este ser o principal intento, com que comei esta jornada.

Depois q̃ de todo subimos ao mais alto, demos em hũ plano, todo cuberto de neue, onde nos sayo desenuergonhadamente ao encontro hũ vsso, hũ tiro de malhão donde estauamos, mas vendo, q̃ hiamos muitos, porq̃ nos acompanhauão hũs mancebos Maronitas, para nos insinarẽ o caminho, desistio de nos cometer, metendose por entre a neue, dandose pouco dos nossos brados, & gritos.

Chegamos onde estão os cedros, os quais em os vẽdo fiquei atonito, porq̃ sua altura, & grossura, parece mostrar hũa perpetuidade, & sem duuida sã o antiquissimos, & se tem naquellas partes serem do tempo de Salamão, o que mal podera prouar, posto q̃ toda pessoa entẽdida & lida,

sabe

ſabe ſerem aruores incorrutiueis,& que durão muita quã tidade de annos:a qual propriedade ſe as tem os cedros das outras partes, muito mais as deuem ter estes do mõ te Libano,tã nomeados, & tãtas vezes na ſagrada Eſcri tura aos quais ſe cõpara a virgẽ noſſa ſeñora,e a elles ſaõ comparados os varões juſtos,& tementes a Deos. Trata-ſe entre os Maronitas,& as outras nações daqllas partes, q̃ com aquelles cedros ſerem poucos,não ſe poderem cõ tar cõ certeza,porq̃ hũs contão hũa quantidade, & outros outra,o q̃ querẽ atribuir a milagre,como homẽs ſẽ eſpe-riencia,mas na verdade o não he:& procede o erro deſta rem tão juntos hũs dos outros, q̃ ſe tocão com as ramas: porem ſe a cada pè de hum delles pondes hũa pedra, ou outro ſinal,facilmente ſe ſabe quantos ſaõ.

Seu fruito ſaõ hũas pinhas pequenas, tem dentro hũs pinhões pretos,como os das noſſas pinhas brauas. As fo-lhas ſaõ como hũas eſpinhas pequenas & moles:ſeus ra-mos eſtendẽſe muito:& cada hum delles he de maneira, que lhe podem fazer emcima hũa cama muito grande & larga,& ſeparados hũs ramos dos outros.

Teuemos ali a feſta,& depois della,os mancebos Ma-ronitas nos leuarão por outro caminho mais comprido, mas muy deleitoſo de muitas aguas,& vinhas,& ſemen-teiras,& algũas aldeas grandes, junto das quais achamos em cinco ou ſeis partes no caminho as meſas poſtas, cõ pão & vinho,ouos & couſas de leite para q̃ comeſſemos: mas em nhũa couſa tocamos, & ſoube ſer aqlle coſtume antiquiſsimo naqla gẽte quãdo la vão ter Chriſtãos lati-nos,e ẽ particular frades noſſos polla muita deuaçã q̃ nos tẽ,& pollo muito gazalhado,q̃ lhe fazemos, quãdo vão a Hieruſalẽ,õde não tẽ proprio aſsẽto,mas pouſaõ cõ noſ-co. Diſſerãnos os q̃ nos acõpanhauão q̃ as peſſoas,q̃ no ca minho punhão aquellas mezas, ſe tinhão por muy inju-

riadas se lhe nāo comião do que nellas estaua, pois o fazião sem algum interesse. Ia quasi noute chegamos a casa, & fomos recebidos das irmāās do Patriarcha cō mays familiaridade polla comunicação do dia atras, & tornarā a dar seu repique aos fnios cō muita festa. Ao outro dia em amanhecendo disse eu missa: & estiuerāo à ella muitos hōmēs, & molheres muy deuotamente, a qual acabada, nos partimos, & chegamos a Tripoli a muito boas horas, onde dos nossos fomos muy festejados a gloria & louuor de nosso senhor Iesu Christo.

CAPITVLO XCIII.

De como nos partimos de Tripoli para o Reyno de Chipre.

Muitas vezes tinhamos rogado meu cōpanheiro & eu á quelles senhores Venezeanos, que dessem ordem á nossa partida, mas como elles sabião muito bem o tempo, em que auia de partir a naó, onde de Chipre auiamos de hir para Veneza, porque cada semana tinham recado por causa das mercaderias, que auião de mandar nella, detinhānos com muita cortezia, pedindonos que nos nam agastassemos, porque elles tinhão tomado á sua conta a nossa partida, a qual seria muito prestes com ajuda do senhor Deos. Mas como os desejos de nos ver em terra de Christāos erão muito grandes, ouuindo dizer, que hūa naó de Marcelha de França se fazia prestes para se partir, com algūa desconfiança dos nossos hospedes fomos ter cō o consul dos Frāceses, & demoslhe cōta da nossa determinação, & elle mādou logo chamar o piloto da naó, que andaua na cidade, concertamonos cō ele,

lo,porque alegou ser pobre, & não nos poderia leuar de graça. Assentada a cousa para nos partirmos cõ o primeiro tempo,fomos hum dia ver a nao,& tornamonos tão descõtentes do aposento q̃ nella nos dauão por ser muito pequena,& toda ocupada de mercaderias,& os Frãceses cujos & mal concertados, q̃ de todo nos despedimos delles,determinãdo esperar todo tẽpo,q̃ parecesse aos Venezeanos,porq̃ na verdade hũa jornada tão cõprida por mar, a não hir a pessoa em muy bom nauio, & mais em veram, he morrer. Não deixarão os nossos hospedes de saber o que tinhamos feito: mas em algũa maneira dissimularã por saberem, que a cousa auia de sair da quella maneira; & segundo nos disserão,essa foy a causa porque nos nam forão â mão. Dali a poucos dias concertada hũa carauela carregada de mercaderias,que mandaua o meu hospede misser Mathia : feita primeiro grande matalotagem â sua conta delles de todas as cousas necessarias para o mar conforme a quem elles erão: sem o nôs sabermos: quando disso nos derão conta,lhe dissemos,que somente tẽ Chipre bastaua, porque la nos proueriamos do que ouuessemos mester,o que em nenhũa maneira consentirão antes se lhe não foramos á mão, com muitos rogos, de todo em todo quiserão pedir entre todos hum petitorio de dinheiro para leuarmos:e vindonos todos os q̃ morauão polla cidade primeiro visitar a casa cõ grãdes perdões e cõprimẽtos:muitos nos acõpanharã tẽ o porto,onde se despidirã de nós cõ muitas lagrimas suas e nossas dãdonos muitas cartas de recomẽdação, assi para o capitã de Famagosta õde a carauela auia de ir primeiro portar como para outros senores da mesma cidade,q̃ nos nã forão pouco proueitosas,porq̃ por ellas nos honrarão,& fauorecerão onde nos não conhecião. Nam quero deixar de escreuer outra humanidade, que comnosco quiserão

vsat aquelles senhores Venezeanos: porque alem de mui tas charidades, & banquetes que nos derão algũas vezes, os que morauão pella cidade com suas molheres e filhos vendo que não auiamos consentido no petitorio publico secretamente fizerão outro, & ao ponto que nos queriamos meter na carauela, nos apartarão, rogandonos muito que quisessemos aceitar aquella esmola, pondonos diã te a grande jornada, que tinhamos de passar tè Espanha: mas vendo que em nenhũa maneira quisemos admittir seus importunos rogos: ficarão não pouco edificados de nossa modestia, louuando hũs com os outros como cousa estranha, o que nos nam procedeo de pura virtude: mas porque de verdade nam tinhamos euidente necessidade.

Partimos do porto hum dia â tarde, & ao terceiro polla menhãa, chegamos a Famagosta, onde achamos, que se guardauão de peste, afirmandonos, que a auia em terra sancta, o que era verdade, mas não â nossa partida, nẽ menos em algum lugar de Palestina: porem ouuea em Hierusalem, por causa das muitas nações, que se juntarão aquelle anno a semana sancta, a celebrar os sanctos mysterios della, & a ter o dia de Pascoa, & tẽse por esperiencia os mais dos annos auella naquelle tempo, pollo grande fedor da muita gente, que quasi todos viuem suja mente. Não forão bastantes as cartas de fauor, que mostrauamos, nem da certeza, que dauamos do tempo, em q̃ partimos de Hierusalem, & do que estiuemos em Tripoli, para sermos admitidos a entrar na cidade, porẽ derão nos junto dos muros, & ao longo do mar hũa ermida para nos recolhermos: & cõ nosco hum homẽ honrado, que vinha em nossa cõpanhia de Tripoli, natural da mesma Famagosta, & desposado nella, e a sua nos foy muito boa os dias, q̃ ali estiuemos, porq̃ a sogra por hũa parte, & a es

posa

posa por outra, nos prouião do bom da terra. O capitam de Famagosta tambem nos mandou visitar, tendo muitos comprimentos com nosco, escusandose por nos nam mandar logo entrar, com dizer, que tinha algũas pessoas honradas em degredo, & pior agazalhadas, do que nôs estauamos, & seria escandalo admitirnos a nós, & não a ellas, posto que bem sabia, que vinhamos desempedidos, mas que nos satisfaria com estarmos somente oito dias, & os outros auião destar os seus quarenta, como costumão naquellas partes. Com tudo isto nos mandaua cada dia visitar, & hũa tarde nos veo falar ao muro, no que nos fez muita honra, & não pequeno fauor. Tãobem o padre Guardião dos padres conuentuaes de hum mosteito de nossa ordem, q̃ ha na cidade nos vinha visitar ao muro cada tarde, mandando nos prouer cada dia do que podia, de modo q̃ dos nossos sobejos podiamos prouer outros mais necessitados.

Acabado o termo dos oito dias, o capitão nos mãdou entrar acompanhados de algũs seus amigos: & o fomos logo visitar, & nos recebeo com muitos offerecimentos da pessoa & da terra, & nos fomos oposentar ao nosso cõuento de Sam Francisco, onde os padres conuentuaes nos agazalharão com muita festa. Estiuemos em Famagosta somente cinco dias, & ao seguinte nos partimos para Salinas, onde achamos duas naos Venezeanas, ja de todo carregadas, somente esperando tempo. Achamos ali ao longo da praia muita gente posta em degredo, por virem de terra sancta, entre a qual estauam tres molheres Portuguesas, hũa natural de Ceita, & duas velhas hũa de Moura, & a outra de setenta annos natural de Lisboa, que tinha por sobre nome a Faluga, as quais com a nossa chegada, nam se tiueram por pouco ditosas, porque estauam muy necessitadas, & no que nos foy possi-

uel as prouemos como proximas. Estando nôs naquelle porto algũs d as, esperando tempo, chegaram des gales de Turcos, que erão da guarda de Rodes, as quais deram â terra grande enfadamento: porque foy necessario acu dir de toda parte gente a lhe defender, que nam saissem em terra, inda que eram de pazes: más prouerãonos de carnes, & do mais que auia, muy copiosamente.

Estiuerão alî tres dias por ser o tempo da sua Pascoa, a qual festejarão com de noute & de dia tirarem muita artelharia, & as gales todas embandeiradas, & de noute grandes fogos, & luminarias. Nos tiros, que tirarão, nam lhe faltou malicia, porque tres ou quatro de noute, foram com pelouros de ferro coado. Passados tres dias se partirão do porto, ameaçando ao patrão de hũa das naos Venezeanas, chamado Dauo, porque da sua nao ou por descuido ou â sinte, ao tempo que as gales chegarão ao porto, quando pollas festejarem desparar am toda a artelharia, lançarão hum pelouro de ferro coado, que os Turcos sentirão muito, posto que lhe não fez dano: mas como as naos estauão armadas, & artelhadas, & outras doutra par te em sua conserua, dissimularão a injuria, não vendo tẽpo para se vingarem della.

CAPITVLO XCIV.

De como nos partimos de Chipre para Franquia, & de que passamos naquelle caminho, té tomarmos porto no Reyno de Napoles.

Stando nôs preparados para a jornada do mar, pedindo de contino ao senhor tempo para nos partirmos, teue por bẽ sua diuina misericordia mãdarnolo, com o qual

se deu

fe deu vela, & naueganios alegremente tè passar toda a ilha, & entramos no grão golfã de Saralia, onde nos começarão de tratar mal calmarias com grandes furbiões do mar, que de tal maneira trazião a nao de hũa parte a outra, que adoecia a gente, em especial passageiros, nam costumados ao mar, os quais erão quasi cento, & entreles algũas molheres casadas com seus maridos. Durou tanto aquelle enfadamento, que pareceo bẽ ao patrão com concelho do piloto, & dos mais tomar terra, pois não podiamos hir por diante, & esperar outro tempo melhor, com que podessemos fazer viagem. Tornando atras tomarão porto junto á cidade de Pafo, no mesmo lugar, onde á hida estiuemos retidos quasi hum mes por causa do tempo contrario. Sairam logo em terra quasi todos os passageiros & meu companheiro, & eu com elles, & fomos logo buscar nosso amigo Costantim Polache, que â hida nos auia festejado, & a Hierusalem nos auia escrito, rogandonos muito, que â volta tornassemos por Papho: o que tiuemos por impossiuel, quando saimos de Salinas mas nosso senhor ordenou doutra maneira para consolação sua, & recreação nossa.

Este ie a nao no porto oito dias, nos quais alẽ das muitas fest s, que aquelle Grego nos fazia em sua casa: nos buscou odos os mimos, & refrescos, que lhe foy possiuel achar p ta o mar: & á nossa partida rogandolhe nôs, que nos diss e que queria, que lhe mandassemos de Veneza nos respo leo, que nesta vida não auia mister outra cousa, se nam que tiuessemos delle memoria. Acodindonos tempo, inda que não muito bonançoso, tornaram a dar à vella, & indo por aqlle golfo á vista da Cramania, nos sairam ao encontro as dez gales de Rodes, que auiam estado no porto de Salinas, cuja vista nos deu muyta pena, porque leuauamos muy pouco vento, q̃ a ser mais

 não

não tinhamos que temer. Mandou o capitão da nossa nao amainar hum pouco a vela maestra em sinal de obediencia, & o escriuão da nao se meteo em hum esquife com dous grumetes, & se foi direito á gale capitaina, que vinha na trazeira. Quando a ella chegou ja estauam seis das outras a bordo da nao esperando polla capitaina, para saberem o que auiam de fazer. O nosso capitam estaua húa cousa piedosa, & toda a máis gente toruada, & temerosa como quem se via na hora da agonia. Chegando o escriuão á gale capitaina, deulhe a obediencia da parte do nosso capitão: & o capitão da gale sabendo, quẽ vinha com a capitania da nao, & cuja era, mandou logo apartar as gales, offerecendose se queriam agua, ou lenha, ou outra cousa: & perguntou por Dauo, & onde ficaua, dizendo que o andaua esperando para se vingar delle da injuria, que lhe fizera, saluandoo com pelouro no porto de Salinas. Seguimos nosso caminho, louuando muito ao senhor Deos por nos liurar daquelle perigo. Vespera de Sam Ioão á tarde, tomamos terra em hũs deserto abaixo do Egyto, fizemos nossas fugueiras, e de madrugada nos partimos. Depois passando junto a Candia com proposito de fazer aguada, auendo tanta falta de agua, que a dauão por medida, & mais turua & fedorenta: & querendo lançar ancora, mudou o capitam o proposito, dizendo que bebessem vinho, pois a nao leuaua muito. Tocamos no Zante, & na Zafolonia, onde fizeram pouca demora, & fomos ter a Corfû, onde se detiueram oito dias.

Saidos do porto seguindo nosso caminho, ao dia seguinte veonos tempo contrario, que nos fez andar ás voltas dous ou tres dias da terra firme de Italia para a de Turquia, o q̃ vendo meu cõpanheiro tendo a nao lançado ancora da parte de Franquia, esperando tempo para

ſeguir viagem,rogoume q̃ quiſeſſemos ir por terra, pois nos não faltaua couſa algũa. Pareceome o ſeu parecer bem,com o qual me conformei, aſsi por me deſejar liure dos enfadamentos do mar, que ſaõ muito grandes como polos deſejos, que tinha de ver o reyno de Napoles, polo qual auiamos de caminhar, que não erão pequenos. Aquella meſma tarde, ſaio meu companheiro em terra,& foy a hũ lugar chamado noſſa Señora de Galipoli,hũa jornada pequena tè a cidade de Ottrãto na pulha Reyno de Napoles, & ali buſcando caualgaduras para o dia ſeguinte, ſe tornou a dormir a nao. Demos conta ao capitão, q̃ enfadados do mar, nos queriamos hir por terra tambem por vermos cidades & lugares, que nunqua tinhamos viſto: & deixamos encomendado noſſo fato a hũ mancebo Venezeano, que nos ſeruia na nao, & as reliquias & couſas de mais eſtima, fechadas & ſeladas na camara do capitão, paraque no las leuaſſe a Veneza, onde fuy depois a recadalas, & deſpedidos do capitão, & dos mais moſtrando todos muito ſentimento, & ſaudades com a noſſa partida, nos ſaimos da nao o ſegundo dia dAgoſto, dando muitas graças & louuores a noſſo Señor Ieſu Chriſto, & a ſua bendita madre,por vermos acabada noſſa peregrinação, como deſejauamos, trazendonos a terra de Chriſtãos, com paz,& com ſaude, liurandonos de muitos perigos por mar, & por terra, pelo que ſua infinita bondade, ſeja infinitamente louuada de todas as ſuas criaturas. Amen.

Laus Deo, pax hominibus, bonis remiſsio peccatorum, malis autem æterna confuſio.

TAVOADA DOS CAPITVLOS DESTE ITINE

rario com o numero das folhas de cada capitulo.

Capi-

Capi-

Capi-

F I M.